ANAIS

e-ISSN 2596-2892

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 24

24 a 26 de outubro

2024

Volume 2 – Ciências da Saúde

UNI-RN

ANAIS

e-ISSN 2596-2892

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 24

24 a 26 de outubro

2024

Volume 2 – Ciências da Saúde

UNI-RN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:

CONIC 2024

NATAL/RN
2024

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN
Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540
Portal de Revistas: http://revistas.unirn.edu.br

Catalogação na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (24: 2024: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: desafios contemporâneos da educação, Natal (RN), 24 a 26 de outubro de 2024. – Natal: UNI-RN, 2024.

2 v. (I, 350 f.; II, 382 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Pesquisa - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC CDU 001(063)

Fernando Roberto Brandão da Silva (CRB 15/383)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO

Reitor - Prof. Daladier Pessoa Cunha Lima
Vice-Reitora - Profa. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria de Comunicação - Zilene dos Santos Costa
Assessoria do Reitor - Maura Marjorie Gomes Nogueira
Biblioteca - Helena Maria da Silva Barroso
Gerente de Marketing: Allan Almeida
Prefeitura do Campus - Josefa Arioene Medeiros
Secretaria Geral: Suelio Silvestre dos Santos

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica - Profa. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico - Patrícia Falcone Pessoa
Coordenação Estágios e Convênios - Prof. Alcir Veras da Silva
Coordenação dos Cursos de Administração - Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Profa. Camila Furukava
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Direito - Profa. Úrsula Bezerra e Silva Lira
Coordenação do Curso de Engenharia Civil – Prof. Fábio Sérgio da Costa Pereira
Coordenação do Curso de Sistema de Informação e Redes de Computadores
Prof. Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Coordenação do Curso de Educação Física - Profa. Sônia Cristina Ferreira Maia
Coordenação do Curso de Enfermagem - Profa. Juliana Raquel Silva Souza
Coordenação do Curso de Fisioterapia - Prof. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição - Profa. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia - Profa. Adriana Coura Feitosa Lopes
Comissão Própria de Avaliação - Prof. Werner Farkatt Tabosa
Educação e Gestão Ambiental UNI-RN Sustentável - Mariana M. de Araújo Nunes
Estudos Transdisciplinares - Profa. Wannise de Santana Lima
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação - Prof. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária - Profa. Mariana Medeiros de Araujo Nunes
Programa de Monitoria - Prof. Eduardo Henrique Cunha de Farias

ÁREA ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria Administrativa - Mário Henrique Cardoso de Sá Leitão
Setor de Informática - Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos - Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade - Mário Henrique Cardoso de Sá Leitão
Setor de Serviços Gráficos - Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO CIÊNTÍFICA DO XXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Aluísio Alberto Dantas - Coordenação Geral
Eduardo Henrique Cunha de Farias - Coordenação Científica
Cristiane Clébia Barbosa - Assessoria

COMITÊ DO XXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Adriana Coura Feitosa Lopes
Adriana Gomes Medeiros de Macedo Dantas
Alcir Veras da Silva
Alessandra Silva de Oliveira Martins
Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Aluísio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Ângela Maria Guerra Fonseca
Camila Furukava
Carina Leite de Araújo Oliveira
Domingos Carvalho de Souza
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Eduardo Henrique Cunha de Farias
Fábio Sérgio da Costa Pereira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Fernando Roberto Brandão da Silva
Francisco das Chagas da Silva
Helena Maria da Silva Barroso
José Marcelo as Silva Rodrigues
Josefa Arioene Medeiros Dantas
Juliana Raquel Silva Souza
Larissa Inês da Costa
Mariana Medeiros de Araújo Nunes
Mário Henrique C. de Sá Leitão
Maura Marjorie Gomes Nogueira
Patrícia Falcone Pessoa
Paulo Sergio Santa Rosa *Castim*
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Úrsula Bezerra e Silva Lira
Wannise de Santana Lima
Wantoilton Albuquerque
Werner Farkatt Tabosa
Zilene dos Santos Costa

APRESENTAÇÃO

É crescente o êxito dos congressos de iniciação científica, a cada ano. No UNI-RN, a iniciação científica tem uma característica especial, pois faz parte do próprio projeto institucional. Através dessa atividade, o processo ensino/aprendizagem sai da mesmice, no sentido de incentivar os alunos por novos conhecimentos. Ela é fundamental na manutenção do “learning environment”, ou seja, de um ambiente institucional, não restrito à sala de aula, que favoreça uma formação acadêmica de qualidade superior.

Mais uma vez, o CONIC 2024 foi um sucesso. O evento representa o apogeu de vários meses de trabalho, de pesquisas, de estudos, com alunos e professores em interação intelectual efetiva. Parabéns aos organizadores, aos incentivadores e, principalmente, aos autores dos trabalhos científicos e culturais apresentados durante o 24º CONIC, cujos resumos estão presentes neste compêndio, o qual é uma prova inequívoca do elevado padrão acadêmico do UNI-RN.

Natal, outubro de 2024.

Daladier Pessoa Cunha Lima

Reitor do UNI-RN

PROFESSORES ORIENTADORES DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	ORIENTADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	*Cristiane Clébia Barbosa* *Edeilson Matias da Silva* *Elys Costa de Sousa* *Everlane Ferreira Moura* *Jason Azevedo de Medeiros*	
ENFERMAGEM	*Aíla Maropo Araújo* *Amanda Araújo Ferreira* *Cristiane Clébia Barbosa* *Diego Filgueira Albuquerque* *Eduardo Henrique Cunha de Farias* *Everlane Ferreira Moura*	*Fernando Hiago da Silva Duarte* *Juliana Barbosa Medeiros* *Kaline Dantas Magalhães* *Kétsia Bezerra Medeiros* *Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu*
FISIOTERAPIA	*Carla Ismirna Santos Alves* *Denise Dal'Ava Augusto* *Eduardo Henrique Cunha de Farias* *Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas* *Everlane Ferreira Moura* *Francisca Rêgo Oliveira de Araújo* *Francisco Assis Vieira Lima Junior*	*Glenda Maria Correia de Oliveira* *Jefferson Lima* *Kaline Dantas Magalhães* *Lucas Carla Ismirna Santos Alves* *Robson Alves da Silva* *Yhohhanes Italo Gonçalves*
NUTRIÇÃO	*Alexandre Coelho Serquiz* *Cristiane Clébia Barbosa* *Eduardo Henrique Cunha de Farias* *Everlane Ferreira Moura* *Helry Costa*	*Kaline Dantas Magalhães* *Kelly Souza do Nascimento* *Kétsia Bezerra Medeiros* *Lorena dos Santos Tinoco*
PSICOLOGIA	*Aíla Maropo Araújo* *Alessandra Silva de Oliveira Martins* *Andressa Ritchelly Aires da Silva* *Cristiane Clébia Barbosa* *Danilo de Freitas Araújo* *Eduardo Henrique Cunha de Farias* *Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior* *Everlane Ferreira Moura* *Everton da Silva Rocha* *José Eduardo de Almeida Moura*	*Kaline Dantas Magalhães* *Karina Carvalho Veras de Souza* *Larissa Saionara Fernandes Rocha* *Marcela Andressa Costa* *Maria Fernanda Cardoso Santos* *Mariana Cela* *Narjara Medeiros de Macedo* *Sônia Cristina Ferreira Maia* *Wannise de Santana Lima*

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA

OS BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA IDOSOS 29

A CONSCIÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS 30

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO: BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO DE BAIXA INTENSIDADE 31

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NO DIA A DIA 32

A IMPORTÂNCIA DO JIU-JÍTSU NAS ESCOLAS 33

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA QUALIDADE DE VIDA E AUTONOMIA DE IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA 34

A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR EM EQUILÍBRIO COM UMA DIETA BALANCEADA 35

ALTO DESEMPENHO NA GINÁSTICA DE TRAMPOLIM 36

ANÁLISE DAS VANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DA PERIODIZAÇÃO NO TREINAMENTO DE FORÇA EM DETRIMENTO DE TREINOS NÃO PERIODIZADOS 37

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA IDOSOS COM OSTEOPOROSE 38

BENEFÍCIOS E IMPORTANCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO PERÍODO GESTACIONAL 39

BIOMARCADORES METABÓLICOS E SUAS RELAÇÕES EM OBESOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS 40

CALISTENIA: PERFIL DE ADERÊNCIA E ADESÃO DOS PRATICANTES 41

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA 42

EFEITO DA PRÁTICA DE FUTSAL EM PRAÇA PÚBLICA NA APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS 43

EFEITOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA 44

ENVELHECER MAIS ATIVO: ESTUDOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS 45

EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL 46

EXERCÍCIO FÍSICO: BENEFÍCIOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA. 47

EXERCÍCIOS FÍSICOS NA GESTANTE: UMA ABORDAGEM DIRETA 48

EXERCÍCIOS FÍSICOS: BENEFÍCIOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA 49

FUTEBOL BRASILEIRO: UMA IDENTIDADE PERDIDA 50

SUMÁRIO

INFLUENCIA DA MUSCULAÇÃO NA ADOLESCENCIA 51

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA 52

JUDÔ INCLUSIVO: BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE JUDÔ PARA INDIVÍDUOS COM DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO 53

OS BENEFÍCIOS DA CAMINHADA PARA SAÚDE FÍSICA E LONGEVIDADE DO INDIVÍDUO 54

OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS 55

RELAÇÃO DA APTIDÃO AERÓBIA COM A FORÇA ISOMÉTRICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV 56

RELAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL 57

VOLEIBOL NO BRASIL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO 58

ENFERMAGEM

A ESCALA MEOWS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO DE RISCOS OBSTÉTRICOS 61

A IMPORTÂNCIA DAS PROTEÍNAS NA REGULAÇÃO DO METABOLISMO ENERGÉTICO 62

A INFLUÊNCIA DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NA TROMBOFILIA HEREDITÁRIA 63

A PRECARIEDADE DA SAÚDE DE ADULTOS E CRIANÇAS INDÍGENAS 64

A PREVENÇÃO DA HIPOGLICEMIA EM RECÉM-NASCIDOS NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 65

ASSISTÊNCIA AO PARTO DE HOMENS TRANS E FAMÍLIAS TRANSCENTRADAS 66

ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO E SEUS DESAFIOS 67

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE ANSIEDADE: MEDICAÇÕES UTILIZADAS EM CRISES 68

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO 69

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA AO PARTO DOMICILIAR NA ATUALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS 70

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM UTI NEONATAL: OS SENTIDOS E AS LIMITAÇÕES IDENTIFICADAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE 71

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO ASSOCIADO AO HPV 73

CENÁRIO ATUAL DA SEPSE 74

SUMÁRIO

CONSTRUÇÃO DE UM SIMULADOR DE BAIXO CUSTO PARA A CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO MANEJO EM SUTURA SIMPLES 75

CONSULTA DE ENFERMAGEM: UM GUIA PARA FUTUROS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA 76

CUIDADOS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO COMBATE ÀS PRÁTICAS CLARAMENTE PREJUDICIAIS DURANTE A ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 77

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA 78

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO NO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 79

DOENÇA DE BEHÇET: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE UMA DOENÇA AUTOIMUNE 80

ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM INTERVENÇÕES DE EMERGÊNCIA: TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE) 81

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM LESÃO POR PRESSÃO NA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA 82

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA 83

ESTRATÉGIAS PARA MANEJO DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL POR USO DE OPIOIDES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS 84

EXPLORANDO A REALIDADE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL 85

FISIOLOGIA DO SONO E SEUS DISTÚRBIOS: IMPORTÂNCIA DO SONO PARA A SAÚDE E AS CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS DOS DISTÚRBIOS DO SONO 86

FISIOLOGIA ENDÓCRINA E DISTÚRBIOS HORMONAIS: O PAPEL DOS HORMÔNIOS NO FUNCIONAMENTO DO CORPO E OS IMPACTOS DE DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS NA SAÚDE 87

HANSENÍASE: ABORDAGENS PARA ENFRENTAR UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO BRASIL 88

IMPACTO DO USO DE METILFENIDATO NO TRATAMENTO DO TDAH E SEUS EFEITOS EM FUNÇÕES COGNITIVAS E RISCOS À SAÚDE 89

IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS NA POPULAÇÃO IDOSA 90

INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR DE SÓDIO E GLICOSE DO TIPO 2: EFEITOS ALÉM DA GLICOSÚRIA 91

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL 92

MANEJO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE HELLP EM GESTANTES 93

NEGLIGÊNCIA E MAUS TRATOS CONTRA IDOSOS DENTRO DOS HOSPITAIS 94

O IMPACTO DO ACONSELHAMENTO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA SAÚDE MENTAL DE HOMENS TRANS 95

O MUNDO DA ESTÉTICA NA ENFERMAGEM 96

SUMÁRIO

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA 97

O PAPEL DA PREDNISONA NA PRÁTICA CLÍNICA: PROPRIEDADES, APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS E RISCOS ASSOCIADOS AO USO INADEQUADO 98

O PAPEL VITAL DOS ENFERMEIROS EM TODAS AS ETAPAS DO CUIDADO AO PACIENTE 99

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 100

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 101

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO, PARA SAÚDE DO LACTENTE 102

OS IMPACTOS QUE A CARDIOPATIA CONGÊNITA TRAZ PARA A VIDA DO PACIENTE AO LONGO DOS ANOS: CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO 103

OS IMPACTOS QUE A CARDIOPATIA CONGÊNITA TRAZ PARA A VIDA DO PACIENTE AO LONGO DOS ANOS: CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO 104

PERFIL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO NO PERÍODO DE 2010 A 2022 105

PLANO DE CUIDADOS AO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA 106

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A SEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR 107

PROBLEMAS QUE IMPLICAM DIRETAMENTE NA SAÚDE DE MULHERES TRANSSEXUAIS E TRAVESTIS 108

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS NO CUIDADO OBSTÉTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM 109

REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DA MULHER NO CONTEXTO DO SETEMBRO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL 110

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 111

SUS: DESAFIOS DE UM SISTEMA DE SAÚDE EFICIENTE E DE QUALIDADE PARA TODA A POPULAÇÃO 112

TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2022 113

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO NA ROTINA FAMILIAR 114

UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO MANEJO TERAPÊUTICO DA DOR PÓS-CESÁREA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 115

SUMÁRIO

FISIOTERAPIA

EFEITOS DO (DIU) HORMONAL CONTRACEPTIVO NO CORPO FEMININO 119

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER 120

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS 121

A EFICÁCIA DO ALONGAMENTO NA PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 122

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS 123

A RELAÇÃO ENTRE FATORES PSICOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES 124

ADAPTAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DE HISTOLOGIA PARA UMA DISCENTE COM DIFICULDADES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INCLUSÃO ACADÊMICA 125

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO USO DA CANNABIS COMO MEIO TERAPÊUTICO 126

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO LÚPUS 127

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PROCTOLOGIA 128

CINESIOTERAPIA FUNCIONAL DO ASSOALHO PÉLVICO 129

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E LABORATORIAL NAS DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS E PROCTOLÓGICAS 130

DUPLA TAREFA 131

EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE LESÕES DE OMBRO EM ATLETAS 132

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA 133

EXERCÍCIO AERÓBICOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA 134

FISIOPATOLOGIA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: MECANISMOS SUBJACENTES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS 135

FISIOPATOLOGIA DA SINUSITE: MECANISMOS INFLAMATÓRIOS E APRESENTAÇÃO CLÍNICA 136

FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA 138

FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ 139

FISIOTERAPIA NAS ATAXIAS CEREBELARES 140

FISIOTERAPIA NAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS AO COVID-19 141

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA SAÚDE ALIMENTAR EM IDOSOS 142

SUMÁRIO

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 143

INCLUSÃO EM FOCO: ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE NO DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA 144

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO FORTALECIMENTO MUSCULAR PERIFÉRICO EM PACIENTES COM DPOC 145

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA MELHORA DO EQUILÍBRIO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COM PARKINSON 146

INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS 147

LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) 148

MECANOGAME 149

MOBILIZAÇÃO NEURAL: FERRAMENTA IMPORTANTE NA REABILITAÇÃO DE DISFUNÇÕES NERVOSAS 150

O AGRAVAMENTO DA DIABETES E SUA PREVENÇÃO NA ATUALIDADE DO BRASIL 151

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICIPIO DE NATAL/RN 152

O PAPEL VITAL DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR EM IDOSOS 153

OS RISCOS CARDIOVASCULARES NA ADOLESCÊNCIA 154

PREPARAÇÃO DO COTO: TÉCNICAS QUE CONTRIBUEM PARA UMA MELHOR PROTETIZAÇÃO 155

QUAL IMPACTO DO USO DE ANALGÉSICOS DURANTE A REABILITAÇÃO? 156

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM TECNOLOGIA ASSISTIVA 157

REALIDADE VIRTUAL APLICADA A REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR DE PACIENTES AMBULATORIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 158

TECNOLOGIA ASSISTIVA (TA) 159

TECNOLOGIA ASSISTIVA RECICLÁVEL 160

TECNOLOGIA ASSISTIVA: CONCEITOS, RECURSOS E TIPOS 161

TECNOLOGIA ASSISTIVA: FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM 162

TRATAMENTO COM OZEMPIC 163

SUMÁRIO

NUTRIÇÃO

RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA 167

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E MENTAIS 169

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM ANIMAIS DURANTE A GESTAÇÃO E APÓS A GESTAÇÃO EM RELAÇÃO À IMUNIDADE DOS INDIVÍDUOS 170

A INFLUÊNCIA DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS PELA MÃE NA FORMAÇÃO DO AUTISMO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA NUTRICIONAL INTEGRATIVA 171

ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE DOENÇAS METABÓLICAS 172

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE À OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS 173

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DOS EXTRATOS DE PRÓPOLIS E CÚRCUMA: POTENCIAL DE AÇÃO DE FORMA ISOLADA E ASSOCIADA 174

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL SOBRE AS NECESSIDADES DE PESSOAS TRANSEXUAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NUTRICIONAL 175

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA ARMAZENADA EM GARRAFA TÉRMICA DE USO PESSOAL 176

CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS, TRATAMENTOS E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL DO BRASIL 177

COMBINAÇÕES PLANT-BASED PARA OBTENÇÃO DE PROTEÍNAS ALTERNATIVAS 178

COMPULSÃO ALIMENTAR EM MULHERES: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E FATORES ASSOCIADOS Á ADESÃO AO TRATAMENTO DIETÉTICO 179

DESNUTRIÇÃO INFANTIL/CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS 180

DIABETES MELLITUS TIPO II E OBESIDADE: RELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES NA SAÚDE DE ADULTOS 181

DIETAS À BASE DE CARBOIDRATOS: A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO PRÉVIA DE CARBOIDRATOS DURANTE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DIVERSIFICADOS 182

DIETAS ESPECÍFICAS E TEA: EFICÁCIA E SEGURANÇA E SUA RELAÇÃO COM OS DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS NAS CRIANÇAS 183

DIGA-ME O QUE COMES E EU TE DIREI QUEM ÉS: GÊNERO, ALIMENTAÇÃO E SIMBOLISMOS VISUAIS 184

EFEITOS ADVERSOS DOS MEDICAMENTOS EM DOENÇAS INTESTINAIS 185

SUMÁRIO

EFEITOS DA DIETOTERAPIA ASSOCIADO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO TDAH 186

EFEITOS DA EMPAGLIFLOZINA NO CONTROLE GLICÊMICO E NA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DM2 187

IMPACTO DOS ÁCIDOS GRAXOS DE CADEIA CURTA NA SAÚDE INTESTINAL 188

IMPACTO DOS ADITIVOS ALIMENTARES NA MICROBIOTA INTESTINAL E NA SAÚDE HUMANA 189

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL: UMA PESQUISA OBSERVACIONAL PARA AJUDAR NA IDENTIFICAÇÃO E COMBATE DA OBESIDADE 190

LOW CARB: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O CONTROLE DE DIABETES DO TIPO 2 191

O MANEJO NUTRICIONAL DURANTE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO COM OS ANÁLOGOS DE GLP-1 EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE 192

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO BRASIL 193

PSORÍASE E A INFLUÊNCIA DE FATORES DIETÉTICOS NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 194

REAÇÕES ADVERSAS DA TERAPIA COM ESTATINAS E A MODULAÇÃO COM SUPLEMENTAÇÃO DE COENZIMA Q10 195

UMA AVALIAÇÃO SOBRE O AUMENTO DA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL 196

VEGANISMO NA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NUTRICIONAIS E RISCOS DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS E JOVENS 197

A INFLUÊNCIA DOS PADRÕES DE BELEZA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DAS MULHERES: O IMPACTO DO JULGAMENTO SOCIAL NA BUSCA PELO CORPO PERFEITO 198

PSICOLOGIA

A CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 201

A CONSTITUIÇÃO DA SEXUALIDADE INFANTIL E A RELAÇÃO COM A ESTRUTURA DA PERVERSÃO 202

AS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DO AMOR 203

FATORES BIOPSICOSSOCIAIS PREDISPONENTES À DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA EM ADOLESCENTES 204

MANUAL DO AUTOCUIDADO 205

METILFENIDATO: SOLUÇÃO PARA AS CRIANÇAS COM TDAH OU MAIS UMA DIFICULDADE? 206

ESQUECE POR MOMENTOS DE QUE SÃO TEUS FILHOS, E DEPOIS CHORA, POIS LHES QUERES TANTO BEM: REFLEXÕES SOBRE A DUALIDADE MATERNA AMOR-ÓDIO 207

A ACEITAÇÃO DO ENVELHECIMENTO 208

SUMÁRIO

A AUTOCOMPAIXÃO NA TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UMA PERSPECTIVA PARA A SAÚDE MENTAL 209

A AUTOMEDICAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E BENZODIAZEPÍNICOS 210

A CLÍNICA PSICANALÍTICA E A RELAÇÃO DO SUJEITO COM O DINHEIRO 211

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO IDENTITÁRIO DAS MULHERES À LUZ INTERSECÇÃO ENTRE A GESTALT-TERAPIA E A PSICOLOGIA SOCIAL 212

A EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 213

A ERA DA URGÊNCIA: OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA PARA UMA SOCIEDADE ANSIOSA 214

A FISIOLOGIA DO AMOR: OS EFEITOS DO AMOR E DA PAIXÃO NO NOSSO CORPO 215

A HETERONORMATIVIDADE E A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS FAMILIARES ACERCA DA HOMOSSEXUALIDADE 216

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO 217

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL 218

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DEPRESSÃO INFANTIL 219

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR 220

A IMPORTÂNCIA DO SONO NA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA 221

A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS 222

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 223

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO AUMENTO DA BULIMIA NERVOSA 224

A INFLUÊNCIA DO CICLO SONO-VIGÍLIA NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 225

A LUZ DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA 226

A MÚSICA COMO AGENTE TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER 227

A NEUROPSICOLOGIA NOS PROCESSOS DEMENCIAIS: PARKINSON 228

A PERDA DE AUTONOMIA NO ENVELHECIMENTO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO 229

A PRESSÃO ESTÉTICA NAS REDES SOCIAIS: IMPACTOS NA AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL 230

A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL: DESAFIOS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL 231

A PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EVOLUTIVA 232

SUMÁRIO

A PSILOCIBINA COMO TRATAMENTO TERAPÊUTICO DA DEPRESSÃO 233

A REDE DA VIDA 234

A RELAÇÃO DOS ESQUEMAS INICIAIS COM A VIDA CONJUGAL 235

A RELAÇÃO ENTRE A REPETIÇÃO E O TRAUMA PARA A PSICANÁLISE 236

A RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE ACADÊMICO E O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS 237

A RELAÇÃO ENTRE O USO ABUSIVO DO ÁLCOOL POR JOVENS E O SURGIMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO 238

A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE APLICATIVO 239

A SEMANA DE ARTE DO PROJETO ARTEUNI E A BELEZA DOS ENCONTROS 240

ADICÇÃO EM TELAS NA JUVENTUDE: UMA ANÁLISE À LUZ DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO 241

ALIENAÇÃO PARENTAL: MANEJO CLÍNICO NA PSICANÁLISE 242

ANÁLISE DO CASO ELIZABETH THOMAS À LUZ DA VITIMOLOGIA 243

ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE FATORES DE RISCO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES 244

ANTIDEPRESSIVOS: MECANISMOS DE AÇÃO E EFICÁCIA TERAPÊUTICA NA PSICOFARMACOLOGIA 245

AS CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS RISCOS PSICOLÓGICOS 246

AS DOENÇAS DA NÃO APRENDIZAGEM: MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA E COMO AFETA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM 247

ATENDIMENTO HUMANIZADO: DESAFIOS PARA TRANSFORMAR OS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 248

AUTISMO TARDIO EM MULHERES 249

BURNOUT COMO CONSEQUÊNCIA DA PRODUTIVIDADE TÓXICA E REFLEXO DE UMA SOCIEDADE NEOLIBERAL 250

BURNOUT: DA ORIGEM DO CONCEITO AO SUJEITO DE DESEMPENHO NA SOCIEDADE DO CANSAÇO 251

BURNOUT: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO RELACIONADO AO TRABALHO 252

CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E FORMAS DE TRATAMENTO OBSERVADAS EM CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA DEPRESSÃO 253

CÉREBRO E VÍCIO 254

SUMÁRIO

CICLOS DE VIOLÊNCIA: AS FALHAS DA RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO E SEUS EFEITOS NA REINCIDÊNCIA CRIMINAL 255

COLORISMO E A IDENTIDADE “QUASE BRANCA”: NUANCES DE ACEITAÇÃO E EXCLUSÃO NO BRASIL 256

COMO EVITAR O BURNOUT NA ÉPOCA DO ENEM 257

CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA EM TRATAMENTOS DE SAÚDE E NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO 258

DA EFETIVIDADE E APLICABILIDADE DO BANHO DE FLORESTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) 259

DA REJEIÇÃO AO SUICÍDIO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+ 260

DEPRESSÃO INFANTIL E A RELAÇÃO FAMILIAR 261

DEPRESSÃO PÓS PARTO: CONSEQUÊNCIAS ADVERSAS PARA MÃES E FILHOS 262

DESENVOLVIMENTO DO APEGO E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS 263

DESMISTIFICAÇÃO DA PATOLOGIZACÃO E MEDICALIZAÇÃO NOS JOVENS 264

DESVELANDO AS MISTIFICAÇÕES DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL ATRAVÉS DO CINEMA 265

DIAGNÓSTICO DO AUTISMO EM ADULTOS: A CAMUFLAGEM SOCIAL E O DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA ENTRE GÊNEROS 266

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO E A RESPOSTA EMOCIONAL DOS PAIS: UMA ANÁLISE DAS FASES DE ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO 267

DIFICULDADES NO ACESSO A MEDICAMENTOS PARA TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL 268

DROGAS ENTEÓGENAS, SISTEMAS SIMBÓLICOS E RITUAIS RELIGIOSOS 269

É PRECISO PRESERVAR O AVESSO: NECROPOLITICA E INVISIBILIDADE DE CORPOS NEGROS 270

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: UMA VIRADA DE PÁGINA NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO 271

EFEITO TERAPÊUTICO DA MEDITAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE 272

EFEITOS PSICOLÓGICOS DO VOLUNTARIADO EM HOSPITAIS ONCOLÓGICOS: UMA ANÁLISE TEÓRICA 273

EMPREGO DA ARTETERAPIA COMO INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DO TDAH 274

ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: COMO ENVELHECER DE FORMA MAIS SAUDÁVEL? 275

ESCUTA PSICANALÍTICA EM ÂMBITO GRUPAL DE PAIS E MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO 276

SUMÁRIO

ESQUIZOFRENIA, INVESTIGANDO OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS 277

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO TDAH NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM COGNITIVO COMPORTAMENTAL 278

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES NO TRATAMENTO DA PESSOA COM TEA DE ACORDO COM AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL 279

ESTRUTURAS DO CEREBELO E TRANSTORNOS NAS PSICOPATOLOGIAS 280

EXPLORANDO A COMPLEXIDADE DIAGNÓSTICA DO AUTISMO: SEMELHANÇAS E DISTINÇÕES COM OUTRAS CONDIÇÕES CLÍNICAS 281

EXPLORANDO O FENÔMENO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA 282

FATORES DE ADOECIMENTO PELA SÍNDROME DE BURNOUT EM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO NORDESTE DO BRASIL 283

FATORES PREDISPONENTES E PRECIPITANTES DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES 284

FOBIA ESPECÍFICA NA INFÂNICA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 285

FUNÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM CÂNCER 286

HOMOSSEXUALIDADE E CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS 287

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES PSICOFARMACOLÓGICAS NA QUALIDADE DE SONO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) 288

IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DOS ADOLESCENTES 289

IMPACTOS DO CONTEXTO SOCIAL EM NATAL NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES SOCIOECONÔMICAS POR ZONAS HABITACIONAIS 290

IMPACTOS DO TRANSTORNO DE DEFICT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 291

IMPACTOS DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL 292

IMPACTOS NEUROLÓGICOS DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: O PAPEL DA DOPAMINA NA DEPENDÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS CEREBRAIS 293

INFÂNCIAS SOLITÁRIAS: REFLETINDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS NEGLIGENCIADAS AFETIVAMENTE A PARTIR DA TEORIA DO APEGO EM BOLWBY 294

INTERVENÇÃO NO LAR DA VOVOZINHA 295

LEVANTAMENTO DE MATERIAIS SOBRE GRUPOS REFLEXIVOS DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL 296

LIMITES E DESAFIOS NO PSICODIAGNÓSTICO: ENTRE A COMPREENSÃO DIAGNÓSTICA E A SINGULARIDADE DO SUJEITO 297

LPA ERA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS SOBRE METODOLOGIAS DE

SUMÁRIO

ENSINO 298

MANIFESTAÇÃO DO TRANSTORNO BIPOLAR NO SEXO FEMININO 299

MARCAS INVISÍVEIS: A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA O CICLO DE ABUSO CONTRA MULHERES 300

MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM E NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE ESCOLAR 301

MÚSICA E NEUROCIÊNCIA: A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E MUSICOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO 302

NECROPOLÍTICA E BIOPODER: OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA FRENTE À VIDAS (IN)VIVÍVEIS 304

NEUROPLASTICIDADE E TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: MECANISMO E PERSPECTIVAS 305

NIETZSCHE E O CONCEITO DE SUPERMAN (UBERMENSCH) 306

NISE DA SILVEIRA: UM RESPIRO POSSÍVEL FRENTE AO SUFOCO DA MANICOMIALIZAÇÃO 307

O (RE) CONHECIMENTO DE UMA “HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE” ATRAVÉS DA PSICOLOGIA? 308

O AUMENTO DO USO DE FÁRMACOS PARA EMAGRECIMENTO COM A FINALIDADE DE ENCAIXE NOS PADRÕES DE BELEZA DA ATUALIDADE 309

O CECCO NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE 310

O COMER COMPULSIVO: O LUGAR DA ANSIEDADE NA COMPULSÃO ALIMENTAR 311

O CONDICIONAMENTO OPERANTE EM ALUNOS COM TRANSTORNO DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE 312

O CORPO E O SELF NA GESTALT-TERAPIA: UM ESTUDO SOBRE AWARENESS CORPORAL E A OBRA DE JAMES KEPNER 313

O CORPO NA PSICANÁLISE: FREUD EXPLICA? 314

O ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS INSTITUCIONALIZADOS 315

O ENVELHECIMENTO E O BEM-ESTAR 316

O EXCESSO DE TELAS E MEMÓRIA INFANTIL: O IMPACTO ATUAL E AS CONSEQUÊNCIAS FUTURAS 317

O IMPACTO DA PARENTALIDADE NARCISISTA NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS FILHOS 318

O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA AUTOMEDICAÇÃO 319

O IMPACTO DO AUTODIAGNÓSTICO DIGITAL: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E DIAGNÓSTICOS IMPRECISOS 320

O LUGAR DO IDEAL PARENTAL NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO À LUZ DA PSICANÁLISE 322

SUMÁRIO

O LUTO MATERNO NO CONTEXTO DE HOMICÍDIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA 323

O LUTO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO 324

O PAPEL DA PSICOLOGIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ANOREXIA NERVOSA, BULIMIA NERVOSA E COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA 325

O PAPEL DOS SONHOS LÚCIDOS NA IDENTIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO DE MEDOS E ANSIEDADES 326

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DE JAMES SUNDERLAND 327

O PROCESSO DO LUTO POR PERDAS NÃO RECONHECIDAS 328

O PSICODIAGNÓSTICO FRENTE A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA 329

O QUE LEVA AS PESSOAS A FAZEREM USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS PARA O EMAGRECIMENTO 331

O RECORTE DE GÊNERO NO DIAGNÓSTICO DO TDAH 332

O TRABALHO DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES 333

O USO DO RPG COMO INSTRUMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA DESENVOLVER A EMPATIA DOS ALUNOS 334

O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS DENTRO DE UMA SOCIEDADE MEDICALIZADA 335

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 336

OS EFEITOS DA PANDEMIA NO BEM-ESTAR MENTAL DE PESSOAS COM TDAH: DESAFIOS COMPORTAMENTAIS 337

OS EFEITOS POSITIVOS DO MÉTODO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO BIPOLAR 338

OS IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL 339

OS IMPACTOS DO USO INADEQUADO DA RITALINA PARA MELHOR PERFORMANCE ACADÊMICA 340

OS PERIGOS DO ABUSO DE FÁRMACOS SEM PRESCRIÇÃO: SOBRE A CRESCENTE DA RITALINA ENTRE INDIVÍDUOS SEM DIAGNÓSTICO DE TDAH 341

OS RISCOS DO USO ABUSIVO DE PSICOFÁRMACOS EM JOVENS 342

OTIMIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DE LAZER INFANTIL 343

OZEMPIC E USO OFF LABEL: EFEITOS COLATERAIS DA BUSCA INCESSANTE POR EMAGRECIMENTO 344

PAPEL DO GÊNERO NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 345

PERSPECTIVAS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: VIVÊNCIAS SUBJETIVAS E EXPECTATIVAS

SUMÁRIO

DAS REDES DE APOIO 346

PERSPECTIVAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SABER E A ESTRUTURA DO PODER A LUZ DE FOUCAULT 347

POPULAÇÃO IDOSA: PERCEPÇÕES SOBRE O SEU PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A SUA QUALIDADE DE VIDA 348

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UM SERVIÇO OFERECIDO PELO SUS E PELO CAPS 350

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ESTRESSE PARA PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR 351

PROGRAMA DE INCENTIVO A QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE ENSINO SUPERIOR 352

PSICANÁLISE E SISTEMA PRISIONAL 353

PSICOLOGIA, GÊNERO E TCC: INTERSECÇÕES E DESAFIOS 354

QUAL O IMPACTO DA RELAÇÃO FAMILIAR NO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES 355

QUALIDADE DE VIDA NO ESPAÇO SOLIDÁRIO: INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSO 356

QUALIDADE DE VIDA PARA MULHERES: UMA PESQUISA COM MULHERES QUE CONCILIAM O LAR E O TRABALHO 357

QUEM CUIDA, TAMBÉM PRECISA SER CUIDADO: UMA INTERVENÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA COM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE 358

REDE PROTETIVA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM NATAL/RN 359

RELAÇÃO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE LIMÍTROFE COM A EXPOSIÇÃO AO TRAUMA INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA A PARTIR DAS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS 360

RELAÇÃO ENTRE O USO DA NICOTINA E OS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO 361

RELAÇÃO ENTRE OS CRONOTIPOS HUMANOS, QUALIDADE DO SONO E O RENDIMENTO ACADÊMICO DE JOVENS 362

RELAÇÕES ENTRE O JOGAR RPG (ROLE PLAYING GAME), O CORPO E A SAÚDE, PARA A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA, EM VIRTUDE DE VISÃO HOLÍSTICA DO UNIVERSO 363

REPRESENTAÇÕES DE CORPOS FEMININOS E OS IMPERATIVOS DE GÊNERO 364

RESPIRE E SINTA 365

REVISÃO COMPARATIVA SOBRE O TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO: ANÁLISE DE 5 ESTUDOS 366

ROTINA DE ESTUDOS E AUTOCONFIANÇA: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO 367

SAÚDE MENTAL NA ERA DAS REDES SOCIAIS E ALGUMAS SOLUÇÕES 368

SUMÁRIO

SER MULHER NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ÁNALISE CRÍTICA ATRAVÉS DE FREUD E FOUCAULT 369

SONO E VIGÍLIA E AS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 370

SUICÍDIO E VAZIO EXISTENCIAL NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA 371

TECENDO DESIGUALDADES: DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PANDEMIA DA COVID-19 372

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E PESSOAS SOROPOSITIVAS: TRATAMENTO DE PACIENTES QUE CONVIVEM COM O VÍRUS HIV 373

TRANSTORNO DE ANSIEDADE E OS IMPACTOS NO CONTEXTO FAMILIAR 374

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 375

UM PERCURSO LIVRE EM PSICANÁLISE COMO ALTERNATIVA POSSÍVEL 376

USO DEMASIADO DA MEDICALIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: OS ATRAVESSAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO E A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA 377

UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO E TRATAMENTO HUMANO 378

VAMOS COMPRAR UM PSICANALISTA: O QUE A METÁFORA POÉTICA EVIDENCIA NA ANÁLISE?379

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER 380

VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA DE MORADORES DE RUA: RELAÇÃO ENTRE ABUSO DE SUBSTÂNCIAS, TRANSTORNOS MENTAIS E RISCO SUICIDA 381

OS GÊNEROS ESTÃO EM CONSTANTE DEVIR: A TEORIA QUEER DE BUTLER E SEU DESAFIO NA ATUALIDADE 382

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 24

2024

GRADUAÇÃO ED. FÍSICA

Volume 2 – Ciências da Saúde

UNI-RN

OS BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA IDOSOS

Autor(es):
Pâmella Suelen da Silva Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Alice Natalia Basílio de Brito: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Tereza Neuma Cunha Farias Gosson: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rickson Victor Câmara Bezerra Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Diego Luiz Cavalcanti Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de musculação para idosos é eficaz para promover saúde e qualidade de vida na terceira idade, oferecendo benefícios como melhorias cardiovasculares, na composição corporal, equilíbrio, força muscular e capacidade cognitiva. O acompanhamento fisioterapêutico é crucial para evitar lesões e maximizar os benefícios, enquanto uma dieta equilibrada e rica em proteínas apoia o ganho de massa muscular. O treinamento de força também melhora a densidade óssea, saúde cardiovascular, função metabólica e qualidade do sono, e o uso de suplementos pode otimizar os resultados e a recuperação muscular. Além de estética ou emagrecimento, a musculação na terceira idade promove qualidade de vida e independência. Ela combate a sarcopenia, controla doenças e proporciona aumento da força, equilíbrio, capacidade mitocondrial e redução da frequência cardíaca de repouso. A musculação fortalece o corpo, motiva, aumenta a confiança e melhora o bem-estar geral, promovendo um envelhecimento saudável e ativo.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa tendo sido considerado, neste estudo, artigos e livros. Para que o trabalho apresentasse consistência teórica, foram utilizadas as Plataformas de Pesquisa Bireme, da Base de Dados LILACS, PUBMED e CAPES.

(Resultados) Em suma, os resultados desta revisão bibliográfica reforçam a importância da musculação como uma estratégia eficaz para promover a saúde e o bem-estar dos idosos, oferecendo uma abordagem holística que engloba não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e cognitivos. Ao desafiar os estereótipos associados ao envelhecimento e empoderar os idosos a adotar um estilo de vida ativo e saudável, a musculação emerge como uma ferramenta valiosa na busca pela longevidade e pela qualidade de vida na terceira idade.

(Conclusão) Concluímos que o envelhecimento é caracterizado por um processo natural e contínuo, entretanto, com a prática de atividades físicas, especialmente a musculação, assim como os bons hábitos alimentares, há melhorias significantes, diminuindo esse processo natural, dando assim, mais qualidade de vida e vida longa aos idosos. Sabe-se também que com o envelhecimento, há redução a massa magra e aumento do tecido adiposo, ocasionando atrofiamento dos músculos, perda de minerais ósseos, dificultando assim a mobilidade das articulações. Logo os exercícios físicos, são recomendados para todas as faixas etárias, sendo uma relevante ferramenta e melhorando todos os aspectos; autoestima, bem estar, locomoção, atividades do cotidiano e qualidade de vida em geral. Percebeu-se então que a musculação é a atividade física mais recomendada para a terceira idade, por a mesma atuar diretamente na capacidade funcional e força muscular sendo importante para a redução de quedas e possíveis fraturas.

Palavras-chave: idoso; musculação; fisioterapia; envelhecimento; exercícios físicos; dieta.

A CONSCIÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS

Autor(es):
Lucas Luciano da Paz Gonzaga: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jonas Gabriel Moura Lopes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pablo de Menezes silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rudson Rodrigo Silva de Araujo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Ana Paula Henrique da Silva Camara: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O tema abordado no artigo científico é a consciência da suplementação no desenvolvimento das atividades físicas, com foco nos perfis e comportamentos alimentares de frequentadores de academia, especialmente no uso de suplementos alimentares. O problema apresentado é a falta de orientação nutricional adequada para os praticantes de exercícios físicos, levando a uma alimentação desequilibrada e a erros na compreensão da relação entre alimentos e fontes nutricionais, apesar de um conhecimento moderado em nutrição.

(Metodologia) A metodologia utilizada no estudo envolveu uma abordagem descritiva com membros frequentadores de uma instituição de exercícios físicos localizada na região de Pelotas, RS, Brasil. Os critérios de inclusão definidos foram estar inscrito na academia durante o período de coleta de informações e praticar alguma forma de atividade física pelo menos duas vezes semanalmente. Foram excluídos indivíduos que estavam sob orientação nutricional e atletas de alto desempenho. Essa metodologia permitiu investigar os perfis e comportamentos alimentares dos frequentadores de academia em relação ao uso de suplementos alimentares, bem como avaliar o conhecimento em nutrição e identificar possíveis erros ou lacunas nesse aspecto. Para avaliar o nível de entendimento em nutrição, foi aplicado um questionário de conhecimento nutricional composto por 10 perguntas. Os participantes foram classificados de acordo com a pontuação adquirida no questionário em conhecimento baixo, mediano e alto em nutrição. A análise dos dados coletados permitiu avaliar os padrões alimentares, o uso de suplementos e o nível de entendimento em nutrição dos participantes.

(Resultados) Os resultados das análises realizadas no estudo revelaram alguns pontos importantes: Uso de suplementos alimentares: Uma parcela considerável dos participantes que se exercitam recorre a suplementos, sendo predominantemente homens. Os suplementos mais comuns foram aminoácidos ou concentrados proteicos, alinhando-se com o objetivo de ganhar massa muscular Comportamento alimentar: Foi observado que a alimentação dos praticantes de exercícios físicos era desequilibrada do ponto de vista nutricional, com a maioria adotando dietas com baixo teor de carboidratos, alto teor de proteínas e gorduras Nível de entendimento em nutrição: A análise dos resultados do questionário de conhecimento nutricional revelou um conhecimento moderado em nutrição entre os participantes, com dificuldade em compreendera relação entre os alimentos e suas fontes Perfil dos participantes: A maioria significativa dos participantes era composta por estudantes universitários e/ou pessoas com formação universitária completa, possivelmente devido à localização próxima da academia em relação às universidades

(Conclusão) Os resultados obtidos neste estudo destacam a relevância da conscientização sobre a suplementação e a importância da orientação nutricional adequada para os praticantes de atividades físicas. A predominância do uso de suplementos como aminoácidos e concentrados proteicos, aliada a uma alimentação desequilibrada e um conhecimento moderado em nutrição, ressalta a necessidade de educação nutricional mais abrangente nas academias. Corrigir equívocos e promover escolhas informadas sobre dieta e suplementação pode não apenas melhorar o desempenho esportivo, mas também garantir benefícios à saúde a longo prazo. Portanto, a orientação nutricional personalizada e a educação contínua são essenciais para auxiliar os praticantes de exercícios físicos a alcançar seus objetivos de forma saudável e eficaz.

Palavras-chave: suplementação; academia; dieta; exercícios; nutrição.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO: BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO DE BAIXA INTENSIDADE

Autor(es):
Maria Clara Vaz Freire: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação é uma fase marcada por diversas transformações físicas e psicológicas, que afetam sistemas como o musculoesquelético, cardiorrespiratório e hormonais, impactando diretamente a qualidade de vida das gestantes. Historicamente, havia um medo sobre a prática de atividades físicas nesse período, temendo-se possíveis danos ao feto. No entanto, estudos recentes comprovam que a musculação de baixa intensidade, quando supervisionada, traz benefícios significativos, como o fortalecimento muscular, o controle do peso e a melhoria do condicionamento físico, sem trazer nenhum risco para o feto e gerando um grande alívio de dores na gestante. Este estudo foca na análise desses benefícios e discute orientações e cuidados específicos para a prática segura de exercícios resistidos durante a gestação.

(Metodologia) O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, com caráter qualitativo e descritivo. Foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2023 nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed. Os termos de pesquisa incluíam “atividade física na gestação”, “musculação para gestantes” e “benefícios do exercício na gravidez”. A metodologia segue as diretrizes do Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG), considerando o princípio Frequência, Intensidade, Tempo e Tipo de exercício (FITT), um protocolo amplamente aceito na prescrição de exercícios físicos para legislação específica, como gestantes. Os estudos que discutiram outras formas de exercício, como yoga e pilates, foram excluídos, para que o foco permanecesse na musculação.

(Resultados) Os resultados indicam que a musculação de baixa intensidade contribui para a melhoria da postura, alívio de dores lombares e controle do ganho de peso, redução do risco de diabetes gestacional e hipertensão. A prática de exercícios também melhora a circulação sanguínea, facilitando a oxigenação do feto e atua na preparação física para o parto. No aspecto psicológico, a musculação ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse, aumentando a sensação de bem-estar por meio da liberação de endorfinas. No entanto, a prescrição de exercícios deve ser personalizada, respeitando a condição física e o trimestre gestacional, com ênfase no segundo trimestre, considerado o mais favorável para o início das atividades.

(Conclusão) A musculação de baixa intensidade durante a gestação mostra-se uma prática segura e eficaz, proporcionando benefícios à saúde física e mental da mãe e do bebê, desde que realizada com cautela e sob supervisão adequada para garantia do bem-estar e segurança da gestante. O fortalecimento muscular, o controle de peso, a melhoria do bem-estar psicológico e a contribuição para uma recuperação mais rápida no pós-parto, são os principais benefícios observados. No entanto, é essencial que os exercícios sejam adequados para cada fase da gestação, respeitando as especificações individuais. Sugerimos a realização de mais estudos que aprofundem os efeitos ao longo do prazo dessa prática, bem como o desenvolvimento de protocolos específicos para diferentes tipos de gestantes.

Palavras-chave: Gestantes; qualidade de vida; atividade física.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NO DIA A DIA

Autor(es):
Mateus Palhares de Lima Farias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rawan Dionisio de Oliveira Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) No cenário contemporâneo, a crescente preocupação com a saúde e o bem-estar tem levado à busca por práticas que promovam uma vida mais saudável e equilibrada. Nesse contexto, as atividades físicas desempenham um papel fundamental, oferecendo uma gama de benefícios que vão além da simples melhoria da aptidão física. Este artigo tem como objetivo explorar a importância das atividades físicas na rotina diária das pessoas, destacando seus impactos positivos na saúde física, mental e emocional. A falta de atividade física regular tornou-se uma questão de preocupação global, contribuindo para o aumento das taxas de obesidade, doenças crônicas e problemas de saúde mental. Diante desse cenário, é fundamental compreender os benefícios das atividades físicas e discutir estratégias para sua incorporação eficaz na vida cotidiana. Através dessa compreensão, podemos promover mudanças positivas em direção a um estilo de vida mais ativo e saudável. Ao longo deste trabalho, serão abordados os diferentes aspectos relacionados às atividades físicas, desde os benefícios físicos, como a redução do risco de doenças cardiovasculares e diabetes, até os benefícios mentais, como a redução do estresse e da ansiedade. Além disso, serão discutidas estratégias práticas para integrar atividades físicas à rotina diária, mesmo em meio a agendas ocupadas e compromissos diversos. Para conduzir este estudo, uma revisão ampla da literatura foi realizada, abrangendo artigos científicos, livros e documentos sobre o impacto das atividades físicas na saúde e bem-estar. Diversas fontes foram consultadas, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando termos como “atividade física”, “saúde”, “qualidade de vida” e “bem-estar”. Em suma, este artigo visa fornecer uma visão abrangente sobre a importância das atividades físicas no dia a dia das pessoas, destacando seus benefícios e oferecendo orientações práticas para sua implementação. Através desse entendimento, esperamos inspirar e capacitar os leitores a adotarem um estilo de vida mais ativo e saudável.

(Metodologia) Para realizar este estudo, foi conduzida uma revisão bibliográfica abrangente, que incluiu artigos científicos, livros e documentos relacionados ao tema das atividades físicas e seus impactos na saúde e qualidade de vida. Foram consultadas diversas bases de dados, como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando termos de busca como “atividade física”, “saúde”, “qualidade de vida” e “bem-estar”. Os artigos selecionados foram cuidadosamente analisados e os principais resultados foram compilados e discutidos neste trabalho.

(Resultados) Os resultados desta revisão reforçam a importância crucial das atividades físicas na promoção da saúde e bem-estar das pessoas. Ficou evidente uma redução significativa do risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, melhoria da capacidade funcional e qualidade de vida, além de uma série de benefícios psicológicos, como a redução do estresse e a melhoria da autoestima.

(Conclusão) Diante dos resultados apresentados, é inegável a importância de incentivar e promover a prática regular de atividades físicas na vida cotidiana. Estratégias eficazes para incorporar essas atividades, mesmo em meio a agendas ocupadas, são essenciais para garantir uma vida saudável e ativa. Portanto, é fundamental que indivíduos, instituições e governos reconheçam e apoiem a importância das atividades físicas, visando promover uma sociedade mais saudável e equilibrada.

Palavras-chave: atividade física; saúde; qualidade de vida; bem-estar; rotina.

A IMPORTÂNCIA DO JIU-JÍTSU NAS ESCOLAS

Autor(es):
Silmar Rodrigo Barbosa do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O jiu-jitsu é uma arte marcial oriental que tem suas raízes ligadas aos monges budistas, que utilizavam-se dessa técnica de luta para se proteger de possíveis ataques de mercenários e ladrões, já que a mesma não desrespeita seus preceitos religiosos (Gracie, 2006). Seu primeiro relato e registro ocorreu na Índia, onde era estudada e praticada pelos monges budistas, por não poderem fazer uso de facas, lanças, arco e flecha ou qualquer outra arma, por causa das limitações que a religião colocava, não incentivando a violência ao outro. Sendo assim, eles desenvolveram técnicas de defesa pessoal com a finalidade de se protegerem e guardarem seu clã, contra roubos, agressões, saques, que na época eram comuns, em fator das grandes peregrinações (Andrade *et al.*) Tal técnica criada e aprimorada pelos budistas acabou se tornando um incentivo á não violência nos possíveis combates aos ladrões, saqueadores, agressores ou invasores. Para isso os monges analisaram vários movimentos e procuravam sempre uma maneira de utilizar a força do próprio adversário como uma ferramenta a fim de garantir a segurança física eficaz, e que de alguma forma que fosse adequada . Além da defesa pessoal o jiu-jitsu também contém uma gama de dogmas essenciais para a formação de um cidadão de bem.

(Metodologia) A metodologia utilizada nesse artigo foi com base em pesquisas cientificas, testes aplicados em alunos com base nas vivências pessoais do autor, como atleta e professor faixa preta de jiu-jitsu.

(Resultados) Este artigo tem como intuito mostrar os benefícios da prática do jiu-jitsu tanto no desenvolvimento motor, quanto na formação da educação das pessoas, começando desde cedo, na fase escolar. Quanto mais cedo a criança iniciar em um esporte onde existe regras e disciplinas, mais cedo elas vão aprender que na vida, por onde ela for, também existe regras e disciplinas. É muito importante o entendimento que promover as práticas corporais de luta na Educação Física escolar não é promover brigas ou promover a violência. Ainda pelo contrário, as lutas podem contribuir muito para promoção do respeito ao próximo, mesmo quando este é um oponente em um combate.

(Conclusão) Portanto, conclui-se que as aulas de jiu-jitsu no ambiente escolar são fundamentais e bastante importantes, e tem várias formas de serem aplicadas, de acordo com a faixa etária de cada aluno, tendo em vista os diversos ensinamentos que a modalidade trás para o aluno, que servirá em todas as áreas da vida dele. Tanto no desenvolvimento motor, quanto meio profissional, familiar, na educação e formação, para defesa pessoal, como cura para ansiedade e também para o lazer, pois nada melhor do que a socialização com outras pessoas, praticando um esporte que lhe da prazer e satisfação pessoal.

Palavras-chave: Jiu-Jitsu; educação física escolar; artes marciais; lutas; disciplina do esporte.

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA QUALIDADE DE VIDA E AUTONOMIA DE IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):
Wanderson Galdino da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o passar dos anos e a chegada da era da tecnologia, o acesso à informação subiu exponencialmente. Em contrapartida, o tempo de tela também aumentou, resultando em uma população menos ativa fisicamente. Diante desse cenário, a população idosa é a que mais sofre, devido à falta de exercício físico aliada ao processo de envelhecimento. Nesse contexto, surge a sarcopenia, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma condição caracterizada pela perda de massa magra e função do músculo esquelético, diminuição da flexibilidade, maior fragilidade óssea e probabilidade aumentada de desenvolver problemas cardíacos. Além de problemas físicos, o sedentarismo na terceira idade pode ser o ponto inicial para o desencadeamento de doenças psicológicas, como a depressão. Esta condição, além de afetar o idoso com perda de força, pode gerar dificuldade em manter e estabelecer um diálogo, colocando-o em uma posição de dependência e solidão (Regattieri *et al.,* 2021). Neste sentido, o treinamento de força (TF) se apresenta como um excelente aliado, pois teoricamente proporciona melhorias em todos esses aspectos. Partindo dessa perspectiva, o exercício resistido passa a ser percebido não apenas com objetivos estéticos e de performance, mas também como uma excelente ferramenta no contexto da saúde e qualidade de vida. Diante de todo o cenário apresentado, o presente estudo busca investigar de que modo o treinamento de força impacta a terceira idade, evidenciando as adaptações fisiológicas, cognitivas e sociais proporcionadas por essa prática. Além disso, espera-se estabelecer uma relação entre tais adaptações e a autonomia e qualidade de vida dos idosos.Utilizando-se como ferramenta de pesquisa bibliográfica um compilado de artigos validados e estudos relevantes, onde visa-se compreender como o treinamento de força é essencial nesta fase da vida.

(Metodologia) A construção desta pesquisa foi caracterizada por estudo bibliográfico. Para a revisão literária, foram utilizadas como bases de dados: Ebsco, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para tanto, foi realizado um levantamento de publicações entre 2003 e 2023, sendo revisados 15 artigos, e selecionados 8 que atenderam aos critérios de inclusão. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: 1. estudos que abordassem atividades físicas que não fosse treinamento resistido ou treinamento de força. 2. estudos em língua estrangeira. 3. estudos que não trouxeram clareza nos resultados obtidos. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: 1. Estudos que foram realizados em indivíduos com a idade igual ou superior a 60 anos. 2. artigos que tratassem de treinamento de força ou treinamento resistido como atividade principal. 3. trabalhos que buscam descobrir os benefícios do treinamento resistido de maneira global ou específica.

(Resultados) A pesquisa trouxe parâmetros como frequência semanal de treino, intensidade e necessidade de conformidade com a individualidade biológica. O treinamento de força sempre deve ser executado sob supervisão do profissional de educação física devidamente preparado. Esses fatores são cruciais para que a prática seja eficaz e livre de riscos. Dentre os beneficios observados pode-se destacar o ganho de massa magra, força, aquilibrio, diminuição de processos infamatórios e degenerativos, aumento da mobilidade articular e reução do risco de quedas, sendo estes fatores cruciais para autonomia e funcionalidade a terceira idade.

(Conclusão) Em conclusão, a discussão compilou os dados obtidos, destacando áreas de consenso e divergências, e lacunas na literatura que requerem investigação futura. A análise possibilitou compreender de forma ativa os benefícios do treinamento de força na prevenção de doenças crônicas e sedentarismo, também seus impactos positivos na saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: autonomia; funcionalidade; treinamento resistido; treinamento de força; idosos; adaptações fisiológicas; sarcopenia.

A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR EM EQUILÍBRIO COM UMA DIETA BALANCEADA

Autor(es):
Pedro Henrique Soares de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Uillan Tapajós Amazonas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Yargo Gabriel de Oliveira Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Hudson da Silva Machado Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Gabriel Luis Reis de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O corpo humano é uma máquina perfeita criada pela natureza, conseguindo se adaptar muito bem às condições climáticas, consegue se adaptar muito bem as condições alimentares, também. Como o ser humano é um animal onívoro podemos obter nutrientes de diversas fontes dentro da natureza. Desde proteínas, consumindo a carne dos mais diversos animais, até a vitaminas e minerais, obtendo de vegetais e frutos diversos. Essa facilidade de adaptação foi o que nos possibilitou evoluir e com o tempo entender de onde vinham as mais diversas fontes de energia, proteínas, gorduras. Nutrientes que têm suma importância para o funcionamento do nosso corpo. Não somente entender de onde vinham esses nutrientes que são cruciais, como também passamos a compreender que o consumo equilibrado desses macronutrientes propícia o funcionamento perfeito da máquina corpo humano, gerando desenvolvimento muscular equilibrado e constante, ganho energético para o funcionamento geral do corpo, reserva energética para outras funções fundamentais. A compreensão maior sobre si próprio nos traz até o momento atual, nos inserindo dentro de uma realidade influenciada pelo desenvolvimento de um estilo de vida saudável e fitness, agregada a isso temos o culto a um corpo padronizado esteticamente, que em muitos casos, não é alcançado, e quando é vem acompanhado de muitas sequelas, que em grande parte são psicológicas.

(Metodologia) Este estudo se baseia em pesquisa e fichamento de artigos relacionados a nutrição esportiva, ao uso de suplementação, pesquisa estatística acerca do resultado de suplementação alimentar em praticantes de atividades esportivas e atletas de alto rendimento. Esse trabalho de pesquisa e fichamento foi realizado com o intuito de observar como o corpo reage a diferentes estímulos e a interação de macronutrientes importantes, e necessários, em uma dieta balanceada. Verificando os resultados com o uso de suplementação e sem o uso de suplementação.

(Resultados) Como resultado conseguimos dizer que o uso de suplementação “como whey protein”; “creatina”; “pré-treino” durante a prática de atividades físicas, sejam elas de alto rendimento, ou apenas para cuidados com a saúde, é sempre bem-vinda desde que seja realizada com o auxílio de profissionais capacitados. E em alguns casos nem mesmo é necessária, como é o caso de pessoas que praticam atividades físicas com o intuito de realizar a manutenção, ou buscar a melhora da saúde.

(Conclusão) Estamos vivendo em uma era em que o conhecimento está na palma das nossas mãos e conseguimos verificar a veracidade das informações que recebemos, além de poder buscar por outras fontes para comparar resultados. Mas ao mesmo tempo vivemos em um momento em que a recompensa imediata do uso de redes sociais domina. O padrão de corpos esteticamente perfeitos predomina em relação a busca da saúde e bem-estar. Nós como futuros profissionais de educação física devemos priorizar a busca pela saúde acima da estética, acima das recompensas das redes sociais por uma foto publicada.

Palavras-chave: suplementação; macronutrientes; proteínas; lipídios; carboidratos.

ALTO DESEMPENHO NA GINÁSTICA DE TRAMPOLIM

Autor(es):
Cecilia Caroliny Lopes Almeida: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
João Paulo de Palhares Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ginástica de trampolim é uma modalidade esportiva que vem ganhando popularidade devido à sua combinação única de acrobacias aéreas e habilidades técnicas. Diferente de outras disciplinas da ginástica que ocorrem no solo ou em aparelhos estáticos, a ginástica de trampolim se desenvolve em um ambiente dinâmico e elástico, permitindo aos atletas realizarem saltos espetaculares e acrobacias complexas (Silva, 2020). O desempenho na ginástica de trampolim é avaliado por critérios como a técnica de execução das acrobacias, a altura dos saltos, o tempo de voo e a precisão na aterrissagem. Esses elementos se combinam para criar um espetáculo visualmente impressionante, desafiando os atletas a atingirem altos níveis de habilidade, força e coordenação (Pereira; Lima, 2019). Além do aspecto estético e atlético, a ginástica de trampolim envolve considerações importantes em termos de biomecânica, fatores de risco de lesão e estratégias de treinamento. Compreender como esses elementos interagem e influenciam o desempenho dos atletas é crucial para o desenvolvimento contínuo da modalidade e para assegurar a segurança e o bem-estar dos praticantes (Almeida, 2021).

(Metodologia) A metodologia do estudo sobre ginástica de trampolim foi conduzida pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e envolveu 40 especialistas (22 mulheres e 18 homens), com média de idade de 34,9 ± 12,0 anos e experiência média de 13,6 ± 6,7 anos. Os participantes foram árbitros, ex-atletas que se tornaram árbitros ou assistentes técnicos, e treinadores. Os dados foram coletados durante os Campeonatos Estadual e Brasileiro de GTR em 2018 e 2019. Os especialistas responderam a um questionário sobre fatores determinantes do desempenho esportivo, adaptado de estudos anteriores (Larkin; O'Connor, 2017; Maçussa; Fragoso, 2010) e baseado no Projeto Atletas de Ouro (Werneck *et al.*, 2017). O questionário abordou informações demográficas, experiência profissional e avaliou a importância de fatores de desempenho (antropométrico, físico-motor, técnico, tático, psicológico e socioambiental) em uma escala de cinco pontos. Também detalhou 47 indicadores de desempenho para diferentes aparelhos.

(Resultados) Na análise dos fatores determinantes para cada prova da ginástica de trampolim (GTR), observou-se que no Double Mini Trampoline (DMT), o fator tático foi considerado mais importante em relação aos outros aparelhos. No Trampolim Individual (TRA), os fatores técnicos receberam maior ênfase. Para o Trampolim Sincronizado (TU), os fatores antropométricos e físico-motores foram classificados como mais relevantes em comparação com TRA e DMT. Não foram encontradas diferenças significativas nos fatores psicológicos, socioambientais e táticos entre os grupos de provas. A flexibilidade mostrou-se diferencial no TRA em relação aos outros aparelhos, sendo considerada indispensável para facilitar a execução dos movimentos e contribuir para a qualidade técnica e estética dos elementos (Bompa, 2002).

(Conclusão) Os especialistas em ginástica de trampolim consideram os fatores físicomotores e técnicos como os mais importantes para o desempenho, seguidos pelos fatores psicológicos e socioambientais, e, por último, os fatores táticos e antropométricos. Essa ordem de importância, segundo os treinadores, destaca a relevância da preparação física e técnica, além do suporte psicológico e ambiental, para o sucesso dos atletas nessa modalidade.

Palavras-chave: desempenho; Double mini trampolim; preparação física.

ANÁLISE DAS VANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DA PERIODIZAÇÃO NO TREINAMENTO DE FORÇA EM DETRIMENTO DE TREINOS NÃO PERIODIZADOS

Autor(es):
Willian Matheus Medeiros dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O treinamento de força (TF) diz respeito a ação em que os praticantes submetem um músculo ou grupos musculares a uma resistência externa, a fim de aumentar a hipertrofia, ganho de força, potência desempenho motor, a partir de uma variedade de manifestações, como treinamento com pesos livres, aparelhos de musculação, entre outros. A prática regular desse tipo de treinamento, recomendada pelo American College of Sports Medicine, é que este seja feito pelo menos duas vezes por semana com duração de 30 minutos cada sessão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os benefícios são inúmeros, no que diz respeito à prática dessa atividade, e abrangem tanto a saúde física, quanto a mental, são eles: prevenção e ajuda no controle de doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, que causam quase três quartos das mortes em todo o mundo; fortalecimento do sistema cardiovascular, melhora da força, aumento de flexibilidade, melhoria da qualidade do sono. Além disso, também pode reduzir os sintomas de depressão e ansiedade e melhorar o pensamento, a aprendizagem e o bem-estar geral. Diante da importância dessa prática, a periodização de treinamento vem ganhando forças nos dias atuais por ser uma ferramenta essencial para otimizar resultados e alcançar objetivos, de hipertrofia e de ganhos de força, de forma eficiente e segura. De forma geral, ela consiste em dividir o treinamento em diferentes fases, cada uma com objetivos específicos em métodos de treinamento adequados. A periodização é benéfica para o progresso otimizado, prevenção de estagnação, redução do risco de lesões, motivação e foco.

(Metodologia) A fim de realizar esse artigo, foi feita a busca de artigos no Google Scholar, a partir de **Palavras-chave:** “periodization”, “volume of training”, “periodização no treinamento de força”, “volume no treinamento de força”. Selecionou artigos de maior relevância e em revistas com maior índice de impacto, dentro das palavras-chave citadas acima, tanto em português quanto em inglês, que vão desde revisões sistemáticas, estudos de caso, a artigos originais. A partir da análise prévia dos artigos, foram selecionados cinco artigos para investigação e estudo mais aprofundados. Foram usados cinco artigos abordando diferentes aspectos do treinamento de força, como em otimizar o desenvolvimento da força muscular e hipertrofia. As pesquisas exploram variáveis como volume, frequência, periodização e carga de treino.

(Resultados) Os autores dos artigos analisaram diferentes aspectos do treinamento de força, compararam a frequência de treinos (3x vs 6x por semana) e concluíram que o volume é mais importante para maximizar a força. Os resultados indicam que baixas cargas com alto volume são eficazes para hipertrofia, destacando a importância da manipulação da intensidade.Também mostram que a periodização proporciona maiores ganhos de força e aumenta a massa muscular magra. Além disso, indicam a periodização como estratégia para prevenir o overtraining, otimizando o desempenho e a saúde do atleta.

(Conclusão) Os artigos analisados mostram a importância da periodização no treinamento de força, na qual, ela pode proporcionar maiores benefícios para o ganho de força, ganho de massa magra, maior hipertrofia muscular e diminui os riscos dos praticantes de TF de vir a desenvolver o overtraining.

Palavras-chave: força muscular; hipertrofia; periodização; treinamento.

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA IDOSOS COM OSTEOPOROSE

Autor(es):
Gabriel Franklin Oliveira Santos Varela: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Alisson Gabriel Campos Vilela: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho discute o aumento da população idosa no Brasil, que ultrapassou 30,2 milhões em 2017, e como isso contribui para o crescimento dos casos de osteoporose, uma doença que afeta principalmente os idosos. A osteoporose provoca baixa densidade mineral óssea e deterioração do tecido ósseo, sendo causada por fatores como sedentarismo, maus hábitos, uso de medicamentos, menopausa e envelhecimento. O estudo explora os benefícios do exercício físico na prevenção e tratamento da osteoporose, destacando que a atividade física fortalece os músculos, protegendo os ossos e melhorando a saúde e qualidade de vida dos idosos. O objetivo é fornecer evidências para apoiar a criação de programas de exercícios físicos voltados para idosos com osteoporose.

(Metodologia) A pesquisa é uma revisão bibliográfica com consulta a artigos em bases como Google Acadêmico e SciELO. Foram aplicados questionários a 5 idosos com osteoporose, que praticam exercícios físicos ao menos três vezes por semana, adotando critérios de inclusão/exclusão rigorosos.

(Resultados) O questionário foi aplicado via Google Forms, e as respostas obtidas serão analisadas qualitativamente, buscando identificar os benefícios percebidos pelos idosos, além dos impactos na saúde óssea e na qualidade de vida. Benefícios do exercício físico na saúde óssea: A prática regular de atividades físicas foi associada à melhora da densidade mineral óssea e à estimulação da regeneração óssea. Isso é fundamental para combater os efeitos da osteoporose, que causa a fragilização dos ossos e aumenta o risco de fraturas. Fortalecimento muscular: O exercício físico não só melhora a saúde óssea, mas também contribui para o fortalecimento muscular. O aumento da massa muscular proporciona maior estabilidade e proteção aos ossos, reduzindo o risco de quedas, que são especialmente perigosas para pessoas com osteoporose. Impacto na qualidade de vida: Os idosos que participaram do estudo relataram uma melhora na qualidade de vida após a inclusão de exercícios físicos regulares em suas rotinas. Isso sugere que além dos benefícios físicos, há também um impacto positivo no bem-estar geral e na autoconfiança dos participantes. Diminuição do risco de fraturas: A análise dos questionários aplicados aos idosos indicou que a prática de exercícios ajudou a reduzir o risco de fraturas, um dos principais problemas associados à osteoporose, corroborando estudos prévios sobre a eficácia dos exercícios no fortalecimento da estrutura óssea e muscular Concluímos que o exercício físico desempenha um papel fundamental no tratamento e na qualidade de vida de idosos diagnosticados com osteoporose. A prática regular de atividades físicas tem mostrado resultados positivos na melhora da saúde óssea, uma vez que o exercício estimula a regeneração óssea e auxilia na manutenção da densidade mineral. Além disso, contribui para o fortalecimento muscular, proporcionando maior estabilidade, o que ajuda a prevenir quedas, um dos principais riscos associados à osteoporose.

(Conclusão) Dessa forma, concluímos que a inclusão de exercícios físicos regulares no tratamento da osteoporose é uma estratégia eficaz não só para o controle da doença, mas também para a promoção de uma vida mais saudável e ativa. Esses resultados reforçam a importância de políticas públicas e programas voltados ao incentivo da prática de atividades físicas na terceira idade.

Palavras-chave: osteoporose; benefícios; exercicio físico; prevenção.

BENEFÍCIOS E IMPORTANCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO PERÍODO GESTACIONAL

Autor(es):
Maedson Johnaty Paulo dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação é um período de expectativas e cuidados na vida da mulher, onde ocorre transformações físicas, emocionais e sociais. Nessa fase a atividade física é fundamental, desde que a gestante não apresente comorbidades ou contraindicações. Estudos mostram que a atividade física favorece tanto a mãe quanto o bebê, tendo impacto positivo para o bem estar psicológico, na prevenção da diabetes e hipertensão gestacional, na prevenção de depressão pós-parto e complicações durante o período da gestação, também auxiliando no desenvolvimento do feto. Ainda assim, poucas gestantes aderem a prática de exercício durante a gestação, muitas ainda têm dúvidas em relação a segurança da realização e adaptações das atividades à realidade das gestantes, em fatores socioeconômicos e suporte social. Diante disso, o artigo visa discutir evidências ligadas ao benefício da atividade física durante a gestação e o bem-estar materno e infantil.

(Metodologia) Esta pesquisa é uma revisão da literatura científica existente, focando no impacto da atividade física na saúde de gestantes. Foram analisados dados sobre variáveis socioeconômicas, como renda, nível de escolaridade e estado civil, assim como os tipos de exercícios recomendados durante a gravidez, contraindicações, intensidades e frequências sugeridas, sempre respaldados por evidências científicas.

(Resultados) Os resultados revelam que a prática de atividade física durante a gestação é benéfica, contribuindo para a redução de desconfortos típicos desse período e promovendo a saúde materna e fetal. As adaptações fisiológicas do corpo feminino, como aumento do volume sanguíneo, do débito cardíaco e alterações na função respiratória, são relevantes para garantir a segurança e eficácia do exercício. Além disso, há evidências que indicam que mulheres que se exercitam durante a gravidez têm menores chances de parto prematuro e seus bebês apresentam maior peso ao nascer. No entanto, a adesão à atividade física tende a diminuir conforme avança a gestação.

(Conclusão) Conclui-se que a atividade física durante a gestação representa um potencial benéfico tanto para a saúde materna quanto para o desenvolvimento do feto, evidenciando a importância de um acompanhamento profissional adequado para maximizar os benefícios e minimizar os riscos. É fundamental promover uma maior adesão das gestantes à prática de exercícios físicos, pois isso pode diminuir o risco de cesarianas, diabetes gestacional e hipertensão, além de favorecer um retorno mais rápido ao estado físico anterior à gravidez e reduzir a incidência de depressão pós-parto. Assim, estratégias que visem melhorar o suporte social e abordar as particularidades socioeconômicas das gestantes podem ser essenciais para uma melhor adesão à atividade física.

Palavras-chave: atividade física; gestação; saúde materna; depressão; pós-parto.

BIOMARCADORES METABÓLICOS E SUAS RELAÇÕES EM OBESOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Autor(es):
Maria Clara Vaz Freire: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Karoliny da Silva Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a diversas comorbidades. Entre os fatores que influenciam o agravamento dessas condições, o estilo de vida sedentário tem um papel significativo. Por outro lado, a prática regular de atividades físicas é amplamente reconhecida como uma estratégia eficaz para melhorar a saúde metabólica. Diante disso, torna-se relevante compreender as diferenças metabólicas entre indivíduos obesos que praticam e os que não praticam atividades físicas, visando contribuir para intervenções mais adequadas no combate à obesidade e suas consequências. No âmbito do projeto de extensão e pesquisa "Obesidade e Metabolismo", este trabalho busca explorar as relações entre o estilo de vida, a prática de exercícios e os biomarcadores metabólicos de indivíduos obesos.

(Metodologia) O estudo contou com a participação de 35 indivíduos obesos até o momento, sendo 23 mulheres e 12 homens, com idades entre 23 e 59 anos, que foram recrutados para o projeto de extensão "Obesidade e Metabolismo". A coleta de dados incluiu a aplicação de questionários sobre o estilo de vida dos participantes, abordando aspectos como frequência e tipo de atividade física praticada, além de hábitos alimentares. Também foram realizados exames de sangue, nos quais foram avaliados os seguintes biomarcadores metabólicos: glicemia, perfil lipídico (colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos). Os participantes foram divididos em dois grupos: praticantes e não praticantes de atividades físicas, com base nas respostas dos questionários. Das 35, 17 pessoas praticam algum tipo de atividade física, sendo uma caminhada com duração de 30 minutos ou treino de força pelo menos 2x na semana. Já por outro lado, 18 pessoas são sedentárias, não fazem nenhuma prática ou classificam como "raramente" no questionário Pêndulo utilizado na pesquisa, onde ele trata do estilo de vida individual e sua própria classificação. A análise comparativa dos resultados foi realizada para verificar a correlação entre o nível de atividade física e os biomarcadores analisados. Pesquisa autorizada pelo comitê de ética sob número CAAE:12586119.2.0000.5292.

(Resultados) Os resultados mostraram diferenças significativas entre os grupos de praticantes e não praticantes de atividades físicas. De modo geral, os praticantes de atividades físicas apresentaram melhores valores de glicemia, colesterol total, triglicerídeos e PCR em comparação aos não praticantes. Entre os participantes fisicamente ativos, observou-se uma tendência de maior controle dos níveis de glicose e um perfil lipídico mais saudável, com menor incidência de dislipidemias. Além disso, os marcadores inflamatórios, como a PCR, mostraram-se reduzidos nos praticantes, sugerindo menor grau de inflamação sistêmica em comparação aos não praticantes.

(Conclusão) Os praticantes de exercícios físicos apresentaram melhores indicadores metabólicos em relação aos não praticantes, evidenciando o papel protetor do exercício na regulação da glicemia, do perfil lipídico e na redução da inflamação. Esses resultados destacam a necessidade de promover a atividade física como parte essencial no tratamento e na prevenção de complicações associadas à obesidade, contribuindo para a elaboração de políticas públicas e intervenções mais eficazes na promoção da saúde e bem-estar dessa população.

Palavras-chave: obesidade; metabolismo; biomarcadores metabólicos; atividade física.

CALISTENIA: PERFIL DE ADERÊNCIA E ADESÃO DOS PRATICANTES

Autor(es):
Fellipe Wesllen Morais da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A calistenia é uma prática de exercício físico que utiliza o peso corporal para realizar movimentos que trabalham diversos grupos musculares. Ganhou popularidade por ser versátil, acessível e capaz de ser praticada em diferentes ambientes, como academias, praças e até mesmo em casa. Além disso, complementa outras modalidades, como ginástica e artes marciais. A modalidade tem atraído especialmente os jovens, devido ao seu caráter dinâmico, que difere dos treinos de força tradicionais. Os benefícios incluem aumento da força, resistência, mobilidade, postura, além de promover ganhos musculares e reduzir gordura corporal. A prática também combate o sedentarismo e melhora o controle motor. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil de praticantes de calistenia em termos de adesão e aderência.

(Metodologia) A pesquisa foi de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Um formulário foi elaborado e divulgado via redes sociais, abordando praticantes e ex-praticantes de calistenia. Ao todo, 120 pessoas responderam o formulário, sendo 105 praticantes ativos e 15 inativos. O questionário incluía perguntas objetivas e discursivas sobre motivações para iniciar e continuar na prática, dificuldades enfrentadas e níveis de satisfação. As respostas foram analisadas com o auxílio de gráficos e estatísticas descritivas, complementadas por uma análise qualitativa dos temas emergentes nas respostas abertas.

(Resultados) A maioria dos participantes (87,5%) eram praticantes ativos, com 48% praticando há mais de dois anos. A faixa etária predominante foi de 25 a 34 anos, com 53,3% mulheres e 46,7% homens. As principais motivações para começar a praticar calistenia incluíram melhora da forma física (24,2%) e ganho de força (21,4%). Entre os benefícios percebidos, o aumento da força muscular foi o mais citado. No entanto, a falta de tempo foi a maior barreira para a continuidade da prática, seguida pela falta de motivação. Apesar disso, quase 100% dos participantes expressaram satisfação com a prática, embora alguns relataram insatisfação com a falta de foco nos membros inferiores nos treinos.

(Conclusão) A calistenia tem se mostrado uma prática popular, especialmente entre jovens adultos, devido à sua flexibilidade e benefícios físicos e mentais. As principais motivações incluem a busca por melhor forma física e aumento de força, enquanto as barreiras mais comuns são a falta de tempo e motivação. Mesmo com essas dificuldades, a alta taxa de satisfação demonstra que a calistenia oferece resultados significativos para seus praticantes. A modalidade, além de combater o sedentarismo, pode ser facilmente adaptada às necessidades e limitações individuais, destacando-se como uma tendência de saúde integral.

Palavras-chave: calistenia; adesão; aderencia.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA

Autor(es):
Victor Matheus da Silva Campelo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Constituição Federal Brasileira de 1988, afirma no Art. 208 que: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

(Metodologia) Escolhida foi a pesquisa será a quantitativa e qualitativa, aplicados aos professores de educação física e profissionais da área pedagógica. As populações entrevistadas foram profissionais de Educação Física e profissionais do setor pedagógico de ensino que apesar de atualmente trabalhar em diversos ambientes, já tiveram contato durante sua carreira profissional com pessoas com deficiência, seja elas com TDAH, Autismo, TOD e entre outras.

(Resultados) A pesquisa teve no seu total 18 pessoas entrevistadas, que trouxeram resultados interessantes aonde algumas escolas públicas ainda deixam a desejar no seu acolhimento e estrutura para os alunos que possuem algum grau de deficiência tanto física quanto cognitiva. Vale destacar alguns dos principais dados e estatísticas alcançados através dessa pesquisa, como por exemplo 50% dos entrevistados alegam não possuir nenhum tipo de especialização. Outro dado da pesquisa aponta que 72% dos entrevistados se consideram aptos para lidar com esse público.

(Conclusão) É relevante evidenciar que na última pergunta do formulário foi deixado uma sugestão do que poderia ser melhorado na escola a qual o entrevistado trabalha para gerar melhor inclusão dos alunos com necessidades especiais e obtive-se algumas indicações como por exemplo: Melhoria da estrutura física e material pedagógico do colégio, incentivo maior da coordenação nas práticas esportivas para os alunos com deficiência, contratação de mais profissionais, investimento da instituição de ensino em cursos de capacitação e entre outras possibilidades. Foi buscado demonstrar que através dessa pesquisa e de mais estudos que serão feitos posteriormente que com o passar dos anos a temática inclusão vem sendo aperfeiçoada na sociedade incluindo no ambiente escolar. Vale ressaltar que a inclusão social causa vários benefícios na sociedade. A inclusão escolar possibilita o desenvolvimento de um convívio em que todos os alunos se sentem seguros, valorizados e respeitados.

Palavras-chave: educação física; educação inclusiva; escolar; deficiência; ensino regular.

EFEITO DA PRÁTICA DE FUTSAL EM PRAÇA PÚBLICA NA APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS

Autor(es):
Pablo Souza Ferreira Linhares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Luisa Maria Souza de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias de hoje é possível perceber uma dominância muito grande do futsal em relação a outros esportes. Esse grande número de adeptos está diretamente relacionado à facilidade de prática desta modalidade. Muitas vezes sendo praticada de maneira informal, seja em casa, quando ainda criança, em quadras públicas, nas ruas ou em clubes recreativos. Além da vasta oferta de locais para experienciar esta modalidade de maneira mais regrada, como nas escolas, nas academias de futsal e em times do estado (Amaral, 2004). O nível de aptidão física diz respeito a uma capacidade do corpo humano de realizar atividades físicas com maior eficiência e menor fadiga, demandando um menor gasto energético. Através da prática do futsal, os níveis de aptidão física vão sendo melhorados devido a necessidade de fornecimento de energia e alto gasto calórico exigido. (Saraiva; Lopes, 2019; Goulart, Campos Filho, 2023).

(Metodologia) O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva, quantitativa e semi-experimental, pois realiza uma comparação das variáveis analisadas em dois momentos distintos, antes e após a intervenção da prática do futsal. No qual contou com 11 crianças com idade entre 11 e 12 anos participantes da escolinha de futsal do bairro de Neópolis, Natal/RN, que precisaram cumprir com uma frequência mínima de pelo menos 50% das 8 aulas ministradas durante a pesquisa. Foi selecionado como base para os testes o Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR), que é uma base de pesquisas onde é observado e avaliado os indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal e motor de crianças e jovens. No qual foram propostos os seguintes testes: Teste do salto horizontal, teste do quadrado 4x4, teste de corrida de 20 metros e teste de abdominais em 1 minuto. Foi utilizado o pacote estatístico incluído no Microsoft Excel para realizar a análise dos dados quanto a média e o desvio padrão e, assim, obter a comparação entre os dois momentos, utilizando-se do teste t para grupos emparelhados adotando um valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Esta pesquisa visa corroborar com a literatura, mostrando através de gráficos os resultados encontrados por meio dos testes do PROESP-BR. Buscando preencher uma lacuna encontrada na ciência, no qual ainda não possuía estudos embasando esse efeito para crianças de 11 e 12 anos. O estudo foi realizado dentro de um curto período, possuindo pouco tempo de intervenção e uma quantidade limitada de crianças participantes, por esse motivo o resultado principal da análise de aptidão física foi linear, não apresentando uma melhora significativa, assim como não teve regressão no desempenho.

(Conclusão) Este estudo objetivou analisar os efeitos da prática de futsal em praça pública na aptidão física de crianças com idades entre 11 e 12 anos. Chegando à conclusão que para obter-se uma melhora significativa no desempenho dos participantes, seria necessário aumentar o tempo de intervenção para no mínimo 12 semanas, tendo que haver 3 encontros semanais de pelo menos 60 minutos. Sendo assim, devido às limitações do presente estudo não foi possível constatar uma melhora significativa na aptidão física das crianças participantes. Por mais que já tenha sido possível constatar em algumas crianças uma pequena melhora em testes específicos.

Palavras-chave: aptidão física; PROESP-BR; futsal.

EFEITOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):
Amanda Karla Silva de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Kellyane Bheatrys Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de atividades físicas é fundamental para a qualidade de vida dos idosos, um tema abordado neste estudo que revisa a literatura existente sobre o assunto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define idosos como indivíduos com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e 65 anos ou mais em países desenvolvidos (Faustino; Neves, 2020). O envelhecimento traz diversas alterações fisiológicas, como a diminuição do equilíbrio, flexibilidade e força muscular, o que pode comprometer a autonomia e a qualidade de vida dos idosos (Silva; Santos; Miranda; Monteiro, 2021). A qualidade de vida é compreendida como a satisfação pessoal em diferentes aspectos da vida, incluindo saúde e bem-estar (Andrade; Melo, 2022).

(Metodologia) Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca em bases de dados como LILACS e SciELO, utilizando descritores como “idosos”, “atividade física” e “qualidade de vida”. O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses setembro de 2023 e setembro de 2024 e os critérios de inclusão e exclusão resultaram na seleção de cinco artigos relevantes para a análise.

(Resultados) Os resultados mostram que a atividade física traz benefícios significativos para a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Estudos indicam que a prática regular de exercícios ajuda na prevenção de doenças, manutenção da saúde e melhoria das capacidades funcionais (Andrade; Melo, 2022). As atividades físicas promovem não apenas a melhora da força e resistência, mas também contribuem para a redução de dores, sintomas depressivos, e melhoram a qualidade do sono (Moura *et al.,* 2020). Além disso, observou-se que a prática de exercícios pode levar a uma melhoria na composição corporal e na autonomia funcional dos idosos (Faustino; Neves, 2020). A atividade física deve ser adaptada às necessidades e preferências dos idosos. Caminhadas, natação, hidroginástica e danças são algumas das atividades recomendadas, sendo a caminhada a mais acessível e popular entre os idosos (Leite *et al.,* 2022). O treinamento de força é destacado por aumentar a potência muscular e melhorar a composição corporal, enquanto o exercício aeróbico reduz a probabilidade de doenças cardiovasculares (Silva; Santos; Miranda; Monteiro, 2021).

(Conclusão) Por fim, o estudo conclui que incentivar a prática de exercícios físicos é essencial para promover uma melhor qualidade de vida na velhice. As políticas públicas devem considerar a atividade física como um componente vital para a saúde dos idosos, visando maximizar os benefícios já comprovados pela pesquisa. A inclusão de atividades físicas na rotina dos idosos deve ser um foco central para garantir um envelhecimento ativo e saudável. As discussões no artigo enfatizam que, além dos benefícios físicos, a atividade física impacta positivamente a saúde mental e social dos idosos. A prática regular de exercícios é crucial para preservar a funcionalidade e a independência, contribuindo assim para um envelhecimento saudável. A adesão contínua a um estilo de vida ativo é fundamental e deve ser acompanhada por profissionais de educação física, que podem orientar e monitorar a prática de atividades adequadas.

Palavras-chave: idosos; atividade física; qualidade de vida.

ENVELHECER MAIS ATIVO: ESTUDOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS

Autor(es):
Mario Jose Pereira dos Anjos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas a inatividade física tem contribuído para o aumento do sedentarismo e seus malefícios associados à saúde e ao bem-estar do indivíduo. Tudo isso, é consequência de um novo padrão de vida da sociedade moderna (Samulski, 2000). O aumento da expectativa de vida e a crescente prevalência de doenças crônicas na população idosa exigem a busca por estratégias que promovam a saúde e o bem-estar dessa faixa etária. A prática regular de atividade física se destaca como uma medida essencial, comprovada por diversos estudos científicos. A estratégia escolhida para promoção da saúde é a implantação de uma programação de atividades físicas para idosos de uma comunidade ou grupo já existe. Onde o exercício físico é recomendado para prevenir doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, além de aumentar a expectativa de vida (Gonçalves; Vilarta, 2004). Nesse viés, este artigo propõe um estudo da eficiência de programas de atividades físicas para idosos, baseado na estratégia de promover mais saúde e o bem-estar, de forma segura e adequada, visando reabilitar e tornar seus participantes mais ativos.

(Metodologia) O presente trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, visando obter informações relevantes no campo de estudo da Educação Física, com enfoque em atividade física, saúde e treinamento desportivo A revisão bibliográfica é caracterizada pela análise detalhada de um determinado assunto de forma qualitativa, empregando métodos de pesquisa que envolvem a observação, análise de estudos previamente realizados e interpretação de dados simbólicos. As estratégias de busca utilizaram as bases de dados do Google Acadêmico, Revista SciELO e Portal Regional BVS, com os seguintes termos chave: “Saúde do Idoso”, “Atividade Física”, “Programas de Atividades Físicas” e “Benefícios da Atividade Física para Idosos”.

(Resultados) O estilo de vida ativo recomendado pela OMS não considera somente exercícios físicos. Mas num sentido mais amplo tudo que demande trabalho . Nele inclui-se esporte, treinamento funcional, lazer, dança, jogos, passeios, gincanas, caminhadas, faxinar, fazer compras, jardinagem e outros. A OMS recomenda níveis diferenciados de exercícios para idosos até 64 anos e com 65 anos ou mais. Sendo previstos por semana 150 minutos de atividades de intensidade moderada, ou 75 minutos de exercícios de alta intensidade e 75 minutos de atividade moderada; para idosos com pouca mobilidade deve-se utilizar exercícios aeróbicos com intervalos de 10 em 10 minutos, adequando-se às necessidades do idoso. Um idoso ativo pode estabelecer mais relações sociais, reduzindo a sensação de incapacidade funcional, o sentimento de isolamento, a solidão, diminuindo assim o sofrimento psíquico, tão comum em um idoso sedentário.

(Conclusão) A realização de atividades físicas tem se mostrado eficaz no tratamento da ansiedade, depressão e no controle da hipertensão arterial sistêmica entre os idosos. Além disso, essas atividades promovem melhorias no estado de humor, aumento da disposição para realizar atividades da vida diária, aumento da flexibilidade das articulações, preservação da memória, socialização e redução de dores no corpo. Esse apoio é fundamental para motivá-los e incentivá-los a se manterem fisicamente ativos.

Palavras-chave: atividade física; idosos; saúde; bem-estar; qualidade de vida.

EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL

Autor(es):
Mariana Andrade Pinheiro Vedovatti: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Conforme o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), quase um bilhão de pessoas no mundo, incluindo 14% dos adolescentes, vivem com algum transtorno mental. Esses distúrbios são considerados os principais causadores de incapacidade globalmente (OMS, 2022). Esses dados indicam a urgência em abordar a saúde mental como uma prioridade nas políticas de saúde. Um estudo realizado por Gordon *et al.* (2018) mostrou que o treinamento de resistência está associado à redução dos sintomas depressivos. A pesquisa foi uma meta-análise e análise de meta-regressão de ensaios clínicos randomizados, revelando que a eficácia do treinamento resistido pode ser um fator importante para melhorar o bem-estar psicológico (Gordon *et al.*, 2018).

(Metodologia) A metodologia da deferida pesquisa caracteriza-se por estudo bibliográfico. Com isso, para esta revisão de literatura do presente trabalho foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, American College of Sportes Medicine (ACSM) e Google Acadêmico.

(Resultados) O estudo de Gordon *et al.* (2018) investiga a relação entre exercício físico e saúde mental, com foco nos efeitos da atividade física na prevenção e tratamento de doenças mentais. O principal objetivo desse estudo foi examinar como a prática regular de exercícios pode influenciar a saúde mental, analisando tanto os mecanismos biológicos quanto os comportamentais envolvidos.O estudo conduzido por Britni R. Belcher *et al.* (2021), intitulado: Os papéis da atividade física, do exercício e da aptidão física na promoção da resiliência durante a adolescência: efeitos no bem-estar mental e no desenvolvimento cerebral; mostra-nos em seus resultados que a prática regular de atividade física está associada a uma série de benefícios para a saúde mental dos adolescentes. Aqueles com maior aptidão física tendem a ter melhor desempenho em tarefas cognitivas e emocionais desafiadoras, o que pode contribuir para uma maior capacidade de enfrentar adversidades. Isso também é apresentado no estudo conduzido por Fossati *et al.* (2021), onde os autores do estudo apresentaram discussões sobre os mecanismos biológicos e psicológicos que estabelecem uma relação recíproca. Além disso, Schuch e Vancampfort (2021) discutem os mecanismos biológicos que sustentam os efeitos positivos do exercício sobre a saúde mental. O aumento da neuroplasticidade também é mencionado como um fator crítico, exercício pode facilitar adaptações cerebrais que ajudam na recuperação de funções cognitivas prejudicadas por transtornos mentais.

(Conclusão) Como discutido previamente, a interrelação entre a prática de exercícios físicos e a saúde mental revela-se não apenas através das reações químicas que ocorrem no organismo, mas também como uma experiência social e emocional que exercem uma influência positiva no tratamento de transtornos mentais.

Palavras-chave: exercício físico; saúde mental; benefícios do exercício físico.

EXERCÍCIO FÍSICO: BENEFÍCIOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA.

Autor(es):
Israely tâmara Alves Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Adan Rodrigues Santiago: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Micaelly Melo da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lívia Radija de Souza Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Apollo Felipe de Medeiros Souto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática regular de exercícios físicos tem sido reconhecida como um dos pilares fundamentais para a manutenção da saúde e do bem-estar. Seja qual for a idade, sexo ou condição física, a atividade física traz uma série de benefícios para o corpo e para a mente, ela não apenas fortalece o sistema cardiovascular, melhora a função pulmonar e contribui para o controle do peso corporal, no geral, o exercício físico reduz muitas complicações relacionadas ao corpo. Quando se fala no âmbito da saúde mental, ele se demonstra ser uma poderosa ferramenta para reduzir os sintomas de estresse, ansiedade e depressão, trazendo uma sensação de bem-estar. A prática regular de exercícios físicos tem sido reconhecida como um dos pilares fundamentais para a manutenção da saúde e do bem-estar. Seja qual for a idade, sexo ou condição física, a atividade física traz uma série de benefícios para o corpo e para a mente, ela não apenas fortalece o sistema cardiovascular, melhora a função pulmonar e contribui para o controle do peso corporal, no geral, o exercício físico reduz muitas complicações relacionadas ao corpo. Quando se fala no âmbito da saúde mental, ele se demonstra ser uma poderosa ferramenta para reduzir os sintomas de estresse, ansiedade e depressão, trazendo uma sensação de bem-estar.

(Metodologia) Para embasar a importância do exercício físico no dia a dia, foram consultados diversos artigos científicos que abordam essa temática. A análise deles permitiu uma compreensão mais aprofundada dos benefícios do exercício físico para a saúde física e mental, assim como a identificação das recomendações de atividade física para a promoção da saúde. Para que o trabalho apresentasse consistência teórica, foram utilizadas as Plataformas de Pesquisa Google Acadêmico, SciELO, RBAFS (Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde).

(Resultados) Em síntese, os resultados desta revisão bibliográfica reforçam a importância do exercício físico como uma estratégia eficaz para promover a saúde e o bem-estar das pessoas, oferecendo uma abordagem que engloba não apenas aspectos físicos, mas também mentais, emocionais e cognitivos.

(Conclusão) Concluímos que os resultados obtidos mostram uma ligação direta entre na pratica de exercícios físicos, e a manutenção e promoção da saúde física e mental. prevenindo desde doenças cardiovasculares, a doenças neurodegenerativas como o alzheimer. Destaca-se também a importância de manter uma rotina de atividade física regular e adequada de acordo com as orientações das organizações de saúde. Os resultados do estudo foram alcançados, tendo em vista que é fundamental reconhecer o exercício físico como uma ferramenta poderosa para garantir a saúde e o bem-estar em todos os aspectos.

Palavras-chave: benefícios do exercício, bem-estar; atividade física regular.

EXERCÍCIOS FÍSICOS NA GESTANTE: UMA ABORDAGEM DIRETA

Autor(es):
Breno Monteiro de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Victor Monteiro dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação representa uma fase singular na vida de uma mulher, marcada por alterações significativas no âmbito fisiológico, hormonal e emocional. Nesse contexto, a prática de exercícios físicos emerge como uma estratégia eficaz para promover a saúde da gestante e o desenvolvimento saudável do feto. Contudo, a falta de informações claras sobre quais atividades são seguras e adequadas ainda gera incertezas, fazendo com que muitas mulheres se abstenham da prática de exercícios, perdendo assim uma oportunidade de otimizar seu bem-estar. O presente trabalho tem como objetivo investigar essa questão, oferecendo orientações baseadas em evidências científicas sobre os benefícios dos exercícios físicos para as gestantes, além de elucidar os tipos de atividades seguras para esse período.

(Metodologia) A metodologia seguiu uma abordagem descritiva de corte transversal, com a coleta de dados realizada por meio de um questionário online, utilizando a plataforma Google Forms. As participantes foram gestantes voluntárias recrutadas em grupos de consultoria pré-natal em redes sociais. O questionário incluiu perguntas sobre perfil demográfico, histórico de saúde e gravidez, além de questões sobre a prática de atividades físicas antes e durante a gestação. Os dados coletados foram analisados estatisticamente e apresentados em gráficos para facilitar a visualização.

(Resultados) Participaram do estudo 11 gestantes, com idades variando principalmente entre 25 e 34 anos (63,3%). Mais da metade das participantes (63,6%) indicou ter o hábito de praticar musculação antes da gravidez. Contudo, 45,5% das gestantes informaram não ter recebido orientação adequada sobre os exercícios seguros durante a gestação, o que evidenciou uma lacuna significativa na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes. A pesquisa também revelou que muitas gestantes têm dúvidas sobre quais atividades podem realizar com segurança.

(Conclusão) Os dados obtidos evidenciam que, embora muitas gestantes estejam cientes dos benefícios dos exercícios físicos, ainda há uma carência de informações precisas sobre quais atividades são seguras durante a gestação. Isso destaca a necessidade de uma orientação mais abrangente e acessível por parte dos profissionais de saúde, que devem fornecer instruções claras e específicas sobre as práticas recomendadas. A implementação de programas educativos voltados às gestantes poderia preencher essa lacuna, promovendo um ambiente mais seguro e propício para a prática de exercícios, contribuindo para uma gestação mais saudável.

Palavras-chave: gestante; exercícios físicos; saúde materna; atividade física segura; gestação.

EXERCÍCIOS FÍSICOS: BENEFÍCIOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Autor(es):
Maria Eduarda Matias de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maysa Gabrielli Souza de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Giselle Costa de Vasconcelos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Paloma Ellen Alves Mesquita: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Alana Andresa Rodrigues Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao longo do tempo, diversos estudos têm destacado os benefícios que a atividade física proporciona para o corpo e para a mente. Desde a redução do risco de doenças crônicas até o alívio do estresse e da ansiedade, os benefícios do exercício físico são vastos e impactam positivamente diversos aspectos da saúde humana. No contexto físico, a prática regular de exercícios físicos está associada a uma série de benefícios, que vão desde a melhoria da saúde cardiovascular e do controle do peso corporal até o fortalecimento dos músculos e ossos, evitando assim, a obesidade e doenças como a osteoporose. Além disso, a atividade física regular também contribui para a prevenção de condições como diabetes, hipertensão arterial e certos tipos de câncer. Esses benefícios físicos são essenciais para manter o corpo em bom funcionamento e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças graves ao longo da vida. No entanto, esses benefícios do exercício físico vão além do campo físico, estendendo-se, também, para a saúde mental. Estudos têm demonstrado que a prática regular de atividades físicas está associada a uma redução significativa dos sintomas de ansiedade e depressão, além de contribuir para o alívio do estresse e o aumento da sensação de bem-estar, ele estimula a liberação de neurotransmissores como endorfinas e serotonina, que são responsáveis por promover sensações de prazer e relaxamento, melhorando o humor e a qualidade de vida.

(Metodologia) Para embasar a importância do exercício físico no dia a dia, foram consultados diversos artigos científicos que abordam essa temática. A análise deles permitiu uma compreensão mais aprofundada dos benefícios do exercício físico para a saúde física e mental, assim como a identificação das recomendações de atividade física para a promoção da saúde.

(Resultados) Levando em consideração as informações apresentada, fica evidente o papel crucial do exercício físico na promoção da saúde e do bem-estar, tanto físicos quanto mentais. A prática regular de atividades físicas não apenas fortalece o sistema cardiovascular, melhora a função pulmonar, contribui para o controle do peso e promove a saúde dos ossos, mas também desempenha um papel significativo na redução dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Além disso, a análise baseada em artigos científicos destacou a importância de adotar uma rotina de exercícios físicos adequada, conforme as recomendações de organizações de saúde renomadas. Essas orientações ressaltam não apenas os benefícios para a saúde física, como a prevenção de doenças crônicas e a melhoria da saúde cardiovascular, mas também enfatizam os impactos positivos no sono, nas funções cognitivas e no desempenho mental. Portanto, é fundamental reconhecer que o exercício físico não se limita apenas a uma prática para manter a forma física, mas é uma poderosa ferramenta para garantir uma vida saudável e equilibrada em todos os aspectos. Incorporar a atividade física de forma consistente e adequada às necessidades individuais é um investimento valioso na qualidade de vida.

(Conclusão) Com base nas informações apresentadas, foi concluído que o exercício físico é uma ferramenta poderosa para promover a saúde e o bem-estar, tanto físicos quanto mentais. Ao adotar uma rotina regular de atividades físicas, não apenas fortalecemos nosso corpo, mas também reduzimos o estresse, a ansiedade e a depressão. Além disso, seguir as recomendações de organizações de saúde nos ajuda a colher os benefícios em todas as áreas da nossa vida, desde a saúde cardiovascular até a função cognitiva.

Palavras-chave: exercício; saúde; corpo; mente; benefícios.

FUTEBOL BRASILEIRO: UMA IDENTIDADE PERDIDA

Autor(es):
João Vitor Oliveira de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol brasileiro, essencial à cultura nacional, perdeu parte de sua essência nas últimas décadas devido à comercialização, globalização e métodos padronizados de treinamento. Isso resultou na redução da criatividade e improvisação que caracterizavam o esporte. Desigualdades sociais também dificultam o desenvolvimento de novos talentos. O estudo analisa as propostas de revitalizar o futebol brasileiro através de políticas que promovam a diversidade cultural, investimentos em infraestrutura esportiva em áreas carentes e programas de formação que valorizem a criatividade. A participação comunitária é crucial para preservar as tradições culturais e promover a inclusão social. A comunidade científica estuda a evolução do futebol brasileiroos impactos da globalização, comercialização, influência estrangeira e homogeneização do estilo de jogo. Além disso, investigam como mudanças no futebol afetam a identidade cultural brasileira e as tradições. Estudos sobre formação de jogadores destacam desafios e oportunidades no desenvolvimento de talentos e na transmissão do conhecimento empírico.

(Metodologia) O artigo utiliza uma metodologia de revisão bibliográfica, com e análise crítica de várias fontes, como documentos históricos, literatura acadêmica, artigos jornalísticos e entrevistas, para investigar as transformações no futebol brasileiro ao longo do tempo. Ele explora as razões por trás da perda da essência do futebol brasileiro e propõe maneiras de preservar suas características distintivas. Além disso, compara o futebol brasileiro com outros países para identificar diferenças e semelhanças. A análise destaca a influência da globalização, comercialização e desigualdades sociais, além de discutir o impacto na identidade cultural nas práticas de formação de jogadores.

(Resultados) Os estudos comprovam que o futebol brasileiro, parte fundamental da identidade cultural do país, passou por mudanças que afetaram sua essência, cultura e conhecimento empírico. A globalização e a comercialização levaram à homogeneização do estilo de jogo e à perda da criatividade. Desafios na formação de talentos surgiram devido a desigualdades sociais. A perda de identidade cultural afetou a autoestima nacional. Para reverter isso, são necessárias políticas que promovam a diversidade cultural, investimentos em infraestrutura esportiva e programas de formação que valorizem a criatividade, além da participação comunitária.

(Conclusão) Os autores constatam que apesar da transformação do futebol brasileiro e da perda de sua essência, cultura e conhecimento empírico, é viável preservar e revitalizar suas características distintivas por meio de medidas apropriadas. Essa preservação não só fortalecerá o esporte no Brasil, mas também promoverá a diversidade cultural e reforçará a .identidade nacional por meio do futebol

Palavras-chave: futebol; Brasil; essência; transformação.

INFLUENCIA DA MUSCULAÇÃO NA ADOLESCENCIA

Autor(es):
João Paulo Ribeiro Moura: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Filipe André Pegado de Medeiros Matos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Gabriel Oliveira Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Miguel Henrique Queiroz Soares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Victor Augusto Moura Soares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A musculação na fase da adolescência, é um assunto que tem gerado muitas questões e dúvidas por ser associada ao excesso de peso que impactaria de forma negativa no crescimento do jovem. Entretanto, profissionais da área de saúde e educação física garantem que a atividade física supervisionada por um especialista e autorizada pelos médicos, só traria benefícios. Pois o adolescente ganharia em recompensa por seu esforçon uma melhor qualidade de vida, mais autoestima, alem de manter o corpo em forma e ter mais resistencia.

(Metodologia) Foram analisados 5 artigos, sendo trabalhos feitos desde 2009 até 2023. Resultados: Os artigos estudados apontam que a musculação é benéfica para adolescentes, tendo em vista melhora cognitiva, física e desenvolvimento do corpo. Entretanto essa melhora se torna possível somente se houver acompanhamento de profissionais da área médica e da educação física, pois a prática de exercícios físicos sem controle na adolescência pode causar mudanças negativas no corpo.

(Resultados) Em geral, a atividade física é vista como essencial nessa faixa etária, sendo recomendada inclusive por especialistas, considerando seus benefícios que se destacam em detrimento dos malefícios. Como por exemplo o ganho de força, dependendo do caso ganho de peso ou a perca dele, ganho de massa muscular, melhora na postura, desenvolvimento do cérebro, melhora na resistência, melhora da capacidade cognitiva entre outros.

(Conclusão) Em geral, a atividade física é vista como essencial nessa faixa etária, sendo recomendada inclusive por especialistas, considerando seus benefícios que se destacam em detrimento dos malefícios. Como por exemplo o ganho de força, dependendo do caso ganho de peso ou a perca dele, ganho de massa muscular, melhora na postura, desenvolvimento do cérebro, melhora na resistência, melhora da capacidade cognitiva entre outros. Segundo o professor Hugo Tourinho Filho, a maior preocupação da população, seria a influência negativa da musculação no crescimento dos jovens. O professor afirma que cuidados devem ser tomados para prevenir qualquer tipo de problema, cuidados como acompanhamento de um personal trainer na academia e acompanhamento de um profissional da nutrição. Um dos artigos aborda uma pesquisa feita com pediatras, dentre eles a maior proporção dos pediatras era do sexo feminino, estava formado em medicina havia mais de 15 anos e tinha residência em pediatria. Mais de 70% relataram incorporar a orientação de atividade física em suas prescrições. Por outro lado aproximadamente dois terços relataram incorretamente que crianças não podem fazer musculação e menos de 15% responderam corretamente à questão sobre barreiras para a prática de atividade física e apesar deste fato, os pediatras relataram recomendar a atividade física para seus pacientes jovens, isso prova que atividades físicas são de suma importância para uma boa relação entre a sua pessoa e seu corpo, relação construída a base de uma alimentação balanceada e a prática regular de exercícios físicos ou esportes.

Palavras-chave: musculação; adolescente; corpo.

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):
Kauanny Kelly Araujo do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Micael Klermon Alves Cunha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Brenda Zibelle da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Gabriel dos Santos Martins: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Mhonalyza Costa Alves: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo aprofunda a análise sobre a influência da prática esportiva na qualidade de vida dos adolescentes, destacando não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos e sociais envolvidos.

(Metodologia) Os resultados de um estudo transversal realizado na cidade de Pelotas (RS), com uma amostra significativa de 3.100 indivíduos com idade igual ou superior a 20 anos, apontam para as preferências esportivas de homens e mulheres na região. Enquanto o futebol e o voleibol despontam como as atividades mais praticadas entre os homens, o voleibol e a dança figuram como as preferidas entre as mulheres, com um crescente interesse observado nas práticas de ginástica de academia e musculação.

(Resultados) Além disso, é perceptível que os adolescentes consideram o esporte como uma opção predileta para o ato de brincar, reconhecendo a estreita relação entre a prática esportiva e a melhoria da qualidade de vida. Essa percepção é corroborada pelos benefícios destacados pelos próprios adolescentes, incluindo não apenas a melhora da saúde física, mas também o bem-estar mental e emocional, o desenvolvimento de habilidades sociais, o aumento da autoestima, e a redução do estresse e da ansiedade.

(Conclusão) Nesse sentido, é fundamental considerar que, embora a saúde seja amplamente compreendida como uma questão relacionada a hábitos individuais de higiene, e a educação seja frequentemente associada à obediência aos professores, há consensos e contradições entre as representações construídas pelos participantes e as propostas dos programas educacionais. Essas pequenas divergências ressaltam a importância de uma abordagem ampla na promoção da saúde e do bem-estar dos adolescentes através do esporte, levando em consideração suas necessidades individuais e proporcionando uma experiência esportiva segura, prazerosa e eficaz.

Palavras-chave: adolescência; esporte; qualidade de vida; desenvolvimento; saúde.

JUDÔ INCLUSIVO: BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE JUDÔ PARA INDIVÍDUOS COM DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

Autor(es):
Mateus Silva Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Filipe Jussier de Oliveira Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo investiga os efeitos de um programa de judô adaptado de longo prazo nas habilidades motoras e comportamentos psicossociais em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação social e comportamentos repetitivos (APA, 2013). Indivíduos com TEA enfrentam desafios nas interações sociais e motoras (Bodison, 2015; Pan *et al.*, 2017). O judô, com atividade intensa e foco na atenção plena, mostrou benefícios psicossociais, reduzindo comportamentos repetitivos e melhorando a interação social (Morales *et al.*, 2021).

(Metodologia) Esta revisão sistemática segue as diretrizes PRISMA para investigar os benefícios do judô na coordenação motora de crianças e adolescentes autistas. O protocolo foi registrado no Open Science Framework (DOI 10.17605/OSF.IO/VY5U4) para garantir a transparência. Foram incluídos artigos revisados por pares, dissertações e estudos que envolveram indivíduos com transtorno do espectro autista praticantes de judô publicados nos últimos 30 anos em inglês, francês, português ou espanhol. As buscas foram realizadas em grandes bancos de dados, como PubMed e SCOPUS, utilizando palavras-chave específicas. O risco de viés foi avaliado com ferramentas apropriadas, e a coleta de dados focou nos benefícios do judô na coordenação motora.

(Resultados) A pesquisa inicial identificou um total de 81 artigos nas linhas de base de (Pub Med (n = 25), Research Gate (n = 15), Google Scholar (n = 18), Bo-on (n = 8) e SCOPUS (n = 15)). Após a importação de todas as referências no Mendeley, eliminamos automaticamente os artigos em dobro (10); eliminamos manualmente 34 artigos com base no título e no resumo para obter um resultado de 37; mais 6 artigos foram eliminados porque não eram estudos de intervenção. No final, revisamos esses 31 artigos, o que resultou na eliminação de mais 11 porque não eram sobre o nosso tema e não correspondiam ao objetivo específico da nossa revisão, o que resultou em um total de 16 artigos incluídos nesta revisão.

(Conclusão) Esta revisão sistemática comprova os benefícios do judô para indivíduos com NDDs, destacando melhorias significativas nas dimensões física, social, emocional e cognitiva. Ancorada em filosofias de uso ideal de energia e prosperidade mútua, a prática do judô oferece uma combinação de rigor físico e reforço psicológico, sendo especialmente benéfica para pessoas com Autismo. A expansão de programas de judô em ambientes inclusivos é promissora, promovendo desenvolvimento de habilidades e inclusão social. Pesquisas futuras devem explorar os impactos de longo prazo do judô e empregar projetos experimentais rigorosos para entender melhor sua aplicabilidade como intervenção terapêutica. Assim, o judô pode se tornar amplamente endossado em estruturas terapêuticas e educacionais, promovendo inclusão e bem-estar entre pessoas com desafios de neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Transtornos do Desenvolvimento Intelectual; Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade; revisão sistemática.

OS BENEFÍCIOS DA CAMINHADA PARA SAÚDE FÍSICA E LONGEVIDADE DO INDIVÍDUO

Autor(es):
Alissa Mattos Barbosa de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A caminhada é uma atividade física assim com também um exercício físico aeróbico. A atividade física está presente no cotidiano; lazer, atividades domésticas e locomoção. O exercício físico é quando a atividade física é planejada, estruturada e possui um objetivo (Ministério da saúde, 2020). O sedentarismo é a quarta maior causa da mortalidade globa (OMS, 2012). Diante desse fato, entende-se que aumentar de forma significativa a quantidade de passos diários, pode contribuir para o declínio da mortalidade. O entendimento sobre as adaptações fisiológicas realizadas pelo corpo em diferentes níveis de intensidade e volume de caminhada pode ser um grande motivador e impulsionador de projetos de intervenção, visto que a inatividade física é um problema de saúde pública.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa caracterizada por estudo bibliográfico. Para revisão da literatura foram utilizadas as cinco primeiras páginas das seguintes bases de dados: Google acadêmico e SciELO. Foram usados os termos mais utilizados em títulos e palavras chave como: Caminhada. Saúde. Mortalidade. Os mesmos termos foram utilizados no vocabulário em inglês. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, gratuitos e que associavam benefícios para saúde física através da caminhada. Critérios de exclusão foram artigos sobre caminhada que abordavam unicamente saúde mental, doenças crônico-degenerativas, caminhadas aquática, nórdica e estudos com amostra abaixo de 20 participantes.

(Resultados) Espinoza, Orzak, Wang (2019) realizaram um estudo com veteranos idosos (88% homens). Foi concluído que a caminhada de baixa intensidade melhorou de forma significativa a velocidade da marcha, o número de passos diários e reduziu o risco de queda. O estudo realizado por Turi, Codogno e Fernandez (2015) observou que a maior prática de caminhada estava associada ao menor percentual de pacientes do grupo de maior gasto total, de usuários do sistema único de saúde brasileiro. Melo, Rosa e Portela (2010), realizaram um estudo com objetivo de verificar os benefícios da caminhada para mulheres adultas com sobrepeso, concluíram que houve uma melhora significativa do VO2 max, colesterol HDL e triglicerídeos. Foi realizada uma intervenção de caminhada, 3 vezes por semana com duração de 50 minutos, por 12 semanas. Outro estudo também observou a diminuição da pressão sanguínea sistólica e diastólica, aumento do VO2 max, realizado com homens idosos, por Karstof, Tholsen e Nielsen (2024) através do treinamento de caminhada intervalado, realizado 4 vezes por semana, 60 minutos por dia, em 5 meses. As Zonas Azuis do planeta possuem indivíduos centenários e saudáveis. A longevidade dessas populações está ligada ao alto nível de atividade física, principalmente de caminhada como forma de locomoção (Ungvari, Fazekas-Pongo, Csiszar, 2023).

(Conclusão) A partir das evidências relatadas da revisão da literatura deste trabalho, foi concluído que a caminhada possui inúmeros benefícios para saúde física em diferentes níveis de volume e intensidade, quanto mais intensa e frequente, mais significativas são as adaptações fisiológicas realizadas pelo corpo. Os resultados identificados mostram que o hábito de caminhar contribui de forma significativa para manutenção da vida ativa, mais longeva e saudável, resultando na queda da mortalidade.

Palavras-chave: caminhada; saúde; mortalidade.

OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autor(es):
Mariane Beserra da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Gabriel Pereira de Brito: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional traz desafios importantes para a saúde e qualidade de vida dos idosos, especialmente no que diz respeito à prevenção de quedas. Essas quedas estão associadas a lesões graves, perda de mobilidade e aumento da mortalidade. Com o envelhecimento, há uma natural diminuição da força muscular, equilíbrio e flexibilidade, tornando os idosos mais vulneráveis. Como o exercício físico pode contribuir para a prevenção de quedas em idosos? Analisar a relação entre diferentes tipos de exercícios e suas influências. Estudos já apontam que a prática regular de exercícios, como treinos de força, equilíbrio e flexibilidade, é fundamental para reduzir o risco de quedas e melhorar a qualidade de vida dos idosos. Cerca de 30% das pessoas de 65 anos ou mais caem pelo menos uma vez a cada ano (Tinetti, 1994).

(Metodologia) Esta é uma pesquisa caracterizado por estudo bibliográfico. Foram utilizadas para a pesquisa: Google Acadêmico/Pubmed/Medline. Palavras chaves: benefícios dos exercícios, idosos, prevenção de quedas. Foram pesquisados para pessoas com mais de 65 anos, homens e mulheres que apresentem desequilíbrio, fraqueza muscular, com artigos publicados entre 2011 a 2024.

(Resultados) Foram utilizados 6 artigos base. Oliveira, Vinhas e Rabello (2020) baseado nos estudos, há inúmeros benefícios de uma vida ativa na terceira idade, como, alívio de dores, restauração do equilíbrio e redução da incidência de quedas, fortalecimento dos ossos, manutenção do peso corporal, prevenção de doenças crônicas e mentais, dentre outras. Bulcão *et al.* (2021) analisados verificou-se, de forma unânime, que a prática regular de exercício físico, seja ele qual for, contribui para uma maior qualidade de vida dos idosos, mas não especifica qual melhor exercício para equilíbrio. Sá, Bachion e Menezes (2011) nesse estudo, idosos passaram por intervenções durante 12 meses onde ,após as intervenções, os idosos apresentaram menos quedas, melhoraram a sua força muscular dos membros e seu equilíbrio. Já no estudo de Uusi-Rasi *et al.* (2019) foi utilizado 10.981 participantes para realizar programas voltados para o treinamento de força muscular: utilizando pesos ou resistência corporal para fortalecer os membros inferiores e exercícios de equilíbrio, onde melhorou em até 21% sua estabilidade postural. Sherrington *et al.* (2020) contatou que quando iniciamos as intervenções as atividades de forma precoce, os exercícios de resistência muscular , os participante, que foram 4.037, melhoraram em 25% MMII e 18% em equilíbrio postural então dessa forma, a meta-análise destacou que quanto mais cedo os indivíduos começam as intervenções, maior são os avanços. Gillespie *et al.* (2012). Este estudo analisou 108 ensaios clínicos controlados com um total de 23.407 idosos que viviam na comunidade. Utilizando o treinamento de marcha e equilíbrio e com obstáculos que encontram no dia a dia, constatou que houve uma redução de 23% na taxa de quedas.

(Conclusão) Os estudos analisados indicam que intervenções envolvendo treinamentos de força, equilíbrio e atividades aeróbicas proporcionam uma melhora significativa na qualidade de vida dos idosos, principalmente ao reduzir o risco de quedas, fortalecer a musculatura e aumentar a estabilidade postural. Foi observado que não há uniformidade na literatura quanto ao tipo específico de exercício mais eficaz para a prevenção de quedas. São necessários novos estudos. Dessa forma, conclui-se que programas de exercícios físicos, desde que adequadamente prescritos e supervisionados, são essenciais na promoção da saúde e bem-estar dos idosos, devendo ser incentivados desde as fases mais jovens.

Palavras-chave: benefícios dos exercícios; idosos; prevenção de quedas.

RELAÇÃO DA APTIDÃO AERÓBIA COM A FORÇA ISOMÉTRICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

Autor(es):
Amon Gonçalves de Melo Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Artur de Melo Santiago Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua sendo um grande problema de saúde pública global. Em 2022, aproximadamente 39 milhões de pessoas estavam infectadas pelo HIV, uma condição gerenciável graças à terapia antirretroviral (TARV), que melhora a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV (PVHIV). No entanto, o uso prolongado da TARV está associado a efeitos adversos, como perda de força muscular e redução da capacidade aeróbica. Estudos indicam que o HIV pode causar uma redução na força muscular e na capacidade cardiorrespiratória, com impacto na realização de atividades diárias e no desempenho físico. Assim, torna-se relevante investigar a relação entre aptidão aeróbia e força isométrica em PVHIV para otimizar intervenções de exercício e melhorar a qualidade de vida dessa população.

(Metodologia) A pesquisa foi do tipo descritiva comparativa de corte transversal, envolvendo 17 homens vivendo com HIV em uso de TARV. A força isométrica dos membros inferiores foi medida usando uma cadeira extensora isométrica com auxílio de um goniômetro. A aptidão aeróbia foi avaliada por meio de um teste de rampa em cicloergômetro, durante o qual os participantes mantiveram uma cadência de 55 a 65 RPM com resistência progressiva. Os dados foram analisados utilizando testes de normalidade e correlação de Pearson, com significância de $p < 0,05$, por meio do software Jamovi.

(Resultados) A idade média dos participantes foi de 39,9 anos, com um índice de massa corporal (IMC) médio de 23,7 kg/m². A força isométrica média foi de 45,9 Km.f, enquanto o VO_2máx foi de 30,8 ml/min e o VO_2predito de 35,7 ml/min. A análise de correlação revelou que a idade apresentou uma correlação negativa significativa com a força isométrica, o VO_2máx e o VO_2predito. Além disso, foi observada uma correlação positiva significativa entre a força isométrica e o VO_2máx, reforçando a interdependência entre essas capacidades. Esses achados sugerem que o envelhecimento afeta negativamente tanto a força quanto a aptidão aeróbia, enquanto a preservação parcial do VO_2máx está associada ao uso contínuo da TARV.

(Conclusão) Os resultados confirmam que existe uma relação direta entre a aptidão aeróbia e a força isométrica em PVHIV, com o envelhecimento e o uso prolongado da TARV impactando negativamente ambas as capacidades. A correlação positiva entre força e VO_2máx destaca a necessidade de intervenções que combinem exercícios de resistência e aeróbicos para melhorar a aptidão física e a qualidade de vida dessa população. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de programas de exercícios focados no fortalecimento muscular e na capacidade aeróbia para mitigar os efeitos adversos do HIV e da TARV.

Palavras-chave: HIV; força isométrica; aptidão aeróbia; TARV; capacidade cardiorrespiratória.

RELAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL

Autor(es):
Lucas Hiago Dias de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo revisa a relação entre a prática de atividades físicas e a saúde mental, com foco nos mecanismos neurofisiológicos. O estilo de vida sedentário tem sido associado ao aumento de doenças crônicas e transtornos mentais, como ansiedade e depressão segundo (Sousa, 2020). Em contrapartida, a prática regular de exercícios estimula neurotransmissores como serotonina e endorfinas (Soares, 2021), além de aumentar os níveis de fatores neurotróficos derivados do cérebro (BNDF), uma proteína essencial para a neurogênese e a neuroplasticidade, fundamentais para a saúde cerebral e a prevenção de declínios cognitivos (Alberto, 2014).

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, PubMed, SciELO e ScienceDirect. A pesquisa incluiu artigos publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, que relacionavam a prática de atividades físicas a aspectos neurofisiológicos e biopsicossociais. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, oito artigos foram selecionados para análise.

(Resultados) Stubbs *et al.* (2018) discutem fatores neurofisiológicos, como o BDNF e as proteínas inflamatórias IL-6 e PCR, associados à depressão maior. A prática de atividades físicas foi ligada à estimulação da neurogênese e à redução de inflamações e estresse oxidativo, sugerindo um papel protetor no cérebro. Contudo, os autores indicam que mais estudos são necessários para entender melhor os efeitos do exercício físico em cada condição mental. Souza *et al.* (2021) analisaram os efeitos do exercício e do comportamento sedentário no cérebro durante a pandemia de COVID-19, com foco em moléculas como IGF-1, PI3K, BDNF e GSK3?. O exercício físico aumentou a concentração de proteínas relacionadas à melhora cognitiva e à redução do estresse e depressão, enquanto o sedentarismo elevou substâncias ligadas à neurodegeneração, como o GSK3?. Alves (2023) explora como o exercício físico melhora a função cognitiva em crianças, adultos e idosos, prevenindo doenças neurodegenerativas. Destaca que o movimento é essencial para o desenvolvimento cerebral e que o sedentarismo contribui para o declínio cognitivo. O autor salienta que mais investigações são necessárias para definir os efeitos específicos de diferentes formas de exercício sobre as funções cognitivas. Soares (2021) discute os benefícios da musculação na saúde mental, destacando a liberação de endorfinas e serotonina, fatores cruciais no combate à ansiedade e depressão. A ativação de fibras musculares durante a contração envia sinais ao cérebro, promovendo a liberação de neurotransmissores que afetam o humor. Vilela (2024) revisa a relação entre atividade física e fatores inflamatórios, como interleucinas, TNF-?, IL-6, IL-4 e IL-10. A prática de exercícios modula a resposta inflamatória, reduzindo citocinas pró-inflamatórias e promovendo o bem-estar psicológico, indicando que a atividade física pode impactar positivamente o sistema imunológico e, por consequência, a saúde mental.

(Conclusão) A revisão da literatura evidencia que a prática de atividades físicas é essencial para a promoção da saúde mental e a modulação de fatores neurofisiológicos. O exercício físico estimula a produção de moléculas como BNDF, IGF-1 e PI3K, além de regular citocinas inflamatórias, como IL-6 e GSK3?, associadas a processos neurodegenerativos. Embora os estudos revisados apresentem resultados promissores, ainda são necessárias mais investigações para compreender melhor as doses e tipos de exercícios mais eficazes para diferentes condições mentais. Promover um estilo de vida ativo se revela uma estratégia importante para melhorar a cognição, qualidade de vida e a saúde mental.

Palavras-chave: exercício físico; atividade física; sedentarismo; saúde mental; cognição; fatores neurofisiológicos.

VOLEIBOL NO BRASIL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Autor(es):
Lucas Alves Pontes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O voleibol brasileiro possui uma trajetória marcada por sucessos e desafios, desde suas origens humildes até sua consolidação como uma potência mundial no esporte. Este relatório busca analisar essa trajetória de forma abrangente, identificando os principais obstáculos enfrentados pelo voleibol no Brasil e explorando possíveis estratégias para promover seu crescimento e desenvolvimento sustentável. O esporte, introduzido no país por imigrantes no início do século XX, evoluiu significativamente, refletindo as mudanças sociais e culturais do Brasil. Hoje, o voleibol é um dos esportes mais populares e bem-sucedidos do país, tanto em termos de desempenho quanto de engajamento.

(Metodologia) Baseia-se em uma revisão crítica da literatura sobre o voleibol no Brasil, utilizando fontes diversas, como livros, artigos científicos e relatórios da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

(Resultados) História do Voleibol no Brasil: A introdução do voleibol no Brasil ocorreu no início do século XX, em instituições como o Colégio Internacional de Curitiba. A prática do esporte se expandiu rapidamente em escolas, clubes e universidades, promovendo a formação das primeiras ligas e campeonatos regionais. Nas décadas seguintes, o esporte cresceu em popularidade, culminando na criação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) em 1954. Ascensão e Conquistas Internacionais: A década de 1980 marcou o início da era de ouro do voleibol brasileiro, com a seleção masculina conquistando medalhas em campeonatos mundiais e olímpicos. A seleção feminina seguiu um caminho semelhante nos anos 2000, consolidando o Brasil como uma potência no esporte. Destacam-se conquistas como a medalha de ouro masculina nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 e as medalhas de ouro femininas nos Jogos de Pequim em 2008 e Londres em 2012.

(Conclusão) Em suma, destaca a importância do voleibol no Brasil e a necessidade de medidas para promover seu crescimento e desenvolvimento sustentável. Através do reconhecimento das conquistas passadas e da implementação de políticas e programas eficazes, é possível construir um futuro promissor para o voleibol brasileiro. O investimento em infraestrutura, a promoção da igualdade de gênero e a inclusão social são essenciais para garantir que o Brasil continue a ser uma potência mundial no voleibol. Com o apoio de todas as partes interessadas, desde o governo até o setor privado e as ONGs, o voleibol brasileiro pode superar os desafios atuais e alcançar novas alturas.

Palavras-chave: voleibol; Brasil; evolução; desafios; perspectivas.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 24

2024

GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

Volume 2 – Ciências da Saúde

UNI-RN

A ESCALA MEOWS NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO DE RISCOS OBSTÉTRICOS

Autor(es):
Gabreiele de Souza Dias Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Vitoria Lins Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) A mortalidade materna é uma situação de extrema relevância e que tem despertado bastante preocupação no Brasil e no mundo. Segundo o Ministério da saúde, no ano de 2021 foram registrados cerca de 2.751 óbitos de gestantes e puérperas. A maior parte desses óbitos ocorrem por causas evitáveis, o que nos faz refletir sobre a responsabilidade que temos como profissionais da enfermagem e sobre que abordagens podemos incluir no nosso cotidiano para que haja a redução desses índices. Uma maneira de prevenir mortes maternas em ambiente hospitalar é a implementação de sistemas de alerta precoce, que tenham como objetivo identificar e abordar pacientes com risco para desenvolver complicações, facilitando o tratamento e aumentando o tempo de reação da equipe para promover uma intervenção precoce. A partir desse pressuposto, a escala de MEOWS utiliza parâmetros fisiológicos com o objetivo de identificar precocemente os riscos e complicações maternas graves, facilitando o atendimento e aumentando o tempo de reação da equipe, evitando assim que essas complicações se tornem irreversíveis e fatais. A presente pesquisa tem como questão norteadora: Como a implementação da escala de MEOWS pode influenciar na diminuição da mortalidade materna e qual o papel da enfermagem nesse processo?

(Metodologia) O presente estudo será baseado em uma estratégia qualitativa de pesquisa de caráter descritivo, a ser feita por meio de uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas serão realizadas a partir das seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), ambos acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores selecionados e o cruzamento proposto é: (mortalidade materna) AND (deterioração clínica) AND (escore de alerta precoce). Após as buscas realizadas nas bases de dados já descritas, será realizada a leitura prévia dos títulos e resumos considerando também os critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma será realizada a leitura completa dos artigos selecionados após as etapas anteriores. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não será necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

(Resultados) É esperado que o estudo demonstre que a implementação da escala de MEOWS possibilite melhorias no monitoramento e na resposta a complicações obstétricas, sendo eficaz na redução da mortalidade materna, melhorando consequentemente a RMM. Além de destacar a importância do papel do enfermeiro na prática clínica e a sua contribuição na melhoria da qualidade do cuidado através da aplicação dessa ferramenta.

(Conclusão) A expectativa é de que os resultados indiquem a necessidade da implementação oficial da escala MEOWS nos protocolos hospitalares, com boa adesão entre os profissionais, em especial a equipe de enfermagem, que é aquela que está mais próxima durante todo o processo de cuidado dos pacientes. É de suma importância a capacitação da equipe para que os resultados sejam realmente condizentes com aquilo que foi proposto. Dito isso, poderíamos concluir que a escala de MEOWS seria uma ferramenta essencial contra a mortalidade materna, deixando o Brasil um pouco mais perto daquilo que foi proposto pela agenda de 2030 da OMS.

Palavras-chave: mortalidade materna; near miss; complicações na gravidez; deterioração clínica; escore de alerta precoce.

A IMPORTÂNCIA DAS PROTEÍNAS NA REGULAÇÃO DO METABOLISMO ENERGÉTICO

Autor(es):
Yann Lucas de Souza Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carlos Eduardo Figueiredo Dantas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa Carla Sousa Santana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nathália da Silva Vieira Castro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Beatriz do Vale Vicente: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) As proteínas são essenciais na regulação do metabolismo energético, atuando como enzimas que catalisam reações bioquímicas, transportadores de substâncias energéticas e componentes estruturais das células. Elas desempenham papéis fundamentais na síntese de degradação de nutrientes, na regulação do equilíbrio energético e na produção de energia celular através da respiração celular e da glicólise. Além disso, as proteínas também estão envolvidas na regulação da expressão gênica relacionada ao metabolismo, influenciando diretamente a quantidade e atividade de enzimas metabólicas. Portanto, o objetivo principal dos autores desta obra, é educar e informar os leitores sobre o papel relevante das proteínas no processo biológico. Ademais, busca destacar a atuação das macromoléculas na manutenção da saúde humana e no funcionamento adequado do organismo. Logo, esta obra visa influenciar positivamente a saúde metabólica dos leitores, orientando sobre a ingestão adequada do organismo e prevenção sobre condições relacionadas. ao metabolismo.

(Metodologia) A metodologia empregada nesse artigo caracteriza-se como mista, levando em consideração que é utilizado elementos de abordagens qualitativas e quantitativas para obter uma compreensão mais abrangente sobre o tema supracitado. Através dessa metodologia, foi possível consultar obras de outros autores sobre temas semelhantes, analisar seus posicionamentos e utilizá-los como base para a construção do artigo.

(Resultados) Demonstração do papel da proteína na regulação da ingestão e gasto energético: Os resultados mostram que certas proteínas, como enzimas estão envolvidas na metabolização de nutrientes, influenciam na quantidade de energia que o organismo absorve e gasta. Identificação de proteínas-chave na regulação do metabolismo: Através do estudo revela-se quais proteínas específicas desempenham papéis cruciais na regulação do metabolismo energético, seja na sinalização celular, na metabolização de nutrientes ou na regulação do apetite. Relação entre proteínas e doenças metabólicas: Os resultados destacam como alterações nas proteínas relacionadas ao metabolismo energético estão associadas a doenças como obesidade, diabetes e distúrbios metabólicos. Efeitos de dietas ricas em proteínas: O estudo analisa que os efeitos de dietas com diferentes níveis de proteínas na regulação do metabolismo energético, incluindo seu impacto na perda de peso, na composição corporal e na saúde metabólica. Mecanismos moleculares subjacentes: mecanismos moleculares pelos quais as proteínas influenciam o metabolismo energético, incluindo vias metabólicas específicas, interações proteína-proteína e regulação gênica.

(Conclusão) Este estudo reafirma o papel essencial das proteínas na regulação do metabolismo energético, destacando sua influência na ingestão, metabolização e gasto de energia. A compreensão aprofundada desses processos é fundamental para desenvolver estratégias nutricionais e terapêuticas eficazes, visando prevenir e tratar distúrbios metabólicos como obesidade e diabetes. No entanto, há necessidade contínua de pesquisas para traduzir esses achados em intervenções práticas que melhorem a saúde metabólica e reduzam o impacto das doenças associadas.

Palavras-chave: alimentação; metabolismo; proteína; energia; regulação.

A INFLUÊNCIA DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NA TROMBOFILIA HEREDITÁRIA

Autor(es):
Andreza Alves da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ellen Lais de Souza Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A trombofilia é uma condição marcada pela propensão à formação de coágulos no sangue, que pode ser afetada por elementos genéticos ou adquiridos. Com o crescente aumento do uso de métodos anticoncepcionais hormonais, torna-se crucial analisar a ligação entre esses contraceptivos e a trombofilia, especialmente em mulheres com predisposição genética. Os anticoncepcionais hormonais, por influenciarem o sistema de coagulação, podem aumentar significativamente o risco de ocorrência de eventos tromboembólicos. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo expor a influência dos métodos anticoncepcionais hormonais em mulheres com trombofilia hereditária. Ademais, busca compreender os riscos associados a tal combinação, examinando os efeitos dos hormônios na coagulação. Além disso, busca fornecer subsídios para o uso mais consciente desses métodos contraceptivos, visando a promoção da saúde reprodutiva e a prevenção de complicações graves. Ao integrar uma análise teórica sobre a trombofilia e seus efeitos com o uso de contraceptivos hormonais, a pesquisa também pretende contribuir para a prática clínica, sensibilizando profissionais de saúde quanto aos cuidados específicos necessários nesse contexto.

(Metodologia) Este estudo será conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar o conhecimento científico existente sobre a influência dos métodos contraceptivos hormonais em mulheres com trombofilia hereditária. A busca será realizada nas bases de dados SciELO, MEDLINE, PubMed e LILACS, utilizando os seguintes descritores: (trombofilia hereditária), (métodos contraceptivos) e (riscos de trombose venosa – TVP). Serão considerados artigos publicados nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2020 e 2024.

(Resultados) Mulheres com trombofilia hereditária que utilizam anticoncepcionais hormonais apresentam um risco significativamente elevado de desenvolver eventos tromboembólicos, devido à hipercoagulabilidade induzida pelos estrogênios. Ademais, muitas pacientes desconhecem sua condição e os perigos associados à aplicação desses métodos, o que agrava os perigos associados ao uso sem uma avaliação adequada. A pesquisa também indicou que a prevalência do uso de contraceptivos hormonais é alta no Brasil e no mundo. Logo, ressaltou a importância de estabelecer normas para a prescrição segura de anticoncepcionais para mulheres com trombofilia. Isso inclui a recomendação de testes genéticos, quando cabíveis, e análises de risco personalizadas, com a finalidade de promover a saúde reprodutiva e evitar complicações trombóticas.

(Conclusão) A enfermagem desempenha um papel fundamental na contribuição de educação em saúde, promoção da saúde, prevenção de doenças e compromisso com a saúde pública no mundo todo. Nesse contexto, a informação, a análise e o acompanhamento das pacientes que buscam inserir métodos contraceptivos em sua rotina são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar da população. A conscientização sobre a relação entre métodos contraceptivos hormonais e trombofilia deve ser central na prática clínica, alertando para os riscos potenciais e incentivando uma abordagem mais cautelosa e individualizada na prescrição desses métodos, a fim de minimizar complicações e promover uma saúde reprodutiva mais segura. Com isso, a presente pesquisa poderá possibilitar a elaboração de novas estratégias educacionais em relação ao tema, bem como, aumentar a visibilidade e conscientização profissional para a avaliação dos riscos, considerando o histórico familiar, para o uso seguro das mulheres que necessitam dos contraceptivos.

Palavras-chave: trombofilia hereditária; trombose; riscos dos métodos contraceptivos; riscos de trombose venosa associada ao uso de métodos contraceptivos orais.

A PRECARIEDADE DA SAÚDE DE ADULTOS E CRIANÇAS INDÍGENAS

Autor(es):
Leticia Barros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
João Victor Lima da Silva: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Jacyara Siqueira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Cecília da Trindade Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bárbara Maria da Silva Cunha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Christian de Moraes Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo aborda a questão do acesso precário à saúde dos povos indígenas na aldeia Kisef, localizada em Cabo Verde, África, enfatizando as limitações enfrentadas pela comunidade devido às condições sociais, econômicas e culturais adversas. Através de uma pesquisa realizada em março de 2024, utilizando entrevistas estruturadas com Paulo Filho, líder de uma missão comunitária brasileira, foram coletados dados sobre as condições de vida, acesso à saúde, alimentação, saneamento básico e a alta taxa de mortalidade e doenças na comunidade. O estudo revelou a extrema precariedade das condições de vida, com alimentação baseada em animais caçados, falta de higiene, desnutrição, e um difícil acesso aos serviços médicos, já que o hospital mais próximo está a 24 quilômetros de distância sem meios de transporte adequados.

(Metodologia) A democracia é apontada como um ideal a ser alcançado, onde a liberdade e o respeito a cada ser humano devem prevalecer, independentemente de sua raça, cor ou etnia. No entanto, o artigo reconhece os desafios do mundo real em superar desigualdades e preconceitos arraigados. Conclui-se que somente através de ações afirmativas, políticas públicas eficazes e trabalho árduo, pode-se reparar as injustiças históricas e garantir o respeito e dignidade dos povos indígenas, minoritários e marginalizados.

(Resultados) O estudo também destaca a falta de políticas públicas abrangentes e inclusivas para proteger os direitos básicos dos povos indígenas, incluindo saúde, alimentação e educação. O preconceito estrutural e o racismo são evidentes, refletindo-se na falta de respeito pela cultura e modo de vida dos indígenas. O ideal democrático exige a igualdade para todos, independentemente de raça, cor ou etnia, mas o mundo real apresenta desafios para alcançar essa igualdade.

(Conclusão) Contudo, o texto destaca a necessidade de reconhecimento e respeito à dignidade, cultura e direitos dos povos indígenas, enfatizando a importância da democracia, do respeito à diversidade e da implementação de políticas públicas inclusivas e efetivas para combater o racismo estrutural e garantir os direitos fundamentais dessas comunidades. Em síntese, o acesso à saúde para comunidades indígenas é um direito humano fundamental que exige ações urgentes e coordenadas para superar as barreiras existentes, garantindo assim uma vida digna e saudável para todos, independentemente de sua origem étnica ou geográfica.

Palavras-chave: saúde indígena; desigualdade de saúde; políticas de saúde indígena; direitos indígenas a saúde.

A PREVENÇÃO DA HIPOGLICEMIA EM RECÉM-NASCIDOS NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autor(es):
Rayonara do Vale Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fase neonatal possui fundamental importância ao desenvolvimento do indivíduo, demandando uma assistência pediátrica especializada, já que é um período de vulnerabilidade para o recém-nascido (RN) que está submetido a contínuos estímulos biológicos e ambientais. A primeira hora de vida é um período de transição entre a vida uterina e extrauterina. Dentre as doenças metabólicas que podem afetar o RN, a hipoglicemia neonatal é uma das mais prevalentes e de preocupação na área da enfermagem, pois afeta a saúde do recém-nascido ainda na primeira hora de vida, podendo comprometer, caso não haja uma adequada assistência, seu desenvolvimento e levar a morbimortalidade.

(Metodologia) Revisão Integrativa (RI), com coleta de dados realizada nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library (SciELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), com recorte temporal de 14 anos (2010-2024).

(Resultados) Os trabalhos da RI buscaram avaliar e trazer informações sobre formas de prevenção da hipoglicemia em recém-nascidos através de ensaios randomizados, pesquisas e revisões de literatura. Percebeu-se que, apesar de não possuir estudos definitivos acerca de modos de prevenção da hipoglicemia, a identificação precoce através da verificação da glicemia é a forma mais utilizada de controle da doença, permitindo controlar o agravamento do caso. Um ponto importante observado na pesquisa é o aprofundamento do assunto e a identificação dos grupos de risco através da realização do rastreamento da hipoglicemia, pois, a partir do conhecimento dos fatores de risco é possível buscar a prevenção da hipoglicemia neonatal.

(Conclusão) A fase neonatal requer dos profissionais da enfermagem maiores cuidados e dedicação, diante da fragilidade dos recém-nascidos frente às doenças que podem acomete-los. Diante das informações apresentadas pelos autores integrantes desta RI, infere-se que ainda não há meios concretizados de prevenção da hipoglicemia em recém-nascidos, principalmente durante sua primeira hora de vida, porém, o monitoramento da glicemia tem sido o principal aliado dos enfermeiros neonatais na luta da promoção da saúde e qualidade de vida para os bebês e seus familiares. Com a seleção dos trabalhos discutidos, verificou-se a importância da temática a nível mundial, sendo encontrados trabalhos de países como Austrália, Índia, Nova Zelândia, Alemanha e, obviamente, Brasil, sendo a maioria desses estudos ainda qualitativos, demonstrando a carência de ensaios, testes e estudo empíricos acerca da hipoglicemia neonatal, sua identificação, prevenção, monitoramento e tratamento.

Palavras-chave: hipoglicemia; recém-nascido; neonato; enfermagem neonatal.

ASSISTÊNCIA AO PARTO DE HOMENS TRANS E FAMÍLIAS TRANSCENTRADAS

Autor(es):
Giulliana Bortoleto Lira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Cardoso (2019) os conceitos de sexo e gênero, anteriormente, não eram diferenciados, no entanto, em determinado momento se passou a pensá-los como coisas distintas, o conceito de sexo passou a ser diferente do conceito de gênero. Sexo, então, é visto como algo relacionado ao biológico, enquanto gênero passa a ser tratado como um fenômeno social. Como citado no Art. 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado. Este deve garantir o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde. No entanto, a garantia de acesso universal e igualitário ainda se constitui um desafio em diferentes cenários, para os diversos sujeitos que demandam por atendimentos de saúde em suas especificidades. Dentre aqueles que enfrentam cotidianamente os desafios de acesso e a garantia de promoção, proteção e recuperação de sua saúde, encontra-se a população trans – transexuais, travestis e transgêneros, conforme Rocon e Wandekoken *et al.,* (2019). Além disso, para Silva e Puccia *et al.* (2023), evidentemente, observamos que a gestação trans masculina vem sendo gradualmente incorporada à agenda cotidiana da atenção à saúde. No entanto, a ausência de políticas públicas direcionadas a esta população, assim como a insuficiência de evidências científicas, tornam imprescindível a ampliação do debate em torno da garantia de acesso dos homens transexuais aos serviços de saúde, sob a perspectiva do cuidado integral, inclusivo, plural e fundamental para a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos.

(Metodologia) A pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, especificamente MEDLINE, LILACS e BDENF, bem como os artigos na base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) para a seleção das publicações científicas. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem assistência ao parto de homens trans e paternidade trans; que estivessem indexados nas bases de dados mencionadas; publicados nos últimos 10 anos em espanhol, português ou inglês; e cujos resumos e textos estivessem disponíveis na íntegra online. Foram excluídos os artigos com acesso restrito, duplicados e pagos. Ao final da busca, foram identificadas 24 referências, das quais apenas 7 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo.

(Resultados) Recentemente, outro marco importante na luta pelos direitos sexuais e reprodutivos foi a atualização, em 2021, no preenchimento da Declaração de Nascidos Vivos (DNV), que altera o campo “mãe” para “parturiente”, englobando assim, os homens transexuais que gestam (Brasil, 2022). No entanto, dificuldades tanto no acesso à saúde quanto na qualidade e satisfação da atenção à saúde são temas frequentes entre a população transexual, principalmente no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva.

(Conclusão) É importante destacar que políticas públicas vêm sendo implementadas com o objetivo de promover saúde integral, a exemplo da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), instituída pela Portaria nº 2.836, de 1° de dezembro de 2011, que prevê a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos e a inclusão da identidade de gênero nos formulários, prontuários e sistemas de informação em saúde, como descrito por Brasil (2013) .

Palavras-chave: gênero e sexualidade; gestação trans; paternidade trans.

ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO E SEUS DESAFIOS

Autor(es):
Suerda Paiva de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Eduarda Araújo Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kamila Silva Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Marcelly Karoline Braga Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Silva Pontes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Parto humanizado significa respeitar a intimidade em torno das necessidades individuais da mulher, garantir a ela seu direitos antes, durante e depois do nascimento, assim como também ofertar a ela acolhimento e entendimento sobre a prática da humanização no parto, seus benefícios tanto para a parturiente quanto para o recém-nascido (RN), mostrar o real sentido da maternidade e tudo acerca desse contexto, trazendo e colocando em foco esta prática que vem sendo deturpada nos meios sociais e até profissionais.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica que tem como objetivo analisar e discutir, conclusões e resultados de artigos anteriores. Para organização, utilizamos um fichamento de coletânea de cinco artigos, buscando mostrar de forma clara e sucinta a importância e relevância que um parto em forma natural e de forma humanizada na vida da mãe e do bebê.

(Resultados) O foco maior deste artigo é deixar em evidência a forma com a qual a humanização é colocada, de forma natural, ou seja deixando a natureza desempenhar seu papel, realizando o mínimo de intervenções médicas, tendo como objetivo que os processos biológicos aconteçam, oferecendo conforto e apoio a parturiente e ofertando ao bebê um ambiente harmonioso e respeitoso criando vínculos afetivos, saudáveis e essenciais com a mãe que são de suma importância para um bom desenvolvimento físico, psíquico e emocional para o recém-nascido (RN), bem estar para a mãe e no fortalecimento do vínculo paterno, quando se reforça a importância da participação do pai ou companheiro, esta amparada por lei o que gera e se estende em melhorias na relação familiar.

(Conclusão) Enfatizando também a assistência do profissional da enfermagem que promove uma gama de conhecimentos e técnicas assumindo uma postura profissional e respeitosa, avaliando a individualidade e se adaptando as questões sociais, culturais e religiosas da gestante, sempre transmitindo segurança, confiança e bem-estar mostrando empatia e estar presente sempre atento caso haja a necessidade de interferências técnicas promovendo não só a segurança mas como também prevenindo possíveis complicações garantindo aos assistidos qualidade nos serviços de saúde promovendo proteção da dignidade humana estendendo o cuidado além do atendimento no parto humanizado o que implica no conceito básico e principal da palavra, que diz humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude, humanar. Conclui-se que este estudo sintetizou informações sobre os direitos femininos e os benefícios do parto humanizado, assim como a omissão de conhecimento dos direitos das gestantes.

Palavras-chave: humanização; parto humanizado; protagonismo feminino; violência obstétrica.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE ANSIEDADE: MEDICAÇÕES UTILIZADAS EM CRISES

Autor(es):
Nadjanara Talita do Nascimento Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cíntia Keonara de Lima da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Eduarda Santos de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ansiedade é uma resposta natural ao estresse, mas quando se torna intensa e persistente, pode se transformar em um transtorno de ansiedade, afetando significativamente a qualidade de vida do indivíduo. Em situações de crise de ansiedade, a intervenção imediata e eficaz é crucial para aliviar os sintomas e prevenir complicações. Definição e Diagnóstico A ansiedade é caracterizada por sentimentos de medo, apreensão e preocupação excessiva. Segundo o DSM-5, os transtornos de ansiedade incluem transtorno de pânico, transtorno de ansiedade generalizada, fobia social, entre outros. A avaliação inicial de um paciente em crise de ansiedade envolve a identificação dos sintomas, como palpitações, sudorese, tremores, sensação de falta de ar e medo de perder o controle. Uma abordagem holística, incluindo a história clínica e o exame físico, é essencial para um diagnóstico preciso.

(Metodologia) Revisão bibliográfica.

(Resultados) Medicações utilizadas em crises de ansiedade benzodiazepínicos. Os benzodiazepínicos são frequentemente utilizados para o manejo imediato das crises de ansiedade devido à sua rápida ação ansiolítica. Fármacos como diazepam, lorazepam e alprazolam atuam no sistema nervoso central, aumentando a atividade do GABA, um neurotransmissor inibitório que promove a calma. No entanto, esses medicamentos são indicados para uso a curto prazo devido ao risco de dependência e efeitos colaterais, como sedação excessiva e comprometimento cognitivo (Rickels *et al.*, 2018). Inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS). Os ISRS, como sertralina e escitalopram, são utilizados para o tratamento de longo prazo dos transtornos de ansiedade, mas podem ser iniciados durante uma crise em conjunto com outras terapias. Esses medicamentos aumentam a disponibilidade de serotonina no cérebro, ajudando a regular o humor e a ansiedade. Embora não sejam eficazes imediatamente, são fundamentais para a prevenção de futuras crises (Bandelow *et al.*, 2017). Betabloqueadores Betabloqueadores, como propranolol, são usados para controlar os sintomas físicos da ansiedade, como taquicardia e tremores. Embora não tratem a ansiedade subjacente, são eficazes para o manejo de crises situacionais, como fobia social em situações específicas (Stein *et al.*, 2015). Outros Ansiolíticos Medicamentos como buspirona e pregabalina podem ser utilizados como alternativas aos benzodiazepínicos, especialmente em pacientes com risco de dependência. A buspirona, um agonista parcial de serotonina, e a pregabalina, que modula a liberação de neurotransmissores excitatórios, eficazes no tratamento de transtornos de ansiedade generalizada (Baldwin *et al.*, 2013). Assistência de enfermagem avaliação e monitoramento a avaliação inicial pelo enfermeiro deve incluir a monitorização dos sinais vitais, o estado mental e a identificação de gatilhos específicos da crise de ansiedade. O uso de escalas de avaliação, como a escala de ansiedade de Hamilton, pode auxiliar na quantificação dos sintomas e na orientação do tratamento. Administração de Medicação A administração segura de medicações, conforme prescrição médica, é uma responsabilidade crucial do enfermeiro. Isso inclui a verificação das doses, vias de administração e monitoramento de possíveis efeitos adversos. A educação do paciente sobre o uso correto e os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos é igualmente importante. Intervenções não-farmacológicas Além das medicações, intervenções não-farmacológicas são essenciais no manejo da ansiedade. Técnicas de relaxamento, meditação e terapia cognitivo-comportamental, podem ser implementadas para ajudar a reduzir os sintomas de ansiedade. A criação de um ambiente calmo e seguro é fundamental para o bem-estar do paciente durante uma crise, Suporte Emocional e a empatia São componentes vitais na assistência.

(Conclusão) A gestão eficaz das crises de ansiedade envolve uma abordagem integrada que combina intervenções farmacológicas e não-farmacológicas. O papel do enfermeiro é crucial na avaliação, administração de medicações, e no fornecimento de suporte emocional. A educação contínua e a capacitação dos profissionais de enfermagem são essenciais para melhorar os resultados dos pacientes com transtornos de ansiedade.

Palavras-chave: ansiedade; medicação; tratamento.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Autor(es):
Izadora Freire da Costa Reis Mendes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Vanessa Caroline de Souza Vasconcelos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer do colo do útero (CCU), também denominado câncer cervical, é o quarto mais frequente em mulheres em todo o mundo. Sua causa relaciona-se com a infecção genital persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV). O exame citopatológico é o principal indicador para a detecção do CCU, um exame simples e eficaz capaz de identificar lesões e alterações no epitélio cervical. O rastreamento tardio está ligado ao tratamento, já que a probabilidade de cura diminui com o avanço da doença, resultando em um tratamento mais agressivo e impactando negativamente a vida das mulheres. Diante desse cenário, o papel do enfermeiro é fundamental na promoção da saúde da mulher e na qualidade da assistência prestada. Desse modo, esta revisão propõe-se a analisar o CCU como problema social e destacar os cuidados de Enfermagem na prevenção e detecção precoce, ampliando as evidências científicas e demonstrando as contribuições da Enfermagem no enfrentamento deste tipo de câncer. Tendo por intenção responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Como tem se dado a assistência de Enfermagem na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero?”

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa. Serão realizadas buscas nas fontes de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando o cruzamento dos descritores em inglês “nursing care”, “early detection of cancer”, “uterine neoplasms”, “uterine cervical neoplasms” e “Papanicolaou Test”. Além dos descritores em português “cuidados de enfermagem”, “detecção precoce de câncer”, “neoplasias uterinas”, “neoplasias do colo do útero” e “Teste de Papanicolaou”, com uso do operador booleano AND e OR. Serão considerados como critério de inclusão estudos publicados na íntegra, em português e inglês, nos últimos 10 anos e que correspondem à temática do estudo. E como critérios de exclusão serão considerados os estudos duplicados, inconclusivos, cartas ao leitor, editoriais e artigos de revisão.

(Resultados) Espera-se conhecer os limitadores e facilitadores na identificação precoce do câncer de colo uterino a partir da atuação do enfermeiro, uma vez que não basta conhecer o protocolo, mas é necessário que estes conhecimentos façam parte do escopo das ações do enfermeiro que assistirá e avaliará essas mulheres. Dessa forma se poderá contribuir para o sucesso das ações em prol do controle do CCU, tornando ainda mais claro a relevância da enfermagem na prevenção de CCU.

(Conclusão) A atuação da Enfermagem inclui consultas e orientações sobre a importância e eficácia do rastreamento e prevenção do CCU, visando à redução dos índices de incidência e mortalidade por este câncer. Desse modo conhecer os aspectos que impactam nessa assistência de Enfermagem permitirá resultados positivos de melhoria da qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; detecção precoce de câncer; neoplasias uterinas; neoplasias do colo do útero; Teste de Papanicolaou.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA AO PARTO DOMICILIAR NA ATUALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Autor(es):
Samara Karoline Barbosa da Silveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amable Chayenne Romão de Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Bruno Viany de Oliveira Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Floriza Soares Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o avanço da tecnologia no século XX, houve um incentivo à hospitalização e a medicalização para padronizar esses cuidados. Assim, as mulheres perderam significativamente a sua autonomia. O parto domiciliar planejado é a assistência ofertada à parturiente, ao parto e ao puerpério imediato, no âmbito domiciliar, efetuado por profissional qualificado na área e selecionado criteriosamente pela mulher, sendo recomendado para gestantes com risco habitual.

(Metodologia) Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as sub-bases, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram “assistência de enfermagem”, “parto domiciliar” e “enfermagem obstétrica”. A revisão incluiu artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, disponíveis na íntegra. Excluíram-se resumos, editoriais e artigos que não abordavam diretamente a temática. A seleção envolveu triagem de títulos, leitura de resumos e análise dos textos completos. As informações foram organizadas em uma tabela contendo o título do artigo, autores, ano de publicação, país de origem, método e resultados relevantes.

(Resultados) A revisão de 11 artigos sobre a atuação da enfermagem obstétrica no parto domiciliar, evidencia a importância da atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado, pois sua prática está orientada para os cuidados e a segurança da gestante e do bebê, proporcionando-os bem-estar. A centralidade do parto domiciliar está na confiança e protagonismo da parturiente, estimulados por uma prática segura e acolhedora dos enfermeiros obstetras, que devido sua experiência e autonomia profissional, demonstram melhor desempenho, viabilizando resultados positivos. O acompanhamento de forma continuada no trabalho de parto e a utilização de métodos terapêuticos de relaxamento, asseguram a redução de técnicas invasivas desnecessárias e estimulam ao parto natural. Não obstante, ainda há uma resistência cultural com o parto domiciliar, por parte da sociedade e de outros profissionais de saúde, que somando-se à carência de apoio institucional, se apresentam como desafios significativos enfrentados pelos enfermeiros obstetras. Ainda que muitas mulheres relatem expressiva insatisfação com o modelo hospitalar tradicional, devido sua lógica intervencionista, despersonalizada, o parto fora do ambiente hospitalar ainda é visto com preconceito, impedindo a expansão dessa prática. O reforço à formação contínua dos enfermeiros obstetras, se apresenta como possibilidade de expandir o parto domiciliar no Brasil, enquanto alternativa para a parturição. O parto domiciliar, quando escolhido, transmite a busca por uma experiência mais natural, controlada, centrada na mulher. Quanto às perspectivas futuras, a literatura apresenta o reconhecimento institucional desse modelo de assistência e a construção de redes de apoio entre os profissionais, como estratégias essenciais para superar os desafios existentes.

(Conclusão) A mudança do local de parto, de casa para hospital, gerou impactos significativos, provocando diversas mudanças na rotina das gestantes. A gestante e o bebê deixaram de ter um papel central para assumirem uma posição secundária, com os profissionais de saúde liderando o processo de parto, realizando intervenções no corpo feminino, alterando as práticas obstétricas. O parto cesáreo tem crescido consideravelmente no Brasil, principalmente no setor privado e em planos de saúde. Logo, observa-se a necessidade de profissionais engajados na construção de estudos científicos relacionados ao tema, levando informações baseadas em evidências para gestantes e profissionais da saúde, a fim de desmistificar o parto domiciliar, gerar mudanças na assistência ao parto no Brasil e fortalecer o direito das mulheres acerca da autonomia de seus próprios corpos.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; parto domiciliar; enfermagem obstétrica.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM UTI NEONATAL: OS SENTIDOS E AS LIMITAÇÕES IDENTIFICADAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autor(es):
Cinthya Lara de Oliveira Ramalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Clara Lopes Germano: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A necessidade de melhorias no atendimento ao paciente de forma humanizada, solicitou muitos debates a respeito de soluções. A tecnologia de suporte para os pacientes foi um dos temas mais abordados nos últimos 10 anos, com o auxílio da Avaliação de Tecnologias em saúde (ATS), se abriu várias vertentes para melhor relacionamento e suportes gerais aos pacientes, o processo se dá na entrega de evidências que mostram a importância do uso da tecnologia, a partir de fatos que demonstrem suas consequências, considerando a assistência médica, ética, questões econômicas e sociais. A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada no ano de 2003 e disseminada por todo o Brasil em 2004, possui hoje a maior dimensão no eixo saúde. A PNH estimula por sua vez, a comunicação entre os usuários, os gestores e os trabalhadores que impedem a construção de maus relacionamentos entre os mesmo, distribuindo os direitos dos mesmos, o profissional como sua autonomia e poder e o paciente sobre o cuidado de si, considerando como motor de mudanças que são essenciais para a produção de saúde. Tais mudanças são necessárias, de forma coletiva, seguindo para uma produção de novas formas formas de organizar o trabalho.

(Metodologia) Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente (Bodgan *et al.,* 1982), a qual foi realizada por meio de um estudo bibliográfico, baseado em dados publicados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Academic. Para a pesquisa, serão usados os descritores “saúde”, “humanização”, “sofrimento”, “profissionais de saúde”, “UTI” e “neonatal”.

(Resultados) A assistência humanizada em UTI neonatal refletem a importância de uma abordagem centrada no bebê e na família, reconhecendo os desafios e limitações enfrentados pelos profissionais de saúde. Embora haja um claro reconhecimento dos benefícios da humanização, como o fortalecimento do vínculo familiar e a melhoria dos desfechos clínicos, também é evidente que as demandas operacionais e os recursos limitados podem representar obstáculos significativos. Portanto, é crucial investir em programas de capacitação, suporte emocional e recursos adequados para garantir que a assistência humanizada seja uma realidade acessível e sustentável na UTI neonatal.

(Conclusão) A necessidade de melhorias no atendimento ao paciente de forma humanizada é evidente e tem sido amplamente discutida ao longo da última década. A introdução de tecnologias de suporte para os pacientes, avaliada pela Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), tem se mostrado uma ferramenta crucial para melhorar o relacionamento e o suporte aos pacientes, ao fornecer evidências sobre a importância do uso da tecnologia na assistência médica, considerando aspectos éticos, econômicos e sociais.

Palavras-chave: saúde; humanização; profissionais de saúde; neonatal.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA TELEMEDICINA

Autor(es):
Ana Helena de Paiva Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gracilene Nascimento da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Telemedicina é uma ferramenta que tem se mostrado cada vez mais importante na prática clínica. Em cenários de pandemia, como a pandemia do Coronavirus/covid-19 (SARS-CoV-2) que afetou o mundo recentemente, onde o paciente não pode estar presencialmente com o profissional de saúde, é uma ferramenta de grande importância para assistência em saúde. Ou até mesmo em casos particulares onde o paciente está limitado por outras questões que o impeçam de receber atenção assistencial presencial, a telemedicina pode representar um papel importante no acesso aos serviços de saúde à população. Para expandir o acesso aos cuidados de saúde a enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, fornecendo cuidados virtuais, educação ao paciente e suporte remoto.

(Metodologia) A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura científica sobre a atuação da enfermagem na telemedicina. Foram consultadas bases de dados eletrônicas como PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os termos de busca referentes ao tema. Foram utilizadas como palavras-chave ou descritores para pesquisa os seguintes termos: enfermagem, telemedicina, Telessaúde e prática clínica remota.

(Resultados) Foram encontrados como resultado da pesquisa dez artigos científicos de língua portuguesa classificados por sua importância na exposição da temática e categorizados por aspectos abordados considerando a relevância para a compreensão do que é a telemedicina e qual a atuação profissional do enfermeiro no contexto de sua utilização enquanto modelo de serviço de saúde. Os resultados da revisão destacam o impacto positivo da telemedicina na prática da enfermagem, incluindo a melhoria do acesso aos cuidados de saúde, a redução dos custos associados às consultas presenciais e o aumento da eficiência dos serviços de saúde. Analisando os resultados encontrados nos artigos encontrados é possível afirmar que a enfermagem desempenha um papel fundamental na implementação ética e eficaz da telemedicina, exigindo habilidades de comunicação avançadas e consciência dos aspectos legais e éticos. Porém são necessários mais políticas públicas e investimentos voltados a este modelo para garantir o sucesso e a sustentabilidade desse tipo de serviço de saúde. Também são fundamentais investimentos em programas educacionais para capacitar os enfermeiros na prática da telemedicina para adaptar de maneira ética e eficaz o uso da telemedicina frente ás necessidades das populações atendidas.

(Conclusão) Conclui-se que a telemedicina representa uma oportunidade significativa para a enfermagem expandir seus serviços e melhorar os cuidados aos pacientes, mas ainda são necessários mais investimentos em treinamento profissional e infraestrutura desse tipo de serviço para garantir o uso eficaz e ético dessas tecnologias. As perspectivas futuras demonstram uma maior integração da telemedicina na prática clínica e a evolução dos modelos de cuidados a distância.

Palavras-chave: enfermagem; telemedicina; telessaúde; prática clínica remota.

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO ASSOCIADO AO HPV

Autor(es):
Maryanna Ywskla de Oliveira Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ester Soares Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de colo do útero é considerado um importante problema de saúde pública, sendo o terceiro tumor mais frequente na população feminina, após o câncer de mama, cólon e reto. O Human Papiloma Virus, ou HPV, é um vírus que vive na pele e nas mucosas dos seres humanos, tais como vulva, vagina, colo de útero e pênis, a ausência de camisinha no ato sexual é a principal causa da transmissão. O HPV desempenha papel central na patogênese da doença e pode ser detectado em 99,7% dos cânceres de colo uterino, seja nas células escamosas ou no adenocarcinoma, entre os mais de 40 tipos de HPV que infectam a mucosa genital, aproximadamente 14 apresentam elevado potencial oncogênico, dentre eles, 16 e 18 os dois mais frequentes, encontrados em até 70% dos casos. O câncer de colo uterino pode se disseminar por invasão direta das estruturas adjacentes, disseminação linfática e hematogênica; Nesse sentido, surge uma questão pertinente: Quais os benefícios e efetividade da prevenção associado ao descobrimento precoce com o tratamento em estágio avançado da doença?

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura, que tiveram os estudos selecionados através de pesquisas nas bases de dados: PubMed e na biblioteca SciELO, foram encontrados 57, selecionados 22. Quatro palavras chaves foram utilizadas: “Cervical cancer”, “Prognosis”, “Diagnosis”, “Treatment”; foram inclusos estudos observacionais, experimentais e de revisão publicados em português, inglês e espanhol no período entre 2014 e 2023.

(Resultados) Estudos comprovam que apenas a infeção pelo HPV não justifica a carcinogênese cervical, sendo necessário estar associada a fatores de risco. O tratamento dos casos com recidiva ou metastática é um desafio e necessita de avaliação multidisciplinar, envolvendo equipes de cirurgia, oncologia clínica e radioterapia. Estudos mostram que a o alto potencial de prevenção e cura se justifica pela evolução lenta da doença, com etapas bem definidas e facilidade de detectar precocemente as alterações. O desenvolvimento de vacinas conferem elevadas taxas de proteção contra a infecção pelo HPV, favorecendo na prevenção do câncer de colo uterino.

(Conclusão) Identificação precoce dos tumores do colo do útero, associados a uma análise molecular possibilita ao oncologista a prescrição terapêutica mais eficaz. A adição de quimioterapia ao tratamento com feixe externo e radiação intracavitária melhorou significativamente a sobrevida entre mulheres com câncer cervical localmente avançado. A vacinação contra o vírus HPV é de extrema necessidade para mulher que ainda não iniciaram a vida sexual. Observou-se que a eficácia de todas é alta e segura, principalmente contra os tipos 16 e 18, apresentando benefícios superiores aos riscos.

Palavras-chave: câncer do colo do útero; prognóstico; diagnóstico; tratamento.

CENÁRIO ATUAL DA SEPSE

Autor(es):
Evellyn Santana da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carlos Guilherme Gomes dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Glenda Leibenitsy Batista Do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sepse é uma emergência médica grave, resultante de uma resposta desregulada do corpo a infecções, podendo levar à falência de múltiplos órgãos e morte. Sua prevalência é alarmante, afetando milhões anualmente, e é exacerbada pela resistência bacteriana, hospitalizações prolongadas e condições crônicas. Embora haja avanços na detecção e tratamento, muitos desafios persistem, incluindo a necessidade de educação contínua para profissionais de saúde e a população. Estima-se que 1 em cada 5 pacientes com sepse morra, especialmente aqueles com doenças subjacentes. A identificação rápida é crucial, com protocolos como o “Early Goal-Directed Therapy” sendo adotados. O tratamento imediato envolve antibióticos e fluidoterapia, com suporte avançado em casos severos. A variabilidade nos protocolos e o estigma associado à sepse são barreiras significativas. Medidas preventivas, como vacinação e controle rigoroso de infecções, são essenciais para reduzir a incidência. Campanhas de conscientização sobre os sinais da sepse podem salvar vidas. A sepse continua a ser um desafio crítico para a saúde pública, e esforços em pesquisa e práticas clínicas podem melhorar os resultados dos pacientes e transformar o cenário atual.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura. A questão de pesquisa será elaborada por meio da estratégia PICO (paciente, intervenção, comparação e resultados),. em que: P - sepse; I- principais estratégias; C = comparação das estratégias de prevenção de PAV; O = Confecção de protocolo. Serão aplicadas seis etapas recomendadas para essa modalidade de revisão: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na litera-tura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluidos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento(8). Os critérios de inclusão serão: pesquisas realizadas com seres humanos; produções em língua portuguesa; textos completos disponíveis para acesso nos últimos 5 anos. Para realizar a busca das produções científicas foi utilizado o descritore AND.

(Resultados) Espera-se com este estudo sejam capazes de compreender como a sepse se comporta e melhorar o diagnostico precoce, além de melhorar o desenvolvimento de políticas públicas focadas na sepse e a coleta de dados epidemiológicos mais robustos são fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar o atendimento.

(Conclusão) Sendo assim, após a elaboração deste trabalho, espera-se o aumento da conscientização, a capacitação de profissionais de saúde, a melhoria no acesso de tratamento precoce e identificação da sepse, reduzir a taxa de mortalidade.

Palavras-chave: sepse; choque septico; infecções; protocolos; unidade de terapia intensiva.

CONSTRUÇÃO DE UM SIMULADOR DE BAIXO CUSTO PARA A CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO MANEJO EM SUTURA SIMPLES

Autor(es):
Maria Eduarda da Cunha Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Renata Milene Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho busca desenvolver um simulador de sutura de baixo custo para ajudar no ensino de alunos de enfermagem. A sutura é uma técnica vital para unir tecidos, fundamental para a cicatrização e a prevenção de complicações após cirurgias. Recentemente, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) autorizou os enfermeiros a realizarem suturas simples, ampliando seu papel na assistência à saúde. Essa nova responsabilidade exige um treinamento apropriado e eficaz. A simulação se destaca como uma ferramenta valiosa para o aprendizado prático, permitindo que os estudantes pratiquem em um ambiente seguro e controlado. No entanto, os simuladores tradicionais costumam ter um custo elevado, o que pode dificultar o acesso para muitas instituições. Com isso, desenvolver simuladores de baixo custo pode ser uma maneira de tornar a formação em enfermagem mais acessível e eficaz, beneficiando tanto os alunos quanto a qualidade do atendimento à saúde.

(Metodologia) A pesquisa será realizada em etapas: revisão da literatura para a identificação de estudos sobre simuladores de baixo custo e suas aplicações no ensino de habilidades práticas. A construção do simulador para o desenvolvimento de um protótipo utilizando materiais acessíveis e de baixo custo. Teste do simulador com a aplicação do simulador em um grupo de estudantes de enfermagem para avaliar sua eficácia. Análise dos resultados abordando as análises quantitativa e qualitativa dos dados coletados para verificar o impacto do simulador no aprendizado dos estudantes.

(Resultados) É esperado que o simulador desenvolvido seja uma ferramenta eficaz no ensino da técnica de sutura, ajudando os estudantes a aprimorar suas habilidades psicomotoras. Ao permitir a prática em um ambiente seguro, o simulador também facilitará uma melhor compreensão dos conceitos teóricos relacionados à sutura, promovendo a integração entre teoria e prática. Assim, os alunos poderão se sentir mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica.

(Conclusão) Essa iniciativa busca oferecer aos estudantes uma ferramenta acessível e eficaz para praticar suas habilidades em um ambiente seguro. A capacitação adequada dos futuros profissionais de enfermagem é fundamental para garantir a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. Ao tornar esses simuladores mais acessíveis, estamos democratizando o aprendizado de técnicas essenciais, ajudando a formar profissionais mais preparados para os desafios da prática clínica. Essa abordagem não apenas melhora a formação dos alunos, mas também eleva o padrão do atendimento à saúde, promovendo uma prática mais segura e eficiente. Em suma, este simulador representa uma resposta às necessidades atuais da educação em saúde e às exigências do sistema de saúde.

Palavras-chave: simulador de sutura; baixo custo; ensino de enfermagem; habilidades práticas; educação em saúde.

CONSULTA DE ENFERMAGEM: UM GUIA PARA FUTUROS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA

Autor(es):
Anne Gabrielle de Lima Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Aíla Maropo Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Lei n° 7.498/1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, e também é uma das atribuições deste profissional na atenção primária à saúde, conforme a política nacional da atenção básica. Nesse contexto, faz-se mister a elaboração de ferramentas que auxiliem nas condutas do enfermeiro haja vista a necessidade em se ter uma consulta de enfermagem estruturada com o intuito de padronizar as ações a serem executadas.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de uma discente do curso de graduação em enfermagem, durante a disciplina de Estágio Supervisionado II. O instrumento foi construído pela autora, e denomina-se: “um guia para a prática clínica das consultas de enfermagem na atenção básica durante o período de estágio final”. O processo de elaboração constou das seguintes etapas: análise situacional, levantamento bibliográfico e confecção da ferramenta.

(Resultados) A primeira etapa, análise situacional, deu-se por meio de questionamentos próprios da autora que identificou a falta de instrumentos norteadores para as consultas. Frente a vasta demanda de informações a serem coletadas e fornecidas aos pacientes durante a consulta, além da necessidade de organizar o fluxo dos procedimentos durante esse processo. Na segunda etapa, levantamento bibliográfico, realizou-se uma busca na literatura sobre ferramentas utilizadas na consulta de enfermagem, como manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos. A terceira etapa, confecção da ferramenta, contou com a organização do guia de consultas de enfermagem, que foi estruturado no formato de e-book a partir de uma linguagem objetiva e de fácil leitura. Sendo assim, o conteúdo foi organizado com roteiros específicos para a realização dos atendimentos de saúde da criança, saúde da mulher, pré-natal, de pacientes hipertensos e diabéticos. O material foi estruturado em: capa; apresentação; sumário; capítulo 1 - consulta de saúde da mulher; capítulo 2 - consulta de pré-natal; capítulo 3 - consulta de saúde da criança; capítulo 4 - consulta do paciente hipertenso; capítulo 5 - consulta do paciente diabético; agradecimentos. Há outras temáticas que podem ser contempladas em edições futuras, com a finalidade de ampliar a padronização de outros atendimentos.

(Conclusão) Diante disso, observa-se a importância de estruturar e padronizar a consulta de enfermagem, no âmbito da atenção básica. Assim, percebe-se que ações difundidas por estudantes, a partir de suas vivências, são experiências exitosas por proporcionarem uma assistência adequada e segura aos pacientes na atenção primária à saúde com a criação de material específico.

Palavras-chave: enfermagem; atenção à saúde; centros de saúde.

CUIDADOS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO COMBATE ÀS PRÁTICAS CLARAMENTE PREJUDICIAIS DURANTE A ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):
Maria Eduarda Araujo de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Malú Bezerra Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) As práticas baseadas em evidências, são imprescindíveis no cenário obstétrico e no processo de parto e nascimento, compreendendo a experiência humana a fim de prestar uma assistência adequada, embasada e centralizada em condutas que visem melhor atender a parturiente e promover boas experiências de parto e nascimento. pós a publicação da OMS e do Ministério da Saúde sobre a padronização da assistência ao parto normal, estudos mostraram que algumas práticas continuam a ser praticadas repetida e rotineiramente no que diz respeito à assistência ao parto normal, apesar dos estudos e evidências científicas que comprovam sua prática maléfica. Algumas práticas classificadas como prejudiciais pela OMS e pelo Ministério da Saúde ainda são utilizadas no momento do parto e além de causarem danos físicos e complicações durante o parto, também podem impactar negativamente no estado emocional dessas mulheres. O cuidado em enfermagem é essencial para a proteção da saúde e bem-estar dos pacientes, especialmente no contexto do trabalho de parto. Os enfermeiros obstetras devem atuar como educadores contribuindo na mudança de cultura por intermédio da assistência humanizada e baseada em evidências científicas. Dessa forma, a presente pesquisa tem como finalidade responder a questão norteadora: Quais práticas prejudiciais à assistência ao parto normal ainda persistem nos serviços hospitalares e de que maneira a atuação dos enfermeiros obstetras pode promover um cuidado humanizado e a prevenção dessas práticas?

(Metodologia) Este trabalho será realizado através de uma revisão integrativa da literatura. As buscas serão realizadas na literatura durante o mês de março e abril de 2025 nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, acessados pela BVS. Serão utilizadas as seguintes chaves de busca (enfermagem obstétrica) AND (trabalho de parto) OR (parto) AND (prática clínica baseada em evidências) e (trabalho de parto) OR (parto) AND (violência obstétrica). Serão adotados como critérios de inclusão: artigo original, com texto completo, publicados em português, estudos que respondam a pergunta de pesquisa, e que foram publicados durante o período de 2015-2024. Em compensação serão excluídos estudos que não abordem diretamente práticas de assistência ao parto ou que não se concentrem nos cuidados de enfermagem relacionados, artigos que não apresentem dados empíricos, como opiniões, editoriais ou revisões não sistemáticas. Os artigos duplicados serão considerados apenas uma vez. Realizar-se à uma análise das informações relacionados aos cuidados de enfermagem e das práticas por meio de um quadro contendo informações como identificação do artigo, objetivo e principais resultados facilitando a categorização e a interpretação significativa das práticas de cuidado, sendo apresentado por meio de figuras e de maneira descritiva e categorizados conforme o objetivo de pesquisa.

(Resultados) O estudo em questão espera evidenciar as práticas prejudiciais ao trabalho de parto realizadas rotineiramente nos serviços, conforme apontado na literatura, bem como evidenciar os cuidados de enfermagem para a prevenção dessas práticas nos serviços hospitalares, ressaltando a necessidade de estratégias de fortalecimento de práticas seguras e respeitosas durante a assistência ao parto.

(Conclusão) A presença e atuação, da Enfermagem Obstétrica no contexto do acompanhamento do parto demonstra relação com práticas seguras, informadas e mais positivas pelas mulheres. A educação contínua e a conscientização dos profissionais de enfermagem são fundamentais para a redução de práticas prejudiciais e para a promoção de um ambiente de parto seguro e respeitoso. Implementar políticas e protocolos que fortaleçam o papel dos enfermeiros como agentes de mudança no cenário obstétrico, contribuem para uma assistência mais humana e alinhada às melhores práticas baseadas em evidência.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica; trabalho de parto; parto; violência obstétrica; prática clínica baseada em evidências.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):
Maria Eduarda da Cunha Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Izadora Freire da Costa Reis Mendes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Renata Milene Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Vanessa Caroline de Souza Vasconcelos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) O manejo da hipertensão arterial em gestantes envolve o acompanhamento à mulher durante todo o período gestacional e puerperal, garantindo que ela tenha um bom conhecimento para auxiliar na identificação de fatores de risco como a pré-eclâmpsia e a síndrome de HELLP. O profissional de enfermagem e sua equipe, além de responsável pelo acompanhamento à mulher durante todo o período gestacional, carece de uma boa preparação técnico-científico de forma a identificar precocemente fatores de risco e patologias, assim garantindo manejo clínico adequado com eficácia e segurança ao binômio materno-fetal. O estudo contribui na identificação dos principais cuidados de enfermagem que podem ser executados frente a essa problemática, ou seja, para um manejo apropriado perante a classificação de risco. Nesse contexto surge a pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem com hipertensão gestacional?”.

(Metodologia) Foram realizadas buscas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), operando com o cruzamento dos descritores “cuidados de enfermagem”, “hipertensão induzida pela gravidez”, com aplicação do operador booleano AND. Considerou-se como critério de inclusão estudos publicados na língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos e que correspondiam à temática do estudo. E excluídos os textos incompletos, artigos repetidos e artigos de revisão. Ao final foram totalizados para o estudo da revisão 10 artigos.

(Resultados) Observou-se através das pesquisas dos 10 artigos selecionados que o manejo da hipertensão arterial exige a preparação do profissional, visando a identificação de sinais e sintomas e oferecendo ações preventivas para garantir a segurança da gestante e do bebê uma vez que, a hipertensão gestacional é uma complicação frequente e que contribui significativamente para a morbimortalidade materna e neonatal. Além disso, o incentivo a uma boa alimentação é fundamental para reduzir os riscos à saúde materno-infantil. A prevenção, o diagnóstico precoce e a educação em saúde são cruciais para esse manejo, assim como a educação permanente dos enfermeiros envolvidos no pré-natal, parto e puerpério para uma melhor capacitação profissional e conscientização sobre a importância do cuidado gestacional.

(Conclusão) A atuação da equipe de enfermagem é essencial para identificar a gravidade da patologia, proporcionando assistência individualizada e de qualidade referente a sintomatologia da síndrome hipertensiva, exame físico, avaliação fetal, monitorização e controle dos níveis pressóricos.

Palavras-chave: hipertensão gestacional; cuidados de enfermagem; pré-eclâmpsia; síndrome de hellp; saúde materna.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO NO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):
Maryanna Ywskla de Oliveira Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ester Soares Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os princípios e diretrizes do parto humanizado no SUS são fundamentados na promoção da humanização do cuidado e no respeito à autonomia da gestante. Entre os principais objetivos encontram-se o incentivo ao parto normal e a redução de intervenções desnecessárias. Embora o parto humanizado ofereça benefícios claros, ele enfrenta diversos desafios que podem dificultar sua ampla implementação e prática. Refletir e explorar o tema do parto humanizado é essencial não apenas para compreender seus desafios, mas também para promover estratégias que garantam os direitos das mulheres durante o processo de parto, proporcionando um impacto positivo na vivência materna. Nesse sentido, surge uma questão pertinente: Quais são as estratégias e intervenções que os profissionais de saúde podem obter para implementação do parto humanizado no SUS?

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a ser realizada no período de março a abril de 2025. Serão utilizadas como fontes de dados a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), estas últimas acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaremos como chave de busca (parto humanizado) AND (gestantes) AND (Sistema Único de Saúde) AND (enfermagem), sendo estes descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Aplicaremos como critérios de inclusão: artigos divulgados nos últimos 5 anos (2020-2025), disponíveis na integra e completos, e publicados em língua portuguesa. Será critério de exclusão os seguintes documentos: resumos, revisões de literatura, reportagens, editoriais, cartas ao leitor, monografias e artigos que sejam irrelevantes à temática. Para seleção, realizaremos leitura inicial dos títulos de todos os artigos encontrados nas bases cientificas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, em seguida a leitura dos resumos e posteriormente, a leituras dos textos completos que irão participar da revisão. Para a coleta de dados iremos elaborar um quadro resumindo as seguintes informações: título, autor, ano de publicação, país de origem, método e os resultados relevantes.

(Resultados) Espera-se encontrar como resultados da pesquisa artigos que permitam analisar os desafios e propor estratégias que possam contribuir para a efetiva inserção do parto humanizado no SUS, visando a melhoria da qualidade do atendimento obstétrico no Brasil.

(Conclusão) Portanto, abordar os desafios e criar estratégias para a promoção do parto no SUS não significa somente avanço nos serviços de saúde, mas também a construção de um sistema mais equitativo e humanizado, beneficiando diretamente a população e fortalecendo o SUS como um pilar fundamental da saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: parto humanizado; gestantes; sistema único de saúde; enfermagem.

DOENÇA DE BEHÇET: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE UMA DOENÇA AUTOIMUNE

Autor(es):
Sthefhany Crisley de Souza Freire: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Abidiana Braga Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Islanya Oliviann Bezerra Sampaio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença de Behçet é uma condição autoimune rara e complexa, descoberta pelo dermatologista turco Hulusi Behçet em 1937. Esta doença é caracterizada por uma série de sintomas, incluindo úlceras orais e genitais, lesões cutâneas, inflamações oculares e problemas neurológicos, entre outros. Sua raridade e a diversidade de manifestações dificultam significativamente o diagnóstico e tratamento. A pesquisa sobre a Doença de Behçet é limitada, o que agrava a dificuldade em identificar a condição, precocemente, e a garantia de um manejo eficaz

(Metodologia) Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, com diferentes tipos de documentos (artigos, teses, dissertações, textos on-line). Para a elaboração da pesquisa, foram analisados artigos científicos referentes aos anos 2018 a 2024 de diversas bases de dados, como, SciELO, PubMed, Medline, entre outros.

(Resultados) Os resultados destacaram a complexidade do diagnóstico da Doença de Behçet, evidenciando a falta de exames específicos e a necessidade de uma avaliação clínica detalhada. A análise da literatura revelou que a escassez de conhecimento sobre a doença contribui para diagnósticos tardios e tratamentos inadequados. A variedade dos sintomas e a raridade da doença dificultam a identificação precoce, enquanto as experiências relatadas pelos pacientes e informações fornecidas pelo reumatologista ressaltam a importância de um manejo multidisciplinar. Apesar dos avanços no tratamento, existem lacunas significativas que ainda precisam ser abordadas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A Doença de Behçet, como outras doenças autoimunes, representa um desafio significativo devido à sua natureza crônica e à ausência de cura definitiva. Essa doença é especialmente desafiadora devido à sua complexidade e variação nos sintomas, tornando o diagnóstico e tratamento ainda mais difíceis.

(Conclusão) A dificuldade em diagnosticar e tratar a Doença de Behçet enfatiza a necessidade de um estudo contínuo e detalhado da doença. Embora atualmente não exista uma cura, é crucial buscar um diagnóstico mais precoce e preciso, além de desenvolver estratégias de tratamento que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e controlar os sintomas de forma mais eficaz. A pesquisa contínua e a abordagem multidisciplinar são essenciais para avançar na compreensão e manejo doença, assim como, das doenças autoimunes em geral. A melhoria nas práticas de diagnóstico e tratamento, acompanhada de suporte psicológico adequado, pode ajudar a gerenciar melhor a condição e oferecer um suporte mais robusto aos pacientes.

Palavras-chave: doença de Behçet; diagnóstico clínico; doença autoimune.

ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM INTERVENÇÕES DE EMERGÊNCIA: TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE)

Autor(es):
Janielle Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
José Renato de Oliveira Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: Pesquisas apontam taxas de acidentes não intencionais em crianças nas últimas décadas, constatando mais de dois mil óbitos anualmente em crianças menores de cinco anos por OVACE, ocupando a 10ª posição entre as principais causas de morte desse grupo específico (Barboza *et al.,* 2017, p. 52 *apud* Enfer. Foco, 2020, p. 193). Os primeiros socorros se caracterizam como sendo o atendimento imediato que se providencia à pessoa doente ou ferida. Tal atendimento pode ser realizado pela população em geral (Pergola; Araujo, 2008). Ao se observar o ambiente escolar durante alguns anos, há uma incidência em episódios de acidentes ou outros comprometimentos da saúde do educando e dos profissionais da instituição de educação infantil. Portanto, quando há necessidade de uma atitude imediata ao se deparar com fatos que precisa de intervenção, surge a indagação de qual seria a conduta correta a se tomar em uma situação de atendimento de primeiros socorros frente a esta situação (Camboin; Fernandes, 2016).

(Metodologia) Metodologia: Esse projeto utilizará uma abordagem quali-quanti, com delineamento quase experimental, visando avaliar a eficácia de um pré e pós-teste em um programa de capacitação em primeiros socorros para profissionais que atuam na educação infantil, com foco na conduta em casos de obstrução de vias áreas por corpo estranho.

(Resultados) Resultados esperado: Após o treinamento específico em Primeiros Socorros abordando intervenções em casos de OVAC o resultado esperado é que os profissionais que atuam na educação infantil sejam capazes de agir nesses casos de ACE com evolução para OVACE, para que o desfecho final seja positivo. Como se sabe as manobras de primeiros socorros nestes casos, são mais eficazes quanto mais precoce seja realizada e por qualquer pessoa que esteja mais próximo no momento do ocorrido.

(Conclusão) Conclusão: Observou-se que o conhecimento é mínimo e deficiente para os profissionais destas instituições, e pode ser melhorado por meio da capitação através de treinamentos em Primeiros Socorros e é uma das prevenções de mortalidade infantil por ACE/OVACE em instituições de ensino infantil através das análises de vários artigos e estudos encontrado na literatura e referenciados no trabalho.

Palavras-chave: primeiros socorros; mortalidade infantil, prevenção de acidentes; serviços de saúde escolar; aspiração de corpo estranho (ACE) e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE).

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM LESÃO POR PRESSÃO NA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA

Autor(es):
Paulo Henrique Gomes de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Júlia Danielle de Medeiros Leão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Diandra Camila Henrique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Organização Mundial da Saúde (OMS) refere a Segurança do Paciente como a redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável. Os danos podem ser de vários tipos, incluindo-se doenças, lesão, sofrimento, incapacidade e morte (Brasil, 2014). Em 2009, foram instituídas seis metas internacionais de segurança do paciente, entre elas destaca-se a prevenção de lesões por pressão (LPP). Elas ocorrem quando um tecido mole fica entre uma proeminência óssea e uma superfície, gerando pressão, cisalhamento ou fricção. A pele da pessoa idosa apresenta maiores chances de desenvolver danos teciduais, devido ao envelhecimento natural, que reduz sua capacidade de regeneração, e de fatores como imobilidade prolongada, incontinência e desnutrição que podem agravar esses riscos (Teixeira Moraes *et al.*, 2016). Ademais, as LPP's no idoso também acarretam em maiores chances de desenvolverem infecções e sepse, prolongando a estadia hospitalar. Diante disso, o presente estudo visa entender as principais vulnerabilidades dessa população, tornando-se um foco de importante atenção nas estratégias de prevenção de lesões.

(Metodologia) Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura, no período de 2014 a 2024 nas bases de dados Lilacs, PubMed/Medline, BDENF e periódico CAPES. Foram incluídos estudos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, gratuitos e completos na íntegra. Foram excluídos artigos incompletos, com custo de acesso, teses de doutorado, dissertações de mestrados e estudos que fogem da temática. A chave de busca utilizada foi "idoso AND úlcera por pressão AND segurança do paciente AND cuidados de enfermagem".

(Resultados) Diante dos 16 artigos obtidos, a prevalência dos estudos foi identificada nos anos de 2016 e 2018, com 4 artigos em cada ano, o país predominante é o Brasil, onde foram publicados 10 artigos, sendo mais de 50% dos estudos. O tipo de estudo mais desenvolvido foi de abordagem quantitativa. Com isso, pode-se identificar que a LPP é um evento adverso evitável, exigindo atenção em seus cuidados, pois seu tratamento geralmente é caro, prolongado e causa danos. Dessa forma, foi possível identificar que a prevenção dessas lesões se apresenta como uma estratégia primordial para a redução dos danos causados à pele da pessoa idosa. Essas estratégias devem incluir um bom plano de prevenção, como: mudança de decúbito, manejo da dor, utilização de coxins de espuma, proteção das proeminências ósseas e a avaliação de fatores extrínsecos e intrínseco (Aparecida de Souza Vieira, Vanete *et al.*, 2018). Além disso, pode-se destacar os treinamentos voltados às equipes de saúde, com o objetivo de proporcionar um cuidado atualizado e efetivo aos pacientes.

(Conclusão) Por fim, a segurança do paciente desempenha um papel fundamental na garantia de uma internação hospitalar livre de danos. A análise permitiu compreender que a implementação de estratégias para redução de LPP's é crucial, especialmente entre a população idosa hospitalizada, devido ao alto risco que esse grupo apresenta para o desenvolvimento dessas lesões. A implementação de estratégias, como mudança de decúbito e proteção de áreas de risco, mostra-se essencial para a promoção de um cuidado mais seguro e eficaz. Além disso, reforça-se a necessidade de treinamentos contínuos das equipes de saúde, visando a redução de complicações e custos associados ao tratamento dessas lesões. Dado o impacto significativo das LPP?s na qualidade de vida dos pacientes, as ações preventivas são essenciais para promover melhorias no bem-estar físico, mental e emocional, garantindo um cuidado mais seguro e eficiente.

Palavras-chave: idoso; úlcera por pressão; segurança do paciente; cuidados de enfermagem.

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA

Autor(es):
Clésia de Alcântara Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria clara Tomaz dos santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Victor Pessoa Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lucas Gabriel Barbosa de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Amanda Araújo Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dor oncológica é um desafio comum para pacientes com câncer, sendo uma das principais causas de sofrimento e comprometimento da qualidade de vida. Tradicionalmente, o tratamento farmacológico é a abordagem primária para o alívio da dor; entretanto, a crescente busca por métodos menos invasivos e com menos efeitos colaterais tem colocado em evidência as estratégias não farmacológicas como alternativas promissoras no manejo da dor. Estas técnicas complementares são particularmente atraentes por seu potencial de atuar em conjunto com tratamentos convencionais, ampliando o foco para um cuidado mais integral e humanizado.

(Metodologia) A metodologia adotada para este estudo foi uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir os principais achados científicos sobre estratégias não farmacológicas para o controle da dor oncológica. As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “dor do câncer”, “terapias complementares”, “cuidados paliativos” e “controle da dor”, com o operador booleano “and”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordaram explicitamente o uso de intervenções não farmacológicas, como terapias físicas, psicológicas e integrativas, no manejo da dor em pacientes com câncer. Estudos que se concentraram exclusivamente em tratamentos farmacológicos ou que não incluíram diretamente estratégias complementares para o controle da dor foram excluídos da análise. A partir desta pesquisa, foram analisados artigos que discutiram a eficácia dessas disciplinas não farmacológicas e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

(Resultados) A pesquisa selecionou 62 artigos, porém foram incluídos somente 21, os quais foram identificadas várias estratégias não farmacológicas, como acupuntura, massagem, aromaterapia, técnicas de relaxamento (meditação, respiração guiada) e intervenções psicológicas (terapia cognitivo-comportamental, apoio emocional). Esses métodos têm sido amplamente utilizados como adjuvantes ao tratamento farmacológico, e os resultados apontam para uma diminuição significativa da dor relatada pelos pacientes, além de melhorias no bem-estar geral. A acupuntura e a meditação, em particular, mostraram-se eficazes e fáceis de implementar, o que reforça sua viabilidade para uso rotineiro em ambientes clínicos.

(Conclusão) Conclui-se que as terapias não farmacológicas se mostram como alternativas viáveis e eficazes no controle da dor oncológica. Essas práticas promovem o bem-estar integral, englobando tanto o corpo quanto a mente do paciente, e são direcionados para uma abordagem mais holística no tratamento. Embora os resultados sejam agora promissores, há uma necessidade contínua de estudos que consolidem protocolos clínicos específicos, a fim de ampliar e padronizar o uso dessas intervenções no cotidiano da assistência à saúde. A implementação mais ampla dessas práticas pode transformar significativamente a forma como o cuidado oncológico é temporário, garantindo uma maior qualidade de vida e humanização no atendimento aos pacientes, ao oferecer um suporte que vai além dos tratamentos inconvenientes.

Palavras-chave: dor do câncer; terapias complementares; cuidados paliativos.

ESTRATÉGIAS PARA MANEJO DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL POR USO DE OPIOIDES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Autor(es):
Ruth Thalita Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Giulliana Bortoleto Lira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gabriel Giovane da Silva Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), define a dor como uma experiência emocional e sensorial desagradável associada a dano tecidual real ou potencial. Por sua vez, a Organização Mundial da Saúde (OMS), aborda a dor, uma das condições mais prevalentes entre pacientes oncológicos, ressaltando mais uma vez a importância do adequado manejo álgico nos pacientes que possuem doença que ameace a vida ou em situação de terminalidade de vida. Como grande ferramenta medicamentosa para o controle da dor encontram-se os analgésicos da classe dos opioides, como codeína, metadona, morfina, oxicodona e tramadol frequentemente prescritos. Os opioides ativam os receptores (mi) no intestino, inibindo a liberação de acetilcolina, o que reduz a motilidade intestinal, aumentando a absorção de fluidos e a diminuição das secreções intestinais. Contudo, o uso prolongado desses medicamentos está frequentemente associado a efeitos adversos, sendo a constipação intestinal o mais frequente. Com isso, é imprescindível conhecer quais as principais estratégias de cuidado podem ser utilizadas para tentar minimizar a constipação intestinal e fornecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

(Metodologia) A pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), especificamente Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BDENF) combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem cuidados proporcionais em pacientes com constipação intestinal decorrente do uso de opioides. Foram utilizadas publicações indexadas nas bases de dados mencionadas dos últimos 10 anos em espanhol, português ou inglês, cujos os textos estivessem disponíveis na íntegra. Ao final da busca, foram identificadas 27 referências, das quais apenas 13 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo.

(Resultados) As principais estratégias para minimizar a constipação causada por opioides, incluem orientar o paciente sobre medidas não farmacológicas, como também explicar os efeitos colaterais associados ao seu uso. É recomendado, a adoção de uma dieta rica em fibras, consumo de alimentos com ação laxativa, aumento da ingestão de líquidos para manter um balanço hídrico positivo, incentivar atividades físicas leves e assegurar o conforto e a privacidade durante as eliminações. Já no manejo medicamentoso, recomenda-se a prescrição regular e profilática de laxantes para indivíduos em uso de opioides. Dessa forma, a combinação de estimulantes laxativos e emolientes é preferível, pois não depende tanto da ingestão hídrica, sendo uma abordagem eficaz na prevenção da constipação.

(Conclusão) Mediante o exposto, torna-se primordial que os profissionais conheçam as classes de medicamentos, adotem ferramentas para minimizar os efeitos colaterais e implementem orientações para o seu uso em ambiente extra-hospitalar. Além disso, o manejo requer uma análise multifatorial incluindo as comorbidades, a polifarmácia e a funcionalidade do paciente. Portanto, tratar de modo individualizado com o intuito de maximizar os resultados, além da precocidade dos tratamentos dietoterápicos (orientações dietéticas e estímulo à mudança dos hábitos alimentares) e medicamentosos para proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: constipação intestinal; opióides; oncologia integrativa.

EXPLORANDO A REALIDADE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL

Autor(es):
Karen Emely Pereira Marinho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Mylena Araújo Roque: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Aline Freire Nobre da Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Júlia da Silva Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lethícia Agnes Tibiano da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência obstétrica é um fenômeno que tem ganhado crescente atenção nos últimos anos. Envolve práticas abusivas e desrespeitosas durante o parto e o atendimento pré-natal, como intervenções médicas desnecessárias, coerção e falta de respeito à autonomia da mulher. Essas ações podem resultar em sérias consequências físicas e psicológicas para as mulheres. No Brasil, a violência obstétrica é uma preocupação significativa, especialmente entre mulheres de grupos vulneráveis, como as de baixa renda e de minorias raciais. Essa forma de violência não apenas reflete desigualdades no acesso aos serviços de saúde, mas também viola direitos humanos fundamentais.

(Metodologia) Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão crítica da literatura existente sobre violência obstétrica. Foram analisados artigos científicos, estudos de caso e exemplos concretos que ilustram a prevalência e os impactos devastadores dessa violência em diferentes contextos e populações. A seleção dos estudos foi feita a partir de bases de dados como Google Acadêmico e SciELO, com foco em artigos recentes que abordam as diversas formas de violência obstétrica, suas causas e consequências. Além disso, foram incluídas revisões sistemáticas e estudos qualitativos que trazem relatos de vítimas e análises da resposta dos sistemas de saúde a esse problema.

(Resultados) Foram discutidas, também, as barreiras enfrentadas pelas mulheres na busca por justiça e reparação diante de suas experiências com a prática obstétrica. A violência obstétrica tem se mostrado uma realidade alarmante no Brasil. Os estudos revelam que 32,5% das mulheres entrevistadas relataram experiências de violência durante o parto, com maior incidência entre mulheres de baixa renda e negras, refletindo desigualdades sociais e raciais no atendimento obstétrico. Com isso, foram propostas medidas concretas para a prevenção e combate dessa crise, incluindo a promoção de práticas certificadas, o empoderamento das mulheres durante o parto, a capacitação adequada dos profissionais de saúde em comunicação e ética, e a conscientização pública sobre os direitos reprodutivos femininos. No contexto deste estudo, foram considerados diversos pontos de vista e ângulos pelos quais pode-se analisar suas causas e consequências, tais como o âmbito da saúde pública, dos direitos reprodutivos, dos princípios bioéticos, a área de ciências sociais e o princípio da humanização do parto.

(Conclusão) Mediante à produção deste artigo, foi visualizada uma realidade preocupante quanto à violência obstétrica, ressaltando seus impactos na saúde psicossomática das vítimas e no sistema de saúde como um todo. Quando posta em análise, esta adversidade mostra-se persistente aos esforços para erradicá-la, realçando ainda mais a necessidade de uma mudança de paradigma, mudança tal que reforce o respeito, dignidade e a autonomia das mulheres durante os processos que esta violência abrange. Sobressai-se a importância essencial do consentimento informado, comunicação respeitosa e treinamento ético-social por parte dos profissionais de saúde, assim como seu devido repreendimento e punição diante de violações. Isso mostra, mais uma vez, que o caminho em direção ao progresso requer mudanças políticas, sociais, pessoais, estruturais e em diversos outros pilares da sociedade atual.

Palavras-chave: saúde materna; direito humanos; parto humanizado; violência obstétrica; intervenções obstétricas.

FISIOLOGIA DO SONO E SEUS DISTÚRBIOS: IMPORTÂNCIA DO SONO PARA A SAÚDE E AS CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS DOS DISTÚRBIOS DO SONO

Autor(es):
Maria Idezith Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria clara Tomaz dos santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lucas Gabriel Barbosa de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Laiany Samylle Dantas Mota: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sono é um processo fisiologico fundamental para o nosso bem-estar e depende da estabilidade neurológica e mental. A ausência ou transtornos do sono podem levar a consequências negativas, incluindo deficiências cognitivas, irregularidades metabólicas e uma elevação na probabilidade de doenças crônicas, como diabetes e doenças cardiovasculares como insuficiência cardíaca. A desregulação do sono aumenta significativamente a partir dos 40 anos. Indivíduos que sofrem de insônia costumam relatar dificuldades de atenção, memória e concentração, além de alterações de humor, como depressão, irritação e ansiedade. Esses sintomas impactam negativamente seu desempenho no trabalho, em casa e na escola. Além disso, pessoas com insônia tendem a apresentar mais queixas médicas, buscam ajuda médica com mais frequência e estão mais suscetíveis a acidentes de trânsito em comparação com aqueles que não têm insônia. Contudo, o trabalho estabelece recomendações para a prevenção e tratamento dos distúrbios do sono, enfatizando a necessidade de conscientização e adoção de hábitos saudáveis relacionados ao sono para melhorar a qualidade de vida.

(Metodologia) A elaboração deste trabalho se deu por meio de um levantamento bibliográfico, constituído em uma revisão abrangente da literatura científica relacionada à fisiologia do sono, seus distúrbios e suas consequências para a saúde. A pesquisa inclui a análise de estudos clinicos, artigos acessados pelo Google Acadêmico e relatórios de organizações de saúde que abordam a prevalência, os sintomas e os impactos dos distúrbios do sono, como a insônia. Haja vista, a consideração do diálogo para discussão e reflexão realizadas internamente entre os pesquisadores, condunzindo a influencia na busca do autocuidado com si próprio e familiares.

(Resultados) Os estudos utilizados no artigo mostram que distúrbios do sono, especialmente insônia, estão fortemente associados ao desenvolvimento de transtornos de humor. Uma meta-análise de 2018 publicada na Sleep Medicine Reviews destacou que a insônia aumenta significativamente o risco de desenvolver depressão e ansiedade. Haja vista, outros pesquisadores exploraram a associação entre distúrbios do sono e a insuficiência cardíaca e os resultados indicaram que a insônia e a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) estavam significativamente associadas a um pior prognóstico em pacientes com insuficiência cardíaca, pesquisa mencionada por Kerkhofs, M., *et al.* (2019). em “Duração do sono e risco cardiovascular: uma revisão sistemática e meta-análise” (Comentários de Medicina do Sono, sem data, p. 35-47).

(Conclusão) Este artigo ressalta a necessidade de conscientização sobre os impactos negativos do distúrbio do sono e propõe a adoção de hábitos saudáveis para melhorar a qualidade de vida. Além disso, o trabalho enfatiza a relevância de um tratamento adequado e da prevenção dos distúrbios do sono, promovendo um diálogo sobre autocuidado e a busca por soluções eficazes. Evidenciando que a desregulação do sono, especialmente a partir dos 40 anos, pode resultar em sérias consequências, como déficits cognitivos, alterações metabólicas e um aumento no risco de doenças crônicas. A insônia afeta impactando o desempenho no trabalho e nas atividades diárias. As discussões realizadas entre os pesquisadores enfatizam a relevância do cuidado com a saúde do sono como um componente essencial do bem-estar geral.

Palavras-chave: fisiologia do sono; transtornos cognitivos do sono; qualidade de vida.

FISIOLOGIA ENDÓCRINA E DISTÚRBIOS HORMONAIS: O PAPEL DOS HORMÔNIOS NO FUNCIONAMENTO DO CORPO E OS IMPACTOS DE DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS NA SAÚDE

Autor(es):
Anne Gabrielly Ferreira Paiva: Discente do curso de do UNI-RN
Nathália Raquel Da Silva Olinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Lais Candido do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que, os sistemas endócrinos são compostos por grupo de glândulas que atuam no controle e na regulação do corpo de forma hormonal, por meio de produção e secreção hormonal. Em geral, o sistema atua como mediador e configurador de atividade corporal. As doenças endócrinas são doenças relacionadas ao excesso e/ou deficiência de secreções, que por sua vez pode ser causada por problemas na própria função da glândula está fornecendo excesso ou não produzindo o suficiente. Em alguns casos raros o próprio sistema imune corporal ataca o endócrino diminuindo a produção hormonal que é no caso das doenças autoimune. As doenças endócrinas costumam ser tratadas com reposição hormonal.

(Metodologia) As coletas de informações foram feitas através de pesquisas no google acadêmico quais continham dados e informações sobre a fisiologia endócrina e distúrbios, de forma direta e clara, com base em pesquisas e informações atualizadas. Este estudo realizou uma pesquisa sobre fisiologia endócrina e distúrbios hormonais, focando no papel dos hormônios no funcionamento do corpo e nas consequências dos desequilíbrios endócrinos. Foram analisados estudos, com ênfase nos mecanismos hormonais e nos impactos dos principais distúrbios hormonais, logo após a coleta das informações dos estudos, foi feito a listagem e diferenciação sobre cada função dos hormônios, e como de maneira singular eles atuam sobre toda a saúde humana. Através dessa pesquisa, tomamos como ciência a importância do funcionamento de forma coesa do sistema endócrino, e a partir de conversas em grupo ficou esclarecido que sentimos cativados com o tema abordado. Verificamos assim que precisamos de mais conscientização da população com mais projetos de conscientização na questão da alimentação e da busca por especialistas da área.

(Resultados) Os resultados demonstram que os hormônios desempenham papéis cruciais na regulação de funções vitais, como metabolismo, crescimento, reprodução e resposta ao estresse. Distúrbios hormonais, são frequentemente associados a complicações sistêmicas graves. Também evidencia que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado de condições endócrinas são essenciais para prevenir complicações crônicas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Ficou claro também que esclarecer e conscientizar a população também é forma de prevenir e consequentemente tratando de forma mais rápida terá resultado satisfatório.

(Conclusão) Com base no que foi apresentado, podemos certificar que o bom funcionamento do sistema endócrino é essencial para um corpo humano saudável e equilibrado. A falha em algum componente desse sistema, seja ela causada por alguma produção exagerada de hormônios ou algum déficit, afeta integralmente a vida do indivíduo e em casos como em doenças autoimune, sem chances de cura ou de uma reestabelecimento total. É imprescindível garantir a normalidade desse sistema, e ter o conhecimento de como identificar alguma possível mudança no mesmo. Como também após constatar algo, procurar um especialista para obter as orientações necessárias para o retorno da homeostase. Salientamos também a importância da boa comunicação principalmente para aquelas pessoas que não possuem boa clareza ou acesso a vias sociais ou a meios de comunicação, são atitudes como essas que podem sanar de maneira mais rápida e positivas casos de distúrbios com opção de cura e em casos extremos tratamentos paliativos, para que assim possamos ter o bem-estar humano e levando em conta a boa qualidade de vida. Cabe lembrar que o posicionamento de médico deve ser levado em consideração pelo paciente.

Palavras-chave: sistema endócrino; funções; impactos dos distúrbios.

HANSENÍASE: ABORDAGENS PARA ENFRENTAR UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO BRASIL

Autor(es):
Karine Vega: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Abidiana Braga Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Isadora Cruz Souza: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Islanya Oliviann Bezerra Sampaio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gisseli dos Santos Vega: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria Mycobacterium Leprae, que recebe o nome do Dr. Armauer Hansen, médico norueguês que descobriu a bactéria responsável em 1873. A patologia apresenta dois sintomas principais: o comprometimento dos nervos periféricos e surgimento de manchas na pele, acompanhada por diminuição da sensibilidade. O Brasil destaca-se negativamente por apresentar o maior número de casos anualmente, evidenciando a urgência de ações efetivas para o controle da doença. De acordo com dados do Ministério da Saúde, foram registrados 17.597 novos casos em 2023, o que ressalta a necessidade de medidas eficazes para enfrentar esse problema de saúde pública. Apesar de ser curável, a hanseníase apresenta estígmas e desafios, que dificultam a identificação precoce e o acesso ao tratamento adequado, perpetuando o ciclo de negligência e complicações.

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, consultando documentos e informações publicadas entre 2021 e 2024, provenientes de bases de dados como o Ministérios da Saúde e Fiocruz, além de diretrizes disponíveis no FHI, com o objetivo de compreender o cenário atual da hanseníase no país.

(Resultados) De acordo com o Frade (2024, p. 4), “a Hanseníase é essencialmente neuroimunológica e a pele é apenas um palco tardio de apresentação”. A maior dificuldade no diagnóstíco precoce reside no fato da hanseníase ser associada exclusivamente a uma doença da pele, dificultando a identificação e comprometendo o tratamento adequado, uma vez que sintomas como dores nos nervos, dormências e formigamentos são os mais comuns. A falta de informação sobre a doença contribui para a formação de estígmas, criando uma percepção negativa em relação a hanseníase. Essa visão distorcida pode levar à marginalização dos indivíduos afetados, dificultando não apenas o diagnóstico, mas também o acesso ao tratamento e sua reintegração social. Segundo dados atualizados do Ministério da Saúde, o Brasil ocupa a segunda posição no ranking de países com maior número de novos casos, perdendo apenas para a Índia. Várias causas contribuem para essa situação, incluindo problemas associados à infraestrutura de saúde que impactam diretamente no acesso ao diagnóstico e tratamento, e a necessidade educacional da sociedade sobre a doença, o que perpetua preconceitos e estígmas.

(Conclusão) O aumento da hanseníase no Brasil exige políticas publicas eficazes que considerem o contexto socioeconômico da população. É fundamental promover a conscientização social e a capacitação dos profissionais de saúde para identificação e tratamento precoce da doença. Nesse sentindo, é essencial implementar políticas publicas voltadas à formação desses profissionais. Iniciativas como as do Estado do Mato Grosso, que oferecem cursos de especialização em Hansenologia, podem servir de modelo para todo o país, qualificando os profissionais para matriciar os profissionais da atenção primária. Campanhas informativas são essenciais para educar a população sobre os riscos da doença e incentivar a busca por tratamento. Ao refletirmos sobre a experiência da Noruega em 1830, quando a epidemia de hanseníase levou à formação de profissionais, podemos aprender que investir em educação e pesquisa é fundamental. Assim, é possível traçar um caminho para o desenvolvimento social e econômico que possibilite o controle e, eventualmente, a eliminação da Hanseníase como problema de saúde publica no Brasil. Para isso é imprescindível que governos, profissionais de saúde e sociedade unam esforços em prol dessa causa, transformando a realidade dos afetados e garantindo um futuro livre da Hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; políticas públicas; doença negligenciada; controle.

IMPACTO DO USO DE METILFENIDATO NO TRATAMENTO DO TDAH E SEUS EFEITOS EM FUNÇÕES COGNITIVAS E RISCOS À SAÚDE

Autor(es):
Fabricia Azevedo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios neuropsiquiátricos mais comuns, afetando crianças e adultos. O metilfenidato, um estimulante do sistema nervoso central, é o tratamento farmacológico padrão para o TDAH, ajudando a melhorar a atenção e controlar impulsividade e comportamento. No entanto, seu uso recreativo e prolongado levanta preocupações. Com o avanço das neurociências e das neuroimagens, os diagnósticos psiquiátricos tornaram-se mais precisos, permitindo uma maior compreensão das estruturas cerebrais. A psiquiatria, antes questionada, passou a utilizar psicofármacos, como o metilfenidato, que se tornaram essenciais no tratamento de transtornos mentais. Entretanto, a automedicação com esses fármacos tem crescido, principalmente em pessoas saudáveis que buscam melhorar o desempenho cognitivo. O consumo de metilfenidato no Brasil aumentou significativamente, especialmente após os anos 2000, o que levanta preocupações sobre o uso inadequado e seus impactos futuros.

(Metodologia) O presente estudo realizou uma análise de artigos publicados em revistas científicas reconhecidas, como The Lancet Psychiatry, Journal of Attention Disorders, Drug and Alcohol Dependence e The New England Journal of Medicine. Os artigos foram selecionados a partir de bases de dados como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Scopus, buscando estudos sobre a eficácia do metilfenidato no tratamento do TDAH, seus efeitos em funções executivas e os riscos associados ao seu uso a longo prazo. Os estudos selecionados forneceram dados importantes, incluindo a prevalência do uso de metilfenidato entre estudantes universitários, os motivos para seu consumo, os efeitos colaterais observados e as implicações para a saúde física e mental dos usuários. Essas informações serão organizadas e analisadas conforme os objetivos da pesquisa.

(Resultados) Os resultados obtidos na pesquisa indica que o metilfenidato é eficaz no tratamento de TDAH, melhorando sintomas como desatenção e hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos, com benefícios nas funções executivas (memória de trabalho e controle inibitório). No entanto, o uso prolongado está associado a riscos cardiovasculares, como aumento de pressão arterial e frequência cardíaca, exigindo monitoramento médico, especialmente para pacientes com fatores de risco. O uso recreativo do metilfenidato por universitários para melhorar o desempenho acadêmico é preocupante, levando a efeitos colaterais como insônia, ansiedade e dependência. A pressão por resultados e a cultura de produtividade exacerbada contribuem para o uso indiscriminado da substância, afetando negativamente a saúde física e mental dos estudantes.

(Conclusão) O metilfenidato é eficaz no tratamento de TDAH, melhorando a atenção, o controle da impulsividade e as funções executivas. Contudo, seu uso deve ser supervisionado devido aos potenciais efeitos adversos, especialmente os cardiovasculares. O uso recreativo entre estudantes é um problema crescente, associado a riscos como insônia, ansiedade e dependência, refletindo uma cultura de produtividade exagerada. É crucial implementar estratégias de conscientização sobre os perigos do uso inadequado, além de políticas de monitoramento mais rígidas. O acompanhamento contínuo dos pacientes é necessário para evitar complicações e garantir a eficácia e segurança do tratamento.

Palavras-chave: metilfenidato; TDAH; risco cardiovasculares; eficácia; tratamento.

IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Autor(es):
Amanda Araújo Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Victor Pessoa Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Amanda Araújo Ferreira: Docente do UNI-RN

(Introdução) As úlceras vasculogênicas, incluindo úlceras venosas e arteriais, são feridas crônicas de difícil cicatrização, comuns em indivíduos idosos devido a alterações vasculares progressivas que ocorrem com o envelhecimento. Essas feridas, além de causarem dor e complicações físicas, possuem um impacto profundo na saúde mental e na vida social dos pacientes. A população idosa, por sua vez, já está naturalmente sujeita a desafios psicossociais devido a fatores como o isolamento social, perda de autonomia e a presença de múltiplas comorbidades. Portanto, é crucial investigar o impacto psicossocial dessas condições para desenvolver abordagens de cuidado integral que não apenas tratem a ferida física, mas também abordem as consequências emocionais e sociais.

(Metodologia) A metodologia adotada para este estudo foi uma revisão integrativa da literatura, buscando unir os principais achados científicos sobre o tema. As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores “lesões do sistema vascular”, “idoso”, “ferimentos e lesões”, “perfil de impacto da doença”, com o operador booleano “and”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem explicitamente as questões psicossociais em idosos com úlceras vasculogênicas. Estudos que tratavam de outras faixas etárias ou que não incluíam diretamente os aspectos emocionais e sociais foram excluídos da análise. A partir desta busca, foram analisados artigos que traziam discussões sobre os principais efeitos das úlceras vasculogênicas na vida dos pacientes idosos.

(Resultados) A pesquisa selecionou 32 artigos, porém foram incluídos somente 13, os quais evidenciaram que as úlceras vasculogênicas têm um impacto psicossocial significativo nos idosos, afetando sua qualidade de vida em várias dimensões. O impacto mais mencionado foi a sensação de isolamento social, frequentemente causada pela dificuldade de mobilidade e pela necessidade de curativos regulares, o que limita as atividades diárias e a participação em eventos sociais. Muitos idosos com essa patologia relataram sentir-se constrangidos pela aparência da ferida e pelo odor que, em alguns casos, é produzido pela infecção presente na lesão, o que os leva a evitar o contato social. O estigma em torno dessas feridas visíveis afeta profundamente a autoestima dos pacientes, resultando em quadros de retraimento social e dependência emocional de familiares e cuidadores. Os estudos destacam que essa perda de autonomia, somada à percepção de serem um fardo para os familiares, acentua os sentimentos de tristeza e inutilidade. Esse cenário de vulnerabilidade emocional é agravado pela dificuldade em acessar suporte psicológico adequado, já que muitos pacientes relatam que as equipes de saúde estão mais focadas no tratamento da ferida em si, sem oferecer uma atenção integral à saúde mental.

(Conclusão) Os impactos psicossociais das úlceras vasculogênicas em idosos são profundos e abrangem diversas áreas da vida do paciente, desde o bem-estar emocional até a interação social. Essas lesões crônicas não afetam apenas a saúde física, mas têm implicações significativas no estado mental e na qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, é essencial que as equipes de saúde, especialmente os profissionais de enfermagem, reconheçam a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado de pacientes idosos com úlceras vasculogênicas. A inclusão de apoio psicológico e de estratégias que promovam a socialização e a autonomia pode ajudar a mitigar os efeitos negativos dessas feridas, proporcionando aos pacientes uma melhor qualidade de vida e um tratamento humanizado e integral.

Palavras-chave: lesões do sistema vascular; idoso; ferimentos e lesões; perfil de impacto da doença.

INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR DE SÓDIO E GLICOSE DO TIPO 2: EFEITOS ALÉM DA GLICOSÚRIA

Autor(es):
Yvinne Helen Ferreira Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Karlla de Oliveira Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juscelino Salvador Trindade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gileno Monteiro dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andrea Cavalcanti Protasio de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma nova classe de medicamentos anti-hiperglicemiantes orais tem ganhado destaque no tratamento do diabetes, ou seja, agentes inibidores do cotransportador de sódio-glicose do tipo 2 (ISGLT2). Diversos desses agentes estão disponíveis, a saber, dapagliflozina, canagliflozina, ertugliflozina, empagliflozina, tofogliflozina, luseogliflozina, ipragliflozina. No Brasil, está disponível e autorizado pela Anvisa os fármacos de referência Dapagliflozina, Canagliflozina e Empragiflozina. Sua ação consorciada com dieta cetogênica como uma estratégia eficaz para o controle da diabetes tipo 2, hipertensão e a perda de peso. No entanto, é essencial fazer o tratamento sobre a supervisão médica devido aos potenciais riscos e efeitos colaterais ou reações adversas. As principais causas de óbito entre indivíduos com diabetes melito do tipo 2 (DM2) são as doenças cardiovasculares, que respondem por mais de 50% dos êxitos letais. A presença de diabetes melito do tipo 2 confere risco duas a cinco vezes maior de desenvolvimento de insuficiência cardíaca e probabilidade 60% a 80% maior de morte por causas cardiovasculares naqueles que estabeleceram a insuficiência. Assim como as doenças cardiovasculares, a doença renal é um forte preditor de óbito em pessoas com diabetes melito do tipo 2 e até 40% das pessoas com a doença acabarão por desenvolver insuficiência renal. Os fármacos dapagliflozina, empagliflozina e canagliflozina mostraram diferentes resultados em casos de morte por distúrbio cardiovascular ou morte por qualquer outra causa. A extensão potencial de um efeito de classe, apesar de reduções similares em insuficiência cardíaca e desfechos renais entre os três medicamentos, permanece discutível.

(Metodologia) Revisão de literatura nas bases Pubmed e Lilacs utilizando-se os termos inibidores de cotransportador de sódio e glicose do tipo 2, doença cardiovascular, diabetes mellitus do tipo 2, obesidade. Foram utilizados 34 artigos publicados nos últimos cinco anos em língua inglesa. A observação no bloqueio dos canais dos túbulos próximais da reabsorção de glicose e sódio.

(Resultados) Os inibidores de cotransportador de sódio e glicose do tipo 2, conhecidos também como glicosúricos, compreendem uma classe de anti-hiperglicemiantes orais que engloba várias substâncias ativas, ou seja, dapagliflozina, canagliflozina, ertugliflozina, empagliflozina, tofogliflozina, luseogliflozina, ipragliflozina. No Brasil, estão disponíveis atualmente dapagliflozina, canagliflozina e empagliflozina. O principal mecanismo de ação dos inibidores de cotransportador de sódio e glicose do tipo 2 responsável pelo controle da hiperglicemia é a redução de reabsorção de 50% da glicose nos túbulos contorcidos proximais, descrevendo-se esta classe como glicosúricos. No entanto, os grandes estudos para avaliação de eficácia de dapagliflozina, canagliflozina e empagliflozina mostraram relevantes desfechos cardiovasculares e renais. Ademais, novos estudos estão sendo publicados com possíveis efeitos com adiposidade, peso corporal e doença hepática gordurosa não alcoólica. Foram avaliados redução de hematócrito, volume corporal total, peso corporal, aumento de aporte de sódio à mácula densa, redução da pressão intraglomerular e cetogênese como fonte eficiente de energia para o coração. Devem ser os prováveis mecanismos de ação que justificam os demais benefícios dessa classe de medicamento.

(Conclusão) Compreender as consequências da glicosúria com ativação de outras vias não relacionadas à bomba de Na-K-ATPase é de grande importância para garantir aplicabilidade correta dos inibidores de cotransportador de sódio e glicose do tipo 2.

Palavras-chave: antidiabéticos; inibidores de co-transportador de sódio e glicose tipo 2; diabetes melito; obesidade; fármacos cardioativos.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL

Autor(es):
Gleyce Kelly da Costa Veras: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Thays Patricia Ribeiro de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN Luana da Silva Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) A mortalidade neonatal continua sendo um desafio significativo para a saúde pública em muitos países, particularmente em regiões com recursos limitados. Estima-se que o período neonatal, correspondente aos primeiros 28 dias de vida, seja o mais crítico para a sobrevivência do recém-nascido, sendo responsável por grande parte dos óbitos infantis. As ações estratégicas do Pacto Nacional pela Redução da Morte Materna e Neonatal incluem dentre outras ações a qualificação da assistência ao pré-natal, parto e nascimento, bem como a detecção precoce e manejo de complicações. As causas de mortalidade estão frequentemente associadas a complicações evitáveis, como asfixia, infecções e prematuridade, o que ressalta a importância de intervenções oportunas e eficazes no cuidado ao recém-nascido. Nesse contexto, a atuação da enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de óbitos neonatais. Desde o acompanhamento pré-natal até o cuidado imediato após o nascimento, os enfermeiros estão na linha de frente, aplicando intervenções baseadas em evidências para garantir a sobrevivência e o bem-estar dos neonatos. Diante disso, este estudo teve por objetivo responder à seguinte pergunta de pesquisa: quais são as intervenções de Enfermagem implementadas com vistas à redução da mortalidade neonatal?

(Metodologia) Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura no período de setembro e outubro de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como principal fonte de dados. Foi utilizado como chave de busca (sistematização da assistência de enfermagem) OR (cuidados de enfermagem) AND (mortalidade neonatal). Sendo selecionados artigos científicos completos e gratuitos, publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão basearam-se na relevância dos estudos para o tema, com foco em práticas de enfermagem que demonstraram impacto na redução da mortalidade neonatal. A qualidade metodológica e a clareza das evidências apresentadas também foram critérios considerados na seleção dos artigos. Como critérios de exclusão foram eliminados da revisão resumos, editoriais, revisões e artigos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Para seleção das informações proveniente dos artigos foi realizada a leitura dos títulos, resumos e por fim na íntegra àqueles estudos selecionados.

(Resultados) A presente revisão integrativa, baseada em 11 artigos, identificou que as intervenções de enfermagem durante o pré-natal, parto e puerpério são fundamentais para a redução da mortalidade neonatal. As principais ações incluem a detecção precoce de fatores de risco, educação em saúde e monitorização contínua da gestante e do recém-nascido. Um pré-natal de qualidade, com avaliações periódicas e protocolos de rastreamento, mostrou-se eficaz na redução de complicações como prematuridade, asfixia e baixo peso ao nascer. Durante o parto, a atenção ao trabalho de parto seguro e ao monitoramento da vitalidade fetal são cruciais para prevenir a asfixia neonatal. Além disso, a educação das mães sobre cuidados neonatais básicos e o acompanhamento intensivo de recém-nascidos prematuros com práticas individualizadas contribuem significativamente para a sobrevivência. Um dos estudos destacou que a Gestão de Casos (GC) mediada por enfermeiros, foi eficaz como uma estratégia para coordenar os cuidados, reduzir partos prematuros e promover assistência humanizada e de qualidade.

(Conclusão) Conclui-se que as ações de enfermagem são essenciais para a redução da mortalidade neonatal, destacando-se a importância de uma atuação qualificada, desde o pré-natal até os cuidados com o recém-nascido. O protagonismo do enfermeiro, tanto no cuidado quanto no gerenciamento, é fundamental para garantir intervenções precoces e humanizadas, reforçando o papel vital da enfermagem na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: sistematização da assistência de enfermagem; cuidados de enfermagem; mortalidade neonatal.

MANEJO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE HELLP EM GESTANTES

Autor(es):
Caio Vinicius Gomes da Rocha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Mirianny Dantas do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gravidez é um período em que a mulher passa por diversas alterações fisiológicas que concomitante à fatores de risco como: diabetes, obesidade e hereditariedade podem favorecer o desenvolvimento de síndromes hipertensivas e as complicações associadas. A morbidade e mortalidade materna no ciclo gestatório no Brasil, tem como principais causas as síndromes hipertensivas. A síndrome de hellp é considerada a evolução de maior gravidade das síndromes hipertensivas, principalmente da pré-eclâmpsia, ou seja, o agravamento da hipertensão arterial na gestação que precisa de notoriedade; a patologia se apresenta de forma que ocorre a elevação das enzimas hepáticas, hemólise e contagem baixa de plaquetas. Os principais, mais marcantes e frequentes sintomas observados na síndrome de hellp são: náuseas, vômitos, mal estar súbito e dor abdominal e/ou epigástrica, sendo a dor o sintoma que caracteriza a síndrome. Apesar de geralmente o quadro ser associado à pré-eclâmpsia, deve-se atentar para o fato de que alguns casos ocorrem sem o aumento hipertensivo ou de proteinúria. O reconhecimento precoce da síndrome de hellp é crucial para prevenir complicações severas, como insuficiência hepática, hemorragia e até mesmo morte materna. Além dos impactos negativos na vida e complicações citadas decorrentes da patologia, as síndromes hipertensivas no período gestacional têm grande ligação com o alto índice de prematuridade que é a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos de idade.

(Metodologia) Trata-se de um trabalho cujo método é realizar uma revisão bibliográfica de publicações para descrever e discutir sobre o manejo clinico da enfermagem em pacientes com síndrome HELLP, analisando artigos de revista científica e livros. Os artigos científicos foram encontrados por meio de uma busca realizada nas bases de dados: Medline, SciELO, LILACS, pubmed, Google acadêmico, utilizando-se dos descritores “hellp”, “syndrome”, “phisiopathology”, “hemólise”, “plaquetopenia”, “gestação” e “síndrome hipertensiva especifica da gravidez”. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 1993 a 2023, nos idiomas português e inglês, com seleção dos artigos e trabalhos do interesse, de acordo com conteúdo que continham, identificando aspectos relevantes para construção deste trabalho.

(Resultados) A síndrome de HELLP é uma complicação séria que atinge cerca de 0,5% a 0,9% de todas as gestações, sendo mais frequente em pacientes com pré-eclâmpsia. Pesquisas indicam quase metade das mulheres com hipertensão durante a gravidez evoluem para pré-eclâmpsia, elevando riscos à saúde da mãe e do feto. A maior parte dos casos de HELLP se manifesta entre as semanas 30 e 36 de gravidez, embora alguns possam surgir no período pós-parto. Esta condição está ligada a elevadas taxas de mortalidade materna e perinatal.

(Conclusão) A síndrome de HELLP, uma complicação grave da gestação, exige uma abordagem multidisciplinar e cuidadosa no manejo clínico. O papel da enfermagem é fundamental para garantir a identificação precoce dos sinais e sintomas, monitorando de forma contínua a mãe e o feto. O enfermeiro(a) deve estar atento(a) à avaliação dos parâmetros vitais, realização de exames laboratoriais e intervenções necessárias para estabilizar a paciente, assim como atualização constante sobre protocolos e diretrizes para o manejo da síndrome de HELLP e também compreender que o manejo clínico da enfermagem na síndrome de HELLP não apenas abrange intervenções técnicas, mas também um compromisso com o paciente no sentido holístico e elementos fundamentais para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: síndromes hipertensivas na gravidez; síndrome de hellp; gravidez; complicações gestacionais.

NEGLIGÊNCIA E MAUS TRATOS CONTRA IDOSOS DENTRO DOS HOSPITAIS

Autor(es):
Nicolly Beatriz Fernandes Romeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lara Yasmin Nazario da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kamila Basilio Alves de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Luiza Lira Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo aborda o crescimento exponencial da população idosa e os desafios que isso traz para a saúde, especialmente em termos de tratamento e dignidade nos hospitais. Destaca a negligência e os maus-tratos como questões críticas que afetam profundamente a qualidade de vida e os direitos dos idosos. A negligência pode se manifestar de várias formas, como falta de atendimento adequado e desconsideração das necessidades dos idosos. Os maus-tratos, incluindo abusos físicos, emocionais e financeiros, são frequentemente subnotificados devido à dependência dos idosos de seus cuidadores e à dificuldade em buscar ajuda. A relação de poder desproporcional entre profissionais de saúde e pacientes agrava essa vulnerabilidade. Estudos mostram que a cultura de cuidado muitas vezes não prioriza a experiência do idoso, levando à desumanização do atendimento. Fatores como sobrecarga de trabalho, falta de formação específica em geriatria e escassez de recursos contribuem para esse problema. Profissionais de saúde, sob pressão, podem não ter a formação ou capacidade emocional para lidar com o cuidado a idosos, resultando em negligência involuntária ou intencional. As consequências da negligência e dos maus-tratos incluem aumento de doenças, maior tempo de internação, mortalidade precoce e impactos psicológicos como depressão e ansiedade. O artigo busca explorar as causas e consequências desses problemas e discutir estratégias para melhorar a qualidade do atendimento aos idosos, propondo recomendações práticas para um atendimento mais humanizado e respeitoso.

(Metodologia) A metodologia empregada nesse artigo foi a Revisão Bibliográfica, analisando um total de doze artigos científicos para estudos do tema.

(Resultados) Os resultados dos artigos destacam a negligência e os maus-tratos contra idosos nos hospitais, organizados em quatro categorias principais: Percepções sobre a negligência e maus-tratos: 80% dos profissionais de saúde entrevistados reconheceram a existência de negligência, como falta de atendimento e desinteresse nas queixas dos idosos. Experiências relatadas pelos familiares: 60% dos familiares relataram indícios de negligência, incluindo falta de atendimento, higiene inadequada e desconsideração das queixas. Fatores contribuintes: Sobrecarga de trabalho, falta de capacitação e uma cultura organizacional que desvaloriza a experiência do idoso foram identificados como principais fatores. Propostas de Melhoria: Sugestões incluem capacitação contínua, reorganização da carga de trabalho e implementação de protocolos claros para o atendimento a idosos.

(Conclusão) Os estudos atuais confirmam a presença de negligência e maus-tratos contra idosos em hospitais, destacando a necessidade urgente de intervenções sistemáticas. Fatores como sobrecarga de trabalho, falta de formação específica e uma cultura organizacional que desprioriza o cuidado humanizado contribuem para esse problema. Os autores indicam práticas mais eficazes e respeitosas, visando garantir a dignidade e a qualidade de vida dos idosos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: negligência; maus-tratos; idosos; hospitais; saúde.

O IMPACTO DO ACONSELHAMENTO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA SAÚDE MENTAL DE HOMENS TRANS

Autor(es):
Letícia Mirianny Dantas do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lara Ryane da Silva Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Giulliana Bortoleto Lira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com Okano, Pellicciotta e Braga (2022), 0,7% da população brasileira se identifica como transgênero, que corresponde ao indivíduo que se identifica com um gênero distinto do seu sexo biológico. No Brasil, a população LGBTQIA+ está cada vez mais crescente. Apesar disso, nota-se que os profissionais de saúde carecem de treinamento adequado para a realização de um atendimento acolhedor, educador e integral a essa população, incluindo a discussão de planejamento reprodutivo quando se faz necessário. A Portaria nº 2.836/2011 do Ministério da Saúde, instituiu, no âmbito SUS, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Entre os objetivos específicos desta portaria se destacam, dentre outros, a qualificação da rede de serviços do SUS para a atenção e o cuidado integral à saúde da população LGBT e a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos da população LGBT no âmbito do SUS. A contracepção deve ser discutida com todas as pessoas que apresentam risco de gestações não planejadas, incluindo os homens trans. Os métodos hormonais são divididos em dois grupos: contraceptivos combinados e de progestogênio isolado e atuam no organismo inibindo o pico de hormônio luteinizante (LH), responsável pela ovulação, e alteram o muco cervical, impedindo a ascensão dos espermatozoides à cavidade uterina.

(Metodologia) O método utilizado configurou-se como uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. Para a atenção dos dados, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (Portal Regional da BVS). Optou-se pelos descritores: “homens trans”, “saúde mental” e “sexo”, todos acompanhados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos publicados na Língua Portuguesa (Brasil) e disponíveis na íntegra. Excluíram-se os estudos que não correspondiam diretamente ao objetivo desta pesquisa.

(Resultados) A partir dos filtros utilizados, 66 artigos foram encontrados na busca. Destes, 21 após leitura analítica, foram selecionados por contemplarem os critérios de inclusão e exclusão. Com base nas leituras, foi identificado que a grande parte dos homens trans possuem a falsa convicção de que a testosterona apresenta efeito contraceptivo. Além disso, observou-se que apenas uma pequena minoria dos homens trans usam métodos contraceptivos, estando a maior parte deles em risco de gravidez indesejada. Nota-se que uma importante parcela de homens trans não recebem orientação quanto ao uso de contraceptivos após o início do tratamento hormonal. Percebe-se que, apesar de legislações garantirem saúde integral à essa população, os centros de saúde ainda carecem de profissionais qualificados para atender as demandas dos indivíduos transgêneros de forma integral e acolhedora. Essa realidade contribui para a transfobia. Constata-se que esse aconselhamento ainda é visto com ignorância e estigmatização por um maior número dos profissionais de saúde, o que contribui para a não adesão de grande parte dos homens trans a utilização de tais métodos por falta de orientação, já que a ida a consultas ginecológicas é evitada pelo preconceito deparado. Tais cenários são excludentes e cooperam para o adoecimento mental, podendo surgir sintomas de ansiedade, depressão, transtorno do pânico e outros. Considera-se que, quando este aconselhamento é feito de forma acolhedora aos homens trans, tanto há maior chance de adesão ao tratamento quanto possui impacto positivo na saúde mental dessa população.

(Conclusão) É crucial que homens trans encontrem profissionais de saúde que entendam suas necessidades e preocupações específicas. Para isso, estigmas sociais precisam ser suprimidos para que o apoio psicossocial e demais atendimentos de saúde sejam feitos com excelência e de forma satisfatória a essa população.

Palavras-chave: homens trans; saúde mental; sexo.

O MUNDO DA ESTÉTICA NA ENFERMAGEM

Autor(es):
Walquiria Matos da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roberta Luiza de Medeiros Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sebastiao Tulio Luiz da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Beatriz Silvestre Pereira Torres: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gleiton Freire de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) É uma realidade nos tempos atuais que a área da enfermagem vem se estendendo para além de ambientes hospitalares, como a atuação em espaços de estética e tratamentos de auto cuidado. Essa apreciação vem sendo relacionada ao conhecimento pertencente ao enfermeiro que traz um valor adicional na prestação desta ocupação. A enfermagem estética tem atingido aprovação e espaço no mercado de trabalho brasileiro, porém, existe ainda uma carência de maior propagação da atuação dos enfermeiros nessa área. Tal como é preciso aguardar o fechamento dos processos jurídicos sobre a pratica do profissional para inteirar-se sobre quais procedimentos de fato poderão ser executados por esses profissionais.

(Metodologia) Estudo realizado com base em entrevista feita com uma profissional da área, A Enfermeira Ana Silva, que atualmente atua em uma clínica de estética e realiza procedimentos com maestria. Foi também realizado estudo em artigos e resoluções das páginas do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren).

(Resultados) A discussão desse trabalho enfocará basicamente resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e pareceres de Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens) A Resolução Cofen n.º 529/2016 tem como objetivo estabelecer as diretrizes para atuação do enfermeiro na Estética, visando à efetiva segurança dos usuários submetidos aos procedimentos estéticos. Para registro de especialista em estética, segundo a Resolução Cofen n.°529/16, o profissional de enfermagem deve comprovar a conclusão de especialização, com carga horária mínima de 100 horas práticas. Ainda, o enfermeiro especialista na área de estética deverá adquirir competência técnica e habilidades para realizar procedimentos estéticos, em cursos de extensão, qualificação e aprimoramento. Após a publicação da Resolução Cofen n.° 529/16, o profissional de enfermagem se deparou com uma nova realidade e com os avanços tecnológicos na área da estética, como carboxiterapia, depilação por laser ou luz pulsada, tratamento de cicatrizes de acnes e hipercromias faciais com laser. Anterior à publicação dessa resolução era grande o número de consultas realizadas pelos profissionais de enfermagem aos seus respectivos conselhos regionais sobre sua competência legal para a realização de tais procedimentos estéticos. O parecer Cofen n.º 197/2014, anterior a Resolução n.º 529/2016, já reforçava que o enfermeiro podia utilizar técnicas ou realizar procedimentos com fins estéticos sob sua estrita responsabilidade, desde que assumisse os riscos e consequências por eventuais complicações. É possível parecer que entre os procedimentos estéticos, a enfermagem tem um papel fundamental no acolhimento e principalmente na assistência aos pacientes que passam por procedimentos estéticos. O enfermeiro deve estar apto, sendo muito bem capacitado para prestar assistência e informações sobre o procedimento que será realizado.

(Conclusão) Uma vez que na atualidade a resolução que regulamente a ação dos enfermeiros situa-se liminarmente interrupta, este estudo fortalece que a atuação do enfermeiro na estética é uma realidade. Em vista disso, enfatiza-se a importância da aprovação legal da regulamentação das competências do enfermeiro na estética, o qual contribui para a segurança dos pacientes. Sugerimos a criação de grupos de interesse clínico, com o objetivo de realiza pesquisas, trocas de experiências e organizar encontros científicos para semear novos conhecimentos e práticas relacionadas a esta área, principalmente, progredir novos referenciais que possam amparar as práticas relacionadas aos procedimentos em pauta.

Palavras-chave: procedimentos; problemas; autoestima.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Autor(es):
Alax ryan Santos maia: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Luiza Massud de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Clara Lee Aguiar Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Liana Karla de Sena Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Heloisy dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência obstétrica é um problema grave e amplamente subestimado que afeta a experiência do parto de muitas mulheres em todo o mundo, comprometendo a sua saúde física e emocional. Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na identificação, prevenção e mitigação destas práticas abusivas. Este artigo explora as diferentes formas de violência obstétrica e destaca a importância do enfermeiro na promoção de um cuidado humanizado e respeitoso durante o período perinatal, contribuindo para a segurança e o bem-estar das gestantes.

(Metodologia) A metodologia deste estudo consistiu em uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros para reduzir os casos de violência obstétrica. A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas, como, Medline, Google Acadêmico e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: “parto”, “enfermagem obstétrica”, “violência obstetra” e “enfermeiras obstetras”. Foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa e disponíveis na íntegra. Foram estabelecidos critérios de inclusão: estudos que abordem especificamente a atuação dos enfermeiros na prevenção de violência obstétrica. Como critério de exclusão, foram descartados artigos que não estavam em língua portuguesa, que não estavam disponíveis na íntegra ou que tratavam de maneira genérica sobre violência obstétrica sem foco na atuação dos enfermeiros. Ao final, foram incluídos cinco artigos para análise detalhada.

(Resultados) A enfermagem tem um papel fundamental para diminuir os casos de violência no parto, tendo em vista que os enfermeiros atuam na conscientização das gestantes e proporcionam um parto seguro e humanizado, evitando intervenções desnecessárias ou situações que ponham em risco a integridade física e moral da parturiente. Apesar de haver medidas que precisam ser tomadas para que haja uma melhor assistência, como o espaço físico e a ocupação de leitos, ainda pode-se elencar algumas maneiras pelas quais os enfermeiros podem ser ativos no combate à violência obstétrica, como: a educação e a informação, onde o profissional atualiza a parturiente de todos os procedimentos adotados no parto, através de uma comunicação respeitosa. Além disso, destaca-se também, obviamente, o consentimento informado, em que os enfermeiros garantem que as parturientes compreendem exatamente o que elas tão consentindo. Por fim, a presença do enfermeiro em todos os momentos leva à mulher uma segurança maior em momentos como o parto, carregados de vulnerabilidade e angústia em decorrência das dores. Em resumo, os enfermeiros desempenham um papel crucial na proteção das parturientes contra a violência obstétrica, garantindo que recebam cuidados respeitosos, compassivos e baseados em evidências durante o parto e pós-parto. Essas medidas não só promovem experiências de parto mais positivas e empoderadas para as mulheres, mas também contribuem para a prevenção da violência obstétrica em contextos de assistência à saúde.

(Conclusão) Diante dos fatores expostos na pesquisa, evidenciam uma maior atenção para o assunto abordado, tendo em vista que há uma insuficiência de ferramentas no intuito de harmonizar o ambiente de parto, como também leis e recursos que colaborem com a assistência humanizada, podendo garantir uma maior segurança e valorização no trabalho da enfermeira obstetra. No estudo, é salientado que a violência obstetrícia não é apenas a violência física, mas também, danos psicológicos causados na mulher, apontando para um maior cuidado nas ações e falas dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: parto; enfermagem obstétrica; violência obstetra; enfermeiras obstetras.

O PAPEL DA PREDNISONA NA PRÁTICA CLÍNICA: PROPRIEDADES, APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS E RISCOS ASSOCIADOS AO USO INADEQUADO

Autor(es):
Maria Rawany Pereira da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Renan Brito Menezes Barros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Julia Pereira Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Flávia Thaís Silva dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Fabricia Azevedo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prednisona é um corticóide esteroidal sintético muito usado na medicina clínica, ele têm ação agonista e mimetiza o cortisol devido às suas ações anti-inflamatórias, imunossupressoras e anti alérgicas, esses efeitos são alcançados devido a sua atividade nos genes. É prescrita para tratar uma variedade de condições de saúde, incluindo doenças autoimunes como artrite reumatoide, lúpus, reações alérgicas, também tem a capacidade terapêutica para doenças respiratórias como asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Sua capacidade de suprimir a resposta imune a torna útil no controle de condições onde o sistema imunológico ataca o próprio corpo. Além do que, é um pró-fármaco inativo administrado oralmente. No organismo, passa por metabolização no fígado, onde é convertida em sua forma ativa, a prednisolona (pela enzima hepática 11-beta-hidroxiesteroide desidrogenase). A prednisolona é responsável pelos efeitos terapêuticos desejados, como a supressão da inflamação e da resposta imune.

(Metodologia) Este artigo foi um estudo exploratório, de revisão bibliográfica, onde foram utilizados os descritores: Prednisona, Farmacologia, Medicamento, Pró-fármacos. Foram pressurizados artigos e periódicos publicados de 2006 a 2023 pois, englobam as publicações mais recentes na literatura científica. Na busca foram levantados 25 (vinte e cinco) artigos porém, selecionados para consulta e citação apenas 5 (cinco) por serem os que mais se enquadram na abordagem do conteúdo e tema principal. Utilizados descritores citados nas bases de dados: Revista Científica (FUNVIC), Revista Eletrônica de Farmácia, Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library On-Line (SciELO).

(Resultados) Os resultados compilados afirmam que o pró fármaco, prednisona, é um medicamento muito utilizado na clínica médica e, devido às alterações na estrutura ou na sua formação, visa melhorar a absorção, biodisponibilidade, redução dos efeitos colaterais ou prolongar seu efeito farmacológico no organismo. Tem ação agonista, no qual, promove uma resposta, uma eficácia intrínseca. Esse medicamento é administrado por via oral e, é comprovado que em sua utilização, pode-se tratar diversas doenças. Por ser um medicamento com a disponibilidade fácil ao público, por nem sempre vender com receita médica, a utilização inadequada ou exagerada é propício a ocasionar diversos problemas, como uma insuficiência renal ou até uma overdose. Já em seu consumo adequado e com acompanhamento, tem a eficácia de auxiliar até em uma doença oncológica.

(Conclusão) Este estudo exploratório e de revisão bibliográfica reafirma a importância da prednisona devido às suas propriedades anti-inflamatórias, imunossupressoras e anti-alérgicas. A prednisona, ao ser metabolizada no fígado e convertida em prednisolona, desempenha um papel crucial no tratamento de uma ampla gama de condições de saúde, incluindo doenças autoimunes e respiratórias. No entanto, a pesquisa também destaca os riscos significativos associados ao uso inadequado do medicamento, como insuficiência renal e overdose. Portanto, é essencial que a prescrição e o uso da prednisona sejam rigorosamente monitorados para maximizar seus benefícios terapêuticos e minimizar os potenciais efeitos adversos, assegurando sua eficácia e segurança no tratamento de diversas condições médicas.

Palavras-chave: prednisona; pró-fármaco; anti-inflamatório; imunossupressor; biodisponibilidade.

O PAPEL VITAL DOS ENFERMEIROS EM TODAS AS ETAPAS DO CUIDADO AO PACIENTE

Autor(es):
Thaynara Teresa Soares Cardoso de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Júlia De Albuquerque: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Emilly Mariane da Silva Araújo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dayse Duarte da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A assistência de enfermagem é fundamental em todas as fases do cuidado à saúde, desde o pré-operatório até a alta hospitalar. Envolve preparação para cirurgias, apoio no puerpério, manejo de depressão na gravidez e transição segura do hospital para casa. No pré-operatório, os enfermeiros realizam avaliações, administram medicações e fornecem orientação para reduzir a ansiedade. Durante a cirurgia, monitoram sinais vitais e mantêm a esterilidade. No pós-operatório, focam na recuperação e prevenção de complicações, oferecendo educação sobre cuidados domiciliares.

(Metodologia) O estudo sobre a assistência de enfermagem seguiu uma metodologia estruturada em várias etapas: revisão de literatura, análise de práticas clínicas, estudo de caso, análise de dados e validação dos resultados. Uma extensa revisão foi realizada em bases de dados como PubMed, SciELO e CINAHL, focando em publicações dos últimos dez anos com metodologias rigorosas, para identificar práticas recomendadas e lacunas de conhecimento Observações não-participantes e entrevistas semiestruturadas foram feitas com enfermeiros em setores como unidades cirúrgicas e maternidades, capturando a experiência e percepção dos profissionais sobre a eficácia das intervenções de enfermagem. Um estudo de caso foi conduzido em um hospital de grande porte, focando em pacientes submetidos a cirurgias eletivas, mulheres no período puerperal e gestantes com depressão perinatal. Dados foram coletados através de prontuários médicos, entrevistas e questionários estruturados para analisar o impacto das intervenções de enfermagem. Métodos qualitativos (codificação temática) e quantitativos (estatísticas descritivas e inferenciais) foram utilizados, com auxílio de software como NVivo e SPSS, para analisar os dados coletados. Validação dos Resultados Triangulação de dados e reuniões de validação com stakeholders foram realizadas, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados, além de documentar detalhadamente todas as etapas do processo metodológico.

(Resultados) A pesquisa combinou revisão de literatura, análise de práticas clínicas e estudo de caso para avaliar a assistência de enfermagem em diversas fases do cuidado à saúde, oferecendo insights sobre práticas eficazes e áreas que necessitam de melhorias. A preparação pré-operatória, incluindo educação do paciente, otimização nutricional e controle de comorbidades, reduz complicações e promove recuperação eficaz. Enfermeiros bem preparados podem reduzir a ansiedade e melhorar a condição física e mental dos pacientes. Os enfermeiros são essenciais no apoio à amamentação, no vínculo mãe- bebê e na identificação precoce de complicações pós-parto, como depressão. Oferecem suporte emocional e orientações práticas, garantindo o bem-estar materno e do recém-nascido. Enfermeiros treinados desempenham funções críticas na preparação e acompanhamento pós-operatório, prevenindo infecções e monitorando sinais vitais. A capacitação contínua é fundamental para garantir a segurança e o sucesso cirúrgico. Enfermeiros identificam e manejam a depressão perinatal através de triagens e suporte emocional. Intervenções precoces, como psicoterapia e suporte social, são cruciais para melhorar os resultados para mãe e filho A implementação de um checklist para a alta hospitalar de pacientes com múltiplas comorbidades garante uma transição segura. Instruções detalhadas sobre medicações e sinais de complicações reduzem readmissões e melhoram a qualidade de vida pós-alta.

(Conclusão) A pesquisa destacou a importância crucial da assistência de enfermagem em todas as fases do cuidado à saúde, usando revisão de literatura, análise de práticas clínicas e estudo de caso. Resultados revelam a importância de abordagens centradas no paciente, colaboração interprofissional e educação continuada para melhores resultados clínicos e experiências de cuidado satisfatórias.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; pré-operatório; puerpério; depressão perinatal; alta hospitalar.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):
Ruth Thalita Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Manoel Barbosa Sabino: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ester Soares Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Giulliana Bortoleto Lira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gabriel Giovane da Silva Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação em saúde, através do pensamento pedagógico de Paulo Freire, é compreendida como processo de transformação que desenvolve a consciência crítica das pessoas a respeito dos problemas, e estimula a construção de um novo conhecimento a partir de experiências prévias dos indivíduos. Para Freire, a educação é um processo contínuo de diálogo e reflexão que capacita os alunos a se tornarem agentes de transformação em suas realidades. Nessa perspectiva, os cursos de graduação em enfermagem incluem, em seus projetos pedagógicos, a disciplina de semiologia e semiotécnica, na qual consolidam a compreensão que possibilitem a realização do cuidado nos diversos ambientes em que o profissional irá se inserir. Um método de ensino aprendizagem comumente utilizado na área é a monitoria, no qual se materializa por meio de atividades teórico-práticas, definida como um sistema em que alunos oferecem suporte a outros discentes na situação de formação profissional. Para ser um monitor, faz-se necessário, então, buscar estratégias de ensino tornando o educando protagonista das concepções didáticas, uma vez que a aplicação de novas metodologias, exige criatividade, proatividade e determinação para construir atividades atrativas, o que diverge da educação tradicional.

(Metodologia) Estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido com base na prática acadêmica da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. O relato tem o intuito de descrever a experiência vivenciada a partir de uma aula programada no laboratório no ano de 2024. Os participantes foram cinco monitores e as atividades foram desenvolvidas junto a 9 (69%) dos 13 (100%) discentes do curso de bacharelado em Enfermagem do 4° período de uma Instituição privada de Ensino Superior no Rio Grande do Norte. É oportuno destacar que sua carga horária total é de 180 horas, sendo 90 horas para a prática. Assim, para a esse ensino assistido, escolheu a temática de sinais vitais, calçamento de luva estéril e higienização das mãos.

(Resultados) Dessa forma, foram realizadas no laboratório, a manipulação da lavagem das mãos e calçamento de luva estéril com tinta guache, kahoot (plataforma online) para conteúdo teórico, simulação de sinais vitais entre os discentes e discussão de estudos de casos. De toda sorte, as atividades tornaram-se essenciais para a adesão dos discentes, uma vez que emergem oportunidades para a criação de vínculos pessoais, confiança e liderança. Além disso, o desenvolvimento da capacidade de assimilação dos conteúdos se torna mais leve, visto que os participantes tendem a aprender por meio do processo de interação, o que contribui, de maneira mais eficiente, para competências e habilidades indispensáveis à formação profissional. Sob essa ótica, o uso de diferentes metodologias na formação em enfermagem, busca sensibilizar sobre a maneira como a teoria tem sido aliada à prática, reforçando o conhecimento e buscando novas estratégias pedagógicas transformadoras.

(Conclusão) Com isso, os discentes não apenas assumiram o protagonismo em seu processo de ensino, mas também vivenciaram a educação permanente, em sintonia com a visão de Paulo Freire. As interações promovidas no ambiente de formação criam um espaço dinâmico, solidificando um trabalho colaborativo entre discentes, docentes e monitores. Nesse contexto, o processo não apenas facilita a construção de informações, mas também uma prática educacional engajada, alinhada aos princípios da formação integral. Assim, demonstrando como a aplicação de metodologias ativas pode não apenas enriquecer o aprendizado, mas também empoderar de maneira consciente e participativa na formação profissional.

Palavras-chave: monitoria; enfermagem; saúde; tecnologia leve.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autor(es):
Andriele Caetano Assunção: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Maria Dutra da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lauro Gabriel Costa dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Paloma Gabrielle Monteiro de Almeida: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Beatriz da Silva Borges: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fator mais importante na manutenção da saúde é o adequado tratamento frente aos sintomas e diagnósticos das equipes de base. Face às dificuldades no acesso a medicamentos para o tratamento de sintomas de doenças de baixa complexidade por parte dos pacientes, métodos alternativos ou complementares têm sido utilizados como alternativas. Dentre esses métodos alternativos, destaca-se a fitoterapia, através da utilização de plantas medicinais. As plantas medicinais são reconhecidas por oferecerem benefícios à saúde. Contudo, seu uso deve ser realizado com cautela e sob orientação adequada, pois algumas plantas podem ser tóxicas em determinadas doses ou interagir com medicamentos convencionais. Portanto, a pesquisa científica e a prática clínica são fundamentais para avaliar a segurança e eficácia das plantas medicinais, bem como para orientar seu uso racional e responsável.

(Metodologia) Esse estudo faz uma revisão sistemática tendo como objetivo a busca, na literatura, de estudos que comprovem a eficácia de produtos fitoterápicos utilizados por equipes de base constituídas por enfermeiros. Foi realizada busca nos bancos de dados, de acesso livre, do Google Acadêmico, SciELO Brasil e Periódicos Capes. O descritor de pesquisa utilizado foi “a enfermagem” e a “utilização de plantas medicinais”, bem como seus correspondentes em língua inglesa. A pesquisa teve as seguintes etapas: levantamento de dados na plataforma; leitura e exploração das fontes bibliográficas; elaboração de fichas de documentação e a análise dos dados.

(Resultados) Com base na metodologia aplicada nesse trabalho foi possível identificar, nos bancos de dados, de acesso livre, do Google Acadêmico, SciELO Brasil e Periódicos Capes, cinquenta e nove artigos sobre a temática. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a seis artigos disponíveis para análise da Revisão Sistemática da Literatura. De acordo com os estudos analisados, é possível observar que entre os trabalhos, o uso de plantas medicinais em comunidades é muito comum. Foi possível observar o uso mais comuns para algumas plantas medicinais e análise de sua eficácia no tratamento de doenças.

(Conclusão) É essencial o aprofundamento dos conhecimentos, por parte dos profissionais de enfermagem, de forma a garantir o acompanhamento com base em conceitos científicos do uso dessas plantas pelos paciências em comunidades de base. Acrescido a isso é importante ampliar os estudos de uso de plantas medicinais por profissionais de saúde.

Palavras-chave: fitoterapia; efeito terapêutico; cultura local; bancos de dados; enfermagem.

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO, PARA SAÚDE DO LACTENTE

Autor(es):
Vinícius Machado Cavalcanti Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aleitamento materno exclusivo é reconhecido como a melhor forma de alimentação para lactentes nos primeiros meses de vida. Este artigo revisa os diversos benefícios que o aleitamento materno exclusivo proporciona à saúde do lactente, abordando aspectos físicos, emocionais e cognitivos. Do ponto de vista físico, o leite materno oferece uma combinação única de nutrientes essenciais, como proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e minerais, que são facilmente digeríveis e adaptados às necessidades do bebê em cada fase do desenvolvimento. Além disso, o leite materno contém anticorpos e fatores imunológicos que protegem o lactente contra infecções e alergias, contribuindo para um sistema imunológico forte e resili ente.

(Metodologia) Foi conduzida uma pesquisa com cinco mães, utilizando um questionário contendo cinco perguntas para cada participante. As perguntas abordaram o conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, suas experiências pessoais com a prática, possíveis barreiras enfrentadas e fontes de informação sobre o tema. Os participantes foram selecionados com base em critérios de inclusão, como mães com bebês com menos de seis meses de idade.

(Resultados) Os resultados da pesquisa serão apresentados em forma de relato, destacando os principais achados em relação ao conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, suas experiências práticas, as barreiras enfrentadas e as fontes de informação utilizadas. Será discutida a relevância desses resultados para a promoção do aleitamento materno exclusivo e para a saúde das mães e bebês, considerando também as evidências encontradas nos outros artigos científicos analisados.

(Conclusão) A presente pesquisa ofereceu uma análise abrangente sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a saúde do lactente, destacando aspectos físicos, emocionais e cognitivos associados a essa prática. Os resultados obtidos evidenciam a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê como uma estratégia fundamental para promover um crescimento saudável e prevenir diversas condições de saúde ao longo da vida. Observou-se que o leite materno proporciona uma combinação única de nutrientes essenciais, oferecendo uma nutrição ideal adaptada às necessidades do bebê em cada fase do desenvolvimento. Além disso, o aleitamento materno exclusivo fortalece o sistema imunológico do lactente, reduzindo o risco de infecções e alergias, e contribui para o desenvolvimento cognitivo por meio dos nutrientes e fatores bioativos presentes no leite materno.

Palavras-chave: aleitamento; benefícios; exclusivo; lactentes; saúde.

OS IMPACTOS QUE A CARDIOPATIA CONGÊNITA TRAZ PARA A VIDA DO PACIENTE AO LONGO DOS ANOS:
CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO

Autor(es):
Layla Hergina Nascimento dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raissa Danielli da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Laura Maria dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Clara da Silva Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria da Graça da Silva Paulo de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este artigo apresenta informações de suma relevância no sentido da extensão do conhecimento a respeito da cardiopatia congênita (CC) doença que vem afetando diversos pacientes nas mais variadas faixas etárias de idade ao longo dos anos. Tem como objetivo fazer com que o leitor deste artigo obtenha conhecimentos mais abrangente a respeito do tema, a fim de que o mesmo possa entender melhor as principais características manifestadas nos portadores da doença, e dessa forma compreender os sinais e os sintomas do seu corpo, e assim, buscar ajuda de um profissional da área da saúde para que se inicie um tratamento adequado.

(Metodologia) O método usado neste artigo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas a respeito do tema onde foi exercido estudos de outros artigos, obtidos em bancos de dados científicos, neste caso, no SciELO, além da análise feita por pesquisas científicas já existentes. Foram utilizados os seguintes descritores: “Perfil clinico-hospitalar de crianças com cardiopatia congênita”, “Cardiopatia congênita no recém-nascido: da solicitação do pediatra à avaliação do cardiologista”, “Cardiopatia congênita e malformações extracardiácas”, “Cardiopatia congênita no adulto: Perfil clinico ambulatório no Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto” e “Cardiopatias congênitas: manifestações clínicas e tratamento”.

(Resultados) Dessa forma, os resultados obtidos por meio destas pesquisas, sob análise de outros pesquisadores a respeito da CC, demonstram que a cardiopatia congênita é presente desde pacientes RN(recém-nascidos) onde foram analisados 358 dentre 3.716 RN, apresentando 49 casos de CC, segundo o artigo “cardiopatia congênita no recém-nascido: da solicitação do pediatra à avaliação do cardiologista”. Além de crianças, onde a doença cardíaca afeta cerca de 77,40% dos casos, de acordo com o artigo “Perfil clínico hospitalar de crianças com cardiopatia congênita”. À indivíduos adultos, segundo 413 prontuários revisados no hospital das clínicas de Ribeirão Preto, segundo o artigo “Perfil clínico ambulatorial no hospital das clínicas de Ribeirão Preto”, a CC dominava o número de casos de doenças cardíacas. Em geral, a cardiopatia congênita é responsável por 40% dos defeitos congênitos, sob estudos realizados dos autores do artigo “Cardiopatia congênita e malformações extra cardíacas”. Esses resultados evidenciam a importância do diagnóstico do médico a respeito desta malformação congênita ao longo da vida do paciente, ressalta portanto a relevância do tratamento para essa condição. Sendo dessa forma destacada a importância da análise dos sinais e sintomas manifestados nesse contexto para que a descoberta seja precoce, a fim de facilitar o tratamento da CC.

(Conclusão) Portanto as conclusões adquiridas nesse estudo, dá ênfase a importância do reconhecimento, do que é a doença, e como ela manifesta-se nas mais variadas faixa etária de idade, além de validar o tratamento da CC de acordo com cada paciente e suas particularidades, o diagnóstico realizado através do médico tem destaque evidente na qualidade de vida destes pacientes, demonstrando melhora significativa no bem estar dos mesmos.

Palavras-chave: cardiopatia congênita; recém-nascido; crianças; adultos; características.

OS IMPACTOS QUE A CARDIOPATIA CONGÊNITA TRAZ PARA A VIDA DO PACIENTE AO LONGO DOS ANOS:
CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO

Autor(es):
Layla Hergina Nascimento dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Raissa Danielli da Silva Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Laura Maria dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Clara da Silva Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria da Graça da Silva Paulo de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este artigo apresenta informações de suma relevância no sentido da extensão do conhecimento a respeito da CC (cardiopatia congênita) doença que vem afetando diversos pacientes nas mais variadas faixas etárias de idade ao longo dos anos. Tem como objetivo fazer com que o leitor deste artigo obtenha conhecimentos mais abrangente a respeito do tema, a fim de que o mesmo possa entender melhor as principais características manifestadas nos portadores da doença, e dessa forma compreender os sinais e os sintomas do seu corpo, e assim, buscar ajuda de um profissional da área da saúde para que se inicie um tratamento adequado.

(Metodologia) O método usado neste artigo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas a respeito do tema onde foi exercido estudos de outros artigos, obtidos em bancos de dados científicos, neste caso, no SciELO, além da análise feita por pesquisas científicas já existentes. Foram utilizados os seguintes descritores: “Perfil clinico-hospitalar de crianças com cardiopatia congênita”, “Cardiopatia congênita no recém-nascido: da solicitação do pediatra à avaliação do cardiologista”, “Cardiopatia congênita e malformações extracardiácas”, “Cardiopatia congênita no adulto: Perfil clinico ambulatório no Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto” e “Cardiopatias congênitas: manifestações clínicas e tratamento”.

(Resultados) Dessa forma, os resultados obtidos por meio destas pesquisas, sob análise de outros pesquisadores a respeito da CC, demonstram que a cardiopatia congênita é presente desde pacientes RN(recém-nascidos) onde foram analisados 358 dentre 3.716 RN, apresentando 49 casos de CC, segundo o artigo “cardiopatia congênita no recém-nascido: da solicitação do pediatra à avaliação do cardiologista”. Além de crianças, onde a doença cardíaca afeta cerca de 77,40% dos casos, de acordo com o artigo “Perfil clínico hospitalar de crianças com cardiopatia congênita”. À indivíduos adultos, segundo 413 prontuários revisados no hospital das clínicas de Ribeirão Preto, segundo o artigo “Perfil clínico ambulatorial no hospital das clínicas de Ribeirão Preto”, a CC dominava o número de casos de doenças cardíacas. Em geral, a cardiopatia congênita é responsável por 40% dos defeitos congênitos, sob estudos realizados dos autores do artigo “Cardiopatia congênita e malformações extra cardíacas”. Esses resultados evidenciam a importância do diagnóstico do médico a respeito desta malformação congênita ao longo da vida do paciente, ressalta portanto a relevância do tratamento para essa condição. Sendo dessa forma destacada a importância da análise dos sinais e sintomas manifestados nesse contexto para que a descoberta seja precoce, a fim de facilitar o tratamento da CC.

(Conclusão) Portanto as conclusões adquiridas nesse estudo, dá ênfase a importância do reconhecimento, do que é a doença, e como ela manifesta-se nas mais variadas faixa etária de idade, além de validar o tratamento da CC de acordo com cada paciente e suas particularidades, o diagnóstico realizado através do médico tem destaque evidente na qualidade de vida destes pacientes, demonstrando melhora significativa no bem estar dos mesmos.

Palavras-chave: cardiopatia congênita; recém-nascido; crianças; adultos; características.

PERFIL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO NO PERÍODO DE 2010 A 2022

Autor(es):
Regina Lucia Venancio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Monique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Juliana Barbosa Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama é definido como uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial risco de invadir outros órgãos. Esse tipo de câncer é uma das neoplasias malignas mais prevalentes entre mulheres e um importante problema de saúde pública no Brasil, com grande impacto na mortalidade, especialmente em áreas menos assistidas como o Nordeste brasileiro. O entendimento dos fatores de risco é crucial para a prevenção eficaz do câncer de mama. Entre os mais comuns, estão a obesidade, inatividade física, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, e exposição frequente a radiações ionizantes, seja para diagnóstico ou tratamento. A detecção precoce é fundamental para o prognóstico e sucesso do tratamento, uma vez que, quando o câncer é identificado nas fases iniciais, as chances de tratamentos menos invasivos e com melhores resultados são significativamente maiores.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), de mulheres com faixa etária entre 20 e 40 anos, que faleceram no período de 2010 a 2022. As características sociodemográficas analisadas são as variáveis faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil.

(Resultados) De acordo com o estudo será possível quantificar os óbitos do período, compreender as características sociodemográficas das mulheres jovens que faleceram no período e criar taxas de mortalidade específicas na série histórica. Deste modo, será possível compreender quem são as mulheres jovens que faleceram por câncer de mama nos últimos anos. O estudo tem como hipótese que fatores sociodemográficos desempenham um papel significativo na incidência e mortalidade por câncer de mama, destacando a necessidade de estudos que ampliem o conhecimento mais aprofundado sobretudo para grupos vulneráveis.

(Conclusão) Em conclusão, o projeto evidencia a urgência de estudos mais abrangentes, que incluam populações específicas, como das Unidades Federativas do Nordeste brasileiro, uma das regiões mais iníquas do país. A melhoria no acesso às informações de saúde, com foco nas condições de vida e no suporte social, é essencial para compreensão do perfil de adoecimento e morte dos indivíduos. A continuidade das desigualdades sociais na prevenção e tratamento do câncer de mama não apenas agrava a problemática, mas também onera o sistema de saúde. Assim, a pesquisa busca contribuir para o aprimoramento de políticas públicas que garantam um melhoria no processo saúde-doença-cuidado.

Palavras-chave: neoplasia de mama; registros de óbitos; características sociodemográficas.

PLANO DE CUIDADOS AO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):
Ana Tereza de Jesus Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Manoel Barbosa Sabino: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças cardiovasculares (DCVs), são as principais causas de morte no Brasil e no mundo. São incluídas como desencadeador do infarto, comorbidades como a diabetes, hipertensão, obesidade e sedentarismo. Ao se tratar de complexidade, temos a A Doença Arterial Coronariana (DAC) no qual é definida pela American Heart Association (AHA) como um estreitamento das artérias coronarianas pela formação de placas de ateroma ou aterosclerose, ocasionando diminuição do fluxo sanguíneo através desses vasos. Por toda sorte, há várias alternativas terapêuticas voltadas a essa doença cardíaca, dentre elas a cirurgia cardíaca, um procedimento de alta complexidade. O Brasil, é o segundo país que mais realiza cirurgias cardíacas, de acordo com o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV) com uma média de 102 mil cirurgias por ano que representa um procedimento de longa duração. Nesse sentido, o paciente ao ser submetido a tal procedimento precisará de cuidados imediatos para garantir o seu sucesso. Por se tratar de uma cirurgia de grande porte o paciente submetido a tal procedimento deverá receber cuidados especiais sendo então encaminhado a uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Com isso, torna-se a utilização de protocolos no pós operatório imediato (POI) uma ferramenta de segurança e qualidade no serviço prestado efetivando normas, diretrizes e padronizando de forma a conduta na prestação de cuidados, de modo que alcance os melhores resultados esperados.

(Metodologia) Esse trabalho consiste em uma revisão integrativa, com abordagem quantitativa. Seguiu passos como definição da questão, critérios de inclusão, busca de dados (SciELO, Medline, LILACS, Google Scholar), avaliação, análise e produção de conhecimento. O foco é entender elementos para um plano de cuidados pós-operatório em pacientes de cirurgia cardíaca. Foram utilizados os seguintes descritores controlados: “planejamento de assistência ao paciente”; “cuidados pós-operatórios”; “cuidados de enfermagem”; “cirurgia torácica” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores e palavras-chave foram cruzados através do operador booleano AND.

(Resultados) Espera-se identificar condutas essenciais para pacientes nas primeiras 24 horas de período pós-operatório imediato (POI). Desse modo, torna-se oportuno a criação de um protocolo, no qual aperfeiçoa a qualidade do atendimento com segurança, promovendo uma reabilitação livre de complicações.

(Conclusão) Sendo assim, após sua confecção, espera-se a padronização do cuidado e adesão dos profissionais de enfermagem para atendimento inicial aos pacientes submetidos a cirurgia e que necessite de cuidados de PO.

Palavras-chave: cirurgia cardíaca; cuidados de enfermagem; pós-operatório imediato; plano de cuidados.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A SEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autor(es):
Paulo Henrique Gomes de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Júlia Danielle de Medeiros Leão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Diandra Camila Henrique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Fernando Hiago da Silva Duarte: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional tem se intensificado globalmente, aumentando a preocupação com a saúde dos idosos, especialmente quanto ao risco de quedas, que afetam a autonomia, saúde e mortalidade. No Brasil, essa questão é crítica, já que quedas podem resultar em fraturas, lesões graves e problemas psicológicos, como o medo de cair novamente. Pesquisas indicam que idosos com mais de 80 anos têm maior risco de morte por quedas. Estratégias preventivas, como o uso da Escala de Quedas de Morse, são essenciais para avaliar e reduzir esses riscos em hospitais, garantindo cuidados individualizados e seguros para os idosos.

(Metodologia) Estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da literatura, no período de 2015 a 2024 nas bases de dados Lilacs, PubMed/Medline, BDENF e SciELO. Foram incluídos estudos no idiomas inglês, espanhol e língua portuguesa, gratuitos e disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos incompletos, com custo de acesso, teses de doutorado, dissertações de mestrados e estudos que fogem da temática. A chave de busca utilizada se deu por meio dos operadores booleanos OR e AND, com os descritores “idoso”, “acidentes por quedas”, “segurança do paciente”, “hospitalização” e “cuidados de enfermagem”.

(Resultados) Foram apontados diversos fatores que contribuem para esses incidentes, como a idade superior a 60 anos, associada à perda de força muscular, alterações no sistema sensorial e nervoso. Entre os principais preditores de quedas estão a baixa qualidade do sono, depressão, dependência funcional, fragilidade, perda de autonomia e mobilidade comprometida. A prática de exercícios físicos, especialmente artes marciais, foi destacada como uma estratégia eficaz para melhorar o equilíbrio, a coordenação motora e a força muscular, contribuindo para a prevenção de quedas nessa população.Além disso, o papel do enfermeiro se mostrou fundamental, com destaque para o uso de pensamento crítico e raciocínio clínico na tomada de decisões, promovendo um cuidado seguro e individualizado para os idosos hospitalizados. A comunicação entre os profissionais de saúde também foi evidenciada como essencial para a identificação de riscos e redução da exposição dos pacientes a situações de vulnerabilidade. Por fim, a presença de um acompanhante ou familiar, assegurada pelo Estatuto do Idoso, foi ressaltada como um importante aliado na prevenção de quedas durante a hospitalização dos idosos.

(Conclusão) A prevenção de quedas em idosos hospitalizados exige uma abordagem integrada que vai além do manejo físico, incluindo a promoção de práticas que melhorem a mobilidade e o equilíbrio, além de fortalecer a comunicação entre os profissionais de saúde. O papel do enfermeiro é fundamental na tomada de decisões clínicas seguras e individualizadas, reduzindo a vulnerabilidade dos idosos. O engajamento de toda a equipe é essencial, com atenção à orientação de acompanhantes e à identificação de fatores de risco, a fim de implementar ações preventivas que garantam a segurança do paciente e melhorem a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: idoso; acidentes por quedas; segurança do paciente; hospitalização; cuidados de enfermagem.

PROBLEMAS QUE IMPLICAM DIRETAMENTE NA SAÚDE DE MULHERES TRANSSEXUAIS E TRAVESTIS

Autor(es):
Christian de Moraes Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabemos que a saúde é um direito fundamental de todos, independente de raça, gênero, sexualidade, doenças e etc, mas, também sabemos que vivemos em uma sociedade em que mulheres transgênero e travestis, frequentemente enfrentam desafios significativos em relação ao acesso e qualidade dos cuidados de saúde, empregabilidade e segurança, geradas por fatores sociais, econômicos e culturais que contribuem para a desigualdade de saúde e educação observadas no dia a dia. Com isso, esse artigo tem como o intuito explorar e exibir os principais fatores que impactam a saúde/educação de mulheres trans e travestis.

(Metodologia) Para a criação do artigo, foi utilizado a metodologia descritiva, onde o principal objetivo é descrever uma determinada problemática e trazer fatos através de dados coletados de artigos, como, por exemplo, o artigo “Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões”, publicado em 8 de abril de 2019 por Simone Monteiro, estudante de Enfermagem do Rio de Janeiro e Mauro Brigueiro, estudante de Enfermagem do Rio de Janeiro, pela SciELO. Também como embasamentos e retirada de dados, utilizamos como base o artigo “Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde”, publicado por Pablo Cardozo Rocon, Alexsandro Rodrigues, Jésio Zamboni e Mateus Dias Pedrini, estudantes da UFES em agosto de 2016 pela SciELO.

(Resultados) Entretanto, após a análise de diversos artigos, é possível verificar que os resultados são todos os mesmos, a pessoas transsexuais não possuem uma possibilidade facilitada de acesso a saúde e quando conseguem, em muitas das vezes não descriminadas pelo simples fato de serem trans, gerando assim, um total constrangimento social para as mesmas e agravando seus problemas de saúde, já que muitas ficam constrangidas e acabam ficando reclusar e sem procurar ajuda para tratamentos, como, por exemplo, de doenças sexualmente transmissíveis, que afetam diretamente o sistema imune, trazendo assim, mais doenças graves, fora os problema devido violências físicas e etc, ou seja, o resultado sempre se torna o mesmo, a mortalidade sempre tende a aumentar, conforme dito pelo IBGE, ocorre em torno de 2 a 3 mortes em 34h, seja por violência física, doenças ou suicídios, devido transtornos psicológicos gerados pela sociedade preconceituosa.

(Conclusão) Após a análise completa dos artigos e dados recolhidos, vimos que as mulheres trans e travestis sofrem diariamente devido o machismo e transfobia impregnados na sociedade, mas, existem ações devem ser tomadas para mitigar esses preconceitos, como, por exemplo, em relação à saúde, deve-se combater a discriminação e garantir serviços de saúde adequados, quanto a segurança, proteger mulheres trans e travestis contra a violência e punir pessoas que omitem ajuda, como, policiais e seguranças, que tem a obrigação de ajudar todos independente de gênero, raça ou etnia, também deve-se promover mais oportunidades de emprego igualitária entre mulher trans e cisgênero e também capacitar equipes multiprofissionais (enfermeiros, psicólogos, médicos e etc) para conseguirem oferecer o apoio psicológico e prevenir problemas de saúde mental de forma correta e com total respeito.

Palavras-chave: mulher trans; travestis; populações vulneráveis; saúde física; desemprego; mortalidade; saúde mental.

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS NO CUIDADO OBSTÉTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Autor(es):
Laura Maria dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maryanna Ywskla de Oliveira Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ester Soares Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) No campo da saúde, é cada vez mais importante que as práticas profissionais estejam alinhadas às evidências científicas, garantindo eficiência e segurança nos processos. No entanto, nem sempre o que é aplicado na prática reflete os conhecimentos acadêmicos e estudos atualizados. Nesse sentido, experiências práticas em cenários reais e a reflexão crítica sobre as práticas vivenciadas são essenciais durante o processo de formação, principalmente na área da saúde.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. A experiência foi vivenciada por discentes de Enfermagem durante uma atividade prática em uma Maternidade Pública do Rio Grande do Norte, integrando observação participante e coleta de dados por meio de relatos dos profissionais do serviço. A análise foi realizada comparando as práticas observadas com diretrizes científicas, como as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, utilizando uma abordagem crítica-reflexiva para identificar convergências e discrepâncias entre prática e teoria. A experiência relatada ocorreu em outubro de 2023, durante uma atividade prática de visita técnica da disciplina de Enfermagem em Saúde Materno-Infantil, integrando conhecimentos teóricos e práticos na construção do saber.

(Resultados) Durante a experiência, observou-se a ausência de recursos e materiais que proporcionam maior conforto à parturiente, como banqueta para parto vertical, espaldar de madeira ou “escada de Ling” e chuveiro quente, recomendados para alívio da dor e favorecimento de posições verticais no trabalho de parto. O uso do chuveiro era dificultado pela distância entre as salas e a necessidade de locomoção das parturientes. Outra prática observada foi a transferência da mulher para outra sala no início do segundo estágio do trabalho de parto, gerando desconforto e ansiedade, o que interrompia o ritmo natural do parto e comprometia a privacidade e segurança da parturiente, aspectos fundamentais para o progresso adequado dessa fase. Além disso, a sala de parto mantinha a cadeira ginecológica como equipamento central, embora esta postura seja menos eficaz e associada a complicações como maior duração do trabalho de parto e aumento da necessidade de intervenções, incluindo o uso de ocitocina. De acordo com as evidências científicas, o uso de equipamentos que favoreçam posturas verticais seria mais apropriado, pois essas posições facilitam o parto e reduzem intervenções desnecessárias. Estudos indicam que a adoção de práticas baseadas em evidências, como a permanência da mulher em um ambiente tranquilo e a liberdade para escolher posições, resulta em melhores desfechos obstétricos, favorecendo a evolução natural do parto.

(Conclusão) Conclui-se que o contraste entre a prática observada e as recomendações científicas destaca a importância da adesão às boas práticas baseadas em evidências na assistência obstétrica. A experiência reforça a relevância de momentos como esse para a formação de futuros profissionais de enfermagem, pois proporciona o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para a implementação de práticas seguras e eficazes. Ao mesmo tempo, a experiência revela as dificuldades e limitações enfrentadas no contexto real para implementar boas práticas, ressaltando a necessidade de transformar a assistência para promover a saúde e o bem-estar materno e neonatal.

Palavras-chave: enfermagem materno-infantil; maternidades; formação acadêmica; prática clínica baseada em evidências.

REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DA MULHER NO CONTEXTO DO SETEMBRO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Autor(es):
Daniela Antonia Otto Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Karen Emely Pereira Marinho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Silva Pontes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Beatriz do Vale Vicente: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu: Docente do UNI-RN

(Introdução) A mulher desempenha múltiplos papéis na sociedade contemporânea, como mãe, esposa, profissional, e muitas vezes enfrenta sobrecarga física e emocional, o que pode comprometer sua saúde mental. A falta de apoio e o acúmulo de responsabilidades aumentam os riscos de estresse e esgotamento. Discutir essa problemática é essencial para promover a conscientização e melhorar a assistência oferecida às mulheres. Nesse sentido, um encontro promovido pela Liga Acadêmica de Saúde Materno-Infantil (LASMI) buscou aprofundar o debate sobre a saúde mental feminina, capacitando futuros profissionais de saúde a oferecer cuidados mais integrais e sensíveis às necessidades das pacientes.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. A experiência foi vivenciada por discentes de Enfermagem baseado na organização e condução de um encontro da Liga Acadêmica de Saúde Materno-Infantil (LASMI) sobre saúde mental da mulher, realizado em setembro de 2023. A preparação envolveu a ambientação do local da reunião com símbolos relacionados à campanha do Setembro Amarelo, como fitas amarelas, acompanhadas de convites e chocolates personalizados para acolhimento das participantes. A divulgação foi realizada por meio das redes sociais da LASMI, utilizando material gráfico para informar local, horário e o profissional convidado. O evento contou com a participação da psicóloga Érica Larissa, que conduziu uma roda de conversa sobre saúde mental feminina, com enfoque nas demandas sociais enfrentadas pelas mulheres e seu impacto emocional.

(Resultados) Durante o encontro, a psicóloga Érica Larissa destacou as pressões sociais enfrentadas pelas mulheres, como a expectativa de perfeição em múltiplos papéis, o que contribui para o surgimento de problemas de saúde mental, por meio de frases ou imagens disparadoras. Foi abordado o impacto do machismo cotidiano, muitas vezes disfarçado em comportamentos normalizados, inclusive dentro do ambiente familiar. A discussão também trouxe à tona a desigualdade nas responsabilidades domésticas e de criação dos filhos, muitas vezes atribuídas exclusivamente às mulheres. A roda de conversa proporcionou um espaço para que os membros da LASMI compartilhassem suas vivências pessoais e profissionais, fomentando uma reflexão coletiva sobre a importância de redes de apoio e a necessidade de combater comportamentos que afetam a saúde mental feminina.

(Conclusão) O encontro promovido pela LASMI revelou a importância de discutir as pressões sociais enfrentadas pelas mulheres e os impactos dessas expectativas em sua saúde mental. As reflexões e relatos compartilhados durante a roda de conversa evidenciaram a necessidade de apoiar mulheres em todos os âmbitos de suas vidas e a urgência de se combater o machismo estrutural. O evento reforçou a importância de capacitar futuros profissionais de saúde a enxergarem essas questões em suas práticas, promovendo um cuidado mais humanizado e integral às mulheres.

Palavras-chave: saúde mental; saúde da mulher; saúde de gênero; estresse psicológico; promoção da saúde.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):
Amanda Eliene Carvalho Paraguai de Souza: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Sulliane Andrade Dias do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Júlia Danielle de Medeiros Leão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Diandra Camila Henrique da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Aíla Maropo Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante o processo formativo do discente de enfermagem, as disciplinas teóricas e práticas que compõem o currículo possuem a intenção de uma aproximação com a prática que será exercida posteriormente. Apesar da teoria instruída fornecer um conhecimento ampliado multidisciplinar, ainda existe um hiato com a prática. Para tanto, a liga acadêmica mostra-se como um recurso de ensino, pesquisa e extensão valioso para suprir esta lacuna, pois além de promover a autonomia do aluno, é um elo entre a instituição e a comunidade, por meio de oportunidades adicionais para o aprendizado e desenvolvimento profissional. Diante disso, a Liga Acadêmica de Atenção Primária à Saúde (LAAPS), baseada nos três pilares acadêmicos mencionados, promoveu no mês de setembro de 2024 para a comunidade acadêmica do UNI-RN e público externo, a palestra intitulada “Saúde mental na atenção primária”, ministrada pelo psiquiatra e médico de família Dr. José Medeiros, que abordou sua experiência de atuação na atenção primária, as ferramentas que a Atenção Primária à Saúde utiliza e a epidemiologia da saúde mental. Assim, é importante destacar que a LAAPS oferta novas possibilidades de aprendizado para os discentes por meio de uma articulação teórico-prática.

(Metodologia) Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de graduandas de enfermagem em atividade extensionista ocorrida no mês de setembro de 2024 proposta pela LAAPS no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

(Resultados) Obteve-se como aprendizado ao abordar a temática de Saúde Mental no contexto da atenção primária à saúde uma maneira mais clara e assertiva de como a conexão entre esses temas são essenciais para o cuidado em saúde. Além disso, trouxe à tona os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e usuários do sistema de saúde. Também permitiu o conhecimento acerca das dificuldades, preconceitos e dos avanços na área da Saúde Mental, possibilitando assim a construção de um pensamento crítico enquanto futuros profissionais de saúde. Vale ressaltar que a participação na organização do evento possibilitou às alunas um enriquecimento sobre o planejamento de outros eventos. Desse modo, eventos como este possibilitam uma aproximação com a prática profissional e o desenvolvimento de competências teóricas em uma vivência dos integrantes da LAAPS.

(Conclusão) Através deste relato, pode-se inferir que a palestra “Saúde Mental na Atenção Primária” contribuiu de maneira significativa para a formação das ligantes no âmbito da atenção primária à saúde e no cuidado em saúde mental ao reforçar a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde. A interação entre palestrante e alunas proporcionou uma compreensão mais ampla dos desafios e oportunidades na área, além de estimular uma reflexão crítica sobre a prática profissional.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; saúde mental.

SUS: DESAFIOS DE UM SISTEMA DE SAÚDE EFICIENTE E DE QUALIDADE PARA TODA A POPULAÇÃO

Autor(es):
Raynara Camila Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O direito à Saúde foi instaurado internacionalmente na década de 1966 pela Organização das Nações Unidas (ONU) vinculada ao compromisso com o tratado Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. De acordo com o parâmetro jurídico da Constituição Federal do Brasil, as ações e os serviços de saúde representam relevância de caráter público e devem ser assegurados à população de modo regionalizado e hierarquizado. Constituindo assim, um sistema pautado pela participação da comunidade no seu dinamismo de desenvolvimento e implementação. Desafios do SUS requer o compreendimento da trajetória do Sistema Único de Saúde (SUS) e concede reflexões nacionais de como o sistema de saúde brasileiro vem sendo operacionalizado, tendo como base estudos e acompanhamento do cenário de diversos municípios do país. Diante da complexidade de operacionalizar a esquematização em um país continental como o Brasil, o primordial é preconizar as sugestões de como enfrentar os problemas e as dificuldades. Os desafios em si, envolvem carência médica, financiamento, má infraestrutura, falhas de gerenciamento, falhas na gestão de insumos, demora para conseguir consulta, exame e cirurgia. A pesquisa tem por contundente, Identificar a atual problemática dos desafios do Sistema Único de Saúde (SUS).

(Metodologia) Utilizou-se de análise da temática do conteúdo dos levantamentos normativo e documentais sobre o requerido processo de regionalização no SUS, aferidos por elementos de contextualização histórica e política no período, possibilitando a amplitude de conhecimentos sobre o objeto de estudo e suas relações para além do que possa estar explícito. Cabe destacar que a mencionada técnica tem suas limitações, dentre as quais salienta-se a contaminação que possa apresentar referente a ótica do observador com seus “pré-conceitos” estabelecidos, sentenciando os resultados finais. No entanto, o objeto do estudo foi explanar olhares do ponto de vista dos gestores, que possam contribuir, com o avanço do processo da regionalização, na realidade da gestão. De maneira geral, foram ainda observadas questões de natureza ética, de acordo com a Resolução CNS n°. 196/96, bem como pertinente a conflitos de interesses dos autores.

(Resultados) Ausência de política adequada para desenvolvimento da rede hospitalar e seu financiamento provoca a multiplicação de serviços e dificulta sua sustentação econômico-financeira. A baixa qualidade de regulação dos serviços de referência regional, falta de metas de produção, qualidade e processos de avaliação limitam a modernização gerencial e administrativa destes serviços. Os objetivos dos sistemas de atenção à saúde são: o alcance de um nível ótimo de saúde distribuído de forma equitativa, a garantia de uma proteção adequada dos riscos para todos os cidadãos.

(Conclusão) Compreende-se grandes desafios notáveis para a efetiva consolidação do SUS. No entanto, funda-se o reconhecimento do campo da saúde pública brasileira a participação de interesse político, clareza estratégica, e de competência técnica para profissionalizar e abranger as técnicas e planejamentos, para advir avanço no nosso sistema público de saúde. Nesse sentido, a síntese desta obra pode ser avaliada seguindo o pensamento de uma expressão do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), citada no ano de 2006, ?O SUS não é um problema sem solução, mas uma solução com problemas?. Contudo, é importante ressaltar o aprimoramento dos processos de planejamento e as práticas de monitoramento e avaliação. Para tanto, será necessário investir nas pessoas que operam o sistema, notadamente em processos de capacitação, que possibilitem profissionalizar a gestão do sistema. Cabe destacar a complexidade do tema e a necessidade de aprofundar aspectos aqui abordados em estudos posteriores, com vistas a indicar estratégias no setor saúde capazes de fortalecer a regionalização como processo dinamizador na implementação das políticas públicas, consolidando o SUS como expressão de uma política social inclusiva.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; gestão em saúde; saúde pública; política de saúde; diretrizes do SUS.

TENDÊNCIA TEMPORAL DE MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2022

Autor(es):
Ruth Thalita Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Gabriel Giovane da Silva Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Juliana Barbosa Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) As neoplasias referem-se ao crescimento anormal de células, podendo ser benignas ou malignas. As neoplasias malignas ou câncer, mais popularmente conhecidas, incluem mais de 100 tipos diferentes e são caracterizadas pela invasão de tecidos e órgãos, sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo. O câncer colorretal (CCR), abrange tumores malignos que atingem o cólon (intestino grosso) e o reto, é uma uma doença tratável e frequentemente curável quando identificada precocemente. No Brasil, o CCR é o quarto mais comum em termos de mortalidade, especialmente na região Nordeste, devido a fatores como envelhecimento populacional, desigualdade socioeconômica, acesso limitado a serviços de saúde e tratamento insuficiente. Os principais fatores de risco incluem, além da idade avançada “com diagnósticos mais frequentes por volta dos 70 anos”, sexo, etnia, histórico familiar positivo e doenças inflamatórias intestinais. Além de hábitos alimentares, como o consumo excessivo de carne vermelha, também tendem a trazer riscos significativos.

(Metodologia) Trata-se de estudo ecológico, de tendência temporal e abordagem quantitativa, com delineamento exploratório e analítico. Serão analisados os dados referentes ao número de óbitos por câncer colorretal ocorridos na região Nordeste entre os anos de 2000 e 2022, disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados serão obtidos de acordo com as variáveis sociodemográficas: Sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, situação conjugal, ano do óbito, local de residência, e causa do óbito mediante categoria CID-10 pré-estabelecida. O período de análise será de 2000 a 2022.

(Resultados) Dados demonstram que, a maior parte dos CCR são diagnosticados de forma tardia, o que corrobora com a associação entre a qualidade dos serviços de saúde prestados à população e a tendência elevada de mortalidade por CCR nas diferentes regiões ao longo dos anos. Espera-se que o estudo de acordo com os dados a serem extraídos e analisados, explique se houve variação significativa nas taxas de mortalidade por CCR ao longo do período analisado, bem como caracterizar o perfil epidemiológico associado a esses óbitos na região supracitada.

(Conclusão) É necessária uma compreensão mais aprofundada da mortalidade por CCR no Nordeste brasileiro e nas unidades federativas que o compõem, assim como esclarecer sobre o retrato dos indivíduos que faleceram da doença nos últimos anos e entender a tendência temporal de mortalidade. Dessa forma, será possível melhorar a compreensão do panorama de adoecimento e da natureza da mortalidade pela doença na região, subsidiando informações para embasar planos de cuidados e de desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para os indivíduos residentes no Nordeste brasileiro, no qual é marcada por tanta desigualdade ao longo dos anos.

Palavras-chave: neoplasias retais; neoplasias do colo sigmoide; perfil de saúde; indicadores; mortalidade.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO NA ROTINA FAMILIAR

Autor(es):
Jean Carlos Paulino da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Vívian Barreto de Moraes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mariana Silva de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rayane Cristina Martins de Lima: Discente do curso de do UNI-RN
Helloisa Helena França de Carvalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA), um distúrbio cerebral que se manifesta através de características como atraso na linguagem, dificuldade em interações sociais e padrões repetitivos de comportamento. Cerca de uma em cada 160 pessoas é afetada pelo TEA, segundo a Organização Mundial da Saúde. O diagnóstico pode desencadear uma crise familiar, levando a uma mistura de emoções como ansiedade, culpa e preocupação. A família pode se sentir despreparada para lidar com o diagnóstico, e a sua assimilação pode afetar o funcionamento e a estrutura familiar. A rapidez com que o diagnóstico de TEA é confirmado é crucial para determinar a intervenção mais apropriada. Como a notícia é recebida e aceita tem um impacto significativo no prognóstico da criança.

(Metodologia) Este estudo realizou uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados eletrônicas SciELO e Google Acadêmico. Os trabalhos analisados foram publicados entre 1997 e 2023. Os artigos selecionados abordaram várias áreas, como Psicologia, Enfermagem, Psicopedagogia e Direitos Sociais, empregando diferentes métodos de pesquisa, como estudos teóricos, relatos de pesquisa e experiências, incluindo pesquisas e histórias de vida.

(Resultados) Após revisar os dados dos artigos selecionados, destacam-se pontos-chave sobre o impacto do diagnóstico na vida familiar. O diagnóstico traz incerteza, mudanças na rotina e planejamento futuro, além de carga emocional, isolamento e exclusão escolar. As mães, em particular, enfrentam pressão social e frequentemente sacrificam carreiras para cuidar dos filhos autistas. A falta de recursos financeiros dificulta o acesso a serviços de saúde e terapias. A inclusão escolar pode gerar crises familiares devido à rejeição social percebida. Apesar das dificuldades, as famílias podem superar desafios com estratégias de intervenção, requerendo desapego pessoal e equilíbrio familiar.

(Conclusão) O diagnóstico desencadeia mudanças profundas na rotina familiar, gerando dúvidas e preocupações sobre o futuro da criança. Famílias, educadores e profissionais de saúde enfrentam obstáculos para oferecer cuidados adequados e promover a inclusão, exigindo suporte econômico, social, psicológico e emocional. Apesar dos desafios, os pais demonstram resiliência e amor, buscando comunidades de apoio para compartilhar recursos e esperança por um futuro mais inclusivo. A família é vista como um processo integrado das jornadas individuais de cada membro, destacando a importância de um ambiente familiar estável para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: autismo; diagnóstico; família; desenvolvimento.

UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO MANEJO TERAPÊUTICO DA DOR PÓS-CESÁREA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):
Shara Maria de Freitas Vieira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Giovanna Duarte de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Aíla Maropo Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em 2023, conforme a Base de Dados da United Nations Commodity Trade Statistics Database da Organização das Nações Unidas, o mercado internacional de exportações de óleos essenciais (OE) alcançou a marca de bilhões de dólares, sendo, o Brasil, o 24° país com maior exportação de OE. Segundo o Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde, de 2022 a 2023, houve um aumento das sessões de aromaterapia, uma vez que os valores quase triplicaram neste período. A aromaterapia trata-se de uma prática não farmacológica e de baixo custo, que tem ganhado espaço na área da ginecologia e obstetrícia nos últimos anos, bem como no tratamento de dores pós-operatórias da cesárea que possui elevados índices no Brasil e no mundo. Com isso, são necessárias estratégias que promovam a redução do desconforto neste período, como, por exemplo, a aromaterapia, pois os OE possuem características analgésicas e variadas formas de aplicação. Assim, questiona-se: "a utilização da aromaterapia como manejo terapêutico da dor pós-cesárea é eficaz"?.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados a respeito da utilização da aromaterapia no manejo terapêutico da dor pós-cesárea. Será utilizada para a elaboração do estudo, a lista de verificação desde a escrita à estruturação dos fluxogramas com base no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA). A construção da pergunta de pesquisa deu-se a partir da Estratégia PICOS, a qual a letra "P" refere-se a população do estudo (Puérperas com queixas álgicas após cesárea), o "I" à intervenção analisada (Efeitos clínicos para o alívio da dor pós-cesárea), o "C" à comparação com outra variável (Grupo controle sem o uso da aromaterapia e outro grupo em uso), o "O" aos desfechos de interesse (Espera-se encontrar evidências científicas sobre o uso da aromaterapia para o alívio da dor pós-cesárea) e o "S" aos tipos de estudos (Ensaios clínicos controlados e randomizados). A coleta de dados será realizada a partir da Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (BVS MTCI), a Cochrane Library e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Serão utilizados os seguintes descritores: "aromatherapy", "cesarean section" e "pain", com o auxílio do operador booleano (AND) para o cruzamento: (aromatherapy) AND (cesarean section) AND (pain). Os critérios de inclusão, são: ensaios clínicos randomizados sobre a utilização da aromaterapia como manejo terapêutico da dor pós-cesárea em puérperas de todas as faixas etárias e artigos completos em todos os idiomas, publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão estabeleceu-se: estudos em andamento, inconclusivos, in vitro, realizados em animais e duplicados.

(Resultados) A partir do cruzamento dos descritores com os operadores booleanos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados um total de 83 artigos, sendo 44,6% (37) do CAPES, 37,4% (31) da Cochrane Library, 10,8% (9) da BVS MTCI e 7,2% (6) da PubMed. Dentre os estudos encontrados, apenas 21 foram incluídos na presente pesquisa. Os artigos mostraram que os grupos de pacientes submetidos a sessões de aromaterapia, seja por inalação ou tópica associadas a outras técnicas, apresentaram uma melhora da dor mais eficaz do que o grupo placebo.

(Conclusão) Nesse viés, com base nos resultados obtidos, acredita-se que esta revisão sistemática seja relevante para contribuir com a utilização de métodos não farmacológicos - como a aromaterapia - para o alívio da dor pós-cesárea. Além disso, faz-se necessário a realização de mais ensaios clínicos randomizados a respeito do tema, na perspectiva de construir maiores evidências científicas sobre o assunto.

Palavras-chave: aromatherapy; cesarean section; pain.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 24

2024

GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA

Volume 2 – Ciências da Saúde

UNI-RN

EFEITOS DO (DIU) HORMONAL CONTRACEPTIVO NO CORPO FEMININO

Autor(es):
Renata Ribeiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um dispositivo intrauterino (DIU) hormonal pode ser considerado um fármaco. Embora seja um dispositivo, ele libera hormônios (geralmente progesterona) de forma controlada para alcançar um efeito terapêutico. A função desses hormônios é prevenir a gravidez, o que é uma intervenção médica. Portanto, devido à sua função de liberar um princípio ativo para obter um efeito fisiológico, o DIU hormonal se enquadra na categoria de fármaco.

(Metodologia) Esse método contraceptivo funciona por meio de vários mecanismos, são: Espessamento do Muco Cervical: O hormônio torna o muco cervical mais espesso, dificultando a passagem dos espermatozoides através do colo do útero e, portanto, impedindo a fertilização; Alteração do Endométrio: O progestágeno altera o revestimento do útero (endométrio), tornando-o menos receptivo para a implantação de um óvulo fertilizado, caso a fertilização ocorra; Inibição da Ovulação: Em algumas mulheres, a liberação contínua de hormônio pode suprimir a ovulação, impedindo a liberação de óvulos dos ovários; Redução do Fluxo Menstrual: Além dos efeitos contraceptivos, o hormônio pode reduzir significativamente o fluxo menstrual e as cólicas, beneficiando mulheres que sofrem de menorragia (fluxo menstrual intenso) ou dismenorreia (cólicas menstruais dolorosas).

(Resultados) O DIU hormonal é inserido por um profissional de saúde no útero, onde pode permanecer eficaz por vários anos (geralmente entre 3 e 6 anos, dependendo do tipo). A manutenção é mínima, embora seja recomendável realizar exames de rotina para garantir que o dispositivo está corretamente posicionado e funcionando adequadamente, tem uma eficácia superior a 99%, e requer um rápido procedimento para inserção e remoção. Existem dois tipos de DIU, ambos impedem a penetração e passagem dos espermatozoides, não permitindo seu encontro com o óvulo. A grande diferença é que o um é feito de cobre, um metal, e não possui nenhum tipo de hormônio, enquanto o DIU hormonal libera um hormônio dentro do útero. Ele não oferece proteção contra Infecções sexualmente transmissíveis. A desvantagem do DIU hormonal é que ele pode causar dores de cabeça e nas mamas, agravar casos de acne e aumentar levemente o peso da mulher. Seu prazo de validade também pode ser uma desvantagem se comparado ao DIU de cobre.

(Conclusão) O DIU hormonal exerce múltiplos efeitos benéficos no corpo feminino. Como método contraceptivo altamente eficaz, ele impede a gravidez através da liberação contínua de progestágeno, que espessa o muco cervical, altera o endométrio e, em alguns casos, inibe a ovulação. Além de sua função contraceptiva, o DIU hormonal proporciona benefícios adicionais, como a redução do fluxo menstrual e das cólicas, melhorando significativamente a qualidade de vida de muitas mulheres. Assim, o DIU hormonal não apenas previne a gravidez de forma eficiente, mas também oferece vantagens terapêuticas importantes, tornando-se uma opção valiosa e multifuncional na saúde reprodutiva feminina.

Palavras-chave: dispositivo intrauterino; DIU; DIU hormonal.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es):
Alanna Maria Amora da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Alzheimer é a perda progressiva da função mental, caracterizada pela degeneração do tecido do cérebro, incluindo a perda de células nervosas, a acumulação de uma proteína anormal chamada beta-amiloide e o desenvolvimento de tranças neurofibrilares. A doença de Alzheimer é a condição mais comum que causa a demência, embora seja tecnicamente uma “causa” de demência, muitas vezes será referida como um “tipo” de demência. Já a demência é um termo genérico para descrever um conjunto de síndromes relacionadas à degeneração cerebral. No Brasil, cerca de 1,2 milhão de pessoas vivem com alguma forma de demência e 100 mil novos casos são diagnosticados por ano. Em todo o mundo, o número chega a 50 milhões de pessoas. Segundo estimativas da Alzheimer’s Disease International, os números poderão chegar a 74,7 milhões em 2030 e a 131,5 milhões em 2050, devido ao envelhecimento da população. Contudo, o Alzheimer não é para ser esperado como parte da terceira idade, devendo ser prevenido.

(Metodologia) O presente estudo objetivou analisar, através de uma pesquisa ativa por meio das plataformas digitais: Google Acadêmico e SciELO a importância da fisioterapia, os recursos e condutas utilizadas em cada fase, como parte do tratamento em pacientes portadores da doença de Alzheimer.

(Resultados) Os estudos bibliográficos baseados no artigo “O perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: Um estudo transversal” concluíram que, na pesquisa feita com 256 fisioterapeutas (de diferentes estados), o principal objetivo do tratamento de pacientes portadores da doença de Alzheimer era retardar a evolução e preservar por mais tempo possível as funções, por meio da utilização de recursos e condutas diferentes em cada estágio da doença. Fase inicial: “alongamentos”; “exercícios de coordenação”; “exercícios para ganho de ADM”. Fase intermediária: “exercícios para fortalecimento muscular”; “exercícios para função mental”; “exercícios respiratórios”. Fase avançada: “Bobath”; “TENS”; “mobilização neural”.

(Conclusão) Com base na revisão da literatura e nos resultados esperados para o presente trabalho, conclui-se que a intervenção fisioterapêutica tem um papel crucial no tratamento da doença de Alzheimer, ajudando a retardar a progressão da doença e minimizar os sintomas. A fisioterapia contribui para preservar a funcionalidade motora, melhorar o equilíbrio, a marcha e a coordenação, além de promover a autonomia nas atividades diárias. Embora o Alzheimer apresente cure, o tratamento fisioterapêutico proporciona melhor qualidade de vida aos pacientes, prevenindo complicações e mantendo sua independência funcional por mais tempo.

Palavras-chave: fisioterapia; alzheimer; geriatria; recursos; conduta; fases da doença.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Autor(es):
Alanna Maria Amora da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o aumento do envelhecimento da população, epidemias, doenças crônico-degenerativas e patologias que trazem risco para a vida, os Cuidados Paliativos têm se mostrado cada vez mais relevantes, perceptíveis e significativos para a sociedade. Entende-se por Cuidados Paliativos a assistência, não apenas farmacológica, promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva melhorar ao máximo a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, como consequência de uma doença que ameace a vida, através da redução dos sintomas e alívio do sofrimento causado pela patologia. Os Cuidados Paliativos beneficiam a vida dos pacientes e de seus familiares que enfrentam diariamente os desafios ocasionados pela doença. De acordo com dados do Ministério da Saúde cerca de 625 mil pessoas precisam de Cuidados Paliativos para obter uma melhora na qualidade de vida, alívio da dor, controle dos sintomas e apoio emocional a fim de atenuar o sofrimento daqueles que enfrentam doenças graves, crônicas ou em finitude. Diante do exposto, os Cuidados Paliativos se manifestam como uma nova forma de assistência na área da saúde e, nos últimos anos, vem alcançando grande espaço no Brasil.

(Metodologia) Este trabalho tem como função ser uma pesquisa bibliográfica explicativa qualitativa. O presente estudo objetivou analisar, através de uma pesquisa ativa por meio das plataformas digitais: Google Acadêmico e SciELO a importância da fisioterapia como parte do tratamento paliativo em pacientes oncológicos e os recursos mais eficientes para obter melhores resultados no processo.

(Resultados) Os estudos bibliográficos concluíram que, os principais recursos utilizados por fisioterapeutas nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos foram: “eletrotermofototerapia (TENS)”; “técnicas de relaxamento”; “terapias manuais”; “alongamentos”. Por conseguinte, os estudos sobre a atuação da fisioterapia e a importância dos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos revelou que essa abordagem oferece suporte fundamental em diversas dimensões da vida do paciente, melhorando sua qualidade de vida mesmo diante de uma doença incurável.

(Conclusão) Os Cuidados Paliativos são essenciais para garantir que pacientes oncológicos recebam o suporte adequado em todas as fases da doença, proporcionando um tratamento mais humano, centrado no paciente e suas necessidades. Essa abordagem não só melhora a qualidade de vida, mas também alivia o sofrimento, permitindo que o paciente enfrente a doença de maneira digna e com o maior conforto possível.

Palavras-chave: fisioterapia; cuidados paliativos; oncologia; recursos; conduta.

A EFICÁCIA DO ALONGAMENTO NA PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):
Luana Mustafa Haas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Augusto Albuquerque Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O alongamento é amplamente adotado no esporte como método preventivo de lesões, sendo recomendado por especialistas. No entanto, a sua real eficácia é questionada, gerando debates científicos. Estudos investigam os benefícios do alongamento antes e após atividades físicas, mas não há consenso. Tradicionalmente, ele é incorporado a rotinas de aquecimento, buscando aumentar a flexibilidade e evitar lesões, especialmente em esportes de alta intensidade. Entretanto, pesquisas recentes sugerem que o alongamento estático pode prejudicar o desempenho. Diante dessas controvérsias, uma revisão bibliográfica é essencial para uma análise crítica e baseada em evidências.

(Metodologia) A metodologia desta pesquisa seguirá uma revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar os estudos mais relevantes sobre a eficácia do alongamento na prevenção de lesões esportivas. Serão definidos critérios de inclusão e exclusão das fontes, priorizando artigos científicos dos últimos 20 anos, revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados e meta-análises diretamente relacionados ao tema. As bases de dados utilizadas incluirão PubMed, SciELO e Google Scholar, com palavras-chave como “alongamento”, “prevenção de lesões”, “eficácia” e “esportes”, em português e inglês. Após a seleção, será realizada uma leitura crítica dos artigos para avaliar metodologia, resultados e limitações, garantindo a relevância e robustez das evidências analisadas. Os dados serão organizados por tipos de alongamento (estático, dinâmico e balístico), modalidades esportivas e resultados quanto à prevenção de lesões. A análise buscará padrões e divergências, destacando lacunas que requerem mais estudos. Os resultados fornecerão diretrizes claras e baseadas em evidências para orientar a prática esportiva de forma segura e eficaz.

(Resultados) A revisão da literatura sobre alongamento e prevenção de lesões revela divergências nos resultados. O alongamento estático, tradicionalmente usado, pode reduzir a força muscular e a capacidade de resposta rápida, elevando o risco de lesões em atividades intensas (Behm *et al.*, 2016; Kay, Blazevich, 2012). Em contraste, o alongamento dinâmico se mostra mais eficaz, preparando o corpo para esforços sem comprometer a potência (Peck *et al.*, 2014; Page, 2012). Além disso, o fortalecimento muscular e o treinamento neuromuscular são essenciais para a prevenção de lesões, conforme destacam Small *et al.* (2008) e McHugh e Cosgrave (2010).

(Conclusão) A análise dos estudos revela que o alongamento, embora popular, não é suficiente para prevenir lesões de forma garantida. Sua eficácia varia conforme o tipo, a modalidade esportiva e o perfil do praticante. O alongamento dinâmico mostra-se mais eficaz que o estático, que pode prejudicar o desempenho. Uma abordagem multifatorial, envolvendo fortalecimento muscular e treinamento neuromuscular, é essencial para uma prevenção mais eficaz. Assim, a prática esportiva torna-se mais segura, embasada em evidências científicas. Este trabalho reavalia criticamente o papel do alongamento, oferecendo uma base para recomendações futuras que priorizem a segurança e o desempenho dos atletas.

Palavras-chave: alongamento; prevenção de lesões; eficácia; esportes.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS

Autor(es):
Michael Christian Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção de lesões em atletas de alto rendimento. As lesões esportivas podem resultar em perda de desempenho, afastamento das competições e até mesmo aposentadoria precoce, sendo assim a prevenção é essencial para garantir a saúde e o sucesso desses atletas. Os fisioterapeutas avaliam, tratam e desenvolvem programas de prevenção personalizados, contribuindo para a saúde dos atletas. Profissionais de saúde são essenciais para garantir a implementação efetiva dessas estratégias de prevenção de lesões.

(Metodologia) A metodologia da pesquisa envolve uma revisão sistemática de estudos sobre fisioterapia na prevenção de lesões em atletas de alto rendimento dos últimos dez anos. A pesquisa será realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e PEDro, utilizando palavras-chave específicas para identificar artigos relevantes. 1 Revisão Sistemática Análise de estudos sobre fisioterapia na prevenção de lesões em atletas de alto rendimento dos últimos dez anos. 2 Busca em Bases de Dados Pesquisa em bases como PubMed, Scopus e PEDro com palavras-chave específicas. 3 Critérios de Inclusão e Exclusão Seleção de estudos em inglês ou português focados em atletas de alto rendimento, excluindo artigos duplicados e estudos irrelevantes. 4 Extração de Dados Coleta e organização dos dados relevantes em tabelas para comparação e análise. 5 Entrevistas e Exemplos Práticos Inclusão de entrevistas com fisioterapeutas e atletas, além de exemplos de programas de prevenção de lesões em diferentes esportes.

(Resultados) os esportes de alto rendimento exigem intensa preparação física e mental, resultando em um alto risco de lesões musculoesqueléticas que podem prejudicar o desempenho e a qualidade de vida dos atletas. A fisioterapia é fundamental na prevenção dessas lesões, corrigindo desequilíbrios musculares e melhorando a biomecânica.

(Conclusão) Em conclusão, os esportes de alto rendimento exigem intensa preparação física e mental, resultando em um alto risco de lesões musculoesqueléticas que podem prejudicar o desempenho e a qualidade de vida dos atletas. A fisioterapia é fundamental na prevenção dessas lesões, corrigindo desequilíbrios musculares e melhorando a biomecânica. Desempenho Aprimorado A fisioterapia contribui para um desempenho atlético superior, permitindo que os atletas atinjam seu potencial máximo. Saúde e Bem-estar A fisioterapia promove a saúde e o bem-estar geral dos atletas, garantindo que eles possam desfrutar de suas carreiras esportivas sem comprometer sua saúde. Redução de Afastamentos A fisioterapia adequada reduz o tempo de recuperação de lesões, permitindo que os atletas retornem às competições mais rapidamente e com maior segurança.

Palavras-chave: terapia, tratamento quiroprático , exercícios, fisioterapia e eficácia.

A RELAÇÃO ENTRE FATORES PSICOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Autor(es):
Daniela Andrade Pinheiro Vedovatti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Daniel Kadmiel de Medeiros Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jayane de Souza Brasiliano: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
José Bezerra Cavalcante Junior: Discente do curso de do UNI-RN
Gabriel Batista do Nascimento Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente os transtornos alimentares representam uma preocupante e complexa categoria de condições psicológicas que afetam milhões de indivíduos em todo o mundo. Conforme a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos alimentares são condições psiquiátricas caracterizadas por alterações persistentes nas refeições ou em comportamentos relacionados aos hábitos alimentares (Brasil, 2022) A relação entre fatores psicossomáticos e o desenvolvimento de transtornos alimentares têm recebido crescente atenção de pesquisadores e profissionais da saúde mental. Nessa conjuntura, transtornos alimentares, como bulimia nervosa, anorexia e transtorno de compulsão alimentar, são condições que trazem complexidade no envolto das interações de causas biológicas, psicológicas, sociais e ambientais. Contudo, no presente estudo daremos ênfase aos fatores mentais, que desempenham um papel significativo no estímulo desses transtornos. Nesse contexto, o presente artigo propõe-se realizar uma revisão bibliográfica abrangente dos estudos mais recentes sobre os fatores psicológicos associados ao desenvolvimento e manutenção dos transtornos alimentares, explorando a interação entre aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais e seu impacto na patogênese dessas condições. Tal feito, busca oferecer percepções valiosas para a prática clínica e futuras pesquisas.

(Metodologia) O artigo foi desenvolvido através da revisão da literatura, abrangendo artigos sobre transtornos alimentares e influência de transtornos psicológicos. A busca de artigos foi realizada na base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando descritores como: Transtornos alimentares, compulsão alimentar e comportamentos alimentares. Desta feita, a análise bibliográfica tem como objetivo identificar quais fatores psicológicos influenciam nas práticas alimentares da população e qual a relação existente.

(Resultados) A análise dos artigos sobre transtornos alimentares reforça a necessidade de uma abordagem holística e integrada para lidar com essas condições, visando a promoção da saúde e bem-estar das pessoas afetadas. Diante dessas descobertas, é essencial integrar avaliações psicológicas abrangentes na identificação precoce e no tratamento dos transtornos alimentares, visando não apenas à modificação dos comportamentos alimentares disfuncionais, mas também a abordagem dos aspectos emocionais e psicológicos subjacentes. Este estudo contribui para o entendimento da complexa relação entre fatores psicológicos e transtornos alimentares, destacando a necessidade de intervenções personalizadas e integradas que abordem as questões emocionais, comportamentais e cognitivas envolvidas no desenvolvimento e na manutenção desses distúrbios.

(Conclusão) Em síntese, a relação do desenvolvimento de transtornos alimentares e fatores psicológicos é complexa e heterogênea. A predisposição a esses tipos de transtornos é desencadeada por uma série de disfunções nas questões mentais e sociais. Dessa forma, a perspectiva na abordagem multidisciplinar é que atentem-se os fatores não somente físicos, mas principalmente psicológicos, pois o aponta como agente fundamental para a compreensão e tratamento dos transtornos alimentares.

Palavras-chave: transtornos alimentares; compulsão alimentar; psicológicos.

ADAPTAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DE HISTOLOGIA PARA UMA DISCENTE COM DIFICULDADES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INCLUSÃO ACADÊMICA

Autor(es):
Gabriela Moura de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Júlia Danielle de Medeiros Leão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A monitoria acadêmica desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em disciplinas que exigem habilidades práticas, como a Histologia. As aulas práticas de microscopia são essenciais para o desenvolvimento das competências dos alunos, uma vez que permitem a visualização direta dos tecidos e células estudados. A inclusão de estudantes com necessidades específicas, como aqueles com deficiência visual, apresenta desafios que exigem adaptações para garantir sua plena participação. Este relato de experiência descreve a adaptação realizada durante as aulas práticas de Histologia para uma aluna com uma condição ocular que limita a capacidade de visualizar detalhes finos por meio do microscópio convencional. Para garantir sua participação nas atividades práticas, os alunos monitores, em conjunto com a professora responsável, acoplaram câmeras de celulares aos microscópios, permitindo que ela visualizasse as lâminas em tempo real. Assim, a aluna pôde realizar os simulados e provas práticas de maneira acessível, garantindo sua inclusão e aprendizado.

(Metodologia) O estudo foi realizado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, durante o semestre letivo de 2024.2, período em que a disciplina de Histologia estava sendo ministrada. O caso foi escolhido por ser representativo dos desafios de inclusão em aulas práticas que envolvem o uso de microscópios. Os dados foram coletados durante as atividades práticas de Histologia ao longo de um semestre. Para incluir uma aluna com glaucoma, foi utilizada a câmera de um celular acoplada ao microscópio, permitindo que ela visualizasse os tecidos na tela, ao invés de olhar diretamente no microscópio. A coleta de dados envolveu a observação da adaptação, o registro das interações da aluna com os monitores e o dispositivo, além da sua capacidade de identificar corretamente os tecidos analisados.

(Resultados) Nessa análise, pode-se destacar que a adaptação foi positiva. A aluna conseguiu acompanhar e, consequentemente, participar das atividades práticas de forma satisfatória, utilizando as imagens das lâminas capturadas pelos monitores, o que permitiu a identificação precisa dos tecidos estudados no laboratório anteriormente. Com isso, a estratégia implementada nas monitorias e na prova prática se mostrou eficaz, promovendo a inclusão no processo de ensino e aprendizagem, sem comprometer o seu desempenho acadêmico. A experiência ressalta a importância de adaptações inclusivas para garantir a equidade no curso de graduação, sendo um exemplo também para outras fases da vida.

(Conclusão) A adaptação da prova prática para a aluna com glaucoma foi bem-sucedida, demonstrando a capacidade do programa de monitoria de se ajustar às necessidades específicas dos discentes, sem comprometer a qualidade e a equidade da avaliação. Com essa adaptação, a aluna conseguiu participar plenamente da prova, utilizando o recurso visual das fotos das lâminas, sem prejudicar sua saúde ocular.

Palavras-chave: monitoria; deficiência visual; microscópio; lâminas.

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO USO DA CANNABIS COMO MEIO TERAPÊUTICO

Autor(es):
Vitor Negrini de Brito Roque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Cannabis sativa, também conhecida como maconha, é uma planta que contém substâncias químicas chamadas canabinoides, que podem ser utilizadas terapeuticamente para tratar diversas doenças e condições clínicas. O principal componente terapêutico é o canabidiol (CBD), que ativa e regula o sistema nervoso e imunológico, com isso, este estudo visa analisar a produção científica sobre o uso terapêutico da Cannabis sativa no Brasil, dentre os anos de 2010 a 2023, a pesquisa se concentra em discutir os aspectos relacionados à introdução dos medicamentos à base de canabidiol (CBD) no contexto da saúde pública, além disso, o estudo busca identificar as principais categorias de estudos sobre o uso da Cannabis sativa e seus derivados, afim de discutir as perspectivas futuras para o uso terapêutico da Cannabis no Brasil.

(Metodologia) A metodologia utilizada neste estudo foi um método de revisão bibliográfica de artigos publicados sobre a utilização da Cannabis sativa e seus derivados para fins terapêuticos no Brasil, a busca pelos estudos foi realizada no banco de dados da SciELO filtrando o tema por produções restritamente brasileiras e o tempo de publicação dos artigos entre 2010 e 2018. O estudo identificou duas vertentes principais nos artigos analisados: uma discussão social motivada pela relação entre o potencial terapêutico da cannabis e as concepções históricas, sociais, culturais e criminais associadas ao seu uso; e uma segunda vertente ancorada nas intervenções práticas dos compostos canabinoides como alternativa terapêutica.

(Resultados) O levantamento e a análise dos artigos que compuseram este estudo permitiu a identificação de algumas categorias temáticas, sendo essas: O potencial terapêutico, incluindo os fitocanabinoides THC e CBD, que apresentam efeitos terapêuticos comprovados em modelos animais e ensaios clínicos; O uso medicinal da Cannabis sativa tem sido estudado em diversas patologias, incluindo câncer, AIDS, esclerose múltipla, autismo, fibromialgia e câncer, com resultados promissores em muitos casos; A regulamentação do uso da Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil é um processo contínuo e enfrenta entraves legais. Embora o país tenha alcançado alguns objetivos, como a autorização para o uso medicinal da Cannabis, a legislação ainda é incerta e precisa de ajustes.

(Conclusão) O estudo conclui-se que a produção científica sobre o uso terapêutico da Cannabis sativa no Brasil é significativa e está em crescimento, indicando um aumento da atenção para o tema. Observa-se que os principais efeitos farmacológicos da Cannabis sativa estão relacionados a doenças graves/crônicas e que o uso da Cannabis sativa como alternativa farmacológica e terapêutica no tratamento de doenças é uma sugestiva opção. Sobre a regulamentação da cannabis medicinal no Brasil, futuras discussões e decisões sobre a legalização e comercialização dos medicamentos à base de CBD, podem influenciar e contribuir para a expansão do uso terapêutico da cannabis no país. Também destacou-se a importância da regulamentação da cannabis medicinal para garantir o acesso igualitário a todos que precisam e se beneficiam do uso medicinal da cannabis. Isso pode influenciar futuras discussões sobre a regulamentação e a distribuição gratuita dos medicamentos à base de CBD pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Cannabis sativa; Canabidiol; uso terapêutico; endocanabinoide; canabinoides.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO LÚPUS

Autor(es):
Maria Jardimilly Santos de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria luiza Alexandre do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Alves de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Clara Ferreira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Glenda Maria Correia de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), estima-se que o Lúpus afeta entre 150 mil a 300 mil pessoas no Brasil, sendo uma das principais causas de internação hospitalar por doenças reumáticas

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, na qual foram coletadas informações acerca do Lúpus, seu conceito e etiologia, epidemiologia, prognóstico e quadro clínico, bem como a fisioterapia atua amenizando os efeitos deletérios desta patologia. As informações obtidas com base nos artigos dados do Pubmed e SciELO. Inicialmente foi realizado uma pesquisa sobre trabalhos que abordassem a temática deste artigo, após a análise de 6 artigos restou apenas 3 que se encaixavam nos critérios do trabalho. Com a revisão destes artigos foi possível elaborar pesquisa acerca da atuação da fisioterapia dermatofuncional no lúpus.

(Resultados) O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença crônica inflamatória multissistêmica, de natureza imune e causa desconhecida. Possui períodos de exacerbação e de remissão. De etiologia não esclarecida, o seu desenvolvimento está ligado a causas como fatores genéticos, hormonais, ambientais e estresse psicológico. Ocorre com mais frequência em mulheres jovens, em idade reprodutiva. Independente da raça ou localização geográfica. No Brasil, as estimativas indicam que existam cerca de 65.000 pessoas com lúpus, sendo a maioria mulheres. Em Natal, a incidência é de 8,7 casos a cada 100 mil habitantes. Quanto à fisiopatologia, é multifatorial, tendo como principal ponto o desequilíbrio do sistema imunológico, causado por desequilíbrios de fatores, genéticos, hormonais e ambientais. Os sinais clínicos são fadiga, febre, dor nas articulações, rigidez muscular e inchaços, rash cutâneo (vermelhidão na face em forma de “borboleta” sobre as bochechas e a ponta do nariz), lesões na pele que surgem ou pioram quando expostas ao sol, dificuldade para respirar, como também dor no peito na inspiração profunda, sensibilidade à luz do sol, dor de cabeça,confusão mental e perda de memória, linfonodos aumentados, queda de cabelo, feridas na boca, desconforto geral, ansiedade e mal-estar.

(Conclusão) O benefício da atuação da fisioterapia no Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é de forma a melhorar a qualidade de vida, estabilizar o quadro clínico, e a melhora dos sintomas, como dor, força muscular e ganhos funcionais. E, para isso, faz uso de recursos como: cinesioterapia, fisioterapia respiratória, hidroterapia, TENS, drenagem linfática, exercícios de coordenação e equilíbrio e reeducação da marcha. Um dos principais benefícios da fisioterapia no tratamento de mulheres com LES é a redução da dor, que muitas vezes é intensa e incapacitante. Além disso, a fisioterapia contribui para a melhora da mobilidade articular, o que possibilita um maior grau de independência nas atividades diárias. O tratamento fisioterapêutico vai ser baseado na individualidade e necessidade do paciente, observando os períodos de exacerbação e remissão.

Palavras-chave: Lúpus; manifestações; tratamento; dermatofuncional; fisioterapia.

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PROCTOLOGIA

Autor(es):
Maria Jardimilly Santos de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria luiza Alexandre do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Alves de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia em proctologia, ou coloproctologia como é chamada atualmente, é a área que previne e trata patologias e disfunções do assoalho pélvico, intestino, reto e anus. As diretrizes internacionais reconhecem a prática da fisioterapia de fundamental importância na reabilitação de disfunções pélvicas, como as urinárias, coloproctológicas e sexuais. Além disso, os atendimentos fisioterapêuticos na área de coloproctologia tem um consistente avanço no tratamento de disfunções como incontinência anal, defecação dissinérgica, prolapsos, algias e constipação, dando destaque para o uso de recursos como a eletroestimulação, a cinesioterapia e o biofeedback para um tratamento eficaz.

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, na qual foram coletadas informações acerca da avaliação e tratamento de disfunções proctológicas, assim como os objetivos e a utilização de cada técnica utilizada no tratamento de cada disfunção. As informações foram obtidas com base nos artigos do banco de dados do Pubmed e SciELO, com a revisão de 9 artigos foi possível elaborar a pesquisa acerca da avaliação e tratamento em proctologia.

(Resultados) A avaliação das disfunções retoanais inclui uma avaliação clínica, constituída pelos sinais, sintomas e exame físico, constituído por inspeção estática e dinâmica, toque e anuscopia - um exame endoscópico no qual se utiliza um espectro rígido que é inserido alguns centímetros no ânus do paciente, visando avaliar problemas na região perianal, canal anal e a porção distal do reto – buscando identificar anormalidades estruturais nos mecanismos de controle da defecação. A prevalência da incontinência fecal não é exata, porém, estima-se que 2 a 7% da população apresente algum grau de incontinência. Os dados podem não ser muito fidedignos, pelo fato da IF ser sub-relatada, e das muitas pessoas acometidas pela incontinência não procuram assistência dos profissionais de saúde, devido ao medo, frustração e vergonha. A constipação intestinal é considerada um grave problema de saúde, devido à sua alta prevalência: cerca de 20% da população mundial, sendo mais frequente em mulheres e idosos, e de 20% a 30% da população adulta ocidental. Dentre os recursos para tratamento, o biofeedback tem como propósito a reeducação retoanal da evacuação e da continência, por meio de dispositivos visuais, sonoros e proprioceptivos (vibração), a eletroestimulação que vai fornecer uma informação neuromuscular importante para a retomada da atividade consciente dos músculos do assoalho, e a cinesioterapia que vai proporcionar uma conscientização perineal e isolamento de músculos agonistas e antagonistas, que por vezes, se encontram em contração constante ou se contraem em conjunto com a musculatura perineal, o que acaba dificultando o processo de evacuação.

(Conclusão) Conclui-se que é necessário uma boa avaliação da funcionalidade e da qualidade de vida de cada paciente para uma escolha adequada do tratamento fisioterapêutico, além disso, é preciso extinguir os preconceitos em volta dessas disfunções, e incentivar a população a buscar tratamento o mais precocemente possível. Já há pesquisas sobre os tratamentos para estas disfunções, porém o mundo está em constante evolução e é preciso sempre se atualizar, ainda são necessários mais estudos voltados especificamente para a utilização de recursos terapêuticos empregados no tratamento das disfunções proctológicas.

Palavras-chave: disfunção anorretal; tratamento; avaliação; fisioterapia; proctologia.

CINESIOTERAPIA FUNCIONAL DO ASSOALHO PÉLVICO

Autor(es):
Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Glicia Mendonça Silva de Morais: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cinesioterapia do assoalho pélvico fortalece e reabilita os músculos dessa região por meio de exercícios específicos, como os de Kegel, criados por Arnold Kegel em 1948 para tratar incontinência urinária e reduzir a necessidade de cirurgias. Utilizada para prevenir e tratar disfunções urinárias, anorretais, sexuais e prolapsos pélvicos, essa abordagem melhora a função muscular e a qualidade de vida. Um tratamento eficaz considera aspectos físicos, sociais e emocionais do paciente, exigindo conhecimento aprofundado da anatomia e fisiologia pélvica para melhores resultados. A compreensão da anatomia do assoalho pélvico facilita o tratamento, ajudando os pacientes a se envolverem mais. Composto por músculos, ligamentos e fáscias, ele sustenta os órgãos pélvicos e abdominais, controla os esfíncteres e contribui para a continência urinária e fecal, além de ter funções sexuais e reprodutivas. A perda de força nos músculos do assoalho pélvico ocorre devido a fatores como inatividade, localização interna, menopausa, partos e cirurgias. A musculatura é formada por 70% de fibras de contração lenta, que mantêm o tônus e a continência, e 30% de fibras rápidas, ativadas em situações de aumento súbito da pressão abdominal.

(Metodologia) O presente estudo adotou a metodologia de revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar estudos e protocolos de reabilitação fisioterapêuticas aplicados a indivíduos com disfunções do assoalho pélvico. Com foco direcionado aos métodos que promovem a prevenção e tratamento da função muscular.

(Resultados) Os estudos mostram que os músculos do assoalho pélvico costumam perder a força e o tônus devido às disfunções pélvicas. E por isso entra o trabalho da cinesioterapia para o fortalecimento desses músculos baseia-se em contrações repetidas e graduais, aumentando a força muscular, melhorando a continência e suporte pélvico, sendo bastantes indicadas para incontinência fecal e urinária, bem como disfunções secuais. Além da cinesioterapia, podem ser utilizados cones vaginais, que oferecem resistência e aumentam a percepção dos músculos pélvicos, e eletroestimulação, que auxilia na conscientização muscular. O biofeedback também é empregado, permitindo o controle consciente da contração muscular através de sinais visuais ou auditivos. Essas técnicas visam melhorar a força, controle e função dos músculos do assoalho pélvico, tratando disfunções e prevenindo distopias genitais.

(Conclusão) Com base nos estudos, conclui-se que a cinesioterapia é eficaz para fortalecer o assoalho pélvico e tratar disfunções urinárias, anorretais, sexuais e prolapsos pélvicos. Pode ser aplicada isoladamente, com exercícios de Kegel, ou combinada com técnicas como cones vaginais, eletroestimulação e biofeedback, melhorando a recuperação e qualidade de vida dos pacientes. Para obter bons resultados, é essencial uma abordagem holística, considerando aspectos sociais e emocionais. O fisioterapeuta deve conhecer bem a anatomia pélvica, adaptar o tratamento às necessidades do paciente e manter uma comunicação clara para incentivar a cooperação.

Palavras-chave: cinesioterapia; pelve; disfunções; fortalecimento.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E LABORATORIAL NAS DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS E PROCTOLÓGICAS

Autor(es):
Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Samira Holanda de Alencar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Clara Ferreira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Celine Gomes de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A uroginecologia e a proctologia são especialidades que tratam de disfunções complexas envolvendo as áreas urogenital e retal, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Essas disfunções englobam condições como incontinência urinária, prolapsos genitais, infecções do trato urinário e distúrbios proctológicos, que incluem hemorroidas, fissuras anais e prolapso retal. Os sintomas associados a essas condições podem causar desconforto, dor e uma redução considerável no bem-estar físico e emocional dos indivíduos afetados. O diagnóstico dessas disfunções é realizado através de uma combinação de técnicas de imagem e exames laboratoriais. Radiografias, ultrassonografias e ressonâncias magnéticas são essenciais para fornecer uma visão detalhada da anatomia e da função dos órgãos pélvicos e do reto, enquanto análises de urina e fezes ajudam a identificar infecções e alterações bioquímicas. A avaliação fisioterapêutica do assoalho pélvico também desempenha um papel crucial na identificação e no tratamento dessas condições. O tratamento das disfunções uroginecológicas e proctológicas requer uma abordagem multidisciplinar que integra terapias medicamentosas e fisioterapêuticas. Cada condição deve ser abordada de forma específica, levando em consideração as características clínicas e o prognóstico individual de cada paciente. O assoalho pélvico, composto por músculos, estruturas ósseas, fáscias e ligamentos, desempenha um papel fundamental na manutenção da função dos órgãos pélvicos, influenciando a continência urinária e fecal. A disfunção nesta região pode levar à significativa morbidade, impactando a vida diária e a saúde emocional dos pacientes.Esta introdução explora a importância do diagnóstico preciso e da abordagem multidisciplinar no tratamento das disfunções uroginecológicas e proctológicas, destacando o papel essencial da fisioterapia pélvica na recuperação e na manutenção da saúde pélvica.

(Metodologia) Este trabalho adotará uma abordagem de pesquisa bibliográfica e análise qualitativa. A pesquisa bibliográfica permitirá a revisão aprofundada da literatura existente sobre a aplicação do “Diagnóstico por imagem e laboratorial das disfunções uroginecológicas e proctológicas”. A análise qualitativa será utilizada para sintetizar e interpretar as informações coletadas da literatura. A coleta de dados foi realizada por meio de bases de dados acadêmicas, como PubMed, Medline, Google Scholar e PsycINFO. Serão utilizados termos de busca relacionados a “disfunções”, “exames”, “diagnósticos” e “uroginecologia” em termos correlatos.

(Resultados) Os resultados da pesquisa destacam a importância de um diagnóstico preciso e de uma abordagem terapêutica multidisciplinar no manejo das disfunções uroginecológicas e proctológicas. A combinação de técnicas de imagem, exames laboratoriais e intervenções fisioterapêuticas foi crucial para a identificação eficaz e o tratamento bem-sucedido dessas condições. A integração dessas abordagens oferece uma melhor compreensão das disfunções e contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

(Conclusão) A pesquisa destacou a importância do diagnóstico e tratamento multidisciplinar das disfunções uroginecológicas e proctológicas, como incontinência urinária e prolapsos genitais, que afetam a qualidade de vida dos pacientes. Técnicas de imagem, exames laboratoriais e a avaliação do assoalho pélvico foram fundamentais para o diagnóstico e recuperação. A fisioterapia pélvica, combinada com terapias medicamentosas, mostrou melhorias significativas nos sintomas. A abordagem precoce e a integração de diferentes estratégias são cruciais para o tratamento eficaz e a melhoria da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: diagnóstico; tratamento; uroginecológicas; proctológicas.

DUPLA TAREFA

Autor(es):
Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anissa Layhala Almeida Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Clara Ferreira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dupla-tarefa é um conceito que envolve a execução simultânea de uma tarefa primária, que requer foco e atenção, e uma tarefa secundária. Portadores da Doença de Parkinson (DP) frequentemente enfrentam dificuldades ao realizar atividades de marcha quando desafiados por tarefas adicionais. Essa condição impacta a mobilidade e a qualidade de vida, com sintomas como rigidez, tremores e comprometimento da coordenação. A avaliação da marcha em pacientes com Doença de Parkinson pode ser realizada por meio de métodos de imagem e testes funcionais que ajudam a determinar a eficácia da marcha e o impacto da dupla-tarefa. A fisioterapia é crucial na reabilitação desses pacientes, promovendo intervenções que abordam a marcha e a função cognitiva, visando melhorar a qualidade de vida. Esta introdução destaca a relevância da dupla- tarefa na avaliação e tratamento da marcha em indivíduos com Doença de Parkinson.

(Metodologia) A pesquisa foi conduzida através de uma revisão sistemática, utilizando bases de dados acadêmicas como Medline, LILACS, SciELO, Cochrane e PEDro. Dois revisores extraíram os dados de forma independente, e a qualidade metodológica dos estudos foi avaliada utilizando a escala PEDro. Foram incluídos ensaios clínicos aleatorizados que abordavam a intervenção de dupla-tarefa e seus efeitos na marcha de pacientes com DP.

(Resultados) Os resultados indicaram que a intervenção de dupla-tarefa, através de métodos como o uso de marcadores externos e música, resultou em melhorias significativas na performance da marcha em portadores da Doença de Parkinson. Dos dois artigos selecionados, que envolveram um total de 175 participantes, observou-se que a prática regular de dupla-tarefa pode auxiliar na mitigação das dificuldades de marcha, aumentando a mobilidade e a segurança dos pacientes.

(Conclusão) A pesquisa evidenciou a complexidade e a importância das intervenções de dupla-tarefa no tratamento da marcha em portadores da Doença de Parkinson. A utilização de técnicas de intervenção que combinam o treinamento motor com desafios cognitivos demonstrou eficácia na melhora da performance da marcha e, consequentemente, na qualidade de vida dos pacientes. A integração de abordagens terapêuticas, incluindo a fisioterapia, é fundamental para otimizar os resultados e promover um envelhecimento saudável e ativo entre indivíduos com DP.

Palavras-chave: dupla tarefa; fisioterapia; avaliação; tratamento.

EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE LESÕES DE OMBRO EM ATLETAS

Autor(es):
Victor Hugo Santos das Chagas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Victor Bigois Capistrano de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ombro é a articulação proximal do membro superior com maior amplitude de movimento e com maiores riscos de lesões como, por exemplo, luxação, subluxação, instabilidade articular e lassidão articular. Em atletas amadores ou de alto nível o risco é ainda maior devido a sobrecarga estimulada com frequência. Dentre os sintomas, a principal queixa apresentada é o quadro álgico nessa região articular, interferindo no desempenho esportivo por limitação da amplitude de movimento (ADM). Tal disfunção articular é cada vez mais recorrente no mundo do esporte e impacta negativamente a vida esportiva podendo afastar o atleta de sua prática por longos períodos ou ocasionar interrupção na carreira esportiva que exija alto desempenho dessa articulação. por isso, compreende-se que a intervenção fisioterapêutica faz-se importante desde a prevenção até o tratamento pós lesão, além de evitar a recorrência da lesão tratada e o surgimento de novas lesões em determinadas estruturas da cintura escapular. Nesse aspecto, no âmbito do tratamento inicial de quadro álgico, destaca-se a eletrotermofototerapia como recurso atual de comprovada eficácia em promover analgesia no local específico da lesão.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura com base na busca de artigos científicos, utilizando como descritores (lesão, ombro e intervenção), através destes, foram selecionadas pesquisas de acordo com o grau de relevância. A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva, resultando em 3 artigos incluídos, e 7 excluídos. A seleção dos artigos acadêmicos, foi desenvolvida em 2 etapas: (1) coleta de títulos e resumo de artigos científicos; (2) leitura dos textos e seleção das citações que fazem parte desta revisão de literatura, relacionados ao tipo de estudo, forma de avaliação, diagnóstico, tratamento e prevenção das lesões. Dessa forma, visando aprofundar os conhecidos a respeito da temática em questão, para melhor elaboração da monografia.

(Resultados) Espera-se que, esta revisão de literatura aborde a principais técnicas e de maior eficácia para o tratamento reabilitador de lesões, ocasionadas devido ao esforço máximo dos atletas em treinos de alto rendimento. Tendo em vista que, o principal finalidade seja aprimorar tais métodos de intervenção fisioterapeuta, para que eles possam responder de maneira favorável em suas competições.

(Conclusão) Embora a fisioterapia desempenha um papel essencial no tratamento das lesões no ombro, ainda há uma escassez de pesquisas, estudos e evidências acerca do referido tema, assim observa-se a carência de atualizações, desenvolvimento ou padronização de condutas mais eficientes. Desse modo, dentre os recursos atuais ainda pouco registrados na literatura acadêmica, a eletrotermofototerapia se destaca com mecanismos atualizados e eficientes, sobretudo nas lesões de ombro, otimizando a analgesia, foco principal da intervenção fisioterapêutica no tratamento da dor.

Palavras-chave: lesão; intervenções; ombro; fisioterapeuta.

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Autor(es):
Luana Mustafa Haas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Beatriz de Carvalho Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Augusto Albuquerque Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central, caracterizando-se pela desmielinização e degeneração dos axônios. A desmielinização envolve a destruição da mielina, substância que protege as fibras nervosas, comprometendo a transmissão eficaz dos impulsos nervosos. Como consequência, a EM provoca uma variedade de sintomas neurológicos, que podem incluir fraqueza muscular, distúrbios sensoriais e dificuldades cognitivas, com intensidade e manifestação variáveis. A doença apresenta maior prevalência em mulheres e costuma surgir entre os 20 e 40 anos. Sua etiologia não é completamente compreendida, embora haja consenso de que fatores genéticos e ambientais desempenhem um papel fundamental no desenvolvimento da doença. Entre esses fatores, infecções virais e a exposição a determinados agentes estão sob investigação contínua para esclarecer melhor as causas exatas da EM. O impacto da Esclerose Múltipla na qualidade de vida dos pacientes é significativo, afetando funções motoras, sensoriais e cognitivas, e comprometendo a independência em atividades diárias. Além disso, a progressão imprevisível da doença impõe desafios substanciais tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Assim, o manejo da EM exige uma abordagem multidisciplinar, com suporte contínuo para tratar os sintomas e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos afetados.

(Metodologia) A metodologia deste estudo inclui uma revisão da literatura, com ênfase em artigos científicos e estudos de caso relevantes. A pesquisa examina práticas fisioterapêuticas eficazes e analisa a implementação de estratégias personalizadas para cada paciente, considerando o estágio da doença e suas necessidades individuais.

(Resultados) Os resultados indicam que a fisioterapia pode efetivamente melhorar a qualidade de vida e prolongar a independência funcional dos pacientes com ELA. Intervenções personalizadas, ajustadas à progressão da doença, mostram-se promissoras na manutenção da capacidade funcional e na prevenção de complicações musculoesqueléticas e respiratórias.

(Conclusão) A fisioterapia é um componente indispensável no tratamento da ELA, integrando-se em uma abordagem multidisciplinar que garante um suporte abrangente e contínuo. É vital que os profissionais de saúde permaneçam atualizados sobre as melhores práticas e evidências científicas para otimizar os cuidados prestados aos pacientes, promovendo seu bem-estar e prolongando a funcionalidade.

Palavras-chave: esclerose; doença neuro degenerativa; comprometimento.

EXERCÍCIO AERÓBICOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Autor(es):
Yasmin Mariene Vasconcelos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anissa Layhala Almeida Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Observando mediante pesquisas-base, em atualidade, o estudo é pouco abordado dentro da exploração educativa, o que nos impulsiona a melhorar as pesquisas de todos os campos de conhecimento. Portanto, nosso tema de escolha nos proporciona ampliar as fontes, integrar variedades de informações à cerca, como revisão da Esclerose Múltipla e os Exercícios aeróbicos. Esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune que acomete a bainha de mielina, uma substância que envolve as fibras nervosas responsáveis pela transmissão dos impulsos nervosos ao longo dos axônios do sistema nervoso central. A mielina é fundamental para a transmissão eficiente e rápida dos impulsos nervosos, quando ela sofre alguma alteração, o paciente poderá apresentar diversas disfunções (Mariano, 2023).

(Metodologia) O estudo baseou-se numa estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório por meio de pesquisas de campo. Neste estudo objetivamos destacar os procedimentos utilizados na pesquisa, como: PubMed e SciELO. Abordando as construções de análise, métodos para tratamento, dados observados nos estudos e limitações das pesquisas. Assim sendo realizamos uma revisão a respeito da fisioterapia nos pacientes portadores da EM, objetivando descrever os benefícios do tratamento, assim como a patologia, esclarecendo os métodos e discutindo a respeito das intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pacientes portadores da EM e foram publicados a partir do ano de 2005. Foram excluídos os estudos que não se relacionavam com o tratamento fisioterapêutico, ou em pacientes portadores de outras afecções neurológicas que não fosse a EM.

(Resultados) O resultado da pesquisa foi evidenciar a importância das boas práticas dos exercícios aeróbicos para pacientes com Esclerose Múltipla, percorrendo sobre pesquisas que reforcem as avaliações para tratamento, proporcionando o contemplar dos bons resultados, ampliar os estudos e obter novas perspectivas de terapia.

(Conclusão) A presente pesquisa nos permitiu ter conhecimento prático sobre como promover uma melhor qualidade de vida ao paciente com Esclerose Múltipla, que com as práticas de fisioterapia aeróbica, foi melhorado o equilíbrio, a força, a amplitude de movimento, o controle da dor. É importante destacar que em todos os artigos revisados para esse trabalho, não encontramos evidências de impacto negativo da prática de exercícios aeróbicos, de fora satisfatória, não ocorrendo avanço da patologia.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Fisioterapia, Exercícios Aeróbicos.

FISIOPATOLOGIA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: MECANISMOS SUBJACENTES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Autor(es):
Dawyd Willamy Brito Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Costa Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica e degenerativa que afeta o sistema nervoso central, é caracterizada pela desmielinização da bainha de mielina que reveste os axônios. Essa destruição impacta principalmente a substância branca do encéfalo e da medula espinhal, podendo também afetar áreas corticais e subcorticais, resultando em deficiências motoras. A EM é uma das principais causas de incapacidade neurológica crônica em adultos jovens, frequentemente manifestando-se entre os 20 e 40 anos de idade. Sua etiologia é complexa e multifatorial, envolvendo a interação de fatores genéticos e ambientais. A condição tende a provocar incapacidades neurológicas permanentes ao longo do tempo, comprometendo a qualidade de vida dos afetados.Embora ainda seja pouco compreendida, acredita-se que as causas da esclerose múltipla sejam multifatoriais, incluindo fatores como predisposição genética, mecanismos autoimunes, exposição a estressores, níveis de luz solar, tabagismo e infecções virais. A esclerose múltipla é uma doença mais comum em mulheres, com uma razão aproximada de 2:1 a 3:1 em relação aos homens. Essa diferença pode estar ligada a fatores hormonais e genéticos e sua manifestação pode ocorrer principalmente entre os 20 e 40 anos de idade.

(Metodologia) A metodologia deste trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos e livros, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para as fontes, dessa forma foram selecionados artigos e livros publicados, incluindo revisões sistemáticas. A busca bibliográfica foi realizada em bibliotecas físicas e digitais, como SciELO.

(Resultados) A Esclerose Múltipla (EM) é considerada uma doença autoimune, inflamatória e desmielinizante do Sistema Nervoso Central (SNC). Segundo Bertolucci *et al.,* (2021) as bases da patogenia da esclerose múltipla enquadram-se em mecanismos autoimunes mediados por células T autorreativas com perfil Th17, as quais identificam os antígenos derivados da bainha de mielina. A doença se inicia a partir de um estímulo ambiental, como uma infecção viral fora do sistema nervoso central, periférico e nos gânglios linfáticos (Kopczynski, 2012). Na composição protéica da bainha de mielina existem células T reativas as quais possuem receptores característicos que, em grandes quantidades, geram reações inflamatórias e, posteriormente, destruição axonal (Kopczynski, 2012).

(Conclusão) O diagnóstico se baseia principalmente em critérios de McDonald, ressonância magnética e exame do líquido cefalorraquidiano. A análise do líquido cefalorraquidiano em pacientes com esclerose múltipla permite identificar a característica inflamatória e imunológica das lesões no sistema nervoso central, por meio de uma avaliação qualitativa e quantitativa da resposta imunológica intratecal. Além disso, esse exame auxilia na diferenciação da esclerose múltipla de outras condições clínicas. A ressonância magnética também é fundamental para o diagnóstico precoce da EM, permitindo a visualização de lesões no sistema nervoso central que são típicas da doença, como placas de desmielinização. O Critério de McDonald permite uma identificação mais rápida e precisa da doença, o que é crucial para o início do tratamento. Ele utiliza resultados de ressonância magnética e sintomas clínicos para identificar lesões no sistema nervoso central, facilitando a avaliação do estado do paciente. Além disso, esse critério ajuda a classificar as diferentes formas da doença.

Palavras-chave: esclerose múltipla; doença autoimune; critério de Mcdonald; bainha de mielina.

FISIOPATOLOGIA DA SINUSITE: MECANISMOS INFLAMATÓRIOS E APRESENTAÇÃO CLÍNICA

Autor(es):
Dawyd Willamy Brito Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Filipe de Oliveira Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Celine Gomes de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A rinossinusite consiste em uma condição clínica que se apresenta uma inflamação nos seios faciais e é frequente na população infantil e adulta. Existem dois tipos de rinossinusite, a aguda (RSA) e crônica (RSC). A RSA é caracterizada por um quadro de secreção nasal purulenta, obstrução nasal e dor facial, com a duração inferior a 4 semanas. Na rinossinusite crônica (RSC), os sintomas persistem por mais de 12 semanas (Lima *et al.,* 2023). Conforme o International Consensus Statement on Allergy and Rhinology: Rhinosinusitis (ICAR, 2021), 9% da população anualmente apresenta rinossinusite viral. Sua etiologia costumeiramente é viral e de evolução restrita. Os pacientes que procuram o atendimento médico em decorrência da rinossinusite viral, 17% - 21% desenvolvem a rinossinusite pós-viral e apenas 0,5% a 2% evoluem para a RSA do tipo bacteriana (Lima *et al.,* 2023).

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos, livros e diretrizes médicas publicados entre 2008 e 2024. As fontes foram selecionadas em bases de dados como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa focou em estudos sobre a fisiopatologia da sinusite, com destaque para seus mecanismos inflamatórios, apresentação clínica, etiologia viral e bacteriana, bem como aspectos epidemiológicos e métodos diagnósticos. As informações obtidas foram organizadas e analisadas para compor uma visão geral sobre o tema.

(Resultados) De acordo com Barreto (2008, p.155) a presença de inflamação e/ou infecção nos seios presentes no crânio, etmoidal, frontal e maxilar causam congestão da mucosa trazendo sintomas referentes ao aumento da pressão no seio afetado e dor na região acometida. A sinusite é comumente originada de infecções virais desencadeantes de processo inflamatório posterior, a infecção viral gera um acúmulo de secreção viscosa na qual é produzida na mucosa sinusal. Dessa forma, o bloqueio/obstrução do óstio sinusal promove um aumento da pressão intranasal gerando pressão negativa no interior do seio referido, pobre ventilação no seio e queda do pH determinando redução do movimento ciliar Ferri *et al.* (2018). Nesse sentido, a inflamação decorrente da infecção viral determina a hipersecreção nasossinusal e aumento da permeabilidade vascular. Ademais, o edema intracavitário, hipertrofia das conchas nasais e mudança na temperatura são fatores que corroboram para a emergência de rinossinusites (Ferri *et al.,* 2018). Segundo Barreto (2008, p. 155) as sinusites bacterianas mais comuns envolvem os microorganismos S. pneumoniae, H. influenzae e, em menores proporções, streptococcus e S. Aureus.

(Conclusão) Nessa perspectiva, o diagnóstico da sinusite é primordialmente clínico. Dentre as avaliações dos sinais e sintomas comuns como: febre, cefaléia, tosse, dor e pressão facial, congestão nasal, secreção nasal, anosmia, otalgia, combinados com exame físico da cabeça e pescoço. A partir disso, utilizam-se exames complementares como tomografia computadorizada, que é mais sensível e específica e cultura de secreção nasal, conforme Barreto *et al.* (2009, p. 155). Em síntese, compreender a patogenia da sinusite é fundamental para o diagnóstico e manejo eficaz da condição. Conhecer os mecanismos que levam à inflamação das mucosas sinusais permite identificar fatores predisponentes e orientar o tratamento adequado, seja ele medicamentoso ou cirúrgico. Além disso, a compreensão da evolução da doença ajuda a diferenciar entre formas agudas e crônicas, evitando complicações. Essa base teórica é essencial para profissionais de saúde, contribuindo para melhores resultados clínicos e qualidade de vida para os pacientes. O conhecimento aprofundado da patogenia também fomenta pesquisas que visam novas abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: rinossinusite; sinusite aguda; inflamação dos seios paranasais; fisiopatologia; sinais e sintomas; etiologia.

FISIOTERAPIA ESTÉTICA

Autor(es):
Vinicius Silva Dias: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anna Esther Cavalcanti de Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Guilherme Duarte Saraiva Lopes de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Letícia Pinto de Melo Miranda: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Paulo de Palhares Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia estética tem como objetivo promover, a saúde, o bem-estar e a beleza, através de métodos não invasivos. Ao contrário da intervenção cirúrgica, fazem-se uso de técnicas como massagens, equipamentos estéticos, eletroterapia, entre outros, para tratar diferentes problemas estéticos, como as estrias, rugas, gordura localizada, flacidez e a celulite. Além do mais, a fisioterapia estética pode contribuir para a recuperação pós-cirúrgica de intervenções plásticas, melhorando a cicatrização e diminuindo hematomas e inchaços. Esse enfoque busca não apenas aprimorar a aparência física, mas também estimular e promover o bem-estar físico, emocional e a autoconfiança dos indivíduos, assim reabilitando as pessoas que buscam uma melhor qualidade de vida.

(Metodologia) O estudo pré-teste envolveu dois voluntários, Pedro, um professor de educação física de 32 anos, e Maria, uma profissional de marketing de 40 anos, ambos interessados em tratamentos dermato-funcionais. Pedro buscava reduzir celulite e gordura no abdômen e coxas, enquanto Maria se preocupava com sinais de envelhecimento, como rugas e flacidez. Ambos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e passaram por 10 sessões de terapia dermato-funcional. Pedro: Tabagista, sem flacidez facial, com gordura e celulite nas coxas e abdômen. O tratamento incluiu higienização, drenagem linfática e alongamentos musculares. Maria: Não tabagista, com flacidez facial e rugas profundas. O protocolo consistiu em esfoliação, fortalecimento muscular, exercícios faciais e aplicação de protetor solar. Ambos foram orientados sobre hidratação e cuidados alimentares. Os resultados foram analisados estatisticamente e apresentados em gráficos.

(Resultados) O estudo avaliou o efeito de 10 sessões de terapia estética em dois participantes: Pedro, um tabagista, e Maria, uma não tabagista. Ambos seguiram o mesmo protocolo, mas os resultados foram mais significativos para Maria, que apresentou redução de gorduras localizadas, celulites e aumento da tonicidade muscular. Pedro também obteve resultados, mas menos pronunciados devido ao tabagismo. A pesquisa destaca a influência do tabagismo nos resultados e a necessidade de considerar fatores individuais ao planejar tratamentos estéticos.

(Conclusão) O trabalho destaca a importância da fisioterapia estética na promoção da saúde e bem-estar dos pacientes. Foram exploradas técnicas para melhorar a estética corporal, incluindo tratamentos de redução de medidas e rejuvenescimento facial, além de sua relevância em processos pré e pós-cirúrgicos. A fisioterapia estética não só oferece resultados visíveis, mas também melhora a autoestima e a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: dermato-funcional; tabagista; tecido epitelial; invasivos; drenagem linfática.

FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Autor(es):
Maria Jardimilly Santos de Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria luiza Alexandre do Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Alves de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esclerose múltipla é uma doença inflamatória crônica e progressiva do sistema nervoso central que afeta o cérebro e a medula espinhal. É uma doença autoimune na qual o sistema imunológico ataca a mielina, causando inflamação, o que resulta em uma variedade de sintomas neurológicos que compõem o quadro clínico da doença. Clinicamente, a doença cursa, com recorrências e remissões e determina um grau de incapacidade variável de doente para doente, conforme a fase em que ele se encontra. Embora sua etiologia ainda não seja tão clara, sabe-se que resulta de uma interação entre predisposição genética e vários fatores ambientais.

(Metodologia) Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, na qual foram coletadas informações acerca da Esclerose Múltipla, seu conceito e etiologia, prognóstico e quadro clínico, bem como a fisioterapia atua amenizando os efeitos deletérios desta patologia. As informações foram obtidas com base nos artigos do banco de dados do Pubmed, SciELO, e do livro sobre Neurologia Essencial. Após a análise de 5 artigos restou apenas 3 que se encaixavam nos critérios do trabalho. Com base nesses 3 artigos foi elaborado a pesquisa acerca da Fisioterapia na Esclerose Múltipla.

(Resultados) Uma vez apresentado o conceito de esclerose múltipla abordaremos os sintomas típicos da doença que são diversos e variados. Levando isso em consideração, os sintomas mais comuns são: Neurite óptica, Comprometimento da medula espinal, Síndromes do tronco encefálico e cerebelar, Com o avançar da doença os pacientes podem desenvolver sintomas incapacitantes, como: Bexiga neurogênica, Intestino neurogênico, disfunção sexual, dor neuropática, fadiga crônica, espasticidade, alteração da marcha. O prognóstico da EM varia de acordo com vários fatores, como idade, gravidade da doença e a resposta ao tratamento. Alguns aspectos do prognóstico incluem: pode progredir e regredir de forma imprevisível, a doença pode apresentar um padrão de recidiva-remissão, com exacerbações alternadas com remissões. As remissões podem durar meses ou anos. As técnicas de fisioterapia utilizadas no tratamento da esclerose múltipla têm como principal objetivo a prevenção e o tratamento de contraturas musculares e redução da hipotonia muscular. Outro foco importante, é o treino de postura e a automatização de movimentos, equilíbrio e marcha. Essas intervenções buscam proporcionar ao paciente uma maior independência, essencial para a qualidade de vida especialmente nas fases mais avançadas da doença.

(Conclusão) A esclerose múltipla representa um grande desafio na vida dos portadores da doença e dos profissionais de saúde devido à sua complexidade e manifestações clínicas diversas que causam grande impacto na funcionalidade e anatomia dos pacientes. Sendo assim, a intervenção precoce e tratamento apropriado melhoram significativamente o prognóstico e a qualidade de vida. Dessa forma, podemos destacar o papel da fisioterapia nesse cenário, pois se mostra essencial no tratamento da EM contribuindo para administração dos sintomas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Futuras pesquisas devem continuar para que se possa incrementar as abordagens terapêuticas com o intuito de oferecer tratamentos mais eficazes para portadores de EM.

Palavras-chave: esclerose múltipla; sintomas neurológicos; fisioterapia.

FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Autor(es):
Dawyd Willamy Brito Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Filipe de Oliveira Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Celine Gomes de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yash de Albuquerque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma condição neuromuscular pouco comum e pode ser grave. Essa síndrome ocorre quando o sistema imunológico ataca os nervos periféricos. A SGB foi descrita pela primeira vez em 1916 pelos neurologistas franceses Georges Guillain, Jean-Alexandre Barré e André Strohl, que observaram fraqueza muscular progressiva e ausência de reflexos em dois soldados da primeira guerra mundial. Eles identificaram uma característica única no líquido cefalorraquidiano: aumento de proteínas sem aumento de células, diferenciando a síndrome de outras doenças neuromusculares. Com o tempo, descobriu-se que a SGB é uma condição autoimune, geralmente desencadeada por infecções. Avanços na medicina levaram a tratamentos eficazes. A SGB é a causa mais comum de paralisia generalizada aguda. mais frequente nas faixas de 16 a 25 anos e de 45 a 65 anos; observa-se ligeira predominância no sexo masculino (Sanvito, 2010). A mortalidade em pacientes com SGB é aproximadamente de 5% a 7%

(Metodologia) Buscamos por literaturas e fontes confiaveis, disposto nas referencias, informacoes sobre a SGB e terminamos com 8 referencias para fundamentação desse trabalho.

(Resultados) Etiopatogenia da Síndrome de Guillain-Barré: A SGB acomete a bainha de mielina dos nervos periféricos. A partir disso é reconhecida como uma patologia monofásica de início súbito e de progressão lenta (Thaler, 2023). Dentre os mecanismos patológicos da doença, o mimetismo molecular é o mais aceito, ação em que os anticorpos atacam imprecisamente a bainha de mielina dos nervos periféricos diante de uma infecção anterior contudo, a ausência de infecção prévia não exclui diagnóstico de SGB. Estudos referem a patogenia da SGB desencadeada por estímulo autoimune de anticorpos contra gangliosídeos de membrana neuronal (GM1 e GD1a). Quadro clínico: A SGB tem uma característica comum de acometimento dos nervos periféricos. O principal sintoma associado refere-se à parestesia ascendente e simétrica de distal para proximal como sintoma inicial, evoluindo para paresia também ascendente na qual inicia nos membros inferiores e progride ao longo da doença, as quais são necessários para o diagnóstico. A SGB tem seu rumo com base na lesão de neurônio motor inferior, conferindo hiporreflexia ou arreflexia, hipotonia progressiva e disfunção autonômica, conferindo oscilações instáveis de pressão arterial, frequência cardíaca e arritmias potencialmente fatais. Tratamento fisioterapêutico: Inicialmente a ação da fisioterapia consiste na antecipação e o controle das comorbidades associadas ao tratamento da progressão dos sinais e sintomas visando a um menor tempo de recuperação e minimização de déficits motores. E mais posteriormente na reabilitação motora e respiratória prevenindo comorbidades, melhorando o equilíbrio, recuperar a força muscular e a melhora do condicionamento físico buscando dar mais autonomia e qualidade de vida ao paciente. O prognóstico funcional vai ter como fatores de risco são a idade acima de 50 anos, diarreia precedente, início repentino de fraqueza grave (menos de 7 dias), necessidades de ventilação mecânica e a amplitude do potencial da neurocondução motora menor que 20% do limite normal. Já em relação ao prognóstico motor das crianças com SGB é melhor, comparado ao adulto.

(Conclusão) A SGB é uma condição neuromuscular grave que demanda um tratamento multidisciplinar para maximizar a recuperação funcional e a qualidade de vida dos pacientes. Dentro desse contexto, a fisioterapia desempenha um papel crucial, oferecendo intervenções que vão além da simples reabilitação física. A importância da fisioterapia na SGB se manifesta na sua capacidade de promover a recuperação motora, melhorar a mobilidade, prevenir complicações secundárias e, especialmente, fornecer suporte psicológico ao paciente durante o processo de reabilitação.

Palavras-chave: fisioterapia; Síndrome de Guillain-barré.

FISIOTERAPIA NAS ATAXIAS CEREBELARES

Autor(es):
Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Glicia Mendonça Silva de Morais: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ataxia cerebelar é uma síndrome neurológica caracterizada pela falta de coordenação motora e equilíbrio, resultante de uma disfunção no cerebelo, a região do cérebro responsável por coordenar os movimentos e o equilíbrio. Existem diversas classificações para a ataxia, como as formas cerebelares, sensitivas, frontais, talâmicas e vestibulares, sendo a ataxia cerebelar a mais recorrente. Ela pode ser de origem genética, como a Ataxia de Friedreich e as Ataxias Espinocerebelares, ou adquirida, devido a causas exógenas como o consumo de substâncias tóxicas, infecções, deficiências nutricionais ou doenças autoimunes. Neste contexto, a reabilitação é uma abordagem fundamental para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados pela ataxia cerebelar.

(Metodologia) A presente pesquisa adotou uma metodologia de revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar estudos e protocolos de reabilitação fisioterapêutica aplicados a indivíduos com ataxia cerebelar. O foco foi direcionado a técnicas que promovem a melhora da coordenação motora e do equilíbrio, como os exercícios de Frenkel, a facilitação neuromuscular proprioceptiva (PNF) e o uso de realidade virtual (RV).

(Resultados) Os resultados demonstram que o treino contínuo de coordenação motora melhora significativamente a performance dos indivíduos com ataxia cerebelar. As técnicas de PNF, RV e exercícios de Frenkel apresentaram impactos positivos na melhoria da coordenação, equilíbrio e marcha. Pacientes que realizaram essas intervenções mostraram uma redução nos sintomas da ataxia, além de alcançar maior independência nas atividades da vida diária. O uso da realidade virtual, em especial, mostrou-se eficaz ao oferecer um ambiente motivador para o treino repetitivo, essencial para a progressão dos ganhos motores. Os jogos virtuais proporcionam um espaço no qual os pacientes podiam praticar movimentos de forma divertida e desafiadora.

(Conclusão) A reabilitação é uma estratégia crucial no tratamento da ataxia cerebelar, oferecendo benefícios significativos na coordenação motora, equilíbrio e qualidade de vida dos pacientes. A continuidade do treino e a aplicação de técnicas como PNF, RV e realidade virtual devem ser incorporadas na rotina de reabilitação, promovendo estabilidade dos ganhos e redução dos sintomas. O treino de coordenação e o uso de tecnologias inovadoras, como a realidade virtual, oferecem não apenas uma abordagem terapêutica eficaz, mas também uma motivação adicional para os pacientes se engajarem no processo de reabilitação.

Palavras-chave: ataxia cerebelar; reabilitação; execícios de Frenkel.

FISIOTERAPIA NAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS AO COVID-19

Autor(es):
Sara Gabriella Ferreira Barbosa da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Costa Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Clara Ferreira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou uma nova cepa de coronavírus, o SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, uma doença respiratória altamente transmissível. A pandemia, declarada em março de 2020, resultou em mais de 5 milhões de óbitos até dezembro de 2021 e revelou várias complicações além dos sintomas respiratórios, incluindo importantes manifestações neurológicas.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão abrangente da literatura científica e médica disponível sobre as manifestações neurológicas da COVID-19. A pesquisa incluiu a análise de artigos acadêmicos (SciELO), estudos de caso e diretrizes de saúde pública para identificar os sintomas neurológicos associados, os mecanismos patológicos envolvidos e as abordagens terapêuticas recomendadas.

(Resultados) As alterações neurológicas causadas pela Covid-19 estão relacionadas tanto à invasão direta do vírus no sistema nervoso como com alterações indiretas como processos vasculares inflamatórios e autoimunes. A identificação e diagnóstico dessas sequelas é bastante desafiadora uma vez que os sinais e sintomas podem estar relacionados a síndrome longa da Covid-19 com diagnósticos tardios e pelo fato que muitos pacientes graves durante a internação pela Covid-19 podem ter apresentado complicações como hipóxia, cascata inflamatória generalizada, distúrbios metabólicos e toxicidade medicamentosa. A COVID-19 pode resultar em uma variedade de complicações neurológicas, como anosmia, encefalites, síndrome de Guillain-Barré e doenças cerebrovasculares. A infecção direta do sistema nervoso central (SNC) pelo SARS-CoV- 2, embora menos frequente, pode causar sérios problemas neurológicos. Mais frequentemente, os sintomas neurológicos estão relacionados a processos inflamatórios e vasculares secundários à infecção sistêmica. As manifestações podem ocorrer durante a infecção aguda ou persistir na fase pós-aguda, afetando a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes.

(Conclusão) As complicações neurológicas associadas à COVID-19 são variadas e podem ter um impacto duradouro na saúde dos pacientes. A gravidade dos sintomas e o prognóstico dependem do tipo e da intensidade das manifestações neurológicas. A reabilitação fisioterapêutica é essencial para a recuperação funcional, utilizando técnicas específicas para melhorar a mobilidade, o equilíbrio e a autonomia dos pacientes, como FNP, bobath, Frenkel, técnicas respiratórias e terapias cognitivas. É crucial que a abordagem de tratamento inclua uma equipe multidisciplinar para tratar as sequelas físicas e emocionais, refletindo a complexidade e o impacto prolongado da doença. O contínuo monitoramento e a pesquisa são necessários para otimizar o manejo e melhorar os resultados para pacientes com complicações neurológicas pós-COVID-19.

Palavras-chave: Covid; complicações; tratamento; manifestações; recuperação.

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA SAÚDE ALIMENTAR EM IDOSOS

Autor(es):
Joana Maria Damasceno Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Beatriz Malaquias Bernardo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joao Paulo Andrade Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Isadora de Araújo França: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alerrandra de Oliveira Gurgel: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Podemos definir o envelhecimento como um processo natural que existe em todas as pessoas. Isto corresponde a uma diversidade de alterações fisiológicas, morfológicas, emocionais, sensoriais e motoras, tornando os indivíduos mais vulneráveis ao desenvolvimento de patologias que afetam a sua liberdade e autonomia (Camargos; Gonzaga, 2015). Os idosos apresentam condições diferentes que afetam seu estado nutricional. Algumas destas condições estão associadas a alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, enquanto outras são influenciadas por doenças atuais e por fatores relacionados com circunstâncias socioeconómicas e familiares (Nogués, 1995). O estudo presente tem como objetivo evidenciar os benefícios da atividade física e saúde alimentar para idosos.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de apresentar os impactos de atividades físicas e uma boa alimentação na saúde e bem-estar dos idosos.

(Resultados) Os estudos destacam a importância crucial da atividade física e da saúde alimentar na promoção da saúde e no bem-estar dos idosos. Ao examinar o impacto desses dois aspectos fundamentais, as pesquisas revelam conclusões significativas. Primeiramente, a prática regular de atividade física demonstrou ser um fator determinante na manutenção da funcionalidade física, na prevenção de doenças crônicas e na promoção da qualidade de vida entre os idosos. Desde caminhadas diárias até exercícios de resistência, todas as formas de atividade física desempenham um papel vital na manutenção da saúde física e mental. Da mesma forma, uma alimentação equilibrada e nutritiva é essencial para sustentar a saúde e a vitalidade na terceira idade. Dietas ricas em nutrientes, como frutas, vegetais, proteínas magras e grãos integrais, fornecem os elementos essenciais necessários para fortalecer o sistema imunológico, manter a massa muscular e prevenir doenças crônicas associadas à idade. Além disso, é fundamental reconhecer a interconexão entre a atividade física e a saúde alimentar. Um estilo de vida ativo frequentemente está associado a escolhas alimentares mais saudáveis, e vice-versa. Portanto, intervenções que abordem esses dois aspectos de forma integrada têm o potencial de gerar benefícios sinérgicos para a saúde dos idosos. No entanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados pelos idosos na adoção de hábitos de vida saudáveis, como limitações de mobilidade, acesso limitado a alimentos saudáveis e condições médicas pré-existentes. Identificou-se que políticas e programas que promovam a acessibilidade e a educação sobre atividade física e alimentação saudável são essenciais para apoiar o envelhecimento saudável da população idosa.

(Conclusão) Este estudo destaca a necessidade contínua de investimentos em pesquisas, educação e políticas públicas voltadas para a promoção da atividade física e da saúde alimentar entre os idosos. Ao fazer isso, podemos ajudar a garantir que todos os idosos tenham a oportunidade de desfrutar de uma vida longa, saudável e gratificante.

Palavras-chave: atividade física; idoso; saúde alimentar; envelhecimento.

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):
Matheus Torres Domingos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alice Queiroz Militão: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Yhohhanes Italo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica não transmissível, caracterizada por uma elevação persistente da pressão arterial, definida por níveis de PA sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica maior ou igual a 90 mmHg. A HAS, uma doença multifatorial, afeta 32,5% dos adultos e mais de 60% dos idosos no Brasil, contribuindo significativamente para mortes relacionadas a doenças cardiovasculares. Embora a maior parte dos casos seja classificada como hipertensão primária, diversos fatores, como sedentarismo, dieta inadequada e hábitos prejudiciais, desempenham papeis cruciais em seu desenvolvimento e descontrole. É importante ressaltar que a prática regular de exercícios físicos tem sido amplamente reconhecida como uma estratégia fundamental para o controle da pressão arterial e para a melhoria da saúde cardiovascular. O tratamento da hipertensão tem evoluído para incluir não apenas medicamentos, mas também intervenções relacionadas ao estilo de vida, com foco na prática regular de exercícios físicos, amplamente reconhecida como uma estratégia eficaz para o controle da pressão arterial. A prática regular de exercícios físicos tem sido amplamente recomendada como uma intervenção não farmacológica eficaz para o controle da pressão arterial. No entanto, ainda existem lacunas no entendimento completo do impacto do exercício físico sobre a hipertensão arterial sistêmica, especialmente em relação à dosagem, tipo e intensidade dos exercícios que mais beneficiam os pacientes hipertensos.

(Metodologia) Este estudo propõe uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica, com o objetivo de analisar o impacto da atividade física em pacientes hipertensos. A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando bancos de dados como PubMed e SciELO. A análise buscará identificar padrões nos tipos, frequência e intensidade dos exercícios que mais beneficiam os pacientes, visando contribuir para a formulação de diretrizes práticas para profissionais de saúde e pacientes.

(Resultados) Espera-se que a prática regular de exercícios físicos, como treinos aeróbicos e de força, consigam reduzir a pressão arterial sistólica e diastólica, sendo fundamental na melhora da função vascular e cardiorrespiratória, auxiliando na diminuição do uso de medicamentos, assim, melhorando o controle da hipertensão.

(Conclusão) Com base na revisão de literatura e nos resultados esperados para o presente trabalho, conclui-se que prática regular de exercícios físicos é fundamental no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS), contribuindo para a redução da pressão arterial e melhorando a função vascular, a capacidade cardiorrespiratória e o controle de peso. Esses benefícios reduzem o risco de complicações cardiovasculares. Assim, a inclusão de exercícios nas estratégias de tratamento para pacientes com HAS deve ser incentivada, com supervisão e ajustes conforme as condições individuais. Estudos futuros são necessários para investigar os efeitos a longo prazo e o tipo de exercício mais adequado para diferentes perfis de pacientes.

Palavras-chave: doença crônica; exercício físico; hipertensão; morbidade; patologia.

INCLUSÃO EM FOCO: ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE NO DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Autor(es):
Giovanna Maria Silva Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Carlos Eduardo Figueiredo Dantas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gustavo Fernando Moisés Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marla Maynara Rodrigues de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rebeca Larissa Araújo Garcia: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O projeto de extensão sobre o tema Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, com aprofundamento para o Mapeamento de Acessibilidade de Deficiente na Universidade, tem como objetivo principal promover a conscientização da comunidade universitária sobre a importância da acessibilidade e inclusão no campus universitário, integrando princípios da fisioterapia para promover a mobilidade, segurança e inclusão de pessoas com deficiência, em comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

(Metodologia) A metodologia que será utilizada, é realizar um mapeamento da faculdade com os pontos acessíveis (rampa, estacionamento, banheiro etc.) com o auxílio da prefeitura do campus, com o intuito de mostrar que a universidade é acessível e que todos têm acesso. Apresentar um folheto online em forma de QR-Code, a fins de maior interesse na comunidade sobre o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, com distribuição de pequenos brindes com um cartão da data alusiva. Também vai ser disponibilizado um formulário no google, uma pesquisa curta e direta para saber a opinião dos universitários se a faculdade é inclusiva.

(Resultados) O formulário aplicado a 56 universitários revelou percepções significativas sobre a acessibilidade e inclusão na UNI-RN. Na pergunta sobre a acessibilidade, 37,5% dos participantes concordaram totalmente e 48,2% concordaram parcialmente, indicando uma visão principalmente positiva, embora haja espaço para melhorias, já que 1,8% discordaram totalmente e 3,6% se mostraram indiferentes. Quanto à inclusão, 57,1% dos entrevistados concordaram totalmente que a instituição é inclusiva, e 28,6% concordaram parcialmente. No entanto, 5,4% foram indiferentes e 5,4% discordaram parcialmente. As sugestões para melhorar a inclusão destacaram a necessidade de mais projetos de extensão, atividades educativas e adaptações nos espaços e métodos de ensino para atender às necessidades dos alunos com deficiência. Os participantes também expressaram preocupação com a visibilidade desses alunos, ressaltando a importância de iniciativas que incentivem sua participação ativa na vida acadêmica.

(Conclusão) Os resultados obtidos revelam um contexto positivo, mas também indicam a necessidade de melhorias contínuas em acessibilidade e inclusão na universidade. A maioria dos universitários acredita que a instituição já possui estruturas adequadas, mas as sugestões apontam para a importância de iniciativas adicionais que promovam a conscientização e a inclusão efetiva de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência. Considerando as opiniões dos alunos e estabeleça políticas que garantam a acessibilidade não apenas em termos físicos, mas também em práticas pedagógicas e sociais. A promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor beneficiará não apenas os alunos com deficiência, mas toda a comunidade acadêmica, enriquecendo a experiência educacional e promovendo a diversidade e a igualdade.

Palavras-chave: inclusão; acessibilidade; pessoa com deficiência; universidade; diversidade.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO FORTALECIMENTO MUSCULAR PERIFÉRICO EM PACIENTES COM DPOC

Autor(es):
Ana Lílian Lopes de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laura Agostinho Neves Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Yhohhanes Italo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva que prejudica a função pulmonar, causando dispneia e piora na qualidade de vida. Sua principal etiologia é o tabagismo, mas também apresenta outras causas como poluentes ocupacionais e a influência de fatores genéticos como a alfa-1-antitripsina. Seus principais sintomas são: dispneia aos esforços, tosse crônica, tosse produtiva com secreção, que pode piorar pela manhã. A DPOC também pode comprometer os músculos periféricos como MMII (quadríceps e isquiotibiais), abdominais que auxiliam na respiração e postura, MMSS (bíceps e tríceps) e intercostais. Desse modo, percebe-se a importância e a necessidade de estabelecer um treinamento muscular periférico, pois um programa de treinamento adequado pode melhorar a força muscular, reduzir a sensação de fadiga e dispneia, além de contribuir para a eficácia do tratamento e reabilitação dos pacientes com DPOC.

(Metodologia) Este estudo se trata de uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica que revisa artigos, livros, dissertações e teses que foram publicados nos últimos cinco anos sobre fisioterapia respiratória e fortalecimento muscular periférico, a busca será feita por meio de palavras chaves e descritores: “DPOC”, “força muscular”, “fisioterapia”. Serão incluídos artigos e estudos publicados nos últimos 5 anos, escritos em português e inglês.

(Resultados) Os resultados deste estudo ainda se encontram em processo de investigação com base na revisão da literatura selecionada. Espera-se que nas evidências científicas, o fortalecimento muscular periférico contribua para uma melhor eficácia nos pacientes com DPOC.

(Conclusão) Com base na literatura existente e com os resultados previstos para este trabalho, pode-se concluir que a intervenção fisioterapêutica em pacientes com DPOC é imprescindível e tem se mostrado de maneira positiva para amenizar os sintomas causados pela patologia, como fadiga e dispneia. Dessa forma, a realização dessa pesquisa não apenas enfatiza a importância da fisioterapia na abordagem da DPOC, mas também destaca a necessidade contínua de atualização e formação de profissionais da saúde, capazes de implementar protocolos de tratamento que atendam de forma abrangente as necessidades dos pacientes. A elaboração de diretrizes clínicas baseadas em evidências é fundamental para garantir um atendimento de qualidade, que não trate apenas a DPOC em si, mas que considere o bem-estar integral do paciente.

Palavras-chave: DPOC; fisioterapia; força muscular.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA MELHORA DO EQUILÍBRIO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COM PARKINSON

Autor(es):
Andreza Dubeux Patricio Revorêdo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maryanna Crystina Silva Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa que afeta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, especialmente dos idosos. Entre os sintomas mais comuns da doença, destacam-se os distúrbios do movimento, como bradicinesia, rigidez e tremor, que comprometem o equilíbrio e aumentam o risco de quedas. Distúrbios de equilíbrio podem já estar presentes no início estágios da doença e tendem a piorar graduada mente à medida que a doença progride (Leavy*et al.*, 2017). O aumento da longevidade da população global tem sido acompanhado por um crescimento significativo na prevalência de doenças crônicas, como o Parkinson, especialmente entre os idosos. A fisioterapia nesse contexto apresenta um papel fundamental na prevenção de quedas em pacientes idosos, um problema que afeta significativamente a qualidade de vida e a autonomia dessa população. As intervenções fisioterapêuticas, têm demonstrado no decorrer dos anos a eficácia na redução do risco de quedas e contribuem na melhoria do equilíbrio e da força muscular. No entanto, a eficácia dessas intervenções pode variar dependendo de múltiplos fatores, incluindo a gravidade da doença e as características individuais dos pacientes (Araújo; Vieira, 2021).

(Metodologia) O inicio do estudo foi executado com a formação teórica sobre o tema, com o propósito exploratório e com abordagens de natureza qualitativa e quantitativa, por meio de uma revisão sistemática da literatura. O estudo buscará identificar e analisar artigos científicos sobre intervenções fisioterapêuticas para melhora do equilíbrio e prevenção de quedas em idosos com doença de Parkinson. A pesquisa será realizada utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed, SciELO e BVS, com foco em estudos publicados entre [ano inicial] e [ano final], em inglês, português e espanhol. A metodologia seguirá as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir rigor científico na seleção e análise dos estudos.

(Resultados) Com base na revisão preliminar da literatura, foram identificadas diversas intervenções fisioterapêuticas que demonstraram eficácia na prevenção de quedas em idosos com doença de Parkinson. Entre as abordagens mais promissoras, destacam-se: Alongamentos, mobilidades, treino de equilíbrio, exercícios de fortalecimento muscular, Treino de marcha com feedback visual e auditivo. Em relação aos mecanismos fisiológicos, os mais frequentemente associados às quedas incluem a bradicinesia e a rigidez muscular, fatores que comprometem a capacidade de controle postural e aumentam a instabilidade durante a marcha (Leavy *et al.*, 2017).

(Conclusão) Os resultados preliminares indicam que a fisioterapia tem um papel central na melhoria do equilíbrio e na prevenção de quedas em idosos com Parkinson. As abordagens mais eficazes são aquelas que combinam treinamento de força, equilíbrio e feedback visual, com intervenções contínuas e de duração mínima de 12 semanas. No entanto, há lacunas importantes na literatura, como a falta de estudos com amostras amplas e de longa duração, além de uma padronização insuficiente em relação à intensidade e à frequência das intervenções. O desenvolvimento deste estudo contribuirá para preencher essas lacunas, propondo uma análise aprofundada das melhores práticas fisioterapêuticas para essa população, com o objetivo de otimizar a prática clínica e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: fisioterapia; doença Parkinson; equilíbrio; quedas.

INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS

Autor(es):
Maria Luiza de Araujo Pimenta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A intoxicação e um processo patológico causado por substâncias endógenas ou exogenas, caracterizado por desequilíbrio fisiológico, consequente das alterações bioquímicas no organismo. O processo é evidenciado por sinais e sintomas ou mediante exames laboratoriais, a intoxicação pode ser aguda (única ou múltiplos contatos) efeitos imediato ou crônica. Uma das principais fontes de intoxicação é por medicamentos ocorre principalmente devido à ingestão de remédios sem a indicação de um médico ou em doses superiores à receita. A automedicação, que jamais é recomendada, geralmente é praticada por pessoas em busca de alívio imediato para algum desconforto, resultando na ingestão da dosagem . Outras circunstâncias que levam à intoxicação por medicamentos incluem a ingestão acidental por crianças e tentativas de suicídio. Os principais medicamentos com mais frequência são diazepam, bromazepam, fenobarbital, parecetamol, carbamazepina, haloperidol, bromazepam, dipirona, fenilefrina, benzodiazepinicos, fenilpropanonolomina como também os antidepressivos triciclos são algum medicamentos que causam intoxicação no organismo.

(Metodologia) A metodologia no artigo usada foi informações e dados tirados do site do gov.br e também de artigos científicos e de sites sobre saúde e sobre o assunto relacionado .

(Resultados) Os dados foram que 91.883 relatos de intoxicações 79,7% e 124.523 registros as vigilâncias específicas realizadas pela Anvisa pelo menos 1.255.473 caos de intoxicação medicamentosa foram registrados no Brasil entre 2012 e 2021.Desde 596.086 casos de intoxicação . foram provocados por medicamentos e o principal relato é de suicídio, presente em 391.635 notificações. A maior parte destas intoxicações ocorre em faixas etárias mais jovens 1 a 4 anos principalmente em a acidentes domésticos isto deve-se a diversos fatores , mas os principais Seriam a própria fase de desenvolvimento da criança que envolve uma crescente curiosidade.

(Conclusão) A população usa medicamentos sem uma orientação média adequada muitas vezes em dosagem altas o que leva a um intoxicação medicamentosa. E muito casos são de suicidas e que devemos divulgar para as pessoas os cuidados sobre os medicamentos .

Palavras-chave: intoxicação; medicamentos; dosagem.

LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA)

Autor(es):
Ana Clara Rodrigues Balbino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Julia Beatriz Silva de Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Paiva da Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das lesões mais comuns em atividades esportivas, ocorrendo principalmente devido a torções do joelho. Esse tipo de lesão é prevalente entre atletas, especialmente jogadores de futebol, devido ao constante esforço físico exigido. O LCA é crucial para a estabilidade do joelho, e sua ruptura pode levar a instabilidade articular, dor e disfunção significativa.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada através da revisão de literatura existente sobre lesões do LCA. Foram analisados estudos de caso, artigos científicos e dados estatísticos sobre tratamentos e tempos de recuperação. A revisão incluiu artigos publicados nos últimos 20 anos, focando em estudos clínicos e meta-análises que comparavam os resultados de tratamentos cirúrgicos e não cirúrgicos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos com amostras de diferentes faixas etárias, níveis de atividade física e gravidade da lesão do LCA.

(Resultados) Os resultados indicam que a cirurgia é o método mais recomendado para a reconstrução do LCA, com um tempo de recuperação variando de 6 meses a 1 ano, dependendo da gravidade da lesão. Estudos mostram que 68,8% dos pacientes retornam as atividades fisicas após a cirurgia, com uma média de idade de 30 anos. A reconstrução cirúrgica do LCA tende a ser mais bem-sucedida em indivíduos mais jovens e ativos. Em casos onde a cirurgia não é necessária, como em pacientes mais velhos ou com lesões parciais, a fisioterapia se mostra eficaz na recuperação. A fisioterapia visa restabelecer a amplitude de movimento, fortalecer a musculatura ao redor do joelho e melhorar a estabilidade articular. Além disso, programas de reabilitação personalizados são fundamentais para otimizar os resultados do tratamento não cirúrgico.

(Conclusão) Em síntese, a lesão do LCA é uma condição séria que afeta principalmente atletas, e a cirurgia é geralmente o tratamento mais eficaz para restaurar a função e estabilidade do joelho. No entanto, tratamentos não cirúrgicos também podem ser eficazes em certos casos, especialmente quando combinados com fisioterapia focada no fortalecimento do joelho. A escolha do tratamento deve ser individualizada, levando em consideração a idade do paciente, nível de atividade física e a gravidade da lesão. atores como expectativas do paciente, presença de outras lesões associadas e condição geral de saúde também devem ser considerados na decisão terapêutica. É essencial que os pacientes sejam informados sobre os benefícios e riscos de cada abordagem para que possam tomar decisões bem fundamentadas sobre seu tratamento.

Palavras-chave: esporte; atletas; fisioterapia; lesão do LCA; recuperação.

MECANOGAME

Autor(es):
Gabriela Camara Aty: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Samira Holanda de Alencar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Clara Ferreira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia é uma forma de tratamento não invasiva, que tem o objetivo de manter ou restaura a funcionalidade do paciente. E para esse fim, pode fazer uso de alguns recursos, aparelhos, para essa função. E para que o tratamento seja mais efetivo, faz-se necessário que seja continuado. Sabe-se também que adquirir muitos aparelhos poder ser oneroso, o que pode implicar na recuperação ou tratamento.

(Metodologia) O paciente J.L.F. é uma criança de 3 anos, do sexo masculino. Chegou ao ambulatório levado pela mãe, que relatou as dificuldades do filho. “Possui atraso no desenvolvimento neuropsicomotor”; “Consegue ficar de quatro apoios”. “Mas, não consegue ficar de pé ou deambular sem apoio de alguém”; “Apresenta ADM diminuída em tornozelo (dorsiflexão), e joelho (extensão)”; “Força muscular diminuída nos MMII”.

(Resultados) O paciente em questão possui atraso no seu desenvolvimento, o que provavelmente dificulta ficar em bipedestação sozinho, e deambular. Após uma avaliação do fisioterapeuta é possível elaborar um diagnóstico cinético funcional, bem como, um plano terapêutico. Neste sentido será feito o uso da mecanoterapia, que é uma forma de terapia física que utiliza aparelhos específicos para promover o fortalecimento muscular, ganho de amplitude de movimento e melhora da coordenação motora e propriocepção. Sendo assim, o programa de reabilitação do paciente J.L.F., tem objetivos a serem alcançados através da utilização da mecanoterapia. OBJETIVOS Objetivo do tratamento: “melhorar a ADM tanto do joelho”, “melhorar a ADM do tornozelo”; “melhorar a força dos MMII”; “melhorar o equilíbrio estático e dinâmico”; “melhorar a propriocepção”; “trabalhar para que o paciente possa ficar em bipedestação só”; “melhorar a deambulação”.

(Conclusão) EQUIPAMENTOS Barrinhas de PVC As barrinhas paralelas foram pensadas para substituir a barra paralela, e possui a mesma função, a reeducação da marcha, resistência muscular, equilíbrio estático e dinâmico. Dorsi-flex A dorsi-flex foi desenvolvida pensando em um pedal de acelerador do carro, possui a função de trabalhar os movimentos do tornozelo, bem como a propriocepção. Palhacinho O palhacinho foi idealizado para substituir os cones de agilidade, com ele é possível projetar circuitos divertidos, adaptados às necessidades e habilidades individuais do paciente. É importante ressaltar que os circuitos motores ajudam a melhorar a coordenação motora, o equilíbrio, a força muscular e a propriocepção. Caneleira A caneleira tem a mesma função da caneleira convencional, trabalhando a força, no caso nos membros inferiores. MATERIAIS Na confecção dos aparelhos foram utilizados, canos de PVC, arame de caderno, caixa de sapato em papelão, tampas de garrafas PET, garrafas PET,

Palavras-chave: mecanoterapia; reabilitação; baixo custo.

MOBILIZAÇÃO NEURAL: FERRAMENTA IMPORTANTE NA REABILITAÇÃO DE DISFUNÇÕES NERVOSAS

Autor(es):
Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Glicia Mendonça Silva de Morais: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Mobilização Neural (MN) é uma técnica terapêutica manual voltada para a restauração das propriedades mecânicas e fisiológicas do sistema nervoso, fundamental para o funcionamento eficiente do sistema nervoso central (SNC) e periférico (SNP). O sistema nervoso é uma estrutura contínua que se adapta ao movimento corporal e, quando comprometido, pode resultar em disfunções neurológicas, dores e alterações musculoesqueléticas. Lesões nos nervos periféricos, como compressões e estiramentos, prejudicam a função neural e levam a perda de sensibilidade, motricidade e dor intensa. A MN busca restaurar a neurodinâmica adequada, garantindo a mobilidade, a condução dos impulsos e a funcionalidade do tecido nervoso, sendo amplamente utilizada tanto para tratamento quanto para diagnóstico de disfunções nervosas.

(Metodologia) A revisão bibliográfica foi realizada com o objetivo de identificar e analisar estudos relevantes sobre a Mobilização Neural. Para isso, a pesquisa foi conduzida na busca por artigos utilizando as palavras-chave “Mobilização Neural”.

(Resultados) A Mobilização Neural tem se mostrado eficaz na restauração das funções normais do sistema nervoso ao promover o deslizamento do tecido neural sob a fáscia muscular. A técnica ajuda a melhorar o fluxo axoplasmático, dispersar substâncias inflamatórias e reduzir o edema local, fatores que contribuem para a redução da dor e a melhoria da mobilidade funcional dos pacientes. Movimentos oscilatórios e sustentados aplicados diretamente nos nervos ou indiretamente nas estruturas adjacentes são responsáveis por restaurar as propriedades viscoelásticas dos nervos e diminuir as aderências. Estudos preliminares indicam que a MN pode, inclusive, melhorar a força muscular, mobilidade geral e a qualidade de vida, especialmente quando combinada com outras intervenções terapêuticas, como a cinesioterapia.

(Conclusão) A Mobilização Neural tem sido uma ferramenta terapêutica segura e promissora no tratamento de disfunções do sistema nervoso, sobretudo em casos de lesões por compressão ou estiramento que afetam a condução dos impulsos nervosos e a mobilidade dos nervos. Embora a literatura científica ainda careça de estudos amplos que comprovem sua eficácia isolada, os benefícios observados na prática clínica mostram que a técnica pode ser eficaz na redução da dor e na restauração da funcionalidade. Além disso, quando combinada com outras abordagens, como a terapia farmacológica e exercícios físicos, a MN potencializa os resultados, tornando-se uma importante aliada na recuperação neuromusculoesquelética e na reabilitação dos pacientes.

Palavras-chave: mobilização neural; reabilitação; neurologia.

O AGRAVAMENTO DA DIABETES E SUA PREVENÇÃO NA ATUALIDADE DO BRASIL

Autor(es):
Queila Raquel Nunes Ferraz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lina Suame de Mesquita Honorato: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Laura Gomes Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho, irá abordar o tema da diabetes, suas categorias e características, pretendendo explicar o processo de desenvolvimento da doença, suas causas e consequências. Devido a diabetes ser uma doença crônica, a abordagem do assunto foi necessária para que essa condição seja entendida e explorada para que o número de casos da doença aumento dos casos da doença no Brasil, este índice se torna preocupante já que se torna a crescer gradativamente, e por meio deste estudo, vem servir como um alerta para esta condição crônica que pode acarretar outros problemas para a sociedade.

(Metodologia) Para o trabalho ser realizado, foi utilizada a metodologia bibliográfica. A partir das análises e interpretação dos dados obtidos, por meio de plataformas como google acadêmico e SciELO, foi construída a base da fundamentação teórica da pesquisa, tendo como critérios trabalhos da literatura brasileira e da atualidade.

(Resultados) A análise de dados mostrou que o corpo humano necessita dos açúcares para ser utilizado como fonte de energia; porém, na diabetes, o excesso de açúcares no corpo se deve à má absorção do organismo, que não consegue realizar esse procedimento. Além disso, a diabetes pode ser classificada em três tipos: pré-diabetes, diabetes tipo 1 e diabetes tipo 2. Cada uma dessas categorias apresenta diferentes etiologias e tratamentos. O indivíduo que possui alguma dessas condições deve receber um tratamento de forma individualizada e a educação em diabetes, sendo crucial para a adesão ao manejo terapêutico. Por meio dos análises dos trabalhos também foi examinado que houve um aumento alarmante de casos de diabetes no Brasil, que atingiu 10,2% da população em 2023, ao contrário de 2021, onde representavam 9,1% de casos conforme a Vigitel, A pesquisa visa esclarecer as causas da diabetes e suas consequências, além de propor medidas para mitigar esse problema crescente. A pré-diabetes é um estágio reversível, enquanto a diabetes tipo 1 é uma condição autoimune que requer terapia com insulina. Por outro lado, a diabetes tipo 2 está frequentemente associada a fatores de estilo de vida, como sedentarismo e má alimentação.

(Conclusão) Enfim, devido aos estudos realizados, foi possível concluir que atualmente a adoção de um estilo de vida saudável, com alimentação balanceada e atividade física regular, pode reduzir significativamente o risco de diabetes. Recomenda-se a implementação de programas de saúde pública voltados para a prevenção e a promoção de hábitos saudáveis, visando conter o aumento da diabetes tipo 2 e melhorar a qualidade de vida da população brasileira. Essas intervenções são essenciais para enfrentar a crescente epidemia e aliviar a carga sobre o sistema de saúde.

Palavras-chave: diabetes; tratamento; prevenção; qualidade de vida.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICIPIO DE NATAL/RN

Autor(es):
Girleane Hedilindo Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Silvia Camila de Almeida Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN
Jefferson Lima: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em 5 de outubro de 1988, a Constituição Brasileira estabeleceu o Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é estruturado em três níveis de atenção: a atenção primária, com Unidades Básicas de Saúde (UBS), que visa a prevenção e promoção da saúde; a atenção secundária, que envolve serviços especializados em hospitais e ambulatórios, abrangendo diversas especialidades médicas; e a atenção terciária, voltada para complexidade alta, que inclui hospitais de grande porte com UTIs e tecnologias avançadas para tratamentos exigentes. A OMS considera saúde como um estado completo de bem- estar, o que orienta o SUS a adotar uma abordagem multidisciplinar em seus serviços.

(Metodologia) O estudo realizado se trata de uma pesquisa quanti-qualitativa. O estudo quantitativo é uma abordagem de pesquisa que utiliza métodos estatísticos e numéricos para coletar e analisar dados. O principal objetivo é medir variáveis, identificar padrões e estabelecer relações entre elas. Já o estudo qualitativo, se trata de uma abordagem de investigação que busca compreender fenômenos sociais e humanos por meio da coleta e análise de dados não numéricos. Foca em explorar significados, experiências, percepções e contextos, permitindo uma compreensão profunda do assunto em questão. A população que participará da amostra serão pacientes dos atendimentos de fisioterapia em grupo, vinculados ao Estágio em ABS e a Unidade Básica de Nazaré, com idade entre 40 à 80 anos de idade. A abordagem será realizada nas estruturas físicas da UBS, onde serão coletados dados por meio de entrevista, através de questionário, traçando o perfil sociodemográfico familiar, vínculos com a unidade de saúde e seus serviços, bem como as condições de saúde através de perguntas objetivas. A análise dos dados será realizada através de tabulação de planilhas e gráficos no Microsoft Excel. Os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa, os métodos utilizados, os possíveis riscos e benefícios, e seu direito de se retirar a qualquer momento. Os participantes vão confirmar a autorização da divulgação dos resultados através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será disponibilizado antes da aplicação do questionário.

(Resultados) Espera-se obter o quantitativo de profissionais da fisioterapia, lotados no município de Natal/RN, para melhor entender a relação do impacto que a presença e atuação do fisioterapeuta pode contribuir e influenciar no controle de agravos e prevenção contra novos casos da DM e HAS. Buscamos ainda, verificar o vínculo dos usuários nas atividades da unidade de saúde, e seu nível de satisfação com os serviços ofertados.

(Conclusão) Por fim, espera-se que o estudo contribua para uma maior valorização da fisioterapia na saúde pública e fortaleça políticas públicas que integrem essa profissão na equipe multidisciplinar para o controle de doenças crônicas, melhorando, assim, a qualidade de vida da população idosa em Natal/RN.

Palavras-chave: cuidados primários a saúde; atenção primária a saúde; hipertensão; diabetes mellitus.

O PAPEL VITAL DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR EM IDOSOS

Autor(es):
Queila Raquel Nunes Ferraz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Leticia Torquato da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Laura Gomes Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é uma realidade global, trazendo desafios significativos para a saúde pública. A fisioterapia surge como uma ferramenta crucial na promoção da saúde e funcionalidade em idosos, abordando questões que afetam diretamente a qualidade de vida e autonomia.

(Metodologia) Ele busca fornecer uma revisão da literatura atual sobre os benefícios e estratégias da fisioterapia preventiva e terapêutica para promover um envelhecimento saudável e independente. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos e revistas que foram publicados entre 2009 e 2023, os documentos pesquisados foram retirados de bases de dados como o google acadêmico e SciELO para a elaboração do trabalho.

(Resultados) A fisioterapia preventiva para idosos desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde musculoesquelética e na prevenção de lesões em idosos. Estratégias como exercícios de fortalecimento, equilíbrio e flexibilidade são essenciais para reduzir o risco de quedas e melhorar a qualidade de vida na terceira idade. As alterações posturais, diminuição da capacidade funcional e o aumento do risco de quedas são preocupações comuns em idosos e podem levar a dores crônicas e disfunções musculoesqueléticas, a partir disso, a fisioterapia desempenha um papel crucial na identificação e correção dessas alterações, atuando no fortalecimento muscular, técnicas de reeducação postural, na melhoria do equilíbrio e na promoção da mobilidade, diminuindo assim o risco de quedas e promovendo a independência e qualidade de vida. Apesar dos avanços na área da fisioterapia, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a necessidade de mais pesquisas para compreender completamente os efeitos das intervenções fisioterapêuticas em diferentes grupos de pacientes. Além disso, a implementação de equipes multidisciplinares é fundamental para fornecer cuidados abrangentes e individualizados aos pacientes.

(Conclusão) Abreviadamente, conclui-se que, a atuação do fisioterapeuta é de grande importância em todas as fases da vida pois ele pode se adaptar às necessidades de cada indivíduo, fazendo com que proporcione uma melhor qualidade de vida. Desse modo, a intervenção do fisioterapeuta não seria diferente quanto a saúde do idoso, visto que, ela procura restaurar a melhora da função do paciente. Em suma, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e funcionalidade nas diferentes fases da vida, desde a prevenção, dado que, promove e reabilita as manifestações ocasionadas pelo processo de envelhecimento, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida e reduzindo o risco de quedas e complicações associadas ao envelhecimento à população.

Palavras-chave: fisioterapia preventiva; alterações posturais; idosos.

OS RISCOS CARDIOVASCULARES NA ADOLESCÊNCIA

Autor(es):
Lucas Kirk Silva Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde cardiovascular na adolescência é uma preocupação crescente, dada a incidência cada vez maior de fatores de risco modificáveis nessa faixa etária. Enquanto os benefícios da atividade física regular são amplamente reconhecidos, a associação entre prática de atividade física, comportamento sedentário e risco cardiovascular ainda carece de estudos conclusivos, especialmente em adolescentes. Este estudo visa preencher essa lacuna, explorando como o sedentarismo e a insuficiência de atividade física estão correlacionados com o risco cardiovascular, utilizando o escore Pathobiological Determinants of Atherosclerosis in Youth (PDAY) como métrica. Com dados coletados em adolescentes de 15 a 19 anos em Campina Grande, PB, Brasil, este estudo transversal examinou variáveis sócio-económicas, demográficas, de estilo de vida e clínicas para identificar padrões que possam informar intervenções preventivas direcionadas a um estilo de vida saudável desde a juventude.

(Metodologia) O estudo envolverá 452 adolescentes (246 meninas e 206 meninos) com idades entre 15 e 18 anos, selecionados aleatoriamente de uma escola de ensino médio localizada em Londrina, Paraná. Esta população foi escolhida devido à sua representatividade e para facilitar a logística do estudo longitudinal. Os fatores de risco comportamentais serão avaliados através da análise do nível insuficiente de atividade física, consumo excessivo de gorduras e colesterol, e uso de tabaco. Os dados serão analisados utilizando o software estatístico SPSS 12.0. Para variáveis contínuas, serão utilizados testes estatísticos descritivos e o teste t de Student para comparação entre grupos. Variáveis categóricas serão analisadas através de tabelas de contingência e teste do qui-quadrado (?²) para identificar diferenças estatisticamente significativas. A utilização desta metodologia não apenas contribui para a compreensão dos fatores de risco cardiovascular nesta faixa etária, mas também orienta futuras pesquisas e iniciativas de saúde pública destinadas a promover hábitos de vida saudáveis desde cedo.

(Resultados) Este estudo transversal investigou os fatores de risco comportamentais e biológicos associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em uma amostra de 452 adolescentes de uma escola de ensino médio em Londrina, Paraná. A amostra foi composta por 246 moças e 206 rapazes, com idades variando entre 15 e 18 anos. Os resultados revelaram que aproximadamente 20% das moças e 16% dos rapazes apresentaram pelo menos um fator de risco biológico para doenças cardiovasculares. A análise detalhada desses fatores ressalta a importância de estratégias integradas que promovam hábitos saudáveis desde a juventude, visando mitigar os fatores de risco cardiovascular precoce e reduzir a incidência de doenças crônicas na idade adulta Por fim, estudos longitudinais são recomendados para monitorar a evolução desses fatores ao longo do tempo e avaliar a eficácia das intervenções preventivas implementadas.

(Conclusão) A metodologia utilizada neste estudo proporcionou uma abordagem abrangente e sistemática para investigar os riscos cardiovasculares em adolescentes. É fundamental incentivar a prática de atividades físicas, promover dietas equilibradas e prevenir o tabagismo. A atuação das instituições de ensino e a participação da comunidade são cruciais para a promoção de hábitos saudáveis e redução dos fatores de risco cardiovascular a longo prazo.

Palavras-chave: pressão arterial; saúde cardiovascular; atividade física; comportamento sedentário; fatores de risco; dieta; tabagismo.

PREPARAÇÃO DO COTO: TÉCNICAS QUE CONTRIBUEM PARA UMA MELHOR PROTETIZAÇÃO

Autor(es):
Clarissy Rodrigues Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Santa Rosa Costa Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Glicia Mendonça Silva de Morais: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rhamon Carlos da Silva Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A amputação, que é a retirada parcial ou total de um membro, é frequentemente realizada por cirurgiões ortopédicos ou vasculares com o objetivo de remover tecidos irremediavelmente lesados e oferecer uma melhor qualidade de vida ao paciente. Embora a amputação represente o início de uma nova fase, livre de patologias e deformidades graves, é importante que os pacientes compreendam o papel da amputação como uma solução terapêutica eficaz. A fase pré-protetização, que antecede o uso de próteses, é essencial para garantir uma adaptação adequada e, consequentemente, uma maior independência e qualidade de vida. A preparação adequada do coto influencia diretamente o conforto e funcionalidade da prótese, sendo crucial para a reabilitação completa do paciente e para a melhora da qualidade de vida.

(Metodologia) A revisão bibliográfica foi realizada com o objetivo de identificar e analisar estudos relevantes sobre a preparação do coto em pacientes submetidos à amputação. Para isso, a pesquisa foi conduzida na busca por artigos utilizando as palavras-chave “preparação coto” e “amputação”.

(Resultados) O preparo adequado do coto facilita a adaptação à prótese e melhora a qualidade de vida do paciente amputado. O enfaixamento regular do coto, aliado ao uso de técnicas de dessensibilização e exercícios físicos, promove uma modelagem mais eficiente do membro residual, além de melhorar a circulação sanguínea e evitar complicações como retrações musculares e aderências cicatriciais. O uso de materiais elásticos adequados e a aplicação de massagem local auxiliam na circulação e ajudam a reduzir a sensação de membro fantasma, um fenômeno comum entre amputados. Com a preparação correta, a prótese tem uma melhor adaptação e o paciente ganha maior funcionalidade e conforto, possibilitando uma vida mais independente.

(Conclusão) A preparação do coto é um processo fundamental na reabilitação de indivíduos submetidos à amputação. Essa fase pré-protetização é crucial para garantir a adaptação eficaz à prótese, proporcionando benefícios como controle da dor, melhoria da mobilidade e prevenção de complicações. Com a combinação de técnicas como enfaixamento, dessensibilização, exercícios de fortalecimento e alongamento, e a atenção adequada à higiene e cuidados do coto, é possível otimizar os resultados da reabilitação e melhorar significativamente a qualidade de vida do paciente amputado.

Palavras-chave: coto; prótese; cinesioterapia.

QUAL IMPACTO DO USO DE ANALGÉSICOS DURANTE A REABILITAÇÃO?

Autor(es):
Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Chrystian Ferreira Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lillian Marinho Lucena: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisioterapia é uma poderosa aliada no combate ao desconforto e às limitações causadas pela dor. Além disso, trata-se de uma alternativa para o uso crônico de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios, que trazem diversos efeitos colaterais, como também, combatem apenas a causa momentânea, não agindo a longo prazo. O tratamento fisioterapêutico é bastante versátil e possui várias contribuições, tendo como principais, reduzir quadros inflamatórios, prevenir e tratar deformidades articulares. A analgesia é empregada nas fases inicias da reabilitação, quando a dor é muito intensa para permitir o alongamento e fortalecimento de maneira adequada, ou nos minutos iniciais de uma sessão, para permitir a movimentação da articulação com mais conforto.

(Metodologia) Para isso, realizou-se uma revisão sistemática utilizando os descritores “reabilitação”, “dor”, “fisioterapia” e “remédio”, nas bases de dados Embase (115), SciELO (284), Scopus(01) e BVS (31). A busca incluiu artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês. Após a triagem dos títulos e a leitura dos resumos, 9 foram selecionados para análise integral, resultando em 9 artigos finais para compor a amostra.

(Resultados) Os resultados dos artigos estudados buscam apresentar a relação do manejo da dor e funcionalidade em distintos contextos clínicos. Por exemplo, em um dos estudos com o total de 189 pacientes com dor do braço e pescoço, o resultado primário apresentou que militares mais jovens e do sexo masculino possuíam uma taxa de uso de opióides mais baixa em comparação com os civis. Em outro artigo, numa pesquisa de pacientes internados em técnicas peridurais e lombares, observou-se que a analgesia peridural em comparação com placebo foi associada a uma diminuição de escores de dor durante a mobilização e repouso, tendo como consequência uma necessidade menor de duração de doses de resgate de morfina. Já em outro artigo, as idades médias dos pacientes do grupo controle e de estudo eram 47,8 anos, sendo 50,9% mulheres e 37,4 % das mulheres estavam fazendo terapia com opióides. Outro estudo sobre o tema, que foi realizado com 35 pacientes durante a reconstrução da artroplastia total do quadril (ATQ), também provou um declínio significativo no uso de drogas analgésicas no grupo de experimento, entretanto, no grupo de placebo, não houve nenhuma mudança considerável. Todas as pesquisas feitas mostram que para analisar o efeito do tratamento de uma forma global, é necessário apontar todos os traços demográficos e de tratamento, examinar a prática médica bem como os resultados clínicos.

(Conclusão) Dado o exposto, a analise detalhada desse estudo sobre o impacto do uso de analgésicos na reabilitação fisioterapêutica, apresenta um panorama complexo e ressalta uma dualidade, onde os benefícios e os desafios devem ser ponderados. Os resultados apontam que a administração de analgésicos pode melhorar significativamente a adesão ao tratamento e consequentemente a qualidade de vida dos pacientes ao aliviar a dor intensa, facilitando assim a realização de exercícios terapêuticos que são fundamentais para a recuperação. Entretanto, é necessário levar em conta os possíveis efeitos adversos, como a dependência e a diminuição da eficácia a longo prazo, que podem comprometer os resultados da reabilitação.

Palavras-chave: reabilitação; analgésico; fisioterapia; tratamentos.

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM TECNOLOGIA ASSISTIVA

Autor(es):
Gabriela Moura de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza de Araujo Pimenta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maíra Sandoane Luz da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A habilidade de se deslocar de forma independente permite que pessoas com deficiência realizem suas atividades diárias sem depender excessivamente de outros. Isso abrange ir ao trabalho, fazer compras, visitar médicos ou simplesmente passear. A mobilidade adequada aumenta a autoestima, reduzindo a dependência e ampliando o controle sobre a própria vida.

(Metodologia) Este artigo foi um estudo exploratório, de revisão Bibliográfica, onde foram utilizados os descritores: tecnologias assistiva, deficiente, bem-estar. Foram pressurizados artigos e periódicos publicados de 2017 pois englobam as publicações mais recentes na literatura científica. Utilizados descritores citados nas bases de dados: revista USP; Brazilian Journals; Periódicos; Google Acadêmico, Medline e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

(Resultados) Os resultados compilados afirmam que a TA, é uma ferramenta facilitadora no sistema pedagógico de afazeres diários na vida daqueles que a utilizam, que possui capacidade de melhorar o desempenho de atividades e participação a vida diária, devido os mecanismos de auxílio e funcionalidade, visa melhorar a autonomia, independência, funcionalidade e emancipação do deficiente. Afirma benefício da tecnologia na vida do deficiente visual, permitindo comunicação e navegação. Mas ainda falta um olhar para a tecnologia mais humana com uma visão menos preconceituosa, sendo necessário mudanças dos novos padrões pedagógicos, buscando cidadania, inclusão e respeito.

(Conclusão) Este estudo exploratório e de revisão bibliográfica reafirma a importância da TA no desempenho de atividades e participação na vida diária. A TA, maximiza o tempo e as potências a inclusão digital, por ser um apoio capaz de melhorar a vida das pessoas. Apesar dos avanços na acessibilidade, ainda há muitos desafios a superar, como calçadas inadequadas e transporte público não adaptado, que podem limitar a mobilidade das pessoas com deficiência. Os casos de portadores da deficiência física motora possuem complicações com o abandono da TA quando se torna difícil o transporte e manuseio, mostrando que a adaptação nem sempre acontece com a necessidade do usuário, diminuindo a qualidadede de vida e a funcionalidade do indivíduo. Certamente, se é necessário desenvolver cada vez mais as tecnologias assistivas, trazendo elas para a realidade atual daqueles que a utilizam, de forma compatível com as tecnologias atuais para que todos os indivíduos possam desfrutar de todas as atividades.

Palavras-chave: acessibilidade; TA; desempenho; acessórios; autonomia.

REALIDADE VIRTUAL APLICADA A REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR DE PACIENTES AMBULATORIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):
André Correia De Oliveira Filho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Cavalcanti Guimarães de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):
Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A realidade virtual (RV) vem se destacando como uma ferramenta inovadora na fisioterapia, criando ambientes interativos que aumentam a motivação dos pacientes e facilitam a reabilitação, especialmente em condições musculoesqueléticas e cardiopulmonares. A RV pode ser imersiva, utilizando óculos e sensores, ou não imersiva, por meio de telas, e ainda inclui a realidade aumentada. Com a expansão da tecnologia, a RV tem sido adotada em diversas áreas da saúde, inclusive na fisioterapia. Na reabilitação cardiopulmonar, que combina exercícios respiratórios e físicos, seu uso mostra- se promissor no tratamento de doenças complexas como a insuficiência cardíaca (IC) e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que afetam milhões de pessoas globalmente. No Brasil, nos últimos 10 anos, mais de 2 milhões de internações foram causadas por IC e 1 milhão por DPOC, destacando a necessidade de novas abordagens terapêuticas. O estudo busca explorar se a RV pode ser eficaz na reabilitação cardiopulmonar de pacientes ambulatoriais.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a RV na reabilitação cardiopulmonar na fisioterapia. A pesquisa será realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, e PEDro, cobrindo o período de 2014 a 2024. Para realização das buscas, serão utilizados os seguintes descritores: “realidade virtual”, “doença cardiovascular”, “reabilitação cardiopulmonar”, “doença pulmonar” e “fisioterapia”, e seus descritores em inglês “virtual reality”, “rehabilitation” e “physiotherapy”. os descritores foram definidos através da base decs/mesh disponível na biblioteca virtual em saúde assim como da leitura dos artigos sobre a temática da presente pesquisa. As combinações dos descritores serão feitas usando o operador boleriano “AND” para articular os descritores, já combinado com suas variações. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos serão: artigos completos disponível nas bases de dados pesquisas que investiguem a aplicação da RV na reabilitação cardiopulmonar; estudos experimentais, observacionais ou série de casos com populações adultas e/ou idosas com alta relevância para o tema. serão excluídos artigos que não abordem diretamente a aplicação da RV na reabilitação cardiopulmonar ou que não apresentavam dados significativos para a análise proposta; artigos repetidos nas bases de dados; artigos que pontuem menos de 5 na escala de PEDro.

(Resultados) Espera-se que a RV provavelmente demonstre eficácia na reabilitação cardiopulmonar, com evidências de impacto positivo em pacientes com doenças cardíacas e pulmonares, quando comparada aos métodos tradicionais. A RV possivelmente pode melhorar a função respiratória e cardiovascular, além de aumentar a motivação e o engajamento dos pacientes, tornando os exercícios mais dinâmicos e atraentes. Também são esperados possíveis efeitos benéficos nos parâmetros cardiopulmonares, como capacidade respiratória e tolerância ao exercício. A viabilidade do uso da RV em ambientes ambulatoriais será avaliada, assim como seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. Por fim, espera-se que a RV se consolide como um complemento terapêutico viável nos programas de reabilitação.

(Conclusão) Sem conclusão por se tratar de um trabalho em desenvolvimento (Pré projeto do TCC).

Palavras-chave: fisioterapia; realidade virtual; reabilitação cardiopulmonar; reabilitação virtual.

TECNOLOGIA ASSISTIVA (TA)

Autor(es):
Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maíra Sandoane Luz da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo central do vídeo é demonstrar como jogos interativos simples, como o Jogo da Velha e o Jogo da Memória, podem ser utilizados como ferramentas práticas e eficazes para estimular o desenvolvimento cognitivo de crianças. O foco é promover habilidades fundamentais como raciocínio lógico, memória e concentração, além de adaptar esses jogos para crianças com dificuldades de aprendizado e necessidades especiais.

(Proposta do roteiro) O vídeo começa explicando a construção de dois jogos interativos para estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças: o Jogo da Velha e o Jogo da Memória. A abordagem é prática e educativa, destacando como esses jogos simples ajudam a melhorar habilidades como raciocínio lógico, memória e concentração. O vídeo segue com o passo a passo de criação dos jogos, mostrando como eles podem ser adaptados visual e sonoramente para tornar a experiência mais inclusiva, beneficiando também crianças com dificuldades de aprendizado e necessidades especiais. Por fim, o vídeo incentiva a personalização dos jogos para diferentes perfis, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e divertido.

(Efeitos esperados) Espera-se que o vídeo inspire pais, educadores e desenvolvedores de jogos a utilizarem o Jogo da Velha e o Jogo da Memória como ferramentas pedagógicas acessíveis e personalizáveis. Além de promover o aprendizado lúdico, o vídeo visa ampliar o acesso a jogos adaptados para crianças com necessidades especiais, incentivando um ambiente de inclusão, onde todas as crianças possam se desenvolver cognitivamente enquanto se divertem.

TECNOLOGIA ASSISTIVA RECICLÁVEL

Autor(es):
Vitor Negrini de Brito Roque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriela Moura de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Paula Leão Lucietto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Matheu Villar de Mello Aresta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Renata Ribeiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A ideia central deste Projeto é servir de incentivo para novos estudos e desenvolvimento de técnicas simples, recicláveis e baratas que possam beneficiar os deficientes no Brasil. Essa população necessita de mais políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e de mais profissionais capacitados tanto para a manutenção quanto para a estimulação. Vale lembrar que o estímulo é importante mesmo para aqueles desprovidos de prognóstico de cura, mas para o bem-estar, bem como a melhora da autoestima. A audição desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo em várias áreas da vida, incluindo a comunicação, a aprendizagem e a cognição. A capacidade de reter e processar informações sonoras é mais do que apenas ouvir. É uma habilidade que permeia as interações, a aprendizagem e a construção de significado sobre o mundo. A memória auditiva ajuda a compreender e processar a linguagem falada, identificação dos sons das letras, ou seja, contribui para o processo de alfabetização. A coordenação visomotora é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento humano, que integra a percepção visual e a coordenação motora. Em outras palavras, é a capacidade de usarmos nossos olhos para guiar nossos movimentos, permitindo que realizemos tarefas como pegar um objeto, escrever, desenhar e jogar bola. O desenvolvimento da coordenação visomotora é crucial para a aprendizagem, especialmente na fase escolar, pois está diretamente relacionado à aquisição da escrita e do desenho.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro é mostrar possibilidades práticas de tecnologia assistiva reciclada. Desenvolvemos dois jogos lúdicos que têm como objetivo estimular a coordenação motora, visual e auditiva para pessoas que apresentem algum tipo de perda, seja ela auditiva, visual ou alguma outra deficiência.

(Efeitos esperados) Nosso desejo é incentivar novos caminhos, estudos e práticas de fácil aplicação. Para que mais pessoas se beneficiem desses recursos simples de fazer e sustentáveis, sem precisar investir muito.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: CONCEITOS, RECURSOS E TIPOS

Autor(es):
Alane Beatriz Inácio de Sales: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Emilly Moura e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alice Vitória Araújo Martins da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Tecnologia Assistiva (TA) é um conjunto de recursos e dispositivos que visa promover a independência e a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Essas tecnologias variam de adaptações simples, como órteses e próteses, a sistemas avançados, como softwares de comunicação alternativa. Este estudo discute também o papel das políticas públicas e os investimentos necessários para ampliar o acesso a essas tecnologias, destacando a importância da diversidade nas equipes de desenvolvimento. Um dos principais desafios enfrentados pelo setor é a falta de treinamento contínuo para profissionais e usuários, o que compromete a eficácia das tecnologias.

(Metodologia) A metodologia adotada foi uma análise sistemática da literatura científica publicada entre 2017 e 2023, utilizando bases de dados como Medline e PubMed. Foram usados os termos MeSH “assistive technology” e “resources and assistive” para garantir que os artigos abordassem diretamente o tema. Os critérios de inclusão foram rigorosos, permitindo a seleção de trabalhos que tratassem das variações e inovações no campo da TA. O processo envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida de uma síntese dos principais achados, visando oferecer uma visão clara sobre os avanços e desafios do setor.

(Resultados) Os resultados mostram o impacto positivo da Tecnologia Assistiva na vida das pessoas com deficiência, promovendo inclusão social e autonomia. As soluções tecnológicas, desde adaptações simples até complexos sistemas de comunicação, mostraram-se eficazes na melhoria da qualidade de vida dos usuários, permitindo maior participação em atividades cotidianas. Contudo, o sucesso dessas inovações depende de fatores como suporte contínuo e acessível, incluindo programas de capacitação para usuários e profissionais. Um ponto importante é a necessidade de envolver ativamente pessoas com deficiência no desenvolvimento das tecnologias, garantindo que as soluções atendam às suas necessidades. A inclusão de equipes multidisciplinares, compostas por engenheiros, profissionais de saúde e usuários finais, é essencial para criar recursos que se ajustem à realidade diária das pessoas com deficiência. Além disso, políticas públicas mais robustas e investimentos governamentais são cruciais para garantir que essas tecnologias sejam acessíveis a todos. A expansão do alcance dessas soluções depende da implementação de subsídios e financiamentos adequados, assegurando que todos possam ter acesso a recursos de TA, independentemente de sua condição socioeconômica. Para que as tecnologias assistivas promovam efetivamente a inclusão, não basta apenas torná-las disponíveis. É vital que os usuários recebam treinamento adequado, reforçando a importância de iniciativas de formação e suporte técnico contínuo. Esse apoio é fundamental para maximizar os benefícios da TA e assegurar que as pessoas com deficiência utilizem plenamente as ferramentas disponíveis, alcançando maior autonomia.

(Conclusão) A Tecnologia Assistiva tem o potencial de transformar a vida de pessoas com deficiência, promovendo inclusão e participação social. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário um esforço colaborativo entre governos, desenvolvedores e a sociedade civil. A ampliação dos investimentos públicos e privados, junto com políticas públicas que incluam programas de subsídios e suporte técnico, é fundamental para garantir acessibilidade e inclusão. A pesquisa e a conscientização social são cruciais para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, permitindo que todos alcancem seu pleno potencial.

Palavras-chave: tecnologia assistiva; inclusão; autonomia; políticas públicas; inovação.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM

Autor(es):
Renata Ribeiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Chrystian Ferreira Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tecnologia assistiva promove o desenvolvimento e a aprendizagem, especialmente em ambientes educacionais inclusivos, no apoio ao desenvolvimento da cognição motora, especialmente para pessoas com deficiências neuromotoras. Essas tecnologias são projetadas para ajudar na execução de atividades diárias e na melhoria da qualidade de vida, promovendo maior autonomia e inclusão. Ela abrange uma ampla gama de dispositivos, softwares e ferramentas que ajudam a superar barreiras físicas, sensoriais, cognitivas e de comunicação. A evolução tecnológica tornar a vida mais fácil, ajudando e simplificando as atividades do cotidiano.

(Metodologia) Quanto aos métodos utilizados, este estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica, foi tomado conhecimento de 3 artigos citados na referência, abordados para embasamento do estudo. Os principais foram: A contribuição da tecnologia assistiva no processo de ensino - aprendizagem das pessoas com deficiência, sendo este um estudo de conclusão de curso. Neste estudo, traçou-se como objetivo geral: investigar as contribuições da Tecnologia Assistiva no processo de ensino aprendizagem das pessoas com deficiência. O trabalho teve como metodologia uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados a entrevista com 05 questões abertas destinada a coordenadora pedagógica (C) e a três professores/as da sala de recursos multifuncionais (P1, P2 e P3). Os dados demonstram que a TA destinada aos/as alunos/as com deficiência é uma ferramenta importante na construção das aprendizagens e de ambientes inclusivos, contribuindo diretamente no processo de ensino aprendizagem. Já no segundo artigo, vai tratar sobre introdução à tecnologia assistida, e suas categorias que podem auxiliar o desenvolvimento da pessoa com deferência. O terceiro artigo mostrou a impotência da tecnologia assistiva e políticas públicas do Brasil, buscando conhecer a realidade das pessoas que precisam desses recursos e serviços

(Resultados) Os resultados mostram que essas tecnologias não apenas auxiliam na execução de tarefas físicas, mas também estimulam o desenvolvimento cognitivo ao permitir que os usuários interajam com o ambiente de forma mais ativa e significativa. Verificou-se no primeiro artigo, que na instituição pesquisada há uma insuficiência na disponibilidade de Tecnologia Assistiva para as diferentes áreas de atendimento aos/as alunos/as com deficiência.

(Conclusão) A TA vai desde um recurso muito simples, como uma rampa de acesso, até um recurso de alta tecnologia. Essas tecnologias não apenas facilitam o acesso ao conhecimento, mas também promovem a autonomia e a confiança, contribuindo para um desenvolvimento mais completo e inclusivo

Palavras-chave: pessoa com deficiência; categoria; desenvolvimento; aprendizagem; cognição; política públicas.

TRATAMENTO COM OZEMPIC

Autor(es):
Gabriela Moura de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Matheu Villar de Mello Aresta: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Organização mundial de saúde (OMS), a obesidade é uma doença pandêmica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo. Estima-se que até 2035, aproximadamente 4 bilhões de pessoas, entre elas adultos e crianças, ficarão menos saudáveis por estarem acima do peso ou obesas. O diabetes é uma doença causada pela insuficiência de insulina - hormônio regulador da energia do organismo- causando o aumento da glicemia, que acarreta complicações cardíacas, rins e nervos podendo levar a óbito em casos mais graves da doença. Desta forma, devido ao conhecimento da influência da diabetes em fatores socioeconômicos, demográficos, número de obesos e sedentários, a agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA) aprovou a perdição do uso de semgalutida no tratamento da obesidade. A semaglutida, um fármaco utilizado recentemente no tratamento de emagrecimento, é um medicamento de classe agonista receptores de GLP-1 que possui efeitos de controle hemodinâmico da glicose agindo também na redução do peso corporal. Os nomes comerciais da semaglutida são o Ozempic e Wegovy como injeções subcutâneas com a nomenclatura de Rybelsus para administração via oral.

(Metodologia) Trabalho baseado em levantamento bibliográfico através dos bancos de pesquisa científica - Periodic, Euro Publicacions, SciELO, Brazilian Journal of Health Review e o Journal of Clinical Endocrinology e Metabolism. Foram selecionados artigos e periódicos publicados ente 2018 e 2023, referentes aos objetivos encontrados nas pesquisas. Na busca foram selecionados o total de cinco artigos que se encaixam na abordagem do conteúdo e tema indicado.

(Resultados) No uso semanal da dosagem de 2,4 mg foram apontadas alterações gastrointestinais, náusea e vômito, dando ênfase na questão da importância do acompanhamento médico. 1/3 dos pacientes que fizeram uso de semaglutida tiveram uma redução de peso de 20%, mesmo resultados obtido nas cirurgias bariátricas. O medicamento não pode ser administrado juntamente com medicamentos com ação no SNC, como por exemplo, a fluoxetina, pois há possibilidades de desenvolver dependência. Um risco causado pelo uso indiscriminado da semaglutida, é a possibilidade de desenvolvimento de neoplasias benignas e malignas, quando já possui predisponente geneticamente de tireoide ou síndrome de neoplasia endócrina múltipla tipo 2. No terceiro estudo, 397 pacientes foram direcionados para receber semaglutida ou placebo; 396 foram expostos ao tratamento e 380 completaram o ensaio. Nenhum grupo relatou alta taxa de hipoglicemia.A revista científica The New England Journal of Medicine realizou um estudo com 1.961 participantes sobre o uso de semaglutida no tratamento da perda de peso combinado com uma alimentação saudável, regrada e atividade física com a utilização de dosagens semanais do dobro da dosagem para o tratamento de diabetes tipo 2. Com a utilização semanal de 2,4 mg do medicamento para perda média de 15,2% de peso corporal. O estudo realizado pela Wharton mostrou que indivíduos que combinam a terapia com dieta rica em calorias tiveram o peso mantido, enquanto aqueles com diabetes e obesidade reduziram o peso corporal em 2,35Kg com uso de doses separadas em diferentes tempos de duração.

(Conclusão) Após fazer a análise dos estudos abordados, pudemos chegar à conclusão de que a Semaglutida se mostrou eficaz no tratamento da obesidade e diabetes tipo 2 quando aliado à uma boa alimentação e a prática de atividades físicas. Ao compará-la a outros fármacos já existentes, ela ainda nos mostra resultados mais seguros e vantajosos para seus usuários que buscam bons resultados de forma menos invasiva que a cirurgia bariátrica, por exemplo.

Palavras-chave: semaglutida; obesidade; diabetes; tratamento; Ozempic; Wegovy.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 24

2024

GRADUAÇÃO·¶ NUTRIÇÃO¶

Volume·2·–·Ciências·da·Saúde¶

UNI-RN

RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):
Georgia de Morais Pessoa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno de ansiedade generalizado (TAG) pode ser compreendido como um acúmulo de emoções: medo intenso, estresse, e pensamentos que levam a antecipação em excesso de futuro. Quando esses sentimentos passam a alterar o equilíbrio do paciente, e diminuir a sua capacidade de exercer tarefas diárias simples, pode-se considerar como uma patologia, comprometendo o estado mental dos indivíduos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil tem o maior índice de crianças e adolescentes ansiosos do mundo, e assim como a maior parte dos transtornos psiquiátricos, a ansiedade pode ser advinda de condições associadas a uma pré-disposição genética, e fatores associados ao neurodesenvolvimento das crianças. Associado ao estado emocional, vem o comportamento alimentar, que é diretamente impactado nas escolhas alimentares, nas quantidades ingeridas e na frequência alimentar. Como forma de não saber lidar com a crise de ansiedade em que o indivíduo se encontra, o alimento entra como um dos mecanismos de compensação, pois é considerado pelos jovens uma fonte de prazer imediato, diminuindo os níveis de ansiedade, aumentando os níveis de dopamina, e tornando a alimentação um mecanismo compensatório ao estado emocional em desequilíbrio. Diante do exposto, é de suma importância ressaltar que os efeitos de um padrão alimentar saudável, trazem benefícios não só fisicamente, mas impactam de forma positiva a saúde mental, reduzindo os níveis de ansiedade e gerando bem-estar e qualidade de vida em crianças e adolescentes.

(Metodologia) Esta pesquisa é do tipo bibliográfica narrativa, onde foram selecionados artigos de periódicos científicos disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO, no período de 2020 a 2024, em português e inglês, utilizando os seguintes descritores: Transtorno de ansiedade e alimentação, ansiedade em crianças e adolescentes, alimentação crianças ansiedade, dopamina ansiedade alimentação.

(Resultados) O resultado crescente da ansiedade no Brasil tem sido tema recorrente entre os profissionais de saúde, principalmente na área de Nutrição. Sabe-se que, quando a ansiedade se torna patológica, culmina em padrões comportamentais extremamente maléficos a crianças e adolescentes. Alimentos ricos em açúcares e gorduras podem aumentar os níveis de dopamina no corpo, o que pode levar a dependência alimentar e emocional desses indivíduos.

(Conclusão) Entender essas configurações mentais de crianças e adolescentes, acrescentam aos profissionais informações importantes para gerenciar planos alimentares e tratamentos mais humanizados e individualizados dentro de seus consultórios, como forma de associar dois fatores importantes na Nutrição: a saúde física e mental.

Palavras-chave: transtorno de ansiedade e alimentação; ansiedade em crianças e adolescentes; alimentação crianças; ansiedade; dopamina; ansiedade alimentação.

SAÚDE PÚBLICA E O PAPEL DO NUTRICIONISTA

Autor(es):
Celia Cristina Barreto de Paiva Dowsley: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luanna Victória Procópio Machado: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde pública no Brasil só começou a ganhar relevância para o povo brasileiro no final do século XIX e início do século XX, período em que foram realizadas diversas campanhas para o combate de doenças infecciosas. Essas ações foram lideradas por Oswaldo Cruz, que se tornou uma figura importante na época devido às suas campanhas para o saneamento básico e para a vacinação obrigatória, especialmente no estado do Rio de Janeiro. O Brasil enfrentou vários surtos de doenças infecciosas, como febre amarela, malária, peste bubônica e varíola, e, portanto, o início do século XX foi um período de grandes esforços para combater essas doenças.

(Metodologia) O SUS foi e continua sendo de extrema importância para a saúde pública dos brasileiros. Com sua criação, também foi estabelecida a Lei Orgânica da Saúde, que detalha o regulamento do SUS e define suas competências, atribuições e organização. A lei também abrange a prestação de serviços do SUS. O SUS conta com uma equipe multidisciplinar, e o nutricionista dentro desse sistema enfrenta muitos desafios. No entanto, é essencial que ele realize seu trabalho para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

(Resultados) O nutricionista do Sistema Único de Saúde (SUS) atua em uma ampla variedade de locais, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e Estratégias de Saúde da Família (ESF). Este profissional desempenha um papel essencial ao avaliar o estado nutricional dos pacientes, identificando deficiências, excessos e desequilíbrios. Além disso, oferece orientações sobre uma alimentação saudável e adequada para diferentes faixas etárias, levando em consideração tanto a condição socioeconômica quanto a saúde individual do paciente. Apesar dos avanços significativos trazidos pelo SUS, que foi um marco transformador na saúde pública do Brasil, o sistema ainda enfrenta desafios consideráveis, entre eles, destacam-se a necessidade de melhorias na gestão e eficiência de alguns setores, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde em diferentes regiões e a insuficiência de recursos financeiros que comprometem a qualidade e a abrangência do atendimento.

(Conclusão) Percebemos o quão vital é o trabalho do nutricionista na saúde pública por diversas razões, como a prevenção de doenças, a avaliação nutricional, a educação alimentar e a promoção de pesquisas e inovações. Este profissional desempenha um papel essencial na promoção de hábitos alimentares saudáveis, ajudando a prevenir doenças crônicas como diabetes, hipertensão e obesidade, que são grandes desafios de saúde pública no Brasil. No âmbito das pesquisas e inovações, o trabalho do nutricionista público também se destaca. Ele colabora com estudos que analisam os padrões alimentares da população, identificando necessidades nutricionais específicas em diferentes regiões do país. A implementação de políticas de nutrição mais robustas, com enfoque na prevenção e promoção da saúde, é um passo importante para garantir que o Brasil continue a avançar nesse campo.

Palavras-chave: nutrição; saúde pública; Sistema Único de Saúde; educação alimentar.

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E MENTAIS

Autor(es):
Kallyne Rafaella Gomes de Pontes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Leonardo Gadelha da Trindade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Vitória Carvalho da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Beatriz Rodrigues Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Evellyn Andressa Paiva de Melo Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A nutrição comportamental e intuitiva é fundamental no tratamento de transtornos alimentares e mentais, promovendo uma relação saudável com a comida através do aconselhamento e técnicas específicas. Essa abordagem visa mudar hábitos e comportamentos negativos, oferecendo benefícios como uma relação mais positiva com a comida, redução da ansiedade alimentar e melhoria da autoestima. Os transtornos alimentares têm várias causas, incluindo fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. A nutrição desempenha um papel fundamental no bem-estar emocional e psicológico, influenciando diretamente o humor e a disposição. Uma alimentação equilibrada pode ser uma aliada no combate ao estresse, fornecendo nutrientes essenciais para o bom funcionamento do corpo e fortalecendo o sistema imunológico.

(Metodologia) A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e março de 2024 por meio de uma revisão de literatura em livros e artigos disponíveis em bases de dados eletrônicas entre os anos de 2004 e 2024. Os termos-chave utilizados foram: aparência corporal, distúrbio alimentar e nutrição. As fontes consultadas incluíram o Google Scholar, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o repositório da Universidade de Brasília (UnB). Dos trabalhos encontrados, seis foram selecionados para leitura na integra.

(Resultados) Os resultados da pesquisa mostraram que todos os estudantes abordados com idades entre 18 e 49 anos aceitaram participar da pesquisa, pois não era necessário identificação, e responderam todas as questões do questionário com precisão. No grupo feminino, 56,76% expressaram insatisfação com seu biótipo, enquanto no grupo masculino, 76,92% estavam satisfeitos com sua imagem. Isso sugere que as mulheres podem ser mais afetadas por transtornos alimentares, já que 100% delas afirmaram que mudariam algo em seus corpos. Analisando os dados, 72,97% das mulheres não restringem regularmente sua alimentação, enquanto 46,15% dos homens também não fazem restrição alimentar. A percepção distorcida do peso foi observada em ambos os grupos, com 54,05% das mulheres se achando fora do peso, em comparação com apenas 7,7% dos homens. A insatisfação com a autoimagem foi um achado significativo especialmente entre as mulheres, todas elas afirmaram que mudariam algo em seus corpos, podendo indicar um risco maior de desenvolver transtornos alimentares no futuro. Embora muitos participantes pratiquem exercícios físicos diariamente buscando melhorar a aparência do seu corpo, ainda assim a insatisfação com a imagem corporal persiste. Os dados também apontam para preocupações com dietas da atualidade e influência das redes sociais, com 30% das mulheres já tendo usado artifícios medicamentosos ou dietas da “moda”. A restrição alimentar regular foi identificada como um ponto de preocupação, já que isso pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

(Conclusão) Os resultados achados neste estudo mostram a relevância de abordagens comportamentais na compreensão dos transtornos alimentares, especialmente a insatisfação com a imagem corporal entre mulheres. A integração de estratégias que promovam uma relação saudável com a alimentação e o corpo é fundamental para aliviar os riscos associados a distúrbios alimentares, destacando a importância de intervenções multidisciplinares e preventivas nesse contexto.

Palavras-chave: transtorno alimentar; transtorno mental; distorção de imagem.

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM ANIMAIS DURANTE A GESTAÇÃO E APÓS A GESTAÇÃO EM RELAÇÃO À IMUNIDADE DOS INDIVÍDUOS

Autor(es):
Ana Luiza Braga Teixeira Borges: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Louhanna Silva Emídio dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Gustavo Henrique Siqueira de sena: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rodrigo Firmino da Silva Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O contato com animais durante a gestação e após o nascimento tem sido associado a diversos benefícios para a saúde imunológica e emocional de mães e bebês. Estudos indicam que a presença de animais no ambiente doméstico pode influenciar positivamente tanto o bem-estar psicológico das gestantes quanto o desenvolvimento imunológico das crianças. A hipótese da ?higiene?, amplamente discutida em pesquisas recentes, sugere que a exposição a microrganismos presentes em animais durante os primeiros anos de vida pode diminuir a ocorrência de alergias e doenças autoimunes. Este artigo explora essa relação, destacando os possíveis benefícios do contato com animais no contexto gestacional e pós-natal.

(Metodologia) O estudo foi realizado em duas etapas principais. Primeiramente, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2010 e 2023 que abordam o impacto do contato com animais na saúde imunológica e emocional. Em seguida, foi realizada uma pesquisa empírica com 200 gestantes e mães de crianças de até um ano de idade, coletando dados sobre o contato com animais, estado emocional das mães e a saúde imunológica dos recém-nascidos. As análises incluíram fatores demográficos e a frequência do contato com animais, buscando traçar uma relação entre esses fatores e a saúde geral das mães e dos filhos.

(Resultados) Os resultados da pesquisa demonstraram uma forte correlação entre o contato com animais e o fortalecimento do sistema imunológico de crianças expostas a animais de estimação. A convivência com animais durante a gestação contribuiu para uma menor incidência de doenças alérgicas, evidenciando o papel protetor da exposição precoce a microrganismos presentes nos animais. Além disso, mães que tiveram maior interação com animais durante a gestação relataram menos estresse e ansiedade, o que também impactou positivamente a saúde de seus bebês, visto que o bem-estar psicológico materno está diretamente ligado ao desenvolvimento saudável do feto. A exposição dos recém-nascidos a antígenos presentes nos animais também foi associada a uma maior produção de anticorpos, reforçando o sistema imunológico infantil. Contudo, o estudo também chamou atenção para a importância de diretrizes adequadas que garantam a segurança no manejo de animais domésticos, de forma a minimizar riscos de zoonoses e garantir a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

(Conclusão) O contato com animais durante a gestação e o período pós-natal oferece benefícios significativos tanto para a saúde imunológica quanto para o bem-estar emocional de mães e recém-nascidos. A hipótese da higiene é corroborada pelos resultados, que indicam uma redução na incidência de alergias e um fortalecimento do sistema imunológico infantil em lares com animais. Esses achados sugerem que o contato com animais poderia ser integrado às orientações de saúde materna, desde que medidas de segurança sejam rigorosamente adotadas para garantir a proteção de gestantes e recém-nascidos.

Palavras-chave: animais; gestação; desenvolvimento infantil; zoonoses.

A INFLUÊNCIA DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS PELA MÃE NA FORMAÇÃO DO AUTISMO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA NUTRICIONAL INTEGRATIVA

Autor(es):
João Victor de Oliveira Brandão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Enio Roderico do Vale Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. A etiologia do TEA é complexa, envolvendo uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Entre os fatores ambientais, a exposição pré-natal a medicamentos tem sido investigada como um possível contribuinte para o desenvolvimento de TEA. Denise Carreiro, em seu livro “Abordagem nutricional na prevenção e tratamento do autismo”, defende uma abordagem integrativa que combina intervenções nutricionais e avaliação cuidadosa do uso de medicamentos durante a gestação. Este artigo explora a relação entre a exposição a medicamentos durante a gravidez e o risco de TEA, propondo intervenções baseadas nas diretrizes nutricionais de Carreiro.

(Metodologia) Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão crítica da literatura existente sobre a exposição a medicamentos durante a gravidez e o desenvolvimento de TEA. As intervenções nutricionais recomendadas por Denise Carreiro foram analisadas e integradas à discussão sobre a minimização dos riscos associados ao uso de medicamentos.

(Resultados) Revisão da Literatura Antidepressivos (ISRSs) Estudos sugerem que o uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) durante a gravidez pode estar associado a um risco aumentado de TEA. A exposição fetal a ISRSs pode afetar o desenvolvimento neurológico, alterando a neurogênese e a conectividade neural. No entanto, o tratamento da depressão materna é crucial e deve ser balanceado com esses riscos. Antipsicóticos Os antipsicóticos, especialmente os atípicos, são frequentemente prescritos para tratar distúrbios psiquiátricos graves durante a gravidez. A exposição a esses medicamentos tem sido associada a alterações no desenvolvimento neurológico fetal, potencialmente aumentando o risco de TEA. Medicamentos Antiepilépticos (Ácido Valpróico) O ácido valpróico, utilizado para tratar epilepsia, tem uma forte associação com um risco aumentado de TEA e outros distúrbios do desenvolvimento neurológico. A exposição fetal ao ácido valpróico pode levar a alterações epigenéticas e na sinalização celular. Analgésicos Opioides O uso de opioides durante a gravidez está associado a vários riscos, incluindo dependência neonatal e impactos negativos no desenvolvimento neurológico. Estudos indicam que a exposição pré-natal a opioides pode aumentar o risco de TEA. Abordagem Nutricional Integrativa Avaliação Cuidadosa dos Medicamentos Análise detalhada dos medicamentos prescritos durante a gravidez, considerando riscos e benefícios tanto para a mãe quanto para o feto. Intervenções Nutricionais Personalizadas Implementação de uma dieta rica em nutrientes essenciais, incluindo ácidos graxos ômega-3, vitaminas do complexo B, vitamina D e minerais como magnésio e zinco, para apoiar o desenvolvimento neurológico saudável do feto. Suplementação Nutricional Utilização de suplementos nutricionais específicos para corrigir deficiências e otimizar a saúde materno-fetal. Suplementos como probióticos podem melhorar a saúde intestinal da mãe e do bebê. Redução de Exposição a Toxinas Minimização da exposição a toxinas ambientais através de escolhas alimentares e de estilo de vida, como o consumo de alimentos orgânicos e a utilização de produtos de cuidados pessoais não tóxicos. Suporte Psicossocial Apoio psicológico e técnicas de gerenciamento de estresse para reduzir a necessidade de medicamentos psicotrópicos durante a gravidez.

(Conclusão) A prevenção do TEA é um desafio complexo que requer uma compreensão profunda dos fatores de risco ambientais, incluindo a exposição pré-natal a medicamentos. A abordagem integrativa e personalizada de Denise Carreiro, que combina intervenções nutricionais com a avaliação cuidadosa dos medicamentos, oferece uma estratégia promissora para reduzir o risco de TEA. Mais pesquisas são necessárias para validar essas intervenções e desenvolver diretrizes clínicas eficazes.

Palavras-chave: medicamentos; autismo.

ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE DOENÇAS METABÓLICAS

Autor(es):
Jéssica Salustio da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Cabe destacar no presente artigo, os efeitos positivos dos poli-insaturados, em quadros clínicos, especificamente, o ômega 3. Os ácidos graxos ômega 3 são um tipo de gordura poli-insaturada essencial para o corpo humano, o que significa que o corpo não pode produzi-los e, portanto, devem ser obtidos através da alimentação. Dessa forma, para analisar o que foi ratificado, serão mostradas algumas pesquisam que visam estabelecer uma linha direta entre os ácidos graxos ômega 3 e sua participação efetiva na diminuição de problemas de saúde que, por sua vez, são ocasionados por uma dieta rica em gorduras saturadas, trans e pobres em poli-insaturados na qual se configura em uma situação preocupante entre os brasileiros, já que não faz parte da alimentação cotidiana do nosso país uma dieta saudável rica em nutrientes que favoreçam à saúde.

(Metodologia) A metodologia deste estudo foi feita em bancos de dados, através de uma pesquisa exploratória. As informações presentes neste artigo tiveram como critério selecionar trabalhos acadêmicos em conformidade com o tema presente. A partir de descritores ou palavras-chave foi feita uma busca por referenciais bibliográficos compatíveis com o artigo em questão. Foram buscadas pesquisas com o tema em comum sobre lipídeos, ácidos graxos ômega 3, assim como doenças metabólicas provenientes do aumento de lipoproteínas e a associação benéfica do ômega 3 para a saúde cardiovascular, entre outras doenças.

(Resultados) De acordo com a literatura de Raposo (2010), muitos aspectos que contribuem para o risco DCV são afetados pela ingestão de ômega 3. Além da redução de TG, outros fatores são responsáveis pela redução do risco de aterosclerose promovido pelos AG ômega 3. Ademais, é citada a suplementação com AG ômega 3 que também pode causar aumento modesto dos níveis de HDL e da adiponectina, além de suas propriedades anti-inflamatória, antitrombótica e vasodilatadora.

(Conclusão) Levando em consideração a associação já estabelecida entre os ácidos graxos ômega 3 na prevenção primária de doenças metabólicas, torna-se compreensível as suas ações benéficas no organismo. Patologias citadas como a aterosclerose, doença crônica que afeta as artérias do corpo humano, permanece como principal causa de morbidade e mortalidade nas populações ocidentalizadas (Raposo, 2010). Logo, alimentos ricos em ômega 3 ajudam na manutenção da saúde.

Palavras-chave: alimentação; ácidos graxos; poli-insaturados.

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE À OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Autor(es):
Júlia Torres de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Julia Carolina Alves Ricarte: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Giovanna Gabrielli Venancio Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Helena Ferreira da Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lívia Beatriz Alves Xavier: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade infantil tornou-se uma preocupação na sociedade brasileira, essa tendência tem implicações significativas para a saúde pública, uma vez que a obesidade na infância está associada a uma série de problemas de saúde a longo prazo, incluindo diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e distúrbios psicossociais. À vista disso, em 1999 o Ministério da Saúde cria a Política Nacional de Alimentação (PNAN) Este artigo aspira a análise da obesidade infantil no Brasil, com foco nas políticas governamentais de nutrição e em seu impacto na diminuição das taxas de obesidade entre as crianças. Realizamos uma revisão sistemática da literatura para verificar se essas medidas foram vantajosas na diminuição da obesidade infantil ao longo do tempo.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada com a busca de artigos científicos e legislações publicados entre 2012 e 2023 nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), Sistema de Información Científica Redalyc (Redalyc), Proceedings.science (CBPPGS) , Repositório Comum (comum.rcaap), Sociedade Brasileira de Pediatria (Jornal de Pediatria). A partir da revisão dos documentos disponíveis, foram selecionados aqueles que apresentavam dados relevantes para os objetivos da pesquisa. A análise das políticas públicas revela uma variedade de abordagens adotadas em diferentes níveis de governo, desde iniciativas voltadas para a promoção da alimentação saudável nas escolas até campanhas de conscientização na mídia. No entanto, alguns desafios persistentes foram identificados, incluindo a falta de integração entre as diferentes iniciativas, recursos insuficientes para implementação e monitoramento inadequado dos resultados.

(Resultados) Os dados epidemiológicos evidenciam um cenário preocupante de aumento na prevalência da obesidade infantil no Brasil. Em 2019, a taxa de obesidade era de 12,09%, aumentando para 15,08% em 2020. No entanto, em 2023, houve uma leve redução na prevalência, com taxas de 9,4% entre meninas e 12,4% entre meninos. Essa variação natural ou potencialmente uma resposta positiva às políticas públicas implementadas. A análise das políticas públicas revela uma variedade de abordagens adotadas pelos diferentes níveis de autoridade , desde iniciativas para promover a alimentação saudável nas escolas até campanhas de sensibilização através dos meios de comunicação social. No entanto, foram identificados vários problemas persistentes, incluindo a falta de integração de vários planos, recursos insuficientes para a implementação e falta de monitorização dos resultados. Além disso, os projetos de extensão muitas vezes não levam em consideração as desigualdadessocioeconômicaseregionais,oquepodelimitarasuaeficácianas comunidades mais vulneráveis. Por exemplo, em zonas de baixos rendimentos, pode ser difícil desenvolver hábitos saudáveis devido ao acesso limitado a alimentos saudáveis e a locais seguros para praticar exercício.

(Conclusão) Este estudo destaca a necessidade urgente de reavaliar e melhorar as políticas nacionais para prevenção para prevenção da obesidade infantil no Brasil. É importante adotar uma abordagem mais integrada e holística que considere não apenas os aspectos individuais que determinam a obesidade infantil, mas também os fatores sociais, econômicos e ambientais. É também importante aumentar o investimento em programas de prevenção e promoção da saúde e reforçar os sistemas de monitorização e avaliação para garantir que as políticas implementadas alcançam os resultados desejados. Enfrentar estes desafios de saúde pública de forma eficaz e sustentável requer esforços sustentados e colaborativos por parte de governos, profissionais de saúde, educadores, pais e comunidades.

Palavras-chave: obesidade infantil; políticas públicas; saúde.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DOS EXTRATOS DE PRÓPOLIS E CÚRCUMA: POTENCIAL DE AÇÃO DE FORMA ISOLADA E ASSOCIADA

Autor(es):
Cecília de Araújo Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN
Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diversos estudos vêm sendo realizados para identificar e estabelecer estratégias terapêuticas que modulem a inflamação e o estresse oxidativo. Tais condições são associadas a alterações no DNA, mutações genéticas e na síntese de citocinas pró-inflamatórias, contribuindo para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estratégias não farmacológicas com o uso de compostos bioativos surgem como uma ferramenta eficaz na redução dessas complicações. Dentre as substâncias mais estudadas destacam-se os extratos de cúrcuma e de própolis que, em nível celular, apresentam alto potencial antioxidante, anti-inflamatório, antifúngico, antiparasitário, cicatrizante, quimiopreventivo, quimioterápico e antitumoral. A utilização desses compostos naturais como estratégias terapêuticas nutricionais podem apresentar resultados positivos na redução e neutralização de radicais livres, favorecendo a homeostase sistêmica.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo experimental com amostras de extrato de cúrcuma, cúrcuma microencapsulada, extrato de própolis liofilizado e extrato de própolis com cúrcuma associados, todas obtidas da Universidade Federal Fluminense (UFF). Os testes de atividade antioxidante foram os testes de quelação de metais com ferro e cobre, todos em triplicata, contendo amostras nas concentrações de 0,1 e 2,0.

(Resultados) Como resultado dos testes aplicados para verificação da atividade quelante, capacidade que algumas substâncias apresentam de ligar-se a metais formando complexos estáveis e, consequentemente, neutralizando-os quanto à função oxidativa, verificou-se que houve potencial de quelação em todos os compostos, diferindo quanto aos tipos de substâncias reagentes e concentrações avaliadas. No teste de quelação com cobre (II), todas as amostras foram positivas para quelação, sendo a cúrcuma microencapsulada, na concentração de 2,0, a que apresentou maior percentual quelante (119%) e desvio padrão ± 11,9, enquanto o extrato de própolis liofilizado teve potencial quelante de 97% ± 4,5, na mesma concentração. Já os compostos associados, de própolis e de cúrcuma, expressaram resultados menos significativos em ambas as concentrações (52% ± 1,4 e 45% ± 4,5, respectivamente). No teste de quelação com ferro (III), a cúrcuma microencapsulada novamente presentou maior atividade quelante em ambas as concentrações, sendo mais expressiva na concentração 2,0 (152% ± 40,7), seguida do extrato de cúrcuma liofilizada na concentração 1,0 (137% ± 24). A ação antioxidante dos extratos, quando associados, apresentou a menor capacidade quelante entre todos, na quelação com cobre (52% ± 1,4 e 45% ± 4,5) nas concentrações 0,1 e 2,0, respectivamente. Na quelação com ferro, a ação associada resultou positiva apenas na concentração 2,0 (60% ± 9,3), sendo menor que a da cúrcuma e maior que a do extrato de própolis, que apresentou sua melhor atividade na concentração 2,0 (32% ± 2,6).

(Conclusão) Os resultados obtidos corroboram com estudos já realizados acerca do potencial antioxidante dos fitoquímicos avaliados. A análise demonstrou que ambos os extratos possuem potencial no combate aos radicais livres decorrentes de espécies reativas, sendo o extrato de cúrcuma a que apresentou melhor resposta e maior capacidade antioxidante dentre as amostras, tanto em sua forma microencapsulada como liofilizada. Diante da possibilidade de serem utilizados como medida terapêutica não farmacológica são necessários mais estudos para definir e estabelecer variáveis como concentrações e vias de administração seguras.

Palavras-chave: antioxidante; estresse oxidativo; extrato de própolis; extrato de cúrcuma.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL SOBRE AS NECESSIDADES DE PESSOAS TRANSEXUAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NUTRICIONAL

Autor(es):
Rafaele Colombo Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Isabelle da Silva Felix: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sigla LGBTQIA+ representa pessoas que não se identificam como cisgêneros ou como heterossexuais, como pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e entre outras. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2019, cerca de 2,9 milhões de pessoas de 18 anos ou mais se declaram LGBTQIA+ no território brasileiro. Dentro dessa população há uma porcentagem de mulheres trans. Mulheres transgêneros (TW) são pessoas designadas como homens ao nascer, mas que se identificam como mulheres. As TW têm um importante objetivo, serem vistas como mulheres pela sociedade e ter um corpo o mais parecido com um corpo feminino, realizando a terapia hormonal de afirmação de gênero (GAHT), que faz o uso de estrogênios e antiandrógenos. O estrogênio tem três principais formas, a estrona (E1), estradiol (E2) e estriol (E3), na terapia hormonal, normalmente, faz a reposição do E2 para abordar os aspectos físicos e psicológicos de gênero. Outra parte do tratamento vem da supressão da produção de endógena de testosterona. Apesar dos vários efeitos benéficos para a TW, o tratamento hormonal tem risco metabólico geral tipicamente aumentado, aumento nos níveis de triglicerídeos, como na gordura subcutânea e visceral. Outros pontos a serem monitorados é a resistência à insulina, principalmente para aqueles com diabetes pré-existentes. A TW também pode desenvolver, por causa da disforia, problemas de Transtornos Alimentares e problemas sociais como Insegurança Alimentar. Diante do apresentado, este estudo tem como intuito avaliar os efeitos da terapia hormonal, visando a parte nutricional da TW.

(Metodologia) Foi realizado uma pesquisa bibliográfica integrativa por artigos científicos em bancos de dados científicos através de buscas no Pubmed, BVS, SciELO e Medline com pesquisa filtradas para encontrar documentos atualizados nos anos de 2014 até 2024, em português e inglês.

(Resultados) Nos artigos científicos, eles realizaram uma pesquisa com 55 mulheres transgêneros caucasianas e 35 homens transgêneros caucasianos. Os resultados foram baseados nos dados antes do tratamento hormonal e um ano depois do início do tratamento hormonal. As TW receberam acetato de ciproterona antiandrogênica 50 mg uma vez ao dia, combinado com valerato de estradiol oral 2 mg duas vezes por dia. Houve um aumento de peso (Kg) de 75,7 para 77,0 -, IMC (kg/m2) de 23,7 para 24,2 e a Insulina em Jejum (mU/L) de 7,8 para 11,2 – enquanto a Glicemia em jejum (mU/L), Lipoproteínas de Baixa Densidade (LDL), Lipoproteínas de Alta Densidade (HDL) e Colesterol Total (mg/dL) diminuíram, o primeiro indo de 86,1 para 85,9, o segundo de 111 para 96, o terceiro de 56 para 49 e o último indo de 187 para 162. Além disso, as circunferências da cintura (82,9 cm) e do quadril (99,0 cm), fazendo uma análise cintura-quadril, as TW possuem um risco elevado de doenças cardiovasculares e de doenças crônicas.

(Conclusão) Diante do apresentado, se faz necessário uma intervenção nutricional, visando evitar diabetes, doenças cardiovasculares e ainda mais a diminuição do HDL, realizando uma dieta que se encaixe no perfil da TW que ainda está em GAHT. Além disso, mais estudos envolvendo o tema é necessário no quesito nutrição para tornar a transição em uma etapa mais confortável.

Palavras-chave: transexuais; terapia hormonal; nutrição.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA ARMAZENADA EM GARRAFA TÉRMICA DE USO PESSOAL

Autor(es):
Roberto Carvalho Véras Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) A má qualidade dos sistemas de distribuição de água, oferece a população um líquido muitas vezes contaminado, ademais, a forma de armazenamento dessa água torna-se outro fator primordial para a manutenção da má qualidade, favorecendo o crescimento de diversos microrganismos e bactérias prejudiciais a saúde. Esse grupo de bactérias que são comumente utilizados como indicadores de contaminação fecal em ambientes aquáticos e alimentos. As bactérias responsáveis pela contaminação pertencem à família Enterobacteriaceae. Nessa óptica, os coliformes totais incluem bactérias que fermentam a lactose a 35-37°C, enquanto os coliformes termotolerantes, também conhecidos como coliformes fecais, são capazes de crescer em temperaturas mais elevadas, geralmente a 44-45°C.

(Metodologia) As amostras da análise da água foram da garrafa térmica de uma aluna. Os procedimentos técnicos laboratoriais e a análise dos resultados realizado, foram feitas como parte da disciplina de Microbiologia e Controle de Qualidade dos Alimentos. Os métodos e padrões técnicos empregados foram estabelecidos com base nas recomendações contidas APHA Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater, 20 ed. Washington DC. Clesceri , L.S.; Greenberg, A.E.; Eaton, A.D.; Franson, M.A.H. (Ed) , 1998, p 9.47 - 9.55. No método de análise, foi utilizado a técnica Número mais provável (NMP). No qual, várias diluições da amostra são inseridas em tubos contendo meios de cultura específicos, como Caldo Lauril Sulfato Triptose (LST) para coliformes totais e o Caldo Verde Brilhante (VB) para coliformes termotolerantes. A presença ou ausência de crescimento bacteriano foi observada e a interpretação estatística dos resultados foram realizadas para estimar o número mais provável (NMP), tomando referência a Instrução Normativa N°. 60, de 26 de dezembro de 2019.

(Resultados) É importante ressaltar que a leitura dos tubos acontece através da percepção da formação de gás ou não. Caso haja a produção de gás, significa que os coliformes se alimentarem da lactose, logo, sua presença é confirmada. Caso não haja gás, significa que não tem presença de coliformes, já que os mesmos não se alimentaram do meio de cultura. Diante do exposto, pode-se notar que na diluição 10, 3 tubos tiveram gases, indicando a presença de coliformes totais. Na diluição 1, apenas 1 tubo teve a produção de gás, assim como na diluição 10-1. Sendo necessário a análise de Coliformes Termotolerantes. Na prova confirmativa A diluição 10 teve 2 tubos com a presença de gases, indicando sua presença. Na diluição 1, foi observado que nos 3 tubos analisados teve a produção de gás, indicando a presença de termotolerantes. Por fim, na diluição 10-1, 2 tubos tiveram produção de gás, indicando a presença de termotolerantes. Com essa análise, foi confirmado a presença de coliformes totais e termotolerantes na amostra, tornando a água imprópria para consumo. Essa análise deveria seguir para o teste de Escherichia coli. Entretanto, a análise feita pelos autores do presente relativo só foram até o teste de coliformes totais e termotolerantes.

(Conclusão) Portanto, como foi possível observar, o resultado do presente relatório foi possivelmente inadequado, e se torna algo preocupante, visto que a água analisada foi retirada de uma garrafa térmica de uma aluna. Logo, devemos desenvolver um olhar crítico sobre higienização, em diversos âmbitos. Torna-se necessário uma limpeza frequente de garrafas de uso pessoal, filtros de água em casa, observar e estar sempre atento aos bebedores públicos, analisando se estão externamente limpos, se a instituição ou local responsável faz a devida manutenção e limpeza, etc.

Palavras-chave: água; coliformes totais; coliforme termotolerantes.

CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS, TRATAMENTOS E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL DO BRASIL

Autor(es):
Bárbara Taciana Cavalcanti Gurgel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Patricia Soares Gomes Xavier: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Damásio de Lima Paz: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Thaina Silva Torres Sessa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade, um distúrbio que se manifesta no tecido adiposo, se configura como um quadro clínico marcado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que ultrapassa os limites do que é considerado normal, levando em conta fatores como sexo (feminino ou masculino), idade e altura. Este problema de saúde pode surgir já na infância, sendo então classificado como obesidade infantil, e possui um potencial devastador para a saúde, especialmente quando se torna crônica. Para diagnosticar se uma criança se encontra em um estado de obesidade, existem diversos métodos de avaliação, contudo, os profissionais mais comumente utilizam o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), que estabelece uma relação entre peso e altura, além da dobra cutânea do tríceps (DCT). A partir dos dados coletados, é viável determinar o grau de obesidade da criança e analisar se ela apresenta apenas um percentual elevado de gordura. É crucial ressaltar que, durante a infância e adolescência, o corpo passa por numerosas transformações, principalmente no que tange ao crescimento e ao desenvolvimento ósseo. Quando a obesidade se manifesta nessa fase, pode ocasionar prejuízos substanciais no desenvolvimento da criança, além de outros danos à sua saúde.

(Metodologia) A metodologia adotada para a elaboração deste artigo foi o método bibliográfico, com uma busca abrangente por artigos científicos dos últimos dez anos em plataformas como SciELO e Google Acadêmico, que oferecem estudos sólidos sobre obesidade infantil. Além disso, foram utilizadas outras fontes, incluindo opiniões de profissionais renomados e dados estatísticos de fontes confiáveis. Para fundamentar a pesquisa, foram selecionados cinco artigos científicos: “Obesidade infantil: como podemos ser eficazes”, “Políticas de saúde e segurança alimentar e nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil”, “Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e educação”, “Obesidade infantil na percepção dos pais” e “Obesidade infantil: uma revisão integrativa”.

(Resultados) Os resultados deste estudo foram sintetizados através de uma análise integrativa, que permitiu discutir as diversas causas da obesidade infantil e os fatores que contribuem para sua crescente prevalência. Observou-se um aumento significativo na incidência da obesidade infantil, frequentemente associado a uma alimentação excessiva e de baixo valor nutricional, somada à prática insuficiente de atividades físicas. Além disso, constatou-se uma falta de percepção e consciência por parte dos pais em relação ao estado nutricional de seus filhos, o que dificulta o tratamento, uma vez que o sucesso depende da cooperação familiar. Outro aspecto relevante é a necessidade de reduzir a ingestão de alimentos industrializados, considerando os ingredientes que favorecem o aumento da obesidade infantil.

(Conclusão) Conclui-se que há uma urgente necessidade de campanhas de conscientização sobre a importância de uma alimentação mais saudável. Em síntese, é imperativo que o Ministério da Educação (MEC), em colaboração com uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, professores, nutricionistas e médicos, implemente projetos nas instituições de ensino desde a educação primária. Esses projetos devem visar orientar e educar tanto os pais e responsáveis quanto as crianças sobre a importância de uma alimentação adequada e da prática regular de atividades físicas, visando a prevenção de diversas doenças. Assim, torna-se viável promover a qualidade de vida desde a infância e prevenir a obesidade infantil no Brasil.

Palavras-chave: Obesidade infantil; prescrição dietética; atividade física; hábitos saudáveis; medidas profiláticas.

COMBINAÇÕES PLANT-BASED PARA OBTENÇÃO DE PROTEÍNAS ALTERNATIVAS

Autor(es):
Suzana Schott da Silveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luana Maria Ferreira Silva de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) As proteínas desempenham um papel fundamental na manutenção das funções biológicas do corpo. Formadas por aminoácidos, estão envolvidas na construção e reparação de tecidos, produção de enzimas e hormônios, além do suporte ao sistema imunológico. Tradicionalmente, o consumo de proteínas é associado a alimentos de origem animal, como carnes, ovos e laticínios, que são fontes completas de aminoácidos essenciais, os quais o corpo não sintetiza e precisam ser obtidos através da dieta. A demanda por uma alimentação rica em proteínas está em pauta, impulsionada por fatores como o aumento da prática de atividades físicas, a importância relacionada à manutenção da massa muscular, além dos benefícios relacionados ao controle de peso. Paralelamente, cresce a adesão às dietas plant-based, que se dá ao estilo de alimentação focado principalmente em alimentos de origem vegetal, com pouca ou nenhuma inclusão de produtos de origem animal. Estando associada à saúde e à sustentabilidade. Essas dietas, incluindo vegetarianas e veganas, reforçam a necessidade de explorar novas fontes de proteínas de alta qualidade. O desafio é que muitos alimentos vegetais possuem proteínas incompletas, ou seja, carecem de um ou mais aminoácidos essenciais. No entanto, combinações corretas podem fornecer proteínas de alto valor biológico, semelhantes às fontes animais. Apesar do grande potencial destas dietas, falta conhecimento generalizado sobre como fazer melhores escolhas alimentares. Dessa forma, a compreensão acerca dessas combinações entre alimentos de origem vegetal pode corroborar para um maior conhecimento, ainda muito limitado pela população, acerca de fontes de proteínas alternativas e naturais, e o quanto a referida prática de consumo é capaz de contribuir para a biodiversidade alimentar e sustentabilidade do planeta.

(Metodologia) Para conduzir este estudo, será adotada uma pesquisa bibliográfica, utilizando uma revisão integrativa com propósito exploratório de abordagem qualitativa. A análise focará na composição de aminoácidos essenciais a partir de consulta à Tabela de Composição de Alimentos Americana (FoodData Central - USDA), avaliando também a qualidade da proteína pelo PDCAAS (Índice de Aminoácidos Corrigido pela Digestibilidade Proteica). A escolha dos alimentos será baseada nas maiores médias de consumo diário per capita no Brasil da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018, considerando alimentos fontes de aminoácidos.

(Resultados) Espera-se identificar combinações eficientes de alimentos vegetais que possam fornecer proteínas completas, de alto valor biológico, comparáveis às fontes animais. Os resultados deverão mostrar como essas combinações podem ser aplicadas de forma prática, proporcionando uma alimentação balanceada e rica em aminoácidos essenciais, especialmente para indivíduos que adotam dietas vegetarianas ou veganas.

(Conclusão) A partir dos resultados esperados, conclui-se que a associação de diferentes alimentos de origem vegetal pode suprir a necessidade de proteínas de alto valor biológico, promovendo uma dieta equilibrada e sustentável. Além de contribuir para a saúde e bem-estar da população, essas combinações alimentares oferecem alternativas acessíveis e ecologicamente corretas ao consumo de proteína animal. O estudo reforça a importância da diversidade alimentar e do conhecimento sobre os nutrientes para otimizar o consumo protéico em dietas vegetais.

Palavras-chave: plant-based; proteínas alternativas; aminoácidos essenciais; alto valor biológico; alimentos vegetais.

COMPULSÃO ALIMENTAR EM MULHERES: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E FATORES ASSOCIADOS Á ADESÃO AO TRATAMENTO DIETÉTICO

Autor(es):
Celia Cristina Barreto de Paiva Dowsley: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luanna Victória Procópio Machado: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Helry Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os transtornos alimentares (TA), como a compulsão alimentar, são condições psiquiátricas complexas que afetam principalmente adolescentes e adultos jovens, embora possam impactar pessoas de todas as idades, gêneros e classes sociais. A compulsão alimentar se caracteriza por episódios recorrentes de ingestão excessiva de alimentos, muitas vezes sem relação com a fome fisiológica, o que pode levar a consequências sérias, como obesidade, aumento da morbidade e outros problemas de ordem psíquica, incluindo ansiedade e depressão. As causas desse transtorno são multifatoriais, englobando fatores genéticos, emocionais e socioculturais, o que torna o tratamento desafiador. Abordagens multidisciplinares, como a combinação de terapia cognitivo-comportamental (TCC), acompanhamento psiquiátrico e terapia nutricional, têm se mostrado eficazes, mas ainda há lacunas em relação às questões dietéticas como a adesão aos planos alimentares propostos por nutricionistas, que são profissionais essenciais para o cuidado deste paciente.

(Metodologia) A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar estratégias utilizadas por nutricionistas para aumentar a adesão a planos alimentares em mulheres com compulsão alimentar. Para isso, será realizada uma busca em bases de dados como PubMed, SciELO, Science Direct Lilacs, utilizando descritores como “compulsão alimentar”, “adesão ao plano alimentar”, “intervenção nutricional” e “transtornos alimentares”. Serão incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordam intervenções nutricionais e multidisciplinares focadas em promover a adesão ao tratamento. A análise dos dados será realizada de forma descritiva, categorizando as estratégias encontradas, seus impactos e as barreiras emocionais, psicológicas e sociais envolvidas. Os resultados da revisão contribuirão para a formulação de intervenções mais eficazes, visando melhorar o manejo nutricional da compulsão alimentar e a qualidade de vida das pacientes.

(Resultados) Os resultados preliminares desta revisão da literatura indicam que as principais estratégias utilizadas por nutricionistas para aumentar a adesão a planos alimentares em mulheres com compulsão alimentar incluem abordagens personalizadas, como o uso de dietas flexíveis e a introdução gradual de mudanças alimentares. Intervenções focadas no controle da saciedade, como a priorização de alimentos ricos em fibras e proteínas, também se mostraram eficazes. Além disso, o suporte emocional e motivacional, frequentemente associado a terapias comportamentais, mostrou-se um fator determinante para a adesão a longo prazo. Os resultados apontaram ainda que a integração entre nutricionistas, psicólogos e psiquiatras é essencial para o sucesso do tratamento, pois abordagens multidisciplinares ajudam a lidar com as barreiras emocionais e psicológicas que influenciam o comportamento alimentar. No entanto, observou-se uma carência de estudos que explorem intervenções específicas para diferentes perfis socioeconômicos e culturais, sugerindo a necessidade de mais pesquisas nessa área.

(Conclusão) Com base nos dados analisados, conclui-se que estratégias nutricionais individualizadas, em conjunto com abordagens multidisciplinares, são fundamentais para melhorar a adesão de mulheres com compulsão alimentar aos planos alimentares propostos. A utilização de técnicas que promovam saciedade, aliadas a um suporte emocional consistente, mostrou-se eficaz na melhoria do comportamento alimentar e na prevenção de recaídas. Apesar dos avanços, a revisão destacou lacunas na literatura, especialmente em relação a intervenções voltadas a diferentes contextos socioeconômicos e culturais, evidenciando a necessidade de novos estudos que abordem essas variáveis. Assim, as descobertas preliminares sugerem que a implementação de planos nutricionais mais flexíveis e ajustados às necessidades individuais pode ser uma via promissora para o tratamento mais eficaz da compulsão alimentar.

Palavras-chave: transtorno da compulsão alimentar; planejamento dietético; adesão ao tratamento; intervenção nutricional.

DESNUTRIÇÃO INFANTIL/CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Autor(es):
Danieli Alcântara de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Iara Silva de Barros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda Delgado Guará de Oliveira Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Frederico Cataldo de Gregorio: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A desnutrição infantil ainda é um tema pouco abordado em nossa sociedade contemporânea, mesmo trazendo com ela grande faixa de mortalidade nos afetados. À luz dessa lógica, a criança é dada como desnutrida a partir do momento em que o seu organismo não ingere a quantidade calórica suficiente e seu corpo não supriu a quantidade energética necessária. Importante enfatizar que é uma problemática clínico-social. A causa pode estar na dificuldade de acesso ao alimento no meio familiar, muitas vezes oriundas de lugares carentes, com difícil acesso a comidas suficientes. No aspecto clínico, a causa está na dificuldade de um atendimento acessível. Ademais, a primeira infância é crucial para o desenvolvimento, e uma desnutrição, nesta fase, pode levar até a fase adulta, atingindo as suas funções cognitivas. Mesmo sendo criança ela é propícia ao desenvolvimento de doenças ou distúrbios neuropsíquico que levam para a vida adulta. Assim, observa-se a necessidade de discutir sobre os alicerces que sustentam esse revés, com foco na sua causas primárias.

(Metodologia) Foi realizado uma pesquisa exploratória em artigos, no período de outubro de 2024 utilizando as plataformas de pesquisa do Google acadêmico - utilizando quatro artigos para entender e estudar mais sobre a desnutrição infantil, suas causas e consequências. Onde três artigos falam sobre a desnutrição e suas consequências. Um artigo se trata da desnutrição no Brasil e suas causas, assim ampliando nossos entendimentos sobre o assunto.

(Resultados) Foi descoberto que os meninos em estado de desnutrição apresentam um maior déficit de peso e altura que as meninas e que a renda familiar é a variável mais comum no caso da desnutrição, famílias com renda de um salário mínimo o risco é 2 vezes maior do que as com mais renda. A moradia inadequada também é outro fator importante para a desnutrição, a falta de água encanada e saneamento básico afeta muito a alimentação dessas crianças, também foi apresentado que crianças sem acesso à assistência à saúde correm maior risco de desnutrição, pois não têm acesso a médicos, nutricionistas e a medicamentos.

(Conclusão) A desnutrição infantil ainda é comum no Brasil devido a falta de políticas sociais e econômicas, a desigualdade social, a falta de saneamento básico e entre outros. A desnutrição infantil deixará de ser um problema no Brasil quando o aumento de poder aquisitivo dos mais pobres for maior, quando todos os brasileiro tiverem acesso a água encanada, a assistência à saúde e a educação.

Palavras-chave: desnutrição; criança; consequências.

DIABETES MELLITUS TIPO II E OBESIDADE: RELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES NA SAÚDE DE ADULTOS

Autor(es):
Rayssa Soares Porto Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jane Cledja Barbosa de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Juliana Larissa Silva de Mendonca: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Maria das Dores Regis Nunes da Silva: Discente do curso de Ciências Contábeis do UNI-RN
João Vitor Siqueira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O diabetes mellitus tipo II é uma doença caracterizada pela alta taxa de glicose (açúcar) no sangue. A obesidade é uma doença crônica que tem como característica o excesso de gordura corporal. Comorbidade é quando um indivíduo tem duas morbidades, aqui no caso diabetes tipo II e a obesidade. Por ser comum em nossa sociedade o diabetes tipo II em pessoas com sobrepeso e obesas, o presente estudo é desenvolvido para entender a maior relação entre essas duas morbidades e analisar sua correlação.

(Metodologia) A metodologia utilizada é a teórico exploratória, onde foi selecionado inicialmente 11 (onze) artigos científicos na plataforma da SciELO (https://SciELO.org), depois de analisar os artigos, observado a necessidade de outras pesquisas (Google acadêmico e SciELO) pelo grupo, onde cada um escolheu um artigo definitivo para a elaboração do trabalho, com fichamento individual, de 5 (cinco) artigos no total.

(Resultados) O diabetes mellitus tipo II é desenvolvida pela falta de produção da insulina ou por produção insuficiente ou por falta de funcionamento adequado da insulina produzida pelo pâncreas. Já a obesidade acontece pelo excesso de gordura corporal, sendo esta relacionada a vários aspectos de desenvolvimento, mas como principais motivos estão: os maus hábitos alimentares e o sedentarismo. A obesidade além de ser apontada como o principal fator de risco para o diabetes tipo II, tem relação com a ocorrência da hipertensão, o aumento do triglicerídeo e do colesterol (Sartorelli, 2003 *apud* Escobar et al., 2009). Estima-se que entre 80% e 90% dos indivíduos acometidos por diabetes tipo II são obesos e o risco está diretamente associado ao aumento do índice da massa corporal (Datasus *apud* Escobar et al., 2009). Relatos do Sistema Único de Saúde mostram que o diabetes tipo II é a quinta indicação de hospitalização no Brasil e está entre as dez maiores causas de mortalidade no país. As mortes de diabéticos têm maiores ligações com problemas cardiovasculares, pela morbidade das duas doenças acabam com complicações em comparação com não diabéticos. Os estudos mostraram que a nutrição tem muita relevância na prevenção do desenvolvimento da obesidade e do diabetes tipo II, o indivíduo que tem um estilo de vida mais saudável, incluindo em sua rotina exercício e uma dieta equilibrada consegue evitar os fatores de risco.

(Conclusão) Conclui-se com o presente estudo, que a maior relação entre o diabetes tipo II e a obesidade é o excesso de gordura corporal, principalmente quando esta é voltada para a circunferência do corpo, quanto maior a gordura, maior a glicemia e maior o risco de desenvolver o diabetes tipo II. O estudo mostra ainda, que manter uma nutrição adequadamente saudável e praticar alguma atividade física contribui de forma significativa para a prevenção e controle do diabetes tipo II.

Palavras-chave: diabetes; obesidade; relação; comorbidades.

DIETAS À BASE DE CARBOIDRATOS: A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO PRÉVIA DE CARBOIDRATOS DURANTE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DIVERSIFICADOS

Autor(es):
Louhanna Silva Emídio dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Daniela Antonia Otto Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Endile Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A substituição isoenergética de gordura por carboidratos pode afetar o metabolismo lipídico e o risco de doença cardiovascular, com potencial aumento dos triglicerídeos e diminuição do colesterol HDL. A qualidade dos carboidratos consumidos e a atividade física podem modular esses efeitos. A suplementação de carboidratos após o exercício aeróbico pode não reverter completamente a fadiga muscular, indicando que outros fatores, como o tempo de recuperação e a variedade de nutrientes, são importantes. Em exercícios de ultra-resistência, a combinação adequada de carboidratos e lipídios na dieta é essencial para sustentar o desempenho e promover a resistência a longo prazo, juntamente com a hidratação e a reposição de eletrólitos. Os carboidratos desempenham um papel fundamental na dieta humana, fornecendo energia e desempenhando várias funções fisiológicas. No entanto, o tipo e a quantidade de carboidratos consumidos podem ter impactos significativos na saúde e no desempenho humano.

(Metodologia) O estudo tem como base a revisão bibliográfica de artigos que utilizaram diferentes metodologias, incluindo estudo experimental com pesquisa de campo em laboratório no qual fizemos experimentos com atletas e tivemos como resultado que a ingestão concomitante de CHO de alto índice de glicose e sacarose apresentaram melhor desempenho devido a digestão, absorção e taxa de oxidação. Foi observado também a metodologia de pesquisa documental, onde pesquisadores concluíram que o consumo baixo em gorduras polisaturadas associado com o consumo alto de carboidratos resultou em hipertrigliceridemias. Desse modo, essas metodologias que foram observadas geraram uma compreensão mais ampla do cenário estudado e uma análise dos significados e interpretações individuais.

(Resultados) Os resultados indicam que a ingestão de bebida com carboidratos aumentou significativamente os níveis de glicemia em comparação com o placebo, enquanto não afetou o desempenho ou a concentração de lactato durante o treino de força. Além disso, observou-se que uma combinação específica de carboidratos de diferentes índices glicêmicos proporcionou melhor desempenho devido à sua digestão, absorção e taxa de oxidação. No entanto, ainda há controvérsias sobre a composição ideal da dieta para promover a saúde e evitar problemas como aumento de gordura corporal e dislipidemias. Para atletas de ultra-resistência, recomenda-se um consumo elevado de carboidratos na dieta diária, com ênfase na reposição durante a competição para manter as reservas de glicogênio e fornecer energia, fluidos e eletrólitos. Além disso, durante competições de ultra-resistência ou eventos prolongados, os atletas muitas vezes precisam de estratégias de reposição de carboidratos durante o exercício para sustentar o desempenho.

(Conclusão) Por fim, destaca os resultados de estudos relacionados à ingestão prévia de carboidratos e seu impacto no desempenho físico, glicemia e saúde cardiovascular. Um estudo mostrou que a ingestão de carboidratos antes de uma sessão de treino de força não alterou significativamente o desempenho, apesar do aumento transitório da glicemia, sugerindo a necessidade de mais pesquisas sobre essa suplementação e seu efeito durante o treinamento de força. Por fim, foi observado que o exercício realizado antes do treino de força afeta negativamente a capacidade de repetição máxima, e a suplementação de carboidratos antes e durante o exercício de endurance não reverteu esse efeito prejudicial no desempenho subsequente de força.

Palavras-chave: ingestão; carboidratos; metabolismo; isoenergética; lipídios.

DIETAS ESPECÍFICAS E TEA: EFICÁCIA E SEGURANÇA E SUA RELAÇÃO COM OS DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS NAS CRIANÇAS

Autor(es):
João Victor de Oliveira Brandão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Enio Roderico do Vale Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Helry Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta milhões de pessoas e se caracteriza por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Embora a causa do TEA seja multifatorial, pesquisas sugerem que fatores ambientais, como a nutrição, podem influenciar a gravidade dos sintomas. Além disso, estudos indicam uma relação entre o eixo intestino-cérebro e o TEA, onde a microbiota intestinal, composta por microrganismos, impacta a saúde mental e o comportamento (Cryan *et al.*, 2019). Pessoas com TEA frequentemente apresentam problemas gastrointestinais, como constipação e dor abdominal, sugerindo que a composição da microbiota pode estar ligada aos sintomas. A modulação dessa microbiota, através de dietas, probióticos e prebióticos, é estudada como uma estratégia para melhorar os sintomas do TEA e a qualidade de vida (Mangiola *et al.*, 2016; Shulhan *et al.*, 2017). Também há evidências de que a nutrição pode afetar a resposta aos tratamentos médicos, reforçando a importância de estratégias dietéticas personalizadas (Ridaura *et al.*, 2013). Contudo, mais estudos são necessários para a aplicação clínica dessas descobertas.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando bases acadêmicas como PubMed, Scopus e Web of Science, com artigos publicados entre 2010 e 2023. Os descritores foram: “Transtorno do Espectro Autista”, “microbiota intestinal”, “nutrição”, “sintomas gastrointestinais” e “intervenções dietéticas”. Os estudos selecionados incluíram revisões sistemáticas, ensaios clínicos e meta-análises. Foram excluídos estudos que não abordassem diretamente a relação entre nutrição e TEA ou que não trouxessem dados clínicos relevantes. A qualidade foi avaliada considerando o tamanho da amostra, risco de viés e clareza das intervenções.

(Resultados) Os resultados preliminares desta revisão da literatura indicam que intervenções nutricionais voltadas para a modulação da microbiota intestinal, como o uso de probióticos, prebióticos e ajustes dietéticos, mostraram potencial terapêutico na gestão dos sintomas gastrointestinais e comportamentais de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nos estudos analisados, houve uma redução nos sintomas gastrointestinais, como constipação, diarreia e dor abdominal, em pacientes submetidos a essas intervenções. A melhora de sintomas comportamentais, como irritabilidade e comportamentos repetitivos, também foi observada, embora de forma mais modesta. Dietas restritivas, como as que eliminam glúten e caseína, apresentaram resultados mistos, com alguns estudos relatando pequenas melhorias nos comportamentos sociais e de comunicação, enquanto outros não encontraram efeitos significativos. A heterogeneidade entre os estudos e as variações individuais na resposta às intervenções nutricionais dificultam a criação de recomendações clínicas universais.

(Conclusão) Embora as intervenções nutricionais, especialmente aquelas focadas na modulação da microbiota intestinal, mostrem um potencial terapêutico promissor para a gestão de sintomas do TEA, a aplicação prática dessas abordagens ainda é limitada pela variabilidade dos estudos e pela falta de evidências robustas. Os resultados preliminares sugerem que dietas personalizadas, associadas ao uso de probióticos e prebióticos, podem contribuir para uma melhora significativa na qualidade de vida de pacientes com TEA, principalmente no alívio de sintomas gastrointestinais. Contudo, para que essas estratégias possam ser implementadas de forma eficaz na prática clínica, é necessário que estudos futuros, com maior rigor metodológico e amostras mais amplas, sejam realizados. Esses estudos devem focar em estabelecer diretrizes claras e protocolos padronizados, além de explorar o impacto de outras intervenções nutricionais, como a suplementação de nutrientes e dietas restritivas, no manejo global do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; TEA; nutrição; microbiota intestinal; sintomas gastrointestinais; intervenções nutricionais.

DIGA-ME O QUE COMES E EU TE DIREI QUEM ÉS: GÊNERO, ALIMENTAÇÃO E SIMBOLISMOS VISUAIS

Autor(es):
Maria Fernanda de Oliveira Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camilla Cunha da Apresentação Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Helry Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A representação dos alimentos e suas associações culturais oferece uma janela para entendermos as dinâmicas de poder em torno do gênero. Este campo de estudo é uma área rica de análise, uma vez que revela significados sociais mais amplos sobre masculinidade e feminilidade. Com isso, foram analisados personagens de desenhos animados, que apresentam personagens famosos da cultura pop em uma forma robusta ou “chunky,” observa-se uma distinção clara entre a maneira como homens e mulheres são retratados com alimentos. Enquanto os personagens masculinos frequentemente seguram alimentos tradicionalmente associados à virilidade – como carne, hambúrgueres ou itens simbolicamente “pesados” – as personagens femininas aparecem com alimentos mais leves ou doces, como cupcakes ou frutas sob forma de sobremesas.

(Metodologia) A pesquisa utilizou uma análise semiótica de imagens baseadas no trabalho do ilustrador Alex Solis, focando em representações de personagens 'chunky'. A partir de uma abordagem qualitativa, foram analisados os significados culturais dos alimentos apresentados nas ilustrações. A análise foi realizada dividindo os personagens por gênero e identificando padrões visuais que associam tipos específicos de alimentos à masculinidade ou feminilidade. Além disso, a robustez física dos personagens foi investigada como um marcador simbólico, especialmente no que diz respeito ao poder e à virilidade.

(Resultados) Diante das imagens apresentadas dos “chunk”, foi realizada uma contagem das personagens femininas e masculinas presentes nas quais foram apresentados 47 personagens humanos masculinos e 10 personagens humanas femininas. A análise revelou uma forte associação dos personagens masculinos com alimentos 'pesados', como hambúrgueres e carne, reforçando a ideia cultural de que esses alimentos simbolizam virilidade. A carne, por exemplo, carrega um peso simbólico de poder e dominação, o que reflete na linguagem corporal dos personagens, ou seja, eles expressam agressividade e uma postura dominante com expressões faciais duras ou irônicas, reforçando a ideia de força e dominação. Por outro lado, as personagens femininas aparecem com alimentos mais leves e doces, como cupcakes e sobremesas, o que reforça estereótipos culturais sobre o gênero, associando-as à delicadeza e controle. A escolha desses alimentos está alinhada com a visão de alguns autores, como Barthes (1961) e Adams (2018) sobre como o consumo de certos alimentos reflete a feminilidade, em contraste com a masculinidade expressa pela carne e outros alimentos “fortes”. Essa diferença não apenas reforça os papéis tradicionais de gênero, mas também contribui para a percepção social de que corpos robustos são uma característica aceitável, e até mesmo “desejável” (em certa medida), nos homens, enquanto nas mulheres essa robustez é minimizada e associada à características estéticas.

(Conclusão) Este estudo revela que a representação dos alimentos nas representações do ilustrado de personagens de desenhos animados reforça estereótipos de gênero profundamente enraizados na cultura. A associação entre masculinidade e alimentos ricos em proteínas, como carnes, evidencia como o consumo alimentar está vinculado à noção de virilidade, enquanto a feminilidade é representada por alimentos delicados, como doces. Essas representações perpetuam normas culturais que moldam a percepção de gênero e corpos, sugerindo que a robustez masculina é um sinal de poder, enquanto a robustez feminina é tratada de maneira distinta, com uma ênfase menor em poder e maior em qualidades estéticas. Ao evidenciar esses padrões, o estudo contribui para uma compreensão mais crítica das formas sutis e simbólicas de reforço dos papéis de gênero.

Palavras-chave: gênero; alimentação; simbolismo; estereótipos.

EFEITOS ADVERSOS DOS MEDICAMENTOS EM DOENÇAS INTESTINAIS

Autor(es):
Lara de Albuquerque Falcão Torres: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Fernanda de Oliveira Rocha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camilla Cunha da Apresentação Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Isabelle da Silva Felix: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças inflamatórias intestinais, são doenças crônicas que inflamam os intestinos em intensidades variadas e representam um importante problema de saúde pública, porque comprometem jovens em fase economicamente produtiva e têm evolução crônica e recidivante, afetando o estudo, o trabalho e a vida social, com redução na qualidade de vida. Os seus principais sintomas são dores abdominais, alteração no hábito intestinal como diarreias ou constipação, nas formas mais graves, dores intensas, sangramentos retais, perda de peso repentina, cansaço ou fraqueza, aftas etc. Essa doença acomete em sua maioria pessoas a partir de 30 anos de idade. O tratamento é realizado através de medicamentos, que podem ter efeitos adversos como infecções sérias, uma vez que alguns desses medicamentos inibem o TNF-alfa, que possui um papel importante na resposta imunológica. A azatioprina (AZA) também possui um efeito adverso, onde exerce seus efeitos mediante a inibição da síntese das purinas e da síntese de DNA e RNA.

(Metodologia) Pesquisa baseada em levantamento bibliográfico de artigo científicos em banco de dados científicos através de busca no SciELO, com pesquisa filtrada para encontrar documentos atualizados no ano de 2024, em português ou inglês. E o livro “Doenças inflamatórias intestinais: Retocolite ulcerativa e Doença de Crohn” de Didia Bismara Cury e Alan Colm Moss.

(Resultados) No livro Doenças inflamatórias intestinais: Retocolite ulcerativa e Doença de Crohn, comenta um estudo clínico realizado com 1.372 pacientes submetidos a terapia com infliximabe, onde 18 deles tiveram tumores sólidos e seis evoluíram com linfoma, entretanto não se sabe se possui associação com o tempo do tratamento.

(Conclusão) O principal objetivo desse trabalho é aumentar a conscientização sobre os potenciais efeitos colaterais dos medicamentos utilizados no tratamento dessas condições, enfatizando a necessidade de uma abordagem baseada na pesquisa bibliográfica e na análise de estudos clínicos recentes, conseguimos identificar uma série de complicações associadas ao uso de medicamentos como infliximab e a azatioprina, incluindo um risco aumentado de tumores sólidos e linfomas. Esses resultados destacam a importância do monitoramento contínuo durante o tratamento e a necessidade de vigilância médica rigorosa para minimizar tais riscos. Em última análise, esperamos que esse trabalho contribua para melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos pacientes com doenças inflamatórias intestinais e promova abordagens mais informadas e proativas para o tratamento dessas doenças.

Palavras-chave: doenças inflamatórias intestinais; medicamentos; efeitos adversos.

EFEITOS DA DIETOTERAPIA ASSOCIADO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO TDAH

Autor(es):
Clara de França Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo analisa os benefícios da nutrição dietoterápica em conjunto com tratamentos farmacológicos para o TDAH, visando resultados melhores através de ajustes na dieta de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Essa abordagem tem sido objeto de estudo devido ao potencial impacto da alimentação nos sintomas da condição. Embora os medicamentos sejam eficazes, evidências sugerem que a dieta pode complementar o tratamento (Clínica Dr. Nikolas Heine, 2024). Alimentos como processados, açúcares refinados e aditivos podem influenciar positivamente os sintomas do TDAH, reduzindo impulsividade e hiperatividade (NutriMaiaraLima, 2021). Estudos apresentam possíveis influências neuroquímicas e na função cerebral de determinados alimentos e nutrientes afetando beneficamente os sintomas do TDAH. Como exemplo, tem-se dietas reduzidas em alimentos processados, açúcares refinados e aditivos alimentares que podem atrelar positivamente em minimizar picos de açúcar no sangue e potencialmente reduzir a impulsividade e a hiperatividade (NutriMaiaraLima, 2021).

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de um estudo teórico do tipo revisão bibliográfica sistêmica. Foi idealizada a partir do seguinte tema: Efeitos da dietoterapia associado ao tratamento medicamentosa no TDAH, sendo norteada pela pergunta chave: “Benefícios do tratamento medicamentoso no TDAH associado a nutrição”. Como critérios de inclusão, foi utilizado todas as pesquisar sem distinção de faixa etária, que estivessem em tratamento tanto nutricional quanto medicamentoso. Foi incluído estudos atualizados de caráter ?artigo científico?, trabalhos acadêmicos, artigos de revisão e estudos que abordassem o manejo nutricional.

(Resultados) Quando se trata do tratamento farmacológico do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), constatou-se que, embora os medicamentos sejam considerados uma terapia bastante eficaz, estão associados a efeitos colaterais indesejados graves, como: perda de peso e apetite, retardos no crescimento, dores de cabeça e hipertensão. Estes elementos têm impacto no desenvolvimento cognitivo, social e biológico do paciente (Konikwoska, *et al.*, 2012; SHAARI *et al.,* 2017). Ficou evidente que pessoas com TDAH, além de terem uma inclinação maior à desnutrição grave, apresentaram um potencial em desenvolverem padrões alimentares que agravam a saúde. Dessa forma, tais pacientes exibiram quadros mais acentuados de distúrbios alimentares (Sala *et al.,* 2017).

(Conclusão) A junção de dietoterapia e tratamento medicamentoso pode oferecer uma abordagem integrativa ampla no manejo do TDAH, visando não somente o controle dos sintomas, mas incluir a promoção da saúde cerebral e melhoria da qualidade de vida. Porém, são fundamentais mais pesquisas para entender melhor os mecanismos inexplícitos e aperfeiçoando essa abordagem terapêutica combinada.

Palavras-chave: dietoterapia no TDAH; farmacologia no TDAH; benefícios da nutrição no TDAH; benefícios.

EFEITOS DA EMPAGLIFLOZINA NO CONTROLE GLICÊMICO E NA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DM2

Autor(es):
Daniel Borges Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cecília de Araújo Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Carolina Góes da Costa Pinto Beltrão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Roberto Carvalho Véras Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes mellitus (DM) representa um fator de risco independente para o desenvolvimento ou agravamento de doenças cardiovasculares (DCV), estando associada a outras comorbidades como sobrepeso e obesidade. A descoberta dos inibidores da proteína co-transportadora de glicose dependente de sódio (ISGLT2) mostra-se promissora no tratamento de pessoas com insuficiência cardíaca (IC) e DM2. Pesquisas apontam a empagliflozina como um medicamento promissor no controle do peso corporal em pessoas com DM2, sem causar o efeito adverso da hipoglicemia. O uso deste medicamento é recomendado pela Sociedade Brasileira de Diabetes como medicação inicial no tratamento de pessoas com DM2 e insuficiência cardíaca (IC), de forma associada à metformina.

(Metodologia) Foi realizada uma análise de 5 (cinco) artigos científicos, publicados nos bancos de dados PUBMED, SciELO e Google Acadêmico, cujo estudo principal abordasse o uso de empagliflozina para controle da glicemia e na atenuação no risco de doenças cardiovasculares associadas à DM2.

(Resultados) No estudo EMPA-REG OUTCOME, a empagliflozina foi comparada ao grupo placebo em índividuos com DM2 e DCV estabelecida. Observou-se uma redução significativa de mortes por causas cardiovasculares, infarto do miocárdio não fatal ou acidente vascular encefálico. Além disso, foi constatada uma diminuição no número de hospitalizações por insuficiência cardíaca, que se tornou visível no primeiro mês de tratamento. Os resultados do estudo EMPEROR-Preserved avaliado pela Anvisa determinam que a empagliflozina propicia uma redução de 21% no risco relativo de morte cardiovascular ou hospitalização por insuficiência cardíaca em adultos com fração de ejeção preservada. Segundo Santoni *et al.* (2019), que analisou a custo-efetividade da empagliflozina em pacientes com diabetes mellitus do tipo 2 com alto risco cardiovascular, verificou que com o uso do medicamento citado, os pacientes ganharam 2 anos de vida a mais quando comparado com o tratamento-padrão para diabetes tipo 2 associado ao alto risco cardiovascular. No contexto de saúde suplementar, os resultados mostraram que a empagliflozina é um tratamento viável em relação ao custo-efetivo.

(Conclusão) A empagliflozina foi apontada como um recurso medicamentoso efetivo no tratamento de pessoas portadoras da DM2. Também, mostrou eficiência para além do efeito hipoglicemiante, auxiliando no risco de doenças cardiovasculares, como a Insuficiência cardíaca. Doenças cardiovasculares são uma das comorbidades desenvolvidas em decorrência de DM2.

Palavras-chave: empagliflozina; diabetes mellitus; doença cardiovascular; insuficiência cardíaca.

IMPACTO DOS ÁCIDOS GRAXOS DE CADEIA CURTA NA SAÚDE INTESTINAL

Autor(es):
Daniel Borges Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sanara Cristina Ferreira Nunes Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN
Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN
Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A microbiota intestinal é composta por uma imensa variedade de microrganismos comensais, presentes no organismo humano. É no trato gastrointestinal (TGI) que esses micróbios atingem quantidades expressivas, visto que trilhões de bactérias, fungos e vírus convivem em simbiose para potencial benefício mútuo. É na microbiota intestinal onde ocorre a fermentação das fibras alimentares que irão proporcionar a síntese dos ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), cujos efeitos intestinais incluem: melhora do sistema imunológico sistêmico, auxílio na digestão de nutrientes, síntese de compostos essenciais, atuação como uma barreira (tight junctions) contra a invasão de patógenos, reduzindo o leaky gut (Intestino permeável) e, por conseguinte, atuando na regressão de várias patologias. Os principais AGCC produtos dessa fermentação são: acetato, propionato e butirato. Considerando as crescentes evidências científicas sobre a complexa interação entre dieta, microbiota intestinal e distúrbios metabólicos, se torna relevante analisar o impacto da ação dos AGCC no organismo do hospedeiro.

(Metodologia) Este projeto é uma revisão bibliográfica de artigos científicos buscados nas bases de dados SciELO, PubMed e google acadêmico, tendo sido utilizado como descritores para a pesquisa os temas relacionados a ácidos graxos de cadeia curta (short-chain fatty acids), microbiota intestinal (intestinal microbiota), butirato (butyrate), saúde intestinal (gut health), permeabilidade intestinal (leaky gut). A partir desses descritores, foi utilizado como critério de inclusão apenas os artigos compreendidos entre os anos de 2018 a 2024, bem como somente os que possuem classificação de fator de impacto entre A1 a B2. Após leitura, foram excluídos os artigos científicos com conteúdo menos relevante à pesquisa

(Resultados) Diante das leituras até aqui realizadas, já foi possível visualizar que os ácidos graxos de cadeia curta são fortes aliados do sistema imune humano, na modulação do metabolismo das células, fazendo com que elas consumam mais oxigênio, sobrando menos para as células patogênicas. Dessa forma, a menor disponibilidade de oxigênio local ativa o genes na condição de hipóxia, dentre eles os que aumentam as junções das vilosidades intestinais, fortalecendo o tecido epitelial do intestino, reduzindo a sua permeabilidade, melhorando a sua seletividade quanto a absorção de nutrientes, diminuindo significativamente o risco de disbiose e, consequentemente, melhorando a saúde do corpo como um todo.

(Conclusão) Com efeito, é notória a importância dos AGCC na prevenção da disbiose uma vez que é responsável por fortalecer sobremaneira a microbiota intestinal e, consequentemente, regula o sistema imunológico e combate bactérias com potencial patogênico.

Palavras-chave: ácidos graxos de cadeia curta; butirato; microbiota intestinal; permeabilidade intestinal; saúde intestinal.

IMPACTO DOS ADITIVOS ALIMENTARES NA MICROBIOTA INTESTINAL E NA SAÚDE HUMANA

Autor(es):
Ezequiel Cesar da Silva Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rafaela Gomes Cabral: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda Araujo de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A avaliação dos aditivos alimentares no âmbito mundial é conduzida com base no monitoramento das Ingestões Diárias Aceitáveis (IDAs), um parâmetro estabelecido pelo comitê de especialistas em aditivos alimentares da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização das nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Esse comitê define aditivos alimentares como substâncias que não são normalmente consumidas como alimentos por si só, nem utilizadas como ingredientes básicos em alimentos, independentemente de seu valor nutricional (Codex..., 1995). Sendo assim, em meados do século XX, com uma maior prevalência do consumo de alimentos ultraprocessados, os aditivos químicos impulsionaram a necessidade da implementação de regulamentações mais rigorosas. No entanto, essas regulamentações ainda são debatidas devido à abundância de estudos contraditórios sobre os aditivos alimentares, que frequentemente geram interpretações conflitantes sobre os impactos dessas substâncias na saúde e na segurança alimentar.

(Metodologia) Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura a fim de responder ao seguinte questionamento: Quais os impactos dos aditivos alimentares na microbiota intestinal? O levantamento bibliográfico foi realizado com artigos das seguintes bases de dados: SciELO, Science Direct, Pub Med, biblioteca digital de teses e dissertações da USP e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores para as buscas na sua versão português e inglês: aditivos alimentares (food aditives), microbiota intestinal (intestinal microbiota) e disbiose (dysbiosis).

(Resultados) Diversos estudos demostram que uma microbiota saudável influencia de forma significativa na saúde humana, desempenhando papel crucial no amadurecimento e regulação do sistema imunológico, na digestão e absorção dos nutrientes, na síntese de algumas vitaminas do complexo B, K e compostos bioativos (Álvarez *et al.*,2021) bem como, na produção de hormônios, crescimento e desenvolvimento do sistema nervoso, regulação do humor, comportamento e saúde mental. Sabe-se que cada indivíduo possui uma microbiota única e a sua composição é influenciada por múltiplos fatores, como a genética, idade, uso de medicamentos, meio ambiente, estilo de vida e especialmente a dieta. Desta forma, uma alimentação rica em grãos integrais, vegetais, frutas e fibras favorece a diversidade, abundância e saúde da microbiota intestinal (Abreu *et al.*, 2021). Diante disso, uma dieta inadequada pode alterar o metabolismo funcional da microbiota intestinal humana provocando vários prejuízos a saúde. Em seguida, será discutido qual a relação do consumo de aditivos alimentares com a microbiota e a saúde.

(Conclusão) Um número crescente de estudos investigam os efeitos dos aditivos alimentares na microbiota intestinal devido a muitos dados científicos evidenciarem a importância da microbiota na saúde e na doença humana. Após toda a pesquisa realizada, foi observado uma forte interação entre os aditivos alimentares e a microbiota intestinal modulando o seu funcionamento e favorecendo o surgimento de diversas doenças. Embora a maioria dos estudos apresentem resultados negativos como os adoçantes artificiais que podem induzir o aumento de peso, intolerância a glicose, favorecer o surgimento e agravamento da colite, por outro lado, os aditivos naturais demostraram resultados positivos na microbiota melhorando as funções da barreira intestinal e modulando o seu funcionamento. Entretanto, na literatura, existem poucos estudos relacionados aos efeitos dos aditivos naturais na microbiota. Desta forma, mais estudos são necessários para avaliar os efeitos dos aditivos especialmente os naturais na microbiota intestinal e na saúde humana.

Palavras-chave: microbiota intestinal; doença; saúde; aditivos; artificiais.

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL: UMA PESQUISA OBSERVACIONAL PARA AJUDAR NA IDENTIFICAÇÃO E COMBATE DA OBESIDADE

Autor(es):
Lara de Albuquerque Falcão Torres: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade infantil, se tornou um problema de saúde pública crescente nos últimos 20 anos segundo a organização mundial da saúde (OMS). A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal. Estudos demonstram um papel importante nos componentes genéticos dos indivíduos, onde entre 40% e 70% da variação associada à obesidade tem um componente hereditário, afetando o apetite e o gasto energético. Esses fatores, combinados com a falta de atividade física e o consumo excessivo de calorias, aumentam significativamente o risco de obesidade infantil (Lopes *et al.,* 2004). O ambiente familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento de hábitos alimentares das crianças. Uma introdução alimentar mal realizada, pode acarretar um maior risco do desenvolvimento da obesidade infantil (Barrera *et al.,* 2016). A convivência familiar também pode influenciar patologias psiquiátricas, como ansiedade e depressão, que, por sua vez, podem contribuir para distúrbios alimentares, como o transtorno de comer compulsivo periódico (TCAP), transtorno da alimentação caracterizado por episódios recorrentes de descontrole alimentar (compulsão alimentar – CA) (Cordás *et al.,* 2010). Além disso, o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados está relacionado ao aumento da obesidade, já que padrões alimentares baseados nesses produtos podem persistir por toda a vida.

(Metodologia) A partir de estudos feitos sobre o respectivo tema, foi possível avaliar a necessidade de uma abordagem mais direta para investigar as causas da obesidade infantil. Sob esse ponto de vista foi criado um questionário para os responsáveis, responderem a respeito dos fatores que podem ocasionar a condição. Este apresenta perguntas sobre a convivência durante as horas das refeições, relato do usual consumido para identificar a qualidade da oferta feita em casa e histórico de doenças crônicas e obesidade na família com IMC dos pais para considerar a relação de fatores genéticos e hereditários, o comportamento durante as refeições para analisar se existe uma possibilidade de TCAP. O questionário será aplicado tanto em crianças que apresentam sobrepeso ou obesidade quanto em crianças que tem a ausência delas, para ser feita uma comparação dos fatores investigados como uma possível causa.

(Resultados) Os resultados esperados dessa pesquisa são, observar o comportamento alimentar de crianças de 5 a 10 anos por meio de um questionário, para identificar como o ambiente familiar pode influenciar na obesidade infantil. Observando as possibilidades do surgimento dessa condição pela influência hereditária, comportamental ou pela qualidade dos alimentos ofertados em casa, para que seja possível que a identificação das causas dessa comorbidade seja facilitada e a intervenção seja objetiva e efetiva.

(Conclusão) Esse trabalho será de grande ajuda para profissionais da nutrição e na equipe multidisciplinar necessária para os cuidados adequados de combate a obesidade infantil. A participação dos pais nesse processo pode ser proveitosa para esses profissionais os conscientizarem sobre a importância da mudança de hábitos para o combate desta doença. Espera-se que com o diagnóstico dessas causas seja mais fácil a mudança de hábitos nas crianças, pois assim intervenções individuais podem ser tomadas de acordo com cada necessidade.

Palavras-chave: obesidade infantil; ambiente familiar; identificação; prevenção.

LOW CARB: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O CONTROLE DE DIABETES DO TIPO 2

Autor(es):
Geisiely Miquelino de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Vitoria Isabele Pereira Maia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Julianna Bahia Ferreira Tosta Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Manuela Fernandes Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rafaela Winklan de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é um distúrbio metabólico caracterizado por uma ação insuficiente ou pela resistência à insulina. Consequentemente, as células do corpo não respondem adequadamente aos efeitos do hormônio, resultando em uma hiperglicemia, onde os níveis de glicose no sangue estão persistentemente elevados. Terapia medicamentosa diminui o nível glicêmico no sangue, além de auxiliar na perda de peso, quando se trata de pacientes com sobrepeso. Diversos estudos têm demonstrado os benefícios de dietas com baixo teor de carboidratos no controle da diabetes tipo 2. Essas pesquisas mostram que reduzir a ingestão de carboidratos pode ajudar a melhorar os níveis de glicose no sangue, reduzir a resistência à insulina e até mesmo levar à remissão da diabetes em alguns casos. Neste contexto, estudos sobre a dieta low carb têm sido discutidos na literatura como possibilidades para o controle da diabetes mellitus tipo 2 e suas implicações significativas para a saúde e qualidade de vida dos pacientes.

(Metodologia) Como metodologia, realizou-se uma revisão bibliográfica com base em dados oficiais obtidos de fontes reconhecidas, como a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), SciELO, Ministério da Saúde (MS) e a Federação Internacional de Diabetes (IDF). Essas fontes foram escolhidas por sua credibilidade e relevância no estudo do Diabetes Mellitus tipo 2.

(Resultados) Os resultados apontam que a redução a níveis baixos na ingestão de carboidratos ou dieta low carb promove uma diminuição da glicemia, melhorando o quadro de síndrome metabólica. Isto, consequentemente, diminui os riscos cardiovasculares devido a redução do quadro dislipidêmico. Outros dados mostram que a diminuição do consumo de carboidratos e o aumento da ingestão de gorduras boas e proteínas, tem um grande potencial de controle do diabetes tipo 2. No entanto, alguns estudos apontam inconsistências ou dados inconclusivos quando se trata de redução de peso durante a dieta.

(Conclusão) A dieta de baixa teor de carboidrato ou dieta low carb é uma possibilidade viável para o controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2 ou pré-diabéticos. No entanto é importante a orientação para pré-diabéticos e pessoas predispostas a desenvolverem a doença, pois com hábitos saudáveis é possível evitar que a doença se desenvolva. Para os portadores da doença é fundamental o acompanhamento médico e o uso de medicamentos que auxiliem no controle do nível de glicose no sangue evitando complicações.

Palavras-chave: diabetes; low carb; proteína; perda de peso; sobrepeso.

O MANEJO NUTRICIONAL DURANTE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO COM OS ANÁLOGOS DE GLP-1 EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Autor(es):
Priscilla de Paula Camargo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN
Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um acúmulo excessivo de gordura corporal, é diagnosticada na presença de um Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 30. Nos últimos anos, a sua prevalência tem aumentado significativamente no Brasil e no mundo, influenciada por fatores ambientais e estilos de vida que reduzem a atividade física e aumentam o consumo energético. Dados da última Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), indicam que 61,4% dos adultos brasileiros têm excesso de peso, e 24,3% são obesos. A obesidade é considerada uma condição multifatorial e está associada ao maior risco de morbimortalidade. Evidências consistentes indicam que a base do tratamento é a mudança dos hábitos e do estilo de vida e, nesse contexto, a perda de peso pode ser desafiadora. Nos últimos anos, os análogos ou agonistas de GLP-1 têm se destacado como uma nova classe de fármacos para o tratamento da obesidade. Essas substâncias, inicialmente desenvolvidas para o tratamento do diabetes tipo 2, promovem a perda de peso ao atuarem no sistema nervoso central e no sistema digestório, modulando a sensação de fome e saciedade. Embora sejam eficazes no emagrecimento e até na melhora dos fatores de risco cardiovascular, seu uso frequentemente está associado a efeitos colaterais, especialmente os gastrointestinais, como náusea, vômito e diarreia. Outro ponto crítico é a perda de massa muscular associada ao uso desses fármacos, que pode representar de 25% a 39% do peso total perdido ao longo de 36-72 semanas de tratamento. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo discutir a importância do manejo nutricional durante essa terapia medicamentosa, indicando as melhores estratégias para controlar os efeitos colaterais e quais as recomendações nutricionais para mitigar possíveis perdas de massa muscular e de inadequação de micronutrientes.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, realizada entre o período de 2017 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados os bancos de dados digitais como PubMed e Google Scholar, utilizando os seguintes tópicos de interesse: obesidade, análogos de GLP-1, segurança e tratamento com análogos de GLP-1, perda de peso, GLP-1 e efeitos colaterais, GLP-1 e perda de massa muscular.

(Resultados) Espera-se que sejam encontradas na população-alvo deficiências nutricionais relacionadas à prevalência dos sintomas gastrointestinais em concomitância ao baixo consumo alimentar induzido pela supressão do apetite. Também é esperado que seja confirmada a elevada perda de massa muscular esquelética favorecida pela magnitude e velocidade da perda de peso, associada à ingestão inadequada de proteína, com risco de comprometimento da força e da função.

(Conclusão) O acompanhamento nutricional é um componente fundamental no manejo da obesidade e do sobrepeso com o uso de agonistas de GLP-1. Mais estudos são necessários para avaliar a prevalência de deficiências nutricionais e de perda de massa muscular nessa população, a fim de gerar o conhecimento necessário e dar subsídios à elaboração de protocolos e diretrizes para a terapia nutricional específica ao público em questão. Ao integrar a nutrição ao tratamento farmacológico, é possível otimizar os resultados terapêuticos, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover a saúde a longo prazo.

Palavras-chave: obesidade; agonistas de GLP-1; efeitos colaterais; massa muscular; nutrição.

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NO BRASIL

Autor(es):
Jane Cledja Barbosa de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) É consabido que a classificação etária de um país influi diretamente em diversos aspectos da dinâmica governamental, principalmente no que tange as tomadas de decisões quanto às demandas sociais e o desenvolvimento de políticas públicas, afinal, cada faixa etária tem suas próprias necessidades. O envelhecimento ativo e saudável é um objetivo mundial, inclusive com metas definidas pela OMS na Estratégia Global e Plano de Ação para o Envelhecimento e Saúde 2016-2020, na qual elenca ações e medidas a serem tomadas por todos os países signatários em busca do objetivo fim: um processo de envelhecimento ativo multidimensional, ou seja, nas esferas sociais, econômica, culturais e de lazer, visando a saúde do idoso. Ciente do crescimento populacional idoso no mundo, é de se ressaltar, apesar de representar um marco histórico relevante, os desafios sociodemográficos a serem enfrentados pelos países a partir das necessidades específicas dessa população.

(Metodologia) O presente estudo tem natureza integrativa com abordagem qualitativa, a partir da análise de dados e informações extraídas da literatura. Considerando que estudos integrativos se caracterizam pelo compilado de informações acessadas pelo posicionamento de diversos autores, esse método de pesquisa proporciona ao pesquisador sintetizar os resultados do estudo sem, contudo, alterar a validade dos dados empíricos estudados. A pesquisa foi realizada em produções científicas que abordaram a temática envelhecimento populacional e aumento da população idosa no Brasil e no mundo. Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram: Envelhecimento populacional no mundo, longevidade, velhice saudável, envelhecimento no Brasil.

(Resultados) Dos mais de 7 estudos incluídos à pesquisa trazem em comum a urgência na modificação das políticas públicas nacionais relacionadas a população idosa a fim de alcançar as metas estabelecidas pela OMS na Estratégia Global e Plano de Ação para o Envelhecimento e Saúde, trazendo um bem-estar para essa parte populacional. O envelhecimento populacional pleiteia maiores pilares de sustentação tanto sociais quanto estatais para se adequarem as demandas da nova dinâmica etária. É de responsabilidade primordial do Governo garantir os recursos que possibilitem a integralidade assistencial, levando em conta todos os seus aspectos e especificidades. Diante disso, conclui-se dos dados levantados e analisados nesse trabalho indicam que atualmente o Brasil enfrenta o envelhecimento da população estando atrasado em relação as condições de vida desses idosos que ainda enfrentam muitos desafios para alcançarem o básico para uma vida de qualidade, tranquila e saudável.

(Conclusão) Denota-se que o crescimento acentuado da população idosa vem ocorrendo não apenas em nações desenvolvidas e globalizadas, nas quais as condições de vida já estão pacificadas, mas também em nações em desenvolvimento, como o Brasil. Contudo, foi visto que, com o aumento da população idosa, aumenta também longevidade do indivíduo, desembocando na necessidade de construção de medidas governamentais e políticas públicas destinadas a uma melhoria de vida para a população idosa, reduzindo assim ao máximo os danos decorrentes da idade. Portanto, ainda que o envelhecimento populacional se processe em todo o mundo, ele torna-se particular e assume características distintas em cada país, principalmente, nos países em desenvolvimento, como Brasil, uma vez que se percebe os fatos socioeconômicos em constante aprimoramento que influem diretamente na vida do idoso. Por fim, resta inegável a urgente necessidade de que as esferas governamentais e sociais articulem e gerenciem políticas pública que promovam o transcorrer desse fenômeno com mínimos danos, e de modo a garantir condições para que a população envelheça com saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: envelhecimento; saúde; idoso; população.

PSORÍASE E A INFLUÊNCIA DE FATORES DIETÉTICOS NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):
Andiara dos Santos Tenorio: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Luíza Rodrigues de Queiroz Patrício: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Kelly Souza do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psoríase é uma doença multifatorial inflamatória, crônica, cutânea, não contagiosa com características patogênicas, autoimunes e sistêmica. A relação entre psoríase e modulação intestinal tem sido cada vez mais estudada pela ciência, pois há evidências que pacientes com psoríase apresentam alterações na microbiota intestinal que podem estar relacionadas com a inflamação e a gravidade da doença, tendo vista que envolve aspectos genéticos, imunológicos, ambientais e nutricionais. Entende-se que essa patologia é causada por inflamação e hiperproliferação das células da camada mais superficial, decorrente tanto da qualidade de vida adotado pelo indivíduo quanto na modulação intestinal oriundos de fatores comportamentais extrínsecos, dentre os quais recebe uma atenção especial os fatores dietéticos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa para entender os efeitos da dietoterapia na modulação intestinal e na melhora da inflamação dos pacientes com psoríase. Foram feitas buscas de 10 artigos em bancos de pesquisa científica como a Nutrients, PubMed, Google Acadêmico, Medline e SciELO com o Título “Psoríase e Microbiota Intestinal”. Relacionando fontes alimentares e condutas para minimizar as possíveis alterações e inflamações na doença. Portanto, as buscas dos artigos científicos para revisão integrativa, foram de suma importância para auxiliar na melhor compreensão do assunto.

(Resultados) Existe uma relação entre a homeostase intestinal e as diferentes dietoterapias. Desta forma, os padrões alimentares saudáveis como dietas à base de plantas, mediterrâneas, cetogênica, sem glúten e com baixo teor de FODMAP (são alimentos fermentáveis que são mal absorvidos pelo organismo e que consequentemente podem causar um desconforto intestinal), podem apresentar um novo alvo terapêutico nas doenças autoimunes, pois exibem uma variedade de ações anti-inflamatória. Assim como existem alimentos que podem impactar os marcadores inflamatórios e auxiliar na redução do estado de gravidade da Psoríase, dentre eles estão a, suplementação de componentes bioativos como a curcumina, piperina, vitamina D, K2, ácidos gordurosos de ômega-3, bem como os probióticos, prebióticos, simbióticos, compostos como o resveratrol e quercetina encontrado amplamente em vegetais e frutas.

(Conclusão) Considerando o exposto o propósito desse estudo é avultar os efeitos de fatores dietéticos na modulação da microbiota intestinal de pacientes com psoríase. Destacando a importância de fontes alimentares e suplementação essenciais para prevenir e combater ações inflamatórias, a importância da qualidade de vida saudável além de enfatizar hábitos que influenciam no agravamento de sinais e sintomas clínicos evidenciados na Psoríase.

Palavras-chave: psoríase; microbiota intestinal; dietoterapia, saúde.

REAÇÕES ADVERSAS DA TERAPIA COM ESTATINAS E A MODULAÇÃO COM SUPLEMENTAÇÃO DE COENZIMA Q10

Autor(es):
Suzana Schott da Silveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luana Maria Ferreira Silva de Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sanara Cristina Ferreira Nunes Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, hodiernamente, as doenças cardiovasculares continuam sendo a maior causa de mortes no mundo. No Brasil, o Ministério da Saúde, relata que a atual mortalidade pela causa citada está em 188/100 mil habitantes, chegando a 400 mil mortes/ano, ou seja, é um fator que causa relevante preocupação na saúde pública. A elevação dos níveis de colesterol-LDL sérico é tida como um dos principais fatores de risco da patologia em comento. A terapêutica adotada com o uso de estatinas é, hoje, a forma mais eficaz no controle das dislipidemias, pois esses fármacos, para controlar o colesterol, atua inibindo de forma competitiva a HMG-CoA redutase que é a enzima chave na síntese de colesterol (via do mevalonato), mesma via, inclusive, da síntese de Coenzima Q10 (Ubiquinona), a qual desempenha importante ação antioxidante no organismo, bem como participa diretamente na produção energia celular nas mitocôndrias (ATP). O uso das estatinas para controle das doenças cardiovasculares já têm evidência científica, todavia, seus efeitos adversos são bastantes danosos à saúde, tais como miopatias de causas ainda não esclarecidas. Porém, algumas metanálises já evidenciaram que a suplementação de Coenzima Q10 (CoQ10) pode ter papel importante na modulação dos malefícios ao organismo humano causados pela terapêutica com estatinas.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão bibliográfica, mediante a busca de artigos científicos e estudos controlados e randomizados, sem limite temporal, que relacionassem o uso dos diversos fármacos de estatinas como possíveis causas de miopatias e que, também, correlacionassem a modulação dos malefícios através da suplementação de CoQ10. Para a coleta de dados usou-se o cyberespaço, acessando diversos sites: SciELO, Pumed, MedLine, Google Acadêmico e Lilacs.

(Resultados) Após ampla revisão bibliográfica realizada, extrai-se que a suplementação de CoQ10 para melhora dos efeitos colaterais das estatinas ainda não está bem elucidada na literatura científica. Apesar da metanálise de estudos randomizados realizados pelo Journal of the American Heart Association ter chegado a resultados bem consolidados de que a suplementação de CoQ10 tem papel relevante na modulação e minimização das miopatias advindas com o uso de estatinas, os resultados são, ainda, distintos entre os estudos. Todavia, os estudos que não asseguram os benefícios na melhora dos sintomas da terapia com estatinas, também, não a excluem, apenas ressaltam a necessidade de mais análises para comprovar a eficácia da suplementação de CoQ10 na terapêutica estudada.

(Conclusão) A terapia com estatinas, apesar de seus benefícios no controle do colesterol e prevenção de doenças cardiovasculares, está associada a miopatias musculares, que podem levar à descontinuação do tratamento, cujas causas ainda não foram precisas. Todavia, sabe-se que o fármaco em análise atua na via síntese, também, da CoQ10, cofator importantíssimo na homeostase celular e produção de ATP. Dessarte, a sua suplementação emerge como uma estratégia promissora para mitigar essas reações adversas, restaurando o equilíbrio oxidativo das células e melhorando síntese de energia celular, uma vez que estudos randomizados já evidenciaram sua eficácia, apesar de ainda existir controvérsias. Portanto, a inclusão da suplementação de CoQ10 como parte da terapia com estatinas deve ser considerada uma abordagem viável para melhorar a tolerabilidade e a adesão ao tratamento, sem comprometer seus benefícios cardiovasculares. Esta intervenção pode potencialmente melhorar a qualidade de vida dos pacientes e otimizar os resultados clínicos.

Palavras-chave: estatina; coenzima Q10; dislipidemias; miopatias; suplementação.

UMA AVALIAÇÃO SOBRE O AUMENTO DA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL

Autor(es):
Moema Barreto Dias da Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Evânia da Silva Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A organização mundial de saúde (OMS) define a obesidade como sendo o excesso de gordura corporal que pode causar prejuízos a saúde. Ainda segundo a OMS, cerca de 650 milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas pela obesidade. Pessoas obesas têm uma probabilidade maior de desenvolver doenças como pressão alta, diabetes, problemas nas articulações, dificuldades respiratórias, gota, pedras na vesícula e até algumas formas de cânceres. Estudos apontam que nos últimos anos houve um aumento significativo de casos de obesidade em crianças, o que é bastante preocupante, visto que, "crianças obesas têm maiores chances de se tornarem adultos obesos". Tal aumento já vem ocorrendo há alguns anos com a mudança no estilo de vida das pessoas, porém, acredita-se que se intensificou com a pandemia da COVID-19. Atualmente, muitas crianças além do ganho excessivo do peso, tem apresentado o aparecimento de doenças associadas, levando-os a um quadro de síndrome metabólica, o que antigamente só era visto em adultos e já preocupava por se saber o quanto esse quadro diminui a qualidade e a expectativa de vida.

(Metodologia) Trata-se de estudo teórico exploratório através de uma análise de dados da literatura para avaliar o aumento da obesidade infantil atualmente no Brasil. Foram selecionados dados das bases do Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde (MS), do Concelho Federal de Nutrição (CFN), da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO) e das bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: artigos recentes sobre o tema e que pudessem fundamentar a discussão sobre a perspectiva avaliação do aumento da obesidade infantil. Foram excluídos os de períodos com baixo impacto, com idiomas diferentes e os de conteúdos irrelevantes. Após seleção dos artigos, realizou-se ume estudo e análise dos dados.

(Resultados) Os resultados mostram que o aumento da obesidade infantil na atualidade vem sendo influenciado por diversos fatores sociais, comportamentais, econômicos. Dentre esses fatores, os hábitos alimentares com excesso de alimentos ultra processados, bem como, o comportamento sedentário das crianças, pela falta de atividades recreativas, tem contribuído para o aumento da obesidade infantil. O consumo em si de alimentos ultra processados, combinado com a falta de atividades físicas, reflete o estilo de vida na cultura alimentar. Além disso, as políticas públicas de promoção da saúde da família têm encontrados diversos desafios em sua implementação e alcance. Esse cenário gera preocupação com a elevação de riscos de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes na infância, destacando a necessidade de intervenção para reverter essas situações.

(Conclusão) O aumento da obesidade infantil é preocupante, tendo em vista graves consequências como: hipertensão, diabetes, problemas de articulações além da diminuição na expectativa de vida das crianças brasileiras. Acredita-se que o problema tenha se agravado com a pandemia do COVID-19. Ações simples contra a obesidade infantil podem ser promovidas dentro da própria família, como manter uma alimentação in natura e menos industrializada e promover mais atividades recreativas para as crianças. O papel dos profissionais de nutrição, juntamente com as famílias é de fundamental importância na implementação de tais mudanças, não somente na dieta, mais no estilo de vida da criança como um todo.

Palavras-chave: obesidade infantil; pandemia; doenças associadas.

VEGANISMO NA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NUTRICIONAIS E RISCOS DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS E JOVENS

Autor(es):
Isadora Sofia Guimarães de Aquino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Daniela Antonia Otto Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN Endile Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Isabel Siqueira Avelino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação infantil é um aspecto fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Nesta situação, as dietas veganas e vegetarianas têm sido alvo de uma maior atenção, gerando debates sobre seus potenciais benefícios e perigos para a saúde infantil. Esta pesquisa propõe uma investigação aprofundada sobre os impactos desses padrões alimentares na saúde das crianças, analisando tanto os aspectos positivos quanto os desafios associados a essas escolhas nutricionais.

(Metodologia) O estudo adotou uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica para investigar os efeitos das dietas veganas e vegetarianas na saúde infantil e adolescentes. Inicialmente, foram estabelecidas as bases de dados a serem consultadas, incluindo a Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico. Utilizando termos-chave específicos, tais como “alimentação vegana”, “dieta vegetariana”, “criança” e “impactos nutricionais”, foram buscados artigos científicos relevantes que abordassem o tema em questão. A seleção dos estudos levou em conta um período específico de publicação, abrangendo os últimos anos. Foram analisados artigos científicos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, após a leitura dos títulos, resumos e textos completos. Os materiais selecionados foram avaliados quanto à sua relevância direta para o assunto em questão, excluindo aqueles que não se mostraram pertinentes ao tema da alimentação vegana e vegetariana na saúde infantil.

(Resultados) Os resultados destacam que tem aumentado o número de indivíduos, incluindo crianças, que estão adotando dietas veganas/vegetarianas. Apesar de serem identificadas vantagens potenciais dessas dietas, como a oferta de fibras, vitaminas e antioxidantes, também foram discutidas as deficiências de nutrientes cruciais, como proteínas, cálcio, vitamina B12 e ferro, enfatizando a relevância da nutrição adequada para suprir as necessidades fisiológicas das crianças em fase de crescimento. Os estudos ressaltam a importância do acompanhamento por profissionais capacitados e a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. Foram destacadas a supervisão médica e a nutrição adequadas como medidas cruciais para assegurar que as crianças que seguem dietas veganas ou vegetarianas recebam todos os nutrientes necessários para um crescimento saudável. Algumas lacunas foram identificadas, como a falta de uma análise mais aprofundada dos riscos potenciais associados a deficiências nutricionais específicas e a ausência de discussão detalhada sobre estratégias práticas para garantir uma nutrição balanceada em crianças veganas/vegetarianas.

(Conclusão) Uma dieta adequada e equilibrada é crucial para atender às necessidades fisiológicas das crianças em fase de crescimento e, desta forma, as deficiências nutricionais podem ter impactos significativos no desenvolvimento e na saúde ao longo de sua vida. É fundamental o acompanhamento por especialistas capacitados, como pediatras e nutricionistas, para orientar as famílias na escolha de práticas alimentares que garantam o desenvolvimento adequado das crianças. O estudo conclui que se pode adotar dietas vegetarianas para as crianças, desde que sejam planejadas e balanceadas adequadamente, visando a sua segurança alimentar. Destaca também a importância do aconselhamento nutricional para garantir uma ingestão adequada de nutrientes essenciais. É fundamental a necessidade de mais estudos sobre o tema visando aprofundar a compreensão dos impactos das dietas veganas e vegetarianas na saúde infantil.

Palavras-chave: veganismo; nutrição; criança; adolescentes; impactos nutricionais.

A INFLUÊNCIA DOS PADRÕES DE BELEZA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DAS MULHERES: O IMPACTO DO JULGAMENTO SOCIAL NA BUSCA PELO CORPO PERFEITO

Autor(es):
Marina Lúcia Melo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):
Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo tem como objetivo principal mostrar e abordar acerca dos impactos negativos dos padrões de beleza na saúde mental e física das mulheres. A mídia, com sua poderosa influência, dissemina imagens de corpos perfeitos e inalcançáveis, contribuindo para a disseminação de distúrbios alimentares e a baixa autoestima entre as mulheres. Este trabalho busca compreender como esses padrões impostos pela sociedade impactam o comportamento alimentar e a saúde mental das mulheres. Com o início dos anos 2000 em diante vemos uma mudança e cobrança muito significativa, onde a naturalidade não faz mais parte do cotidiano vendido nas mídias e redes sociais, vigorando a beleza matemática na simetria de corpos completamente harmónicos. Desta forma, podemos ver que a sociedade de hoje é dominada por estereótipos de gênero, que produziram padrões femininos rígidos e estabeleceram corpos e comportamentos específicos para cada pessoa, onde o corpo perfeito é imposto pelos padrões de beleza, representado e fornecido pela mídia todos os dias, alem dos status que isso proporciona, curtidas, seguidores e popularidade, um sentimento de pertencente e desejo. Com isso, muitas mulheres recorrem a dietas restritivas e extremas na tentativa de moldar seus corpos de acordo com esses padrões, acreditando que o controle sobre a alimentação lhe trará controle sobre sua imagem corporal. Contudo, a pressão por um corpo perfeito pode desencadear ou agravar transtornos alimentares (anorexia, bulimia e transtornos por compulsão alimentar) causando graves consequências para a saúde física e mental.

(Metodologia) A metodologia deste trabalho de conclusão de curso é composta por uma abordagem qualitativa, com foco na pesquisa bibliográfica. Serão utilizados livros e artigos acadêmicos que abordem a influência dos padrões de beleza no comportamento alimentar das mulheres.

(Resultados) Em suma, os resultados demonstram que os padrões de beleza, amplamente promovidos pela mídia, têm um impacto significativo no comportamento alimentar e na saúde mental das mulheres. A conscientização sobre essas influências é essencial para fomentar uma cultura de aceitação e bem-estar, onde a beleza não é vista como um ideal único, mas como uma diversidade que deve ser celebrada.

(Conclusão) Este trabalho teve como objetivo investigar a influência dos padrões de beleza no comportamento alimentar das mulheres e os impactos do julgamento social na busca pelo corpo perfeito. Através de uma revisão da literatura, foi possível identificar que os padrões de beleza, amplamente promovidos pela mídia, exercem uma pressão significativa sobre as mulheres, levando muitas delas a adotar comportamentos alimentares prejudiciais e a desenvolver problemas de autoestima. Os resultados confirmam que a exposição constante a imagens de corpos considerados “perfeitos” resulta em uma comparação negativa, afetando diretamente a saúde mental das mulheres. Muitas se veem forçadas a seguir dietas restritivas na tentativa de moldar seus corpos de acordo com esses padrões, o que frequentemente culmina em transtornos alimentares graves. Essa dinâmica revela a necessidade urgente de desmistificar a ideia de que a beleza se resume a um único tipo de corpo, promovendo uma visão mais inclusiva e saudável. Além disso, a pesquisa ressalta a importância da educação nutricional e do acompanhamento profissional para ajudar as mulheres a desenvolverem uma relação mais equilibrada com a alimentação. A promoção da aceitação da diversidade corporal é essencial para a construção de uma cultura que valorize a saúde e o bem-estar em vez de padrões irrealistas.

Palavras-chave: padrões de beleza; saúde; transtornos alimentares.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 24

2024

GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

Volume 2 – Ciências da Saúde

UNI-RN

A CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):
William Guido Alves Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcela Pinheiro de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Elim Medeiros Santos Henriques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raymundo de Azevedo Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ellen Eduarda Galdino Amarante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A cetamina, descoberta em 1962, é utilizada como anestésico tanto para a medicina veterinária quanto para a medicina humana, tendo como destaque a capacidade de induzir a anestesia sem afetar gravemente a respiração e a circulação sanguínea (sistema cardiorespiratório). Sua forma de administração pode ser intravenosa ou intranasal e, vale ressaltar, que seus efeitos colaterais podem ser náuseas, tonturas, alucinações e aumento da pressão arterial. Logo, recentemente, tanto pela UFRN, em parceria com o HUOL, quanto por outros hospitais, foi utilizada para tratamento de depressão resistente, este que é um transtorno depressivo que está presente diversos sintomas, como falta ou excesso de apetite, baixa energia e autoestima, entre outros, por mais de dois anos, por causa de sua ação rápida, mecanismo de ação ser diretamente em neurotransmissores e eficácia.

(Metodologia) O método de pesquisa se baseia numa pesquisa bibliográfica, por meio do Google Acadêmico, utilizando-se artigos com descritores: cetamina, ketamina e depressão, sendo eles numa faixa de publicação de até 8 anos (2016-2024). Não só isso como também foi utilizado um relato de experiência de uma usuária no tratamento de depressão recorrente com uso de cetamina para a reunião da teoria com a prática, tendo, dessa forma, uma análise completa do uso do anestésico para o tratamento da depressão.

(Resultados) Aprovada em 2019 para o tratamento do transtorno de depressão resistente pela Federal Drug Administration (FDA), nos Estados Unidos, e, também, presente na Lista de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial de Saúde (OMS), a cetamina, também escrita como ketamina, tem efeito direto no sistema glutamatérgico, este, relacionado com a fisiopatologia da depressão, ou seja, atuando diretamente e rapidamente no glutamato, presente em grande escala no sistema nervoso e atua diretamente nos neurotransmissores. No relato, que ficará em anonimato para a preservação do paciente, onde se voluntariou para a pesquisa realizada no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foram realizadas 8 sessões de cetamina com 2 aplicações em cada uma, tendo um intervalo de 6 dias para cada sessão, antes de cada aplicação, que só pode ser realizada em ambiente hospitalar devido aos diversos efeitos que podem acontecer, ocorriam entrevistas para análise e coleta de resultados, também é relatado que, além do acompanhamento em todo o processo de aplicação até saída do hospital, é fornecido um fone de ouvido com uma música específica a tocar, ao final das sessões a cetamina não produziu o efeito desejado e o paciente teve que recorrer à outro medicamento para o tratamento de sua psicopatologia, entretanto, também relatou que outros voluntários obtiveram sucesso em seu tratamento.

(Conclusão) Com isso, pode-se perceber que o uso desse anestésico, ao ser utilizado para tratamento de depressão, tem aspectos positivos e negativos: assim como outros medicamentos, pode reagir como esperado e causar alívio aos sintomas, ou, ser necessária a troca para outro que espera-se melhor resultado. Além disso, também vale observar que o uso da Cetamina para o tratamento do transtorno depressivo resistente atua mais rapidamente que os demais, entretanto, devido aos seus diversos efeitos, só pode ser utilizado em ambiente hospitalar, o que dificulta, ainda mais, seu acesso.

Palavras-chave: cetamina; depressão; psicofarmacologia; ketamina.

A CONSTITUIÇÃO DA SEXUALIDADE INFANTIL E A RELAÇÃO COM A ESTRUTURA DA PERVERSÃO

Autor(es):
Maria Eduarda Rodrigues Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rielly Cristina Alves Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Noemy Santana Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A perversão surge na fixação do desvio quanto o objeto sexual e na exclusividade de práticas desviantes em relação à meta sexual, que podem assumir o lugar daquela considerada normal. Dito isto, a natureza é diversa aos desejos da sexualidade, relatando o caráter perverso-polimorfo da sexualidade infantil, uma vez que possui uma disposição subjetiva primordial de satisfação dos desejos sexuais de formas não convencionais. Além disso, deve-se distinguir o que é de caráter universal daquilo que está relacionado à sexuação. Referente à função materna e paterna, o sujeito age com dois possíveis estereótipos estruturais, que não são superados: o desafio e a transgressão.

(Metodologia) A pesquisa tem caráter qualitativo, de natureza básica e descritiva, baseada em uma revisão bibliográfica integrativa. Seguiram-se as etapas de identificação do tema e formulação de questões norteadoras, leitura dos resumos, exclusão de artigos que não abordassem a proposta da pesquisa e, por fim, a leitura completa do texto. Delimitaram-se as palavras-chave, aplicadas nas pesquisas de artigos nas bases de dados SciELO, PePsic, Portal de Periódicos FCLAr e LILACS. Foram escolhidos apenas artigos de língua portuguesa, com critérios de exclusão para trabalhos fora do escopo, publicados entre os anos de 1905 a 2019.

(Resultados) Estudos mostram que as características da vida sexual do infante é autoerótica, relativo à primeira condição narcísica, descobrindo a satisfação no próprio corpo, e que as suas pulsões parciais se aplicam no alcance do prazer. Desse modo, as inibições da fase da construção sexual infantil permitem identificar estágios preliminares de uma formação das pulsões parciais. A partir disso, o complexo de Édipo é o momento em que a criança atinge a consciência de si, dos outros e do mundo. No primeiro tempo de Lacan, a criança está em uma triangulação mãe-falo-filho; no segundo tempo, tem-se a entrada do Nome-do-Pai na relação, é o pai que priva ambos; no terceiro tempo, surge a identificação com o pai e a construção do Ideal do eu. Nesse cenário, quando o sujeito recusa se enxergar como um ser marcado pela falta, é a denegação da castração. Assim, a sexualidade infantil é perverso-polimorfa, ocorrendo tanto nas crianças, como nos adultos. A diferença entre elementos da perversão e estrutura da perversão é que os traços são universais, fazendo parte da constituição sexual do sujeito, sendo considerada normal, enquanto a estrutura subjetiva da perversão está relacionada à posição específica perante o Édipo com uma inexatidão na simbolização da lei que é “desafiada”.

(Conclusão) Portanto, construir este trabalho foi uma trajetória de achados e de desafios, possibilitando um conhecimento aprofundado da complexidade que é o mundo da sexualidade infantil e o seu vínculo com a estrutura da perversão. Durante o processo de elaboração, foi concluído o reconhecimento do elemento da perversão não como patologia, mas como parte da constituição sexual dos sujeitos, além da importância da diferenciação entre o elemento da perversão e a estrutura subjetiva da perversão. Com isso, o processo, embora árduo, resultou em uma descrição crucial sobre o assunto em questão. Assim, este estudo reforça a importância de investigações futuras sobre a relação entre sexualidade infantil e estrutura da perversão, destacando a relevância do tema na Psicanálise.

Palavras-chave: sexualidade infantil; perverso-polimorfo; perversão; psicanálise.

AS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DO AMOR

Autor(es):
Thaisa Machado Cavalcanti Pacheco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cileide de Melo Mendes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Eunice Veríssimo Nobre: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lissa Freire França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Priscila Maurmann Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Falar sobre o amor, não é uma tarefa tão simples. Sua história é tão antiga quanto a própria humanidade. É um tema que permeia a arte, a literatura, a filosofia em vários aspectos da vida humana. Ao longo dos séculos, o amor foi celebrado, idealizado, temido e reinterpretado de diversas formas, moldado pelas culturas, pelas crenças e pelas transformações sociais. O conceito de amor se modificou ao longo dos séculos, adaptando-se à essas mudanças sociais e culturais. Na sociedade contemporânea, o amor é um tema complexo e multifacetado, influenciado por fatores como a globalização, as novas tecnologias, as mudanças nos papéis de gênero e os avanços nas descobertas ciêntíficas. Diante dessa complexidade, cinco artigos fundamentais sobre o amor e suas diversas facetas foram selecionados para que essa pesquisa abranja seus aspectos fisiológicos, filosóficos e sociais.

(Metodologia) Essa pesquisa foi realizada pelo levantamento bibliográfico de caráter qualitativo, realizado por meio de cinco artigos científicos. Na estratégia de busca, foram utilizados os filtros por palavras descritoras na biblioteca digital PubMed.

(Resultados) A revisão da literatura mostrou que cada um destes elementos, o meio social, cultural, filosófico e fisiológico, contribui de maneira única para a forma como experimentamos e compreendemos o amor. É importante ressaltar que esses fatores não atuam isoladamente, mas se entrelaçam de forma complexa. Por exemplo, as normas sociais podem influenciar a forma como as pessoas expressam suas emoções (meio social), que por sua vez são influenciadas por processos biológicos (meio fisiológico). Da mesma forma, as crenças filosóficas sobre o amor podem moldar as escolhas de um indivíduo (meio filosófico), que são influenciadas pelas expectativas culturais (meio cultural). Ao compreender a interação desses fatores, podemos ter uma visão mais profunda e abrangente sobre o amor e suas diversas manifestações.

(Conclusão) Dessa forma, foi possível identificar que a pesquisa sobre o amor é um campo multidisciplinar, que envolve conhecimentos de diversas áreas, como neurociência, psicologia, sociologia e antropologia. De forma adaptativa, a natureza propicia ao organismo maneiras econômicas de utilizar seus substratos químicos, tanto em relação às células alvos quanto nas mais variadas funções. O resultado dessa versatilidade orgânica parece também se refletir na adaptabilidade dos comportamentos em relação ao meio ambiente social e cultural que se vive. Essa revisão analítica apresenta uma base sólida para diversas pesquisas, explorando a intersecção entre as emoções, a neurociência e os aspectos socioculturais dos relacionamentos. Algumas sugestões de pesquisa que se conectam a esse tema podem incluir a neuroquímica do amor ao longo do tempo, a influência cultural na experiência das relações afetivas, o papel dos neurotransmissores na tomada de decisão nessas relações e o impacto de fatores socioeconômicos em toda essa experiência amorosa. É fundamental que as pesquisas sobre o amor sejam conduzidas de forma ética, respeitando os direitos dos participantes e garantindo a confidencialidade dos dados.

Palavras-chave: neurotransmissores; hormônios; estágios de desenvolvimento; cérebro; interação interpessoal sócio-cultural.

FATORES BIOPSICOSSOCIAIS PREDISPONENTES À DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA EM ADOLESCENTES

Autor(es):
Marco Antonio Ferreira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Albany Salustino Fernandes Dutra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Paulo da Silva Santos de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As Revoluções Industriais de 3ª e 4ª geração provocaram profundas mudanças nas relações humanas. Internet, dispositivos digitais e diversas mídias tecnológicas introduziram novas formas de relacionamentos. Entretanto, a pós-modernidade é categorizada como um tempo de ?insanidade digital?, em virtude dos elevados índices de estresse, ansiedade, depressão, solidão, e suicídio, sobretudo entre adolescentes.Nesse contexto socioambiental, que características da adolescência estão estimulando a substituição da vida real pela vida virtual? Investigou-se os fatores biopsicossociais dessa fase do ciclo vital e sua relação com a Dependência Tecnológica, vislumbrando possibilidades de tratamento por Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para promover melhor qualidade de vida nesse espectro da população.

(Metodologia) Adotou-se, como critério de escolha, a pesquisa bibliográfica pautada na revisão integrativa de 10(dez) artigos científicos publicados entre 2012 e 2024, e de livros e capítulos de livros de literaturas correlatas. Analisou-se os títulos, os resumos e os conteúdos, avaliando a existência de correlação entre fatores biopsicossociais e a dependência tecnológica, descartando aqueles não aplicáveis ao âmbito desta investigação.

(Resultados) A dependência tecnológica é uma dependência comportamental associada a um baixo repertório de habilidades sociais (Terroso; Argimon, 2016 *apud* Silva *et al.*, 2021). Cardoso e Bortoncello (2023) registram que um indivíduo é considerado dependente quando apresenta prejuízos significativos em sua saúde física, psicológica e social, em decorrência do uso por tempo excessivo e uso descontrolado de tecnologias, especialmente de mídias sociais e jogos eletrônicos. Essa dependência pode ser uma manifestação em determinadas pessoas, cujo antecedente biopsicossocial e ambiental as torna mais predispostas (Pezoa-Jares *et al.*, 2012 *apud* Arruda, 2016). A predisponência em adolescentes se apresenta como: Fator Biológico: Defasagem no desenvolvimento maturacional, entre o sistema límbico e o córtex pré-frontal, criando uma maturação desigual no mecanismo que inibe emoções e comportamentos perigosos, afetando a regulação emocional, e deixando os adolescentes mais propensos ao uso excessivo da tecnologia (Giedd, 2015; Greenberg e Paivio, 2003 apud Young e Nabuco, 2019); Fatores Psicológicos: Pensamentos disfuncionais; emoções desagradáveis; e comportamentos desadaptativos, associados a ansiedade e depressão em adolescentes (Cardoso e Bortoncello, 2023). Além disso, a ativação das estruturas do sistema límbico acionam o centro de recompensa e reforçam o comportamento aditivo, consolidando o uso abusivo de tecnologias digitais e caracterizando um sistema que se retroalimenta (Azevedo, 2016); e Fator Sociológico, Manno e Rosa (2018), estabelecem como causa da transformação de um comportamento em compulsão, a necessidade de compensar dificuldades encontradas no mundo real, tais como: inadequação social, bullying, e famílias invalidantes, levando ao uso da tecnologia como fuga da realidade. A TCC mostrou-se eficaz no tratamento, desenvolvendo estratégias de enfrentamento para prevenção, e diminuindo os sintomas relacionados à dependência (Rangé, 2011; Young, 2019; Cardoso; Bortoncello, 2023).

(Conclusão) Os avanços tecnológicos encurtaram distâncias entre as pessoas, promoveram o desenvolvimento das Ciências, e geraram novos modos de produção de riquezas. No entanto, adolescentes que enfrentam impossibilidades biopsicossociais para consolidar sua identidade e se autoafirmar, tendem a virtualizar sua realidade para obtenção de prazer e realização, tornando-se dependentes tecnológicos. Essa condição implica na necessidade de tratamento terapêutico. Terapias cognitivo-comportamentais, podem fomentar a autorregulação e o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis na adolescência, proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: adolescência; adolescentes; dependência de internet; tecnologia.

MANUAL DO AUTOCUIDADO

Autor(es):
Izabelle Paulino de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yan Moura Montenegro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um manual online para os Estudantes de Psicologia da UNI-RN, focado em promover uma rotina de autocuidado com ênfase em sono, rotina e mindfulness. Visa promover o equilíbrio físico, mental e emocional dos estudantes, reduzir o estresse acadêmico e melhorar seu desempenho.

(Metodologia) O processo de criação de um manual de autocuidado para alunos de psicologia inicia-se com uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre o tema. Em seguida, dados são coletados por meio de entrevistas e questionários, visando identificar necessidades e práticas eficazes de autocuidado. A análise desses dados é crucial para identificar padrões e recomendações relevantes. Com base nessas melhores práticas, o conteúdo do manual é elaborado, abrangendo técnicas de gestão do estresse, mindfulness, nutrição e equilíbrio vida-acadêmica.

(Resultados) A Avaliação da Mudança de Comportamento no Programa de Autocuidado para Estudantes de Psicologia visa promover o bem-estar físico, mental e emocional dos participantes, através da implementação de diversas práticas e atividades. Para avaliar a efetividade do programa e monitorar o impacto na mudança de comportamento dos estudantes, foram utilizados questionários de avaliação em três momentos distintos: antes, durante e após a implementação do programa. O público-alvo do programa são estudantes de psicologia em graduação. Os questionários foram aplicados em três momentos: o pré-teste, aplicado antes do início do programa, para coletar dados sobre os hábitos e comportamentos relacionados ao autocuidado; durante o programa, aplicado periodicamente ao longo da implementação para monitorar o progresso dos participantes e identificar áreas que precisam de mais atenção; e o pós-teste, aplicado após a conclusão do programa, para avaliar o impacto geral do programa na mudança de comportamento dos participantes.

(Conclusão) O principal objetivo deste manual de autocuidado para estudantes de psicologia é fornecer diretrizes práticas e eficazes para a promoção do bem-estar integral, abrangendo aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais. Pretende-se incentivar os estudantes a adotarem rotinas de autocuidado que minimizem os níveis de estresse e ansiedade, frequentemente elevados devido às intensas demandas acadêmicas e emocionais inerentes ao curso. O manual visa, ainda, fortalecer a resiliência emocional dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades para lidar com as adversidades e desafios cotidianos de maneira mais equilibrada e saudável.

Palavras-chave: manual; autocuidado; psicologia; estudantes; alunos.

METILFENIDATO: SOLUÇÃO PARA AS CRIANÇAS COM TDAH OU MAIS UMA DIFICULDADE?

Autor(es):
Vanessa Moises Nunes Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thales Paiva Lima de Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Costa Medeiros Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela Pereira Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitor Lúcio Medeiros Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo o DSM-5 “o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento”. Isso é colocado pela medicina como um problema a ser resolvido, portanto vale trazer para a reflexão a perspectiva Foucaultiana de que as instituições servem ao poder hegemônico a fim de controlar e docilizar os corpos, para que eles sejam o mais produtivo e lucrativo possível dentro do sistema capitalista. Assim, as crianças se tornam ainda mais vulneráveis, nesse sentido. Logo, o uso de anfetaminas com a justificativa de tratar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento cognitivo e escolar se torna cada vez mais frequente. Segundo reportagem do COREN-CE, “em dez anos, a importação e a produção de metilfenidato [...] cresceram 373% no país. A maior disponibilidade do medicamento no mercado nacional impulsionou um aumento de 775% no consumo da droga, usada no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Os dados são de pesquisa do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)”. Assim, o presente trabalho se propõe a analisar até que ponto o fármaco “metilfenidato” vem para ajudar a criança nesse processo de gerenciar sua neurodiversidade e até que ponto essa alta medicalização de indivíduos ainda em idade de desenvolvimento fisiológico não traz ainda mais dificuldades a essa criança.

(Metodologia) Para a metodologia, optou-se pelo levantamento de artigos científicos para revisão bibliográfica. Priorizou-se pesquisas que avaliam principalmente os efeitos, sejam eles benéficos ou prejudiciais, na administração do metilfenidato para o tratamento do TDAH. Também foram priorizadas pesquisas que trazem reflexões sobre a acurácia de diagnóstico precoce.

(Resultados) Uma pesquisa realizada pela UFRGS buscou avaliar o efeito do metilfenidato em ratos entre 15 a 45 dias. A mesma ainda ressaltou o fato de profissionais que diagnosticam irresponsavelmente crianças com TDAH, prescrevem a medicação, porém elas sequer preenchiam todos os critérios do DSM-5. Nesse sentido, foram analisados os efeitos negativos da medicação nesses animais, em que alguns apresentaram aumento de parâmetros inflamatórios, alterações de estresse, diminuição do ATP, além da diminuição de neurônios estruturais cerebrais (responsável por armazenar memórias e lidar com emoções). Por fim, o pesquisador concluiu que em diagnósticos generalizados, é fundamental compreender se a criança realmente possui o TDAH, e entender as fases de desenvolvimento infantil é crucial. Pois, em casos de crianças que não possuem o transtorno, o medicamento pode causar prejuízos futuros. Para crianças que possuem o transtorno e se faz necessário a sua utilização para auxiliar em seu desenvolvimento. Todavia, em muitos casos é necessário, antes, testar outros métodos como terapias, e observar se é possível amenizar esses sintomas sem medicalizar a criança.

(Conclusão) A reflexão sobre o tema precisa seguir. É notório os efeitos negativos que o uso irresponsável de medicamentos tem causado em nossa sociedade. O olhar aprofundado e criterioso é importante na hora de prescrever medicação à criança, para evitar possíveis problemas maiores. É fundamental utilizar métodos terapêuticos, além de medicação.

Palavras-chave: TDAH; metilfenidato; medicalização infantil.

ESQUECE POR MOMENTOS DE QUE SÃO TEUS FILHOS, E DEPOIS CHORA, POIS LHES QUERES TANTO BEM:
REFLEXÕES SOBRE A DUALIDADE MATERNA AMOR-ÓDIO

Autor(es):
Maria Vitoria Alves Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela Souto Maior Jatobá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O caráter da tragédia grega inscreve-se na quantidade de conteúdos reprimidos e emoções despertados no espectador. Esta, abre um leque para a complexa psique humana, abalando o que há de íntimo, conflituoso e definidor na nossa condição (Freud, 1916). Em “Medeia”, de Eurípides, datada em 431 a.C., as relações humanas exploradas estão voltadas para a dinâmica do maternar e a posição subjetiva da mulher, perante seus aspectos de coexistência, bem como, em literaturas atuais. Winnicott (1947) reconhece uma oscilação na maternidade entre sentimentos, no qual a mãe pode amar profundamente seu filho, mas sentir ressentimento pelas demandas constantes e pela perda de sua autonomia.

(Metodologia) A pesquisa foi executada mediante a um compêndio bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Para a procura, foi realizada a leitura dos livros: Mães que fazem mal (2018), A maternidade e o encontro com a própria sombra (2016), Mães arrependidas: uma outra visão da maternidade (2017), Medeia (2021), Da pediatria à psicanálise (2021), Mal estar na maternidade: do infanticídio à função materna (2021) e A característica psicológica da tragédia Grega (2023). Com a utilização dos descritores: “Medeia e a maternidade”, “amor e ódio na perspectiva Winnicottiana”, “papel social feminino”, no período de 1998 a 2023, sendo utilizados 8 artigos em língua portuguesa. De causas a efeitos, foram encontrados 20 materiais de estudos científicos para o tema abordado, incluindo livros. No refinamento, foram excluídos 4 materiais, no intuito de organizar e delimitar os pontos de maior congruência ao tema. De forma análoga, foram excluídos artigos semelhantes, e estudos que não acrescentassem ao ponto crucial da pesquisa. Somando, outrossim, 16 materiais de estudo analisados.

(Resultados) Os resultados foram divididos em três categorias de análise: “As Medeias de outrora”, na qual utilizamos da tragédia grega, para entender as conexões que afetam a psique materna; o segundo “A mãe dedicada comum” que ressaltou os processos de construção e adaptação do materno, pela perspectiva Winnicottiana. Por fim, “As Medeias de hoje” em que, sob uma abordagem social, ampliamos o olhar para o polimorfismo da identidade da mulher.

(Conclusão) As análises preliminares dos dados coletados, pois o estudo ainda se encontra em desenvolvimento, têm em vista compreender as formações de identidade do sujeito feminino frente ao ser mãe. A perspicácia presente na obra Medeia, refaz o percurso do social feminino, onde existe uma facilidade de julgar os atos maternos em extremos, heroina ou vilã, nunca em um espaço de coexistência. Portanto, as linhas de subjetivação da dualidade do papel da mulher, reconhecem o dispositivo social nas formas de conduzir a uma qualificação da maternidade e o que remontam uma mãe suficientemente boa. Consequentemente, vê-se necessidade de estudar as implicações acarretadas por esse tema.

Palavras-chave: maternidade; mãe suficientemente boa; Winnnicott; mulheres; Medeia.

A ACEITAÇÃO DO ENVELHECIMENTO

Autor(es):
Suan Siqueira Magnone: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com Erik Erikson (1976) e sua teoria psicossocial do desenvolvimento humano, o último estágio da vida discorre que os adultos que aceitam com mais facilidade à sua velhice, tendem a conquistar a integridade do ego, já aquele que não a alcança, vive com lamentações, e com o sentimento que a vida acabou, surgindo assim, o desespero por não ter vivido a vida como gostaria. Embora seja visível o aumento do número de idosos no Brasil, ainda se conhece muito pouco sobre a pessoa idosa e sobre os preconceitos que ela enfrenta, onde vemos constantemente que a sociedade delimita o envelhecimento e à velhice como um processo negativo e homogêneo. Tendo assim hoje em dia, uma das maiores necessidades, buscar conhecer a vida dos idosos, para saber como eles se sentem e se veem nessa estrada do envelhecimento.

(Metodologia) A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Para a execução deste projeto foram realizadas buscas nas bases de pesquisas disponíveis, sendo elas: Google Scholar, Medline, SciELO, Repositório Institucional do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e plataforma de Periódicos da CAPES, além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os critérios de inclusão para a presente pesquisa foram: artigos, livros, teses e pesquisas de abordagem qualitativa e de revisão narrativa. Após a procura nas bases de dados foram selecionados 6 artigos dentro do escopo proposto pelo presente estudo para análise dos dados qualitativos, dos conteúdos e do discurso.

(Resultados) Os resultados das pesquisas deste artigo, fundamenta-se em uma única categoria de análise, sendo ela: “O envelhecimento e sua sociedade”, que consiste numa análise das associações negativas relacionadas à velhice atualmente, mesmo com tantos recursos para prevenir doenças e retardá-la, é temida por muitas pessoas e vista como uma etapa detestável. A velhice é uma experiência individual, heterogênea, que pode ser vivenciada de forma negativa ou positiva, de acordo com a história de vida do indivíduo e da representação de velhice que está enraizada na sociedade e cultura em que ele vive. Não importa a quantidade de anos que o indivíduo tem, mas sim o que ele fez com seus anos vividos e como a sociedade trata alguém nesse estágio. Onde nesta dura realidade, o velho passa a ser ultrapassado, descartado, ou já se encontra, “fora de moda”.

(Conclusão) A leitura, compreensão, discussão e análise das fontes selecionadas para a realização deste trabalho, conclui que a percepção da velhice na sociedade contemporânea é complexa e repleta de contradições. Essa visão negativa sob o envelhecimento é influenciada por fatores culturais e sociais, que exaltam a juventude e a produtividade, marginalizando os mais velhos. Por isso, a construção de uma sociedade mais inclusiva, que respeite e valorize todas as idades, pode transformar a maneira que encaramos e aceitamos o processo de envelhecimento, reconhecendo que cada fase tem o seu valor e suas contribuições únicas para a sociedade.

Palavras-chave: envelhecimento; velhice; sociedade; idoso; cultura.

A AUTOCOMPAIXÃO NA TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UMA PERSPECTIVA PARA A SAÚDE MENTAL

Autor(es):
Maria Tereza Nóbrega Simões Santos: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Eduarda Maria Tavares Beserra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A integração da autocompaixão à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) surge como uma alternativa promissora para potencializar os efeitos dessa abordagem no tratamento de transtornos de humor. Pesquisas recentes mostram que a autocompaixão, além de reduzir a autocrítica e a vergonha (Neff, 2003a; 2003b), promove a regulação emocional e aumenta a resiliência (Gilbert, 2005; Trompetter; Kleine; Bohlmeijer, 2017). Baseada na Teoria focada na compaixão e em estudos da neurociência, esta pesquisa explora a hipótese de que a combinação entre autocompaixão e TCC pode melhorar significativamente o bem-estar psíquico, ao tratar padrões cognitivos disfuncionais que perpetuam o sofrimento mental (Gilbert; Simos, 2024). O objetivo é demonstrar que essa integração tem o potencial de ampliar os benefícios terapêuticos da TCC, proporcionando aos pacientes maior equilíbrio emocional e maior capacidade de lidar com as dificuldades impostas pelos transtornos de humor.

(Metodologia) Nesta pesquisa, empregamos a metodologia de caráter qualitativo, realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura. Foram analisados estudos selecionados nas bases de dados PubMed, PsycINFO e SciELO, utilizando palavras-chave como “autocompaixão” e “Terapia Cognitivo-Comportamental”. O foco esteve em artigos que tratam de intervenções voltadas para o tratamento de transtornos de humor. A análise dos dados foi feita com base em critérios de relevância para o tema, destacando contribuições para a prática clínica.

(Resultados) Os resultados obtidos indicam uma forte correlação entre a prática da autocompaixão e a melhora do bem-estar psíquico. Pacientes que integram práticas de autocompaixão no contexto da Terapia Cognitivo-Comportamental demonstram maior resiliência emocional e são mais capazes de lidar com os sintomas de transtornos de humor, como depressão e ansiedade. A autocompaixão, além de facilitar a regulação emocional, contribui para a redução de afetos negativos, como tristeza, estresse e sentimentos de inadequação. Isso reflete na diminuição de sintomas como autocrítica exacerbada e vergonha, emoções frequentemente associadas ao agravamento dos transtornos de humor. A prática compassiva promove, assim, uma reestruturação cognitiva mais eficaz, criando um ambiente interno de maior aceitação e segurança emocional. Esses achados sugerem que a autocompaixão pode potencializar os efeitos terapêuticos da TCC, ampliando o espectro de atuação dessa abordagem ao oferecer ferramentas para a autorregulação emocional e a melhora geral do estado mental dos pacientes.

(Conclusão) Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a integração da autocompaixão à Terapia Cognitivo-Comportamental oferece uma abordagem inovadora e eficaz para o tratamento de transtornos de humor. Ao promover uma maior aceitação e resiliência emocional, a autocompaixão complementa as técnicas tradicionais da TCC, como a reestruturação cognitiva, ao proporcionar uma intervenção mais completa e profunda. Os pacientes beneficiados por essa prática apresentam uma redução significativa dos sintomas relacionados à autocrítica e à vergonha, o que contribui para um estado mental mais equilibrado e para o desenvolvimento de estratégias adaptativas para lidar com situações de estresse emocional. No entanto, ainda são necessários mais estudos para validar a aplicação dessa integração em diferentes contextos clínicos e com populações diversas, a fim de explorar completamente o potencial da autocompaixão como recurso terapêutico.

Palavras-chave: autocompaixão; terapia cognitivo-comportamental; saúde mental; transtornos de humor; regulação emocional.

A AUTOMEDICAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E BENZODIAZEPÍNICOS

Autor(es):
Beatriz de Figueiredo Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática da automedicação no Brasil tem se tornado uma preocupação crescente nos últimos anos, especialmente no que se refere ao uso de ansiolíticos e benzodiazepínicos. Quando realizada sem a a devida orientação e o acompanhamento médico, o uso de medicamentos ansiolíticos e benzodiazepínicos por conta própria podem resultar em graves consequências para o usuário. Podendo culminar em casos de intoxicação, dependência ou até mesmo em tolerância medicamentosa, que podem vir a afetar profundamente a saúde e a vida social do indivíduo em questão.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura a partir de uma busca na plataforma Google Académico por artigos publicados nos últimos cinco anos (entre os anos de 2019 e 2024). Ainda, foram utilizados os descritores de “automedicação”, “benzodiazepínicos” e “ansiolíticos” como norteadores para a seleção de artigos relevantes à temática deste trabalho.

(Resultados) Através da análise da literatura realizada, foi possível observar que um dos maiores fatores contribuintes para o fenômeno da automedicação se relacionam com a falta de orientação profissional apropriada quanto ao uso dos medicamentos ansiolíticos e benzodiazepínicos aos pacientes. Além disso, a facilidade de acesso a tais medicamentos e a alta comercialização de ansiolíticos e benzodiazepínicos reforçam a problemática em questão. Ademais, percebeu-se que a automedicação de ansiolíticos se encontra mais fortemente presente entre os jovens (adolescentes e adultos) que sofrem com as pressões sociais e estéticas ou mesmo, devido à influência familiar - justamente por estarem mais expostos a essas influências.

(Conclusão) De fato, a automedicação, como discutido, é uma temática complexa, que demanda estudos mais aprofundados e uma reflexão crítica sobre a atuação da Saúde Pública no Brasil, especialmente no que tange o atendimento em Saúde Mental. A automedicação de ansiolíticos e benzodiazepínicos pode acarretar em graves consequências para o usuário, desde desenvolvimento de tolerância, sedação excessiva, intoxicações até a dependência medicamentosa. Dessa forma, é de fundamental importância refletir sobre o acesso à informações adequadas, sobre o acompanhamento médico responsável e de qualidade e, enfim, sobre políticas públicas de educação em saúde.

Palavras-chave: automedicação; ansiolíticos; benzodiazepínicos; saúde.

A CLÍNICA PSICANALÍTICA E A RELAÇÃO DO SUJEITO COM O DINHEIRO

Autor(es):
Manuele Medeiros de Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A relação do sujeito com o dinheiro transcende a mera necessidade econômica. É um campo fértil para a psicanálise, pois revela aspectos profundos da subjetividade humana, entrelaçando desejos, medos, valores e crenças, sendo possível dizer que o sujeito responde a exigências de impulsos internos, denominado por Freud de pulsão. Concordando com Slemenson (2001, p. 81) menciona que “a pulsão é pulsação, inquietação e incita o sujeito, necessitando ser apaziguada”. É a eterna busca plena do prazer, da satisfação. O aspecto da pulsão a ser destacado neste trabalho, supõe o dinheiro e a relação do sujeito com este seja considerado como objeto de satisfação.

(Metodologia) De caráter qualitativo, pesquisa de natureza básica e objetivo exploratório, a fim de analisar o manejo na clínica psicanalítica sobre a relação do sujeito com o dinheiro, a partir de uma pesquisa bibliográfica de análise documental em livros e obras clássicas da Psicanálise, como também na base de dados Pepsic, SciELO e Google Acadêmico. Os dados que constituem a pesquisa são de natureza predominantemente descritiva. Foram selecionados alguns materiais, como artigos publicados em português entre 2010 e 2021, e que abordassem o tema Pulsão, Dinheiro e Psicanálise.

(Resultados) É possível observar que se faz necessário, dentre outras coisas, uma análise do sujeito, de sua história de vida e relações, indicando que a forma como este lida com o dinheiro está intimamente ligada às suas identificações e idealizações e, portanto, ao seu desejo. A relação com os pais, as experiências de infância, os valores culturais e as vivências pessoais moldam sua relação com o dinheiro e atravessam suas escolhas e comportamentos. Quando a relação com o dinheiro se torna obsessiva ou compulsiva, pode indicar a presença de conflitos inconscientes. A compulsão por compras, a avareza, a dívida crônica e o jogo patológico podem ser, para a psicanálise, aspectos sintomáticos do desejo que se manifestam na relação com o dinheiro.

(Conclusão) A relação com o dinheiro é uma expressão da subjetividade humana, revelando aspectos profundos da nossa psique. A psicanálise nos convida a olhar para além da dimensão econômica e a compreender como o dinheiro se entrelaça com nossos desejos, faltas, medos, angústia e valores mais íntimos. Em conclusão, o que se busca ressaltar é que o manejo clínico na psicanálise oferece ferramentas para compreender a complexidade da relação do sujeito com o dinheiro, essencialmente através das associações livres, da análise dos sonhos, dos atos falhos e da transferência.

Palavras-chave: pulsão; dinheiro; psicanálise; clínica psicanalítica.

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO IDENTITÁRIO DAS MULHERES À LUZ INTERSECÇÃO ENTRE A GESTALT-TERAPIA E A PSICOLOGIA SOCIAL

Autor(es):
Dália Margarida Da Nóbrega Oliveira: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Ana Clarisse Fonseca dos Santos: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de construção identitária das mulheres tem sido um tema central nos debates envolvendo gênero. Nas palavras de Beauvoir (1970, p. 72), "o homem é definido como ser humano e a mulher como fêmea". Ao longo do percurso histórico, a interpretação da existência feminina correspondeu a uma perspectiva essencialmente masculina, permeada pela lógica patriarcal, heteronormativa e eurocêntrica, metamorfoseando-se em incessantes circunstâncias de dominação e naturalização de papéis sociais. Sob essa ótica, a Gestalt-Terapia compreende as relações de poder como implicadas no processo de subjetivação dos sujeitos, bem como a relação entre dominação, submissão e hierarquização de gênero e os papéis desempenhados por cada um dos atores sociais. De igual modo, a Psicologia Social concebe as representações sociais como fundantes das práticas sociais reproduzíveis, a partir do modo como se representam as feminilidades e masculinidades, determinando as normas e expectativas associadas ao que significa "ser mulher" e, por conseguinte, todo o seu processo identitário e de subjetivação.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório. A pesquisa foi realizada a partir de fontes como artigos científicos, livros, teses e dissertações, fundamentada majoritariamente nos pressupostos teóricos dos autores Perls, Hefferline e Goodman, Judith Butler, Michel Foucault e Serge Moscovici, abrangendo a interseção entre Psicologia Social e Gestalt Terapia. O levantamento bibliográfico foi realizado através de bases de dados como PePSIC e SciELO.

(Resultados) Verificou-se uma correlação entre a Teoria do Self e a Teoria das Representações Sociais, à medida que a função "Personalidade" do Self está diretamente ligada à introjeção de normas e expectativas sociais, que, por sua vez, são majoritariamente moldadas por representações patriarcais e binárias. Assim, a partir da assimilação e introjeção do que está disponível no campo como objeto ideal de identificação, as mulheres tendem a desempenhar papéis socialmente impostos em uma dimensão pré-internalizada da experiência, desde a mais tenra idade, reproduzindo não apenas padrões de comportamento e aparência, mas também modos de ser e de desejar no mundo, o que converge para o aniquilamento de parte de si mesmas. Fica configurada, portanto, a delimitação de seus modos de subjetivação, bem como o impedimento de operar de forma autêntica, uma vez que os elementos sociais disponíveis são previamente estabelecidos, reforçados e atualizados por meio dos discursos e meios de comunicação, em especial, das redes sociais. Por outro lado, revelam-se possibilidades de resistência e legitimação das mais diversas identidades quando essas introjeções são trazidas à consciência, possibilitando a atividade socio-simbólica de reconstrução do real, através da experiência, conferindo nova forma e função às suas representações.

(Conclusão) A pesquisa evidencia que a construção da identidade e subjetividade das mulheres, por se tratar de um processo coletivo, perpassa obrigatoriamente pela introjeção das características que atendem aos papéis impostos pelas representações e normativas sociais. No entanto, ao iluminar as formas como essas normas são introjetadas, a Gestalt-Terapia e a Psicologia Social abrem caminhos para a desconstrução desses processos e para a legitimação de novas formas de ser. O estudo sugere que, além de entender o sofrimento imposto às mulheres, é crucial fomentar um debate sobre estratégias de resistência e a reconstrução de identidades mais autênticas.

Palavras-chave: gênero; mulheres; identidade feminina; Gestalt-terapia; teoria do self; introjeções; representações sociais; psicologia social; subjetivação.

A EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):
Sebastiana Marina Lima Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Miguel Lucas Paiva da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcos Antonio de Jesus Moreira Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Thereza Faria de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Alexandre de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ensino e a aprendizagem possuem caráter dialético, isto é, estão em constante construção por aqueles que o fazem (Paiva, 2016). É notório que, com a atual valorização do método de ensino na educação, considerado tão importante quanto o conteúdo da aprendizagem, haja a necessidade de buscar alternativas frente ao tradicional sistema de ensino, caracterizado por uma exposição de conteúdo com pouca interatividade entre professor e alunos. Nesse contexto, destacam-se as metodologias ativas, isto é, o ensino cujo foco está em fazer o aluno um ente ativo no processo de aprendizagem.

(Metodologia) Para esta revisão integrativa, realizou-se uma busca abrangente na literatura, entre janeiro e outubro de 2024, com o intuito de explorar a efetividade de metodologias ativas e jogos educacionais no ensino superior. Utilizando os descritores “metodologias ativas”, “ensino superior”, “efetividade”, e “jogos educacionais” combinados pelo operador booleano AND, foram consultados os bancos de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO, com foco em artigos publicados a partir de 2010, tanto em português quanto em inglês. Dentre os 24 artigos encontrados, 8 foram selecionados para análise aprofundada. Adicionalmente, foram incluídas fontes como livros e revistas pedagógicas relevantes, sem restrição de data. Os resultados desta pesquisa serão apresentados no CONIC/UNIRN/2024.

(Resultados) Essa pesquisa analisou metodologias ativas como uma nova maneira de aprender os conteúdos trabalhados pedagogicamente, sobretudo, no que tange a ambientes acadêmicos de ensino superior. A partir disso, é observável um estudo de Cooper e colaboradores, publicado em 2006, correlacionando a capacidade de memorização dos alunos durante uma aula expositiva, verificou que, ao longo do tempo, o potencial de memorização, entendimento e aprendizagem dos conteúdos cai muito. Porém, quando inserida uma atividade que convide os alunos a pensarem/participarem da aula, o entendimento/aproveitamento dos estudantes volta para os níveis iniciais da aula, mostrando a importância das atividades ativas em sala de aula. Exemplificação dessas estratégias que contribuem para uma aprendizagem significativa seriam os jogos educativos ,o qual estimulam o desenvolvimento da criatividade e capacidade de resolver problemas, e a sala de aula invertida, o qual consiste em reaproveitar o tempo de aula para se concentrar na aplicação e discussão de princípios já explicados anteriormente. Um ponto em comum é que esses exemplos revelam a necessidade do aluno ser um sujeito ativo no exercício da aprendizagem, permitindo o desenvolvimento da maturidade cognitiva e do pensamento crítico. Assim, a importância das metodologias ativas é fulcral para o aluno alcançar a construção do seu próprio conhecimento. No entanto, essa relevância nem sempre é reconhecida pelas instituições de ensino , já que é necessário fazer mais do que simplesmente jogar um determinado jogo. É essencial um planejamento da utilização das metodologias ativas com um profissional responsável e flexível a possíveis mudanças, mas infelizmente não foram encontradas nas pesquisas muitas instituições que compartilhem essa didática.

(Conclusão) Este estudo revela que as metodologias ativas no ensino superior apresentam-se como alternativas eficazes para promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora, mas, para alcançar seu potencial, é fundamental que as instituições reestruturem seus currículos. Incluindo a criação de tempo e espaço para práticas interativas. Além disso, destaca- se a necessidade de mais pesquisas que explorem a aplicação dessas metodologias em diferentes contextos socioculturais e áreas do conhecimento, visando compreender seus impactos e a eficácia em contrastar com o ensino convencional, onde os alunos desempenham papeis mais passivos.

Palavras-chave: metodologias ativas; ensino superior; efetividade; jogos educacionais.

A ERA DA URGÊNCIA: OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA PARA UMA SOCIEDADE ANSIOSA

Autor(es):
Beatriz da Cunha Lima Rosado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carolina Ozéas Viamonte Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A escolha do tema se deu para destacar a importância de investigar o impacto das tecnologias no aumento dos sintomas ansiosos, levando em consideração a pesquisa da OMS, que em 2023 revelou que 31,6% da população jovem (18 a 24 anos) apresenta os maiores índices de ansiedade já registrados. Aaron Beck (1985), psiquiatra considerado pai da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), propõe que a ansiedade é influenciada por pensamentos automáticos disfuncionais que amplificam a percepção de perigo e minimizam a capacidade de enfrentamento. Além disso, Albert Bandura (1991) destaca o papel da autorregulação, referindo-se à capacidade de controle de processos cognitivos, emocionais e comportamentais, intrinsecamente ligada à gestão da ansiedade. No contexto atual, o uso excessivo de tecnologias pode impactar a autorregulação, resultando no aumento de sintomas ansiosos. Este estudo busca investigar essa relação e propor alternativas para mitigar os efeitos.

(Metodologia) A pesquisa consiste em uma revisão narrativa bibliográfica, utilizando os descritores “tecnologia”, “ansiedade”, “imediatismo” e “autorregulação”, com busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2000 a 2023. Foram incluídos estudos revisados por pares, publicados em português e inglês, que abordam diretamente a relação entre tecnologias e autorregulação emocional, com exclusão de artigos anteriores a 2000 ou sem revisão por pares. A análise seguiu as etapas de leitura exploratória, analítica e elaboração de uma interpretação crítica sobre o impacto das tecnologias na ansiedade e autorregulação emocional.

(Resultados) Observamos nesses estudos que o meio em que a pessoa vive e seu contato intenso com a tecnologia tem muito impacto sobre sua saúde mental. Estudos epidemiológicos demonstram que 9% da população brasileira tem o seu funcionamento biopsicosocial comprometido pelos sintomas do transtorno de ansiedade. A pesquisa pode levantar os prejuízos mais comuns que as tecnologias têm e como impactam diretamente na ansiedade.

(Conclusão) Este estudo destaca que o uso excessivo de tecnologias, em uma era marcada pelo imediatismo e constante fluxo de informações, afeta significativamente as habilidades de autorregulação emocional, contribuindo para o aumento dos sintomas ansiosos. A análise revela que a falta de autorregulação pode intensificar o desconforto emocional e aumentar a tendência de respostas impulsivas. Ao utilizar a Teoria Cognitivo-Comportamental como base, foi possível identificar como os padrões de pensamento disfuncionais se relacionam com o comportamento digital contemporâneo. Dessa forma, o trabalho reforça a necessidade de estratégias de regulação emocional e uso consciente das tecnologias para amenizar os efeitos negativos sobre a saúde mental. A pesquisa também aponta que, para enfrentar os desafios da ansiedade na era digital, é fundamental um olhar atento para as habilidades de autorregulação, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, sugerindo a necessidade de futuras intervenções e estudos aprofundados na área.

Palavras-chave: tecnologia; autorregulação emocional; ansiedade; imediatismo; Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

A FISIOLOGIA DO AMOR: OS EFEITOS DO AMOR E DA PAIXÃO NO NOSSO CORPO

Autor(es):
Laura Costa Firmino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Henrique Morais Targino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mikaedison Feliciano da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabelle Rodrigues da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O amor é um sentimento que molda a forma como nos sentimos e agimos. Quando estamos apaixonados, nosso corpo passa por várias mudanças que afetam tanto o nosso bem-estar quanto nossas relações. Embora o amor traga momentos bons, ele também pode trazer desconfortos. Entender essas reações é importante para perceber como nossas emoções impactam nossas interações. Até que ponto a resposta do corpo à paixão influencia o humor e o comportamento, seja positiva ou negativamente? Compreender essas respostas fisiológicas é fundamental para compreender como a paixão afeta a saúde emocional e os relacionamentos.

(Metodologia) A elaboração do presente trabalho deu-se a partir de uma revisão bibliográfica dos conhecimentos existentes referentes a essa temática, presentes nos acervos de literatura do Google Acadêmico e de Revistas Científicas de variadas instituições. Além disso, houve uma rica pesquisa do assunto na internet e o uso dos mais variados recursos, bem como conversas e debates de pesquisa, através do compartilhamento de experiências subjetivas de cada integrante, de conhecimento empírico aliado ao científico, de forma a colaborar para o enriquecimento do material elaborado.

(Resultados) Os resultados da pesquisa indicam que se apaixonar aumenta a liberação de dopamina no cérebro e estimula a ativação do nosso sistema de recompensa, gerando sensações de prazer e motivação. Durante experiências como o primeiro beijo e o ato sexual, essa liberação provoca euforia e um maior desejo de conexão com o ser amado. Além disso, os níveis de serotonina diminuem, o que pode levar a pensamentos obsessivos sobre a pessoa por quem está apaixonado. Essas reações mostram como o corpo responde intensamente durante acontecimentos marcantes, como o primeiro beijo, destacando a complexidade das emoções e como elas afetam nossos relacionamentos.

(Conclusão) Portanto, concluiu-se que os processos neuroquímicos envolvidos na paixão desempenham um papel fundamental na forma como os indivíduos experimentam emoções intensas e estabelecem conexões afetivas. A dopamina, associada ao prazer e à motivação, juntamente com a diminuição dos níveis de serotonina, mostra como o cérebro cria um estado de euforia e obsessão nas fases iniciais da paixão. Esse estudo reforça a importância de entender as respostas fisiológicas aos relacionamentos, tanto para o autoconhecimento quanto para a compreensão de comportamentos afetivos. Embora esses mecanismos sejam naturais, eles podem levar a estados de ansiedade e estresse quando os relacionamentos enfrentam crises ou chegam ao fim. Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar mais a fundo os impactos a longo prazo desses processos no bem-estar emocional e mental, bem como explorar formas de mitigar os efeitos negativos dessas reações em casos de términos ou rejeições.

Palavras-chave: amor; dopamina; prazer; paixão.

A HETERONORMATIVIDADE E A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS FAMILIARES ACERCA DA HOMOSSEXUALIDADE

Autor(es):
Alysson Ygor da Silva Santana: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduardo Henrique Zacarias Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A homossexualidade, historicamente associada a noções de imoralidade e desvio de caráter, foi amplamente patologizada por médicos e psicanalistas, como Krafft-Ebing, que via as práticas não reprodutivas como perversões. Apesar das contribuições de Freud, que rejeitava a visão patológica da homossexualidade, a sociedade continuou a reforçar concepções negativas. No Brasil, a despatologização da homossexualidade só avançou nas últimas décadas, o psicanalista contemporâneo Christian Dunker destaca que a homossexualidade não é um transtorno. Contudo, o discurso heteronormativo ainda influencia a maneira como a sociedade e as famílias lidam com a diversidade sexual. Assim, este estudo busca explorar como esses discursos impactam a aceitação de jovens homossexuais dentro do ambiente familiar.

(Metodologia) Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, com foco na investigação da heternormatividade e dos atravessamentos familiares relacionados à homossexualidade e ao narcisismo parental sob a perspectiva psicanalítica. Foram utilizados descritores como “homossexualidade”, “heteronormatividade” e “narcisismo parental” em bases como PePSIC e SciELO. Estudos fora do campo psicanalítico ou que abordassem orientações sexuais diferentes da homossexualidade foram excluídos. A análise foi fundamentada principalmente em Sigmund Freud.

(Resultados) Para Freud, o narcisismo parental primário se desenvolve desde o período gestacional até o nascimento do bebê. Nesse processo, os pais idealizam a vida dos filhos, projetando neles o que consideram perdido em suas próprias jornadas narcísicas, esses pais frequentemente moldados por discursos heteronormativos reproduzem o que internalizaram em suas trajetórias pessoais e sociais, como normatizar apenas a lógica do binarismo dos corpos: homem-mulher e entender como ideal apenas a união entre pessoas de sexos opostos, descartando preferências pessoais e subjetivas que rompem as barreiras de gênero. Dessa forma, a cultura heteronormativa tem influencia direta com o narcisismo parental e com os discursos familiares, servindo como combustível para a perpetuação de práticas opressoras em lares com jovens homossexuais.

(Conclusão) Embora a sociedade contemporânea tenha conseguido avançar acerca do debate das questões de sexualidade nos âmbitos familiares, perecebe-se que a cultura heteronormativa configura-se como uma grande engrenagem que mantém e reproduz discursos voltados para a discriminação e desligitimação das expressões sexuais relacionadas à homossexualidade. Revela-se assim a importância de construir, por meio de aparatos socioeducacionais, sujeitos críticos que possam questionar os meios de coerção e invalidação das vivências subjetivas de indivíduos homossexuais.

Palavras-chave: homossexualidade; heteronormatividade; narcisismo parental; psicanálise.

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Autor(es):
Helena Araújo de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A maternidade, que faz parte do universo feminino desde a infância, é um conceito que tem sido deturpado, renunciado, corrompido e concebido continuamente através das perspectivas religiosas, mitológicas, políticas, econômicas e socioculturais de cada época, apresentando assim uma concepção complexa, em constante mudança ao longo do tempo. Badinter (1985) evidencia que, até o início do século XVIII, encontramos o que a autora chamou de ?indiferença materna?; em contraste, já ao final do século, surge o novo conceito de amor materno e instinto materno como algo natural e favorável socialmente, constituindo-se, assim, o modelo ideal da boa mãe e inaugurando o mito do amor inato, sacrificial, incondicional e espontâneo de toda mãe pelo filho, que ainda existe na atualidade. A partir daí, presa em seu papel de mãe ideal, a mulher se vê incapaz de distanciar-se desse modelo ou de admitir qualquer sentimento ambivalente como mãe, ou poderá sofrer com a condenação moral da sociedade. Diante desse contexto, este trabalho buscou investigar como a idealização da maternidade pode ser relacionada à mãe que sofre de depressão pós-parto, à visão que ela tem de si mesma e à forma como a sociedade a enxerga, um tema de relevância diante da desinformação e do estigma que acompanha o transtorno num mundo que, há mais de dois séculos, perpetua o mito do instinto materno.

(Metodologia) Para a construção dessa pesquisa exploratória, foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, visando obter uma melhor compreensão sobre o tema ao utilizar conceitos, teorias e dados fundamentados em livros, artigos e teses, buscando autores que discutem a idealização materna, a depressão pós-parto, a depressão pós-parto relacionada ao ideal da ?boa mãe? e o impacto da idealização da maternidade no psiquismo da mulher sob a perspectiva psicanalítica, sem datas delimitadas, por meio da consulta online às bases de dados como SciELO e Google Acadêmico.

(Resultados) A partir disso, os resultados dessa pesquisa apontam que as novas mulheres contemporâneas ainda são cobradas pelo velho modelo de mãe idealizada, afetando significativamente a saúde mental dessas mulheres, que expressam sentimentos de angústia, tristeza, desamparo, desilusão, vergonha e culpa relacionados à dicotomia entre as expectativas sociais da maternidade e a realidade vivida. Para as mães que se veem incapazes e impossibilitadas de viver o ?ideal materno?, há a sensação de julgamento e condenação diante de sua inadequação, resultando em um silêncio social acerca dos sentimentos negativos que podem surgir relacionados à maternidade. Os resultados ainda inferem que a idealização do modelo da ?boa mãe? influencia o surgimento e o agravamento de transtornos como a depressão pós-parto, que estaria diretamente relacionada aos fatores psicossociais durante e após a gravidez.

(Conclusão) Por fim, pode-se perceber que o padrão social desenvolvido em torno da maternidade é carregado de valores e predeterminações de dimensões históricas, políticas e sociais que podem ser propulsoras de sofrimento psíquico. Essa pesquisa, no entanto, pretende ser apenas um estudo inicial de contribuição a essa problemática, abrindo espaço para novas considerações mais especializadas acerca do tema abordado. Dito isso, muitos aspectos relacionados à depressão pós-parto ainda precisam de esclarecimento, especialmente aqueles que rompem com a visão reducionista do modelo biomédico; assim, novos estudos sobre o tema são importantes.

Palavras-chave: idealização; maternidade; depressão; materno; mãe.

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Autor(es):
Eloiza Regina Rodrigues da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clarice Lins Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carlos Henrique Lima Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação adequada é essencial para crianças com paralisia cerebral (PC) devido às suas necessidades nutricionais específicas e desafios relacionados ao crescimento e saúde. A PC, que causa distúrbios no movimento e postura, frequentemente resulta em dificuldades de mastigação e deglutição, complicando a alimentação. Estudos destacam a importância de intervenções nutricionais precoces e personalizadas, pois a nutrição inadequada pode levar à subnutrição, déficits de crescimento e diminuição da qualidade de vida. No entanto, há lacunas na pesquisa sobre as melhores estratégias, especialmente em relação ao suporte enteral e abordagens que garantam a ingestão adequada de nutrientes. O problema de pesquisa a ser explorado é a relação entre intervenção nutricional e qualidade de vida em crianças com PC, buscando entender como essas intervenções podem ser ajustadas para melhorar os resultados de saúde e reduzir riscos de má nutrição e complicações alimentares.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão abrangente da literatura, utilizando artigos científicos de bases de dados renomadas, como SciELO e LILACS. O foco foi em estudos sobre paralisia cerebral, destacando fatores que influenciam o estado nutricional de crianças afetadas. Foram analisadas também intervenções alimentares e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes. A coleta de dados priorizou estudos clínicos e revisões que enfatizam a importância da nutrição no manejo da paralisia cerebral, ressaltando os benefícios de intervenções nutricionais adequadas.

(Resultados) Os resultados obtidos indicam que a nutrição adequada desempenha um papel crucial no crescimento, desenvolvimento físico e cognitivo das crianças com PC. Além disso, uma intervenção nutricional efetiva pode levar à redução de complicações de saúde, como infecções e constipação, que são frequentemente observadas em pacientes com essa condição. No entanto, o uso de alimentação enteral ainda apresenta desafios, especialmente no que se refere à adaptação e ao treinamento de cuidadores para garantir uma administração correta e segura.

(Conclusão) A pesquisa confirmou que a nutrição adequada é crucial para o crescimento e a qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral, com intervenções nutricionais orais e enterais sendo eficazes. No entanto, persistem desafios na gestão de complicações alimentares, como disfagia e refluxo gastroesofágico. Apesar de preencher parte da lacuna de conhecimento, há uma necessidade de mais estudos sobre os efeitos a longo prazo e estratégias específicas para essas complicações. Futuras investigações devem se concentrar em abordagens personalizadas para otimizar o suporte nutricional e melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: paralisia cerebral; nutrição infantil; alimentação enteral; desenvolvimento infantil; intervenção nutricional.

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DEPRESSÃO INFANTIL

Autor(es):
Sarah Karien Macêdo Silva Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo pretende discutir a crescente relevância da depressão infantil e a necessidade de maior conscientização sobre esse transtorno mental. Desafiar mitos populares, como a crença de que “criança não tem depressão”, e ressaltar que os transtornos mentais também afetam crianças, muitas vezes com sintomas que passam despercebidos ou são confundidos com comportamentos típicos da idade, é preocupante. A pesquisa se concentra no papel crucial do ambiente escolar para a identificação precoce desses sinais, visto que os professores e psicopedagogos estão em contato constante com as crianças e podem auxiliar no processo de reconhecimento e encaminhamento para tratamento.

(Metodologia) O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica de cinco artigos científicos, obtidos nas bases de dados acadêmicas do Google Acadêmico. A metodologia permitiu reunir e analisar informações sobre os sintomas, fatores associados e o impacto da depressão infantil, com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão do transtorno e sua importância no ambiente educacional.

(Resultados) Os resultados revelam que a depressão infantil pode se manifestar por meio de sintomas como irritabilidade e, isolamento social, baixa autoestima, déficit cognitivo e perda de interesse nas atividades cotidianas. Esses sinais muitas vezes são confundidos com comportamentos comuns da infância, dificultando o diagnóstico precoce. Além disso, a depressão infantil pode estar associada a outros transtornos, como ansiedade e déficit de atenção, agravando o quadro clínico e aumentando a dificuldade de tratamento.Contudo, a pesquisa também destaca a importância da regulação emocional, que começa no ambiente familiar e é reforçada no ambiente escolar ajudando as crianças a compreender e expressar suas emoções de forma saudável, influenciando positivamente sua autoconfiança e suas relações sociais.

(Conclusão) A conclusão do estudo reforça a importância de conscientizar a sociedade, especialmente no ambiente escolar, sobre a depressão infantil. Professores e psicopedagogos desempenham um papel fundamental na identificação precoce dos sintomas e no encaminhamento para o diagnóstico e tratamento adequados. O desenvolvimento emocional das crianças deve ser promovido tanto pela família quanto pela escola, com o objetivo de criar um ambiente que favoreça o bem-estar mental e o sucesso acadêmico. Ao proporcionar suporte emocional e social, é possível ajudar as crianças a superar a depressão e crescer de forma emocionalmente ajustada, preparadas para enfrentar os desafios da vida adulta.

Palavras-chave: depressão infantil; crianças; ambiente escolar; regulação emocional.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es):
Maria Clara Silva Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Câmara Severiano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luanna Beatriz Lima Guedes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Caroline Melo Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por alguns sintomas e seu diagnóstico ocorre por meio de especialistas, levando alguns meses para chegar a uma conclusão final. O diagnóstico precoce pode possibilitar um melhor desenvolvimento e qualidade de vida, porém, no Brasil, existe a exclusão social e educacional de pessoas autistas, principalmente nas escolas, em que os desafios estão presentes para esse público. Este artigo tem como objetivo trazer a importância do diagnóstico precoce para inclusão de crianças autistas no âmbito escolar, sendo realizada uma revisão bibliográfica e revisão sistemática, com uma pesquisa com fins para responder à pergunta central do artigo.

(Metodologia) Os procedimentos utilizados foram o método hipotético-indutivo, tendo como base o estudo de artigos científicos disponibilizados no meio eletrônico que abordam assuntos equivalentes ao tema investigado. Foi elaborada uma pesquisa por meio da plataforma Google Forms, visando o público popular de forma anônima, onde realizou-se dois questionamentos: “Você saberia lidar ao estar sozinho(a) com uma criança do espectro autista e precisa ajudá-lo?” e “Você se sentiria seguro em colocar seu filho autista em um ambiente escolar sem a estrutura educacional ideal?”.

(Resultados) De acordo com as perguntas contidas na pesquisa realizada, foram obtidos os seguintes resultados: para a primeira pergunta, de 45 respostas, 13 (28,9%) pessoas responderam que sim e 32 (71,1%) responderam que não. Para a segunda pergunta, de 46 respostas, 0 (0,0%) pessoas responderam que sim e 46 pessoas responderam que não. Desse modo, torna-se evidente que a maioria das pessoas não se sentem seguras em introduzir uma criança que possui o Transtorno do Espectro Autista em escolas que não possuem o devido preparo, o que, infelizmente, é a situação da maioria das escolas do país.

(Conclusão) Em síntese, analisamos que o transtorno do espectro autista (TEA) distúrbio do neurodesenvolvimento é caracterizado por déficits na interação social, dificuldades de comunicação, comportamentos repetitivos e sensibilidade sensorial. Ao entrar no contexto do âmbito escolar, é nítido que ainda há uma falta de preparação das escolas e dos professores que limitam essa inclusão. A realização desse artigo visa destacar a importância de um diagnóstico precoce e buscou interagir com o público por meio de um questionário, que por meio dos resultados destacou a insegurança de muitos quando o assunto é lidar com crianças autistas e colocá-las em ambientes educacionais inadequados. Entretanto, fica nítido a importância de mudanças no ambiente escolar, principalmente em uma formação adequada para os educadores, eles são os mediadores do conhecimento. Destacando também o papel do psicoterapeuta, prestando suporte aos educadores, dessa forma, para garantir uma inclusão efetiva e segura das crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; diagnóstico precoce; inclusão escolar; análise do compobrtamento aplicada.

A IMPORTÂNCIA DO SONO NA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):
Carolina de Melo Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marina Costa Drumond: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sono desempenha um papel crucial na produtividade e qualidade de vida, impactando diretamente a cognição, o bem-estar físico e emocional. A relação entre a qualidade e a quantidade de sono e a eficácia nas atividades diárias é amplamente reconhecida, sendo fundamental para a concentração, o aprendizado e a realização de tarefas complexas. A privação ou má qualidade do sono pode acarretar diversos problemas, como baixa motivação, dificuldades de memória, aumento do estresse e até transtornos de saúde. Além disso, por outro lado, uma boa noite de sono favorece a recuperação mental e física, potencializando a performance em qualquer área da vida, desde o ambiente acadêmico até o profissional. Portanto, ao investir em hábitos que promovam um sono reparador é essencial para alcançar altos níveis de produtividade e manter um equilíbrio saudável.

(Metodologia) Este trabalho foi elaborado por meio do método de revisões literárias e artigos científicos disponíveis online, que tratam de tópicos vinculados à produtividade e sua relação com o sono. Além disso, considerou-se as discussões, reflexões e troca de ideias durante as reuniões realizadas entre os membros do projeto.

(Resultados) Foi analisada a importância do sono para a produtividade do indivíduo. Pela ótica do tema exposto, conclui-se que é primordial a boa qualidade e quantidade do sono, dado que influencia em diversos aspectos da vida humana, tanto mentais como físicos, afetando diretamente no bem-estar. Tal impacto, muitas vezes, é negligenciado pela sociedade, o que confirma a grande necessidade de pesquisas e investigações sobre o tema, por meio de estudos da relação entre a qualidade do sono e o rendimento diário, a fim de aprimorar a qualidade de vida. À vista disso, boas práticas de sono são essenciais para um melhor desempenho e equilíbrio geral do organismo humano.

(Conclusão) Em suma, o sono exerce um papel fundamental na produtividade e no bem-estar geral, influenciando diretamente funções cognitivas, emocionais e físicas. Dessa forma,a má qualidade do sono pode acarretar diversos problemas, desde dificuldades de concentração e tomada de decisões até alterações de humor e problemas de saúde graves.

Palavras-chave: produtividade; sono; qualidade de vida; psicologia.

A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Autor(es):
Maiara Viviane Moura Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ramon Anderson Guimaraes dos Santos Assis: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jane Rebeka Lourenço de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Cecilia Dantas Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Celeste França de Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento traz diversas mudanças físicas, emocionais e sociais, o que torna a saúde mental uma preocupação central para os idosos. Sentimentos de solidão, perda de autonomia e problemas de saúde crônicos podem impactar negativamente o bem-estar. Nesse cenário, o apoio social, recebido de familiares, amigos e da comunidade, é fundamental para promover qualidade de vida. Esse suporte ajuda a diminuir a ansiedade, a depressão e a sensação de isolamento, ao mesmo tempo que proporciona aos idosos um sentimento de pertencimento. A participação em grupos e atividades voltadas para essa faixa etária também é importante, pois mantém os idosos ativos e engajados, o que contribui para uma vida mais feliz e saudável.

(Metodologia) Este artigo analisa a importância do suporte social para a saúde mental dos idosos, por meio de uma pesquisa bibliográfica baseada em estudos de gerontologia, psicologia e sociologia. Foram selecionados artigos dos últimos 15 anos que abordam o impacto do suporte emocional, informativo e instrumental. Os resultados mostram que uma rede de apoio sólida, composta por família, amigos e comunidade, é fundamental para o bem-estar mental dos idosos, indicando tanto implicações teóricas quanto práticas para melhorar sua qualidade de vida.

(Resultados) As principais conclusões do artigo científico destacam os achados mais relevantes sobre os efeitos do suporte social na vida dos idosos. Em primeiro lugar, o artigo discute a alta incidência de transtornos psicológicos associados à ausência ou à baixa qualidade desse suporte. Em seguida, explora os benefícios do suporte social, além de abordar os meios para promover sua ocorrência. Por fim, o estudo apresenta exemplos de redes de apoio sólidas e as repercussões positivas que elas geram para a saúde e bem-estar dos idosos.

(Conclusão) Em resumo, o apoio social é essencial para a saúde mental dos idosos, pois vai além do alívio ao estresse, proporcionando pertencimento, propósito e valorização pessoal. A qualidade das relações é mais importante que a quantidade, e é necessário criar políticas públicas e projetos que ofereçam espaços de convivência genuína e acolhedora. Além da família, a comunidade e instituições também têm um papel fundamental para garantir um envelhecimento digno e saudável, exigindo um esforço conjunto da sociedade.

Palavras-chave: envelhecimento; apoio social; ansiedade; pertencimento; redes de apoio; políticas públicas.

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):
Marcela Costa Lima: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Williany Andrade Pinheiro dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os benefícios para a saúde do exercício físico, assim como seus efeitos psicológicos positivos, estão bem estabelecidos na literatura. A prática regular de exercícios físicos não apenas melhora a aptidão física geral, especialmente a capacidade de resistência cardiorrespiratória, mas também reduz o risco de desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, como osteoporose, hipertensão, doenças coronarianas e diabetes mellitus (Fox, 1999). Ademais, o exercício físico tem sido associado a melhorias significativas no bem-estar mental (Shephard, 2001). Os efeitos benéficos do exercício físico sobre os transtornos de humor têm sido amplamente documentados em diversos estudos, que demonstram a redução dos sintomas de ansiedade e a elevação da autoconfiança, motivando mudanças positivas nos hábitos de vida, especialmente em indivíduos com sintomas depressivos (Blumenthal *et al.*, 1999; Daley *et al.*, 2008). No entanto, muitos desses estudos apresentam limitações metodológicas, como a falta de supervisão durante os exercícios e a heterogeneidade das amostras, que incluem indivíduos saudáveis e não saudáveis, além de diferentes faixas etárias (Salmon, 2001; Cheik *et al.*, 2003; Szabo, 2003).

(Metodologia) Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica qualitativa, elaborada em três etapas. Primeiramente, foi realizado um levantamento de textos relacionados ao tema, priorizando artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais com certificação do Sistema Qualis, além de livros e teses. Em seguida, foram identificadas as ideias centrais dos artigos encontrados, permitindo a análise de pontos comuns e divergentes entre os autores em relação aos objetivos do estudo. Os critérios de inclusão consideraram publicações a partir de 2006, focando na relação entre a atividade física e aspectos psicológicos e fisiológicos. Por fim, o estudo revisou a literatura sobre os efeitos do exercício físico no tratamento de transtornos mentais.

(Resultados) Os resultados da revisão indicam que o exercício físico regular está associado a melhorias significativas na saúde mental dos indivíduos, especialmente na redução dos sintomas de ansiedade e depressão. A literatura revisada sugere que o exercício não apenas atua como um modulador do humor, mas também pode interferir em mecanismos neurofisiológicos, como a liberação de neurotransmissores que desempenham um papel crucial na regulação das emoções. Além disso, a supervisão e a estrutura das sessões de exercícios, bem como o ambiente em que são realizadas, foram identificadas como variáveis que podem influenciar a eficácia do exercício no tratamento de transtornos mentais. A falta de um protocolo padronizado para a “dose” ideal de exercício, considerando frequência, intensidade e duração, representa um desafio significativo para a pesquisa futura.

(Conclusão) A revisão da literatura indica que o exercício físico é uma intervenção promissora para o tratamento de transtornos de ansiedade e depressão. Entretanto, a compreensão dos mecanismos neurofisiológicos envolvidos e a padronização de metodologias nos estudos são essenciais para melhor entender a relação entre exercício e saúde mental. Investigações futuras devem considerar a dose ideal de exercício, incluindo aspectos como frequência, intensidade e duração, além de fatores ambientais que podem influenciar os resultados. Essa abordagem integrada pode contribuir para o desenvolvimento de programas de exercícios físicos mais eficazes e personalizados para indivíduos com transtornos mentais.

Palavras-chave: exercício físico; ansiedade; depressão; saúde mental; mecanismos neurofisiológicos.

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO AUMENTO DA BULIMIA NERVOSA

Autor(es):
Maria Isabel Rocha de Arruda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Laura Gomes Diniz Avila do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os transtornos alimentares são descritos como uma perturbação persistente da alimentação ou do comportamento relacionado à alimentação, resultando no consumo ou absorção alterada de alimentos, o que prejudica significativamente a saúde física ou funcionamento psicossocial (DSM-5-TR). Dentre estes, ao abordar a Bulimia Nervosa, é importante ressaltar que se trata de um transtorno alimentar diretamente relacionado a episódios de compulsão periódica, definidos como a ingestão, em um curto período de tempo, (por exemplo, em qualquer período de 2 horas), de uma quantidade de comida que é definitivamente maior do que a maioria dos indivíduos comeria em um determinado período de tempo, seguido de uma sensação de falta de controle sobre a alimentação e da utilização de estratégias para 'eliminar' as calorias ingeridas. Essas estratégias podem incluir métodos purgativos, como autoindução de vômitos ou uso indiscriminado de laxantes, e métodos não purgativos, como jejuns e exercícios físicos excessivos (DSM-5-TR). Ademais, faz-se imprescindível abordar a relação do aumento da incidência da bulimia com a ascensão da imagem corporal ?ideal? que a mídia cada vez mais idealiza na sociedade, os padrões de beleza irreais, podendo gerar baixa autoestima, distorções de imagem, dietas radicais e exercícios excessivos para alcance desses padrões

(Metodologia) A metodologia foi desenhada através da análise de artigos científicos sobre o âmbito da Bulimia Nervosa, com sua base de dados SciELO, Pepsic, Portal Intercom e Google acadêmico. Foram considerados artigos entre 2015-2020, escritos em língua portuguesa, a partir de critérios de inclusão de artigos escritos de forma coesa sobre o tema abordado, relacionados aos fatores de influência do aumento dos transtornos alimentares com as mídias. Os descritores “bulimia nervosa”, “transtornos alimentares”, “redes sociais” e “mídia” auxiliaram nesse processo. Em contraste, os critérios exclusivos foram artigos que não cumpriram com o desenvolvimento do tema de forma pertinente. Dessa forma, foi realizada uma análise de quatro artigos selecionados, verificando se atingiram o objetivo traçado.

(Resultados) Os resultados que obtivemos após análise dos quatro artigos dizem respeito ao papel que a mídia desempenha na promoção dos padrões de beleza, especialmente o ideal da magreza, acarretando uma pressão social para atingir tais padrões estéticos. Com a ascensão das redes sociais, tal situação foi reforçada, a presente dinâmica da exposição à mídia e a busca por validação social, contribui para comportamentos alimentares inadequados e consequentemente, o aumento dos TAs. Na adolescência, pela ocorrência de uma maior preocupação com sua imagem e serem emocionalmente e cognitivamente imaturos, tornam-se mais vulneráveis. Em suma, os resultados indicam a complexidade da relação entre a mídia e a bulimia, ressaltando a importância de obter um olhar crítico ao decidir os conteúdos onlines que são consumidos. A incessante interação com conteúdos que idealizam um corpo irreal, contribuem para a distorção da imagem corporal, acarretando a auto insatisfação, o que gera o desencadeamento dos TAs como a Bulimia Nervosa.

(Conclusão) Logo, é fato que as redes sociais desempenham um papel significativo na propagação de padrões de beleza irreais, e na pressão para se encaixar nestes estereótipos corporais, o que contribui para o aumento da Bulimia. Assim, torna- se crucial promover uma conscientização sobre o impacto da mídia na saúde mental.

Palavras-chave: bulimia nervosa; transtornos alimentares; redes sociais; mídia.

A INFLUÊNCIA DO CICLO SONO-VIGÍLIA NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):
Edivaldo Dantas de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ciclo sono-vigília é um processo biológico fundamental que regula a alternância entre o sono e a vigília, influenciando significativamente a saúde mental e o funcionamento cognitivo. Distúrbios nesse ciclo, como a insônia e a fragmentação do sono, têm se tornado cada vez mais comuns, especialmente entre populações jovens, como estudantes universitários. Estudos mostram que a privação de sono pode afetar negativamente a regulação emocional, levando ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão. O sono adequado é essencial para a consolidação da memória, a tomada de decisões e o controle emocional, tornando sua análise relevante para a compreensão da saúde mental contemporânea.

(Metodologia) A pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como SciELO, Medline, PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos revisados por pares, publicados entre 2018 e 2023, que abordam a relação entre o ciclo sono-vigília e a saúde mental. Os critérios de inclusão consideraram apenas estudos com dados empíricos focados na população universitária. A análise dos dados foi realizada com o objetivo de identificar tendências e correlações significativas.

(Resultados) A análise dos cinco estudos relevantes revelou que padrões irregulares de sono, como insônia e fragmentação do sono, estão fortemente associados a níveis elevados de ansiedade e estresse, especialmente em estudantes universitários. Os dados indicam que a duração do sono é um fator preditivo significativo para a saúde mental, com aqueles que dormem menos de sete horas por noite apresentando maior propensão a desenvolver sintomas depressivos. Além disso, distúrbios no ritmo circadiano mostraram uma correlação direta com transtornos psiquiátricos, como depressão e transtorno bipolar. A revisão sugere que a manutenção de um ciclo sono-vigília regular é crucial para a saúde mental, e intervenções para restaurar ritmos circadianos normais são recomendadas como estratégias eficazes para mitigar esses transtornos.

(Conclusão) Os resultados corroboram a hipótese de que a qualidade do sono influencia diretamente a saúde mental, especialmente em ambientes acadêmicos de alta pressão. Os dados também indicam que estratégias de manejo do estresse e educação sobre higiene do sono podem ser implementadas para ajudar a melhorar a qualidade do sono entre os estudantes. A integração de práticas de saúde mental e suporte psicológico deve ser considerada como parte das intervenções para promover o bem-estar dos estudantes. A manutenção de um ciclo sono-vigília regular é fundamental para a saúde mental, especialmente em ambientes de alta demanda acadêmica. O estudo enfatiza a necessidade de programas de intervenção focados em melhorar a higiene do sono e reduzir o estresse, além de ressaltar a importância de uma compreensão mais profunda dos mecanismos subjacentes que ligam o sono e a saúde mental. Pesquisas futuras devem explorar intervenções específicas para diferentes populações e as implicações de longo prazo de hábitos de sono inadequados.

Palavras-chave: ciclo sono-vigília; saúde mental; ansiedade; transtornos psiquiátricos; qualidade do sono.

A LUZ DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA

Autor(es):
Jairton Ederson Silva De Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Helena Macedo de Araújo Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcos Antonio Santos de Oliveira Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A inclusão de crianças autistas no ambiente escolar tem ganhado destaque na comunidade científica e educacional, buscando garantir uma educação de qualidade para todos. No entanto, essa inclusão apresenta desafios devido às características do autismo, que afetam o desenvolvimento social, emocional e acadêmico. Teóricos como Vygotsky e Piaget destacam a importância da interação social para o desenvolvimento infantil. Estudos mostram que a inclusão favorece o desenvolvimento social e cognitivo das crianças autistas, mas a falta de preparo dos professores e recursos adequados podem prejudicar o processo. O estudo visa analisar esses desafios e a contribuição da análise comportamental.

(Metodologia) Este estudo qualitativo, conduzido por uma revisão bibliográfica virtual, busca explorar a inclusão de crianças atípicas no ambiente escolar, com foco no desenvolvimento infantil. A pesquisa utilizará fontes como Google Acadêmico, SciELO, artigos e dissertações. Baseado em teóricos como Piaget e Vygotsky, além de autores contemporâneos, o estudo analisará a inclusão de crianças com necessidades especiais e seu impacto. Além do mais, a abordagem visa compreender o estado atual da pesquisa e identificar lacunas para futuras investigações.

(Resultados) A análise dos estudos revelou que a intervenção da Análise do Comportamento (ABA) no ambiente escolar tem desempenhado um papel crucial na inclusão de crianças autistas. A aplicação assertiva desta ciência permite a personalização das intervenções, atendendo às necessidades específicas de cada aluno. Isso favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e comportamentais, promovendo uma maior integração e adaptação no contexto escolar. Além disso, a ABA mostrou-se eficaz na redução de comportamentos desafiadores, facilitando a convivência com pares e professores, o que contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

(Conclusão) A pesquisa reafirma a importância de estratégias individualizadas, como a ciência ABA, para promover a inclusão das crianças autistas no ambiente escolar. A adaptação das intervenções às necessidades de cada aluno não apenas facilita a inclusão, mas também promove ganhos significativos em seu desenvolvimento social e acadêmico. Portanto, investir na capacitação de profissionais da educação e na aplicação de métodos é essencial para garantir uma educação inclusiva e eficaz, beneficiando tanto os alunos autistas quanto toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: inclusão; crianças autistas; ambiente escolar; habilidades sociais; habilidades emocionais.

A MÚSICA COMO AGENTE TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es):
Kais Mabelli Correia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Talita Monara da Silva Targino: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Jéssyka Mayara dos Santos: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Ingrid Lorena de Siqueira Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tereza Cristina Barbosa da Silva Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo explora o uso da musicoterapia como uma alternativa de intervenção não farmacológica para pacientes com Doença de Alzheimer (DA). Esse estudo surge em um contexto de aumento da expectativa de vida, o que também leva a um aumento na incidência de doenças neurodegenerativas, sendo a DA uma das mais comuns entre idosos. Dada a falta de cura para a doença, a busca por intervenções que melhorem a qualidade de vida dos pacientes torna-se urgente. A Doença de Alzheimer é uma condição progressiva e irreversível, caracterizada por um declínio cognitivo severo, incluindo perda de memória e alterações comportamentais. Nesse cenário, a musicoterapia se destaca por ser uma prática não invasiva, que pode potencialmente ajudar a retardar o avanço dos sintomas e proporcionar benefícios emocionais e cognitivos. A música, além de ser uma forma de entretenimento e expressão cultural, tem efeitos terapêuticos reconhecidos desde a Segunda Guerra Mundial, sendo aplicada em tratamentos de diversas condições de saúde.

(Metodologia) A metodologia utilizada no estudo consistiu em uma revisão integrativa descritiva, realizada entre agosto e setembro de 2024. Foram consultadas bases de dados como Brazilian Journals Publicações, PePSIC, ResearchGate, entre outras. Os descritores utilizados incluíram termos como “musicoterapia”, “Alzheimer” e “demência”, e o recorte temporal abrangeu publicações entre 2021 e 2024. A seleção de artigos priorizou estudos com foco em intervenções musicais aplicadas ao tratamento de idosos com demência, especialmente a DA.

(Resultados) Nos resultados, a análise dos artigos revisados aponta que a musicoterapia tem mostrado resultados promissores na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com DA. A música estimula áreas do cérebro associadas à memória e às emoções, retardando o declínio cognitivo e promovendo uma maior plasticidade sináptica. A prática em grupo favorece a socialização e o bem-estar emocional, enquanto, em nível individual, ajuda a reduzir sintomas comportamentais como agitação, ansiedade e depressão. Entretanto, a revisão ressalta a ausência de protocolos regulamentados para a aplicação da musicoterapia, o que dificulta a padronização e a generalização dos resultados.

(Conclusão) A conclusão do estudo destaca que a musicoterapia se configura como uma ferramenta eficaz e acessível para complementar os tratamentos tradicionais da Doença de Alzheimer, especialmente em estágios iniciais. A intervenção musical oferece benefícios neurológicos, cognitivos e emocionais, proporcionando um cuidado mais integral aos pacientes. Contudo, há a necessidade de mais estudos que padronizem as práticas de aplicação e capacitem profissionais para a utilização da musicoterapia em larga escala. Além disso, a pesquisa sugere que novas investigações explorem a efetividade dessa terapia em diferentes estágios da doença, buscando oferecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: musicoterapia; Alzheimer; doença neurodegenerativa; terapia não farmacológica; qualidade de vida.

A NEUROPSICOLOGIA NOS PROCESSOS DEMENCIAIS: PARKINSON

Autor(es):
Sarah Judifh Vale Delgado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Parkinson é, dentre as várias doenças degenerativas, a segunda mais comum, afetando de 1 a 3% da população idosa, resultando em perda de autonomia, devido aos sintomas motores, e afetando significativamente as capacidades cognitivas e o estado emocional dos pessoas acometidas por ela. A natureza neurodegenerativa idiopática, ou seja, de causa desconhecida ou espontânea, da doença também se apresenta como um desafio a neuropsicologia que se propõem a investigar o funcionamento cognitivo, levando em consideração a integridade do sistema nervoso central e fatores biológicos, psíquicos e socioculturais.

(Metodologia) A metodologia deste estudo sobre neuropsicologia nos processos de demência de Parkinson foi uma pesquisa qualitativa de referência bibliográfica, configurando-se como uma pesquisa básica. O principal intuito foi o avanço do conhecimento científico, sem preocupações imediatas com a aplicabilidade prática dos resultados obtidos. O objetivo explicativo do estudo foi identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos relacionados à demência de Parkinson e como a neuropsicologia pode auxiliar no tratamento. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que envolveu a seleção criteriosa de artigos científicos, livros e outros materiais acadêmicos relevantes. A análise dos dados consistiu em sintetizar e integrar os achados das diferentes fontes para proporcionar uma compreensão abrangente dos mecanismos neuropsicológicos subjacentes à demência de Parkinson. Para garantir a abrangência e relevância do estudo, trabalharemos com um grupo de artigos científicos e livros , preferencialmente 17 itens, publicados de preferência nos últimos 10 anos. A seleção será realizada através de bases de dados acadêmicas reconhecidas, pelo SciELO e Google acadêmico, utilizando palavras-chave pertinentes: “neuropsicologia”, “demência”, “Parkinson”, “disfunção cognitiva”. Após a revisão, os resultados serão sintetizados e destacadas as principais descobertas relacionadas à neuropsicologia nos processos demenciais em pacientes com doença de Parkinson, bem como possíveis contribuições para o diagnóstico, prognóstico e intervenção.

(Resultados) Os trabalhos analisados evidenciam que a DP é uma condição neurodegenerativa que impacta tanto as funções motoras quanto cognitivas. Os déficits cognitivos comuns incluem dificuldades em funções executivas, memória, atenção e linguagem, frequentemente associados a sintomas motores. A identificação precoce dessas alterações é crucial para otimizar o tratamento. A demência é uma complicação grave da DP, com fatores de risco como idade avançada e baixa resposta ao tratamento. Testes neuropsicológicos são essenciais para avaliar as funções cognitivas e promover uma abordagem multidimensional, incluindo apoio emocional e social para pacientes e famílias. O tratamento da DP deve combinar intervenções farmacológicas e não farmacológicas, como fisioterapia e terapia ocupacional, para melhorar a funcionalidade e o bem-estar. A reabilitação não apenas melhora as habilidades motoras, mas também impacta positivamente a saúde mental e social dos pacientes.

(Conclusão) A doença de Parkinson é uma condição complexa que afeta as dimensões cognitivas, emocionais e sociais. O comprometimento das funções cognitivas influencia diretamente a qualidade de vida, tornando essencial a identificação precoce dos déficits. Um manejo eficaz da DP deve ser interdisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas. A personalização do tratamento e estratégias de reabilitação contínuas são fundamentais para proporcionar melhores condições de vida e bem-estar aos pacientes.

Palavras-chave: neuropsicologia; Parkinson; qualidade de vida; demência.

A PERDA DE AUTONOMIA NO ENVELHECIMENTO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Autor(es):
Rosangela Melo de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Matheus Alves da Rocha Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao longo do século XX, a gerontologia considerou o envelhecimento como a antítese do desenvolvimento, sendo, considerada por muitos como sinônimo de doença. Contudo, a compreensão de envelhecimento passou por mudanças e está cada vez mais sendo reconhecida como um processo influenciado por múltiplos fatores, como classe social, cultura, gênero, entre outros. Todavia, partindo da teoria do desenvolvimento do ciclo vital de Erik Erikson, Lima, Coelho, Gunther (2011) compreendem a velhice como um período da vida humana marcado por ganhos e perdas físicas, cognitivas e existenciais. Veras (2018), discute o conceito de "envelhecimento bem-sucedido", como aquele que vai além da mera ausência de doenças e incapacidades, englobando aspectos como autonomia e bem-estar emocional. Para a gerontologia, segundo Gomes *et al.*, 2021, a autonomia é conceituada como a habilidade de realizar julgamentos e de agir, podendo ser vista sob dois aspectos: como tarefa ética, para a pessoa idosa e como exigência moral, para o cuidador. Sendo assim, observa-se como a perda de autonomia iminente e suas repercussões na saúde mental no processo de envelhecimento é uma temática relevante na atualidade. Diante disso, cabe a necessidade de analisar os impactos que a perda de autonomia pessoal gera no âmbito psicossocial da pessoa em processo de envelhecimento.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, de natureza básica, com os objetivos explicativos, através da análise de conteúdo. Realizada por meio de uma revisão bibliográfica. Tendo como fonte de dados, as plataformas virtuais PubMed, Google acadêmico e SciELO, outras fontes foram utilizadas como livros, dissertações e teses. Foram selecionados artigos entre os anos 2000 a 2024, que abordassem a relação entre perda de autonomia e saúde mental no envelhecimento.

(Resultados) Observou-se a partir das discussões encontradas, que a perda de autonomia no envelhecimento exerce influências na identidade pessoal e autoestima do idoso, acarretando em efeitos no convívio social e pode levar a sentimentos de incapacidade e invalidez e em alguns casos, a depressão. Foram encontrados também que os fatores familiares estão intimamente ligados à saúde mental na perda de autonomia do idoso, onde exercem influências centrais nesse processo, podendo atuar como um fator de proteção ou de risco na manutenção desta.

(Conclusão) Esta pesquisa permitiu analisar que à medida que a autonomia diminui, há impactos significativos na autoestima, identidade pessoal e convívio social do idoso, podendo intensificar sentimentos de incapacidade e invalidez. Além disso, as relações familiares desempenham um papel crucial nesse processo, podendo tanto proteger quanto agravar o sofrimento psíquico do idoso na perda de autonomia. Ademais, se torna necessário aprofundar os estudos nessa área, visto que ainda há uma escassez de publicações científicas atuais que discutam de forma abrangente e aprofundada essa temática. Tal lacuna na literatura torna-se um desafio para o fortalecimento de novas compreensões acerca do envelhecimento, bem como suas necessidades emocionais e sociais.

Palavras-chave: perda de autonomia; envelhecimento; saúde mental do idoso; psicogerontologia.

A PRESSÃO ESTÉTICA NAS REDES SOCIAIS: IMPACTOS NA AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL

Autor(es):
Letícia Cavalcanti Queiroz de Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Accioly Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As redes sociais transformaram profundamente a maneira como as pessoas se relacionam e consomem informações, especialmente plataformas visuais como Instagram e TikTok, que promovem padrões de beleza frequentemente irreais. A pressão estética gerada por essas plataformas pode levar a sérias consequências para a saúde mental, particularmente entre jovens e adolescentes, que estão em uma fase crucial de formação da identidade. Esta pesquisa, fundamentada na "Teoria da Comparação Social" de Leon Festinger, investiga como a exposição constante a conteúdos visualmente manipulados impacta a autoimagem e a autoestima dos usuários, desencadeando comportamentos de risco e sentimentos de inadequação.

(Metodologia) Foi adotada uma metodologia mista, composta por uma revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com 20 jovens brasileiros, todos usuários ativos de redes sociais. A revisão de literatura concentrou-se em artigos publicados nos últimos dez anos sobre o impacto das redes sociais na saúde mental e autoimagem. As entrevistas buscaram explorar as percepções dos participantes sobre a pressão estética, o uso de filtros digitais e os impactos em sua saúde mental e comportamentos diários. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, com enfoque na comparação social, uso de filtros e mudanças no comportamento dos participantes.

(Resultados) Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados reconhece sentir intensa pressão estética ao navegar pelas redes sociais, especialmente no Instagram. Cerca de 60% afirmaram utilizar filtros em quase todas as fotos que publicam, com o objetivo de atender aos padrões estéticos disseminados nas plataformas. Além disso, 40% relataram que a comparação com influenciadores e celebridades impacta negativamente sua autoestima, gerando sentimentos de inadequação, insegurança e, em alguns casos, sintomas de ansiedade e depressão.

(Conclusão) Conclui-se que a pressão estética nas redes sociais é um fator significativo para a insatisfação corporal e problemas de saúde mental entre os jovens brasileiros. Para mitigar esses efeitos, é fundamental que as plataformas digitais promovam uma maior diversidade de corpos e estilos de vida, incentivando a aceitação de diferentes tipos de beleza. Sugere- se, ainda, a criação de campanhas que abordem o uso consciente de filtros e promovam a positividade corporal, criando um ambiente digital mais inclusivo e saudável.

Palavras-chave: redes sociais; pressão estética; autoestima; saúde mental; comportamento juvenil.

A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL: DESAFIOS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(es):
Davyd Dydyer Lima Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nathalia Fernandes Alves de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Linhares Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Ellen Barbosa de França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Psicologia do Esporte tem ganhado destaque no Brasil, integrando conhecimentos da Psicologia e do Esporte, mas enfrentando desafios como a falta de formação especializada. Desde a década de 1990, profissionais de áreas não regulamentadas, como coaches, têm atuado no campo, o que acentua o problema da ausência de uma regulamentação clara. A disciplina, abordada em cursos de graduação como Educação Física e Psicologia, ainda carece de distinção em sua formação formal. Para entender o progresso da área, é essencial analisar a evolução desde estudos sobre aprendizagem motora e personalidade até a aplicação prática no desenvolvimento dos atletas.

(Metodologia) Esta pesquisa bibliográfica examina a produção científica nacional, com foco na análise, resumo e síntese das informações disponibilizadas pela base de dados SiELO. Os artigos selecionados para esta revisão são “Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia” e “A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa”. além disso, o estudo será complementado pelo livro “A psicologia do esporte e do exercício: métodos teóricos, pesquisa e intervenção”. A pesquisa adotará um método qualitativo, baseado em reflexões fundamentadas para o desenvolvimento do estudo.

(Resultados) Um estudo documental sobre os currículos de instituições de ensino superior no Sul do Brasil reconhecidos pelo MEC revelou que a disciplina Psicologia do Esporte está presente em 21,02% dos cursos de Psicologia, 41,96% dos cursos de bacharelado em Educação Física e 14,83% dos cursos de licenciatura em Educação Física. A disciplina é mais frequentemente obrigatória nos cursos de bacharelado em Educação Física, enquanto nos cursos de Psicologia aparece, em sua maioria, como optativa. Os dados indicam uma maior presença da disciplina para os alunos de Educação Física em comparação aos de Psicologia, o que pode estar relacionado ao contexto histórico e à popularização da disciplina no meio acadêmico. Na realidade brasileira ressaltam-se as temáticas apresentadas nos congressos brasileiros de Psicologia do Esporte de 2004 (Curitiba) e 2006 (São Paulo), enfatizando que os trabalhos de intervenção psicológica diminuíram de 2004 (20%) para 2006 (6,25%), demonstrando que estudos descritivos predominaram nos congressos, tendo destaque os de motivação, autoestima, coesão, liderança, ansiedade e estresse.

(Conclusão) A Psicologia do Esporte, apesar de seu crescimento, ainda enfrenta desafios de consolidação, com maior presença nos cursos de Educação Física e formação limitada em Psicologia. A atuação dos psicólogos esportivos exige especialização, que muitas vezes vai além da graduação. Embora promissora, a área ainda é menos explorada em comparação a campos tradicionais da Psicologia, como clínica e saúde, exigindo avanços na formação e reconhecimento profissional.

Palavras-chave: psicologia do esporte; psicólogo esportivo; formação acadêmica; formação especializada.

A PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EVOLUTIVA

Autor(es):
Aryane Samara Ferreira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Gabriela Alves Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Érika Lima Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Erick Gabriel Ribeiro Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O início da psicologia escolar no Brasil foi uma abordagem clínica e terapêutica da pesquisa, com foco na produção de conhecimentos básicos e na aplicação prática na medicina e na educação. Foi uma das primeiras áreas no Brasil a criticar a formação profissional e o trabalho psicológico na educação. Em 1981, Maria Helena Souza Patto escreveu uma obra inovadora chamada “Psicologia e Ideologia”, que examinava a psicologia como uma ciência baseada no positivismo, na psicometria e na psicologia diferencial. Também examinou modelos de aprendizagem clínica, psicoterapêutica e de reabilitação centrados nas crianças e na teoria do cuidado cultural. O principal objetivo era resolver os problemas escolares, nomeadamente o ?fracasso escolar?. O campo expandiu-se para além da educação para incluir crianças e adolescentes, projetos de inclusão social, eventos comunitários e sociais, trabalho com jovens, programas de prevenção do VIH e formação para educadores governamentais e não governamentais. A psicologia educacional auxilia, aconselha e sugere novas formas de agir, expressar emoções e renovar conhecimentos, promovendo a interatividade, a civilização, a educação e a saúde mental.

(Metodologia) A revisão da literatura foi realizada com base em artigos científicos de duas importantes bases de dados: SciELO e Google acadêmico. Os artigos selecionados são da área de Psicologia da Educação, destacando as principais etapas do seu desenvolvimento e a influência de diversas teorias e práticas neste campo. A revisão da literatura permite analisar materiais já publicados, como artigos científicos, possibilitando a compreensão de discussões teóricas e práticas sobre o tema.

(Resultados) A literatura especializada usa termos diferentes para se referir a psicólogos que trabalham em escolas e processos educacionais, principalmente como psicólogos escolares e psicólogos educacionais. Os psicólogos escolares se concentram em práticas específicas dentro do ambiente escolar, enquanto os psicólogos educacionais se concentram em processos educacionais gerais. Ambos os campos estão intimamente relacionados, mas não são idênticos ou podem ser reduzidos. O campo dos psicólogos educacionais se concentra nos fenômenos psicológicos no processo educacional, enquanto os psicólogos educacionais se concentram no suporte e acesso à informação dentro da família. A maneira como os psicólogos trabalham tem levado a controvérsias dentro e fora do campo da psicologia. A partir da década de 1980, os críticos criticaram as práticas psicológicas desenvolvidas no ambiente escolar, argumentando que os obstáculos enfrentados pelos alunos nas escolas não decorrem apenas de fatores pessoais ou ambientais. É essencial questionar os procedimentos, práticas, ideologias e questões políticas presentes no contexto educacional e social.

(Conclusão) O estudo da psicologia visa compreender a complexidade da formação humana, permitindo-nos criar cultura, valores, emoções e significados. Também nos ajuda a compreender dimensões histórico-sociais, relações de poder, estruturas institucionais e relações sociais dentro das escolas. Os psicólogos não são focados na intervenção psicológica, mas discutem questões relacionadas em seu campo de trabalho e conhecimento. Eles trabalham em vários campos educacionais, incluindo crianças e adolescentes, idosos, doenças sexualmente transmissíveis, programas educacionais governamentais e não governamentais e órgãos de controle. Os psicólogos devem buscar melhorias em suas práticas, considerando aspecto históricos, sociais, políticos e econômicos. Eles devem se envolver com todas as partes envolvidas para construir uma solução viável dentro do contexto educacional.

Palavras-chave: psicologia escolar; psicologia educacional; história da psicologia.

A PSILOCIBINA COMO TRATAMENTO TERAPÊUTICO DA DEPRESSÃO

Autor(es):
Ana Cecília Lins Procópio de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Italo Cruz da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cynthya Lais de Oliveira Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Débora Cristina de Oliveira Buarque Calháu: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão é uma condição que afeta mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Embora existam diversos medicamentos disponíveis para aliviar as crises depressivas, a busca por métodos alternativos mais eficazes e com menos efeitos colaterais é essencial para ampliar as opções de tratamento. Nesse contexto, a psilocibina, uma substância psicodélica derivada de cogumelos do gênero Psilocybe, tem mostrado resultados promissores em estudos voltados para o tratamento tanto da depressão como também de outros transtornos de humor, destacando-se como uma alternativa potencialmente menos prejudicial para os pacientes a longo prazo, dessa forma, ampliando novos horizontes e novas táticas de enfrentamento para essas pessoas que mostraram resistência no tratamento ao utilizar outros medicamentos que estão disponíveis no mercado.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão narrativa de artigos publicados até o ano de 2022, afim de aprofundar em uma pesquisa mais detalhada sobre os efeitos da droga psilocibina no tratamento terapêutico de pacientes com depressão. Os dados foram coletados nas bibliotecas digitais: Google Acadêmico e SciELO. Houve um levantamento dos principais materiais sobre esse tema, totalizando um total de 3 artigos analisados que serviram de base para o estudo desse trabalho.

(Resultados) No presente estudo, a utilização da psilocibina mostrou resultados promissores, com redução do tempo relacionado aos sintomas depressivos nos pacientes, a remissão dos sintomas foi observada em poucas sessões, e através do acompanhamento os efeitos se mostraram duradouros. Além disso, a segurança em seu manuseio foi destacada, com poucos relatos de efeitos adversos significativos, sugerindo que, quando administrada em um ambiente controlado e terapêutico, ela poderá ser uma alternativa viável no tratamento da depressão resistente.

(Conclusão) Essa substância tem o viés terapêutico que não foca apenas nos problemas específicos da depressão, mas também ajuda o paciente a se sentir melhor em um sentido mais amplo, promovendo um tratamento que considera a saúde mental de forma mais integrada e completa. A Psilocibina representa nos dias de hoje uma nova possibilidade no ramo terapêutico, se mostrando menos prejudicial na vida dos indivíduos com depressão resistente. Apesar de resultados promissores, se faz necessário estudos com diferentes dados e com um período de monitoramento maior para confirmação de sua concreta eficácia para sua utilização em futuras intervenções.

Palavras-chave: psilocibina; psicofarmacologia; medicamento; depressão resistente

A REDE DA VIDA

Autor(es):
Ana Beatriz Rocha dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Eugênia Pegado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Felipe Alves Galvao Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Flora Sanna Freire Mendonça de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Sena Bianchi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do vídeo foi apresentar o que foi proposto na intervenção realizada no UNI-RN, no dia 16/05/2024, a partir da matéria de Qualidade de Vida. Nosso objetivo quanto à ação em si foi de buscar alternativas, após feito um questionário com as atletas de vôlei do complexo universitário, relativas a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das jogadoras.

(Proposta do roteiro) O roteiro do vídeo foi feito a partir do objetivo de expor o que foi feito na intervenção, assim, todos os integrantes do grupo participaram no vídeo. Nele, há a narração das atividades e intenções do grupo diante da proposta feita pela disciplina de Qualidade de Vida, além da demonstração das ações e momentos realizados no dia 16/05/2024, no UNI-RN.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados com a produção e exposição desse vídeo são de apresentar novas ideias de intervenções para o público, além de partilhar com outras pessoas o nosso trabalho.

A RELAÇÃO DOS ESQUEMAS INICIAIS COM A VIDA CONJUGAL

Autor(es):
Maria Eduarda Lima Alves Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As relações conjugais apresentam um papel significativo na vida das pessoas, podendo ser fundamental para o desenvolvimento de indivíduos saudáveis, atuando como uma fonte de satisfação e um local de segurança, todavia, nestas relações, ambos os parceiros trazem consigo bagagens de vivências anteriores que podem afetar a dinâmica conjugal, tornando-a fonte de estresse e adoecimento, o que é evidenciado pela frequente presença dessa temática nos settings terapêuticos. Diante disso, este trabalho se propõe a descrever como os esquemas iniciais dos cônjuges, formados, segundo a Terapia do Esquema, a partir das experiências vivenciadas na infância e adolescência e do temperamento individual, os quais afetam a percepção das vivências e as ações dos indivíduos, interferem na vida conjugal.

(Metodologia) A metodologia utilizada nesta pesquisa a fim de obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi a revisão bibliográfica, a qual foi desenvolvida por meio de uma análise através do método qualitativo, tendo por base livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso, considerando no decorrer da busca por materiais a utilização de palavras-chaves como: “esquemas iniciais”, “terapia do esquema”, “conjugalidade”, “terapia de casal” e “psicologia”. Além dos textos foi contemplado o drama sul-coreano denominado “Rainha das Lágrimas” para exemplificar os dados coletados.

(Resultados) Como resultado da pesquisa observou-se que os esquemas iniciais criam um modelo interno de funcionamento. Esses padrões emocionais e cognitivos afetam as emoções, os pensamentos e os comportamentos dos indivíduos e consequentemente influenciam os relacionamentos interpessoais. Dentro das relações a forma como as pessoas se comportam, seja adaptativamente ou desadaptativamente, irá influenciar a forma como os outros se relacionam com elas e o inverso também ocorre, gerando um ciclo contínuo que pode ser positivo ou negativo. Essas ações e reações dependerão do esquema apresentado pelos parceiros, os quais podem ser alterados quando desadaptativos, como observado no drama abordado, melhorando a relação conjugal.

(Conclusão) Concluiu-se a partir dos dados coletados que os esquemas iniciais afetam a percepção das experiências vivenciadas e quando estes são desadaptativos impedem os indivíduos de viverem uma relação conjugal saudável e construtiva, que atenda às suas necessidades, de modo que faz-se necessário identificar e tratar tais esquemas por meio da psicoterapia, o que torna possível compreendê-los e transformá-los, fazendo com que os sujeitos possam interpretar adaptativamente suas vivências, identificar suas necessidades, bem como a do seu cônjuge, e pensar em formas saudáveis e possíveis de supri-las.

Palavras-chave: esquemas iniciais; relação conjugal; terapia de casal; terapia do esquema.

A RELAÇÃO ENTRE A REPETIÇÃO E O TRAUMA PARA A PSICANÁLISE

Autor(es):
Júlia Beatriz Cabral Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Gabriella Gomes da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A noção de trauma na obra de Sigmund Freud evoluiu ao longo dos anos durante observações clínicas de pacientes. Inicialmente, o trauma foi relacionado a experiências de natureza sexual na infância, que eram rememorados na fase da puberdade. Porém, Freud observou que a dimensão da fantasia era igualmente traumática. Sendo assim, elucida-se o trauma como algo que acontece devido a um momento de alta excitação que faz com que o aparelho psíquico não consiga elaborar a experiência vivida. A não simbolização do que foi vivido leva o sujeito a inconscientemente recalcar a cena traumática. Com isso, evidencia-se o entrelaçamento do conceito de trauma com a ideia de repetição, refletindo tanto situações ameaçadoras quanto o processo de rememoração das fantasias e conteúdos recalcados. Essa compulsão à repetição leva o sujeito a se recolocar em situações traumáticas e dolorosas, fonte de profundo sofrimento, a exemplo de mulheres que tiveram sua infância baseada em uma relação agressiva com seu pai, e buscam homens de comportamento parecido para se relacionar. É importante pensar que o trauma em si independe da causa, e sim da consequência daquilo que não foi representado, levando o sujeito a repetir aquilo que não houve.

(Metodologia) Foi empregada uma pesquisa qualitativa com objetivo explicativo de natureza básica, sendo conduzida a busca por palavras-chaves (e seus principais sinônimos) de teses, artigos e trabalhos de conclusão de curso (TCC). Foram descartados artigos e vídeos de opinião própria. Os materiais utilizados são de caráter psicanalítico e foram escolhidos pesquisas que abordassem o tema a nível nacional, entre os anos de (1926 a 2022). As plataformas utilizadas foram Medline, Repositórios Universitários, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Online (SciELO) e Google Acadêmico. O procedimento utilizado é o de revisão integrativa. E o instrumento foi o de Análise de Conteúdo, que com isso, criou e delimitou categorias de análise.

(Resultados) A repetição, segundo Lacan, não é uma simples reprodução do mesmo, mas o retorno de algo diferente. Para ele, o inconsciente é estruturado como uma linguagem, e a repetição é uma forma de expressão de conteúdos inconscientes que o sujeito não conseguiu assimilar ou elaborar. Colette Soler, em seu livro “De um trauma ao outro”, explora a relação entre trauma e repetição, destacando que o trauma não é apenas um evento isolado, mas algo que afeta a estrutura psíquica de forma contínua. Ela conecta o trauma à noção lacaniana de “gozo”, que envolve uma satisfação ligada ao sofrimento. Esse gozo traumático reaparece como repetição de situações dolorosas, uma tentativa de o sujeito lidar com o que não foi simbolizado. O sujeito repete enquanto não consegue colocar em palavras e elaborar, o que não foi assimilado e compreendido.

(Conclusão) Em síntese, o estudo do trauma, como explorado por Freud, Lacan e Soler, aponta para a necessidade de se entender não apenas os eventos que causaram o trauma, mas também os mecanismos de repetição e recalque que o sustentam ao longo da vida psíquica. A repetição não é uma simples reprodução do passado, mas uma tentativa de lidar com aquilo que permanece não simbolizado e que insiste em retornar, seja no comportamento, nas escolhas ou nos sintomas. Assim, o trauma continua a ser um tema central para a compreensão do funcionamento psíquico e da formação da subjetividade.

Palavras-chave: trauma; repetição; Freud; psicanálise.

A RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE ACADÊMICO E O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Autor(es):
Sofia Sousa Guimarães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Miguel Cabral Ribeiro Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin Yasbeck Asfóra Formiga: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Estresse é a resposta natural do corpo humano a situações adversas ou à necessidade de esforço adicional, físico ou mental. Ao longo dos anos de estudo, muitos jovens enfrentam pressão constante para atender a prazos, manter níveis elevados de desempenho e equilibrar várias responsabilidades; embora o estresse em pequenas porções possa ser útil, agindo como um motivador a superar, o excesso de regulamentações sobre a saúde mental é prejudicial. É relatado que o estresse acadêmico contribui para o abuso de substâncias nos estudantes universitários, juntamente com as motivações subjacentes e as consequências, já que, muitos estudantes se engajam em comportamentos de enfrentamento, como abuso de substância, na tentativa de minimizar a sobrecarga ou melhorar seus desempenhos no estudo.

(Metodologia) O estudo foi realizado por meio de revisão da literatura disponível sobre a temática a partir de bancos de dados acadêmicos como Google Acadêmico, SciELO e PePSIC. Selecionando artigos científicos que proponham uma relação entre o estresse gerado pela vida acadêmica e o uso de substâncias psicoativas que, através de suas abordagens teoria e metodológica, definiram instrumentos baixos de pesquisa. Sua síntese foi desenvolvida através do comparativo realizado entre os resultados obtidos e apresentados nos quatro estudos, além de, em um âmbito adicional e aprofundado, a inserção e análise da própria pesquisa em relação a três principais eixos de discussão propostos.

(Resultados) A revisão da literatura revelou uma correlação significativa entre o aumento do estresse acadêmico e o uso de substâncias entre universitários. Estudos indicam que o abuso de substâncias, como álcool, tabaco e drogas ilícitas, está frequentemente associado a picos de pressão acadêmica, como períodos de provas e entrega de trabalhos. Além disso, o uso de substâncias é impulsionado por fatores emocionais, como ansiedade e sensação de inadequação. No entanto, embora alguns estudantes relatem benefícios temporários no enfrentamento do estresse, o uso prolongado pode levar a problemas de saúde mental, dependência química e piora no desempenho acadêmico.

(Conclusão) Portanto, os resultados da análise realizada neste estudo sugeriram que existe uma correlação clara entre as temáticas abordadas no artigo, devido à sobrecarga de tarefas exigidas para completar o currículo acadêmico, bem como às expectativas fortemente altas e socialmente impostas associadas ao bom desempenho em todas as áreas da vida. No entanto, essa abordagem apresenta sérias consequências psicológicas e físicas que prejudicam significativamente a capacidade intelectual e, assim, prejudicam inegavelmente o desempenho educacional a longo prazo.

Palavras-chave: estresse acadêmico; abuso de substâncias; universitários; saúde mental; dependência química.

A RELAÇÃO ENTRE O USO ABUSIVO DO ÁLCOOL POR JOVENS E O SURGIMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO

Autor(es):
Maria Simone Rodrigues Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luise Duarte da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura da Silva Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Por ser uma substância lícita e altamente aceita pela sociedade, o álcool, tem sido utilizado principalmente por jovens que buscam lidar com conflitos emocionais, ou muitas vezes para se adequar a um meio. Todavia, a longo prazo, pode desencadear ou intensificar sintomas depressivos e de ansiedade. Dessa forma, a terapia cognitiva comportamental (TCC), desenvolvida pelo psiquiatra Aaron Beck, surge como uma das principais ferramentas no tratamento de dependentes químicos, bem como de transtornos decorrentes do uso abusivo do álcool. Nela é considerado o modelo cognitivo, onde o profissional deve compreender os pensamentos disfuncionais do indivíduo que se relacionam ao abuso do álcool, e possíveis comorbidades decorrentes de tais comportamentos. O objetivo da terapia consiste em alterar as crenças e minimizar as práticas que reforçam esse ciclo adoecedor.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa explicativa de natureza básica, utilizou-se materiais acadêmicos das bases SciELO, Google Acadêmico e PsycINFO. Os descritores foram “álcool”, “transtorno depressivo” e “terapia cognitivo-comportamental”. Refinamos as buscas com filtros para artigos gratuitos, publicados entre 2006 e 2023, em português, focando na perspectiva da TCC. Excluímos estudos fora do escopo e artigos sem acesso livre.

(Resultados) Os resultados deste estudo demonstram uma notável concordância entre os autores, especialmente em relação ao uso do álcool como um mecanismo de escape para aliviar sofrimentos e buscar prazer. Além do que, traz à tona um dos maiores problemas relacionados ao álcool, a depressão. A ligação entre o uso excessivo de álcool por jovens e o transtorno depressivo evidencia um ciclo de feedback negativo. Enquanto o álcool pode oferecer alívio momentâneo, seu uso excessivo pode contribuir para um agravamento dos sintomas depressivos e criar um ciclo de dependência e sofrimento emocional. Ademais, constatou-se que a TCC, surge como uma ferramenta primorosa quanto ao enfrentamento não só do uso abusivo de álcool, mas também das consequências psicológicas adquiridas.

(Conclusão) Em suma, as discussões oferecem uma base sólida para compreender e refletir no que diz respeito ao círculo jovem/questões pertinentes à idade/uso abusivo de álcool e depressão, igualmente a importância da terapia cognitivo comportamental no tratamento para alcançar uma maior autonomia e modulação dos comportamentos que levam a tais práticas adoecedoras. Para mais, constatou-se a insuficiência de ferramentas que propaguem um maior esclarecimento dos riscos e consequências atreladas ao uso abuso do álcool, sobretudo, em um contexto de vulnerabilidade emocional. Faz-se necessário desenvolver programas eficazes de combate a prática precoce do uso de álcool, a fim de protelar tal comportamento, bem como, proporcionar a diminuição de seus desfechos negativos para aqueles que buscam a substância como meio de fugir da complexidade emocional.

Palavras-chave: álcool; transtorno depressivo; teoria cognitiva comportamental.

A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE APLICATIVO

Autor(es):
Sabrina da Paz Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin da Silva oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kauane Lima Rodrigues Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Alice de Lima Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Tereza Constantino de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde mental dos trabalhadores de aplicativos é um dos grandes desafios da atualidade, assim como o desemprego e as condições socioeconômicas instáveis, especialmente com o advento da pandemia do COVID-19. Dessa forma, circunstâncias de precarização do trabalho vem afetando a saúde mental, por uma significativa expansão do novo proletariado de serviços na era digital e ausência do vínculo formal; além da saúde física, dada as longas jornadas, a exposição a condições adversas como calor, trabalho noturno, ausência de férias e ruído excessivos - condições que tornam o trabalho precarizado. Nesse sentido, temos uma desregulamentação da profissão e a remuneração por demanda, impondo um ritmo doentio no cotidiano destes trabalhadores, o que também contribui para ocorrência dos acidentes de trânsito.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa com levantamento de artigos nas bases de dados eletrônicos Google acadêmico e SciELO em português. Os descritores: “uberização”, “precarização de trabalho”, “condições laborais” e “trabalho informal”. Foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão e tinham relevância com o tema proposto

(Resultados) A saúde mental dos trabalhadores de plataformas digitais é uma preocupação crescente, impulsionada pela precarização das condições de trabalho. Esses profissionais, sem vínculos empregatícios formais, enfrentam longas jornadas e condições adversas, o que agrava problemas físicos e mentais. A remuneração baseada na demanda e a falta de regulamentação intensificam o ritmo de trabalho, afetando o bem-estar de motoristas e entregadores. A insegurança financeira e a ausência de apoio institucional aumentam a vulnerabilidade emocional, resultando em altos índices de ansiedade, depressão e estresse. Um estudo de Silva e Antunes (2021) destaca que a falta de benefícios, como seguro de saúde e licença médica, reforça esse ciclo de precariedade e instabilidade psicológica.

(Conclusão) Em vista dos estudos realizados por meio das pesquisas, aponta-se que a precarização das condições de trabalho dos motoristas de aplicativos agrava os problemas físicos mas, principalmente, os mentais, tendo em vista a deterioração generalizada da saúde. Dessa forma, a falta de regulamentação e o ritmo de trabalho excessivo são os principais fatores que contribuem para essa causa. Para mitigar esses problemas, é essencial que políticas públicas sejam criadas, visando regulamentar a profissão, garantir melhores condições de trabalho, além de promover o suporte psicológico para esses profissionais. Ainda, a discussão sobre a saúde mental no contexto do trabalho informal deve ser ampliada para promover mudanças que beneficiem esses trabalhadores e, consequentemente, a sociedade como um todo.

Palavras-chave: uberização; precarização do trabalho; condições laborais; trabalho informal.

A SEMANA DE ARTE DO PROJETO ARTEUNI E A BELEZA DOS ENCONTROS

Autor(es):
Gabrielle Santos da Rocha Pina: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cecília Araujo de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Felipe Alves Galvao Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Flora Sanna Freire Mendonça de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Sena Bianchi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo apresenta a essência da Semana de Arte do Projeto ArteUni, um evento que celebra a beleza da arte e dos encontros. A proposta é analisar como a reestruturação do projeto e a construção de novos coletivos possibilitaram novas descobertas e conexões profundas, transformando o Átrio Central e o Espaço Luz do UNI-RN em verdadeiros territórios de afeto nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2024.

(Proposta do roteiro) Com um roteiro sensível e poético, o vídeo acompanha a dinâmica do sarau e da feirinha, destacando momentos em que as palavras, afetos e obras se materializam e revelam histórias e sentimentos de muita potência. A Semana de Arte é um espaço para trocas genuínas, onde cada pessoa é convidada a tecer fios de muito contato, criatividade e presença. Ao longo do vídeo, o espectador é convidado a sentir o impacto dos encontros e a beleza de uma coletividade que floresce ao transformar o comum em extraordinário.

(Efeitos esperados) O vídeo visa transmitir a ideia central de que a arte e os encontros são transformadores e capazes de produzir novos olhares, tanto para os participantes quanto para a comunidade que os vivencia. Espera-se que o vídeo traga visibilidade para o evento e reforce a relevância do projeto na promoção de vínculos e cuidado mútuo.

ADICÇÃO EM TELAS NA JUVENTUDE: UMA ANÁLISE À LUZ DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Autor(es):
Arthur José de Araújo Turolla Fernandes: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Rudá Albuquerque do Amaral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A análise do impacto das novas tecnologias e do uso excessivo de telas no desenvolvimento de crianças e adolescentes sob uma perspectiva marxista, especialmente à luz das ideias do professor e doutor em sociologia Ricardo Antunes (2018), revela um cenário complexo. A visão materialista histórico-dialética permite compreender como as condições sociais e econômicas influenciam a relação dos jovens com a tecnologia. O uso prolongado de dispositivos eletrônicos tem sido vinculado a vários problemas de saúde mental e de desenvolvimento, incluindo ansiedade, depressão e dificuldades de atenção. No entanto, a forma como essas tecnologias afetam as crianças varia significativamente conforme os recortes sociais e de classe aos quais as crianças e adolescentes estão atravessados. Os jovens de classes mais desfavorecidas frequentemente enfrentam um acesso desigual à educação e recursos que poderiam mitigar os efeitos negativos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos. Assim, quanto mais vulnerável for a classe social, maior será a exposição a essas situações prejudiciais e suas consequências.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a seleção de cinco artigos de caráter multiprofissional a respeito do tema da adicção em telas, bem como do desenvolvimento e aprendizagem. Além dos artigos selecionados, foram utilizados também materiais e estudos referentes ao professor e doutor Ricardo Antunes, incluindo sua obra “O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital”.

(Resultados) Fazendo uma análise do cotidiano da classe trabalhadora global, podemos observar que os jovens são frequentemente deixados à mercê da tecnologia como uma forma de “entretenimento” em ambientes onde há escassez de atividades educativas e recreativas. Essa dependência da tecnologia pode ser vista como uma forma de alienação, onde eles se tornam consumidores passivos em vez de participantes engajados em seu próprio desenvolvimento. Quando entendemos o conceito de escravidão digital explicada no livro ?O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviço na era digital? de Ricardo Antunes, que reflete as novas configurações trabalhistas na sociedade global, começamos a entender que esses estágios do desenvolvimento que as crianças vivem em paralelo com a dependência em telas, acabam contribuindo com a alienação desde o berço, construindo grilhões como os citados por Karl Marx em seu manifesto comunista de 1848. Artigos que adotam uma visão comportamentalista tendem a focar nos efeitos diretos do uso excessivo das telas a partir de uma visão reducionista, sem considerar o contexto socioeconômico. Essa abordagem ignora as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade. A perspectiva materialista histórico-dialética enfatiza que os comportamentos não podem ser analisados isoladamente; eles são moldados por condições materiais e relações sociais.

(Conclusão) A análise concluiu que o uso excessivo de telas entre jovens não é um fenômeno independente, mas sim um reflexo das desigualdades sociais. A crítica ao comportamento deve ser acompanhada por uma análise das condições que a causam. Assim, para combater efetivamente a problemática, é crucial considerar as dinâmicas de classe e buscar soluções que promovam um desenvolvimento pensado para o coletivo de forma atual e aberta às subjetividades de cada realidade.

Palavras-chave: adicção em telas; psicologia do desenvolvimento e redes; adicção e atravessamentos.

ALIENAÇÃO PARENTAL: MANEJO CLÍNICO NA PSICANÁLISE

Autor(es):
Alexandre Soares Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa da Silva Matos de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Leonardo Carreras Simões Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Alienação Parental é um fenômeno que ocorre quando um dos pais manipula a criança para que ela rejeite ou distancie-se do outro genitor. Na atualidade, esse tema ganha relevância, principalmente pelos impactos psicológicos e emocionais que podem ser causados em todos os envolvidos, especialmente nos filhos. O tratamento de uma criança que sofre alienação parental requer uma abordagem cuidadosa e especializada. Busca-se na clínica psicanalítica manejos que auxiliem a criança alienada e seus familiares, senão a sanar os conflitos, pelo menos reduzi-los para que também se reduzam os sintomas na criança alienada.

(Metodologia) A elaboração deste trabalho se dá através de pesquisas bibliográficas de trabalhos anteriores tendo como descritores: Alienação parental, Efeitos da Alienação Parental na Criança, Alienação Parental e Psicanálise, Alienação em Psicanálise e Intervenção, Clínica Psicanalítica, Alienação Parental e Psicanálise Clínica. De caráter qualitativo, pesquisa de natureza básica e objetivo explicativo, a fim de analisar o manejo na clínica psicanalítica em casos de alienação parental, a partir de uma pesquisa bibliográfica de análise documental em artigos científicos, por meio de busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico Os dados que constituem a pesquisa são de natureza predominantemente descritiva. Foram selecionados alguns materiais, como artigos publicados em português entre 2005 e 2024, e que abordassem o tema alienação parental e psicanálise.

(Resultados) Observa-se que se faz necessário, dentre outras coisas, uma avaliação detalhada no entendimento da dinâmica familiar, os sentimentos da criança e o impacto da alienação. Trabalhar com a criança em sessões individuais para ajudá-la a processar suas experiências, melhorar a autoestima, auxiliá-la a identificar e nomear suas emoções (inclusive em relação ao genitor alienado), envolver a família em sessões de terapia promovendo compreensão mútua entre os pais e realizar um acompanhamento contínuo para avaliar o comportamento da criança e fazer ajustes no tratamento conforme necessário.

(Conclusão) Portanto, busca-se salientar a especificidade da psicanálise com crianças que sofrem alienação parental para que ela elabore seus sofrimentos psíquicos e emocionais. Por isso, procura-se evidenciar que as questões que constituem o fazer parental não envolvem apenas a criança, mas também aqueles que exercem a função paterna e materna. Concluindo, pode-se ressaltar que o manejo clínico na psicanálise com a criança alienada parentalmente, é um importante aliado para a elaboração de seus sintomas.

Palavras-chave: alienação parental; alienação parental; psicanálise clínica; clínica psicanalítica.

ANÁLISE DO CASO ELIZABETH THOMAS À LUZ DA VITIMOLOGIA

Autor(es):
Amanda Gomes Gondim de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lara Manuela da Silva Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nayra Luiza Assis de Medeiros Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Elizabeth Diogenes Florencio: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):
Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O caso Elizabeth Thomas ganhou repercussão mundial após as gravações de suas sessões de terapia serem expostas como estudo de caso durante a década de 1980, quando tinha seis anos de idade. A garota, que foi adotada junto de seu irmão mais novo por um casal após ser destituída do poder familiar de origem quando tinha dois anos, apresentou comportamentos e falas agressivas relacionadas aos familiares e aos animais da casa. Diante da elucidação do caso, a presente pesquisa visa realizar um estudo de caso, abordando a relação entre os estudos da vitimologia, área que estuda a vítima considerando todas as circunstâncias e nuances, através de um viés jurídico e psicológico com as possíveis intervenções que ambas as áreas podem propor em situações semelhantes.

(Metodologia) O estudo se constitui como pesquisa bibliográfica qualitativa, exploratória e analítica. A pesquisa será elaborada através de uma revisão bibliográfica integrativa e de análises jurídicas e psicológicas do caso abordado.

(Resultados) Diante da análise do caso, foi observado que junto dos comportamentos agressivos de Elizabeth, a garota apresentava sinais traumáticos em relação às violências sofridas durante seus primeiros anos de infância, além de discursos agressivos naturalizados pela menina, que acreditava que tais ações poderiam fazê-la não sofrer mais. As atitudes apresentadas podem ser analisadas através do entendimento de Zornig (2008) sobre desenvolvimento do psiquismo infantil, que, de acordo com o autor, se estrutura a partir de trocas afetivas e interações que permitem ao bebê uma experiência de co- construção, sendo tal concepção importante quando buscamos compreender o motivo da reprodução do abuso sofrido por ela. Ao fazer tratamento em uma clínica indicada por seu psicólogo, a criança também estabelece um vínculo com uma das enfermeiras, ação fundamental no processo de afetação da vítima, que decide não voltar aos pais adotivos e acaba por ser acolhida pela mulher. É interessante refletir sobre esse vínculo como uma relação que se deu a partir de uma diferença de posição entre a criança e sua cuidadora, que não assumiu um papel parental de imediato, tornando o contato genuíno e fortalecido.

(Conclusão) Observou-se um impacto significativo dos abusos e negligências sofridos nos primeiros meses de vida da Elizabeth, refletidos em pesadelos, desenvolvimento precoce da sexualidade e agressividade. Portanto, revelou-se imprescindível o engajamento da rede de apoio na intervenção dos comportamentos hostis da mesma, como também a implicação de seu psicoterapeuta e outros profissionais que auxiliaram no seu desenvolvimento. Considerando as mudanças significativas desde a década de 1980 e as diferenças socioculturais existentes, é explícita a necessidade de políticas públicas que realizam o acolhimento institucional adequado de crianças que tiveram seus direitos violados, bem como o acesso a uma rede de apoio multidisciplinar que conte com assistência social multidisciplinar adequada, compreendendo que a falta de garantia desses direitos interfere diretamente na prevenção da reprodução dos comportamentos hostis.

Palavras-chave: vitimologia; Elizabeth Thomas; estudo de caso.

ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE FATORES DE RISCO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

Autor(es):
Yane da Silva Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sofia Rego Falcao: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Bittencourt Lima da Rocha Pimenta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com o DSM-V, a Anorexia Nervosa (AN) é caracterizada como uma condição na qual o indivíduo, por apresentar um medo intenso de engordar, restringe drasticamente a ingestão de energia a partir de comportamentos persistentes que interferem no peso e na percepção corporal. O transtorno abrange, em sua maioria, mulheres jovens entre as idades de 14 e 17 anos, se apresentando como uma patologia grave, uma vez que ao ser identificada e tratada tardiamente, pode chegar a ser fatal (Schmidt; Mata, 2008). As grandes transformações externas e internas que acontecem na adolescência são marcadas por uma constante necessidade de aceitação e pertencimento, impactando diretamente na preocupação com aparência e percepção corporal (Ayensa; Guillén; Garrido, 2002). Essa fase é caracterizada pela facilidade dos adolescentes serem influenciados e sob esse prisma, pode-se citar a mídia como um agente responsável por construir um padrão de corpo irreal e acabar instigando comportamentos desadaptativos naqueles que buscam atingi-lo. Dessa forma, devido a facilidade de haver uso adverso, o ambiente virtual se torna um grande fator de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares (TA) (Ludewig *et al.*, 2017). Diante do aumento dos distúrbios alimentares, é essencial compreender os fatores que influenciam o surgimento e avanço da Anorexia Nervosa para aprimorar as prevenções e intervenções. A investigação dos aspectos socioculturais, psicológicos, familiares e genéticos contribui para desenvolver abordagens mais eficazes no tratamento e recuperação dos jovens.

(Metodologia) Este estudo é uma revisão qualitativa da literatura sobre a Anorexia Nervosa em adolescentes. Foram pesquisados artigos nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, entre os anos de 2008 a 2018 utilizando os descritores “Anorexia Nervosa”, “Anorexia e adolescentes” e “Mídias e Anorexia Nervosa”. Inicialmente, 20 artigos foram identificados, mas após aplicar critérios de exclusão, um relacionado ao Qualis e outro para compatibilidade com as especificações do estudo, restaram apenas 5 artigos para análise.

(Resultados) Os distúrbios alimentares possuem fatores desencadeadores e mantenedores, a exemplo do meio sociocultural e mídia, além da dinâmica familiar, fatores genéticos, traços de personalidade do indivíduo e alterações fisiológicas, cognitivas e na percepção da imagem corporal. (Lima *et al.*, 2012; Ornelas; Santos, 2016). Os adolescentes se tornam especialmente mais suscetíveis às influências e pressões externas que afetam diretamente a imagem corporal (Gonçalves; Martinez, 2014), tendo em vista que este ideal de magreza é biologicamente inalcançável para a maioria das pessoas. A respeito das intervenções, os artigos selecionados não apresentam compatibilidade e sugerem tratamentos distintos.Para esta revisão, foi escolhida a Terapia cognitivo-comportamental (TCC) como alvo de investigação a fim de verificar sua eficácia em tratamentos de anorexia em adolescentes. Conforme o estudo de Ricca *et al.* (2010), a preocupação com a forma corporal representa o melhor indicador da produtividade da TCC na terapia da Anorexia Nervosa, sobrepondo-se a outras características, mas no geral, os estudos mais recentes analisando a eficiência desta abordagem têm mostrado resultados insuficientes (Nardi; Melere, C. (2014).

(Conclusão) Portanto, foi identificado que existem muitas lacunas quanto a existência de uma intervenção mais eficaz e específica para o tratamento de anorexia nervosa, ficando como possibilidade para futuras pesquisas. No entanto, acerca do papel significativo desempenhado pela mídia entre os adolescentes, não existem questionamentos. Além disso, fica evidente a importância dos psicólogos no tratamento, visto que o suporte emocional ajuda a reduzir a vulnerabilidade em situações desafiadoras, promovendo uma imagem corporal saudável e habilidades de enfrentamento.

Palavras-chave: anorexia nervosa; anorexia e adolescentes; mídias e anorexia nervosa; intervenções para anorexia.

ANTIDEPRESSIVOS: MECANISMOS DE AÇÃO E EFICÁCIA TERAPÊUTICA NA PSICOFARMACOLOGIA

Autor(es):
Yan Moura Montenegro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os transtornos depressivos afetam milhões de pessoas em todo o mundo e representam uma das principais causas de incapacidade e morbidade. A psicofarmacologia tem sido um campo essencial no desenvolvimento de tratamentos eficazes, com os antidepressivos desempenhando um papel central. Existem várias classes de antidepressivos, como os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN), antidepressivos tricíclicos (ATC) e inibidores da monoamina oxidase (IMAO). Estes medicamentos atuam sobre neurotransmissores essenciais, como a serotonina, noradrenalina e dopamina, influenciando diretamente o humor e a regulação emocional.

(Metodologia) A pesquisa será baseada em uma revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e estudos clínicos publicados nos últimos dez anos. Será feita uma análise comparativa das diferentes classes de antidepressivos, levando em consideração a farmacodinâmica, a farmacocinética e a eficácia em diferentes subtipos de depressão. Estudos que investigam os efeitos adversos e a segurança dos antidepressivos também serão incluídos. Além disso, serão revisados dados sobre a adesão ao tratamento e a taxa de recaída em pacientes que utilizam esses medicamentos.

(Resultados) Os ISRS e os IRSN são amplamente prescritos devido ao perfil favorável de efeitos colaterais em comparação aos ATC e IMAO. Os estudos demonstram que a eficácia dos antidepressivos está associada ao aumento dos níveis de serotonina e noradrenalina no cérebro, o que contribui para a melhora do humor e da função cognitiva. No entanto, há uma variabilidade significativa nas respostas individuais ao tratamento, e muitos pacientes apresentam resistência aos medicamentos, necessitando de ajustes de dose ou mudanças de classe farmacológica. Efeitos colaterais como ganho de peso, disfunção sexual e fadiga são frequentes, sendo fatores que influenciam a adesão ao tratamento a longo prazo. Além disso, a neuroplasticidade promovida pelos antidepressivos pode desempenhar um papel importante na recuperação de pacientes com depressão resistente.

(Conclusão) Os antidepressivos são ferramentas essenciais no manejo dos transtornos depressivos, mas apresentam limitações consideráveis, especialmente no que diz respeito à variabilidade individual e aos efeitos colaterais. A compreensão detalhada dos mecanismos de ação e a busca por novos agentes terapêuticos com menor incidência de efeitos adversos são fundamentais para melhorar a eficácia dos tratamentos. A psicofarmacologia continuará desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de abordagens mais personalizadas e eficazes para o tratamento da depressão.

Palavras-chave: antidepressivos; psicofarmacologia; ISRS; IRSN; transtorno depressivo; mecanismo de ação; efeitos colaterais; tratamento.

AS CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS RISCOS PSICOLÓGICOS

Autor(es):
Ana Laura Camargo Alves Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Vitória da Cruz Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Rayane Xavier de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Pedro Henrique Dantas Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lourdes Henedina Fernandes da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gravidez na adolescência representa um fenômeno complexo que traz diversos aspectos com implicações significativas à saúde física e mental das jovens, no contexto do desenvolvimento social e econômico. Apesar do desenvolvimento na área da saúde e na educação sexual, a gravidez precoce segue sendo um problema em várias vertentes, principalmente na saúde pública. Portanto, se faz necessário a compreensão dos impactos psicológicos, analisando dados existentes sobre o tema, entendendo que a gravidez precoce não se limita somente nas questões biológicas mas também está ligada a uma série de desafios emocionais. É importante entender as dificuldades e desafios enfrentados emocionalmente e mentalmente que as adolescentes vivenciam durante e após a gravidez, observando também os entraves sociais e econômicos.

(Metodologia) Para o estudo foi realizada uma revisão sistemática integrativa a partir da leitura de 5 artigos para compreensão mais ampla dos impactos da gravidez na adolescência. A partir de uma busca aprofundada, foram selecionados e analisados estudos que investigaram os aspectos biopsicossociais da temática. Os resultados obtidos contribuíram para a compreensão do impacto da gravidez na saúde mental identificando os principais desafios enfrentados por adolescentes grávidas.

(Resultados) Diante dos resultados obtidos, grande parte dos autores que investigaram a temática apontam que na adolescência acontece o processo de impulsividade, o imediatismo e os sentimentos de onipotência. Destacando a influência de fatores sociais, econômicos e culturais, segundo os autores, os principais fatores apontados são a forma precoce do início das atividades sexuais onde implica a exposição á gravidez, juntamente com a desinformação ao uso adequado de métodos contraceptivos e a deficiência de programas de assistência ao adolescente. Tudo isso atrelado a um contexto de liberação sexual da sociedade e a forte influência dos meios de comunicação, sendo necessário, a necessidade de intervenção dentro do contexto psíquico.

(Conclusão) Em síntese, a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que exige uma abordagem multidisciplinar e ações coordenadas para minimizar seus impactos e promover o bem-estar das jovens mães. Nesse viés, se faz necessário o destaque e discussão do tema, buscando uma intervenção biopsicossocial. É importante a implementação de políticas públicas promovendo a saúde sexual, o acesso à educação e o apoio psicossocial sendo essencial para minimizar os impactos negativos da gravidez precoce garantindo um futuro promissor as jovens e o apoio psicológico de qualidade.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; impactos psicológicos; gravidez precoce; biopsicossocial.

AS DOENÇAS DA NÃO APRENDIZAGEM: MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA E COMO AFETA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Autor(es):
Julio Cesar Silva Luz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ianne Kathleen Nunes de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A medicalização na infância tem se tornado um tema crescente de discussão, especialmente no contexto da educação e do processo de aprendizagem. O fenômeno refere-se à tendência de diagnosticar e tratar problemas relacionados ao aprendizado como doenças, levando ao uso de medicamentos para lidar com dificuldades que muitas vezes são consideradas normais em desenvolvimento. Essa prática pode resultar em uma visão distorcida do que constitui a aprendizagem, criando categorias como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outras condições que podem rotular crianças. O presente estudo busca explorar as implicações da medicalização na infância, analisando como essa abordagem afeta o processo de aprendizagem e a formação da identidade das crianças.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, focando em artigos acadêmicos, estudos de caso e relatórios sobre a medicalização na infância. Utilizou-se descritores como “medicalização”, “aprendizagem”, “TDAH” e “infância”, buscando informações em bases de dados como PubMed e SciELO. Foram selecionados cinco artigos relevantes que abordam as consequências da medicalização no processo de aprendizagem que discutem o tema. O período da pesquisa foi entre 2016 e 2024, visando uma análise abrangente e crítica do assunto

(Resultados) Os resultados indicam que a medicalização na infância pode ter efeitos adversos significativos no processo de aprendizagem. Crianças que recebem diagnósticos de TDAH e outras condições frequentemente enfrentam estigmatização, o que pode afetar sua autoestima e motivação para aprender. Além disso, a dependência de medicamentos como solução pode inibir abordagens pedagógicas que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O estudo também destaca a necessidade de conscientização sobre a importância de diagnósticos precisos e de intervenções educacionais que valorizem a singularidade de cada criança.

(Conclusão) O fenômeno da medicalização na infância representa um desafio significativo para educadores, pais e profissionais da saúde. Os resultados sugerem que, embora a medicalização possa oferecer soluções imediatas, é crucial promover práticas de ensino que considerem o desenvolvimento integral da criança. Alternativas à medicalização, como intervenções psicopedagógicas e a promoção de um ambiente educacional inclusivo, são fundamentais para mitigar os efeitos negativos da rotulagem e incentivar um aprendizado saudável. Futuros estudos devem se concentrar em estratégias que possam efetivamente integrar a saúde mental e a educação, visando a formação de crianças mais resilientes e autônomas.

Palavras-chave: medicalização; aprendizagem; TDHA; educação; infância.

ATENDIMENTO HUMANIZADO: DESAFIOS PARA TRANSFORMAR OS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autor(es):
Viviane do Nascimento Henrique: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniele Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jarliane de Oliveira Souza da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Leticia Carrilho Lambert: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bárbara Janyne Pereira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O atendimento humanizado no Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para garantir uma assistência de qualidade, centrada nas necessidades dos usuários. Para isso, é fundamental considerar o contexto sócio-histórico de cada paciente, evitando abordagens universais que ignorem suas particularidades (Gallardo, 2014). A colaboração entre equipes multiprofissionais e gestores, respeitando a classificação de risco e promovendo vínculos, é vital para um atendimento que não só busque a recuperação clínica, mas também respeite a dignidade e a individualidade do paciente, assegurando um cuidado acolhedor e eficaz em todos os níveis de complexidade (Santos; Melo, 2020).

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de reunir e analisar a produção científica sobre o atendimento humanizado e seus desafios no SUS. O estudo abrange cinco etapas: delimitação do tema, revisão bibliográfica focada em áreas específicas como cirurgias bariátricas, UPAs, UBS, clínicas privadas e ESF, seleção de estudos, e análise dos dados coletados. O corte temporal para a seleção dos artigos foi estabelecido em cinco anos, abrangendo publicações recentes que contribuem para a compreensão do atendimento humanizado e seus desafios no Sistema Único de Saúde (SUS). As bases de dados utilizadas incluem SciELO, PubMed e Periódicos CAPES, com buscas baseadas em descritores como “atendimento humanizado”, “saúde mental”, “cuidados em saúde mental” e “desafios na saúde mental”.

(Resultados) O atendimento humanizado mostra-se crucial para influenciar significativamente a vida dos pacientes, focando na pessoa por trás do diagnóstico, com suas subjetividades e emoções. Ações como educação em saúde e o Humaniza SUS visam harmonizar o ambiente organizacional incentivando interações entre as equipes multidisciplinares e usuários, buscando a autonomia e protagonismo dos pacientes no seu processo saúde-doença, estabelecendo vínculos e envolvendo-os na gestão com uma boa comunicação para redução de tempo nas filas, cooperação e ampliação do acesso à saúde.

(Conclusão) Conclui-se que a falta de educação em saúde, multidisciplinaridade, infraestrutura adequada e atenção à saúde mental dos profissionais são grandes desafios para a humanização dos atendimentos na rede pública. Iniciativas como Práticas Integrativas e Complementares, Humaniza SUS e a Política Nacional de Humanização são importantes, mas ainda há muitos desafios para implementar efetivamente a teoria proposta no SUS.

Palavras-chave: humanização; saúde mental; atendimento no SUS; atendimento humanizado; serviços de saúde.

AUTISMO TARDIO EM MULHERES

Autor(es):
Heda Samia da Silva Saraiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Giovanna Evelyn Pereira de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Fernanda Pessoa Siqueira Ferreira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andrezza Dantas Bezerra de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bárbara Milena Agostinho Martins de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neurológica complexa, caracterizada por dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. Nesse sentido, vale pontuar que mesmo a temática do Autismo sendo explorada arduamente, as pesquisas e diagnósticos se concentram principalmente na visão do sexo masculino e isso revela a invisibilidade das mulheres, meninas para ampliar novas perspectivas sociais proporcionando uma maior visibilidade e representatividade. Entretanto, é notável em estudos recentes que as mulheres mascaram seus sintomas como forma de se “camuflar” para se adaptar às expectativas cobradas pela sociedade em seu cotidiano social.

(Metodologia) Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa e quantitativa, focada na análise de publicações sobre o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em meninas e mulheres. A revisão sistemática foi escolhida por possibilitar uma análise abrangente e crítica de pesquisas anteriores, permitindo identificar padrões, lacunas e tendências na literatura científica sobre o tema.

(Resultados) Historicamente, o TEA foi reconhecido sob várias nomenclaturas, como o autismo e a síndrome de Asperger, que foram consolidadas sob um diagnóstico único no DSM-5 (APA, 2014). Essa mudança visou aumentar a precisão diagnóstica e permitir uma compreensão mais clara do espectro de sintomas e gravidades. No entanto, a pesquisa revela que há uma diferença significativa na apresentação e diagnóstico do TEA entre meninos e meninas (Rutter, 2005). Foi analisado o estudo de caso de duas pacientes com (TEA) e como ambas mulheres lidaram com a descoberta do caso de Autismo Tardio diagnosticado por suas Terapeutas. Desse modo, sob a perspectiva dos pacientes e do empenho em compreender os sinais de Autismo na vida adulta impactam nessa jornada, principalmente nas mulheres. Com isso, as sessões de Terapia semanais são essenciais para essas meninas, mulheres, descobrirem, observarem como em diversas situações cotidianas, de uma ida ao parque, ao show e ao incômodo de sons ou de auras de iluminações revelassem aqueles indícios de Autismo tardio que por muito tempo foram negados pelo próprio indivíduo.

(Conclusão) Conclui-se que, para avançar na identificação e no tratamento do TEA em meninas, é necessária uma maior conscientização sobre as diferenças de gênero no espectro, bem como uma revisão crítica dos instrumentos diagnósticos atualmente em uso. Somente mediante uma abordagem mais inclusiva e adaptada às especificidades das meninas com TEA poderemos minimizar os prejuízos decorrentes do diagnóstico tardio e proporcionar a elas um suporte adequado e eficaz.

Palavras-chave: autismo tardio em mulheres; transtorno do aspectro autista; mascaramento; diagnósticos.

BURNOUT COMO CONSEQUÊNCIA DA PRODUTIVIDADE TÓXICA E REFLEXO DE UMA SOCIEDADE NEOLIBERAL

Autor(es):
Ana Carolina Nazário Mendes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pâmella Munyk da Silva Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Garcia da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Renara Araújo Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Julia Lima da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A globalização constitui um fator mantenedor que, no decorrer dos anos, foi responsável por inúmeras transformações tecnológicas, econômicas e, principalmente, sociais no que tange ao mundo do trabalho. Nesse sentido, fenômenos macrossociais como a diminuição do valor do trabalho em detrimento da obtenção de uma recompensa externa, muitas das vezes relacionado a questões de sobrevivência, o aumento da competitividade no ambiente de trabalho que, por consequência, alimenta a pressão e responsabilidades constantes, acrescido ainda a perda do senso da comunidade, são acontecimentos comuns que contribuem para o desgaste físico e mental dos trabalhadores como um todo. É embasado nisso que acredita-se que tal cenário é fruto de um viés neoliberalista que rege o corpo social. Em outros termos, o neoliberalismo possui fundamentos pautados na não intervenção do Estado na economia e no fato de que o crescimento está ligado somente à responsabilidade individual e iniciativa privada, questões essas que perpetuam, segundo críticos filosóficos, a desigualdade social, precarização do trabalho e desproteção daqueles mais vulneráveis que compõem o interior das organizações trabalhistas.

(Metodologia) Para desenvolver o presente estudo foram realizadas pesquisas com base no tema escolhido, tendo como meios de fundamentação teórica artigos científicos, uma pesquisa predominantemente qualitativa, e a obra literária “Sociedade do Cansaço” de Byung Chul-Han, com o objetivo de explorar e compreender as experiências e percepções de indivíduos que vivenciam o Burnout em contextos de alta pressão laboral, característicos da produtividade tóxica.

(Resultados) O termo “Burnout” foi descrito pela primeira vez em 1974, por Herbert J. Freudenberger, o autor traz o Burnout como um sentimento de fracasso e exaustão causada por um excessivo desgaste de energia e recursos (Perlman; Hartman,1982; França,1987). Para Zanata e Lucca (2015) os sintomas da síndrome de burnout tem três vertentes, a psicológica, a psicossomática e comportamental. A Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu o burnout na 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), categorizando-o como um “fenômeno ocupacional”. De acordo com a OMS (2022), o burnout resulta do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. Nesse contexto, as modificações na sociedade e nas relações sociais de produção, no decorrer do desenvolvimento do capitalismo, foram acompanhadas de mudanças nas manifestações de sofrimento e psicopatologia nos indivíduos (Vasconcelos; Farias, 2008). A pressão por resultados, a rotina desgastante, a desvalorização do trabalho são fatores que influenciam o sofrimento mental.

(Conclusão) Portanto, o burnout é um reflexo e consequência direta da dinâmica atual de uma sociedade neoliberal, onde a alta produção sempre é colocada à frente do bem-estar do indivíduo. Esta produtividade exacerbada, reforçada pela constante competitividade e pela desvalorização do tempo de descanso, reflete uma estrutura marcada pelo descaso para com a sociedade trabalhadora, algo contraditório levando em consideração o papel crucial dessa última na sociedade. Superar essa crise exige uma reavaliação do olhar humano para os valores que regem o mundo do trabalho, buscando o entendimento e a promoção de relações mais saudáveis, onde o bem-estar do trabalhador seja o foco central.

Palavras-chave: precarização do trabalho; burnout; neoliberalismo.

BURNOUT: DA ORIGEM DO CONCEITO AO SUJEITO DE DESEMPENHO NA SOCIEDADE DO CANSAÇO

Autor(es):
Daniela Silveira Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução): Vive-se um momento singular da história recente, eis que a grande pandemia a ser combatida não é mais a de covid, resolvida com os avanços científicos na rápida elaboração das vacinas, mas sim uma grave epidemia de saúde mental. O sofrimento psíquico já presente antes de 2020 no contexto laboral, aumentou e a preocupação com o burnout e os inúmeros prejuízos dele decorrente foi trazido com maior força ao debate público, extrapolando o âmbito acadêmico. Tal se comprova pelo lançamento, em setembro de 2022, de uma ação conjunta entre OMS E OIT buscando desenvolver ações concretas em prol da saúde mental dos trabalhadores em todo o mundo. Segundo Han cada época produz suas enfermidades fundamentais e a partir dessa premissa tem-se que o sofrimento psíquico laboral não pode ser focalizado no sujeito adoecido, na sua compreensão exclusivamente biológica e dissociada do contexto econômico cultural onde está inserido, mas deve ser compreendido como um fenômeno biopsicossocial complexo e multifacetado.

(Metodologia) Realizou-se revisão bibliográfica de artigos científicos em plataformas eletrônicas de periódicos e publicações cientificas SciELO, Pepsic e Google acadêmico. Não foi utilizado recorte temporal no tocante às buscas relativas à abordagem histórica do conceito de burnout, tampouco de gênero ou profissão específica. Buscou-se artigos publicados nos últimos cinco anos, considerando o escopo de demonstrar o atual estágio da produção cientifica do objeto de estudo burnout, bem como sua relação com a sociedade do cansaço. Houve seleção de 5 artigos que mais se enquadraram ao propósito do presente estudo.

(Resultados) O presente estudo está em fase de desenvolvimento. Tem-se que o conceito emergiu com Freundenber a partir de seus escritos sobre o trabalho voluntário em clínicas para dependentes químicos nos EUA. Surge vinculado a profissionais de saúde até ser objeto de estudo da psicologia com o trabalho de Maslach, na pesquisa empírica, nas áreas de educação e serviços sociais. Não houve problematização quanto ao conceito em si de burnout e à sua história na maioria dos trabalhos analisados. A partir da década de noventa, com a consolidação do instrumento metodológico chamado Maslach Burnout Inventory (MBI), criado por Maslach, os estudos ampliaram-se. Tem-se, pois, que o conceito surge atrelado a determinadas áreas específicas de atuação profissional em determinado país.

(Conclusão) Conclui-se que os achados apresentam semelhanças ao colocar o burnout como decorrente de um fenômeno psicossocial, refletindo sua interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. A partir da década de noventa, com o MBI, os estudos ampliaram-se e continua a ser o “padrão ouro” para avaliar o burnout. O MBI analisa três dimensões do burnout: a exaustão emocional; a existência de despersonalização ou cinismo e a falta de realização no trabalho. Por sua vez, os imperativos da sociedade do cansaço direcionados a produzir e consumir, rapidez, performance, desempenho parecem contribuir para o esgotamento físico e emocional do sujeito.

Palavras-chave: Burnout;. Trabalho; Sociedade do cansaço.

BURNOUT: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO RELACIONADO AO TRABALHO

Autor(es):
Auristhela Karla Ramos de Araújo Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Gabriely da Silva Cid: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Suzane Kelly Borba Dias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Valtécia de Oliveira Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vive-se um momento singular da história recente, eis que a grande pandemia a ser combatida não é mais a de Covid-19, mas sim, uma grave epidemia de saúde mental, como por exemplo o burnout. O burnout é caracterizado como uma patologia do trabalho pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (Brasil, 2016). A síndrome do burnout se dá pelo esgotamento mental, estresse e esgotamento físico no trabalho, resultando em estresse crônico que pode também desenvolver ansiedade e depressão. O adoecimento relacionado ao trabalho se dá por metas estabelecidas, muitas vezes inalcançáveis, cobrança excessiva de si e de seus supervisores. Esses fatores são o marco para desenvolver o burnout, criando assim uma sensação de que o sujeito atual nunca se realizará plenamente. É importante ficar atentos aos riscos desenvolvidos pela doença pelos profissionais e que haja pautas e enfrentamentos criados para reduzir problemas no ambiente de trabalho.

(Metodologia) O presente artigo foi resultado de uma revisão da literatura nas plataformas eletrônicas de periódicos e publicações científicas: SciELO, Pepsic e Google Acadêmico, a partir de um levantamento de artigos científicos publicados no período entre 2017 e 2023. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2024. Foram utilizadas como palavras-chave associadas: “burnout”, “saúde do trabalhador”, “trabalho”, “prevenção”, “trabalho e sofrimento psíquico”. Sendo assim, somando-se as bases de dados, foram encontrados primeiramente 366 artigos, dos quais, a partir da leitura do título, foram selecionados 25 artigos para leitura dos resumos. Após seleção daqueles que mais se adequaram ao propósito do presente estudo, selecionamos 5 artigos para discussão da temática.

(Resultados) Ressalte-se que o presente estudo encontra-se ainda em fase de desenvolvimento. Como resultados imediatos, pode-se apontar que aplicação do MBI, apontou que os jovens apresentaram alto nível de relação na realização e apresentaram índices de baixo a médio na despersonalização e na exaustão emocional. Como preditores do Mal-Estar Psicológico, foi verificado que houve a redução da automotivação, instrução e autoeficácia. Além do burnout estar diretamente associado a variáveis pessoais, percebesse que essa síndrome também está intimamente associada com as condições de trabalho. Para a prevenção, podemos usar estratégias de autocuidado, reconhecimento precoce dos sinais, supervisão clínica e modificações dos fatores estressores. No trabalhador que já tenha a síndrome de Burnout é importante realizar alterações na organização, na postura e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento individual.

(Conclusão) a partir da revisão de literatura realizada, pôde-se concluir inicialmente que a síndrome de burnout resulta de uma variedade de fatores complexos, entre os quais estão as demandas oriundas da atividade profissional e os recursos que os profissionais utilizam para administrar o estresse e regular as suas emoções durante o trabalho. Que existem mecanismos de análise da predisposição à síndrome, com médias que podem indicar as possibilidades de desenvolver o burnout, tais como o Inventário de Maslach sobre Burnout (MBI), que analisa três dimensões: a exaustão emocional; a existência de despersonalização ou cinismo e a falta de realização no trabalho. Que além desses componentes, é preciso ponderar que existe uma via de mão dupla na relação entre trabalhador e a organização, uma vez que aqueles devem possuir mecanismos próprios de defesa e as organizações devem pautar-se nas melhorias e novas políticas públicas em busca da garantia da prestação de serviço com qualidade.

Palavras-chave: Burnout; saúde do trabalhador; trabalho; prevenção; trabalho; sofrimento psíquico.

CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E FORMAS DE TRATAMENTO OBSERVADAS EM CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA DEPRESSÃO

Autor(es):
Silvana Carla Rangel Santo Netto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bianca Rapahela Mariz Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Guiomar Fernandes Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ilana Monteiro Santos Mateus da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão infantil, reconhecida como transtorno desde 1975, é um problema de saúde mental que afeta o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças. Com uma prevalência global entre 1% e 20,3%, o transtorno apresenta desafios de diagnóstico devido à dificuldade das crianças em expressar suas emoções e a diferença nos sintomas em relação aos adultos. O presente estudo busca investigar as principais causas da depressão infantil, com foco nos fatores familiares, socioeconômicos e educacionais, que influenciam o surgimento da condição. Além disso, pretende-se explorar as formas de tratamento, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada que envolva a família, a escola e os profissionais de saúde. Ao propor essa abordagem, este estudo visa contribuir para o diagnóstico precoce e o manejo eficaz da depressão infantil, proporcionando uma compreensão mais ampla das melhores práticas preventivas e terapêuticas.

(Metodologia) A pesquisa utilizou o método hipotético-dedutivo, com uma revisão bibliográfica extensa de artigos científicos que discutem a depressão infantil. A busca, por artigos, foi realizada em bases de dados científicas como SciELO, PubMed, Google Scholar e PsycINFO, com ênfases em publicações dos últimos 20 anos, em português.

(Resultados) Os resultados evidenciam que fatores como desestruturação familiar, condições socioeconômicas precárias, violência e ausência de cuidados afetivos são os principais responsáveis pelo desenvolvimento da depressão infantil. Sintomas como tristeza persistente, insônia, alterações no apetite, cansaço constante, baixa autoestima e isolamento social foram observados com frequência. A sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde e a falta de serviços especializados dificultam o diagnóstico precoce, o que agrava o quadro das crianças afetadas. Além disso, observou-se que ambientes como creches desempenham um papel crucial na observação de mudanças comportamentais, muitas vezes associadas a transtornos depressivos, como agressividade, dificuldades de aprendizado, distúrbios do sono e problemas de saúde física. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem integrada entre família, escola e profissionais de saúde.

(Conclusão) A pesquisa conclui que a depressão infantil é um transtorno complexo, influenciado por fatores genéticos, ambientais e psicológicos. A falta de serviços especializados e de critérios diagnósticos claros dificulta a detecção precoce da doença. O estudo destaca a importância de uma abordagem preventiva e integrada, que inclua conscientização sobre saúde mental, apoio emocional e promoção de atividades sociais. A implementação de estratégias adaptadas às necessidades específicas de cada criança é essencial para garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado, prevenindo o agravamento da depressão.

Palavras-chave: depressão infantil; saúde mental; prevenção; fatores familiares; tratamento.

CÉREBRO E VÍCIO

Autor(es):
Ana Clara Gomes da Silva: Discente do curso de do UNI-RN
Jéssica Viana de Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thiago José Belo de Vasconcelos Monteiro Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laysa Emanuele da Silva Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O vício é uma condição complexa que envolve consequências neurobiológicas e sociais significativas. Definido pelo DSM-V, é caracterizado pelo uso compulsivo de substâncias ou comportamentos que causam sofrimento e prejuízos clínicos, levando a um ciclo vicioso de busca pela recompensa. A pesquisa se propõe a explorar as bases neurobiológicas do vício, com ênfase nos mecanismos de recompensa do cérebro, especialmente o papel da dopamina. A relação entre teorias comportamentais, como a de Skinner, e o vício será discutida, buscando entender como reforços moldam o comportamento aditivo.

(Metodologia) A pesquisa é uma revisão bibliográfica, onde foram analisados estudos acadêmicos relevantes sobre vício e neurobiologia. Os artigos foram selecionados através de busca em bases de dados científicas, como SciELO e Google Acadêmico. Após uma avaliação crítica dos títulos e resumos, os artigos mais adequados foram lidos detalhadamente para garantir a relevância para o tema.

(Resultados) Os resultados indicam que o vício é uma dependência que resulta em mudanças cerebrais que afetam o autocontrole e a tomada de decisões. O sistema de recompensa do cérebro, que envolve a liberação de dopamina, é fundamental para entender como substâncias e comportamentos viciantes geram prazer. A pesquisa destaca que o uso compulsivo pode estar ligado a fatores como predisposição genética e influências ambientais, resultando em um desequilíbrio químico que perpetua o vício. A TCC se mostra eficaz ao ajudar indivíduos a reestruturar seus pensamentos e comportamentos disfuncionais, prevenindo recaídas e promovendo a autonomia, capacitando os pacientes a desenvolverem estratégias práticas para lidar com os desejos, enfrentar gatilhos e mudar suas reações automáticas, a TCC oferece um caminho estruturado para superar o vício e promover uma vida mais saudável e equilibrada.

(Conclusão) Este estudo enfatiza a importância de entender os mecanismos neurobiológicos do vício e como a dopamina desempenha um papel central. As mudanças no cérebro, especialmente no córtex pré-frontal, impactam a capacidade de autocontrole e decisão, evidenciando a necessidade de abordagens terapêuticas personalizadas que considerem tanto fatores biológicos quanto sociais. As implicações da pesquisa sugerem que, para tratar o vício de forma eficaz, é necessário explorar intervenções que integrem aspectos neurobiológicos e comportamentais, além de fomentar novas investigações sobre o tema.

Palavras-chave: vício; neurobiologia; dopamina; terapia cognitivo-comportamental; comportamento aditivo.

CICLOS DE VIOLÊNCIA: AS FALHAS DA RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO E SEUS EFEITOS NA REINCIDÊNCIA CRIMINAL

Autor(es):
Maria de Lourdes Filgueira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Nogueira Almeida Mori: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura Barbalho Melo do Vale: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luiza Dantas Pinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024, existem 852mil pessoas encarceradas no Brasil, além disso o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), analisou que dentre 979 mil presos, a taxa média de reincidência no primeiro ano é cerca de 21%, aumentando para 38,9% após cinco anos. Dessa forma, tais dados demonstram a alarmante situação do sistema carcerário, o qual pode ser observado uma grande negligência por parte do Estado e da sociedade no processo de ressocialização desses egressos. É fato que existe uma dificuldade na diminuição da reincidência, visto que, em vez de reformar os detentos, o cárcere contribui para manter os presos em situações de extrema degradação, ócio e isolamento, sem oferecer oportunidades de educação ou trabalho.

(Metodologia) O presente artigo adota uma abordagem qualitativa e foi feito a partir de revisões da literatura, de caráter analítico. Cinco artigos foram considerados para base da construção, sendo descartados 11 por terem sido publicados há mais de 5 anos e 11 por terem o qualis igual ou inferior a B3, para garantir a qualidade da pesquisa.

(Resultados) É notório que a superlotação e a falta de infraestrutura estão diretamente relacionados às lacunas dos modelos de política de ressocialização, como foi visto no Complexo do Carandiru, que recebeu mais de 8 mil detentos em uma estrutura projetada para 3.250. O que está presente na Lei de Execução Penal (LEP) não é posto em prática, pois o sistema atual não cumpre com a reabilitação do preso à sociedade, gerando conturbações na estrutura, na economia e na política que envolve o sistema carcerário. Outrossim, a precariedade na reabilitação do preso tem relação com o aumento dos casos de reincidência que consequentemente proporciona o elevado número da população carcerária e a progressão da criminalidade no país. Como desdobramento deste cenário, a violência passa a ser causa e não consequência dos problemas sociais, cuja responsabilidade é da sociedade e do Estado em promover transformações e mudanças no sistema prisional, através da efetivação de leis e políticas públicas voltadas para este público, dado que a infração dos direitos humanos é frequente e que os presídios no Brasil não oferecem condições básicas para a manutenção da dignidade dos prisioneiros, prejudicando a ressocialização e a reintegração à sociedade.

(Conclusão) Com base no estudo, nota-se que o Estado não proporciona a reinserção social de grande parte dos reclusos, já que, conforme o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), somente 10,58% dos presos participam de atividades educacionais e apenas 17,5% estão envolvidos em algum trabalho, interno ou externo aos presídios. Observa-se, portanto, um alto índice de retorno à criminalidade e assim, um aumento da reincidência criminal. Para solucionar essa questão, é essencial expor à sociedade um programa de reintegração que forneça educação e estímulo aos encarcerados, de modo que, ao saírem do sistema prisional, consigam se reintegrar à comunidade e prevenir novas infrações. Diante do exposto, conclui-se que o processo de ressocialização deve ser um trabalho coletivo, do Estado, da população carcerária e da sociedade civil, através de políticas públicas que combatam as causas primárias da marginalização e ofereçam oportunidades de inserção produtiva para indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: sistema carcerário; ressocialização; reincidência criminal; superlotação.

COLORISMO E A IDENTIDADE "QUASE BRANCA": NUANCES DE ACEITAÇÃO E EXCLUSÃO NO BRASIL

Autor(es):
Bruna Rocha da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joicielly Albuquerque Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sanderson Solon de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliane Emile Ribeiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O racismo tem uma forte contribuição na formação da sociedade brasileira, afinal somos um país onde mais da metade de nossa população é negra e "parda". Ser racializado significa ser imputado sobre seu corpo a marca de uma história vergonhosa e desumana de uma supremacia branca que escravizou pessoas no passado, mas que suas implicações se contemporizam numa dura realidade enfrentada em maior escola por pessoas pretas de pele escura e em menor escala por pessoas pretas de pele clara. O colorismo vem como tema central deste estudo, tentando promover uma reflexão sobre o porquê a tonalidade da pele é algo tão importante e que causa tantas diferenciações dentro da sociedade.

(Metodologia) A metodologia trata-se de uma revisão da literatura de 4 artigos colhidos na plataforma SciELO e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2020 a 2023, somente em artigos de língua portuguesa. Foram utilizados os seguintes descritores para seleção dos artigos: colorismo, embranquecimento e privilégio branco.

(Resultados) Os artigos confluem para essa percepção de clareamento que converge nitidamente para o endossamento do racismo que se estrutura dentro da sociedade brasileira desde tempos muito remotos e também a percepção dessa naturalização da falta da negritude dentro dos espaços ou da subalternização das funções exercidas dentro de uma dinâmica que exclui e estigmatiza essa parcela da sociedade, ainda que, como dito anteriormente, mais da metade da população brasileira seja considerada negra.

(Conclusão) Conclui-se que o colorismo é uma prática que se mistura dentro da perspectiva de racismo, que está presente dentro da percepção do que é ser negro dentro de uma sociedade racista. Apesar de existir um entendimento de que somos um país miscigenado e não racista, porém esquece-se que essa miscigenação tem em sua origem a violência de corpos femininos escravizados. A Psicologia, nesse sentido, tem um papel importante na concepção desses conceitos, pois afinal de contas entender as nuances de se sentir quase branco ou menos negro e assim se sentir incluído ou excluído de uma sociedade na qual sua presença e sua ancestralidade têm tanta importância, faz com que a possibilidade de falar sobre essa temática seja cada vez mais necessária, partindo do princípio de que a Psicologia é para além de uma ciência da saúde, uma ciência humana.

Palavras-chave: colorismo; privilégios; racismo.

COMO EVITAR O BURNOUT NA ÉPOCA DO ENEM

Autor(es):
Ana Beatriz Pio da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Danyela Liberato Ribeiro Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Lima Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Kalline Pontes das Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN
Aíla Maropo Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo Burnout é um estado de esgotamento visto frequentemente no século XXI, afetando assim muitos jovens no Ensino Médio Pré-ENEM, apresentando, como por exemplo, cansaço excessivo; dor de cabeça frequente; alterações no apetite; insônia; dificuldades de concentração; os sentimentos de fracasso e insegurança, dentre outros sintomas. Com isso, visando dirimir essa realidade contemporânea na saúde pública brasileira, por meio de conceitos teóricos e pesquisas científicas, será abordado no decorrer desse artigo, meios de prevenção a esse estado mental.

(Metodologia) A pesquisa apresentada utilizou da metodologia com embasamento de natureza exploratória desenvolvida a partir de referências bibliográficas e por meio da plataforma Google Acadêmico (Scholar), utilizando os seguintes descritores em português: “ENEM”; “Burnout”; “ansiedade”; “estresse”, filtrando os artigos com o espaço de tempo entre 2020-2024. Para isso, foi realizado um estudo em grupo baseado nos artigos das referências e nos conhecimentos neurofisiológicos, com o intuito de conscientizar o público-alvo, no qual são estudantes Pré-ENEM.

(Resultados) A revisão dos estudos aponta que a atividade física escolar tem um papel significativo na promoção da saúde mental dos adolescentes, especialmente na prevenção e redução dos sintomas do transtorno de ansiedade. Sendo assim, o exercício traz melhoria de desempenho acadêmico: Ao melhorar a oxigenação cerebral e favorecer a concentração, junto a interação social, onde a educação física promove a socialização entre os estudantes, criando um ambiente que pode prevenir o isolamento social, um fator que agrava a ansiedade. Melhora do humor e autoestima: O envolvimento em atividades físicas melhora a percepção corporal dos adolescentes e eleva sua autoestima, o que é fundamental para combater a insegurança e os sentimentos de ansiedade.

(Conclusão) De maneira a se observar esses sintomas, é importante salientar na conscientização para a melhoria emocional do estudante, visando o estudo à morfologia neurofisiológica das células, como a liberação dos neurotransmissores: endorfina e dopamina, executadas com o objetivo de alívio e redução ao estresse, presentes na ação da prática de atividade física. conclui-se que as atividades físicas são como uma estratégia essencial na prevenção do Burnout entre estudantes Pré-ENEM. Assim, conclui-se que a liberação de dopamina e endorfina, provocada pela prática de exercícios, tem um impacto positivo na saúde mental e na autoestima dos adolescentes, sendo uma ferramenta valiosa no combate ao Burnout.

Palavras-chave: Burnout; atividade física; pré-ENEM.

CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA EM TRATAMENTOS DE SAÚDE E NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Autor(es):
Maiara Petra dos Santos Crives: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara Calmon Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Flávia de Meiroz Grilo Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julianna Suhan Xavier: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Glória Maria Moraes Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é compreendido na geografia como um fenômeno mundial que irá atingir todas as nações e se manifesta principalmente pelos avanços na área médica e na qualidade de vida da população. Nesse sentido, é de extrema relevância que sejam ponderadas estratégias que cooperem com a melhoria da qualidade de vida do público idoso, a fim de garantir o envelhecimento seguro e saudável da população. Dessa maneira, a arteterapia se caracteriza como uma prática terapêutica que se desenvolve a partir da introdução de diversas atividades artísticas no acompanhamento psicológico do paciente, se apresentando como uma ferramenta para a promoção de saúde mental nesse público.

(Metodologia) Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO com a introdução das **Palavras-chave:** “arteterapia”, “cuidados paliativos”, “idosos”, “qualidade de vida” e “saúde”. A busca foi realizada no período do dia 22 de agosto a 10 de setembro de 2024, considerando como critérios de inclusão estudos em português que tratassem das contribuições da arteterapia na qualidade de vida do público idoso. Foram selecionados sete documentos, sendo seis artigos e um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), publicados entre os anos de 2009 e 2022. Além disso, foram utilizados o Estatuto do Idoso e o livro “Psicologia da Arte” do Lev Vygotsky (1999).

(Resultados) Conforme a revisão dos estudos qualitativos e quantitativos analisados, revelou-se que a arteterapia demonstrou ser uma ferramenta eficaz na promoção do bem-estar de idosos. Nas pesquisas analisadas, as diversas formas de expressão artística atuaram como válvula de escape para emoções reprimidas e contribuíram para o desenvolvimento da inteligência emocional. As conclusões dos estudos analisados convergem entre si e vão de encontro com a perspectiva de que a arte contribui para a promoção da saúde e melhoria de vida da pessoa idosa.

(Conclusão) Diante disso, é possível concluir que a arteterapia, com base nas fontes revisadas, oferece meios eficientes para a promoção da qualidade de vida do público idoso, pois proporciona, mediante uma variedade de atividades, o desenvolvimento de habilidades intra/interpessoais que ajudam a fortalecer a saúde mental necessária para um envelhecimento saudável. Entretanto, evidenciou-se a escassez de estudos sobre a eficácia e impacto a longo prazo do uso da arteterapia com idosos. Relacionado a isso, sugere-se a realização de investigações futuras acerca do tópico, sob uma ótica holística e multidisciplinar, levando em conta os aspectos psicossociais relacionados.

Palavras-chave: arteterapia; cuidados paliativos; idosos; qualidade de vida; saúde.

DA EFETIVIDADE E APLICABILIDADE DO BANHO DE FLORESTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autor(es):
Frederico Dantas Ramalho Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joseph Robson Gama Hansen: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Existem muitas aproximações entre Japão e Brasil. Há possibilidades, inclusive, de aplicação do conceito japonês de Shinrin-yoku (Banho de Floresta), para a realidade brasileira, no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente, por ser uma ferramenta preventiva, barata e de valorização ecológica, sendo similar a outras formas de terapias integrativas já oferecidas pelo SUS. O Banho de Floresta seria efetivo? Como funcionaria no Brasil? Por que não?

(Metodologia) Foram pesquisados, em caráter qualitativo, textos jornalísticos e científicos, sobretudo em sítio eletrônico da plataforma da Pubmed, feitas as devidas traduções livres, do inglês, utilizando operadores dos mais diversos, alguns versados em inglês: aqui postos como: “fisiologia”, “Shinrin-Yoku”, “cortisol”, “endorfina”, “pressão arterial”, “indicadores cerebrais”, “relaxamento”.

(Resultados) Variados estudos científicos têm associado a melhora de indicadores da saúde sanguínea, neurológica, cardíaca e geral, com utilidade comprovada para o cuidado da dor, relaxamento e desenvolvimento de sensações de bem-estar. A Psicologia é um campo de estudo da realidade biopsicossocial, de modo que se deve incluir a questão da ecologia, da compreensão do humano diante dos biomas e do quão a natureza também é o ser humano em si. A saúde é integral, sendo mental, emocional, corporal e social, inclusive saúde ecológica. Níveis de endorfina aumentam, níveis de cortisol diminuem e a pressão arterial se equilibra, enquanto até se previne e se trata a diabetes. Alguns argumentam que o Shinrin-Yoku (Banho de Floresta) se aproveitaria da singularidade da cultura japonesa para funcionar bem, mas já ficou provado que a corporeidade humana está sujeita aos mesmos efeitos, talvez devido a alguma memória atávica e ancestral desde quando o ser humano era capaz de se confundir com a floresta em si, como um resgate processual orgânico da origem da humanidade. Outro fator importante a ser averiguado, seria onde a prática poderia ser empreendida: se em praias e cachoeiras ou em parques de preservação ambiental. A Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) e o Instituto Brasileiro de Ecopsicologia (IBE) estariam firmando parceria para a implementação de Banhos de Floresta no Brasil, por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do SUS, de modo que se deva exaltar o Banho de Floresta não só com Terapia Natural mas também Integrativa, plenamente compatível com as regulamentações jurídicas que organizam o SUS.

(Conclusão) Não existe óbice para a aplicação do Banho de Floresta (Shinrin-Yoku) no SUS, eis que é efetivo, semelhante ao que já se pratica em termos de terapias integrativas e é virtuoso em promover uma (re)inclusão do ser humano a um meio ambiente natural, cuja valorização estaria associada com a preservação e sustentabilidade da própria humanidade no planeta. Os ganhos são,diretamente, amplos e biopsicossociais, sendo um campo de cuidado contra o distress e criação de bem-estar.

Palavras-chave: saúde; banho de floresta; SUS; biopsicossocial; Japão.

DA REJEIÇÃO AO SUICÍDIO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+

Autor(es):
Nathalia Fernandes Alves de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Linhares Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Entre os fatores associados ao comportamento suicida no grupo LGBTQIA+ destacam-se os de ordem social e relacionais. Jovens LGBTQIA+ estão mais propensos à ideação suicida e a prática do suicídio do que heterossexuais, estando este associado á falta de aceitação, rejeição familiar (Aranmolate et. al.2017). Nos chama a atenção a relação da saúde mental com a comunidade, mostrando como a rejeição pode acarretar efeitos devastadores, levando estas pessoas a um estado de sofrimento, chegando ao ato extremo. Muitos têm o conhecimento do preconceito praticado na sociedade com este público, e ainda assim é um assunto delicado ao ser abordado. A falta de aceitação é um dos principais pontos colocados como estressor, ela é recorrente e se expande a tortura psicológica de forma presencial ou virtual. Desde 2019 a violência motivada pela orientação sexual ou sua identidade de gênero foi enquadrada nas formas do crime de racismo, a Lei nº 7.716/89. O aumento das mortes por suicídio exige investigação, despertando grande interesse da psicologia. Segundo Félix (2016), o Brasil é o oitavo em índices de suicídio. As Diretrizes Nacionais para Prevenção e o Plano Nacional ainda são limitados devido á dificuldade de identificar a demanda, tornando a prevenção essencial quando estas pessoas perdem a esperança.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão narrativa que busca ampliar a compreensão sobre o suicídio entre pessoas da comunidade LGBTQIA+. Foram utilizadas fontes do SciELO e Google acadêmico, com uma análise das literaturas de 2016 a 2020.

(Resultados) O estudo revela que o suicídio entre pessoas LGBTQIA+ é impulsionado por fatores sociais e psicológicos, como a rejeição, violência e falta de apoio, resultando em transtornos como depressão e ansiedade. Jovens LGBTQIA+ enfrentam altos níveis de isolamento, o que intensifica a desesperança e a baixa autoestima. Em vez de oferecer suporte, a família muitas vezes se torna um ambiente hostil, marcado por violência psicológica e física. A pressão social e o sofrimento crônico levam muito a enxergar o suicídio como a única forma de escapar da dor. A discriminação persistente em escolas, universidades e no trabalho agrava o sofrimento emocional. A violência motivada pela orientação sexual ou identidade de gênero é uma realidade constante. Esse contexto gera sentimentos de não pertencimento e vergonha, levando à ideia de que o suicídio é a única solução. Outro fator crítico identificado é a ausência de políticas públicas eficazes para prevenir o suicídio na comunidade LGBTQIA+. Embora existam planos nacionais, a implementação é limitada. Os serviços de saúde mental não estão adequadamente preparados para lidar com as demandas da comunidade LGBTQIA+, e muitos profissionais não possuem capacitação para abordar questões relacionada a esta demanda. No entanto, redes de apoio, como amigos e grupos sociais, atuam como fatores de proteção. Indivíduos que encontram aceitação têm maior chance de superar impulsos suicidas. Campanhas de conscientização e programas educacionais também são fundamentais para combater o preconceito e promover aceitação.

(Conclusão) Concluímos que o suicídio entre pessoas LGBTQIA+ é um problema grave, influenciado por fatores sociais, psicológicos e emocionais, agravados pelo preconceito e estigma. Para enfrentá-lo, é crucial promover a aceitação, educação e oferecer serviços de apoio acessíveis. Familiares e amigos devem estar atentos e fornecer suporte emocional. A prevenção exige esforços contínuos para garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero.

Palavras-chave: suicídio; ideação suicida; LGBTQIA+.

DEPRESSÃO INFANTIL E A RELAÇÃO FAMILIAR

Autor(es):
Iogna Ramayanne Silva Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão infantil ainda é um assunto pouco falado nos dias atuais, pois existem poucos estudos em relação a esse tema. Contudo, do mesmo modo como na depressão do adulto, a depressão na infância acompanha diversos prejuízos em várias áreas da vida da criança, que podem causar consequências negativas no seu desenvolvimento (Boruchovitch e Cruvinel, 2009). As disfunções no relacionamento familiar, está entre as coisas mais importantes, juntamente com as influencias ambientais, para o surgimento de depressão na infância (Tisser, 2018). Os estudos foram orientados pela perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

(Metodologia) De caráter qualitativo, pesquisa de natureza básica e objetivo explicativo, a fim de identificar os fatores ou razões que determinam ou que contribuem para a ocorrência do tema em questão, a partir de uma pesquisa bibliográfica de análise documental de livros e artigos científicos, por meio de busca nas bases de dados SCIELO. A Revisão integrativa da pesquisa foi realizada com materiais publicados no Brasil, no período de 2004 a 2024.

(Resultados) No contexto familiar, as relações familiares, bem como a postura dos pais, são variáveis que estão associadas ao ajustamento emocional e estão intimamente ligadas aos sintomas da depressão. E sabe-se que um dos fatores de risco que se destaca para o surgimento da depressão na infância é a sua convivência familiar, “que nesses casos é caracterizada por uma rotina de conflitos, criticas, atitudes de hostilidade, bem como psicopatologia de um dos pais” (Boruchovitch; Cruvinel, 2014). Esses mesmos estudos destacaram que o contexto familiar em que aja relações saudáveis e que se caracteriza pelo apoio afetivo, é de suma importância na recuperação da criança (Boruchovitch; Cruvinel, 2014). Ao longo dos anos pesquisam demonstram que a abordagem mais eficaz no tratamento da depressão infantil é a TCC. Conforme relatam alguns autores, existe centenas de estudos científicos demostrando a eficácia da TCC para diversos transtornos, incluindo a depressão infantil (Petersen; Wainer, 2011; Beck, 2013).

(Conclusão) O número elevado de prevalência da depressão infantil faz surgir questionamentos sobre os fatores que estão contribuindo para o aumento deste diagnóstico. Existe inúmeros fatores para este aumento, uma vez que a depressão é algo multicasual. Como sabemos, as relações parentais e o ajustamento emocional dos pais estão diretamente ligados à saúde mental dos filhos. Esse desajuste familiar é um dos fatores para o surgimento da depressão infantil. O atendimento a essas crianças deveria ser ampliado, incluindo, além da intervenção junto à criança, modalidades de programas preventivos que insiram o sistema familiar.

Palavras-chave: transtorno depressivo infantil; família; terapia cognitiva comportamental.

DEPRESSÃO PÓS PARTO: CONSEQUÊNCIAS ADVERSAS PARA MÃES E FILHOS

Autor(es):
Pedro Batista da Silva Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Abrantes Matias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Marcelino Pedroza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniel Cavalcanti Guimarães de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho foca em um tema extremamente importante: a depressão pós-parto e suas consequências tanto para mães quanto para seus filhos. A depressão pós-parto é uma condição que afeta muitas mulheres após o nascimento de seus bebês, representando um desafio significativo para a saúde mental da mãe e o equilíbrio familiar. Os sentimentos persistentes de tristeza, ansiedade e exaustão podem dificultar o cuidado consigo mesma e com o bebê, trazendo impactos que vão além da maternidade. Essa condição não apenas interfere na ligação entre mãe e filho, mas também pode afetar o desenvolvimento da criança e a dinâmica da família na totalidade. Compreender os efeitos da DPP e buscar tratamento adequado são passos fundamentais para garantir o bem-estar da mãe e da criança, promovendo um ambiente familiar mais saudável. Além disso, o estudo aborda a interação entre o transtorno bipolar e o período pós-parto, uma fase crítica na vida de muitas mulheres. Cerca de 2,9% das mulheres no pós-parto podem manifestar transtorno bipolar, com episódios de mudanças de humor mais frequentes e intensos durante essa fase. Isso reforça a necessidade de um olhar mais cuidadoso e de intervenções precoces, para garantir que essas mães recebam o suporte necessário e, assim, melhorem os resultados tanto para elas quanto para seus filhos.

(Metodologia) Este trabalho revisa a literatura para discutir as consequências adversas da depressão pós- parto para mães e filhos. Foram analisados cinco artigos que são dos últimos 5 anos, publicados entre 2019 e 2024, além de estudos teóricos relevantes anteriores, selecionados das bases PubMed, SciELO e Google Scholar. A pesquisa utilizou descritores como “depressão pós-parto”, “impacto em filhos” e “desenvolvimento infantil”, priorizando estudos empíricos, revisões sistemáticas e meta-análises. Os resultados foram organizados em temas como saúde mental materna, desenvolvimento infantil e vínculo mãe-filho. O objetivo é discutir os impactos da depressão pós-parto e identificar as melhores práticas de tratamento, buscando melhorar o prognóstico das mães e minimizar os efeitos negativos no desenvolvimento infantil e no equilíbrio familiar.

(Resultados) A depressão pós-parto é uma condição comum, afetando 10 a 15% das mulheres, com prevalência maior em países de baixa e média renda. Seu início pode ocorrer antes, durante ou após a gravidez, e os principais fatores de risco incluem histórico de depressão e eventos estressantes. Os sintomas são semelhantes aos da depressão em outros contextos, mas exigem atenção especial no período pós-parto, pois afetam o vínculo materno e o desenvolvimento infantil. O diagnóstico é realizado com base nos critérios da depressão maior, e a intervenção precoce é crucial para mitigar seus impactos.

(Conclusão) A depressão pós-parto é uma condição grave que afeta a saúde mental e física das mães, o desenvolvimento dos filhos e a dinâmica familiar. Sentimentos como tristeza, ansiedade e exaustão podem prejudicar o vínculo mãe-bebê, comprometendo cuidados essenciais. As mães também podem sofrer fisicamente, com fadiga e insônia, agravando o quadro. Para as crianças, a depressão materna pode levar a problemas emocionais e comportamentais, destacando a importância de um diagnóstico precoce. O tratamento adequado da DPP é fundamental para o bem-estar da mãe, do filho e da família. Esses resultados serão apresentados em formato de apresentação em slide no Congresso de Iniciação Científica (CONIC) do UNI-RN, demonstrando a importância da discussão e informações sobre a depressão pós-parto e suas consequências, promovendo a conscientização e a busca por intervenções.

Palavras-chave: depressão pós-parto; saúde mental materna; desenvolvimento infantil; vínculo mãe e filho; intervenção precoce; bem-estar familiar.

DESENVOLVIMENTO DO APEGO E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Autor(es):
Sarah Caroline Ribeiro de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Manuela Dantas de Abrantes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thiago Augusto Dantas de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laura Barbalho Melo do Vale: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana Esteves Guerra Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Teoria de Apego, elaborada e desenvolvida pelo psicólogo e psiquiatra britânico John Bowlby, emerge em uma visão de experiências e tipos de relações de apego em que, desde a primeira infância, o indivíduo é submetido. Bowlby teorizou que há três tipos de apego, sendo classificados como apegos: seguro, evitativo (inseguro) e ambivalente. Neste artigo, ao desenrolar, o foco será no tipo de apego inseguro, o qual, por sua falta de estabilidade e constância, pode gerar na posteridade da criança, em sua vida adulta, sentimentos também inseguros, tornando-os suscetíveis a vivenciar relações de dependência emocional e iniciar um ciclo vicioso de amor patológico, podendo levar a padrões disfuncionais em suas interações. Em tese, têm-se que, na relação a qual o sujeito poderá submeter-se, poderá ter um olhar metafórico do outro como um objeto de posse, afetando assim sua qualidade de vida e autoestima. Assim, como o mesmo citou: “Existe uma grande correlação entre o tipo de cuidado que as crianças recebem nas primeiras fases de suas vidas e aquilo que se tornarão na vida adulta” (Bowlby,1969).

(Metodologia) O presente artigo adota uma abordagem qualitativa e foi feito a partir de revisões da literatura, com caráter analítico, com foco na análise crítica sobre o desenvolvimento do apego e seus impactos nas relações interpessoais. Dessa forma, a revisão da literatura envolveu a busca, a partir dos descritores “teoria do apego na vida adulta” e “desenvolvimento do apego nas relações interpessoais”, e análise de cinco artigos acadêmicos relevantes em plataformas de banco de dados como Google Acadêmico e SciELO, sendo descartados três artigos, publicados há mais de 15 anos em diante, para conferir maior qualidade e contemporaneidade à pesquisa. O primeiro passo do estudo foi o levantamento das publicações, seguido da leitura e análise integral, segundo os objetivos deste projeto.

(Resultados) É notório que, os padrões de apego formados na infância, influenciam diretamente as relações interpessoais na vida adulta, visto que, indivíduos com apego seguro, que tiveram cuidadores responsivos, desenvolvem relações mais equilibradas e saudáveis, com autonomia e confiança. Já aqueles com apego inseguro, ou seja, resistente ou ambivalente, evitativo e desorganizado ou desorientado, fruto de relações inconsistentes ou de rejeição, tendem a ter dificuldades em confiar nos outros e manter intimidade. Por fim, o apego desorganizado, associado a traumas, resulta em comportamentos confusos e dificuldades severas nos relacionamentos. Como resultado, esses padrões são transmitidos entre gerações e afetam como novos laços afetivos são formados.

(Conclusão) Assim, com base no recorte teórico feito, é primordial ressaltar o papel dos cuidadores, fornecendo uma rede de suporte para as crianças, no que tange o atendimento das necessidades fisiológicas e formativas, mas também de propiciar um acompanhamento psicológico, desde cedo. Dessa forma, aliam-se as principais figuras de espelhamento da criança, com profissionais que abrangem o desenvolvimento infantil, sanando possíveis problemas futuros de confiança, autoestima, de realização profissional, dentre as diversas inseguranças que podem ser formadas. Pelo entendimento do impacto da infância na formação do sujeito, em especial da primeira infância, priorizam-se ações para esse público. No entanto, este acompanhamento não está restrito à fase supracitada, mas se estende até a vida adulta, visto que estamos em constante mudança e quanto mais consolidadas forem as redes de apoio, menores são os riscos.

Palavras-chave: teoria do apego; amor; dependência; relações interpessoais.

DESMISTIFICAÇÃO DA PATOLOGIZACÃO E MEDICALIZAÇÃO NOS JOVENS

Autor(es):
Sabryna Nayara Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Livia Conrado de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kamila Yasmin da Silva de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Evelly Taynna Nogueira de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, tem-se observado um aumento substancial nos diagnósticos de transtornos mentais em adolescentes e na prescrição de medicamentos psicotrópicos para tratar esses diagnósticos. Dessa forma, são existentes fatores contribuintes para a patologização e medicalização na adolescência. Como, pressões sociais, familiares, educacionais e por falta de identidade, causando expectativas acadêmicas e da sociedade que não consideram as variabilidades individuais do desenvolvimento adolescente.

(Metodologia) Para a realização da pesquisa, usou-se como método a revisão da literatura. Os textos escolhidos para a fundamentação teórica foram selecionados nas plataformas de dados Portal de Periódicos Capes e SciELO, por meio dos descritores: patologia, medicalização e jovens. Utilizou-se como critérios de exclusão artigos científicos que não abordassem a temática da medicalização e patologização em crianças e adolescentes, seguindo corte temporal de artigos produzidos em até 7 anos. A pesquisa foi realizada no período de agosto a outubro de 2024, foram selecionados 5 artigos com datas de publicação de 2018 a 2024.

(Resultados) A análise dos dados sobre a desmistificação e patologização dos jovens revela um cenário complexo, com implicações sociais e psicológicas. Desde 2018, houve um aumento de 25% no diagnóstico de transtornos como TDAH entre adolescentes, indicando a necessidade de reavaliar esses diagnósticos. Muitas vezes, os processos de medicalização não consideram as particularidades dos jovens, agravando o estigma em torno de problemas emocionais. Os estudos ressaltam que uma combinação de fatores familiares, educacionais e sociais, aliada à necessidade de resultados imediatamente eficazes, impulsionam o crescimento desses números, podendo resultar em diagnósticos precipitados e uso inadequado e/ou desnecessário de medicamentos psicotrópicos. Sendo diversos os malefícios consequentes dessas ações consideradas comuns entre os jovens, comprometendo o tratamento adequado e podendo agravar os reais sintomas. Apesar da literatura utilizada para essa construção não se limitar a uma abordagem psicológica específica, cabe ao campo da psicologia contribuir e auxiliar, por meio de suas diversas perspectivas, no que diz respeito a compreensão e ao enfrentamento das complexidades, conflitos e mudanças desse período da vida, priorizando intervenções que considerem a relevância do contexto social e emocional para a formação da identidade e na saúde mental dos adolescentes, ao invés de um enfoque meramente biomédico.

(Conclusão) O aumento nos diagnósticos de transtornos mentais e na prescrição de medicamentos psicotrópicos para adolescentes revela a necessidade urgente de reavaliar práticas de medicalização. Fatores sociais, familiares e educacionais influenciam esses diagnósticos, frequentemente resultando em prescrições inadequadas. É crucial que profissionais de saúde mental adotem uma abordagem integrada que considere o desenvolvimento e as particularidades dos jovens, em vez de focar apenas em soluções biomédicas. Promover uma compreensão mais ampla das complexidades emocionais dos adolescentes pode levar a tratamentos mais eficazes e humanizados, reduzindo o estigma e priorizando o bem-estar integral dos jovens.

Palavras-chave: medicalização; patologização; jovens.

DESVELANDO AS MISTIFICAÇÕES DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL ATRAVÉS DO CINEMA

Autor(es):
Maiara Petra dos Santos Crives: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anneliza Lisboa Pinto Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clarice Lins Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cecília Araujo de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cinema, historicamente, molda estereótipos e distorções que afetam a percepção do público. Por ter forte poder influenciador, na compreensão sobre transtornos mentais, filmes como Coringa (2019) constroem narrativas de que pessoas com condições mentais são perigosas e fundamentalmente dissimilares. Essa pesquisa investiga como a má representação cinematográfica das condições mentais contribui para sua estigmatização, comparando como o filme reproduz os transtornos mentais e influencia a percepção popular.

(Metodologia) Esta pesquisa baseou-se em artigos acadêmicos, com um corte temporal de 10 anos (entre 2017 e 2024), encontrados nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, relacionados à saúde mental e as mídias digitais. Ademais, foi adotado uma abordagem qualitativa baseada na análise de conteúdo do filme Coringa (2019), a partir dos seguintes critérios avaliativos: 1) Quais os estigmas atribuídos aos personagens com transtornos mentais; 2) Como a jornada do personagem liga-se ao transtorno mental; 3) Se a representação foi realista ou exagerada; 4) Como esse filme influencia a percepção pública sobre transtornos mentais.

(Resultados) Por uma ótica crítica psicológica, o filme Coringa constrói estigmas sobre pessoas com transtornos mentais através do desenho do protagonista Arthur Fleck, que desde a infância é isolado devido à sua incapacidade de se adequar aos padrões do coletivo. Essa exclusão é um dos principais estigmas explorados, associando sua condição mental à sua marginalização. Nesse contexto, a progressão cinematográfica mostra como a deterioração de sua saúde mental o leva a atos extremos de violência, uma metáfora exacerbada de que a ausência de tratamento psíquico e apoio social podem resultar em comportamentos descontrolados, sugerindo uma crítica ao sistema de saúde mental, mas, simultaneamente, problematizando ao associar essa deterioração ao desenvolvimento de uma figura violenta. A partir disso, a violência no filme está interligada de forma exagerada à “loucura” e ao carnaval, reforçando uma visão distorcida de pessoas com transtornos mentais como perigosas e imprevisíveis. Esse cenário revela que tal conexão não reflete precisamente a realidade da maioria dos transtornos mentais, mas sim um exagero com fins dramáticos. O filme, portanto, retrata irrealisticamente a saúde mental, ao transformar Arthur de uma pessoa vulnerável para um agente de caos, o que distorce a complexidade de indivíduos que sofrem psiquicamente. Para alguns, o filme pode ser visto como uma crítica à negligência social, entretanto, ao glamourizar a violência do personagem e vinculá-la à sua condição mental, corre-se o risco de reforçar preconceitos perigosos, sugerindo que pessoas com transtornos mentais são uma ameaça.

(Conclusão) Conclui-se que o filme Coringa (2019) representa uma visão social do atípico, em que esse é taxado como louco e perigoso, devendo ser isolado socialmente. A forma como Fleck é tratado durante o filme o leva, gradativamente, a uma loucura exacerbada e violenta. Nesse sentido, se projeta no personagem uma caricatura da revolta de alguém que foi marginalizado, construída não devido a suas condições, e sim pela forma como foi tratado desde a infância. No momento em que se revolta, a sociedade o coloca no lugar de louco e desfaz-se de sua culpa perante a situação, culpabilizando o transtorno. Logo, sua função como vilão surge de uma necessidade pública de afastar-se de sua responsabilidade em corromper as pessoas. Dessa forma, Coringa transforma a pessoa em sofrimento psíquico em “objeto de riso” ou “ídolo”, desumanizando-a. O filme não oferece uma representação realista dos sintomas e vivências de quem tem transtornos mentais, mas dramatiza a forma como a sociedade os trata e enxerga.

Palavras-chave: saúde mental; estigmatização; cinema; transtornos mentais; mídia.

DIAGNÓSTICO DO AUTISMO EM ADULTOS: A CAMUFLAGEM SOCIAL E O DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA ENTRE GÊNEROS

Autor(es):
Elandia Maria de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elizabeth Lima De Araujo Brandão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Ana
Carolina Marques Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sofia da Silva Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karl Leonard Sobral Soares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) No DSM-5, o Autismo passou a ser chamado de Transtorno do Espectro do Autismo, sendo classificado como um dos transtornos do neurodesenvolvimento, caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social, comportamentos limitados e repetitivos. O tema da pesquisa é o Diagnóstico do autismo em adultos: A camuflagem social e o diagnóstico tardio do TEA entre gêneros. Os últimos desenvolvimentos no recorte de pesquisa foram retirados da revisão bibliográfica dos artigos científicos escolhidos. O estudo contribui para discutir sobre o fenômeno ocorrer com mais frequência em pessoas do sexo feminino, pois a inabilidade de interação social pode ser confundida com timidez e tendem a ser invisibilizadas pela camuflagem social ao receberem diagnóstico diferencial com mais frequência que os homens.

(Metodologia) Para este estudo foi feita a revisão de literatura qualitativa de trabalhos científicos presentes nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram: diagnóstico, autismo tardio, gênero e adulto. O corte temporal foi de 2022 a 2024.

(Resultados) De acordo com os textos utilizados foi encontrada uma falha de diagnóstico. Esse fenômeno ocorreu com mais frequência em pessoas do sexo feminino, pois a inabilidade de interação social foi confundida com timidez. O próprio parâmetro social de comportamento considerado normal para o sexo feminino, pode levar os profissionais da área a um erro de diagnóstico. Nesse sentido, a mulher torna-se invisível por causa da camuflagem social ao receber o diagnóstico tardio com mais frequência que o homem na sociedade. Esse diagnóstico tardio apresenta implicações e riscos, incluindo diferenças características, influência de fatores sexuais, depressão e comportamentos de automutilação na adolescência. Dentre os fatores que mais ocasionam o diagnóstico tardio do transtorno nas mulheres são apontados dois: em primeiro lugar a camuflagem social , que está relacionada à reprodução de comportamentos pelas mulheres, como modos de falar e gestos, numa tentativa de imitar pessoas ao seu redor e, em segundo lugar, algumas comorbidades que acabam por camuflar o autismo, como perturbação do déficit de atenção e hiperatividade, insônia, consumo problemático de determinadas substâncias, perturbação de personalidade borderline, como também as perturbações de humor relacionadas à bipolaridade, depressão e ideação suicida. As dificuldades em distinguir TEA em relação aos outros transtornos são destacadas, sendo ressaltada a necessidade de aumentar a conscientização e compreensão do autismo. Constitui fator de grande importância a divulgação do TEA em todos os cenários da sociedade, de modo que possibilite às pessoas obterem uma percepção cultural sobre o fenômeno da camuflagem social, auxiliando assim no processo do diagnóstico ainda que tardio. A ausência de diagnóstico prejudica o desempenho social ao longo da vida. A confirmação do diagnóstico permite a compreensão e facilita a relação do paciente com o meio ambiente. Receber um diagnóstico , mesmo que tardio, fornece uma explicação para dificuldades ocorridas ao longo da vida permitindo a autoaceitação.

(Conclusão) A falta de um protocolo bem feito no processo de conclusão do diagnóstico gera o predomínio do transtorno entre gêneros, bem como ocasiona um atraso nos estímulos multidisciplinares e no desenvolvimento dos pacientes. É essencial uma triagem e avaliação padronizada e imparcial neste processo logo na primeira infância, pois ainda há diversas divergências em relação aos fatores analisados, como os sinais de alarme, exames, testes a serem solicitados e idade ideal para fechar o diagnóstico. Entender como funcionam as estratégias de camuflagem e as consequências psíquicas geradas, constitui fator de grande importância para a mudança.

Palavras-chave: autismo; diagnóstico tardio; gênero, adulto.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO E A RESPOSTA EMOCIONAL DOS PAIS: UMA ANÁLISE DAS FASES DE ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO

Autor(es):
Rayssa Melo Ferreira de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leo Victor Paz de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciana Jácome Patriota: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Costa de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lídia Marly Santos de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Aíla Maropo Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por atrasos na comunicação, interação social e comportamentos restritos e repetitivos. O diagnóstico precoce é fundamental para o melhorar o desenvolvimento da criança, porém pode gerar vulnerabilidade emocional para os pais. A literatura mostra que os pais de crianças diagnosticadas com autismo vivenciam emoções intensas, como negação, culpa e sobrecarga emocional, que afetam o seu bem-estar e influenciam a qualidade do cuidado oferecido aos filhos. Esse cenário pode afetar negativamente as dinâmicas familiares.

(Metodologia) Este estudo constitui uma revisão bibliográfica que analisou cinco artigos acadêmicos relevantes sobre o impacto emocional do diagnóstico de TEA nos pais. A metodologia incluiu a seleção de artigos que exploram o processo de aceitação e adaptação parental em diferentes fases do diagnóstico e intervenção precoce. As bases de dados consultadas foram PubMed, Google Acadêmico e SciELO Brasil, utilizando descritores como “autismo”, “pais”, “diagnóstico precoce” e “colaboração terapêutica”. Os artigos selecionados foram analisados qualitativamente, com o objetivo de identificar os principais temas e desafios relacionados ao tópico.

(Resultados) A análise dos estudos revisados evidencia que os pais de crianças diagnosticadas com autismo enfrentam níveis elevados de estresse emocional, com impacto direto em sua qualidade de vida e saúde mental, frequentemente culminando em exaustão física e psicológica. Ao receberem o diagnóstico, os pais se deparam com incertezas sobre o futuro do filho e dúvidas sobre sua própria capacidade de lidar com as necessidades específicas do autismo, gerando um aumento do estresse parental. A ausência de informações claras sobre o autismo, a sobrecarga emocional e as cobranças sociais tornam o processo de aceitação e adaptação ainda mais complexo. Nesse contexto, a falta de uma rede de apoio consistente é um dos principais fatores que adoecem os pais, especialmente em regiões com suporte profissional e social insuficiente. Por outro lado, as intervenções psicossociais, como programas de psicoeducação parental e terapias de apoio emocional, têm se mostrado eficazes na redução do estresse e na promoção da resiliência dos pais.

(Conclusão) Os resultados desta revisão evidenciam que o diagnóstico precoce de Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para o melhor desenvolvimento da criança, mas também impõe um período de intensa vulnerabilidade emocional para os pais/responsáveis. Este processo é frequentemente marcado por angústia, incerteza, medo e sobrecarga, resultando em um impacto psicológico significativo para as famílias. A literatura indica que o estresse relacionado ao diagnóstico de TEA pode ser efetivamente amenizado através de intervenções mais direcionadas e sem julgamentos, como programas de psicoeducação parental e suporte psicológico contínuo. Portanto, é urgente a garantia de práticas de políticas públicas que priorizem o acesso a esses programas de suporte, a fim de garantir que as famílias de crianças autistas recebam o apoio necessário para enfrentar os desafios do cuidado diário.

Palavras-chave: autismo; diagnóstico precoce; resposta emocional dos pais; intervenções psicossociais.

DIFICULDADES NO ACESSO A MEDICAMENTOS PARA TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autor(es):
Anneliza Lisboa Pinto Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clarice Lins Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Abrantes Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Virginia Lenora da Silva Constantino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os transtornos mentais representam um problema de saúde pública crescente, afetando milhões de pessoas ao redor do mundo. O aumento dessa prevalência exige a implementação de políticas de saúde mental mais eficazes e acessíveis. No entanto, o acesso a tratamentos adequados para transtornos mentais continua sendo um desafio, especialmente para grupos vulneráveis, como mulheres em situação de vulnerabilidade social, o que agrava o sofrimento psíquico dessas populações. Essas mulheres, devido a fatores como desigualdade de gênero, histórico de violência e condições socioeconômicas adversas, enfrentam barreiras adicionais no acesso a cuidados de saúde mental, o que compromete não apenas seu bem-estar individual, mas também a saúde coletiva.

(Metodologia) Para a realização desta pesquisa, foi conduzida uma revisão narrativa de artigos científicos publicados em bases de dados renomadas, como LILACS, SciELO, Pepsic, EBSCO, UFU e BJHR. Esses artigos foram selecionados com base em sua relevância para o tema, com um foco específico nas dificuldades de acesso a medicamentos para transtornos mentais entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Além disso, foi adotado um recorte temporal de 14 anos, permitindo uma análise mais abrangente e profunda sobre o problema. Os artigos foram avaliados criticamente, considerando aspectos metodológicos, resultados e limitações, o que possibilitou a síntese apresentada neste artigo.

(Resultados) A revisão da literatura revelou uma lacuna significativa no que se refere ao acesso a tratamentos de saúde mental para mulheres vulneráveis. Embora o tema da saúde mental tenha ganhado destaque nos últimos anos, as questões específicas enfrentadas por essas mulheres ainda são pouco discutidas na literatura científica. As evidências mostram que, dentre as populações em situação de vulnerabilidade, as mulheres são as mais afetadas por transtornos mentais, uma realidade que pode ser atribuída a questões históricas, culturais e de desigualdade de gênero. Além disso, a violência de gênero, associada a condições de vida precárias, contribui para o agravamento desses transtornos. Outro achado importante é que muitas mulheres não conseguem acessar os serviços públicos de saúde mental devido à falta de conhecimento sobre o funcionamento dos equipamentos de saúde, o que as afasta de possíveis tratamentos. Em contrapartida, a hipermedicalização foi identificada em alguns casos, onde o tratamento com medicamentos é utilizado para silenciar sintomas que, na verdade, decorrem da vulnerabilidade social. Esses achados indicam a necessidade de uma abordagem intersetorial que ofereça um tratamento mais integral, focado não apenas no alívio dos sintomas, mas também nas causas subjacentes dos transtornos mentais.

(Conclusão) Os resultados deste estudo têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de saúde mental mais eficazes e direcionados às necessidades específicas das mulheres em situação de vulnerabilidade social. Além disso, os achados enriquecem o debate teórico sobre a interseccionalidade entre gênero, classe social e saúde mental, destacando a importância de uma abordagem inclusiva e sensível às desigualdades estruturais na formulação de políticas de saúde mental. Assim, espera-se que este trabalho possa fomentar mudanças práticas e contribuir para uma maior equidade no acesso aos tratamentos para transtornos mentais.

Palavras-chave: saúde menta; mulheres; vulnerabilidade social; medicamentalização.

DROGAS ENTEÓGENAS, SISTEMAS SIMBÓLICOS E RITUAIS RELIGIOSOS

Autor(es):
Gabriel da Silva de Figueiredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho em tela objetiva, em seus contornos mais amplos, a discussão sobre as relações entre rituais religiosos e o uso de drogas enteógenas, caracterizadas como aquelas substâncias capazes de desencadear estados alterados de consciência, êxtase e alterações de percepção sem causar dependência do ponto de vista químico. Cabe informar, nesse contexto, que a presença e o consumo de drogas no terreno da religião foi, historicamente, um mecanismo pelo qual se procurou estabelecer contato com diferentes divindades, funcionando como elo entre a realidade conhecida e a vida prometida, conforme observa Antonio Escohotado (2004). Caminhando nessa mesma direção, Carlos Alberto Poiares (1999) acrescenta que o recurso a substancias psicoativas no campo religioso foi, em várias culturas, a ponte entre a vida real, a vida extraterrena, os antepassados e as divindades. Diante disso, o trabalho que ora se abre à discussão busca trazer, em consonância ao objetivo geral acima informado, a problematização do uso de drogas como elementos constitutivos das estruturas simbólicas de alguns dos muitos tipos de ritual religioso. Pretende-se, assim, em um primeiro movimento de pesquisa, compreender os lugares, os sentidos e os significados das drogas enteógenas em seus encadeamentos com a esfera do mundo religioso e, neste, a função que exercem no interior das práticas ritualísticas.

(Metodologia) No marco teórico-metodológicos, adota-se a perspectiva socioantropológica como fundamento teórico e metodológico da presente pesquisa, trazendo ao debate autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais que se dedicaram ao estudo do fenômeno religioso a partir de diferentes olhares. No conjunto desses autores, selecionou-se como fundamentos teóricos principais as contribuições de Clifford Geertz, de alguns de seus intérpretes e interlocutores, para os quais a cultura é entendida como uma teia de significados socialmente compartilhados e historicamente construída pelas interações humanas.

(Resultados) Embora a presente pesquisa esteja em seu estágio inicial, se pode observar, a partir da revisão e da análise da literatura, que as drogas enteógenas desempenharam histórica e culturalmente um papel de destaque no âmbito de rituais religiosos de determinados agrupamentos sociais das mais diferentes culturas. Nesse sentido, e partindo do princípio de que a cultura é uma teia simbólica responsável pela produção dos diferentes esquemas de pensamento direcionados à classificação, ao ordenamento, à análise e à elaboração de sentidos para o mundo material e imaterial, a literatura estudada até agora permite entender o consumo de substâncias enteógenas no interior de certos rituais religiosos como mecanismo gerador de sentidos e de significados e, por meio destes, a produção de eficácia simbólica para os membros que dele fazem parte.

(Conclusão) Diante do que foi dito no item anterior, tem-se como uma consideração de pesquisa preliminar, o fato de que o uso de drogas enteógenas também recebem condicionamentos culturais mais amplos, bem como sua utilização, em certos rituais religiosos, se afasta de uma conotação negativa, na medida em que produz sentidos e significados que colaboram para a coesão não apenas do ritual em si, mas também da própria organização social dos agrupamentos humanos que a enxergam como um veículo para se buscar a compreensão sobre seus próprios mundos de vida.

Palavras-chave: drogas; enteógenos; religião; simbólico; cultura.

É PRECISO PRESERVAR O AVESSO: NECROPOLITICA E INVISIBILIDADE DE CORPOS NEGROS

Autor(es):
Gabrielle Santos da Rocha Pina: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Eugênia Pegado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Felipe Alves Galvao Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Marcela Andressa Costa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O livro denominado “O avesso da pele”, do escritor brasileiro Jeferson Tenório, além de denunciar as marcações simbólicas e materiais que acometem os corpos negros, nos permite produzir reflexões acerca dos impactos produzidos pela colonialidade. Conforme Quijano (2005), a colonialidade é um processo que constrói o sistema moderno/capitalista, baseando-se em ideias e práticas coloniais que se consolidam como padrão de poder e dominação hegemônica. Nesse sentido, é possível relacionar a narrativa do livro com o conceito de Necropolítica, elaborado pelo filósofo Achille Mbembe, onde “a soberania é a capacidade de decidir quem importa e quem não importa, quem é descartável e quem não é” (Mbembe, 2003). A partir dessa perspectiva, estabelecemos um diálogo com o livro “O pacto da Branquitude”, de Cida Bento, fazendo análise de que a necropolítica é consequência do pacto colonial de invisibilização racial, na qual impera a soberania da branquitude.

(Metodologia) Esta pesquisa bibliográfica tem o caráter qualitativo e parte da análise literária do livro “O Avesso da Pele”, do autor Jeferson Tenório, e dos conceitos de “Necropolítica” de Achille Mbembe e “O Pacto da Branquitude” de Cida Bento. A metodologia escolhida buscou evidenciar as dinâmicas de invisibilidade e de violência presentes na obra de Tenório, articulando esses conceitos com a narrativa de invisibilidade e violências presentes na obra de Tenório.

(Resultados) A partir da análise realizada, é possível perceber como a narrativa de Jeferson Tenório denuncia a herança colonial enraizada na sociedade brasileira, revelando as dinâmicas da brutalidade e desumanização derivadas do racismo estrutural. Esse processo que se mantém e se atualiza a partir do que Cida Bento denomina como pacto narcísico dos brancos. Segundo Bento (2022), a branquitude é celebrada pela invisibilização das opressões sofridas pelas pessoas negras, o que reforça o controle social sobre os modos de viver e morrer dessa população. Dessa forma, a relação entre a obra ficcional e a realidade social evidencia que os fundamentos da necropolítica estão na soberania dos saberes europeus e ocidentais, que se estabelecem por meio de uma relação de dominação de um grupo sobre outro. Portanto, essa estrutura se sustenta a partir de dispositivos e seus discursos, exercendo um poder, determinando quem vive ou morre.

(Conclusão) Conclui-se, logo que, o presente estudo não apenas evidencia a literatura de Tenório enquanto uma denúncia às estruturas sociais que continuam a operar sobre os corpos negros, como também mostra uma reflexão crítica sobre as resistências possíveis frente ao processo de exclusão, em uma perspectiva descolonizada que trata a necropolítica e a branquitude enquanto efeitos do período colonial brasileiro. Desse modo, os conceitos de Bento e Mbembe relacionam-se e demonstram um acordo de cumplicidade estrutural da população branca e seus saberes ocidentais. Portanto, percebemos que a violência contra corpos negros é produzida de maneira estrutural, naturalizando a exclusão, invisibilidade e morte. Explorando as narrativas teóricas e ficcionais, reforçamos a importância de lutas coletivas a fim de subverter as dinâmicas de opressão perpetuadas na sociedade, repensando práticas sociais que tornem possível a preservação de avessos.

Palavras-chave: necropolítica; branquitude; invisibilidade; o avesso da pele; colonialidade.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: UMA VIRADA DE PÁGINA NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO

Autor(es):
Maria Eduarda Costa Baldo Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Victor de Melo Gurgel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila de Oliveira Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nicollas Dimitrie de Brito Crizanto Ronconi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dayane Maria Silva de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação socioemocional está sendo implementada no Brasil desde a elaboração da nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Por muito tempo, a inteligência emocional dos alunos não era uma pauta debatida com frequência pelos profissionais da saúde mental e da educação. Todavia, com base nos avanços na compreensão processo de ensino-aprendizagem, é necessário o aprofundamento sobre a maneira na qual as emoções afetam os alunos no ambiente escolar e sobre a importância da implementação de uma educação socioemocional para que se consiga melhores resultados acadêmicos e uma melhora na saúde mental dos estudantes, além de proporcionar a aquisição e prática de habilidades de regulação emocional, autoconhecimento, de relacionamento interpessoal e de atitudes de cuidado ao outro.

(Metodologia) Para a realização do presente trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos. Foram selecionados artigos em português que abordam a educação socioemocional no Brasil. Os critérios de inclusão dos artigos foram definidos com base na relevância temática através das bases SciELO e Google Acadêmico, com a utilização do seguinte descritor: “educação socioemocional no Brasil”. O recorte temático foi de 2019 a 2024 e foram selecionados cinco artigos para embasar o presente trabalho.

(Resultados) Com base na nossa pesquisa conseguimos constatar que, com a elaboração da Base Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro/2017, o Brasil vem avançando significativamente em uma educação de qualidade, que visa também o desenvolvimento de habilidades emocionais. As instituições de ensino têm papel fundamental na parte ativa desse processo, “o que não isenta outras instituições como, a família e o Estado de sua parte da responsabilidade” (Silva, 2018, p. 44). Com a reformulação da BNCC, ocorrida em 2017, muitas escolas já estão trabalhando o desenvolvimento dessas habilidades. Contudo, a grande dificuldade é como podemos pensar em práticas pedagógicas que possam promover o desenvolvimento dos alunos em toda sua complexidade e diversidade.

(Conclusão) A educação Socioemocional tem papel fundamental no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo uma dimensão complementar ao ensino cognitivo tradicional. Ao integrar habilidades emocionais e sociais no cotidiano escolar, possibilita-se que os estudantes desenvolvam competências essenciais, como a regulação emocional, o autoconhecimento, a empatia e a cooperação, o que contribui para um melhor desempenho acadêmico e para uma melhora no bem-estar. A implementação da Educação Socioemocional no Sistema de Ensino Brasileiro é crucial para formar indivíduos mais preparados para os desafios da vida em sociedade, resultando em uma formação mais holística e completa.

Palavras-chave: educação; socioemocional; Brasil; BNCC.

EFEITO TERAPÊUTICO DA MEDITAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE

Autor(es):
Anne Forte de Amorim Carvalho de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquelina Braga Pontes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yuri de Brito Moreira: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Rita De Cássia Macêdo de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila Chagas do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ansiedade é um fenômeno psicológico muito comum que vem afetando milhões de pessoas ao redor do mundo, impactando demasiadamente a qualidade de vida dos seres humanos. Nos últimos anos, diversas abordagens terapêuticas têm sido exploradas para o controle da ansiedade. Um método que se destaca é a meditação, uma prática milenar que envolve técnicas para focar e acalmar a mente, que pode ser executada por qualquer pessoa, independentemente das suas crenças religiosas. Considerando que o conceito amplo de remédio engloba qualquer recurso que ajude a aliviar sintomas, curar males, doenças ou algo que faça bem a pessoa, recentemente tem havido um aumento significativo de intervenções não farmacológicas na medicina, respaldadas por evidências científicas. Entre elas, a meditação se destaca, sendo amplamente investigada nas áreas de psicologia, psiquiatria, medicina e neurociências. A prática de mindfulness, em particular, ajuda os praticantes a se tornarem mais conscientes de suas emoções, permitindo uma resposta mais eficaz ao estresse e à ansiedade, além da possibilidade de ser aplicado com baixo custo, rápido, indolor, sem contraindicação e praticamente em qualquer lugar.

(Metodologia) Realizada uma pesquisa qualitativa por levantamento de informações em artigos científicos utilizando o método de revisão bibliográfica nas bases de dados da plataforma digital google acadêmico, utilizando-se as seguintes palavras chaves: meditação, alternativa terapêutica, ansiedade, mindfulness, equilíbrio emocional.

(Resultados) Estudo internacional revela que a meditação pode ser eficaz no tratamento dos transtornos de ansiedade. Conforme Pacheco (2022), pesquisadores da Universidade de Georgetown, indicaram que a redução da ansiedade e do estresse baseada em mindfulness (atenção plena), pode ser quase tão eficaz no tratamento de transtornos de ansiedade quanto medicamentos antidepressivos. Nessa pesquisa foram analisados 276 participantes em três grandes cidades dos Estados Unidos e após a aplicação da técnica, todos apresentavam uma significativa melhora no diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada, ansiedade social, pânico ou agorafobia. Além disso, segundo Menezes (2009), foi publicada no Journal of Clinical Psychology uma pesquisa que identificou que apenas 10 a 15 minutos diários de meditação podem reduzir a reatividade ao estresse, proporcionando um maior controle emocional. Nesse sentido, Votto (2019), menciona que pesquisas e estudos controlados correlacionaram o uso da meditação com uma melhora na qualidade do sono, o que, por sua vez, está intimamente ligado ao controle da ansiedade. A prática regular de meditação não apenas oferece ferramentas para a abordagem da ansiedade, mas também promove um estado geral de bem-estar e equilíbrio emocional.

(Conclusão) Os benefícios da meditação no combate à ansiedade vêm sendo estudado em diversos campos e abordagens da psicologia moderna que mostra sua eficácia como uma importante ferramenta terapêutica. A prática não apenas ajuda a reduzir os sintomas de ansiedade, mas também promove um estado geral de bem-estar e autocontrole emocional. Diante da crescente incidência de transtornos de ansiedade na sociedade moderna, a meditação surge como uma alternativa viável e de fácil implementação, que pode ser incorporada tanto na terapia convencional como na vida cotidiana. Assim, incentivar a adoção de práticas de meditação pode ser um passo importante para a promoção da saúde mental e a melhoria da qualidade de vida da população em sua diversidade, já que é um remédio terapêutico acessível.

Palavras-chave: meditação; alternativa terapêutica; ansiedade; mindifulness; equilíbrio emocional.

EFEITOS PSICOLÓGICOS DO VOLUNTARIADO EM HOSPITAIS ONCOLÓGICOS: UMA ANÁLISE TEÓRICA

Autor(es):
Jéssica Carvalho dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho voluntário vem acontecendo ao longo da história, e tem como um dos preceitos principais a solidariedade. Em 1998, foi promulgada a Lei do Voluntariado (lei 9.608/98), que dispõe sobre as condições do serviço voluntário e sua adesão no Brasil, mostrando assim seu avanço crescente na sociedade. Diante disso, devido a sua disseminação, essa atividade na área oncológica ganhou bastante participação. Diversos estudos demonstraram os benefícios de ser voluntário e como esse ato aumenta a sensação de bem-estar, sugerindo características tanto positivas como negativas na saúde mental dos voluntários.

(Metodologia) A metodologia adotada constituiu na revisão narrativa da literatura, por meio da busca de artigos na plataforma Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como “voluntariado”, “psicologia”, “oncologia” e “hospitais”, em português e inglês, abrangendo o período de 2008 a 2022. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados nos últimos anos, em formato de artigos completos, revisados por pares, e que abordassem especificamente os impactos psicológicos na saúde mental dos voluntários em ambientes hospitalares oncológicos. Após a pesquisa, foram identificados inicialmente, quinze artigos, selecionando cinco artigos pertinentes ao tema, os quais foram analisados com base nos preceitos da análise temática.

(Resultados) Os estudos mostraram aspectos negativos quanto positivos referente ao trabalho voluntário em hospitais de câncer, tendo ênfase maior nos seus aspectos positivos. Foi encontrado em meio às publicações que o trabalho voluntário foi considerado muito útil para o hospital e bastante satisfatório para os voluntários. Além disso, obteve-se que ajudar alguém em necessidade ativa no cérebro o mesmo sistema de gratificação, ademais, foram encontrados os principais motivos para desempenhar essa ação solidária, em que eles variam quanto à idade e às expectativas de recompensa. Por fim, diante dos artigos, foram apontadas dificuldades pelos participantes deste estudo, que variam desde questões específicas da área oncológica, como o sentimento de sofrimento, impotência e luto ao conviver com situação de terminalidade.

(Conclusão) As publicações analisadas evidenciaram a importância do trabalho voluntário no setor oncológico, tanto para os voluntários quanto para a comunidade, ressaltando seus impactos psicológicos positivos. No entanto, uma limitação importante encontrada foi a escassez de estudos que explorem profundamente as práticas de suporte emocional e técnico aos voluntários, enfatizando apenas a importância geral desse suporte. Essa lacuna evidencia a necessidade de futuras pesquisas que investiguem como implementar e melhorar redes de apoio especializadas e programas de treinamento, essenciais para preparar os voluntários para as exigências do ambiente oncológico. Com isso, espera-se que essas iniciativas promovam uma melhoria significativa nesse contexto, resultando em avanços enriquecedores neste campo de pesquisa.

Palavras-chave: trabalho voluntário; hospital; oncológicos; psicológicos; voluntários.

EMPREGO DA ARTETERAPIA COMO INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DO TDAH

Autor(es):
Clarice Lins Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que tem como principais características a inquietação, impulsividade e falta de atenção. Existem diferentes motivos pelo qual o TDAH se desenvolve em um indivíduo como por exemplo genética, estrutura cerebral, mães fumantes na fase pré-natal, prematuridade ou baixo peso quando recém-nascido, dieta e criação por parte da família, negligência familiar. Diversas dificuldades são enfrentadas pelos indivíduos com TDAH como dificuldades acadêmicas, problemas de comportamento, abuso de substâncias e bem-estar social, econômico e emocional precários. As formas de tratamento também se diferenciam e podem ser tratamento farmacológico, que se divide entre medicamentos estimulantes e não estimulantes, terapia comportamental, intervenções em sala de aula, intervenções familiares, arteterapia, entre outras. Além disso, a arte sempre foi para a humanidade uma forma de se expressar, desde as pinturas rupestres até a arte contemporânea. Assim, o uso da arte para fins terapêuticos é comum em diferentes transtornos, incluindo o tratamento para o TDAH.

(Metodologia) Para a elaboração deste artigo inicialmente foi realizada uma busca de artigos científicos na plataforma Periódicos CAPES, utilizando primeiramente as palavras-chave TDAH e arte para identificar trabalhos em língua portuguesa sobre o assunto. Posteriormente a busca foi expandida com as palavras-chave ADHD e art. Como critérios de seleção inicial foram utilizados: (i) estar na língua portuguesa ou em inglês, (ii) De fato, falar sobre TDAH, arte e arteterapia através da leitura do resumo ou do título.

(Resultados) Quatro casos práticos foram selecionados para o artigo, sendo eles sobre o uso de terapia de dança, arteterapia com desenho, arteterapia com mandala e musicoterapia no tratamento do TDAH. Houve benefícios como diminuição do comportamento agressivo, melhor coordenação motora, desenvolvimento da performance acadêmica e melhoria da concentração. Os trabalhos identificados apresentaram pesquisas voltadas para o TDAH na infância, o que de certa forma pode indicar a necessidade de pesquisas direcionadas ao uso da arteterapia para o tratamento alternativo do TDAH em adultos.

(Conclusão) Diferentes tipos de manifestações artísticas foram identificados na presente pesquisa como dança, música e artes visuais, observando-se resultados importantes para os pacientes. A pesquisa apontou uma carência de estudos voltados para o público adulto com TDAH, bem como uma ausência de estudos de pesquisadores brasileiros sobre o tema. Essa percepção limita-se à perspectiva analisada com base no número de artigos utilizados, coletados inclusive em uma única base de dados.

Palavras-chave: arte; arteterapia; TDAH.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: COMO ENVELHECER DE FORMA MAIS SAUDÁVEL?

Autor(es):
Maria Fernanda de Abreu Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduarda de Faria Maia Pereira Mendes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laise Ribeiro Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Natalya Steffany Teixeira de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Quando se fala de vida psicológica, se fala de saúde mental e atrelado a isso, o bem-estar. Na idade avançada são peças fundamentais para uma boa qualidade de vida, pois é um impacto de grande relevância para ter um processo de envelhecimento saudável. Alguns fatores, como autocuidado e autoestima, desempenham papeis fundamentais nesse processo.

(Metodologia) Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, baseado em artigos científicos publicados.

(Resultados) Um estudo em São Paulo analisou a saúde e a qualidade de vida de idosos, principalmente mulheres com média de 72 anos, baixo nível de escolaridade e renda. A prevalência de morbidades foi de 61,1% e a qualidade de vida dos participantes foi considerada baixa, especialmente no acesso a serviços de saúde. Limitações financeiras dificultam o atendimento, resultando em escores de qualidade de vida inferiores em comparação a outras regiões. A falta de segurança e opções de lazer também prejudicaram essa qualidade de vida. O estudo sobre envelhecimento saudável, conforme Rowe e Kahn (1998), destaca a importância de um baixo risco de doenças e um envolvimento ativo na vida. Em São Paulo, a alta taxa de morbidade entre os idosos reflete um envelhecimento marcado por patologias e incapacidades funcionais. Biologicamente, o envelhecimento é uma redução gradual da capacidade celular de adaptação. Contudo, o aumento da expectativa de vida e a busca por bem-estar indicam que envelhecer não se resume a perdas. Teorias sobre envelhecimento ressaltam a importância do bem-estar, abrangendo bens materiais, segurança e dignidade, essenciais para a qualidade de vida. Também é visto que as mulheres apesar de viverem mais, enfrentam mais doenças crônicas, explicando sua morbidade observada. Essa satisfação com a autoimagem é importante para um estilo de vida saudável e assim melhorar a saúde mental e física dos idosos. Tem fatores socioeconômicos, como renda e educação, impactando na qualidade de vida. E, a percepção negativa sobre a morte e solidão precisa ser abordada nas políticas de saúde para promover um envelhecimento digno e saudável.

(Conclusão) Tendo em vista os aspectos observados, o envelhecimento saudável é um conceito que vai além da ausência de doenças, englobando aspectos físicos, mentais e sociais. A autoestima desempenha um papel crucial nesse processo, pois uma imagem positiva de si mesmo contribui para o bem-estar e a qualidade de vida. Com a chegada da idade avançada, é comum enfrentar desafios, como mudanças físicas e sociais, que podem afetar a autoestima. No entanto, estratégias como a prática de atividades físicas, a manutenção de vínculos sociais e o engajamento em hobbies podem promover uma adaptação positiva às mudanças. Além disso, a sociedade tem um papel importante em valorizar os idosos, desmistificando estereótipos e promovendo a inclusão. Fomentar um ambiente que respeite e valorize a experiência dos mais velhos é fundamental para que possam envelhecer com dignidade e autoestima elevada. Em suma, envelhecer de forma saudável envolve um cuidado integral que valoriza a autoestima, reconhecendo que a experiência da velhice pode ser rica e gratificante, desde que haja suporte e oportunidades adequadas.

Palavras-chave: envelhecimento saudável; autoestima; qualidade de vida; bem-estar; inclusão social.

ESCUTA PSICANALÍTICA EM ÂMBITO GRUPAL DE PAIS E MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

Autor(es):
Anna Julia de Melo Brandão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Brahim da Silva Junqueiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara de Melo Romano Palmeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isadora Cortez de Sá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho é fruto da escuta psicanalítica de pais e mães de crianças com diagnóstico de autismo, em âmbito grupal, realizado pelo Laboratório de Psicanálise do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). O projeto visou atender às demandas contemporâneas da clínica-escola, em especial, a problemática autista, tendo em vista a epidemia diagnóstica que tem atravessado a infância com números expressivos, como pontua Jerusalinsky (2018). O autismo é considerado pelo DSM-V como Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por comprometimentos na interação social e comunicação. A psicanálise, por sua vez, entende o autismo como uma posição, bem como argumenta Maleval (2017) ao sustentar essa condição não como uma doença, mas como um funcionamento subjetivo singular. A popularização do diagnóstico, impulsionada tanto pela psiquiatria quanto pelo contexto social (Tavano; Constantino, 2020), faz um convite à interrogação: "de "onde vem o autismo?". Jerusalinsky (2018), por sua vez, lança uma questão ainda mais relevante: "para onde vamos com ele?". Se faz necessário, então, refletir sobre possíveis atuações frente a essa epidemia diagnóstica para sustentar os cuidados das pessoas com autismo e seus familiares.

(Metodologia) Este trabalho é embasado em uma roda de conversa realizada no segundo semestre de 2024, com a participação de quatro familiares de crianças diagnosticadas com autismo. Nesse sentido, para alcançar o público desejado, a divulgação foi realizada nas redes sociais do Laboratório de Psicanálise e das Clínicas Integradas do UNI-RN, além dos convites feitos pelos próprios membros. Ademais, foram planejados 4 encontros semanais na modalidade presencial, dos quais 3 ocorreram no espaço da universidade. As escutas de âmbito grupal foram fundamentadas na psicanálise de orientação lacaniana e nos seguintes autores: Marcos André Vieira, Ana Carolina Lo Bianco, Luciano Elia, Rita Manso e Alfredo Jerusalinsky.

(Resultados) Os encontros das rodas de conversa possibilitaram uma compreensão acerca da dinâmica estabelecida pelo diagnóstico de autismo na trama familiar. Nesse processo, pais e mães frequentemente relataram sentimentos de exaustão decorrentes da busca por compressão do funcionamento do sujeito na posição autística. Nesse sentido, foi percebido a prevalência da função materna, tal como proposta por Lacan, no relato das mães e pais, que assumem uma posição central na tarefa de cuidado. Ao mesmo tempo, a presença da figura do especialista torna-se recorrente no discurso dos familiares. Uma vez que a criança com diagnóstico de autismo é, muitas vezes, institucionalizada simbolicamente "sob o olhar médico e social" ela é inserida em um discurso de normalização às expectativas que exigem um posicionamento alinhado aos modelos estabelecidos.

(Conclusão) Destarte, por meio da associação livre e do manejo transferencial, a escuta psicanalítica na roda de conversa possibilitou aos pais das crianças com diagnóstico de autismo a construção de um saber sobre os filhos, para além da nomeação "atípico". Nesse sentido, foi a partir do giro discursivo que se viabilizou um afastamento possível do discurso do especialista, restabelecendo uma aproximação das funções parentais exercidas, que consideram as singularidades presentes em cada criança e, por conseguinte, em cada família. Assim sendo, este trabalho continua a ressoar questões, entendendo os processos que surgiram como livres, não cristalizados e determinados em um espaço-tempo.

Palavras-chave: psicanálise; autismo; função materna; roda de conversa; dinâmica familiar.

ESQUIZOFRENIA, INVESTIGANDO OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS

Autor(es):
Thiago Fonsêca dos Santos Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Pollyana Silva Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Maia Moreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esquizofrenia é um transtorno mental complexo, caracterizado por sintomas que afetam a percepção, o pensamento e o comportamento. Se destaca entre as demais patologias por sua dificuldade de compreensão e tratamento devido à interação entre fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Esse quadro é definido por uma forte presença de alterações cognitivas significativas, tais como a memória, atenção, função executiva e raciocínio abstrato, associadas a déficits em áreas cerebrais como o córtex pré-frontal e o hipocampo. O enquadramento teórico se baseia em evidências atuais sobre essas interações, oferecendo uma visão abrangente que contribua para a compreensão e o manejo dessa condição. Existe uma forte necessidade de entender os mecanismos fisiopatológicos da esquizofrenia, dado o impacto dessas interações na vida dos pacientes.

(Metodologia) Nesta pesquisa adotamos uma abordagem que combina a análise de artigos científicos e citações de especialistas, selecionamos cinco artigos de bases de dados reconhecidas, como SciELO e Google Scholar, priorizando a relevância e a qualidade das informações. Tais artigos foram: “aspectos neuropsicológicos da esquizofrenia”, “alterações cognitivas na esquizofrenia: atualização”, “fisiopatologia da esquizofrenia: aspectos atuais”, “esquizofrenia: uma revisão” e “avanços no tratamento da esquizofrenia”. Após a seleção, organizamos e analisamos os dados de forma descritiva e comparativa, agrupando as informações em categorias relevantes. Essa etapa foi crucial para identificar padrões entre os estudos. Com isso, conseguimos discutir como fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais interagem e influenciam o desenvolvimento do transtorno, contribuindo para um entendimento mais profundo e um manejo mais eficaz da doença.

(Resultados) Foi analisado a origem dessa patologia e embora nenhum gene isolado tenha sido identificado como causador definitivo, estudos de herança e análise de genes sugerem que predisposições genéticas desempenham um papel importante no risco de desenvolvimento da esquizofrenia. Em seus estudos, Gottesman e Gould, grandes conhecedores e criadores de estudos sobre a neuropsicologia, conhecidos por suas contribuições significativas para o entendimento da esquizofrenia, especialmente no que diz respeito à interação entre fatores genéticos e ambientais, aprofundaram a compreensão de como esses fatores se combinam para influenciar o risco de desenvolver esquizofrenia. Os resultados de seus estudos apontam para que fatores ambientais, como estressores psicossociais e exposições durante o desenvolvimento precoce, podem interagir com a predisposição genética para influenciar a manifestação e a progressão da doença.

(Conclusão) A esquizofrenia se destaca como um dos transtornos psiquiátricos mais desafiadores, tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. Neste trabalho, abordamos a complexidade da doença, enfatizando como a interação entre fatores genéticos e ambientais desempenha um papel fundamental em sua manifestação e como os avanços nos estudos neurobiológicos têm revelado alterações específicas no cérebro que afetam as funções cognitivas dos pacientes. Apesar dos progressos científicos, ainda há muitas lacunas no entendimento dos mecanismos que desencadeiam a esquizofrenia. Isso ressalta a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para elucidar esses processos e desenvolver tratamentos mais eficazes, buscando por soluções efetivas e atender melhor às necessidades dos pacientes.

Palavras-chave: esquizofrenia; fisiopatológico; fatores genéticos.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO TDAH NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Autor(es):
Juliana Alves Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Adriana Freire de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isadora Beatriz Andrade de Oliveira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade gera déficits de atenção, hiperatividade, impulsividade, e costuma persistir na vida adulta, acompanhando o indivíduo durante todo seu processo de aprendizado. É preciso, diante da prevalência significativa do TDAH na população e no aumento do acesso às ferramentas diagnósticas e terapêuticas disponíveis, adotar estratégias no contexto acadêmico que permitam a ampliação do olhar a respeito das especificidades da pessoa com TDAH no ensino superior. Delimitando-se ao contexto acadêmico observa-se dificuldades na sustentação da atenção, na organização e realização de tarefas, no planejamento, no manejo do tempo, o que traz consequências emocionais e sofrimento psíquico. Por não receberem apoio institucional adequado, esses sujeitos podem ter suas vidas acadêmicas consideravelmente prejudicadas. Consequentemente, o indivíduo com TDAH se vê inserido em uma nova dinâmica, com maior tempo livre e demandas acadêmicas maiores do que no ensino médio, porém sem o suporte adequado. As dificuldades enfrentadas pela pessoa com TDAH na vida adulta, seja em virtude da continuidade dos sintomas, seja por não terem sido diagnosticadas e acompanhadas desde a infância, acaba por afetar seu autoconceito e seu senso de capacidade para lidar com os novos desafios e demandas que os novos contextos de vida trazem. Dessa forma, torna-se importante o desenvolvimentos de estratégias de manejo dos sintomas com objetivo de minimizar os prejuízos durante sua jornada universitária.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a Revisão Integrativa de Literatura, com base em livros e artigos científicos levantados sobre a temática. A busca foi realizada nas bases de dados PEPSIC, SciELO e Google Acadêmico usando os descritores “TDAH”, “Adulto”, “Ensino Superior” e “TCC”, abrangendo artigos de 2015 a 2024 em português. Foram excluídos os artigos que não estavam alinhados ao tema ou que abordavam crianças. Selecionamos 10 dos 15 artigos encontrados. A análise dos dados foi feita por meio da Análise de conteúdo, com objetivo de elencar as estratégias de enfrentamento dos sintomas do TDAH.

(Resultados) Os resultados foram divididos em duas categorias de análise: a primeira: “psicoeducação como base para o desenvolvimento de estratégias”, destacou a importância da psicoeducação, técnica utilizada para ensinar e orientar os sujeitos em relação ao seu transtorno, sintomas, como também a respeito da interligação entre os pensamentos, emoções e comportamentos, com objetivo de auxiliar o indivíduo na compreensão do TDAH e das possibilidades de tratamento e gestão dos sintomas; e a segunda: “ambiente acadêmico e estratégias de enfrentamento para manejo dos sintomas”, onde foram destacadas as principais estratégias de gerenciamento dos sintomas do TDAH aplicáveis ao contexto acadêmico, que foram: modulação ambiental, que visa o ajuste do ambiente para diminuição dos distratores; planejamento e organização de tarefas, com foco na priorização de tarefas, estruturação de rotina, uso de agenda, etc.; e no manejo do tempo, com o automonitoramento do tempo utilizado para realização de tarefas e demais atividades, bem como o estabelecimento de prazos realistas.

(Conclusão) A partir da análise dos dados levantados foi possível observar a importância de adoção de estratégias de gerenciamento de sintomas do TDAH no contexto acadêmico com objetivo de minimizar os prejuízos do transtorno durante a jornada universitária. Por ser um ambiente com demandas mais complexas e com exigência de maior autonomia pelo aluno, os sintomas impactam significativamente o indivíduo, por isso se faz necessário o uso de estratégias para promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: TDAH; adulto; terapia cognitivo-comportamental; ensino superior; estratégias de enfrentamento.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES NO TRATAMENTO DA PESSOA COM TEA DE ACORDO COM AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Autor(es):
Maria Rafaela Higino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Suziely Santiago de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O entusiasmo acerca da temática abordada nesse trabalho surgiu ao longo da trajetória no Curso de Psicologia, durante a exposição do assunto em sala de aula e na experiência no estágio não-obrigatório em clínicas e escolas, as quais serviram como inspiração para o início do estudo a respeito das estratégias de intervenções no tratamento da pessoa com Transtorno Espectro Autista (TEA) de acordo com as perspectivas da Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC). A comunidade internacional tem se debruçado cada vez mais sobre o universo do autismo, cuja incidência e prevalência têm aumentado na população infanto-juvenil, conforme dados da OMS. O autismo é um distúrbio no desenvolvimento caracterizado pela dificuldade de comunicação, socialização e comportamentos disruptivos, que comumente aparecem nos primeiros anos de vida. A TCC é uma abordagem eficaz para o tratamento de TEA, considerando sua flexibilidade e adaptabilidade às necessidades individuais. Técnicas como auto-regulação emocional, reestruturação cognitiva e psicoeducação são amplamente utilizadas.

(Metodologia) A pesquisa foi de caráter qualitativo, com a realização de uma revisão bibliográfica em bases como SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “autismo”, “terapia cognitiva comportamental”, e “intervenções psicoterapêuticas”. O trabalho incluiu artigos publicados entre 2013 e 2023 e contou com a seleção de 10 artigos.

(Resultados) Como resultado da pesquisa observou-se que entre as técnicas mais utilizadas como estratégia de intervenção intervenção estão a Psicoeducação; tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatados da comunicação (TEACCH); análise aplicada do comportamento (ABA); Reestruturação Cognitiva (RC) sistema de comunicação através da troca de figuras (PECS); Integração Sensorial (SI) e Integração Auditiva (AIT). Os resultados indicam que o tratamento do TEA com a TCC é altamente personalizado, pois o objetivo do tratamento varia de acordo com a necessidade do indivíduo. Vale salientar que a intervenção precoce e intensiva em casos de autismo tem mostrado efeitos significativos no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas dos pacientes, além de melhorar a qualidade de vida. Técnicas como o PECS e TEACCH auxiliam na comunicação e organização das atividades diárias dos pacientes com TEA, proporcionando maior autonomia e uma melhor adaptação ao ambiente social. A psicoeducação, por sua vez, capacita os indivíduos a entenderem melhor suas condições, promovendo ajustes cognitivos e comportamentais importantes para o processo terapêutico

(Conclusão) Conclui-se que as intervenções baseadas na Terapia Cognitiva Comportamental são fundamentais para promover a qualidade de vida de pessoas com TEA. O uso de técnicas como a psicoeducação, reestruturação cognitiva e o treino de habilidades sociais se mostrou eficaz na melhora das interações sociais e na adaptação aos diversos contextos sociais. Dessa forma, o profissional precisa estar capacitado para aplicar essas estratégias de maneira integrada, otimizando o bem-estar e a independência dos indivíduos dentro do espectro junto a uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: TEA; TCC; intervenções; técnicas.

ESTRUTURAS DO CEREBELO E TRANSTORNOS NAS PSICOPATOLOGIAS

Autor(es):
Júlia Lima Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitor Toscano Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Inicialmente, acreditava-se que o cerebelo era responsável apenas por funções motoras, como controle dos movimentos, equilíbrio e postura. No entanto, pesquisas mais recentes mostram que ele também está envolvido no processamento cognitivo, emocional e comportamental, e que pode apresentar alterações em transtornos psiquiátricos, como autismo, esquizofrenia e TDAH.

(Metodologia) A pesquisa foi organizada para investigar as alterações morfológicas e funcionais no cerebelo em diferentes transtornos mentais, utilizando um modelo transversal de abordagem quantitativa, com técnicas de neuroimagem e análise estatística. A estratégia combinou uma revisão sistemática da literatura com um estudo observacional que incluiu pacientes psiquiátricos e um grupo controle. Os participantes foram recrutados em centros de saúde mental por meio de amostragem não probabilística, e os dados foram coletados utilizando ressonância magnética e questionários padronizados. A análise dos dados envolveu o pré-processamento das imagens de neuroimagem, segmentação do cerebelo e aplicação de testes estatísticos, como ANOVA e correlações. Entre as limitações do estudo estão o tamanho reduzido da amostra e o uso de medicações pelos participantes. A pesquisa foi conduzida em etapas sequenciais que incluíram revisão da literatura, coleta de dados, pré-processamento e análise, com os resultados revisados por uma equipe interdisciplinar.

(Resultados) Os resultados revelaram uma redução significativa no volume do cerebelo em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA), corroborando estudos prévios que associam essa alteração a déficits sociais e de comunicação. Em pacientes com transtorno bipolar, foi identificada uma disfunção no lobo posterior do cerebelo, uma região relacionada ao processamento emocional. Já na esquizofrenia, observou-se uma alteração na conectividade entre o cerebelo e o córtex pré-frontal, impactando funções executivas e cognitivas. Esses achados reforçam o envolvimento do cerebelo em funções cognitivas e emocionais, sugerindo que suas disfunções podem estar relacionadas a diversas psicopatologias. No entanto, devido à amostra reduzida, mais estudos são necessários para confirmar essas associações e explorar intervenções terapêuticas direcionadas à função cerebelar.

(Conclusão) Este estudo avançou na compreensão do papel do cerebelo em transtornos psicopatológicos, evidenciando que suas disfunções impactam não apenas funções motoras, mas também cognitivas e emocionais. Os resultados confirmam a importância do cerebelo na regulação de redes neuronais ligadas à cognição e ao comportamento, como já sugerido por teorias anteriores. As alterações cerebelares detectadas em casos de esquizofrenia, transtorno bipolar e TEA corroboram estudos prévios, indicando que essa estrutura também desempenha um papel relevante no processamento emocional. Embora o estudo apresente algumas limitações, ele aponta para a necessidade de mais pesquisas e sugere que intervenções terapêuticas focadas no cerebelo podem ser promissoras no tratamento de transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: cerebelo; psicopatologias; esquizofrenia; autismo; TDAH.

EXPLORANDO A COMPLEXIDADE DIAGNÓSTICA DO AUTISMO: SEMELHANÇAS E DISTINÇÕES COM OUTRAS CONDIÇÕES CLÍNICAS

Autor(es):
Isabely Amabily de Moraes França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta até os 3 anos de idade, caracterizado por déficits na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Sua natureza heterogênea e a variabilidade dos sintomas complicam o diagnóstico preciso, especialmente diante de condições clínicas que apresentam características semelhantes ou que ocorrem concomitantemente. Tais semelhanças frequentemente resultam em diagnósticos errôneos, seja com indivíduos sem TEA sendo diagnosticados incorretamente, seja com aqueles que possuem TEA recebendo diagnósticos equivocados de outras condições.

(Metodologia) Com base em uma revisão integrativa, através de estudos qualitativos, foram analisados artigos e livros dispostos em bases de dados renomadas, como: Publisher Medline, ScienceDirect e Google Acadêmico. As buscas foram limitadas a literaturas recentes, entre o período de 2012 a 2024, utilizando como descritores: “sobreposições clínicas ao Autismo”, “diagnóstico diferencial no TEA”, “comorbidades do TEA” e “avaliação no autismo” nos idiomas inglês e português. Posto isso, foram inicialmente identificados 4 livros e 54 artigos relacionados ao tema, dos quais 26 artigos e 3 livros foram selecionados para a inclusão no estudo.

(Resultados) Os resultados da pesquisa foram organizados em duas categorias de análise. A primeira, intitulada “processo do diagnóstico diferencial no TEA”, explora os desafios que permeiam o diagnóstico do TEA, além de apresentar abordagens cruciais para minimizar diagnósticos incorretos ou distorcidos, garantindo orientações mais precisas. A segunda categoria, “semelhanças e distinções com outras condições clínicas”, inclui subcategorias que elucidam as manifestações clínicas e suas particularidades em comparação ao autismo. Essa seção, ainda explora como essas semelhanças podem complicar o diagnóstico diferencial e oferece indicações para a sua correta distinção.

(Conclusão) Conclui-se que o diagnóstico do TEA, predominantemente baseado na observação clínica dos comportamentos e comprometimentos do indivíduo é soberano a estratégias avaliativas por meio de testes. Porém, o julgamento clínico isolado não é suficiente para capturar a complexidade do transtorno, especialmente em casos de sobreposição com outras condições. Além disso, há uma escassez de estudos voltados ao diagnóstico diferencial do TEA que vão além de testagens psicológicas, ressaltando a necessidade de uma análise clínica mais aprofundada, considerando condições pouco exploradas, como síndromes específicas e mutismo seletivo. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de estudos focados nas lacunas de conhecimento identificadas, bem como a adoção de abordagens diagnósticas que privilegiem avaliações multidisciplinares e estratégias por exclusão, visando maior precisão na identificação do Autismo e intervenções mais adequadas e eficazes.

Palavras-chave: diagnóstico diferencial; autismo; desafio do diagnóstico no autismo; sobreposição no TEA.

EXPLORANDO O FENÔMENO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Autor(es):
Maria Clara Guedes Queiroz de Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Andrade de Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Milena dos Anjos Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o suicídio é uma categoria de óbito determinado por fatores externos ou pelo comportamento auto infligido que venha ou não acarretar a morte. Nas últimas décadas, o suicídio tem aumentado entre a população jovem, o que os torna o grupo de maior risco. O adolescente, através de sua imaturidade psíquica, apresenta dificuldades em lidar com suas emoções, o que pode acarretar em comportamentos autolesivos para aliviar o desconforto que não consegue ser processado. Os fatores de risco em adolescentes incluem marcadores sociodemográficos, educacionais e ambientais como: orientação sexual, autocrítica exacerbada, baixo desempenho escolar, bullying, transtornos mentais e uso de substâncias, além da imaturidade do córtex pré frontal que torna os jovens mais vulneráveis a demandas. O manejo da crise visa manter o paciente seguro e promover a psicoeducação. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) busca reestruturar padrões de pensamento, emoções e diminuir a desesperança. Portanto, torna-se essencial explorar de forma aprofundada os fatores de risco associados ao suicídio na adolescência, bem como a avaliação de intervenções eficazes para prevenção e manejo em situações de crise.

(Metodologia) O estudo é uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem descritiva através da análise de conteúdo de estudos qualitativos para explorar o fenômeno do suicídio na adolescência, seus fatores associados e o manejo da crise. Foram consultados artigos em bases como SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, com os seguintes descritores: suicídio e adolescência ou suicídio e manejo ou risco e suicídio, na língua portuguesa. Após uma triagem foram excluídos os materiais que não atendiam o objetivo geral da pesquisa, resultando em onze artigos científicos e dois livros.

(Resultados) A maior parte das pessoas que sofrem suicídio apresentam algum tipo de transtorno mental, sendo os transtornos depressivos e o uso abusivo de substâncias psicoativas os mais comuns. A TCC entende que quanto maior o estado de desesperança, maior as chances de ideação suicida, portanto deve ser feita a avaliação do risco através da Escala de Desesperança e da Escala de Ideação Suicida de Aaron Beck, visando desenvolver estratégias protetivas para o paciente.

(Conclusão) O suicídio na adolescência é um fenômeno que transcende o individual e esbarra em questões sociais e de saúde pública. Dessarte, é fundamental a criação de políticas de prevenção e identificação de sinais precoces, a fim de mitigar os índices de suicídio. A concretização dessas práticas visa o acolhimento e o suporte efetivo dos adolescentes em situação de risco. Além disso, torna-se fundamental pesquisas futuras que abarquem as diferenças dos marcadores sociais e regionais dos locais pesquisados.

Palavras-chave: suicídio; adolescência; TCC; fatores associados; manejo da crise.

FATORES DE ADOECIMENTO PELA SÍNDROME DE BURNOUT EM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO NORDESTE DO BRASIL

Autor(es):
Victor Hugo Chaves de Aquino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Correia Saraiva Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, o Ministério da Saúde caracteriza Burnout, como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade, cuja principal causa da doença é o excesso de trabalho. A abordagem da Psicologia Organizacional e do Trabalho se propõe a investigar os fatores que contribuem para o aumento dos casos da SB (Matos; Menezes; Nunes, 2023) que, neste caso, se aplica em agentes de segurança pública e quais as estratégias de enfrentamento desse quadro de adoecimento generalizado. A realização deste trabalho justifica-se pelo aumento de casos de adoecimento em policiais em vários estados do Brasil, particularmente na região Nordeste, onde, os índices de violência apontaram que das 10 cidades mais violentas de 2023, 7 (sete) são nordestinas.

(Metodologia) A abordagem deste projeto para realização da pesquisa é do tipo qualitativa, de natureza básica. O objetivo da pesquisa é de natureza descritiva e explicativa, no sentido de identificar as variáveis que influenciam o aumento da SB em policiais. O procedimento de pesquisa é de cunho bibliográfico, a partir da revisão integrativa de literatura. Para tanto, foram selecionados critérios de inclusão e exclusão nas buscas pelas bases de dados. Termos como Síndrome de Burnout, Psicologia Organizacional do Trabalho e policiais foram incluídos, excluindo-se termos como psicoterapia, agentes de saúde e docentes. O instrumento de pesquisa é baseado na análise de conteúdo, proposto por Bardin (1977), que tem como objetivo identificar as categorias analíticas que sustentam o trabalho. Nesse sentido, serão identificados os termos mais recorrentes que se referem aos fatores de adoecimento dos policiais.

(Resultados) Pesquisas foram realizadas em policiais afetados pela SB nas corporações de algumas cidades de cada estado, particularmente nas capitais. Em todos os estados da região Nordeste foram registrados aumento do número de policiais afastados por SB na última década. Os resultados obtidos, pontam que, em todas as pesquisas publicadas, há predominância de indivíduos do sexo masculino e que estão nas corporações há mais de 4 anos de serviço. Outro ponto a ser destacado é que os profissionais mais afetados são aqueles cuja natureza do trabalho ocorre no patrulhamento externo. As pesquisas publicadas foram realizadas majoritariamente em policiais das capitais. No entanto, centros regionais como Imperatriz (MA) , Sobral (CE) e Campina Grande (PB), também revelaram dados de aumento da incidência da SB em policiais. Os principais fatores destacados foram o risco de exposição, medo de ameaças aos familiares, escalas de trabalho exaustivas e péssimas condições de trabalho. Todos esses fatores associados, prejudicam a qualidade do sono, crises de ansiedade generalizadas que potencializam o desgaste emocional e físico, afetando as condições laborais dos indivíduos.

(Conclusão) A Síndrome de Burnout é uma das principais causas de afastamento do ambiente laboral de policiais. Tal constatação exige maiores ações preventivas por parte das corporações militares no sentido de amenizarem os efeitos de fatores externos e até mesmo internos que afetam de maneira sensível os profissionais de segurança pública. A Psicologia Organizacional e do Trabalho possui ferramentas teórico metodológicas que podem contribuir na diminuição da incidência da SB que tanto afeta policiais. No entanto, mais pesquisas devem ser realizadas para que os fatores de adoecimento que afetam os indivíduos sejam identificados e medidas efetivas sejam realizadas.

Palavras-chave: esgotamento profissional; adoecimento; agentes de segurança pública; psicologia organizacional.

FATORES PREDISPONENTES E PRECIPITANTES DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES

Autor(es):
Karoline do Nascimento Moreira Fidelis Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Bittencourt da Fonseca: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Marília Bulhões Alexandre: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O suicídio pode ser compreendido como um fenômeno multifacetado, uma vez que suas definições estão além dos limites de um único campo de conhecimento (Meleiro, 2021). Essa relação do suicídio com outros fatores pode ser compreendida como a predisposição de vários fatores tais como genética, ambiente, história de vida (Botega, 2015). Já para a psicologia "no entendimento da teoria comportamental, o suicídio é concebido como uma forma extrema de comportamento de esquiva, a fim de evitar uma situação de dor significativa, a pessoa é levada a tirar a própria vida" (Botega, 2015). Cabe ressaltar que as causas de um suicídio (fatores predisponentes) são invariavelmente mais complexas que um acontecimento recente, como a perda do emprego ou um rompimento amoroso, que se configuram como fatores precipitantes (Botega, 2014).

(Metodologia) Propomos uma abordagem de análise qualitativa. Quanto aos objetivos, podemos classificá-los como descritivos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Esta pesquisa utilizará como técnica de análise de dados o Instrumento Análise de Conteúdo (AC).

(Resultados) A partir da análise dos fatores de risco para o suicídio e da compreensão que se trata de um fenômeno multifatorial, optamos por escolher um fator de risco, dentre vários, para enfatizar. Somos seres sociais e a partir das relações vamos nos constituindo. Na Terapia cognitiva comportamental a tríade cognitiva irá apontar a relação do ser humano consigo, com os outros e com o mundo. Corroborando com as ideias de Freud que "nos alertava que o sofrer nos ameaça, principalmente, a partir de três lados: o corpo; o mundo externo; e as relações com os outros" (Afonso; Seabra, 2021). Seja qual for a base teórica, antes citadas, há um pressuposto de que sofrer faz parte da vida humana e da relação com os outros, visto que "A relação com o outro depende significativamente - embora não exclusivamente - das posições que ocupamos na sociedade em que estamos inseridos, dos grupos sociais aos quais pertencemos e com os quais somos identificados" (Afonso; Seabra, 2021). Cabe ressaltar que ao falarmos de uma vertente, relação com os outros em sociedade, devemos lembrar que "O comportamento suicida não resulta de um único fator desencadeante, mas ocorre dentro de um contexto maior com diversas combinações de fatores de risco, sejam eles: psíquicos, culturais, sociais e neurobiológicos" (Vieira; Mouadeb, 2021). Corroborando com Meleiro (2021) ao apontar que "caracterizar o comportamento suicida em poucos elementos conduz a um grave reducionismo que, de modo algum reflete a complexidade multidimensional do ato de tirar a própria vida". Quando fragmentamos o fenômeno do suicídio não há como haver uma compreensão total, visto que é um fenômeno complexo e multideterminado (Afonso; Seabra, 2021). Ou seja, apesar de trazer uma das faces do suicídio, compreendemos toda a sua complexidade e entrelaçamento de vários fatores.

(Conclusão) A partir da análise dos textos utilizados como base no trabalho, compreendemos que falar do fenômeno do suicídio não é apenas falar sobre possíveis fatores de risco, mas sim entender o ser humano como um ser de existência única. singular e inserido na coletividade E a partir dessa coletividade pensar que meio social é esse em que cada vez mais se tem aumentado os casos de suicídio.

Palavras-chave: suicídio; adolescência; subjetividade; terapia cognitivo comportamental.

FOBIA ESPECÍFICA NA INFÂNICA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):
Amanda Gomes Gondim de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Roberta Lopes Martins de Magalhães Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com o DSM-V-TR, a Fobia Específica caracteriza-se por meio de reações como medo ou ansiedade frente a um estímulo fóbico, o qual pode ser um objeto que apresente um perigo irreal ou uma situação que provoque uma reação desproporcional ao contexto sociocultural do indivíduo. Dessa forma, leva a pessoa portadora do transtorno a evitar cenários nos quais o estímulo fóbico esteja presente. Essa psicopatologia desenvolve-se, geralmente, antes dos 10 anos de idade, a qual a idade média de início é entre 7 e 11 anos, com a média de cerca de 10 anos.

(Metodologia) Utilizou-se uma abordagem qualitativa exploratória, baseada na leitura de livros acadêmicos, estudos de caso, obtenção e interpretação de dados de artigos científicos disponíveis na plataforma Google Acadêmico com os seguintes descritores: “fobia específica”, “adolescentes”, “infância” e “crianças”, “terapia cognitivo-comportamental”, “tratamento”, “terapia de exposição”, “infanto-juvenil”. Entretanto, vale destacar que a pesquisa para a elaboração deste artigo limitou-se à busca na internet, por isso, a literatura científica não foi completamente esgotada.

(Resultados) Comumente a Fobia Específica inicia na infância, e é constituída de reações potencializadas, que fogem ao controle do indivíduo, persistindo e levando a ações de fuga, evitação, ou tolerância com intensa angústia, causando sintomas que, quando não tratados, podem evoluir para ataques de pânico e persistirem na vida adulta. Nessa perspectiva, a abordagem terapêutica cognitivo-comportamental, aliada a técnicas de exposição, como o Tratamento em Uma Sessão (OST) (One- Session Treatment) e a dessensibilização sistemática revelaram-se eficazes no tratamento da Fobia Específica.

(Conclusão) A determinação das causas de origem das Fobias Especificas não possui entendimento pacificado que defina, com precisão, o que leva uma pessoa a desenvolver essa psicopatologia, podendo estar relacionada a um conjunto de fatores, tais como fatores genéticos, psicológicos e ambientais. Contudo, percebe-se a necessidade do olhar atento dos pais e/ou responsáveis, principalmente depois da pandemia do covid-19, nas suas crianças que estão na fase da terceira infância e também para as que estão migrando para a adolescência, pois essas fases são bastante suscetíveis ao desenvolvimento de fobias específicas. Logo após a suspeita do diagnóstico de Fobia Específica, incentiva-se a procura de profissionais da saúde mental, como psicólogos e psiquiatras especialistas no transtorno para que a intervenção precoce comece.

Palavras-chave: fobia específica; transtorno de ansiedade; infância; adolescência; terapia cognitivo-comportamental.

FUNÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM CÂNCER

Autor(es):
Hugo Soares Xavier de Sousa: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
João Henrique Campos Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paloma Lígia Martins Da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Allana de Oliveira Lemos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sabrina Miranda Lima Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cuidados paliativos possuem o intuito de aliviar o sofrimento, garantindo uma abordagem integral e humanizada à saúde Nesse contexto, é válido pontuar que o psicólogo hospitalar desempenha um papel essencial no manejo da dor, adaptação à doença e no processo de aceitação ou negação da própria finitude pelo enfermo. Dessa maneira, o estudo foi executado pensando na qualidade de vida e tratamento dos pacientes diagnosticados com câncer, a partir de uma abordagem holística do cuidado em psicologia.

(Metodologia) Trata-se de um estudo qualitativo descritivo de revisão da literatura com o objetivo de discutir a respeito da função do psicólogo hospitalar nos cuidados paliativos de pacientes com câncer. Nesse viés, foram realizadas pesquisas de 5 artigos dos últimos 15 anos nas bases de dados: SciELO, Google acadêmico e Lilacs com os descritores: “cuidados paliativos”, “psicólogo hospitalar” e “câncer”. Ademais, o livro “Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos” também foi utilizado como referência para confecção do trabalho.

(Resultados) A discussão dos resultados teve enfoque no papel do profissional psicólogo diante da interface vivida pelos pacientes entre o “saber” e o “não querer saber” do diagnóstico, assim como o manejo do sofrimento em suas dimensões. A partir da análise dos artigos selecionados, é possível inferir que a atuação do psicólogo hospitalar nos cuidados paliativos é sensível ao tempo e subjetividade de cada paciente, buscando proporcionar condições de clareza e conforto emocional para enfrentar o câncer. Assim, cabe pontuar que o impacto da doença se estende à família, exigindo um fazer psicológico ampliado, considerando aspectos físicos e psicossociais dos pacientes.

(Conclusão) Diante do exposto, entende-se a função do psicólogo hospitalar enquanto membro essencial da equipe multidisciplinar para o tratamento de pacientes com câncer. Ademais, cabe salientar que os cuidados paliativos são um alicerce essencial na busca pelo alívio físico e emocional dos pacientes, visto que orienta os desfechos e a adesão aos tratamentos e às suas redes de apoio. Entretanto, urge a necessidade de melhores estudos acerca dessa temática e uma melhor aplicabilidade desses cuidados.

Palavras-chave: cuidados paliativos; psicólogo hospitalar; câncer.

HOMOSSEXUALIDADE E CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

Autor(es):
Vitoria Mara Menezes Franco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo analisa a repercussão da campanha de Dia dos Namorados da marca O Boticário, que retratou casais heterossexuais e homossexuais de maneira igualitária. A campanha, criada pela agência AlmapBBDO, gerou polêmica e reações divergentes nas redes sociais, evidenciando a resistência e o preconceito enfrentados por casais LGBT no Brasil. O Boticário, uma marca consolidada no segmento de cosméticos, sempre se posicionou favoravelmente à diversidade e ao respeito às diferenças, como demonstrado em suas campanhas anteriores. É destacado a importância da comunicação publicitária na promoção da aceitação social, argumentando que campanhas que abordam a homossexualidade, embora ainda consideradas ousadas, são cruciais para normalizar as relações homoafetivas. O estudo também menciona a resposta negativa de setores da população, com a criação de campanhas de boicote e denúncias ao Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), que acabou arquivando as queixas.

(Metodologia) A metodologia do estudo inclui uma análise do histórico da marca e das campanhas anteriores, além de uma pesquisa sobre a recepção do vídeo nas redes sociais. O estudo do referencial teórico combinado a análise do material foi fundamental para chegar a conclusões e entender a evolução do tema e sua relevância para o mercado e seus consumidores.

(Resultados) Os resultados indicam que, apesar de um segmento do público ainda ser conservador, há uma crescente aceitação da diversidade, o que sugere que as empresas devem continuar a explorar essa temática em suas estratégias de comunicação.

(Conclusão) As considerações finais do trabalho enfatizam a necessidade de reflexões sobre como a publicidade pode ajudar a desmantelar preconceitos e fomentar um diálogo mais inclusivo na sociedade. Falar de questões sexuais atrai controvérsias, por isso, podemos afirmar que O Boticário agiu de modo arriscado, já que, após a campanha ter entrado no ar, também houve aqueles que se “decepcionaram” com a marca. No geral, apesar das pessoas acharem uma excelente atitude o apoio à diversidade, não necessariamente as propagandas com homossexuais e as empresas que se relacionam ao tema tenham alguma influência na decisão de compra do consumidor.

Palavras-chave: homossexualidade; publicidade; diversidade; O Boticário; campanhas publicitárias.

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES PSICOFARMACOLÓGICAS NA QUALIDADE DE SONO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

Autor(es):
Maria Eduarda Costa Baldo Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
MARIA LUIZA DE FREITAS SERAFIM: Discente do curso de Participação Externo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Andressa Ritchelly Aires da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma condição mental que pode surgir após a exposição a eventos traumáticos, como acidentes, violência ou desastres naturais. Entre os sintomas mais debilitantes do TEPT estão os distúrbios do sono, incluindo insônia e pesadelos recorrentes. A qualidade do sono é essencial para a recuperação e o bem-estar geral dos pacientes com TEPT. As intervenções psicofarmacológicas têm sido amplamente utilizadas para melhorar a qualidade do sono nesses pacientes, visando reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida.

(Metodologia) A metodologia inclui uma revisão sistemática da literatura científica disponível sobre o tema. Foram selecionados estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises que avaliaram a eficácia de diferentes classes de medicamentos, como antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores de humor e ansiolíticos, no tratamento dos distúrbios do sono em pacientes com TEPT. As bases de dados utilizadas para a pesquisa incluem SciELO, PubMed, Scopus e Cochrane Library. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol, que abordassem intervenções farmacológicas específicas para a melhoria da qualidade do sono em pacientes com TEPT.

(Resultados) Os resultados indicam que os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), são eficazes na melhoria da qualidade do sono e na redução de pesadelos (Silva, 2023). Estudos mostram que medicamentos como a sertralina e a paroxetina não apenas melhoram a qualidade do sono, mas também reduzem a ansiedade e a depressão associadas ao TEPT. Antipsicóticos atípicos, como a olanzapina e a risperidona, também mostraram benefícios significativos na extensão e na qualidade do sono (Pereira, 2022). Esses medicamentos são particularmente úteis em pacientes que apresentam sintomas mais graves ou comorbidades, como transtornos de humor. Além disso, estabilizadores de humor, como o ácido valpróico, têm sido utilizados com sucesso em alguns casos, especialmente em pacientes com comorbidades (Almeida, 2021). Esses medicamentos ajudam a regular o ciclo do sono e a reduzir a hiperexcitabilidade, um sintoma comum em pacientes com TEPT. Ansiolíticos, como o clonazepam, também são frequentemente prescritos para melhorar a qualidade do sono, embora seu uso deva ser monitorado devido ao risco de dependência. No entanto, a resposta ao tratamento pode variar entre os indivíduos, e a combinação de medicamentos com psicoterapia geralmente oferece os melhores resultados (Ferreira, 2020).

(Conclusão) As intervenções psicofarmacológicas desempenham um papel vital na melhoria da qualidade do sono em pacientes com TEPT. Embora os ISRS sejam frequentemente a primeira linha de tratamento, outros medicamentos, como antipsicóticos atípicos e estabilizadores de humor, podem ser considerados dependendo das características individuais do paciente. A personalização do tratamento é essencial para maximizar a eficácia e minimizar os efeitos colaterais. A combinação de intervenções farmacológicas com psicoterapia pode proporcionar uma abordagem mais holística e eficaz para o manejo do TEPT. A continuidade da pesquisa é necessária para identificar novas intervenções e otimizar as existentes, garantindo que os pacientes recebam o melhor cuidado possível.

Palavras-chave: transtorno de estresse pós-traumático; qualidade do sono; intervenções psicofarmacológicas; distúrbios do sono.

IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DOS ADOLESCENTES

Autor(es):
Maria Fernanda Paulino de Araújo Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Smith Chaves Seidl: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Albuquerque Xavier Trindade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella de Macedo Guedes Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) No atual cenário digital, as redes sociais têm um papel central em diversos aspectos da vida social, influenciando desde a comunicação até a construção de identidade, especialmente entre adolescentes. Embora essas plataformas ofereçam benefícios claros, como a facilidade de interação e o acesso a informações, o uso inadequado pode gerar impactos negativos, principalmente na autoestima e na autoimagem. Segundo o psicólogo Erick Erikson, os adolescentes, por estarem em um momento de formação de identidade, são especialmente suscetíveis às influências externas, como os padrões de beleza idealizados nas redes sociais. Essas influências podem levar à frustração, insegurança e, em casos mais graves, problemas de saúde mental.

(Metodologia) O presente artigo segue o método de Revisão da Literatura, utilizando fontes acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e Pepsic. Foram utilizados descritores como “adolescência”, “redes sociais”, “autoestima” e “saúde mental”. A seleção dos estudos foi baseada em sua relevância para o tema e seu valor metodológico, com o intuito de sintetizar o conhecimento existente sobre o impacto das redes sociais na autoestima dos adolescentes. A revisão comparou diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, tendo como base quatro artigos científicos publicados entre 2017 e 2021, buscando uma compreensão aprofundada do problema de pesquisa.

(Resultados) Os estudos revisados apontam que as redes sociais exercem uma influência significativa na autoimagem dos adolescentes, com ênfase na disseminação de padrões de beleza irreais. A comparação social, facilitada pelo uso dessas plataformas, resulta em sentimentos de inadequação e insatisfação corporal, especialmente entre aqueles que utilizam as redes de maneira excessiva. A literatura revela que a exposição contínua a imagens de “corpos perfeitos” promove uma pressão constante para se conformar a esses padrões, o que impacta negativamente a autoestima. Por outro lado, alguns estudos destacam que o uso consciente e equilibrado das redes sociais pode trazer benefícios, como o apoio social e o desenvolvimento de uma identidade positiva. Além disso, foi observado que a validação social online, como curtidas e comentários, desempenha um papel central no bem-estar emocional dos adolescentes, reforçando comportamentos dependentes de aprovação externa. No entanto, intervenções de educação digital, que ensinam o uso saudável das plataformas, mostraram-se eficazes em reduzir os efeitos negativos e promover uma relação mais saudável com a tecnologia.

(Conclusão) A revisão sugere que o impacto das redes sociais na autoestima dos adolescentes é amplamente negativo, principalmente quando o uso é excessivo e focado na comparação social. No entanto, estratégias de conscientização e educação digital podem mitigar esses impactos, destacando a importância de um uso equilibrado das plataformas. As políticas públicas e as práticas psicológicas devem focar na promoção de uma cultura digital mais saudável, que incentive o uso consciente das redes e ofereça suporte emocional para os jovens.

Palavras-chave: redes sociais; autoestima; adolescentes; autoimagem; comparação social; saúde mental; educação digital.

IMPACTOS DO CONTEXTO SOCIAL EM NATAL NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES SOCIOECONÔMICAS POR ZONAS HABITACIONAIS

Autor(es):
Maria Eduarda Vital Cortez: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Nayra Luiza Assis de Medeiros Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jade Pereira Cassel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciely Valentim Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Lima Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito de violência doméstica contra a mulher refere-se às diferentes ações, abusos e omissões sofridas, baseada no gênero, dentro de um mesmo lar, que lhe causem danos de qualquer natureza. Desse modo, cabe analisar as causas que podem gerar um cenário violento no ambiente doméstico, dado que é apresentado por uma combinação de fatores distintos vinculados a um cenário histórico-cultural enraizado pelo patriarcado. À vista disso, é fulcral salientar o grande impacto das variáveis do contexto social vividos pela figura feminina na incidência dos casos. Assim, condições sociais, como aspectos socioeconômicos, nível de escolaridade, cor da pele, idade, desemprego, cenário do bairro onde reside, acesso a drogas, eficácia dos dispositivos de segurança e, outras diversas motivações potencializam a probabilidade da ocorrência de violência doméstica, especialmente em zonas periféricas.

(Metodologia) Nesse sentido, as investigações foram pautadas na análise das zonas habitacionais, a fim de gerar um mapa capaz de delimitar as áreas de maior vulnerabilidade, analisar a atuação dos órgãos públicos que compõem a rede de proteção na região e examinar a relação entre os indicadores de vulnerabilidade social e a incidência de violência doméstica em diferentes regiões de Natal. Para isso, realizamos pesquisa no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em quatro de outubro do corrente ano, buscando por “Violência doméstica contra a mulher”. Dos artigos que foram encontrados, selecionamos três que analisam a temática no contexto social natalense. Além disso, também utilizamos a “Cartilha Maria da Penha”, idealizada pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social de Natal em conjunto com o Núcleo de Pesquisa e Cidadania Feminina, lançada em 2021.

(Resultados) Com base no que foi compreendido, a interação entre os fatores financeiros e de assistência pública potencializa uma maior incidência de casos em regiões periféricas da cidade, em específico, os bairros da Zona Norte e da Zona Oeste do município. Para fornecer segurança às vítimas, torna-se evidente a importância das redes de apoio disponíveis para o público feminino, como serviços de saúde, assistência social e delegacias especializadas. No entanto, mulheres em situação de vulnerabilidade possuem difícil acesso a tais serviços e, além disso, a rede de assistência encontra-se insuficiente, dado a falta de capacitação dos profissionais, bem como a fragmentação dos serviços.

(Conclusão) Portanto, ao analisar o contexto social e as condições socioeconômicas de Natal/RN, admite-se que, dado a inoperância do Estado e a falta de políticas públicas voltadas ao público-alvo mais vulnerável, inexiste uma rede de apoio articulada e favorável a fim de mitigar a forte desigualdade social vivenciada pelas mulheres potiguares. À vista disso, no enfoque da questão social, combater a violência doméstica diz respeito a um conjunto multifacetado de propostas que visem a segurança pública e, também, que fortaleça a assistência às mulheres em situações de risco. Cabe ressaltar que, as zonas mais ricas e favoráveis não são imunes à ocorrência de casos violentos, no entanto, bairros com condições socioeconômicas desfavoráveis possuem maior risco de vitimização. Diante do exposto, o Estado, como o maior responsável, deve promover políticas públicas com foco nas particularidades locais, com o intuito de mitigar a violência doméstica contra a mulher.

Palavras-chave: mulheres; violência doméstica; natal; contexto social; redes de assistência.

IMPACTOS DO TRANSTORNO DE DEFICT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autor(es):
Fernanda Cohen de Brito Moreira Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabel Dantas Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Ribeiro Nobre: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Magnólia dias Martins Campos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na infância, é uma condição que afeta o desenvolvimento infantil, impactando na vida das crianças desde a socialização até o desenvolvimento acadêmico. O TDAH apresenta grande relevância no desenvolvimento cognitivo e social desses indivíduos, até mesmo na apresentação de diferentes comportamentos em meninas e meninos que apresentam o transtorno, onde o não tratamento do TDAH, traz efeitos impactantes na formação de laços e relações sociais, bem como a influência no surgimento de outros transtornos, como a ansiedade. O tratamento precoce do TDAH é de extrema importância, impactando até mesmo na autoestima desses indivíduos, o que demonstra a importância de intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas, que resultam em melhorias no desenvolvimento escolar e social, reduzindo, portanto, o risco de maiores complicações no futuro.

(Metodologia) A metodologia deste trabalho foi a revisão sistemática integrativa, baseada em pesquisa bibliográfica. Foram analisados artigos sobre como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade impacta na infância. Os critérios de seleção incluíram relevância, clareza e atualidade, abrangendo vertentes psicossociais e farmacológicas, além de questões emocionais, comportamentais e de socialização. Por meio de uma análise teórica restrita ao campo bibliográfico, ou seja, apenas baseada na leitura dos cinco artigos selecionados na base de dados do Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada entre agosto e outubro de 2024 com posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2024.

(Resultados) Os estudos revisados sobre o desenvolvimento de comportamentos de ansiedade podem agravar o prognóstico, o ideal, no entanto, seria o tratamento precoce do TDAH pela terapia infantil e de medicamentos, tendo em vista a comprovação que crianças com o transtorno as quais recebem o devido cuidado desde a infância conseguem se desenvolver melhor nos aspectos escolares e sociais, evitando o desenvolvimento de outros transtornos. No artigo, o comportamento de meninos com TDAH é mais regulado do que o das meninas. Isso foi comprovado nos ambientes escolares, em que os meninos com o transtorno possuem maior hiperatividade e impulsividade e nas meninas é mais presente a dificuldade de atenção, o que leva aos meninos a possuírem condutas que desafiam as normas escolares. Por esses comportamentos serem mais evidentes, então existe uma regulação e controle deles, o que pode levar a uma maior exclusão social e opressão para os meninos com TDAH do que meninas. Por fim, esses materiais destacam que a procura por um diagnóstico ocorre quando as crianças não conseguem mais controlar suas emoções e seu corpo.

(Conclusão) Concluindo, o TDAH destaca a importância do diagnóstico e tratamento na infância. O transtorno impacta significativamente o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças, podendo agravar com o surgimento de outros transtornos, como a ansiedade. A diferença entre os comportamentos de meninos e meninas com TDAH, sendo os meninos mais tendentes à hiperatividade e impulsividade, enquanto as meninas demonstram maior dificuldade de atenção, evidencia a necessidade de abordagens personalizadas no tratamento. O diagnóstico precoce e intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas são essenciais para minimizar os efeitos do TDAH, promovendo o desenvolvimento escolar e social saudável. O tratamento adequado melhora o desempenho escolar, facilita a socialização e fortalece a autoestima das crianças.

Palavras-chave: TDAH; infantil; diagnóstico; impacto; desenvolvimento.

IMPACTOS DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

Autor(es):
Marina Berckmans Souza Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Vilma Lopes Moura da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Diana Maria Lima das Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo aborda a relação entre os transtornos alimentares e o desenvolvimento cognitivo, destacando a fase da adolescência como um período crítico para o surgimento de distúrbios e/ou transtornos alimentares. O estudo fundamentado em Papalia e Martorell e artigos científicos parte do problema central de que essas condições têm consequências profundas quanto ao desenvolvimento humano, afetando diretamente as funções executivas, aprendizado e desempenho acadêmico. A investigação foca nos impactos do surgimento de distúrbios alimentares, sugerindo a necessidade de uma abordagem multifacetada que inclua educação parental, sensibilização nas escolas e suporte emocional e nutricional para enfim promover a saúde integral desde a primeira infância.

(Metodologia) A fundamentação teórica baseou-se em uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2015 e 2023, utilizando bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados cinco artigos científicos, além da consulta ao livro “desenvolvimento humano” de Diane Papalia e Martorell (2022).

(Resultados) Os resultados revelam que os transtornos alimentares causam sérias consequências para o desenvolvimento cerebral de crianças e adolescentes, podendo comprometer as funções como aprendizado, memória e habilidades executivas. Além disso, há uma forte correlação entre esses transtornos e condições psicológicas que intensificam os danos cognitivos, prejudicando o desempenho acadêmico e a socialização. A influência da mídia e dos padrões irreais de beleza também foi identificada como um dos principais fatores de risco, especialmente entre meninas adolescentes.

(Conclusão) Conclui-se então, que são necessárias intervenções precoces e integradas para mitigar os impactos dos transtornos alimentares no desenvolvimento cognitivo, dada a gravidade e complexidade do problema, que afeta tanto a saúde física quanto o bem-estar emocional e cognitivo de crianças e adolescentes. O estudo reforça a importância de intervenções que envolvam psicoeducação, suporte emocional e acompanhamento nutricional, visando não apenas a recuperação dos indivíduos afetados, mas também a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. A mobilização social e institucional é essencial para aumentar a conscientização sobre os transtornos alimentares e garantir que crianças e adolescentes recebam o tratamento adequado, contribuindo para seu desenvolvimento saudável e pleno.

Palavras-chave: transtornos alimentares; desenvolvimento cognitivo; crianças e adolescentes; desnutrição; intervenção precoce.

IMPACTOS NEUROLÓGICOS DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: O PAPEL DA DOPAMINA NA DEPENDÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS CEREBRAIS

Autor(es):
João Paulo Ferreira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paulo Victor Holanda Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza da Silva Ferreira: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Bruna Tainá Cunha Torres: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marco Antonio de Souza Camara Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os séculos XX e XXI trouxeram avanços tecnológicos que transformaram profundamente o comportamento humano e as relações interpessoais. As tecnologias digitais, com seu acesso fácil e rápido, tornaram-se parte essencial da vida moderna, mudando nossa percepção de mundo. No entanto, o uso excessivo dessas tecnologias gerou preocupações sobre o "vício" dopaminérgico, com impactos nas estruturas cerebrais. Vivemos na era da hiperestimulação dopaminérgica, e o funcionamento cognitivo está se adaptando a essa realidade. Este estudo revisa os impactos neurológicos dessas mudanças e suas consequências no comportamento humano, conforme investigado pelas neurociências.

(Metodologia) Este trabalho utilizou uma revisão narrativa da literatura com pesquisa no Google Scholar, utilizando os termos "tecnologia de dependência neurológica dopamina" e "impactos psicológicos dependência de meios digitais". Foram selecionados cinco artigos científicos dos últimos cinco anos, em inglês e português, com foco na ativação dopaminérgica associada ao uso de redes sociais e vício na internet. A seleção baseou-se na relevância e qualidade dos estudos, abordando os impactos psicológicos e neurológicos da dependência digital. Reflexões dos membros do projeto também foram incorporadas para fornecer uma visão abrangente sobre os efeitos das tecnologias no cérebro e no comportamento humano.

(Resultados) Mediante a revisão feita na pesquisa, o uso repetitivo e compulsivo das tecnologias digitais traz malefícios ao indivíduo, funcionando de maneira semelhante a uma droga química. Além disso, transmite-se o papel crucial da dopamina, que está diretamente ligado ao comportamento e à recompensa, uma vez que sua liberação gera sensações de prazer, levando o indivíduo a buscar repetidamente o mesmo ritual para obter essa sensação satisfatória no cérebro. A constância no uso das tecnologias digitais contribui para essa dinâmica, e entre os sintomas de dependência estão depressão, flutuações de humor, comprometimento das funções operacionais e dificuldades de concentração. Por fim, uma das abordagens psicológicas que pode auxiliar na restauração das funções diárias, quando o vício prejudica a rotina do paciente, é a Terapia Cognitivo- Comportamental.

(Conclusão) O avanço da tecnologia digital tem transformado as relações sociais e o comportamento humano, trazendo tantas vantagens quanto aos desafios, como a dependência tecnológica. Essa dependência está fortemente ligada à função dopaminérgica do cérebro, responsável pela busca incessante por prazer. O excesso de estímulos digitais pode alterar a percepção de prazer e contribuir para o surgimento de sintomas como depressão e dificuldades de concentração. Compreender esses mecanismos é fundamental para tratar essa dependência, e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se destaca como uma abordagem eficaz. A TCC oferece ferramentas que auxiliam os indivíduos a encontrar alternativas de recompensa e a desenvolver uma perspectiva mais flexível diante da abstinência e recuperação. Ao integrar o conhecimento sobre a função dopaminérgica com estratégias terapêuticas, é possível enfrentar os desafios da dependência tecnológica e promover um uso mais equilibrado das ferramentas digitais.

Palavras-chave: dependência tecnológica; neurociências; dopamina; terapia cognitivo-comportamental (TCC).

INFÂNCIAS SOLITÁRIAS: REFLETINDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS NEGLIGENCIADAS AFETIVAMENTE A PARTIR DA TEORIA DO APEGO EM BOLWBY

Autor(es):
Elaine Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) John Bowlby, estruturou a teoria do Apego Seguro discutindo o desenvolvimento socioafetivo infantil, durante o processo de separação abrupta de crianças e seus pais devido a Primeira Guerra na Inglaterra.Bowlby, desenvolve seus estudos a partir de uma lente evolucionista. Inicialmente a teoria de Bolwby fala sobre a relação construída entre uma criança e seu cuidador de referência (não sendo necessariamente a mãe ou algum familiar) que se torna de total confiança para o bebê e que, através de um contexto de segurança emocional. A partir desse contexto, de que maneira o Apego Seguro em Bowlby pode interferir no desenvolvimento afetivo infantil? E como andam os dados sobre a temática no Brasil?

(Metodologia) Esse trabalho segue uma abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo exploratório, realizada a partir de uma revisão bibliográfica contemplando as bases teóricas em artigos científicos que englobassem aspectos emocionais no desenvolvimento infantil dentro da trilogia de Bolwby para relacionar a aprendizagem emocional infantil a um ideal de “apego seguro” que facilitará a construção saudável do sujeito.

(Resultados) A negligência configura-se como umas das diferentes demonstrações de maus-tratos que inclui eventos isolados ou padronizados, onde os cuidados essenciais na saúde, educação, desenvolvimento emocional, nutrição, abrigo e segurança para desenvolvimento e bem-estar de uma criança não acontecem. Um levantamento feito pelo Laboratório de Estudos da Criança (LACRI, 2004), entre 1996 e 2002, mostrou uma posição de destaque para a negligência entre os maus-tratos, enfatizam a diferença entre pobreza e negligência afetiva. No contexto social brasileiro em que vivemos, é possível analisar as faltas que esse contexto propicia e soma as questões subjetivas na criação de crianças. Foram comparadas, no plano sócio demográfico, 60 adultos, pais ou responsáveis, dos quais 30 haviam sido notificados por negligência aos Conselhos Tutelares da cidade de Ribeirão Preto-SP. Apesar da tentativa de distanciar os conceitos negligência e pobreza, os autores constataram nesta pesquisa que o maior problema nas famílias negligentes parece referir-se “à percepção de uma indisponibilidade do outro no tocante à satisfação de suas necessidades de natureza subjetiva”. Ou seja, com uma menor rede de apoio (familiar, social, política e econômica) torna-se exaustivo o ato de cuidar e criar uma criança.

(Conclusão) Como evidenciado por Bowlby a partir da noção da “Teoria do Apego”, é enfatizada a importância na formação de vínculos positivos ainda na primeira infância com figuras de apego responsáveis pelos cuidados da criança. Bolwby enfatiza a necessidade de uma figura de apego, não necessariamente a mãe, para um bom desenvolvimento psicossocial de uma criança. Como apontado em estudos, a inexistência ou uma precária rede de apoio, desfavorece a manutenção do bem estar desse cuidador para que seja possível uma construção de vínculo com a criança, de forma que facilite sua construção enquanto sujeito no mundo. Os objetivos da pesquisa foram atingidos diante do suporte teórico e prático escolhido acerca da negligência afetiva e suas repercussões no Brasil. Mais do que tempo, dinheiro e espaço, as crianças precisam de referência e apoio para seu desenvolvimento, sabendo que são como folhas em branco a serem coloridas, ao longo do tempo, através de suas relações sociais e consigo mesmas. Responsáveis emocionalmente saudáveis, com rede de apoio ativa, garantias financeiras e suporte de saúde e educacional, proporcionarão infâncias munidas de experiências positivas para crianças. A “Teoria do Apego” de Bowlby, esclarece o impacto positivo e negativo sobre a não vinculação afetiva, a separação ou perda do vínculo, na construção infantil.

Palavras-chave: negligência afetiva; Bowlby.

INTERVENÇÃO NO LAR DA VOVOZINHA

Autor(es):
Yasmin da Silva oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sabryna Nayara Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kauane Lima Rodrigues Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Alice de Lima Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Em primeira instância, a nossa proposta tem como público-alvo os idosos abrigados no Lar da Vovozinha, que é uma instituição criada pela Associação Espírita Enviados de Jesus (AEEJ), situada no município de Natal/RN. Iremos tratar principalmente sobre a invisibilidade sofrida por esses idosos mediante a população. A ação do Programa de Qualidade de Vida e Bem-estar tem como foco uma intervenção por meio da musicalização, visando incluir cada vez mais os idosos nas atividades diárias e proporcionar para eles uma melhor qualidade de vida.

(Proposta do roteiro) Ao realizarmos a pesquisa diagnóstica, mapeamos que alguns dos desafios que impactam a qualidade de vida e bem-estar desse público estão relacionados, principalmente, com a ignorância da sociedade, a falta de paciência e cuidado com esse público da terceira idade, bem como a falta de incentivo e de atividades/ações voltadas para esse grupo invisibilizado. Dessa forma, dar voz para o público-alvo é fundamental para entendermos a sua vivência no Lar da Vovozinha, em vários casos, tem a sua vivência limitada por questões tanto estruturais, quanto por falta de auxílio. É necessário ressaltar que a instituição não é um equipamento do SUAS, mas sim uma instituição social que se conserva a partir de doações, então é provável que lidem com a ausência de independência e espaço individual. Externar sobre a vivência no lar, sobre como e por qual motivo chegaram na casa de longa permanência é primordial para o processo de subjetividade, com o cuidado de ser realizado de uma maneira respeitosa.

(Efeitos esperados) Durante a nossa intervenção, as idosas estavam sempre interagindo com as músicas e instrumentos que foram proporcionado a elas, além disso, essa interação delas ocorria de maneira animada e feliz, mostrando que a nossa proposta em trazer a vivência da arte e da música alegrou o dia delas. Com isso, ao final da intervenção foi possível perceber que ambas idosas se mostraram satisfeitas e gratas com a ação realizada no lar da vovozinha. Além disso, as moradoras do lar deixaram explícita a vontade de realizar ações como essa, para o dia a dia das idosas, tendo assim uma quebra na rotina, com a realização de atividades.

LEVANTAMENTO DE MATERIAIS SOBRE GRUPOS REFLEXIVOS DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL

Autor(es):
Raquel Montenegro Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Maria Fernanda Cardoso Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hierarquia de gênero como está instituída hoje no Brasil, bem como a violência de gênero, foi herança da invasão e colonização europeia das Américas e da África (Lugones, 2008). A partir da problemática ingente da violência contra a mulher no Brasil, foram criados grupos reflexivos de homens autores de violência doméstica contra a mulher. Estes grupos consistem em espaços de escuta e intervenção onde os homens são postos a se perceberem como sujeitos ativos no processo de violência e a repensar suas dinâmicas relacionais.

(Metodologia) Para isto, realizou-se uma pesquisa qualitativa exploratória a partir de uma revisão integrativa de literatura efetuada no portal de periódicos Capes com a seguinte entrada: “grupos reflexivos” de homens AND “violência doméstica”. Foram aplicados os filtros de produção nacional, revisado por pares, língua portuguesa e delimitado o ano de criação de 2014 até 2024. Foram encontrados 18 resultados, dos quais leu-se os títulos, resumos e palavras-chave; em seguida, efetuou-se a pré-seleção dos que serviam para a pesquisa proposta; a saber, 16 artigos, sendo selecionados 11 para utilização no trabalho. Além dos artigos, foram escolhidas as obras “Saúde mental, gênero e dispositivos”, de Valeska Zanello, “Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais”, organizado por Heloisa Buarque de Hollanda, a qual traz a obra de Maria Lugones sobre colonialidade e gênero, dentre outras que serão citadas nas referências.

(Resultados) A partir da análise dos artigos, dividiu-se os resultados em duas categorias de análise: o fator de reincidência e os efeitos subjetivos observados a partir da análise do discurso. O artigo “Caracterização, reincidência e percepção de homens autores de violência contra a mulher sobre grupos reflexivos” (Vasconcelos; Cavalcante, 2019) traz dados acerca dos grupos reflexivos no Núcleo Especializado de Atendimento ao Homem em Violência Doméstica e Familiar (NEAH) na Região Metropolitana de Belém. Este examinou que ao momento da entrada no grupo reflexivo, 19,7% dos homens analisados eram reincidentes, enquanto os demais (aproximadamente 80,3%) eram réus primários. Após o grupo reflexivo, observou-se a reincidência de 1,3% dos participantes, processados novamente pelo mesmo ato, enquanto 98,7% não apresentavam novos processos judiciais registrados. Acerca dos efeitos subjetivos, percebeu-se, a partir da fala dos participantes, uma mudança qualitativa na percepção de suas atitudes e relações, bem como no modo de comunicar suas necessidades e emoções de modo a não recorrer ao uso da violência. Santos, Silva e Missiatto (2022) apontam como efeito o enriquecimento da comunicação conjugal, tendo sido aberta a porta para o diálogo assertivo. Já Oliveira e Scorsolini-Comin (2021) trazem o reconhecimento do ato de violência como tal e relatam que “percebeu-se mudanças nos olhares, discursos e ações no que diz respeito à violência, às relações conjugais, à Lei Maria da Penha e à participação no grupo”.

(Conclusão) Por fim, diante da realidade brasileira de uma cultura de violência contra a mulher, conclui-se que os grupos reflexivos de homens autores de violência contra a mulher se colocam como uma potente ferramenta para redução da desigualdade de gênero e da reincidência da violência, pois promovem mudança de percepção acerca das relações estabelecidas e dos modos de agir diante dos conflitos, ampliação da capacidade de comunicação ao propiciar maior abertura para falar de suas necessidades, desejos, frustrações e outros sentimentos, bem como a capacidade de comunicar-se de forma mais clara e não violenta.

Palavras-chave: machismo; misoginia; violência de gênero.

LIMITES E DESAFIOS NO PSICODIAGNÓSTICO: ENTRE A COMPREENSÃO DIAGNÓSTICA E A SINGULARIDADE DO SUJEITO

Autor(es):
Maria Clara de Barros Tronca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Rita Pinheiro Damasio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Indira Rebouças Teixeira Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Melissa Cristina Bernardo Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Andrade Coutinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O psicodiagnóstico é um procedimento científico de investigação e intervenção clínica que emprega técnicas ou testes com o propósito de avaliar características psicológicas, visando um diagnóstico psicológico. Ao longo do tempo, o processo de psicodiagnóstico enfrentou uma série de desafios, uma vez que, o papel do psicólogo foi limitado a atender demandas específicas, utilizando instrumentos indicados por outros profissionais e focando na investigação das reações do paciente a determinados estímulos. Embora ainda haja percalços no campo do Psicodiagnóstico, passou-se a observar que esse procedimento não se resumia apenas a um processo investigativo; ao contrário, o que primordialmente caracterizaria-o é a possibilidade de intervenção. Por isso, esta pesquisa busca discutir as complexidades envolvidas no psicodiagnóstico, principalmente no que tange a tensão entre o uso de categorias diagnósticas padronizadas e a necessidade de considerar a singularidade do sujeito.

(Metodologia) Para o presente trabalho foi utilizada a revisão bibliográfica como nossa principal metodologia de pesquisa, na qual foram coletadas informações e dados sobre temas como: psicodiagnóstico interventivo, significado e originalidade do indivíduo, postura do psicólogo e vínculo terapêutico. Em relação aos descritores escolhidos, foram: a prática terapêutica colaborativa, a relação entre paciente-terapeuta e o papel do psicólogo como facilitador no psicodiagnóstico interventivo. Foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico, SciELO e livros especializados na área. A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2024, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2024.

(Resultados) O psicodiagnóstico interventivo é uma abordagem que integra diagnóstico e intervenção, promovendo um vínculo terapêutico sólido e um entendimento profundo entre paciente e terapeuta. Observou-se que o psicólogo, mesmo em silêncio, comunicava-se através de atitudes, demonstrando escuta ativa. Isso destaca a centralidade da relação terapêutica, permitindo que o psicólogo perceba nuances sensíveis do sujeito. Além disso, a postura do psicólogo muda de detentor do saber para facilitador da autodescoberta, revelando a originalidade do indivíduo e permitindo novos significados para suas experiências. Em suma, essa abordagem proporciona uma compreensão mais integral e singular do sujeito.

(Conclusão) Em síntese, o psicodiagnóstico interventivo representa um avanço significativo na prática psicológica, ao integrar a avaliação diagnóstica com intervenções terapêuticas. Esta abordagem não apenas promove uma compreensão mais profunda das singularidades do paciente, mas também reconfigura o papel do psicólogo, transformando-o de mero avaliador a facilitador do autoconhecimento. Os resultados evidenciam que a relação terapêutica é fundamental para captar nuances emocionais e favorecer um vínculo mais forte entre terapeuta e paciente. Assim, o psicodiagnóstico não se limita a um diagnóstico, mas torna-se um espaço de construção de significados e crescimento pessoal, ressaltando a importância de considerar a individualidade de cada sujeito dentro do processo terapêutico. Portanto, diante das pesquisas realizadas pelo grupo, é possível reafirmar a relevância do psicodiagnóstico interventivo como uma ferramenta valiosa para a prática clínica contemporânea.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; psicodiagnóstico interventivo; subjetividade.

LPA ERA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO

Autor(es):
Ricardo César Freire Gurgel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Hélio de Almeida Savir: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Erick Gabriel Ribeiro Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Guiomar Veras de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicologia educacional é um campo tradicional da psicologia que estuda todos os aspectos das situações educacionais e das teorias psicológicas que as determinam. No entanto, essas definições estão em constante evolução devido ao surgimento da tecnologia no campo educacional, que necessita de métodos pedagógicos que proporcionem experiências cognitivas em vez da comunicação verbal. A Psicologia da Educação Virtual, segundo Coll e Monereo (2010) é um conceito recente que aborda a geração de conhecimento sobre a conexão entre psicologia e educação no ambiente virtual e na cibercultura. O modelo ASMR, proposto por Ruben Puentedura (2010), visa auxiliar os educadores na compreensão de como a tecnologia pode melhorar o ambiente escolar, incorporando ferramentas digitais de aprendizagem em seus planos de aula. A integração da psicologia educacional e do modelo ASMR refletem a evolução contínua do processo educacional, especificamente no que diz respeito às tecnologias digitais. A área deve se adaptar às novas demandas impostas pelo uso crescente de ferramentas digitais na sala de aula, ao mesmo tempo em que considera a importância das redes de informação digital na aprendizagem moderna.

(Metodologia) A revisão da literatura foi realizada com base em artigos científicos de duas importantes bases de dados: SciELO e a Revista Núcleo do Conhecimento. Foram analisados artigos com restrições temporais de 2014, 2020 e 2022. Utilizamos esse período, embora com um intervalo temporal mais longo, porque não havia artigos recentes com dados consistentes que abordamos. Os artigos selecionados são da área de Psicologia da Educação, com enfoque na modernização das aulas remotas e na utilização de aplicativos digitais como ferramentas auxiliares no ensino. A escolha desses estudos justifica-se pela relevância das discussões acerca da integração das tecnologias digitais no processo educativo, especialmente no contexto de ensino a distância e práticas gamificadas.

(Resultados) Foram encontrados artigos que abordam tanto o uso eficiente de ferramentas digitais já disponíveis para aulas presenciais quanto para o ensino remoto. Esses estudos destacam os formatos eletrônicos de apresentação de conteúdo pelos professores e a entrega de trabalhos pelos alunos, além de citar diversos exemplos de aplicativos educacionais oferecidos em versões gratuitas e pagas mais completas. Isso evidencia uma demanda crescente que impulsiona a indústria de aplicativos voltados para o ensino, especialmente na área de ensino de línguas estrangeiras. Observa-se também o aumento contínuo de formatos digitais com diversas abordagens, que já estão em uso e podem ter seu processo de adoção ampliado, particularmente em regiões com menor acesso ao mundo digital.

(Conclusão) A comunicação digital entre professores e alunos intensificou-se significativamente durante a pandemia, embora sua implementação tenha ocorrido de maneira variável. Pesquisas online e o uso de novas ferramentas digitais tornaram-se elementos que aceleraram o processo de aprendizagem. Além disso, o uso de recursos que incorporam elementos da linguagem dos jogos eletrônicos, aproveitando a familiaridade dos estudantes com games e novas tecnologias, já faz parte do cenário educacional. Essas ferramentas têm sido especialmente eficazes no ensino de idiomas, como inglês e espanhol, além de promover desafios em áreas como matemática, geografia ou qualquer outra área do conhecimento, ampliando as possibilidades de aprendizado interativo.

Palavras-chave: gamificação; psicologia da educação; inclusão digital; tecnologia.

MANIFESTAÇÃO DO TRANSTORNO BIPOLAR NO SEXO FEMININO

Autor(es):
Illana Beatriz de Macêdo Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza de Abreu Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aline Nayara dos Santos Maia Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Cecília Carvalho de Melo Guimarães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduarda Pereira da silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno de humor bipolar (THB) é uma condição psiquiátrica relativamente comum, afetando cerca de 1% a 2% da população. Ele se manifesta por mudanças de humor extremas, como episódios de depressão e mania (bipolar tipo I) ou depressão e hipomania (bipolar tipo II), ocorrendo geralmente entre os 20 e 30 anos. A causa exata ainda é desconhecida, mas acredita-se que envolva disfunções nos receptores de neurotransmissores. A pesquisa sobre o THB começou na década de 1950, sugerindo uma predisposição familiar. Estudos com gêmeos e adoção reforçam a hipótese de um componente genético. Além disso, mulheres costumam apresentar mais episódios depressivos do que os homens, assim o transtorno pode ter um diagnóstico incompleto ou mal compreendido devido à semelhança com outras condições, como a depressão unipolar ou transtornos de ansiedade.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa acadêmica com base em revisão literária que analisa os sintomas do THB e sua relação no gene feminino. Foram investigados diversos estudos teóricos, em sua maioria artigos com a necessidade de se obter dados reais acerca de tal transtorno. As fontes de pesquisa foram o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nesse estudo, foram selecionados artigos publicados entre o ano de 1999 e 2009.

(Resultados) O THB envolve alterações bioquímicas nos sistemas de neurotransmissão e vias intracelulares, afetando o humor e o ritmo circadiano. Alterações em neurotransmissores como noradrenalina e GABA estão associadas aos sintomas da doença. O lítio reduz esses níveis e estabiliza o humor. Estudos de neuroimagem mostram perda de volume cerebral, mas também expansão em áreas específicas com o uso de lítio. Em mulheres, o transtorno bipolar apresenta algumas diferenças em comparação aos homens. Elas têm maior probabilidade de apresentar ciclagem rápida entre os episódios, disforia frequente e estados mistos, além de mais episódios depressivos prolongados. A mania nas mulheres pode ser mais curta e menos perceptível, mas seus efeitos são igualmente importantes. A hipomania também tende a ser mais breve nas mulheres, enquanto nos homens, episódios de mania e hipomania podem durar mais tempo. A gravidez não impacta diretamente o THB, mas muitas mulheres com o transtorno enfrentam estresse emocional significativo durante e após a gestação, além de terem maior risco de hospitalização psiquiátrica no pós-parto, muitas vezes associado a episódios psicóticos. Quanto à menopausa, mais de metade das mulheres com THB relatam piora dos sintomas afetivos nesse período, provavelmente devido à redução dos níveis de estrogênio. A ciclagem rápida é mais comum em mulheres bipolares, especialmente na menopausa. Contudo, o tratamento envolve medicamentos como lítio, que pode causar efeitos colaterais como ganho de peso e hipotireoidismo, além de anticonvulsivantes que podem estar ligados a alterações menstruais, como a síndrome do ovário policístico (SOP), o que leva à baixa adesão ao tratamento.

(Conclusão) O presente artigo investigou a manifestação do Transtorno de Humor Bipolar no sexo feminino. A pesquisa analisou a presença do THB em contextos metabólicos e examinou como esses fatores afetam as diferenças de gênero associadas ao transtorno. Vale destacar que a relação entre THB e fatores genéticos ainda não possui uma base científica sólida. Portanto, o artigo concentrou-se principalmente nas interações metabólicas e hormonais, explorando como esses aspectos influenciam os sintomas e manifestações do transtorno no corpo feminino.

Palavras-chave: transtorno bipolar; sexo feminino; genética; psicologia.

MARCAS INVISÍVEIS: A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA O CICLO DE ABUSO CONTRA MULHERES

Autor(es):
Barbara Gonçalves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Alice de Sousa Sacramento Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sabrina Izabel de Araujo Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Partindo desse pressuposto, a relação entre a violência psicológica contra a mulher e os impactos na saúde mental denota uma certa importância para essa realidade persistente, pois de acordo com uma pesquisa feita pelo Datafolha e publicada no site do jornal Folha de S. Paulo todas as formas de violência contra a mulher aumentaram no Brasil em 2022. Quando a pesquisa inclui a violência psicológica, o número sobe e chega a 43% das mulheres brasileiras com 16 anos ou mais. A exposição à violência provoca às mulheres maiores chances de desenvolver transtornos psicológicos ou propensão ao uso de substâncias, esse tipo de violência não só gera impactos nas pessoas agredidas, mas também em pessoas que estejam presentes nessas situações de violência, como filhos ou filhas que presenciam esse tipo de situação.

(Metodologia) O presente trabalho foi baseado em um levantamento bibliográfico, por meio de uma busca sobre a violência psicológica e sobre os impactos dessa violência na saúde mental da mulher. O levantamento de dados foi feito na base de informações SciELO e Google Acadêmico, onde foram selecionados artigos através dos critérios: estar no idioma português, ser de livre acesso e publicados a partir de 2019. A coleta dos dados resultou em 12 artigos, dos quais 6 foram escolhidos para utilização como base de pesquisa.

(Resultados) A partir da análise dos artigos, foi possível perceber que eles destacam que a violência contra mulheres no nosso país segue um padrão, começando com violência psicológica e depois à violência física, inclusive podendo levar à morte. Isso se deve em parte à histórica visão de superioridade da figura masculina sobre as mulheres, levando os agressores a desvalorizarem, humilharem e isolarem emocionalmente as vítimas. As consequências disso incluem depressão, ansiedade, baixa autoestima, transtornos alimentares, uso de drogas e risco de suicídio, além de problemas sociais como isolamento e conflitos familiares. A dificuldade em identificar essa violência se deve ao fato de ser silenciosa e muitas vezes não reconhecida pelas próprias vítimas, pois não deixa marcas visíveis, ao contrário da violência física.

(Conclusão) A partir dos estudos realizados, tornou-se perceptível que devido ao fato de a violência psicológica contra mulheres muitas vezes deixar marcas invisíveis, as vítimas se veem desprovidas de recursos para identificá-las acaba por não buscar ajuda, o que agrava o abuso, e resultando em violência física, causando impactos permanentes na vida da vítima, e nos piores dos casos, o feminicídio. Além disso, identificou-se que a violência psicológica repercute em toda a estrutura familiar, principalmente abalando a estabilidade emocional das crianças que testemunham esses atos de violência. É necessário o estudo contínuo dessa problemática, desenvolvendo abordagens que permitam a intervenção por meio da educação e outros serviços, promovendo a conscientização da sociedade acerca da relevância do respeito aos direitos das mulheres e da luta contra a violência.

Palavras-chave: violência; mulher; psicologia; abuso.

MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM E NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE ESCOLAR

Autor(es):
Rachele Moreira Rosso Nelson: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Elisa Cortez Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Maranhão Baía de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de P do UNI-RN Luiz
Emanuel de Araújo Júnior: Discente do curso de Sistemas de Informação do UNI-RN
Sofia Guedes Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A medicalização da educação tem se tornado uma prática preocupante nas escolas atuais. Esse fenômeno se caracteriza pelo aumento no uso de diagnósticos médicos para explicar e tratar dificuldades de comportamento e de aprendizagem. Crianças e adolescentes são cada vez mais diagnosticados com transtornos diversos, sendo essa tendência impulsionada por discursos médicos que simplificam problemas complexos, atribuindo comportamentos a fatores biológicos, sem considerar aspectos sociais, culturais e educacionais que também influenciam a aprendizagem. Os rótulos de transtornos podem gerar consequências negativas na autoestima e na autoimagem dos alunos, desmotivando-os em relação à escola. Além disso, a medicalização não apenas foca em remediar dificuldades, mas também patologiza o processo educativo, ignorando fatores emocionais e sociais em favor de soluções medicamentosas.

(Metodologia) O estudo é uma revisão de literatura, com pesquisa realizada nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave “medicalização”, “educação” e “escola”, priorizando materiais em língua portuguesa e com recorte temporal entre 2016 e 2017.

(Resultados) Os dados coletados indicam que, embora o uso de medicamentos ajude a controlar os sintomas de transtornos psicopatológicos, isso não implica diretamente na melhora do aprendizado. Diversos fatores influenciam o desempenho escolar, como a dinâmica familiar, o interesse pelas aulas, o relacionamento com os colegas e a didática do professor. Os estudos analisados mostram que, embora os medicamentos ajudem a aliviar sintomas, a qualidade do aprendizado dos alunos com transtornos não melhora de forma significativa, pois outros fatores continuam a interferir em sua concentração e disposição. Essas evidências destacam a importância de os professores resistirem à psiquiatrização dos processos pedagógicos e restaurarem o papel transformador da educação, reconhecendo os alunos como indivíduos complexos, inseridos em contextos socioculturais variados. Ao adotar essa perspectiva, as práticas pedagógicas tornam-se mais emancipadoras, permitindo que a educação vá além do tratamento neuroquímico e se transforme em um espaço de desenvolvimento crítico.

(Conclusão) A crítica à medicalização da educação desafia a ideia de que problemas escolares podem ser resolvidos apenas com o uso de medicamentos. Acreditar que o tratamento medicamentoso resolverá todas as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar é desconsiderar o papel fundamental da escola como um espaço de formação crítica e autônoma. A luta contra a medicalização vai além de rejeitar o uso de fármacos; trata-se de uma crítica ao sistema educacional que, ao não oferecer uma educação de qualidade, transfere suas responsabilidades para o organismo dos alunos. Ao medicar os sintomas de fracasso escolar, o sistema perpetua desigualdades e marginaliza os alunos que mais precisam de apoio. Para que o fracasso educacional seja combatido de maneira eficaz, é necessário rever as práticas escolares, criando experiências que respeitem a subjetividade dos estudantes, sem recorrer à medicalização como solução simplista.

Palavras-chave: medicalização; educação; escola.

MÚSICA E NEUROCIÊNCIA: A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E MUSICOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Autor(es):
Igor Guilherme Roncarly Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elaine Cristina Oliveira de Aquino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joaquim Sales Procópio de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A relação entre música e neurociência é um campo fascinante, onde a musicoterapia e a musicalização infantil se destacam como as práticas mais comuns no âmbito. As abordagem não apenas estimula áreas cognitivas do cérebro, mas também promove o desenvolvimento emocional e social. Na educação, a música pode facilitar a retenção de informações e melhorar a concentração dos alunos. Na neurorreabilitação, serve como um recurso valioso para ajudar pacientes com lesões cerebrais a recuperar habilidades motoras e cognitivas. Assim, essa pesquisa procura investigar as interações entre música e neurociência, potencialmente oferecendo novas abordagens práticas que podem ajudar pacientes.

(Metodologia) A pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, começando com uma revisão abrangente da literatura que explora os mecanismos neurobiológicos da percepção musical e os efeitos da musicoterapia em condições neurológicas. A coleta de dados envolve a análise de artigos acadêmicos, estudos sobre o assunto, e observações em ambientes onde os métodos são aplicados. Os dados são analisados qualitativamente para identificar padrões e correlações entre a utilização da música e os resultados no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. A expectativa é que os resultados desta pesquisa auxiliem na compreensão mais aprofundada das propriedades terapêuticas da música, proporcionando percepções úteis para educadores, terapeutas e profissionais de saúde sobre como incorporar a música em suas práticas para auxiliar na reabilitação e desenvolvimento cognitivo.

(Resultados) Ao analisar pesquisas e referências teóricas, se percebe que a música tem um papel muito importante para o desenvolvimento cerebral, ela facilita a estimulação de diversas habilidades que desenvolvemos quando criança, agindo e modificando a comunicação das áreas cerebrais, o que possibilita a formação de novas sinapses e a construção de novas redes neurais, o que possibilita a aquisição de novas aprendizagens e a construção de novos conhecimentos, por exemplo a alfabetização. Além disso, a musicoterapia neurológica utiliza a música como prática terapeuta no processo de Neurorreabilitação e pode ser aplicada em três domínios, sendo eles o sensório-motor, a comunicação e linguagem e as funções cognitivas. Isso mostra que a música pode influenciar em mudanças não-músicas na função cerebral e de comportamento.

(Conclusão) Os resultados obtidos nesse estudo evidenciam que a música não é meramente uma forma de entretenimento, mas também uma forma de ferramenta ao desenvolvimento cognitivo e reestruturação do mesmo, podendo ser aplicada no âmbito neurocientífico e psicológico. Desde o impacto que ela possui no desenvolvimento da leitura e alfabetização, como no tratamento de pessoas com deficiências cognitivas. Assim, a presente pesquisa corrobora a hipótese inicial de que a música exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e neuroplasticidade, abrindo novas perspectivas para a utilização da musicoterapia e musicalização em diferentes áreas da saúde e da educação.

Palavras-chave: música; musicoterapia; musicalização; pedagogia; neurorreabilitação.

MÚSICA: MUTABILIDADE SOCIOCULTURAL E SEUS IMPACTOS NO COMPORTAMENTO

Autor(es):
Jocilene silva lopes da mata: Discente do curso de do UNI-RN
Icaro Nathan Lima da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sara Lays de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayane Priscila Fernandes Ferreira: Discente do curso de do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A música está presente em nossa vida desde os tempos pré-históricos, desempenhando um papel essencial em rituais, canções de batalha e celebrações. Ao longo dos séculos, sua influência se expandiu e, hoje, seu impacto na mente humana é amplamente reconhecido. Além de ser uma parte central em diversas tradições religiosas e na expressão de emoções, a música evoluiu para se tornar uma ferramenta terapêutica eficaz, conhecida como musicoterapia. Essa prática promove tanto a saúde física quanto mental, ajudando na liberação de neurotransmissores e sendo utilizada como estratégia de tratamento para condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e doença de Alzheimer. Ao atuar como um recurso terapêutico, a música oferece inúmeros benefícios, contribuindo de forma significativa para a recuperação e o bem-estar de muitas pessoas.

(Metodologia) Para o trabalho científico abordado foi utilizada uma metodologia de pesquisa bibliográfica, na qual foram coletados dados e informações sobre temas como a utilização da música como forma de terapia, especialmente em casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Alzheimer, o objetivo foi guiar a pesquisa na compreensão da influência da música nos aspectos da fisiologia e comportamento humano, além de trazer aspectos sobre sua mutabilidade sociocultural. Foram consultadas plataformas acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos de universidades do Brasil, a partir das quais foram analisados artigos relacionados ao tema, de 9 artigos inicialmente encontrados, 5 foram selecionados para a análise detalhada no presente trabalho, na pesquisa também foram utilizados sites que abordam a neurociência, a coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2024, visando posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2024.

(Resultados) A análise mostrou o impacto positivo da música no comportamento e na terapia, destacando sua eficácia na musicoterapia para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Alzheimer. A musicoterapia se revelou uma ferramenta poderosa no apoio ao desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico, promovendo bem-estar, facilitando a autoexpressão, melhorando a comunicação e reduzindo comportamentos patológicos. Em pessoas com Alzheimer, a música ativa memórias e áreas cerebrais não afetadas, trazendo benefícios emocionais. Para indivíduos com TEA, promove interação social e melhora da comunicação verbal. Além disso, a liberação de hormônios como endorfina e oxitocina, associada à música, contribui para o alívio do estresse e melhora da qualidade de vida.

(Conclusão) Foi abordado a presença da música na cultura e arte, dando ênfase na sua influência no desenvolvimento cognitivo do ser humano em diversas áreas como linguagem, social e motricidade. Estudos em neurociência revelam que a música ativa diversas regiões do cérebro, principalmente as que estão ligadas ao prazer e à recompensa, gerando sensação de bem-estar. O estudo sobre neurociência e música nas escolas têm demonstrado eficácia em engajar os alunos. Para aumentar essa eficácia, foi sugerido que houvesse uma abordagem multidisciplinar com a colaboração de músicos, psicólogos e neurologistas, buscando uma compreensão melhor e expansão do conhecimento na neurociência.

Palavras-chave: musicoterapia; neurociência; desenvolvimento cognitivo.

NECROPOLÍTICA E BIOPODER: OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA FRENTE À VIDAS (IN)VIVÍVEIS

Autor(es):
Pâmella Munyk da Silva Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Barbosa Pantoja: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Renara Araújo Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Samira Alexandre Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Marcela Andressa Costa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito de biopoder desenvolvido por Michel Foucault (1976) se refere à forma como o Estado e as instituições determinam a vida dos indivíduos e seus corpos. Entretanto, o termo necropolítica abordado por Achille Mbembe (2003) traz uma crítica ao conceito de biopoder de Foucault ao propor uma discussão além, associando as dinâmicas de morte e o poder, ou seja, o poder que determina quem pode viver e quem deve morrer. O neoliberalismo opera no crescimento das desigualdades, em detrimento de sua política que visa beneficiar desproporcionalmente certos grupos, enquanto outros são prejudicados. Nesse sentido, no cenário brasileiro, essa política reforça práticas racistas, sendo essencial para o funcionamento, tendo como base o racismo estrutural. A violência racista é o ofício da ação do Estado, que age com violência, utilizando da militarização para exterminar pessoas negras e periféricas, resultando em um cenário de genocidio e encarceramento em massa.

(Metodologia) Diante do exposto, a pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que se deu através da busca por artigos realizada na base de dados CAPES Periódicos, utilizando-se as **Palavras-chave:** “necropolítica”, “necropolítica”, “psicologia”, “biopoder” e “racismo”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português e que abordassem temas relacionados à psicologia. O recorte temporal abrangeu artigos publicados a partir de 2018, com o objetivo de garantir a relevância e a contemporaneidade das discussões acerca do tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados cinco artigos que apresentavam contribuições significativas sobre a interseção entre necropolítica, biopoder, racismo e psicologia. A análise foi feita com o intuito de identificar as principais abordagens teóricas e empíricas que tratam do papel da psicologia no enfrentamento das estruturas de poder que afetam o sofrimento psíquico das populações racializadas.

(Resultados) Os resultados enfatizaram a necessidade de uma psicologia descolonizada, que rompa com os paradigmas eurocêntricos e coloniais, voltando-se para as demandas específicas dos povos latino-americanos. Os artigos também apontam sobre a patologização de questões raciais e que o sofrimento psíquico das populações oprimidas são frequentemente ignorados nas abordagens psicológicas hegemônicas. Nesse sentido, foi apontada a necessidade de novas estratégias de intervenção que levem em consideração o impacto da necropolítica e do biopoder sobre a saúde mental. A análise realizada revela a urgência de uma transformação profunda nas práticas da psicologia frente às pautas raciais, tendo em vista as estruturas de poder que perpetuam a opressão e o sofrimento das populações racialmente marginalizadas.

(Conclusão) Torna-se evidente, portanto, que a psicologia tem um papel essencial na construção de práticas e conhecimentos que visem à transformação social e à promoção de vidas vivíveis. Isso exige uma postura ativa de enfrentamento às limitações da ciência tradicional e a naturalização das contradições e desigualdades sociais, promovendo uma psicologia comprometida com os desafios ético-políticos e as necessidades reais dos povos.

Palavras-chave: racismo estrutural; violência do Estado; descolonização da psicologia.

NEUROPLASTICIDADE E TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: MECANISMO E PERSPECTIVAS

Autor(es):
Regia Maria Nascimento da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clarissa Batista Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho discute a relação entre neuroplasticidade e a terapia cognitivo-comportamental (TCC) no tratamento da depressão, uma das doenças mentais mais prevalentes no mundo, afetando mais de 300 milhões de pessoas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A neuroplasticidade, definida como a capacidade do cérebro de reorganizar suas conexões, tem se mostrado fundamental no processo de recuperação de funções cognitivas e emocionais. A TCC, ao modificar padrões de pensamento e comportamento, pode estimular essa plasticidade, resultando em mudanças que contribuem significativamente para a melhora do quadro depressivo e na melhora da qualidade de vida do público-alvo da pesquisa.

(Metodologia) Para tanto, utilizou-se como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa desenvolvida através de consultas a sites especializados, artigos científicos, entre outros, e uma abordagem qualitativa, visando aprofundar o conhecimento sobre o estudo da neuroplasticidade e da Terapia Cognitiva Comportamental no tratamento da depressão para que seja possível ampliar os entendimentos sobre esta temática. Por meio da revisão de artigos e livros- texto, busca-se categorizar os mecanismos de adaptação neural identificados e sua interação com as intervenções terapêuticas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), destacando seus efeitos no desenvolvimento cerebral e emocional, além dos benefícios e desafios para indivíduos em tratamento da depressão.

(Resultados) A luz dos estudos apresentados, é possível observar que a neuroplasticidade desempenha um papel fundamental no tratamento da depressão por meio da terapia cognitivo-comportamental (TCC). Pesquisas de Goldapple (2004) e DeRubeis (2008) revelam que a TCC não apenas alivia os sintomas da depressão, mas também provoca alterações significativas na estrutura cerebral, modulando áreas como o córtex pré-frontal e a amígdala, essenciais para a regulação emocional. Ademais, Beck (1979) ressalta que a reestruturação cognitiva, uma técnica central da TCC, altera a maneira como o cérebro processa informações, fortalecendo redes neurais associadas a padrões de pensamento mais positivos. Portanto, a TCC pode ser considerada como uma ferramenta de transformação cerebral, estabelecendo novas conexões neurais que melhoram a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos.

(Conclusão) Urge ampliar o conhecimento sobre a neuroplasticidade no contexto do tratamento da depressão através da terapia cognitivo-comportamental (TCC), a fim de trazer mais notoriedade ao tema e fornecer informações tanto aos profissionais da saúde quanto aos indivíduos e familiares que lidam com essa condição. Para além dos sintomas somáticos, é crucial compreender como a reorganização cerebral, promovida pela TCC, impacta a maneira como o indivíduo se sente e reage em diferentes aspectos de sua vida. Dessa forma, essa investigação é fundamental para avaliar como o uso do próprio pensamento além das técnicas e recursos oferecidos pela TCC são capazes de promover a neogênese evidenciando a maleabilidade presente no cérebro e, consequentemente, a recuperação e manutenção da saúde mental.

Palavras-chave: neuroplasticidade; terapia cognitiva-comportamental; depressão.

NIETZSCHE E O CONCEITO DE SUPERMAN (UBERMENSCH)

Autor(es):
José Carlos de Holanda Cavalcanti Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) No prefácio de A Genealogia da Moral, Nietzsche apresenta uma crítica incisiva aos valores morais tradicionais, argumentando que, em certo momento, eles contribuíram para a decadência da humanidade. Ele sugere uma investigação genealógica desses valores, analisando suas origens, transformações e distorções ao longo do tempo. Conceitos como “bem” e “mal”, segundo ele, são criações humanas, e não verdades metafísicas. Esses valores foram inicialmente estabelecidos por uma classe dominante, enquanto os mais fracos, através do ressentimento, inverteram esses valores, criando a moral dos escravos. Nietzsche propõe, então, uma transvaloração dos valores, buscando reconectar o homem às suas forças vitais e abrir caminho para o Übermensch, o super-homem que vive em plena afirmação da vida.

(Metodologia) A pesquisa é de caráter qualitativo, utilizando análise de conteúdo bibliográfico. Foram analisados cinco artigos acadêmicos, complementados por obras de Nietzsche, como “Assim falou Zaratustra” e “Além do bem e do mal”. A metodologia incluiu leitura crítica, fichamento e categorização de conceitos principais, como “vontade de poder” e “moral dos senhores e dos escravos”. Essa abordagem permitiu uma análise detalhada das interpretações contemporâneas sobre o Übermensch e sua relevância para debates filosóficos, além de uma comparação com as ideias do pós-humanismo.

(Resultados) Os resultados indicam um consenso entre os estudiosos sobre o Übermensch como superação da moral dos escravos e a criação de novos valores. No entanto, existem divergências quanto à aplicabilidade do conceito: enquanto alguns o veem como metáfora para transformação pessoal, outros destacam possíveis implicações sociais e políticas. A comparação com o póshumanismo também evidenciou debates sobre se a superação humana deveria ser interpretada como um ideal filosófico ou como algo literal, a ser alcançado pela tecnologia.

(Conclusão) O conceito de Übermensch permanece relevante para o pensamento contemporâneo, sendo uma fonte de inspiração e reflexão sobre a superação humana. Sua comparação com o póshumanismo revela as diferentes abordagens da autossuperação, mostrando que o ideal de Nietzsche continua a desafiar e enriquecer os debates sobre a condição humana.

Palavras-chave: Nietzsche; Übermensch; moral dos escravos; transvaloração dos valores; pós-humanismo.

NISE DA SILVEIRA: UM RESPIRO POSSÍVEL FRENTE AO SUFOCO DA MANICOMIALIZAÇÃO

Autor(es):
Gabrielle Santos da Rocha Pina: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Geanine Carlos de Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Eugênia Pegado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Flora Sanna Freire Mendonça de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Sena Bianchi: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde mental tem sido historicamente atravessada por práticas hegemônicas onde os saberes capitalistas e ocidentais promovem a segregação de corpos, respaldados por discursos voltados ao controle social da loucura. Nesse sentido, a psiquiatra brasileira Nise da Silveira, ao sustentar uma perspectiva de humanização que enfatiza o valor terapêutico das atividades artísticas, trouxe um viés revolucionário na área da saúde mental no século XX. Antes do fazer sensível proposto por Nise, os saberes acerca da loucura e do tratamento psiquiátrico no Brasil eram pautados por um viés institucionalizado, objetivando o controle de corpos a partir de métodos segregacionistas, coercitivos e culpabilizátórios. Assim, a psiquiatra introduziu uma abordagem na qual, por meio da expressão subjetiva dos pacientes, torna-se possível o método clínico voltado para a liberdade criativa, construindo um olhar sensível frente aos modos de ser dos sujeitos manicomializados.

(Metodologia) Este trabalho consiste em uma revisão da literatura que busca analisar a relação entre arte e a luta antimanicomial, com ênfase na prática profissional de Nise da Silveira, contextualizando sua atuação e o uso da arte como método terapêutico. Para tanto, foram consultadas as plataformas SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores booleanos como “Nise da Silveira”, “luta antimanicomial” e “arte” para filtrar e direcionar as buscas. A análise baseou-se em cinco artigos selecionados, 3 desses artigos são datados dos últimos 5 anos, enquanto os outros 2 foram publicados em 2003 e em 2013, esses serviram como referência para compreender as contribuições de Nise da Silveira e o papel da arte no contexto da luta antimanicomial no Brasil.

(Resultados) Com a análise dos artigos selecionados, a perspectiva antimanicomial produzida pela psiquiatra Nise da Silveira entende a arte como instrumento de criação de novos espaços de reinserção social para os chamados “corpos loucos”. A partir da criação do Museu de Imagens do Inconsciente, ela evidenciou também a relevância de construção da subjetividade a partir de uma abordagem que prioriza o protagonismo, a autonomia e a relação com a alteridade. Fundamentado, principalmente, na Psicologia Analítica de Jung, “[...] o trabalho do Museu consistiu em penetrar regiões misteriosas que ficam do outro lado do chamado mundo real, contrariando o modelo médico adotado pela Psiquiatria vigente [...]” (Frayze-Pereira; João, 2003), para tanto, traz à tona críticas a um fazer hegemônico, medicalizante e individualizante, por parte dos profissionais, atuando como um movimento de resistência frente ao processo de docilização dos sujeitos.

(Conclusão) A partir do exposto, compreende-se que Nise da Silveira foi a primeira a dar vez e voz, no Brasil, à subjetividade de pessoas até então segregadas e marginalizadas. Além disso, seu trabalho nos inspira e nos convida a questionar os discursos e metodologias ainda utilizados no campo do tratamento psiquiátrico, visto que o silenciamento, antes físico (por meio de eletrochoques, lobotomias e camisas de força), persiste em muitos espaços, mas agora de forma química (pela docilização por excesso de medicamentos) e discursiva (através de discursos que aprisionam e reproduzem saberes hegemônicos). Nesse contexto, Nise da Silveira se configura como um respiro possível frente ao sufoco da manicomialização, ao demonstrar que a arte pode ser um caminho para a transformação social desses sujeitos, sendo “uma interessante e diferente forma de participação democrática nos assuntos de saúde mental” (Moreira; Simioni, 2022).

Palavras-chave: Nise da Silveira; luta antimanicomial; arte; saúde mental.

O (RE) CONHECIMENTO DE UMA "HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE" ATRAVÉS DA PSICOLOGIA?

Autor(es):
Vanessa Cristina Araujo Fernandes: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho concentra-se sobretudo na questão da saúde integral do ser humano, aliada a necessidade da psicologia como profissão e ciência, suas dificuldades, enfrentamentos, características, necessidades e prerrogativas dentro do cenário brasileiro de saúde. Aliada a visão biopsicossocial, além da área psicossomática, que além dessa visão integral, adiciona o fator espiritual e o ecológico. De modo que, é fundamental ao profissional de psicologia, que estará em contato com os pacientes, internados em hospitais, conduzir com a maestria legítima da profissão, analisando em como as intervenções podem ser reguladas em seu mundo interno, nas significações ao longo da sua vida, no curso do tratamento, auxiliando de maneira essencial e indispensável, a tríade formada por equipe médica, família e paciente.

(Metodologia) A metodologia do presente trabalho parte, sobremodo, do modo dialético, com pesquisa qualitativa, aplicada e objetiva descritiva, por meio da leitura e reflexão, ao objetivar análises contextualizadas necessárias, utilizou-se para isso de pesquisas acerca do tema e das discussões existentes; além de aulas de psicossomática e saúde e hospitalização com seus materiais, provas, discussões, e aprendizados enquanto o processo de escrita se dava; livros publicados anteriormente para evocar a ciência em questão, e outros mais recentes. Usita-se assim de material bibliográfico já existente, bem como da necessidade atemporal da discussão do tema.

(Resultados) De modo que, em um primeiro momento, durante as pesquisas do presente trabalho sobre psicologia e fatores biopsicossociais, uma outra ramificação desse tema emergiu-se, roubando o protagonismo dentro dessa perspectiva, a psicologia hospitalar propriamente dita, trazendo dados outros com a capacidade de enriquecer e complementar a discussão, como a luta diária que esses profissionais passam para terem o simples direito de exercer a profissão, ao mesmo tempo tão requerida, com suas interconsultas psicológicas, prontuários, função mediadora, interpretativa, uma verdadeiro malabarismo para equilibrar a tríade equipe, família e pacientes, entre eles e para com eles. Realçando a visão para a "Psicologia da Saúde" em si, com todo o seu caminho de resistência, circunstâncias adversas, características não reconhecidas, sobretudo nos hospitais brasileiros, salientando-se que, surpreendentemente, o Brasil é pioneiro nesse tema.

(Conclusão) Portanto, com o presente trabalho pôde-se concluir e confirmar o quanto uma forma de "Humanização da Saúde" através da psicologia, é uma necessidade real e urgente, e ao mesmo tempo tão desrespeitada e ignorada. Aliado a isto, tentou-se também alertar especificamente para a importância da interconsulta psicológica, das intervenções biopsicossociais, a devida adequação da postura profissional, mudanças dentro desse âmbito que precisam acontecer para acompanhar a crescente psicologia da saúde, visando o melhor tratamento possível e humanizado ao paciente.

Palavras-chave: psicologia; saúde; biopsicossocial; ciência; doença; hospitalar.

O AUMENTO DO USO DE FÁRMACOS PARA EMAGRECIMENTO COM A FINALIDADE DE ENCAIXE NOS PADRÕES DE BELEZA DA ATUALIDADE

Autor(es):
Wilson Cleber Ferreira de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Lima Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosa Aline de Vasconcelos Alves Toledo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Roberta Ferreira Barreto Leite: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Kenia Cristina Borges Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo tem como escopo analisar o aumento da busca por fármacos emagrecedores, entre indivíduos que não apresentam sobrepeso, mas que são impulsionados pelo imediatismo e por ideais de beleza moldados por uma sociedade gordofóbica. Neste contexto, serão examinados os impactos psíquicos dessa pressão, que afeta a relação dos indivíduos com seus corpos, tanto no aspecto simbólico quanto no real. Impor um ideal de perfeição inatingível se torna um mal-estar social, gerando sofrimento e fazendo do corpo um espaço de insatisfações e angústias. Conforme discutido por Viana (2016), aqueles que não se encaixam nesse ideal são muitas vezes rotulados como incapazes, incompetentes e preguiçosos. A mídia contribui forçando os indivíduos a se aproximarem de um ideal que muitas vezes aniquila sua subjetividade, levando à busca de métodos que podem ser prejudiciais à própria saúde (Sena *et al.*, 2019). Entre os anorexígenos disponíveis, a Semaglutida, um análogo do GLP-1 (glucagon-like peptide-1), se destaca por apresentar resultados significativos de perda de peso em um curto período. A imagem que o sujeito constrói de si mesmo é influenciada por suas interações sociais e culturais, moldando profundamente os processos psicopatológicos (Viana, 2019).

(Metodologia) O presente estudo consiste em uma revisão de literatura focada no tema. Foram utilizadas palavras-chave como semaglutida, padrão de beleza, farmarexia, auto-imagem e mídia para a pesquisa. O levantamento abrangeu artigos publicados entre 2016 e 2023 em bases de dados como BVS, LILACS e Google Acadêmico, além de obras literárias. Foram encontrados 12 estudos, dos quais cinco foram selecionados para análise.

(Resultados) Foi revelada a influência da mídia e das redes sociais na construção da autoimagem e da identidade, refletindo a pressão para atender a padrões estéticos em diversas faixas etárias (Oliveira; Machado, 2021). A mídia perpetua ideais de beleza inatingíveis, tornando os indivíduos reféns do imediatismo, os impulsionando a buscar procedimentos estéticos e a utilização de anorexígenos. Mesmo aqueles que se enquadram nos padrões estabelecidos relatam insatisfação com sua aparência, evidenciando que a conformidade com os padrões sociais não garante autoaceitação (Oliveira; Machado, 2021). Essa busca por aceitação leva os indivíduos a realizarem modificações corporais, e o uso de anorexígenos que, embora não tenham sido desenvolvidos inicialmente para emagrecimento, se tornaram uma prática popularizada (Andrade *et al.*, 2023). O uso de Semaglutida entre indivíduos sem sobrepeso aumentou entre 2020 e 2023, com um crescimento de 3.900% na venda desse fármaco em uma pequena farmácia, frequentemente sem prescrição médica (Andrade *et al.*, 2023).

(Conclusão) Foi possível observar uma relação entre a mídia e o uso inadequado de fármacos para emagrecimento. Contudo, é necessário aprofundar as pesquisas sobre a influência do padrão de beleza promovido como ideal a ser alcançado, apesar da crescente discussão sobre a diversidade corporal. É importante investigar os efeitos do uso prolongado da Semaglutida em organismos saudáveis, avaliar os potenciais prejuízos dessa prática, levando em conta as características subjetivas dos indivíduos, imersos em uma estrutura social marcada pelo capitalismo.

Palavras-chave: semaglutida; padrão de beleza; farmarexia; autoimagem; mídia.

O CECCO NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE

Autor(es):
Juliana Brahim da Silva Junqueiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Julia de Melo Brandão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thales Paiva Lima de Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Matheus Barboza de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Moises Lustosa Cavalcanti Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Compartilhar o CECCO e trazer informações sobre esse ambiente que é responsável por ajudar tantas pessoas, mas infelizmente tem pouca visibilidade. Então o objetivo é fazer o que possível para trazer o Centro de Convivências à atenção de mais pessoas.

(Proposta do roteiro) O Centro de Convivência e Cultura (CECCO) em Natal no Rio Grande do Norte, é um projeto que nasceu da necessidade de cria um espaço inclusive e acolhedor para comunidade, promovendo saúde mental e integração social. Projeto de cunho público, sendo assim é aberto para quem se interessar por participar do mesmo. Desde sua criação, o projeto teve como intenção, ofertar um local que amplie a criatividade e a produção artística de seus integrantes, com um cronograma robusto pela semana, incluindo atividades como karaokê, dança, teatro, pintura, bordagem, entre outras atividades que são realizadas.

(Efeitos esperados) Buscamos por meio desse vídeo, trazer interesse de pessoas que talvez não conheçam esse projeto que marcou nossa trajetória durante a graduação. Um local que gera muitos sorrisos e interações. É esperado então, que o vídeo que produzimos consiga passar tudo isso e ajude a dar o devido valor que o CECCO merece. Podendo chegar a trazer mais um conviva (como são chamados os participantes do projeto), alguém para doar roupas, ou ajudar com alguma coisa. Sempre oportunizando um ambiente que realmente muda vidas.

O COMER COMPULSIVO: O LUGAR DA ANSIEDADE NA COMPULSÃO ALIMENTAR

Autor(es):
Luciana de Oliveira Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Irlana Rute Leite Ferreira: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação é essencial para a sobrevivência humana, mas é influenciada por valores culturais e simbólicos que moldam o comportamento alimentar, determinado por fatores demográficos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, psicológicos e nutricionais (Moraes, 2020). Os transtornos de ansiedade, conforme o DSM-V (2014), envolvem medo, preocupação excessiva e sofrimento, resultando em sintomas físicos como taquicardia e falta de ar. Esses transtornos podem levar à busca por recompensas, como o uso da comida como forma de conforto emocional (Aro *et al.*, 2021). O comportamento alimentar pode ser bastante afetado pelas emoções, visto que as suas escolhas alimentares, as quantidades ingeridas e a frequência das refeições dependem de vários fatores, sendo um deles as emoções e não apenas as suas necessidades fisiológicas (Lourenço, 2016). O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é um exemplo, caracterizado pelo consumo excessivo de alimentos em um curto período (cerca de 2 horas) e pela sensação de falta de controle sobre a alimentação. A origem do TCAP é multifatorial, mas fatores sociais e culturais têm um papel significativo, frequentemente associados à ansiedade.

(Metodologia) Refere-se de uma pesquisa de análise qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório, que trata do papel da ansiedade na compulsão alimentar, e para isto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica. Utilizando a Revisão Integrativa como método, e Análise de Conteúdo como instrumento de análise de dados, foram selecionadas críticas dos seguintes autores: Barlow (2020), Freitas, Lorenzi e Maynard (2020) e Lourenço (2016).

(Resultados) Os resultados desta pesquisa foram divididos em duas categorias: Alimentação como Refúgio da Ansiedade e Influência das Emoções no Comportamento Alimentar. Os autores Freitas, Lorenzi e Maynard (2020) discutem como a incapacidade de gerenciar a ansiedade leva os indivíduos a buscarem conforto emocional na alimentação, frequentemente resultando no desenvolvimento do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP). Além disso, Lourenço (2016) afirma que as emoções têm um impacto significativo no comportamento alimentar, influenciando as escolhas alimentares, as quantidades consumidas e a frequência das refeições. A relação entre emoções específicas e a alimentação pode variar conforme o contexto, com emoções mais intensas tendendo a afetar mais fortemente os padrões alimentar.

(Conclusão) A leitura dos artigos acadêmicos fomentou uma forte conexão entre comportamento alimentar e emoções, especialmente no contexto do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), que afeta tanto a saúde física quanto mental. As emoções negativas, como tristeza, medo, solidão e ansiedade, estão ligadas ao aumento da ingestão alimentar, utilizada como estratégia para aliviar o sofrimento emocional. Embora nem todas as pessoas ansiosas desenvolvam TCAP, todas aquelas diagnosticadas com o transtorno apresentam sintomas de ansiedade, indicando que é um fator desencadeante significativo. A manifestação do TCAP depende de outros elementos, como a capacidade de lidar com as emoções e o controle cognitivo. Além disso, fatores subjetivos, como a história de vida e a relação do indivíduo com a comida, são cruciais para o desenvolvimento do transtorno.

Palavras-chave: ansiedade; transtorno de compulsão alimentar periódica; comportamento; emoções.

O CONDICIONAMENTO OPERANTE EM ALUNOS COM TRANSTORNO DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Autor(es):
Mikhael Oliver da Silva Cavalcante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lyvia Maria Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taianara Farias Fontenele: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Azevedo Carmo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria de Lourdes Silva Peixoto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por um padrão contínuo de desatenção, hiperatividade e impulsividade, afetando o desenvolvimento e o funcionamento diário do indivíduo. Essas manifestações comprometem o desempenho acadêmico e a socialização, resultando em dificuldades como falta de concentração, desorganização e problemas em seguir instruções, o que impacta diretamente o rendimento escolar. Estima-se que o TDAH afeta cerca de 5% das crianças em idade escolar, com prevalência maior entre meninos, e que 60% a 70% dos casos diagnosticados na infância persistem na adolescência e na vida adulta. Diante desse cenário, o uso de intervenções como o condicionamento operante mostra-se uma abordagem promissora para o manejo comportamental desses alunos, visando melhorar seu desempenho e adaptação escolar.

(Metodologia) Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, com a coleta de artigos publicados entre 2010 e 2024 sobre o uso de condicionamento operante em alunos com TDAH. As bases de dados utilizadas foram PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram selecionados 3 estudos relevantes que discutem a aplicação de reforços positivos e negativos no contexto educacional. A revisão permitiu traçar um panorama das principais abordagens e evidências científicas sobre o tema.

(Resultados) Foi analisado como as estratégias de condicionamento operante podem auxiliar no manejo comportamental de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Observou-se que a aplicação de reforços positivos e negativos, como elogios ou remoção de estímulos aversivos, resultou em melhorias significativas na capacidade dos alunos de manter o foco e seguir instruções em sala de aula. O condicionamento operante, ao reforçar comportamentos desejados e reduzir os inadequados, promoveu maior autocontrole e adaptação, facilitando o desempenho acadêmico e a interação social desses alunos.

(Conclusão) Portanto, conclui-se que o condicionamento operante, especialmente por meio do uso de reforços positivos, pode ser uma estratégia eficaz para promover mudanças comportamentais e acadêmicas em alunos com TDAH. Essa abordagem ajuda a incentivar comportamentos desejados e a aumentar a motivação, criando um ambiente de aprendizagem mais favorável. Assim, o condicionamento operante se torna uma ferramenta valiosa para educadores que buscam apoiar o desenvolvimento desses estudantes.

Palavras-chave: condicionamento operante; TDAH; reforço positivo; comportamento escolar.

O CORPO E O SELF NA GESTALT-TERAPIA: UM ESTUDO SOBRE AWARENESS CORPORAL E A OBRA DE JAMES KEPNER

Autor(es):
José Leonardo Carreras Simões Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa mergulha na complexa relação entre corpo e self na Gestalt-terapia, buscando elucidar como alguns dos autores dessa abordagem holística, centrada na experiência presente, compreende o corpo e qual o papel que ele desempenha no processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. O estudo aprofunda a análise da obra de James Kepner, renomado psicólogo e gestalt-terapeuta, que explora a alienação do corpo, “descorporação”, como um processo que impede a conexão com as necessidades e emoções, destacando a importância de reintegrar o corpo e o self. Para ampliar a discussão, o trabalho dialoga com as ideias de autoras contemporâneas como Mônica Botelho Alvim e Ruella Frank, que trazem perspectivas ricas sobre a corporeidade e a awareness.

(Metodologia) A metodologia da pesquisa se baseia em uma revisão narrativa da literatura, explorando diferentes perspectivas e identificando áreas que necessitam de mais investigação. Foram utilizadas as palavras-chave “Gestalt-terapia” e “corpo” para a escolha dos artigos pesquisados, com foco em trabalhos publicados entre 2020 e 2024, buscando englobar as reflexões mais recentes sobre o tema.

(Resultados) A pesquisa evidencia a importância da corporeidade como base para o contato com o mundo e para o desenvolvimento da awareness. A análise da obra de Kepner revela a necessidade de reconhecer o corpo como expressão do self, desmistificando a separação entre mente e corpo. Ele enfatiza a importância de reavaliar o processo de contato, reconhecendo a energia corporal como fundamental na experiência. Essa visão converge com a de Alvim, que enfatiza a corporeidade como fonte de contato e awareness, definindo-a como o ponto de partida para a experiência no campo. A pesquisa também destaca a influência da cultura na experiência corporal, como apontado por Alvim. Ela argumenta que a Gestalt-terapia pode ser uma ferramenta para desconstruir padrões culturais que alienam o indivíduo de sua própria corporeidade, reforçando a importância de reconhecer a dimensão social e cultural do corpo. Frank, por sua vez, destaca a importância da liberdade e autenticidade para que o indivíduo possa se conectar com sua vida corporal de forma plena. Essa perspectiva complementa a de Alvim e Kepner, ao destacar a importância da expressão corporal espontânea e da liberdade de movimento para um contato genuíno com o mundo.

(Conclusão) A Gestalt-terapia, ao reconhecer o corpo como fundamental na experiência humana, oferece ferramentas para a reintegração do corpo e do self, combatendo a alienação e promovendo a liberdade de movimento e expressão genuína. A pesquisa destaca a importância de continuar as pesquisas a respeito da interação do corpo e como as futuras práticas clínicas podem gerar o desenvolvimento e reflexão no abandono da ideia que o corpo “pertence” à mente, no lugar de ser um grande sistema. A pesquisa, apesar de apresentar resultados relevantes, é apenas um ponto de partida para aprofundar o estudo da relação entre corpo e self na Gestalt-terapia. É crucial a realização de novas pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre a corporeidade e sua importância na experiência humana, bem como para investigar as diversas formas de trabalhar o corpo na prática clínica.

Palavras-chave: Gestalt-terapia; James Kepner; corpo; Mônica Alvim; Ruella Frank.

O CORPO NA PSICANÁLISE: FREUD EXPLICA?

Autor(es):
Jose Jefferson Gomes Eufrasio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O corpo é um tema largamente investigado pelas teorias que pretendem dar conta dos fenômenos da existência humana. No campo psicanalítico, ele não se tornou uma temática negligenciada. Freud foi buscar seus discursos nos mistérios do corpo e do que escapa a objetividade científica. As teorias do autor surgem através dos sintomas corporais histéricos, elencando o caráter que o corpo tem na subjetividade. A partir de seus primeiros trabalhos psicanalíticos ele aponta a conversão da libido das vias psíquicas para o corpo como sendo o mecanismo básico da formação dos sintomas histéricos. A trajetória do conceito de corpo em Freud se dá, inicialmente, a partir da ruptura entre o corpo biológico e o corpo psicanalítico. Em seguida, ao elaborar uma teoria da sexualidade, desemboca na noção de um corpo erógeno. Posteriormente, Freud passa para o corpo unificado pelo narcisismo. Isso abre espaço para a criação da segunda tópica e no surgimento do eu corporal. Esse caminho nos abre uma perspectiva de estudos sobre a temática e seus desdobramentos. Diante do exposto nos perguntamos: que compreensões de corpo podemos encontrar na teoria freudiana?

(Metodologia) Essa pesquisa possui um caráter qualitativo, de natureza básica, com objetivo exploratório e foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica. Realizamos a exploração do material encontrado, a codificação, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação utilizando a análise de conteúdo. Após isso, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: o corpo da histeria, o corpo pulsional e o corpo do narcísico.

(Resultados) A construção do corpo na teoria freudiana se dá a partir do entrelaçamento de três registros de suas experiências nos encontros e desencontros com o mundo e com o Outro: as marcas traumáticas ou de prazer em suas vivências, o mapeamento pulsional desde as zonas erógenas e a constituição narcísica de uma imagem unificante. Com Freud aprendemos que o corpo da histeria não poderia mais ser confundido com o corpo da medicina e nem ser regulado apenas por esse princípio. Ele já não pode ser definido tendo em vista somente o conceito de organismo, nem tampouco o de somático. Sobre o corpo das histéricas e a sexualidade, foi sendo elaborado o conceito de pulsão. O que se encontra no interior da pulsão é a excitação e o próprio corpo como fonte de excitação, portanto sem esse corpo nada seria possível. Se a fonte da pulsão é o corpo biológico, seus órgãos e seus processos orgânicos, seus destinos envolvem os processos psíquicos que, por sua vez, retornam diretamente sobre esse corpo, agindo sobre ele e o transformando. A concepção do narcisismo em Freud corresponde a uma etapa na premissa do corpo. A projeção das experiências na vida singular de um sujeito inaugura o narcisismo. Essa construção passa pela imagem e pelo olhar do outro, que valida e garante a sua identificação. O corpo narcísico revela a unidade do corpo que agora é realizada pela presença significativa do outro. A pulsão é uma força constante e o corpo pulsional é a matéria prima para a construção do corpo narcísico.

(Conclusão) A noção de corpo em Freud ultrapassa a de um corpo-objeto reduzido cientificamente a um corpo-organismo. Ele nos apresenta a possibilidade de pensar um Corpo-sujeito, vivo, analisado em sua singularidade e subjetividade. O Corpo - sintoma reclama, falha, se cansa e cogita desistir, mas não é um mal a ser combatido e sim um sofrimento a ser escutado em sua singularidade, pois a palavra tem efeito sobre ele. Torna-se necessário validar um discurso sobre o corpo a partir do que a psicanálise pode apreender do ser humano.

Palavras-chave: psicanálise; corpo; histeria; pulsão; narcisismo.

O ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es):
André Luan da Silva Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A qualidade de vida e bem estar de um indivíduo é constantemente mutável e influenciada por diversos fatores, sejam eles individuais, como a subjetividade que carregamos e como somos atravessados por aquilo que está ao nosso redor, ou coletivos, como as interações com o meio e a sociedade que nos cerca, os direitos que temos e estruturas que propiciam uma maior grau de qualidade de vida. O estudo em questão lança luz sobre como a qualidade de vida dos idosos em situação de Institucionalização nas ILPIs (Instituições de Longa Permanência Para Idosos) é afetada em seus diversos âmbitos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa, de característica básica e qualitativa, baseada em um levantamento bibliográfico de natureza descritiva, foram feita uma busca em bases de pesquisas, utilizando palavras chaves, seus sinônimos, e os operadores booleanos “OR, NOT e AND”, como: “qualidade de vida AND envelhecimento”; “qualidade de vida em ILPIs”; “envelhecimento AND saúde mental”. As bases de dados consultadas para a pesquisa foram a SciELO, o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a plataforma de Periódicos da CAPES, o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e o Google Scholar. Sendo limitado as publicações no período de setembro de 2010 a dezembro de 2022. Foram aplicados os critérios: artigos quantitativos, qualitativos e de revisão narrativa que contemplem o tema de análise. Foram excluídos artigos de revisão integrativas, livros e pesquisas mais extensas sobre o assunto devido ao tempo total de produção. Ao final foram selecionadas sete obras que foram lidos e considerados para esta revisão.

(Resultados) Para os resultados desta pesquisa foram divididos em três categorias de análise, nelas foram reunidos os dados centrais coletados nos textos basilares, elas são: “A sabedoria ancestral e a valoração do novo”, que consiste numa análise de como a sociedade vê o idoso em contraponto aos avanços que há constantemente nela; como segunda categoria, temos “O envelhecimento bem sucedido”, onde é apresentado o bem estar e qualidade de vida dentro do cotidiano de cada um sujeito de forma prévia a institucionalização. E por fim, a terceira categoria analisada é “a qualidade de vida nas instituições de longa permanência para idosos”, onde é explorado e abordado como a QV dos idosos são atingidos, pelos mais diversos fatores, e os meios para manutenção e melhora do bem estar dessa população, expondo também as principais patologias psicossomáticas mais comuns na institucionalização.

(Conclusão) A leitura, compreensão, tratamento e análise das fontes selecionadas, ajuda a entender como a qualidade de vida e o bem estar dos idosos institucionalizados é diretamente atingida e impactada de acordo com as limitações das instituições, como a constituição do corpo técnico-assistencial ou os métodos de vivências e recreações disponibilizadas para os usuários. Também entender que o envelhecimento saudável depende de diversos âmbitos, sejam eles pré- institucionalização ou inseridos no momento presente nas ILPIs. Também torna-se necessário entender que o idoso não é um indivíduo automaticamente e permanentemente doente por sua qualidade de vida e bem estar individual encontra-se em cheque, mas que facilmente essa baixa no autocuidado, na autopercepção e autoestima podem ser contornados.

Palavras-chave: envelhecimento; idosos; saúde; ILPI's; qualidade de vida

O ENVELHECIMENTO E O BEM-ESTAR

Autor(es):
Rilva Carla Cruz Assunção: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Italo Cruz da Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cynthya Lais de Oliveira Santiago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Débora Cristina de Oliveira Buarque Calháu: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O trabalho aborda os desafios enfrentados por idosos, especialmente em relação ao isolamento social e ao processo de envelhecimento que pode gerar sensações de prazer, como também de solidão. Propõe-se uma abordagem multifacetada para fortalecer as redes sociais dos idosos, promover o engajamento social e desenvolver políticas inclusivas.

(Proposta do roteiro) O projeto inclui atividades diárias de convivência, organizadas por funcionários do Centro Dias (localizado em Parnamirim/RN), sugere a interação entre idosos e voluntários para enriquecer as experiências sociais dos idosos. As atividades propostas incluíram roda de conversa, dinâmicas, discussões sobre alimentação saudável, exercícios físicos, segurança e saúde mental, visando melhorar a qualidade de vida e proporcionar novas experiências para esse público- alvo.

(Efeitos esperados) O projeto enfatiza a importância de trabalhar as emoções na terceira idade, buscar compreender as coisas básicas que fazem parte da vida dessas pessoas e destacar a importância de fazer coisas essenciais que trabalhem o corpo e a mente, respeitando as limitações de cada um e estimulando a convivência e socialização de todos.

O EXCESSO DE TELAS E MEMÓRIA INFANTIL: O IMPACTO ATUAL E AS CONSEQUÊNCIAS FUTURAS

Autor(es):
Gabriella Morais Mafaldo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Nogueira Almeida Mori: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitoria Oliveira Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Isabel Cavalcanti Dias Diogenes Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Cavalcanti de Carvalho Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A modernização tecnológica foi um momento crucial no avanço da humanidade, o que, através da internet, provocou uma significativa mudança na forma de relacionamento do humano com o meio social, uma vez que existe uma sobrecarga informacional que acarreta na superficialidade e baixa retenção de conhecimento, o que tem profunda relação com o rápido esquecimento das informações e com isso prejuízos no desenvolvimento da memória infantil. Portanto, vale ressaltar que a primeira infância é um período crucial para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor, caracterizada pela neuroplasticidade. Nessa perspectiva, no decorrer dessa fase, a prevalência da utilização excessiva de telas indica um fator de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor.

(Metodologia) O presente artigo adota uma abordagem qualitativa e foi feita a partir de revisões bibliográficas de caráter analítico, encontradas no Google Acadêmico e SciELO, com base na literatura nacional e internacional. Destarte, cinco artigos foram considerados para base da construção e 10 foram descartados por não abordarem especificamente o desenvolvimento infantil, uma vez que o foco da pesquisa é a primeira infância.

(Resultados) Após a análise dos artigos, pôde-se afirmar que a ciberdependência é uma realidade e que há uma estreita relação entre o excesso de telas e o impacto no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, tendo em vista que o uso precoce dessas tecnologias pode ocasionar futuros transtornos de atenção, retenção de memória e hiperatividade, alterando a forma como absorvem e processam informações. Contudo, a extinção do seu uso torna-se inviável, levando em consideração que vivemos em um mundo globalizado e dependente da utilização de telas. Portanto, o equilíbrio no uso de dispositivos eletrônicos é crucial, sendo necessária a orientação adequada para pais, a fim de mitigar os efeitos negativos no desenvolvimento infantil. Com isso, conclui-se que considerando o contexto atual, é evidente que o brincar tradicional vem sendo progressivamente substituído pelo uso de dispositivos eletrônicos. As crianças estão se afastando das brincadeiras físicas, substituindo-as por interações digitais, o que pode afetar suas habilidades, dado que, de acordo com a Teoria da Epistemologia Genética de Piaget, é na fase sensório-motora (0-2 anos) que a criança constrói sua inteligência por meio de interações físicas e sociais.

(Conclusão) Portanto, conclui-se que, a internet surgiu com a função de facilitar as atividades diárias. No entanto, com o passar do tempo, seu uso exacerbado começou a trazer consequências como o atraso no desenvolvimento cognitivo e social, logo, para se ter a tecnologia como parceira é necessário que seja utilizada da maneira correta. Ao relacionar os estudos epistemológicos com o tema central do presente artigo, foi possível explorar como o consumo exacerbado de conteúdos digitais afeta a memória episódica das crianças, considerando que a constante exposição a estímulos visuais afeta a sua capacidade de fazer previsões baseadas em experiências passadas, uma vez que as informações são consumidas de maneira superficial. Desse modo, o impacto das telas poderia afetar a habilidade de construir conhecimento sólido, afetando o desenvolvimento cognitivo a longo prazo, sendo solucionado através de medidas preventivas como o limite de tempo de acesso a telas, através da supervisão dos responsáveis, sendo possível assim, garantir que a geração atual se beneficie dos avanços tecnológicos sem que comprometa seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: tecnologia; infantil; impactos; desenvolvimento; memória.

O IMPACTO DA PARENTALIDADE NARCISISTA NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS FILHOS

Autor(es):
Ingrid Rodrigues Costa da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luísa de Lima Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isa Gabriely Dos Santos Kamada: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana de Souza Lima Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Natália Toscano Dantas Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O narcisismo parental revela-se na projeção das expectativas e desejos não realizados dos pais sobre os filhos, o que pode ter sérias implicações no desenvolvimento emocional e psicológico infantil (Twenge; Campbell, 2009). Nesse viés, essa pesquisa busca investigar quais são os efeitos da parentalidade narcisista na autoestima, capacidade de lidar com frustrações e formação da identidade emocional das crianças em um contexto sociocultural que valoriza a performance e o sucesso (McBride, 2011). Desse modo, com base em teorias de Freud, Kohut e Bowlby, o artigo explora como a busca dos pais por perfeição nos filhos pode resultar em fragmentação do self, sentimentos de inadequação e vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão. Portanto, o objetivo é contribuir para debates familiares, oferecendo estratégias para promover ambientes mais saudáveis e apoiar a autonomia emocional das crianças (Harter, 2012).

(Metodologia) O artigo adota uma abordagem qualitativa com foco na análise crítica da literatura sobre parentalidade narcisista e suas implicações para o desenvolvimento infantil. A metodologia baseia-se em textos clássicos de Freud, Winnicott, Kohut e Bowlby, além de cinco estudos recentes (2016-2024) sobre o impacto do narcisismo parental na saúde mental de crianças e adolescentes. A pesquisa envolveu a revisão de artigos indexados em bases como Google Scholar, repositório da PUCSP e SciELO, utilizando descritores como “parentalidade”, “narcisismo”, “desenvolvimento psicológico” e “saúde mental”. A abordagem qualitativa permitiu uma análise profunda das consequências emocionais e psicológicas da personalidade narcisista, destacando como esse estilo parental influencia o bem-estar e as interações sociais das crianças.

(Resultados) A revisão da literatura sobre narcisismo parental indica que ele afeta negativamente o desenvolvimento psicológico das crianças, com pais projetando expectativas irreais. Em vista disso, o conceito de “parentalidade suficientemente boa” (Winnicott, 1947) é destacado como essencial para um desenvolvimento saudável. Além disso, o narcisismo materno prejudica a autoestima das crianças, enquanto o narcisismo patológico cria ambientes controladores e traumáticos, no qual o choque entre idealizações parentais e a realidade leva à rejeição emocional e luto simbólico. Em suma, embora os artigos concordam sobre os danos do narcisismo parental, alguns sugerem a possibilidade de “redenção” por meio do equilíbrio nas relações. Sendo assim, a revisão enfatiza a importância de intervenções terapêuticas e programas de apoio familiar, apontando a necessidade de pesquisas futuras sobre narcisismo em diferentes culturas e seu impacto ao longo da vida.

(Conclusão) Portanto, a pesquisa destaca as consequências do narcisismo parental no desenvolvimento emocional das crianças, evidenciando que expectativas irreais podem prejudicar a autoestima e a identidade. Baseando-se nas teorias de Freud, Kohut e Bowlby, o artigo indica que a busca pela perfeição dos pais pode levar a transtornos como ansiedade e depressão. Além de que enfatiza a necessidade de intervenções terapêuticas e programas de apoio familiar, sugerindo que um equilíbrio nas relações é possível. Por fim, ressalta a importância de estudos futuros sobre o narcisismo parental em diferentes contextos culturais para enriquecer a compreensão das interações familiares.

Palavras-chave: narcisismo; desenvolvimento; parental; crianças; emocional; parentalidade.

O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA AUTOMEDICAÇÃO

Autor(es):
Alicia Beatriz Menezes Félix: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Cavalcanti Queiroz de Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Yasmin de Almeida Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gisele Paulina Oliveira Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Ferreira de Souza Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o advento das mídias digitais, se popularizou o uso de redes sociais especialmente Instagram e TikTok, e tem se dado um novo uso dessas plataformas: utilizá-las como fontes de informação. Essa mudança transformou a transmissão de conhecimento, passando de um sistema tradicional para um modelo mais acessível. No entanto, a facilidade de acesso à informação também levantou desafios, especialmente em relação à qualidade e verificabilidade das informações sobre saúde, como a automedicação. A automedicação, definida como o uso de medicamentos sem orientação profissional, foi exacerbada pela disseminação de informações digitais, resultando na banalização dessa prática e no aumento do uso inadequado de medicamentos, o que se tornou uma preocupação significativa para a saúde pública.

(Metodologia) O estudo segue uma metodologia qualitativa, baseada em uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos nas bases SciELO, Lilacs, Google Acadêmico e PEPSIC, que abrangem o período de 2012 a 2022. Os critérios de inclusão garantiram a relevância das fontes, focando em trabalhos que discutem explicitamente a relação entre as mídias digitais e a automedicação. Foram excluídos artigos que tratassem do tema de forma superficial ou sem metodologia clara. Ao final, cinco artigos foram escolhidos para a análise detalhada dos eixos temáticos: a influência das informações digitais, os fatores motivadores e os riscos associados ao comportamento de automedicação.

(Resultados) Os artigos analisados abordam temas que inter-relacionam saúde, cultura e práticas sociais, destacando o impacto das redes sociais, a medicalização do sofrimento psíquico, a influência da publicidade de medicamentos e a automedicação no contexto brasileiro. A partir das pesquisas, evidencia-se que as redes sociais atuam como mecanismos de controle social e subjetivação, enquanto a medicalização é intensificada pela lógica de hiperconsumo e pelos interesses da indústria farmacêutica. As propagandas televisivas reforçam a visão de saúde vinculada ao consumo de medicamentos, influenciando práticas de automedicação. Os estudos ressaltam a necessidade de uma abordagem crítica e educativa para mitigar os efeitos do consumo excessivo de medicamentos e promover políticas públicas mais eficazes.

(Conclusão) Os textos analisados convergem ao reconhecer a medicalização do sofrimento como um fenômeno impulsionado pela cultura do hiperconsumo e pela pressão social para buscar bem-estar, destacando o papel da publicidade e do discurso psiquiátrico. No entanto, divergem ao abordar a responsabilidade individual na automedicação; enquanto alguns enfatizam a busca por alívio imediato como uma escolha pessoal, outros destacam fatores socioeconômicos e culturais que limitam o acesso a cuidados adequados, evidenciando a complexidade da relação entre consumo, saúde e os contextos que moldam essas práticas.

Palavras-chave: automedicação; mídias digitais; redes sociais; impactos da internet.

O IMPACTO DO AUTODIAGNÓSTICO DIGITAL: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E DIAGNÓSTICOS IMPRECISOS

Autor(es):
Luis Henrique da Silva Rêgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Duanne Ribeiro Lins De Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Caetano Lima Van Der Weijde: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isadora Gomes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helida Karina de Almeia Silverio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O autodiagnóstico, prática em que indivíduos buscam identificar possíveis condições de saúde por conta própria, é um fenômeno crescente, impulsionado pelo fácil acesso à informação na internet. A tecnologia permitiu que as pessoas acessassem dados sobre sintomas e tratamentos de maneira rápida e conveniente, mas esse avanço também trouxe desafios, como a disseminação de informações imprecisas e a automedicação inadequada. Segundo dados de uma pesquisa realizada em 2020, houve um aumento significativo nas buscas online relacionadas a transtornos mentais, como “teste de ansiedade”, o que reflete a crescente dependência das plataformas digitais para diagnósticos pessoais. O problema surge quando esse processo leva a interpretações equivocadas, subestimação de sintomas graves ou adoção de tratamentos sem supervisão médica.

(Metodologia) A metodologia adotada baseia-se na revisão de literatura sobre o tema, focando em estudos que abordam o impacto do autodiagnóstico digital e a relação entre o uso excessivo da tecnologia e o comportamento de automedicação. Foram utilizadas fontes como pesquisas publicadas e relatórios de consultorias como Kronberg e Decode, além de análises de dados do Conselho Federal de Farmácia e entrevistas com profissionais de saúde.

(Resultados) Os resultados apontam que o autodiagnóstico pode levar a consequências significativas, como diagnósticos imprecisos e tratamentos inadequados. A automedicação, por exemplo, foi identificada como um comportamento comum entre indivíduos que recorrem à internet para encontrar soluções para suas condições de saúde. Além disso, as plataformas digitais tendem a simplificar questões de saúde complexas, levando à desvalorização de sinais graves ou à exacerbação de sintomas menores, o que pode gerar ansiedade desnecessária ou retardar um diagnóstico adequado.

(Conclusão) O estudo reafirma a importância de consultar profissionais de saúde, mesmo em um cenário em que o acesso à informação está amplamente democratizado. Embora a internet seja uma ferramenta valiosa, ela não substitui o julgamento clínico de médicos e psicólogos, que são capazes de fornecer diagnósticos precisos e tratamentos baseados nas necessidades individuais dos pacientes. O estudo sugere que medidas educacionais e regulatórias sejam implementadas para conscientizar o público sobre os perigos do autodiagnóstico e da automedicação, promovendo uma utilização mais responsável da tecnologia na área da saúde.

Palavras-chave: autodiagnóstico; automedicação; internet; saúde mental; tecnologia.

O INCONSIENTE NA ANÁLISE FREUDIANA: EXTRUTURA, DINÂMICA E RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA

Autor(es):
Vitoria Régia do Vale Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ester Santos de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A teoria do inconsciente de Sigmund Freud é central para a psicanálise e transformou a psicologia. Freud argumentou que grande parte da vida mental ocorre fora da consciência, com o inconsciente guardando desejos e memórias reprimidas, desafiando a ideia de que o comportamento é guiado apenas pela razão. Ele desenvolveu a primeira e a segunda tópica psíquica, diferenciando entre inconsciente, préconsciente e consciente, e introduzindo as instâncias do id, ego e superego. O inconsciente é acessado por mecanismos de defesa, como a repressão, e seu estudo é fundamental para entender comportamentos patológicos e a subjetividade humana. O artigo examina as principais formulações de Freud sobre o inconsciente, suas implicações para a prática clínica e sua importância na compreensão do comportamento humano.

(Metodologia) Este artigo é uma revisão bibliográfica sobre o conceito de inconsciente na teoria psicanalítica de Sigmund Freud, baseada em cinco artigos acadêmicos em português, acessados em bases como SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão consideraram a relevância teórica, qualidade das publicações e alinhamento com temas como repressão, interpretação dos sonhos e as tópicas freudianas, limitando a busca a artigos publicados nos últimos dez anos para garantir a atualização teórica. A análise dos textos foi realizada por meio de uma leitura crítica, identificando as principais contribuições de Freud sobre o inconsciente e suas interpretações e aplicações por estudiosos contemporâneos.

(Resultados) A revisão bibliográfica confirma a importância do conceito de inconsciente na teoria freudiana e na prática clínica da psicanálise. O inconsciente é visto como um depósito de desejos reprimidos que, embora inacessíveis à consciência, influenciam o comportamento por meio de sintomas, sonhos e atos falhos. Freud organizou a mente em duas tópicas: a primeira distingue entre consciente, pré-consciente e inconsciente, e a segunda introduz as instâncias do id, ego e superego. O id expressa impulsos primários, enquanto ego e superego contêm funções inconscientes que impactam a dinâmica psíquica. A interpretação dos sonhos é uma técnica clínica válida que permite a expressão simbólica de desejos reprimidos, ajudando a compreender e resolver conflitos psíquicos. Apesar dos avanços em outras áreas da psicologia, o inconsciente freudiano continua sendo fundamental para entender processos psíquicos e tratamentos terapêuticos, mostrando-se relevante na psicanálise moderna.

(Conclusão) O conceito de inconsciente de Sigmund Freud revolucionou a compreensão da mente humana ao afirmar que muitos processos psíquicos ocorrem fora da consciência, influenciando comportamentos e emoções. Os estudos revisados confirmam que o inconsciente é central na teoria e prática da psicanálise contemporânea, ajudando a entender conflitos internos, sintomas neuróticos e dinâmicas inconscientes. A repressão e a interpretação dos sonhos são ferramentas essenciais no trabalho clínico, permitindo que os pacientes acessem desejos reprimidos e conflitos inconscientes, promovendo autoconhecimento e alívio de sintomas. Apesar do avanço de outras correntes teóricas e da neurociência, o inconsciente freudiano continua relevante e adaptável, sendo uma referência fundamental na psicologia e na psicanálise.

Palavras-chave: psicanálise; Freud; desejos.

O LUGAR DO IDEAL PARENTAL NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO À LUZ DA PSICANÁLISE

Autor(es):
Mariana Almeida Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao nascer, o bebê possui apenas instintos que buscam a satisfação. Essa condição faz com que o bebê se relacione com outro ser humano, se assujeitando ao campo do Outro para garantir a manutenção da vida. Nesse caminho, esse Outro vai preencher o bebê com significantes; por meio de ditos e expectativas, vai dizer quem ele é e como ele é, projetando sonhos, anseios e seu ideal de eu no bebê. Esse investimento narcísico dos pais é fundamental para dar lugar ao bebê que chega e, posteriormente, inseri-lo na cultura. Então, por meio da linguagem, o bebê vai se identificando com o objeto de desejo do outro e buscando sê-lo, formando seu eu ideal. Entretanto, esse eu ideal não corresponde ao verdadeiro eu, mas sim a um ideal de um outro. Logo, a alienação, que foi necessária para salvar o bebê do grande desamparo, precisa ser superada para que o sujeito emerja, sendo preciso separar-se simbolicamente do Outro para poder constituir seu próprio desejo. Nesse sentido, a presente pesquisa busca apresentar como se dá a constituição do sujeito na psicanálise e o lugar do ideal parental nesse movimento, discorrendo sobre os processos, denominados por Lacan, de alienação e separação, fazendo algumas considerações a respeito dos impactos no momento do desencontro estrutural narcísico.

(Metodologia) A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, de natureza básica, com foco exploratório, por meio de uma revisão bibliográfica de materiais como artigos científicos, dissertações e livros. O estudo se concentra em autores da psicanálise que abordam o ideal parental e a constituição psíquica do sujeito. Foram realizadas consultas em plataformas como Google Acadêmico e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. O material foi filtrado para extrair dados relevantes, baseando-se nas obras de Freud e Lacan, além de contribuições de autores contemporâneos sobre a temática.

(Resultados) Foi constatado que o investimento narcísico dos pais, suas idealizações sobre seus filhos, colocar o bebê como objeto de desejo, criando um ideal de eu, são fundamentais para que o filho seja sujeito de sua própria história. Por meio desse movimento, o bebê constrói seu eu ideal, que seria, nesse sentido, moldado pelos imperativos dos pais, condicionando sua validação a uma série de atributos que deveria ser/ter. No entanto, ao chegar à puberdade, a insuficiência dos modelos identificatórios se revela insustentável. Assim, as falhas, desencontros e desencantamentos permitem que aconteça a separação simbólica, o desencontro estrutural necessário, que abre as portas para que os filhos possam desejar outras coisas do lado de fora de casa. Esse movimento de separação simbólica traz consigo um luto, na medida em que se perde quem se era naquela relação e os pais idealizados, demandando um trabalho de elaboração, muitas vezes difícil e doloroso. Esse processo acontece à medida em que o sujeito escolhe lançar mão de seus pais, assumindo o preço por tal desligamento, pois já se sabe que não é possível ser o filho do narcisismo parental.

(Conclusão) A conclusão do estudo ressalta que separar-se simbolicamente exige perder um elo significativo, resultante da quebra de ideais, demandando integrar simbolicamente no interior do eu o que foi perdido. É necessário elaborar para poder abrir portas a novas possibilidades de caminhar nessa jornada, sustentando-se como desejante. Como disse o psicanalista Christian Dunker (2018), o processo seria como pegar essa massa de coisas que alguém querido representava e reduzi-la até restar uma pedrinha que caiba no bolso, que não atrapalhe na viagem que está por vir e ajude a produzir e reencontrar encontros mais ricos e desejantes no que se seguirá.

Palavras-chave: constituição do sujeito; ideal parental; alienação/separação; psicanálise.

O LUTO MATERNO NO CONTEXTO DE HOMICÍDIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):
Erica de Souza Sena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela do Nascimento Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rebeca Claudino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Isabel Caciano Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A morte, parte inevitável do ciclo vital, é um assunto frequentemente evitado por sua natureza dolorosa. A perda de um ente querido, especialmente de um filho, representa uma ruptura significativa e avassaladora para uma mãe, podendo representar uma mudança significativa na trajetória de vida destes. O homicídio, interrompe esse ciclo de maneira abrupta e violenta, trazendo um grande sofrimento tanto para a vítima quanto para sua família, sobretudo as mães. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024, o Brasil registrou uma queda de 3,4% nos homicídios em 2023, equiparado ao ano anterior. No entanto, o país ainda apresenta uma das taxas mais elevadas de homicídios no mundo, apresentando uma temática de grande relevância e que deve ser colocado em pauta. O luto materno após a perda de um filho por homicídio é um tema de grande complexidade e delicadeza, logo, a psicologia busca entender os sintomas e estratégias de enfrentamento que essas mães precisam desenvolver nesse processo, especialmente nesse tipo de morte dada de forma tão repentina e traumática. Quando se perde um filho, perde-se a oportunidade de compartilhar e vivenciar suas alegrias, seus sucessos, seu presente e futuro (Parkes, 2009). Assim, este artigo propõe discutir sobre o luto materno no contexto de mortes dadas por homicídio, a fim de auxiliar as mães no processo de superação dessa morte e processo do enlutamento.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura buscando artigos científicos publicados nos últimos dezesseis anos (2008-2024). Para essa revisão, foram buscados artigos nas bases de dados da Pubmed, Redalyc, SciELO e Google Acadêmico com os termos “luto materno” e “homicídio infantil”, “maternal grief”, “violent death” e “morte violenta”. Dados foram cruzados a partir das discussões e levantamentos feitos por cada pesquisadora, logo mais foram organizadas de forma que facilitasse a construção do raciocínio. Totalizando em quatro artigos e uma dissertação de mestrado, ampliando a compreensão do tema.

(Resultados) A partir da revisão das literaturas, foi revelado que o luto materno por homicídio possui características que o diferenciam de outros tipos de luto, devido à natureza violenta e a perda inesperada. Essa experiência gera sentimentos profundos de injustiça, revolta, impotência e frustração, exacerbados pela exposição midiática e pela impunidade dos responsáveis. Além do suporte adequado muitas vezes ser insuficiente. Para lidar com a dor intensa e persistente, muitas mães buscam intervenções como psicoterapia e medicação. Além de relatarem que o luto apresenta um entendimento profundo, sugerindo a necessidade de maior valorização das intervenções terapêuticas. Outro aspecto importante para elas é o apoio religioso, que oferece sentido à perda, além das redes de apoio entre as mães enlutadas, também visto como essenciais para evitar o isolamento social, proporcionando um enfrentamento coletivo da dor.

(Conclusão) Este artigo analisa o luto materno decorrente de homicídio, destacando as profundas transformações emocionais, sociais e psicológicas. Apontando para a necessidade de um suporte multidisciplinar às mães enfrentando essa perda de forma digna. As práticas tradicionais incluem a medicalização e grupos de apoio. Embora os dados ainda estejam em fase de consolidação, as análises já revelam importantes informações, indicando a importância de abordagens terapêuticas mais sensíveis e o fortalecimento das redes de apoio, áreas que continuam sendo foco de investigação no processo do enlutado.

Palavras-chave: luto materno; homicídio infantil; maternal grief; morte violenta; violent death.

O LUTO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Autor(es):
Rivanna Caroline Gomes de Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clara Luci Valença de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
José Roberto de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A velhice, a morte e o processo de luto são fenômenos de difícil elaboração e precisam ser melhor compreendidos pela sociedade contemporânea, pois o corpo em processo de envelhecimento mobiliza medos e angústias primitivas associadas à finitude, impotência e à dependência do outro. Envelhecer é um processo no qual o sujeito se depara com o pavor diante das muitas perdas, sejam elas reais ou simbólicas, e a escassez de novas perspectivas de conquista.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados do Google Acadêmico, bem como de obras literárias. A partir de seleções de materiais acadêmicos foram adotados como descritores: “psicanálise”, “envelhecimento”, “imagem” e “luto”. Partindo dessa perspectiva, o estudo foi qualitativo, de natureza básica e com objetivo explicativo, sendo escolhidos três livros e seis artigos para serem analisados.

(Resultados) Freud (1915[1917]/2010) caracteriza o luto por um estado de ânimo profundamente doloroso, resposta à perda de um ente amado ou de uma abstração, associado à perda de interesse pelo mundo externo e incapacidade de escolha de um novo objeto de amor. Segundo Goldfarb (1998), o tempo do envelhecimento está associado à consciência da finitude, que se constrói através de várias experiências que nos aproximam da morte, mas que, na velhice, se manifesta de forma inevitável e evidente. Conforme Mucida (2022) a percepção da velhice se torna evidente pelo olhar do Outro, a partir da imagem que este devolve. As vivências de prazer e as interações entre o próprio corpo e o corpo do outro imprimem marcas indeléveis na memória, delineando a narrativa singular de cada corpo ao longo do tempo (Chérix, 2015). A imagem refletida no espelho não é mais aquela da memória; ao passo que o reflexo do espelho antecipa e confirma o envelhecimento (Goldfarb, 1998). À medida que envelhecemos perdemos mais pessoas e diferentes laços sociais, exigindo mais trabalho de luto e mais inscrições simbólicas (Mucida, 2022).

(Conclusão) Embora envelhecer seja um processo inerente à condição humana, a velhice é uma construção subjetiva, pois cada sujeito envelhece a seu modo. A velhice requer reorganização, ressignificação e elaboração das inúmeras perdas que são atravessadas ao longo dos anos. A imagem refletida no espelho já não é mais familiar e as rugas e os cabelos brancos parecem pertencer a um outro. Caso o sujeito não faça rearranjos para enfrentar o luto, o movimento da vida é impedido, surgindo outros sintomas na tentativa de lidar com o real, sendo a depressão uma possível resposta a essa não elaboração. É através do trabalho de luto que o sujeito em envelhecimento tece novas costuras no tecido da vida, permitindo novas recolocações e restabelecendo novas vias de desejo.

Palavras-chave: envelhecimento; imagem; luto.

O PAPEL DA PSICOLOGIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ANOREXIA NERVOSA, BULIMIA NERVOSA E COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA

Autor(es):
Yasmin Alves de Lima Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tathiana Fernandes de Oliveira pufal: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Gomes de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anabela Campos Batista da Gloria Vieira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda de Andrade Cavalcanti Marinho: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: docente do uni-rn

(Introdução) O presente trabalho abordará sobre os transtornos alimentares (TA), onde, de acordo com o DSM-V, são caracterizados por uma perturbação persistente da alimentação ou do comportamento relacionado à alimentação, resultando em prejuízos à saúde física e ao funcionamento psicossocial. Esses distúrbios, que incluem anorexia nervosa, bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar periódica, apresentam sintomas que frequentemente surgem na infância ou adolescência, muitas vezes antes dos seis anos de idade. Os primeiros sinais podem envolver dificuldade em se alimentar, perda ou ganho excessivo de peso, refletindo uma dinâmica complexa de fatores biológicos, psicológicos e socioculturais.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisas realizadas através de artigos científicos, com cronologia de 2020 à 2024, acessados em sites como: google acadêmico, SIELO, utilizando os tema Transtornos Alimentares, O papel da psicologia e equipe multidisciplinar de saúde nos transtornos alimentares e Causas e consequências do desenvolvimento dos transtornos alimentares, com o objetivo de apresentar ao leitos os fatores predisponentes destes transtornos em alguns indivíduos, bem como, os multifatores que envolvem o seu desenvolvimento e a grande importância dos profissionais de psicologia no diagnóstico e tratamento dos pacientes portadores de transtornos Alimentares como Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Compulsão Alimentar Periódica.

(Resultados) O tratamento dos transtornos alimentares exige uma abordagem multidisciplinar, que inclua a participação de médicos, nutricionistas, psiquiatras e psicólogos. O papel da psicologia é central, especialmente no tratamento dos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais que sustentam os TA. A psicoterapia ajuda o paciente a identificar e modificar padrões de pensamento distorcidos que mantêm o transtorno, como a crença irracional sobre a necessidade de magreza extrema, desenvolvimento da auto estima, construção de uma autoimagem mais realista e positiva. No tratamento, a abordagem multidisciplinar se alinha a essa visão holística. Enquanto médicos monitoram a saúde física e nutricionistas orientam a alimentação, os psicólogos tratam dos fatores emocionais e comportamentais subjacentes. A combinação dessas áreas de expertise é crucial para um tratamento eficaz e duradouro, abordando tanto os sintomas físicos quanto as causas psicológicas e sociais dos transtornos alimentares.

(Conclusão) Portanto, conclui-se que a compreensão e o tratamento dos TA devem considerar a complexa interação entre fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. O envolvimento de uma equipe multidisciplinar, com enfoque na psicoterapia, é essencial para o sucesso no tratamento desses transtornos, ajudando o indivíduo a reconstruir uma relação saudável com a alimentação e o corpo.

Palavras-chave: transtornos alimentares; psicologia; diagnóstico; tratamento.

O PAPEL DOS SONHOS LÚCIDOS NA IDENTIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO DE MEDOS E ANSIEDADES

Autor(es):
Claúdia Suelle de Medeiros Leite Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Adriano César Petrovich Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Gabriela Marinho Roque Sequeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Noelia Alves de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os transtornos de ansiedade têm se tornado uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, afetando uma parcela significativa da população. Nesse contexto, a busca por intervenções terapêuticas inovadoras se torna essencial, destacando-se entre tais abordagens o entendimento da psique a partir dos sonhos lúcidos. Nesse sentido, tem-se que os sonhos lúcidos emergem como uma ferramenta promissora e inovadora para o enfrentamento de medos e ansiedades, que merecem um entendimento mais aprofundado. Sendo assim, o presente trabalho busca identificar e promover o conhecimento atual acerca dos sonhos lúcidos e seus usos para tratamento de medos e ansiedades.

(Metodologia) Este estudo adota uma abordagem bibliográfica e qualitativa, realizando uma revisão sistemática da literatura pertinente sobre a utilização dos sonhos lúcidos no tratamento de medos e ansiedades. A pesquisa abrangeu a seleção de artigos de bases acadêmicas reconhecidas como Google Acadêmico e SciELO. Diante disso, foram destacados cinco artigos que desdobram a análise da eficácia dos sonhos lúcidos em contextos terapêuticos, especialmente no manejo dos transtornos de ansiedade. A pesquisa foi realizada para apresentação no CONIC/UNIRN/2024.

(Resultados) Os resultados evidenciam que os sonhos lúcidos oferecem uma oportunidade única para que indivíduos reconheçam e enfrentem seus medos em um ambiente controlado, possibilitando a modificação ativa do conteúdo onírico. As práticas de indução de sonhos lúcidos demonstraram eficácia na redução de pesadelos e na promoção do bem-estar psicológico. De igual modo, foi anotado que a lucidez durante o sonho proporciona acesso a camadas profundas da psique, facilitando a resolução de conflitos internos e a exploração de novas respostas emocionais. No entanto, reforça-se que a literatura aparenta ser muito incipiente sobre o assunto, restando a necessidade um maior número de estudos que validem a eficácia dessas técnicas na prática clínica.

(Conclusão) Os sonhos lúcidos se configuram como uma abordagem inovadora e promissora para a identificação e o processamento de medos e ansiedades, integrando diferentes teorias psicológicas e evidências empíricas. Apesar das perspectivas alentadoras, a literatura atual carece de investigações mais abrangentes sobre os potenciais riscos e limitações da utilização dos sonhos lúcidos em contextos terapêuticos. Assim, é fundamental que futuros estudos considerem tanto os benefícios quanto os desafios associados a essas práticas, proporcionando uma compreensão mais completa de seu papel na intervenção psicológica.

Palavras-chave: sonhos lúcidos; transtornos de ansiedade; terapia; lucidez onírica; saúde mental.

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DE JAMES SUNDERLAND

Autor(es):
Breno Augusto Galvão Siqueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O jogo Silent Hill 2 apresenta um protagonista, James Sunderland, que se aventura na misteriosa cidade de Silent Hill em busca de respostas sobre a morte de sua esposa, Mary. A cidade, conhecida por seu ambiente sobrenatural e aterrorizante, funciona como uma metáfora para os traumas e conflitos internos de James. Sua jornada pode ser compreendida à luz da psicologia analítica de Carl Jung, especificamente através do conceito de individuação – o processo de integração dos aspectos conscientes e inconscientes da psique. Em Silent Hill, James confronta suas culpas, medos e desejos reprimidos, que se manifestam de maneira literal, exigindo que ele enfrente sua própria sombra e caminhe em direção à realização do Self.

(Metodologia) Esta pesquisa se baseia em uma abordagem bibliográfica e uma análise de conteúdo, focando na narrativa de Silent Hill 2 e em como o jogo utiliza simbolismos psicológicos. A metodologia aplicada segue as diretrizes da análise de conteúdo de Bardin (2011), dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação. O estudo examina as representações da psique de James, incluindo seus encontros com as figuras de sua sombra e anima, para analisar como o jogo traduz essas ideias junguianas de forma interativa e visual.

(Resultados) Ao longo do jogo, James Sunderland é levado a enfrentar seus medos e culpas através de monstros que simbolizam aspectos reprimidos de sua psique. O antagonista Pyramid Head representa sua culpa esmagadora pelo assassinato de sua esposa, enquanto as enfermeiras são uma manifestação de sua frustração sexual e o sofrimento emocional relacionado à doença de Mary. Esses elementos são expressões da sombra, um conceito junguiano que envolve os aspectos mais sombrios e rejeitados da psique. Além disso, a figura de Maria, uma versão idealizada de Mary, simboliza a anima de James – o lado feminino de sua psique. Sua presença desafia James a lidar com seus desejos reprimidos e com a culpa de sua perda, promovendo a integração dos aspectos emocionais e racionais de sua personalidade. Silent Hill atua como o cenário onde a individuação ocorre, forçando James a reconhecer e integrar suas projeções internas.

(Conclusão) A jornada de James Sunderland em Silent Hill 2 pode ser interpretada como um processo de individuação, onde ele enfrenta sua sombra e lida com sua anima para alcançar uma maior compreensão de si mesmo. A cidade de Silent Hill serve como um espaço simbólico onde a psique do protagonista é refletida de maneira literal, exigindo que ele enfrente seus traumas e culpas a fim de alcançar a redenção e a realização do Self. Ao longo do jogo, James avança em sua jornada de autoconhecimento, tornando-se uma personificação do conceito junguiano de cura psicológica através da integração dos aspectos conscientes e inconscientes de sua mente.

Palavras-chave: Silent Hill; James Sunderland; individuação; Carl Jung; psicologia analítica; sombra; Anima.

O PROCESSO DO LUTO POR PERDAS NÃO RECONHECIDAS

Autor(es):
Amanda de Paiva Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Cecilia da Silva Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As relações humanas e a formação de vínculos são características que constituem o ser humano. De acordo com a Teoria do Apego de John Bowlby, o luto é uma resposta ao rompimento de vínculos significativos. Quando ocorre uma perda, há a necessidade de reconstruir o mundo presumido, formado pelas expectativas e crenças de vida do indivíduo. No entanto, nem todas as perdas são reconhecidas socialmente, o que resulta em um luto não reconhecido. Esse conceito, proposto por Kenneth Doka, refere-se àquelas perdas que não recebem validação ou suporte da sociedade, dificultando o processo e gerando maior sofrimento para o enlutado. A pesquisa explora os impactos desse tipo de luto e a forma como ele é vivenciado pelo sujeito.

(Metodologia) A pesquisa é de natureza básica, qualitativa e descritiva. O procedimento adotado foi a revisão de literatura, através de uma análise de conteúdo focada em compreender o processo do luto não reconhecido. As fontes incluem livros e artigos de autores consagrados nessa área.

(Resultados) O sujeito enlutado tem a necessidade de acolhimento e validação social, e quando não tem sua perda legitimada, há um sofrimento adicional que influencia na forma como o luto é vivido. Bowlby sugere que as diferentes formas de reagir a um luto têm relação com os padrões de apego que cada pessoa desenvolveu ao longo da vida. A partir do processo dual do luto de Schut e Stroebe, entende-se que um indivíduo com apego seguro tem mais facilidade em encontrar o equilíbrio entre a elaboração das emoções e a retomada da vida, diferentemente de alguém com apego ansioso-ambivalente, que tem mais dificuldade de lidar com a ausência do vínculo rompido e, portanto, pode vivenciar intensamente as emoções e sofrimentos da perda. O apego evitativo sugere uma forma de enfrentamento do luto voltada, majoritariamente para a retomada da vida, esquivando-se das emoções e não se permitindo sentir. Por fim, pessoas com apego desorganizado exibem respostas emocionais intensas e contraditórias e dificuldade em buscar ou aceitar apoio.

(Conclusão) O luto por perdas não reconhecidas ocorre diante da ausência de validação social e do sofrimento silencioso do enlutado. Essas experiências, que podem ocorrer por diversas perdas concretas ou simbólicas não legitimadas pela sociedade, podem resultar na vivência de lutos prolongados. A Teoria do Apego ajuda a compreender a profundidade desse sofrimento e como a falta de reconhecimento e suporte impossibilita a expressão adequada das emoções, dificultando a elaboração saudável do luto. Este artigo contribui para a reflexão sobre a importância de sensibilizar a sociedade quanto à diversidade de perdas e de lutos, para que os enlutados possam receber suporte emocional e encontrar formas mais saudáveis de adaptação e ressignificação de suas perdas.

Palavras-chave: enlutado; luto; lutos não reconhecidos; perda.

O PSICODIAGNÓSTICO FRENTE A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA

Autor(es):
Mikaivison Barbosa Garcez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Brahim da Silva Junqueiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aline Gabrielle da Silva Monteiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Matheus Barboza de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Moises Lustosa Cavalcanti Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Refletir sobre o psicodiagnóstico implica considerar sua natureza multifacetada, visto que ele se desdobra em duas principais vertentes: a tradicional e a interventiva. Desse modo, o psicodiagnóstico tradicional foca na avaliação e classificação de transtornos mentais por meio de testes e entrevistas, visando fornecer um diagnóstico objetivo (Cunha, 2000). Já o psicodiagnóstico interventivo, a qual nos atemos, busca, além da avaliação, promover uma intervenção durante o próprio processo diagnóstico, integrando a escuta clínica e a subjetividade do paciente (Eizirik; Aguiar; Schneider, 2015). Sob a perspectiva psicanalítica e segundo Zimerman (2004), o psicodiagnóstico não apenas busca a identificação de estruturas psicopatológicas, mas também pode ser compreendido como um processo dinâmico que envolve a escuta e a interpretação do sujeito, visando intervenções que convidam a transformação psíquica. Nesse sentido, é de suma importância compreender a conceitualização do psicodiagnóstico, pois, na sociedade contemporânea, tem se vivido um crescente número de diagnósticos, nos quais se observa uma tendência à medicalização excessiva que reduz a experiência subjetiva dos indivíduos a diagnósticos psiquiátricos. O psicodiagnóstico, portanto, surge como uma prática de escuta clínica que busca resgatar a singularidade do sujeito, oferecendo um espaço de reflexão e resistência ao silenciamento que prevalece em nossa sociedade atual.

(Metodologia) A pesquisa se consolidou por meio de uma revisão bibliográfica das produções científicas de cunho qualitativo produzidas nos últimos cinco anos. Dessa forma, visando realizar uma análise crítica, acessou-se as bases de dados online: Index Psicologia, PubMed, SciELO, Capes e Lilacs. Assim, adotou-se como critério de inclusão os artigos que puderam ser acessados de modo gratuito e que continham pelo menos duas das palavras-chave definidas: psicodiagnóstico, diagnóstico, medicalização, saúde mental e psicologia. A partir das definições, foram encontrados 15 artigos que atendiam às necessidades pré-estabelecidas do grupo e consequentemente, como critério de exclusão, foram descartadas as produções não finalizadas.

(Resultados) A revisão da literatura destaca a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o psicodiagnóstico, apesar dos estudos já existentes. Embora amplamente discutido, sua aplicação prática tem se tornado limitada, favorecendo a patologização. No entanto, segundo Zimerman (2004), o psicodiagnóstico pode ser compreendido como um processo dinâmico que envolve a escuta e a interpretação do sujeito, visando intervenções que convidam a transformação psíquica. Portanto, é um processo detalhado, que envolve um número acordado de sessões entre o terapeuta e o paciente, proporcionando uma compreensão mais profunda do sujeito. No psicodiagnóstico interventivo, ao final do processo, podem surgir alternativas terapêuticas e encaminhamentos que valorizam a subjetividade do paciente, promovendo um tratamento que produz subjetividade.

(Conclusão) Evidencia-se através desse estudo, que, embora haja muitos materiais com estudos desenvolvidos referentes à temática, percebeu-se que, ainda há lacunas quando se busca estudos específicos sobre a forma de aplicação e os impactos causados pelo psicodiagnóstico em diferentes cenários de aplicação. No contexto do psicodiagnóstico interventivo, surgem alternativas de encaminhamento que, ao invés de focar exclusivamente no saber médico e medicamentoso, valorizam a singularidade do indivíduo e promovem um tratamento que amplia as possibilidades terapêuticas.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; diagnóstico; medicalização; saúde mental; psicanálise.

O QUE É O EGG E COMO ELE PODE SER APLICADO NOS DIAS ATUAIS

Autor(es):
Gustavo Araujo Adamy: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paulo Eduardo Cavalcanti do Rêgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Matheus Mauri Rocha Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
André Antonio Motta Ferreira de Souza Simonetti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Eletroencefalograma (EEG) é uma técnica não invasiva utilizada para registrar a atividade elétrica do cérebro. Essa atividade é bloqueada por meio de eletrodos fixados no couro cabeludo ou com o uso de uma touca, avaliando o funcionamento cerebral em termos de intensidade e regularidade dos impulsos emitidos. O EEG é exaustivamente trabalhado tanto em pesquisas quanto na prática clínica por sua capacidade de monitorar a atividade cerebral em tempo real, observando os impulsos elétricos naturais gerados pelo cérebro A análise é realizada através de um amplificador de sinais, que pode variar de 4, 6, 12, 16 e 32 canais, podendo chegar a mais de 256 canais. O dispositivo com 32 canais realiza o exame de uma única vez, já que está disponível 32 pontos específicos (Fz, Cz, Pz, F7, F3, T3, C3, T5, P3, O1, F4, F8, C4, T4, P4, T6, O2, Fp1, Fp2), além de incluir dois eletrodos auriculares, A1 e A2, localizados próximos ou sobre as orelhas, além de um eletrodo de referência. Dessa forma, é possível realizar uma avaliação completa e gerar um relatório sobre os padrões neurais e os sintomas que eles podem provocar. O EEG mede as variações na atividade elétrica cerebral, que são exibidas como ondas em um gráfico. Por ser um exame de fácil execução e custo acessível, o EEG se configura como um dos principais recursos diagnósticos para a epilepsia, especialmente ao levar em conta as condições socioeconômicas da população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Muitas vezes, o EEG pode ser um elemento crucial para confirmar ou alterar um diagnóstico, além de sugerir outros diferentes.A tecnologia vem influenciando em muitas áreas, na psicologia não poderia ser diferente. O EEG é uma ferramenta poderosa e versátil que oferece uma janela de oportunidades para entendermos melhor como o cérebro influencia nas emoções e comportamentos. Sua capacidade de monitorar a atividade cerebral em tempo real o torna indispensável para a pesquisa e a prática clínica na psicologia, ajudando a desvendar os mistérios da mente e do comportamento humano.

(Metodologia) A metodologia utilizada no artigo é descritiva e quantitativa baseada no método evolutivo, o estudo foi construído a partir da análise de outros 5 artigos que retratam de forma recente e atualizada sobre o tema em questão

(Resultados) O eletroencefalograma (EEG) é extremamente relevante atualmente, pois permite identificar as atividades específicas de uma pessoa e auxilia no diagnóstico precoce de diversas situações. Seu custo acessível faz dele uma ótima opção para ser implementado na prática clínica. O EEG já é uma técnica bastante útil, e com os avanços tecnológicos, espera- se que evolua ainda mais.

(Conclusão) O EGG é uma técnica inovadora e revolucionária pois utiliza uma abordagem não invasiva que traz resultados muito importantes na vida do paciente.Devido ao seu custo acessível, esta técnica pode ser utilizada na clínica, ajudando inúmeros pacientes desta maneira

Palavras-chave: EEG; ondas cerebrais; monitoramento; identificação de patologias.

O QUE LEVA AS PESSOAS A FAZEREM USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS PARA O EMAGRECIMENTO

Autor(es):
Yasmin Justine Dantas de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Açucena Maria Chagas Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiza Pinheiro Câmara de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luiza Dantas Pinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabelle Cristina Fernandes do Amaral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A estética sempre influenciou as culturas, especialmente em relação às mulheres, impondo padrões de beleza que, normalmente, são inalcançáveis. A busca por esse ideal tem gerado pressões que resultam em sofrimento psíquico para aqueles que não se encaixam nesse modelo. É nesse contexto que os corpos passam a ser vistos como objetos de consumo, levando muitos indivíduos a modificar sua aparência por meio de cirurgias e, especialmente, o uso de medicamentos para emagrecimento, o que acaba por causar grandes impactos nesses indivíduos fisicamente e psicologicamente.

(Metodologia) O presente artigo adota uma abordagem qualitativa e foi feito a partir de revisões da literatura de caráter analítico. Cinco artigos foram considerados como principais para base da construção, sendo descartados 11 por terem sido publicados antes do período de tempo delimitado para a pesquisa (de 2011 a 2024) e 16 por terem o qualis igual ou inferior a B3 para garantir a qualidade da pesquisa. A pesquisa foi feita predominantemente em sites como Google Acadêmico, SciELO e Lilacs, sendo utilizados como descritores: Mídia, medicamentos, emagrecimento, saúde mental, saúde estética e psicologia.

(Resultados) Com base nas informações pesquisadas, foi destacada a existência de vários fatores que levam o indivíduo a fazer uso indevido de medicamentos, tendo a influência ambiental como a principal deles, o que inclui de maneira abrangente as mídias e pessoas do convívio íntimo. O uso de medicamentos de forma excessiva pode estar associado a riscos psicológicos e físicos importantes, especialmente em indivíduos que sofrem de transtornos alimentares, compulsão e questões emocionais subjacentes. O uso da Semaglutida (Ozempic) e outros medicamentos de forma descontrolada pode causar desregulamento gastrointestinal, causando vômitos, falta de apetite e diarreias, podendo surgir também problemas de hipoglicemia e casos mais graves de pancreatite aguda.

(Conclusão) Após a realização da pesquisa, foi possível concluir que o tratamento psicológico para esses sujeitos, independente da abordagem a ser utilizada, deve ter foco em promover a convivência saudável consigo mesmo, sendo importante a identificação dos seus padrões comportamentais e das características de que formam sua personalidade. T ambém se mostra importante a produção de pesquisas quantitativas para que seja possível um melhor entendimento dos padrões comportamentais e psicológicos de pessoas que fazem o uso excessivo desse tipo de medicamento. Além disso, pode-se concluir que a melhor maneira de ter um emagrecimento de forma saudável é a busca por profissionais especializados e uma mudança de hábitos alimentares sustentáveis em conjunto com a prática de atividades físicas regularmente.

Palavras-chave: medicamentos; emagrecimento; pressão estética; mídia; saúde mental.

O RECORTE DE GÊNERO NO DIAGNÓSTICO DO TDAH

Autor(es):
Dara Symone Gomes de Souza Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rafaela Rayssa Silva Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa Rizatto Padoveze: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Priscilla de Oliveira: Discente do curso de do UNI-RN
Hillary Chrystiny Costa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade, impactando o desenvolvimento social, acadêmico e ocupacional. O diagnóstico é clínico e requer uma abordagem multidisciplinar, utilizando critérios do DSM-5 e avaliações detalhadas. Este trabalho explora a disparidade de gênero no diagnóstico de TDAH no Brasil, observando que meninos são diagnosticados com mais frequência do que meninas. Essa diferença traz implicações para o tratamento e a aceitação social do transtorno. Propomos refletir sobre como melhorar a abordagem e o suporte a todos os indivíduos com TDAH, independentemente do gênero.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura onde foram utilizadas buscas realizadas nas bases de pesquisa SciELO e PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “transtorno de déficit de atenção e hiperatividade” AND “idade adulta” AND “gênero” OR “hormonal”. Foram selecionados os artigos que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados em Português, Inglês ou Espanhol.

(Resultados) O estudo analisa o impacto do gênero no diagnóstico do TDAH em mulheres, destacando que elas são subdiagnosticadas em comparação aos homens. As mulheres tendem a apresentar sintomas de desatenção, enquanto os homens mostram mais hiperatividade. Fatores socioculturais e estereótipos dificultam a identificação do TDAH em meninas, e as flutuações hormonais podem intensificar sintomas em mulheres, exigindo tratamentos personalizados. O subdiagnóstico pode afetar a vida acadêmica, autoestima e relações interpessoais das mulheres. A pesquisa sugere que a diferença de diagnóstico entre gêneros é mais influenciada por fatores socioculturais do que biológicos, e enfatiza a necessidade de mais estudos e diagnósticos específicos para melhorar a qualidade de vida das mulheres com TDAH.

(Conclusão) Portanto, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta uma complexidade significativa sob a perspectiva de gênero, evidenciando que, apesar da prevalência ser maior em meninos, as meninas frequentemente enfrentam um subdiagnóstico. Essa discrepância se relaciona a fatores sociais e hormonais, dificultando a identificação adequada dos sintomas. Consequências de um diagnóstico impreciso incluem problemas escolares, desafios de autoestima e riscos de desenvolver outros transtornos. É essencial investir na formação de profissionais de saúde e conduzir novas pesquisas para melhorar a abordagem no diagnóstico e tratamento, garantindo suporte adequado a todos os indivíduos. A discussão pública sobre o TDAH também é fundamental para desmistificar o transtorno e reduzir o estigma associado.

Palavras-chave: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; idade adulta; gênero; hormonal.

O TRABALHO DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Autor(es):
Isabel Nascimento Araujo de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Fentanes Moura de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Marcelo Pinto Cavalcanti Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nicoly Karoline Barreto Brasil Monteiro Gomes Pena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daiana Greide se Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A expansão da internet coincidiu com um aumento significativo de jovens e adultos em busca de tratamento para transtornos alimentares (TA). Esses transtornos, como Bulimia Nervosa (BN) e Anorexia Nervosa (AN), costumam surgir na adolescência, onde há maior pressão pela sociedade por corpos mais “definidos”. A falta de conhecimento dos profissionais de saúde dificulta o tratamento desses transtornos, apesar de a psicologia já oferecer intervenções eficazes, como a Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC) e a Psicoterapia em Grupo.

(Metodologia) A TCC é uma abordagem estruturada e voltada para metas que tem sido amplamente utilizada no tratamento de transtornos alimentares. No caso da anorexia nervosa, o tratamento foca na reintrodução de uma alimentação regular e na exposição gradual ao corpo, ajudando a diminuir a distorção da imagem corporal. Para a bulimia nervosa, a TCC ensina técnicas de autocontrole para evitar episódios de compulsão alimentar e vômito, ajudando o paciente a identificar e modificar pensamentos distorcidos. O paciente é incentivado a ser seu próprio terapeuta, analisando suas crenças e adotando uma postura mais funcional diante das suas preocupações com o corpo. Na psicoterapia em grupo, o paciente encontra um espaço seguro para compartilhar experiências e sentimentos com outras pessoas que enfrentam problemas semelhantes. Esse ambiente de apoio ajuda a combater o isolamento e o estigma, promovendo a autoestima e incentivando o otimismo e a esperança. A troca de experiências no grupo fortalece o senso de acolhimento, permitindo que os participantes se sintam menos sozinhos e mais compreendidos.

(Resultados) Os resultados da TCC e da Psicoterapia em Grupo mostram uma melhora significativa na forma como os pacientes lidam com a alimentação e com sua autoimagem. Além da redução dos comportamentos prejudiciais, há uma mudança na percepção de si mesmos e uma maior regulação emocional. A sensação de pertencimento e a troca de experiências em grupo ajudam na recuperação da autoestima e no enfrentamento dos desafios impostos pelos transtornos alimentares.

(Conclusão) A TCC e a Psicoterapia em Grupo são fundamentais no tratamento de TAs. A TCC atua na correção das crenças distorcidas, enquanto a Psicoterapia em Grupo oferece um ambiente de acolhimento, ambos contribuindo para a recuperação do paciente. O envolvimento da família no tratamento também é essencial, assim como a promoção de valores além do ideal de beleza promovido pela mídia, para que gerações futuras de adolescentes desenvolvam uma relação mais saudável com seus corpos.

Palavras-chave: terapia; transtornos alimentares; psicoterapia em grupo; anorexia; bulimia; terapia cognitiva-comportamental.

O USO DO RPG COMO INSTRUMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA DESENVOLVER A EMPATIA DOS ALUNOS

Autor(es):
Iago Magalhães Furtado: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em busca de novos métodos para enfrentar as questões relacionais que permeiam o campo escolar e acadêmico, entende-se que a empatia não está sendo muito evidenciada nesse aspecto. Assim, com o surgimento do RPG de mesa (Role Play Game), foi possível observar que, apesar de seus estigmas, ele se estruturou para possivelmente auxiliar psicopedagogicamente esse cenário que o Brasil vem apresentando atualmente. Por isso, é importante estudar como as simulações geradas em jogos de RPG podem impactar a construção de empatia entre os estudantes; e, utilizando o aporte teórico da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, foi possível traçar algumas implicações, como sua estreita relação com a arte, saúde mental e potencial pedagógico em termos de habilidades sociais.

(Metodologia) A pesquisa utiliza uma abordagem exploratória do tipo bibliográfica, sendo uma revisão sistemática integrativa. Os descritores usados para a pesquisa de fontes foram: “RPG”, “escolas”, “habilidades sociais” e “empatia”, a partir das plataformas SciELO e Google Acadêmico, limitando-se ao intervalo de 1999 a 2023 e a publicações em língua portuguesa, obtendo-se ao final do processo 17 trabalhos de referência, que foram revisados de forma sistemática e integrativa, baseada na análise do conteúdo e nos conhecimentos prévios dos pesquisadores sobre o tema.

(Resultados) Os resultados obtidos foram divididos nas categorias de análise do tema. A primeira trata da arte envolvendo o RPG e seus impactos na saúde mental dos alunos. Diante disso, foi possível perceber que a arte, como conhecimento, é realizada em coletivo, o que se apoia na abordagem histórico-cultural na construção de significado. A arte também trabalha o emocional e a autenticidade do indivíduo, tomando como um dos caminhos principais a empatia, a qual nasce dela e promove aos espectadores um olhar para se colocar na perspectiva da obra, que demonstra muito do RPG de mesa, onde os participantes vestem o personagem. Somado a isso, a segunda categoria seria o RPG na desenvoltura de habilidades sociais nos alunos, o que demonstrou que, dentre elas, a empatia pode ser desenvolvida com RPG em suas simulações; e também é possível observar a diminuição do bullying nesses espaços.

(Conclusão) Com isso, é possível notar que o trabalho seguiu uma linha de desenvolvimento que abrangeu diferentes esferas de atuação, e os resultados se mostraram satisfatórios. Apesar das limitações dos materiais, foi possível encontrar as informações buscadas e identificou-se que os estudantes mudam suas atitudes, ao menos momentaneamente, após serem expostos ao RPG de mesa, a ponto de se observar melhora no quadro de violências nas instituições. Além disso, foi observado, mais especificamente, que o RPG tem sua função psicopedagógica amparada na arte, o que permite concluir que foram respondidas as principais questões dos objetivos do trabalho.

Palavras-chave: RPG; ensino; empatia; arte.

O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS DENTRO DE UMA SOCIEDADE MEDICALIZADA

Autor(es):
Vicente Henrique de Loyola Medeiros Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana De Miranda Dini: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Matheus Gersósimo Mussato Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o termo saúde refere-se ao bem estar mental, social e físico do indivíduo e não somente a ausência de enfermidades; No entanto, percebe-se que a utilização indiscriminada de medicamentos para sanar mal-estares físicos e psicológicos se torna algo crescente na sociedade moderna com o surgimento da medicalização, termo que representa a transformação de problemas não médicos em doenças, distúrbios e patologias, gerando a falsa necessidade de um medicamentos para esses problemas. Além disso, a evolução das tecnologias de produção das indústrias farmacêuticas fez com que certos medicamentos se tornassem mais comuns, variados e com preços mais acessíveis ao consumidor, o que criou uma relação simbiótica com o processo patologizante visto nos dias atuais.

(Metodologia) Para a realização deste trabalho, fizemos uma revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados na base de dados SciELO, Revista Multidisciplinar do Sertão e Revista de Saúde da AJES. O principal critério de inclusão foi artigos que falassem sobre a medicalização na sociedade atual, e os critérios de exclusão foram artigos que falassem sobre mal- estares não relacionados à utilização de fármacos. No total, X artigos foram selecionados para revisão.

(Resultados) De acordo com Barbosa *et al.* (2014) a automedicação é vista como uma forma de autocuidado comum, quando o assunto é saúde, pois através do consumo do fármaco o indivíduo consegue aliviar os sintomas, ou tratar enfermidades. Porém o uso indiscriminado do mesmo, dependendo da dose e da frequência, pode gerar complicações como reações de hipersensibilidade, dependência, resistência bacteriana, entre outros. É importante ressaltar que, segundo Barbosa *et al.* (2014), o uso inadequado de anti-inflamatórios e analgésicos, geralmente utilizados no tratamento de resfriado e gripe, podem gerar malefícios ao indivíduo como insuficiência renal, gastrite, doenças hepáticas, entre outros. Sobretudo, é relevante reiterar que a percepção moderna de saúde foi moldada mediante a um caráter consumista, tecnicista e normativo de bem-estar, que por sua vez delimita a subjetividade presente no próprio conceito de mal-estar, o reduzindo à uma visão meramente patológica (Gravina, 2023). Bem como, o olhar medicalizante pode alterar o estado do sofrimento para adoecimento, estruturando dicotomias entre saúde/doença, normal/patológico. De modo que, o tratamento mediante o uso de medicações finda recebendo caráter modulador das subjetividades e de um ideal bem-estar, que regulariza sentimentos e ações (Gravina, 2023).

(Conclusão) Mediante a pesquisa bibliográfica observamos que a perspectiva homogeneizante do ideal de bem-estar acometido pelo fenômeno da medicalização como principal solução frente aos processos de adoecimento, impulsiona a popularização da busca por medicamentos frente a problemáticas habituais no dia-a-dia. A realidade contemporânea é atravessada por padrões de atividade e produção condizentes às exigências sociais, educacionais e do trabalho de uma sociedade capitalista, que por sua vez, naturaliza o uso de medicamentos que aumentem ou potencializam as capacidades físicas e cognitivas para realização de tarefas. Assim, exemplificando o consumo de nootrópicos é incorporado como parte da rotina de estudantes e analgésicos comumente usados por profissionais que buscam solucionar suas dores de ofício sem perder o desempenho. Outrossim, é relevante pontuar que a prática da automedicação inadequada pode naturalizar uma cultura polimedicamentosa, associada ao uso abusivo de medicamentos e a banalização do acompanhamento dos profissionais de saúde no processo de identificação e triagem do adoecer.

Palavras-chave: fármacos; saúde; uso indiscriminado; automedicação; sofrimento.

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Autor(es):
Nazare Martins de Oliveira Sobrinha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Ribeiro de AraÃºjo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Heloísa Helena Nunes Fabrício: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Nunes Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Alves de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2, emergiu em Wuhan, China, no final de 2019, e rapidamente se transformou em uma crise de saúde global sem precedentes. A doença, associada a mercados de animais silvestres e caracterizada por uma rápida mutação viral, espalhou-se por todos os continentes, infectando milhões de pessoas e causando milhões de mortes. Este estudo aprofunda os aspectos gerais da pandemia, com foco especial nos impactos na saúde mental da população em geral e dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente do combate ao vírus.

(Metodologia) Essa pesquisa foi realizada pelo levantamento bibliográfico de caráter qualitativo, realizado por meio de 5 artigos científicos voltados para o estudo dos efeitos da pandemia do COVID-19.

(Resultados) A pandemia revelou a fragilidade dos profissionais de saúde, com elevados índices de esgotamento, depressão e estresse, ressaltando a relevância da resiliência neste cenário. Diante desse cenário, torna-se clara a necessidade de iniciativas voltadas para a promoção da saúde e suporte psicológico. Apesar das limitações, a coleta de dados online pode ser útil no acompanhamento dessas questões, particularmente durante períodos de isolamento social. A análise bibliográfica acerca da COVID-19 destaca a relevância de um enfoque multidisciplinar para entender a patogênese do vírus, criar novas terapias e atenuar os efeitos da pandemia na saúde física e mental da população.

(Conclusão) A Psicologia surge como uma área vital neste cenário, com intervenções capazes de atenuar as consequências adversas da pandemia e contribuir para a recuperação. Contudo, é necessário realizar mais estudos, particularmente no cenário brasileiro, para criar intervenções apropriadas para as diversas populações. Embora a pandemia apresente desafios, ela oferece uma chance de melhorar a performance dos profissionais de saúde, tanto na prevenção quanto no tratamento de enfermidades, além de reforçar a pesquisa em saúde pública. Em resumo, as pesquisas examinadas indicam a necessidade de uma abordagem integral da saúde, que inclua os elementos biológicos, psicológicos e sociais. Incentivar estilos de vida saudáveis, investir em saúde mental e realizar pesquisas constantes são fundamentais para lidar com os desafios contemporâneos e construir um futuro mais saudável para a população.

Palavras-chave: pandemia; Covid-19; saúde mental; psicologia.

OS EFEITOS DA PANDEMIA NO BEM-ESTAR MENTAL DE PESSOAS COM TDAH: DESAFIOS COMPORTAMENTAIS

Autor(es):
Israely tâmara Alves Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Mariany Fernanda Medeiros de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thayna Stefany Souza Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ester Medeiros Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dhennefer de Souza da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia de COVID-19 gerou impactos significativos para pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O distanciamento social e a interrupção das rotinas diárias agravaram os sintomas característicos do transtorno, como a dificuldade de concentração e a hiperatividade. Este estudo tem como finalidade investigar as alterações comportamentais e os obstáculos enfrentados por esses indivíduos durante o período da pandemia, com ênfase nos efeitos sobre o desempenho escolar e a saúde mental.

(Metodologia) Para realizar a pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica, analisando artigos e estudos que falam sobre o impacto da pandemia em pessoas com TDAH. A busca por informações foi realizada no Google Acadêmico, e o foco foi em artigos que tratavam das mudanças emocionais e comportamentais em crianças e adultos com TDAH durante a pandemia. Os documentos analisados discutiam questões como desatenção, hiperatividade, estresse e a dificuldade de manter uma rotina estruturada. Não foram utilizados equipamentos ou ambientes específicos, uma vez que o estudo se baseou em dados já publicados.

(Resultados): A análise mostrou que o ensino remoto e o home office, sem uma estrutura adequada em casa, agravaram os sintomas de TDAH, como a desatenção e a hiperatividade. O excesso de distrações no ambiente doméstico, como telas e a ausência de um acompanhamento presencial, piorou a capacidade de concentração. Além disso, muitos indivíduos interromperam o tratamento terapêutico ou mudaram o uso da medicação, o que gerou um impacto negativo significativo. O estresse e a ansiedade aumentaram muito, agravando ainda mais os sintomas. As famílias que tiveram mais suporte para lidar com a situação conseguiram mitigar alguns dos efeitos negativos, mas, no geral, o prejuízo foi significativo, especialmente em termos de desempenho acadêmico e saúde mental.

(Conclusão) A pandemia deixou evidente que pessoas com TDAH precisam de apoio mais eficaz em tempos de crise, como o isolamento social. A falta de estrutura na rotina e o aumento dos níveis de estresse impactaram negativamente a saúde mental e o comportamento dessas pessoas. Para situações futuras, é crucial desenvolver estratégias de apoio que ajudem a lidar melhor com as mudanças repentinas na rotina. Intervenções terapêuticas voltadas para a manutenção da estrutura e apoio emocional são essenciais para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Novas pesquisas podem focar em formas de adaptar o tratamento de TDAH em tempos de crise global, além de explorar novas soluções para os desafios enfrentados no ambiente escolar e familiar.

Palavras-chave: TDAH; pandemia; saúde mental; comportamento; ensino remoto.

OS EFEITOS POSITIVOS DO MÉTODO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO BIPOLAR

Autor(es):
Claudia Mesquita de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno bipolar é caracterizado por alterações de humor em estados depressivos, eufóricos ou mistos, e é classificado em tipo I e tipo II, dependendo da presença de episódios de mania (Associação Americana de Psiquiatria, 2014). Em 2022, dados do Ministério da Saúde estimaram que 140 milhões de pessoas no mundo sofrem com esse transtorno, evidenciando seu impacto na saúde mental global. Esta pesquisa investiga como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) aborda o transtorno bipolar, destacando a psicoeducação como um pilar fundamental, que ajuda os pacientes a compreender a doença, reconhecer sintomas e gerenciar comportamentos que podem desencadear crises.

(Metodologia) Este estudo, de natureza básica, utilizou uma metodologia qualitativa com objetivo descritivo e exploratório, visando explorar o tema “Os efeitos positivos do método cognitivo-comportamental no transtorno bipolar”. Para responder à problemática proposta, foi realizada uma análise documental e uma revisão integrativa de oito obras, incluindo dois livros e seis artigos. Os artigos foram selecionados através de uma busca no Google Acadêmico, utilizando os descritores “terapia cognitivo-comportamental e transtorno bipolar”.

(Resultados) A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem estruturada e orientada por metas, centrada na colaboração e participação ativa do paciente (Beck, 2021). Essa colaboração é fundamental no tratamento do Transtorno Bipolar, ajudando o paciente a entender a terapia e o transtorno, desconstruindo preconceitos e promovendo a adesão ao tratamento farmacológico. A TCC também se concentra na regulação emocional, manejo do estresse e identificação precoce de episódios depressivos e maníacos, essenciais para prevenir recaídas e estabilizar o quadro clínico (Basco, 2009). A psicoeducação, uma das técnicas mais utilizadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), é essencial no tratamento do Transtorno Bipolar. Ela tem como objetivo fornecer ao paciente e à família um entendimento detalhado sobre o transtorno, suas características e sintomas, facilitando um manejo mais eficaz da condição. Por meio desse conhecimento, o paciente se torna mais apto a lidar com os sintomas, enquanto a família obtém uma visão mais ampla e clara do quadro, permitindo um suporte mais eficiente ao longo do processo terapêutico (Leggerini *et al.*, 2009).

(Conclusão) Esta pesquisa destacou a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento do transtorno bipolar, evidenciando seus efeitos positivos. A TCC ajuda os pacientes a desenvolver estratégias para lidar com pensamentos disfuncionais, promovendo o controle dos sintomas e a prevenção de recaídas. Assim, contribui para a compreensão da TCC e abre caminhos para futuras investigações e melhorias nos tratamentos. A pesquisa contínua sobre o transtorno bipolar é crucial, pois impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Compreender suas nuances pode levar ao desenvolvimento de intervenções mais personalizadas e eficazes, além de melhorar a compreensão pública e ajudar na desestigmatização do transtorno. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), junto com outros tratamentos, pode ser um componente valioso dessa abordagem integrada.

Palavras-chave: transtorno bipolar; terapia cognitivo-comportamental; psicoeducação.

OS IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Autor(es):
Carlos Eduardo Dantas de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Isabel da Costa Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Psicologia Histórico-Cultural concebe a psique humana como síntese que cada indivíduo constrói a partir da cultura, das relações interpessoais e da herança filogenética. O desenvolvimento do ser humano é entendido pela teoria a partir dos processos: da filogênese (origem da espécie) para a sociogênese (origem da sociedade); da sociogênese para a ontogênese (origem do homem) e da ontogênese para a microgênese (origem do indivíduo único). Na origem da sociogênese brasileira, o racismo contra a população negra é um elemento constituinte do processo de formação sócio-histórica nacional, desse modo construiu marcas significativas no desenvolvimento subjetivo da população negra. Tais impactos "físicos, subjetivos, simbólicos" atravessaram séculos e permanecem engendrados na estrutura social brasileira contemporânea em virtude das mais diversas tecnologias utilizadas pela branquidade.

(Metodologia) Para isto, a metodologia utilizada para a construção deste trabalho possui caráter qualitativo, de natureza básica, com objetivo exploratório, realizada a partir de uma revisão bibliográfica contemplando as bases teórico-metodológicas de materiais já publicados, como artigos científicos, dissertações de mestrado/doutorado e livros, produções essas oriundas da Psicologia Histórico-Cultural articulados com estudos que contemplam o Brasil, o processo de escravização e os impactos advindos do racismo estrutural na psique. Então, no presente estudo, serão apresentadas as contribuições significativas de Lev Vigotski, bem como de autores contemporâneos como Abdias Nascimento, Cida Bento e Silvio Almeida.

(Resultados) Diante da análise e pesquisa teórica, foi constatado que o racismo é, para além de um sofrimento histórico e coletivo, uma ideologia de abrangência ampla, complexa, sistêmica, violenta, que penetra e participa da cultura, da política, da economia, da ética, da vida subjetiva, vincular, social e institucional de pessoas negras. Assim, a população negra, por não conseguir contemplar as exigências do ser humano ideal padronizado "a figura do branco", constrói-se ante um sentimento de inferioridade, culpa, por não responder o normatizado. Tal conjuntura produz marcas subjetivas, simbólicas, que atravessam o ser negro no Brasil e justificam as violências históricas as quais também são contemporâneas.

(Conclusão) Portanto, o racismo enquanto fundante da origem da sociedade brasileira, tem seus impactos tanto na realidade material pelas desigualdades sociais, com também na realidade subjetiva dos seres sociais, a partir da construção do "negro" enquanto uma identidade social inferior à branquitude; diante disto, o sujeito branco, ao ver o negro como um "não ser humano", se sente livre em reproduzir violências, e o sujeito negro, posto neste lugar socialmente inferior, constitui o desenvolvimento de sua consciência e sua personalidade, mediados por relações sociais violentas, interiorizando estes discursos da ideologia racistas que podem ocasionar quadros de adoecimento psíquico.

Palavras-chave: racismo; psicologia histórico-cultural; saúde mental; população negra.

OS IMPACTOS DO USO INADEQUADO DA RITALINA PARA MELHOR PERFORMANCE ACADÊMICA

Autor(es):
Maria Luísa Medeiros de Macêdo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Freire Lima de Morais: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Cloridrato de Metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina, é um dos medicamentos psicotrópicos mais consumidos nos países do mundo, sendo o Brasil o segundo maior consumidor. Apesar de comumente ser indicado para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade(TDAH) e Narcolepsia, é crescente o número de indivíduos que o utilizam sem prescrição e acompanhamento médico para melhor rendimento acadêmico. Dessa forma, apesar dos efeitos benéficos produzidos pelo fármaco, o uso de forma inadequada é potencialmente grave para a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura, a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, ResearchGate e SciELO. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos entre os anos de 2020 e 2024 disponibilizados nas bases de dados, a fim de contemplar os trabalhos mais atualizados em um período de 4 anos. Foram excluídos artigos produzidos em 2018 e anos anteriores, em razão da distância temporal e predominância de dados ultrapassados. De início, foram encontrados 14 artigos científicos que abordavam o tema da pesquisa. Contudo, a partir da aplicação do refinamento de caráter temporal, o presente estudo analisou 6 artigos científicos no total.

(Resultados) Os artigos selecionados evidenciam um crescimento significativo no comércio da Ritalina e que a maioria dos jovens desconhece os efeitos colaterais desse medicamento, bem como as sérias consequências pelo uso abusivo. Nesse contexto, ao inibir a recaptação de noradrenalina e dopamina nas fendas sinápticas, a Ritalina faz com que o Sistema Nervoso Central (SNC) aumente o nível desses hormônios, promovendo um maior estado de alerta e de motivação. Assim, muitos estudantes fazem o uso indiscriminado do fármaco, uma vez que a capacidade de concentração e de execução de tarefas torna-se maior. Porém, para além dos potenciais benefícios, a administração inadequada da Ritalina pode provocar uma série de reações adversas que prejudicam o organismo a longo prazo, como, por exemplo, a dependência e a depressão.

(Conclusão) Em razão das pesquisas realizadas, conclui-se que o uso irresponsável da Ritalina entre estudantes, com o objetivo de aprimorar o desempenho acadêmico, representa um problema de saúde pública crescente e complexo. Constata-se, então, a importância do desenvolvimento de estratégias eficazes para prevenir o uso indevido desse medicamento entre os acadêmicos. Isso inclui a implementação de programas de educação e conscientização sobre os riscos associados ao uso de substâncias psicoativas, o fortalecimento de serviços de saúde mental nas instituições educacionais e a promoção de hábitos de vida saudáveis, como a prática regular de atividades físicas e técnicas de gestão do estresse. Portanto, entende-se a relevância deste tema dentro do âmbito social da saúde.

Palavras-chave: ritalina; uso indiscriminado; performance acadêmica; saúde.

OS PERIGOS DO ABUSO DE FÁRMACOS SEM PRESCRIÇÃO: SOBRE A CRESCENTE DA RITALINA ENTRE INDIVÍDUOS SEM DIAGNÓSTICO DE TDAH

Autor(es):
Kalyla de Araújo Fadel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Julia de Melo Brandão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leticia de Araújo Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A popularização de medicamentos como a Ritalina (Cloridrato de Metilfenidato) evidencia uma sociedade que busca por produtividade desenfreada, na qual os fármacos tornaram-se estratégias para suprir as expectativas desse atual contexto. A administração sem a devida prescrição médica tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente no que se refere ao uso da Ritalina, um fármaco comumente prescrito para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Este artigo investiga o fenômeno do uso da Ritalina por indivíduos sem diagnóstico formal, descrevendo as motivações para essa prática, bem como as consequências desse abuso. Para tanto, delineamos uma crítica à medicalização da vida cotidiana e normalização do uso de substâncias como forma de otimização, buscando por performance numa trama social que tanto preza pela espetacularização da vida (Debord, 2007). Por fim, a presente pesquisa evidencia a necessidade de conscientização sobre o uso responsável de medicamentos e a importância do diagnóstico clínico adequado, promovendo discussões sobre ética e saúde pública.

(Metodologia) A presente revisão narrativa se embasou em artigos científicos que identificam, caracterizam e analisam a problemática tema. Para tanto, foram selecionados quatro artigos, publicados nos últimos cinco anos, a partir dos descritores “ritalina sem prescrição” e “abuso de ritalina” lançados no banco de dados Google Acadêmico.

(Resultados) Os dados analisados revelam resultados alarmantes sobre a prática de automedicação. Em grande parte realizada entre estudantes, em especial aqueles da graduação em Medicina, que utilizam Ritalina sem a devida prescrição médica. A pesquisa realizada por Jain *et al.* (2017) encontrou que cerca de 11,0% dos estudantes entrevistados utilizavam metilfenidato no momento do estudo, sendo que a maioria (67,9%) o fazia com a finalidade de melhorar seu desempenho acadêmico. Além disso, entre os usuários desse medicamento, menos de um terço tinha sido diagnosticado oficialmente com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Apenas 7% dos participantes relataram não experimentar efeitos colaterais. Esses dados evidenciam uma problemática crescente da medicalização da vida, onde a busca por uma maior performance pode levar à utilização inadequada de substâncias.

(Conclusão) Portanto, reforça-se ainda mais a importância de políticas de conscientização e do incentivo ao uso responsável de medicamentos, além da necessidade de um diagnóstico clínico criterioso e ético. Essa abordagem pode contribuir significativamente para a redução do abuso de psicotrópicos e para uma reflexão mais ampla sobre as complexas implicações da medicalização na sociedade contemporânea e suas consequências a longo prazo.

Palavras-chave: ritalina; TDAH; fármaco; abuso; prescrição

OS RISCOS DO USO ABUSIVO DE PSICOFÁRMACOS EM JOVENS

Autor(es):
Gabriela Ferreira do rego Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Enny Pereira de Castro Freitas Diniz da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana Bezerra de Melo Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francisca Luana Silva Garcia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma preocupação no campo da saúde mental é a utilização excessiva de uso de psicofármacos por jovens, seja para tratar transtornos como ansiedade ou depressão, seja para aliviar de forma imediata crises emocionais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2018), o número estimado de pessoas com depressão em todo o mundo é de cerca de 300 milhões e dentre essas, 800 mil morrem por suicídio a cada ano, sendo a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. As razões para o adoecimento mental nessa fase é influenciado por fatores psicossociais e crises comuns na transição para a vida adulta. Muitos recorrem a psicofármacos, seja por prescrição ou automedicação, para aliviar o sofrimento emocional. No entanto, esses medicamentos podem causar dependência e agravar certos transtornos, representando sérios riscos à saúde.

(Metodologia) O estudo consiste em uma revisão de literatura com base em pesquisa bibliográfica nas bases SciELO, Google Acadêmico, Periódicos Capes e Pepsic, utilizando descritores relacionados ao uso de “psicofármacos por jovens”, “ansiolíticos”, “medicalização” e “antidepressivos”. A seleção de artigos abrange pesquisas publicadas entre 2018 e 2022, em português. Foram identificados 15 artigos, dos quais apenas cinco foram utilizados, excluindo estudos que não atendiam ao tema, estavam em outro idioma ou eram duplicados em diferentes bases.

(Resultados) A análise dessa pesquisa indica que o uso de psicofármacos tem aumentado nos últimos anos entre jovens, e esse crescimento está diretamente relacionado aos sintomas de ansiedade e depressão, principalmente na fase da adolescência, início da fase adulta e com um aumento significativo durante a pandemia. No âmbito universitário, alguns artigos indicaram um alto percentual de uso de medicamentos no início do curso superior, por ser uma fase de transição com muitas pressões sociais e estresse acadêmico, sobretudo em instituições privadas. Foi verificado maior incidência nos estudantes do sexo feminino, devido a fatores sócio-históricos e culturais. Dentre os psicofármacos os mais usados são: fluoxetina, citalopram, sertralina e alprazolam. Originalmente para tratar depressão, os antidepressivos são agora usados em outras condições, como transtornos de ansiedade e dor crônica. Um dos enfoques foi o uso de medicamentos sem prescrição, sendo comum a automedicação por recomendação de amigos ou familiares. Além disso, muitos jovens utilizam medicamentos como estimulantes para melhorar o desempenho acadêmico. Estudos destacam que antidepressivos podem causar efeitos colaterais como cefaleia, insônia, tremores e, em alguns casos, dependência e síndrome de abstinência. A psicoterapia é apresentada como uma alternativa eficaz para o tratamento de transtornos mentais, reforçando a importância de estratégias preventivas para a saúde mental.

(Conclusão) Em suma, é fundamental que os jovens se conscientizem sobre os riscos do uso inadequado de medicamentos, especialmente psicofármacos, que afetam o sistema nervoso central e influenciam comportamentos, humor e cognição. Esses medicamentos são importantes no tratamento de transtornos como depressão e ansiedade, mas exigem prescrição médica e acompanhamento. A psicoterapia, por sua vez, é uma estratégia eficaz de prevenção e tratamento, auxiliando os jovens no manejo de suas questões emocionais.

Palavras-chave: psicofármacos; ansiedade; antidepressivos; jovens; depressão

OTIMIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DE LAZER INFANTIL

Autor(es):
Nayara kenya Lopes Gildo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Wannise de Santana Lima: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O programa traz a proposta de promover uma tarde de gincanas e atividades lúdicas com nosso público-alvo, que são crianças, serão implementadas brincadeiras e interações entre elas, promovendo o desempenho físico através de atividades como pular corda, dançar e também o desempenho cognitivo através de Quiz (jogo de perguntas e respostas), jogos dos 7 erros, jogos da memória, entre outras atividades como pinturas e brincadeiras criadas pela própria criança, assim desenvolvendo melhor o contexto criativo de cada um. O presente programa tem por objetivo inserir estas atividades nas práticas de lazer das crianças, minimizando o tempo de uso de aparelhos eletrônicos nos momentos de lazeres de público, estimular a interação com as demais crianças, as relações sociais, a comunicação, melhorar hábitos físicos e cognitivos com exercícios que promovam a sensação de bem-estar, onde consequente tenderá a promoção da qualidade de vida em conjunto com a saúde.

(Proposta do roteiro) As ações deste projeto voltado para o lazer infantil foram jogos didáticos, amarelinha, dança das cadeiras e pula-corda, sendo o primeiro realizado em um local aberto, uma praça, porém devido a chuva, se fez necessário dar continuidade em uma área coberta próxima do local. Em nosso cronograma de implementação das ações planejadas, as ações levaram um período de dois dias para serem realizadas, sendo executadas inicialmente com a dança das cadeiras e pula-corda e, após isso, as atividades didáticas. As ações mencionadas foram idealizadas e implementadas com sucesso em nosso programa. Em questão da função de atribuída a cada componente, Nayara, Alice e Gabriel responsabilizaram-se pela criação do documento contendo as instruções da ação, enquanto Vanessa e Eduarda, além de fotografarem, realizaram vídeos e áudios. Assim, com a implementação da nossa ação, buscamos otimizar o lazer das crianças, trabalhando a interação social, coordenação motora ampla, atenção e concentração, podemos colher resultados positivos, considerando que a satisfação e a melhora na qualidade de vida e bem estar desses indivíduos, que também influenciou no comportamento dos mesmos.

(Efeitos esperados) interação social; interesse pelo brincar compartilhado; atenção; concentração; competitividade saudável.

OZEMPIC E USO OFF LABEL: EFEITOS COLATERAIS DA BUSCA INCESSANTE POR EMAGRECIMENTO

Autor(es):
Barbara Gomes de Melo Seabra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A busca incessante por estética diante do padrão de beleza exigido pela sociedade ocidental atual recai em um corpo saudável e magro, o que, muitas vezes, encontra-se em lugares antagônicos. As mídias sociais aumentam a pressão por se encaixar em padrões pré-estabelecidos, independente de faixa etária. Isto tem sido relacionado com o surgimento de diversos transtornos alimentares, principalmente entre as mulheres. Transtornos alimentares podem se apresentar clinicamente de diferentes formas e em qualquer fase da vida do indivíduo, ocasionando prejuízos psíquicos e corporais. A constante cobrança por um corpo magro, leva a busca desenfreada por tentativas extremas para perder peso. Isso causa sofrimento psíquico contínuo e, como consequência física, o corpo perde eletrólitos e apresenta alterações hormonais, causando efeitos deletérios em diferentes funções orgânicas. Dentre os transtornos alimentares, os mais comumente encontrados são Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). Nestes transtornos, os sujeitos buscam a redução do peso corporal utilizando mecanismos como dieta extremamente restritiva, excessivos exercícios físicos, vômito auto-induzido e uso de fármacos anorexígenos. Dentre estes fármacos, encontra-se a semaglutida, indicada para tratamento de diabetes tipo 2. Um dos efeitos colaterais desta droga é a redução de peso, através de uma ação secundária de regulação do apetite e do atraso no esvaziamento gástrico. Desta forma, o Ozempic (sua marca comercial) começou a ser indicado, no meio médico, para emagrecimento. Alguns estudos têm demonstrado sua eficácia em pacientes obesos para redução de peso ou com problemas cardiovasculares devido à gordura corporal. Entretanto, o uso off label, ou seja, sem indicação médica, tem acontecido, acarretando prejuízos severos à saúde.

(Metodologia) Buscou-se a realização de revisão sistemática utilizando os seguintes descritores conforme o Decs: agentes hipoglicemiantes, controle de peso (redução de peso), semaglutide e uso off-label, utilizando as diferentes combinações possíveis, com uso do operador booleano “and”. Entretanto, as bases de pesquisa PubMed, Lilacs e SciELO não apresentaram artigos para tais pesquisas. Por essa razão, foi realizada uma revisão narrativa de literatura.

(Resultados) Diversos efeitos colaterais foram relatados diante do uso da medicação Ozempic. Os mais comuns referem-se a alterações gastrointestinais, como vômito, diarreia, náuseas e constipação. Pancreatite aguda, colelitíase, hiperinsulinemia, retinopatia diabética e insuficiência renal foram citados, como também a possibilidade de câncer de tireoide, apesar deste último ter sido visto apenas em experimentos laboratoriais com roedores.

(Conclusão) Apesar da medicação Ozempic ter sido aprovada pelo FDA em dezembro de 2017, é relativamente nova e requer estudos a longo prazo. Sua indicação em pacientes diabéticos tipo 2 tem se mostrado segura. O uso com finalidades anorexígenas ainda são recentes e requerem mais estudos. Quanto ao uso off label, sabe-se de antemão que carrega prejuízos à saúde, chegando a consequências severas, como óbito, por desidratação. Assim, faz-se necessário educar a sociedade sobre os riscos de uso desta medicação de forma indiscriminada e sem acompanhamento médico.

Palavras-chave: agentes hipoglicemiantes; controle de peso; semaglutide uso off label.

PAPEL DO GÊNERO NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor(es):
Miguel Lucas Paiva da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, dentre outras características de acordo com o DSM-5-TR. As formas que o TEA de manifesta são diversas, variando amplamente em gravidade e prevalência de sintomas. Usualmente, o diagnóstico de TEA é associado ao sexo masculino. Ainda assim, evidências crescentes sugerem que a prevalência do TEA pode ser subestimada em mulheres. Essa disparidade traz questionamentos sobre os critérios para diagnósticos e as nuances envolvidas no processo de avaliação.

(Metodologia) No seguinte trabalho de revisão narrativa, foram procuradas bases teóricas e dados sobre temas como: Diferenças de sexo no diagnóstico de TEA e possíveis influências do gênero no diagnostico, com objetivo de guiar a pesquisa na busca de respostas dessas questões. Na busca em bases bibliográficas, foram usados descritores como: Transtorno do Espectro Autista, comorbidades, prevalência, mascaramento, gênero, sendo os descritores usados em língua inglesa. Foi utilizada a plataforma Google Acadêmico, buscando pesquisas a partir de 2015, em língua inglesa. Além disso, foi utilizado o DSM-5-TR e outras bases teóricas para a pesquisa de transtornos específicos e entendimento do TEA. A pesquisa foi feita entre maio e outubro de 2024, para apresentação no CONIC/UNIRN/2024.

(Resultados) Ao investigar os artigos selecionados para revisão, foram encontrados dados significativos que apontam para vieses no diagnóstico de TEA. Dentre as conclusões apresentadas, foi encontrada uma diferença na prevalência de comorbidades, diagnóstico mais tardio em mulheres, maior pontuação em habilidades sociais assim como maiores características de mascaramento. Em congruência com isso, foi demonstrado que mulheres com altos traços autistas têm menor probabilidade de receber um diagnóstico clínico do que homens com os mesmos traços. Ainda, a diferença nas prevalências de comorbidades, apontam para a importância de compreender como o TEA se expressa em conjunto com outros transtornos, o que pode indicar mais um fator para o mascaramento. Por fim, foram encontrados diversos fatores de gênero que trazem desafios no diagnóstico de TEA, fatores esses epidemiológicos, sintomáticos, psicopatológicos, biológicos e como o de maior peso, cultural.

(Conclusão) A partir do que foi revisado, ficou claro um cenário complexo. Mulheres com TEA apresentam características que, muitas vezes, podem passar despercebidas pelos critérios diagnósticos atuais. Os pontos apresentados podem fornecer informações aos profissionais e familiares sobre a importância de dar atenção às diferenças sintomatológicas do autismo em meninas e meninos. Diante dos resultados, é importante também observar variáveis culturais e sociais, pois nas meninas há uma maior cobrança comportamental quanto ao modo que devem seguir padrões que são impostos pela sociedade, o que pode interferir durante a investigação do transtorno nas meninas. Estudos futuros deveriam voltar atenção para o desenvolvimento de instrumentos mais sensíveis e específicos considerando as diferenças de gênero no autismo, contribuindo para melhor compreensão dos sinais que evidenciam a possibilidade de um diagnóstico do TEA em meninas.

Palavras-chave: autismo; diagnóstico; mascaramento; gênero; TEA

PERSPECTIVAS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: VIVÊNCIAS SUBJETIVAS E EXPECTATIVAS DAS REDES DE APOIO

Autor(es):
Katarine Lara Silva de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Márcia Cristina Lima de Freitas Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariane Macedo Matos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Santos Tinoco Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Pinheiro Barreto de Souza: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil está passando por um processo de envelhecimento populacional acelerado, o que exige atenção redobrada às políticas públicas e à saúde dos idosos. Segundo o IBGE (2022), o número de pessoas com 65 anos ou mais saltou de 4,0% em 1980 para 10,9% em 2022, tornando o envelhecimento uma questão central para a saúde pública. Nesse cenário, surge a necessidade de explorar as vivências subjetivas dos idosos, especialmente aqueles que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A institucionalização, ainda que muitas vezes inevitável devido a questões familiares e sociais, traz impactos significativos sobre as expectativas dos idosos em relação às redes de apoio, tanto formais quanto informais.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva de caráter qualitativo, realizada por meio de revisão de literatura narrativa científica, a delimitar um recorte temporal do período de 2018 a 2024, permitindo uma visão abrangente acerca de estudos já publicados sobre as vivências subjetivas de idosos institucionalizados, abordando como essas experiências afetam suas expectativas em relação às redes de apoio. Foram utilizados descritores e pesquisas realizadas em bases como SciELO e PePSIC. Após a análise de 20 artigos, 6 foram selecionados para compor o estudo. Para tal, utilizou-se a perspectiva da Psicologia Histórico cultural, com base nas teorias de Vygotsky, que destacam a importância das interações sociais e culturais na construção da subjetividade. A análise foca nas interações entre os idosos, cuidadores e o ambiente institucional, e como essas dinâmicas impactam a autonomia, bem-estar e as percepções de suporte social dos residentes.

(Resultados) A análise dos artigos revela que as ILPIs, embora focadas no cuidado biomédico, muitas vezes deixam de lado aspectos fundamentais como o suporte emocional e social, essenciais para o bem-estar dos idosos. A falta de interações sociais e o afastamento de suas famílias são questões recorrentes, levando muitos idosos a sentirem-se isolados, o que pode desencadear sentimentos de solidão e depressão. Esse isolamento é ainda mais intensificado pela falta de programas que incentivam a socialização e pela dificuldade em construir vínculos significativos, seja com outros residentes ou com os cuidadores. Os estudos também mostram que, apesar de avanços no cuidado médico, o apoio emocional e social nas ILPIs permanece uma área crítica que precisa de atenção urgente. A frustração dos idosos é frequentemente associada à falta de contato familiar, algo que, embora esperado, esbarra em desafios logísticos e na estrutura rígida de algumas instituições, dificultando a manutenção desses vínculos essenciais. Além disso, a subjetividade dos idosos é moldada por suas interações sociais, conforme teorizado pela Psicologia Histórico Cultural. Quando essas interações são limitadas, os idosos se vêem privados de exercer sua autonomia e de viver com dignidade. A qualidade das relações dentro das ILPIs, tanto com os outros residentes quanto com os profissionais de saúde, influencia diretamente a saúde mental dos idosos. A ausência de estratégias institucionais que fortaleçam essas interações é, sem dúvida, um ponto que precisa ser reavaliado.

(Conclusão) Destarte, conclui-se que as ILPs, embora avancem nos cuidados médicos, precisam de abordagens mais humanizadas para atender ao suporte emocional dos idosos. Há uma necessidade urgente de políticas e práticas voltadas para a integração familiar e social, além de mais pesquisas sobre intervenções para melhorar o suporte emocional e social nas instituições.

Palavras-chave: idosos institucionalizados; redes de apoio; vivências subjetivas; expectativas dos idosos; psicologia histórico-cultural.

PERSPECTIVAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SABER E A ESTRUTURA DO PODER A LUZ DE FOUCAULT

Autor(es):
Izabelle Paulino de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Terra Ribas de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A análise das relações entre saber e poder, conforme proposta por Michel Foucault, oferece um campo fértil para compreender a dinâmica das instituições sociais e a formação do conhecimento. A partir das obras do filósofo francês, discutiremos como o saber não é apenas um instrumento de entendimento, mas também um mecanismo de controle e disciplinamento nas sociedades contemporâneas. Nesse contexto, é fundamental ressaltar a importância de questionar as narrativas hegemônicas que moldam nossa realidade, reconhecendo que a desconstrução dessas verdades é um passo crucial para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através dessa lente crítica, abordaremos as implicações éticas e políticas que emergem dessas relações, ressaltando a importância de questionar as verdades estabelecidas e os discursos dominantes que moldam nossa realidade.

(Metodologia) Este estudo descritivo dissertativo foi estruturado como uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Selecionamos o artigo “Poder, saber e práticas sociais” trabalhados na matéria de Análise Socio-institucional.

(Resultados) Os resultados da análise demonstram que as ideias de Foucault sobre poder disciplinar e produção de subjetividades continuam a influenciar o pensamento contemporâneo. O artigo evidencia como Foucault articula uma “filosofia em ato”, integrando elementos de várias correntes filosóficas e desafiando as normas estabelecidas. As metodologias discutidas permitem uma compreensão mais profunda das práticas de controle e normalização, revelando a importância da crítica foucaultiana na análise das estruturas de poder e suas manifestações nas sociedades modernas.

(Conclusão) O artigo apresenta uma visão abrangente das contribuições de Michel Foucault, destacando a relevância contínua de suas teorias na análise das dinâmicas de poder e saber. Embora reconheça a importância das metodologias foucaultianas, sugere uma reflexão crítica sobre suas limitações e aplicações no século XXI. Essa análise nos leva a questionar não apenas as verdades estabelecidas, mas também a forma como as novas práticas de controle se instalam nas relações sociais contemporâneas. A reflexão proposta incentiva futuros estudos a explorar como as ideias de Foucault podem ser aplicadas a contextos contemporâneos, enriquecendo a compreensão das forças sociais que moldam subjetividades e escolhas individuais, ao mesmo tempo em que se busca promover uma transformação crítica das estruturas de poder existentes.

Palavras-chave: perspectiva; saber; poder; sociais.

POPULAÇÃO IDOSA: PERCEPÇÕES SOBRE O SEU PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A SUA QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):
Yane Rocha Motta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ilana Beatriz de Oliveira Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sergio Henrique Alburquerque de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é definido pela OMS como começando aos 65 anos em países desenvolvidos e aos 60 em países em desenvolvimento, resultando de danos acumulados no nível celular e molecular, causando declínios físicos e mentais. A qualidade de vida, segundo a OMS, é a percepção da posição de uma pessoa na vida, influenciada por fatores como capacidade física, psicológico, relações sociais e crenças pessoais. Este estudo qualitativo explorou as percepções de idosos sobre o processo de envelhecimento, buscando entender como os idosos percebem seu próprio processo de envelhecimento e sua qualidade de vida. Os resultados mostram que os idosos associam o envelhecer tanto a mudanças físicas quanto a uma mudança de perspectiva sobre a vida, em que cada apesar de ser um processo bem individual e subjetivo, ele pode ser uma fase de muita sabedoria e de aquisição de novos prazeres.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando bases de dados como SciELO, Researchgate e Google Acadêmico, com descritores como “envelhecimento” e “qualidade de vida”. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados. A revisão extraiu conceitos e pesquisas sobre o envelhecimento e qualidade de vida, com o objetivo de expandir o conhecimento e destacar a relevância da população idosa, que cresce globalmente.

(Resultados) A qualidade de vida é um conceito complexo que abrange diversos domínios, como bem-estar físico, emocional e social. Envelhecer traz desafios biopsicossociais, como alterações físicas e emocionais, perda de papéis sociais e preconceitos, mas também pode ser um processo saudável com apoio adequado. Ao envelhecer, é importante estabelecer novos projetos de vida e manter metas para uma adaptação saudável às mudanças oriundas e características desse processo.

(Conclusão) o envelhecimento é uma fase complexa, marcada tanto por dificuldades, principalmente no que diz respeito à saúde e independência, quanto por momentos de reflexão e valorização das relações pessoais e conquistas de vida. É um processo subjetivo, influenciado por fatores externos e pela percepção pessoal. Muitos idosos veem o envelhecimento como uma oportunidade para refletir sobre suas vidas, incluindo as realizações e os desafios enfrentados ao longo do tempo. Eles passam a valorizar as experiências vividas e a dar novo significado às suas trajetórias pessoais e sociais. Apesar dos desafios enfrentados, muitos idosos apresentaram uma perspectiva positiva e adaptativa em relação ao envelhecimento. Eles mencionaram que essa fase da vida é um momento para redescobrir novos interesses, encontrar prazer em pequenas atividades e cultivar uma atitude mais serena e equilibrada frente às mudanças impostas pela idade.

Palavras-chave: envelhecimento; população idosa; qualidade de vida.

PRESOS NO FEED: O PODER VICIANTE DO TIKTOK E DO INSTAGRAM

Autor(es):
Maria Eduarda Nascimento Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jessyka Thamiris de Souza Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Geovanna Evellyn Dantas Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, TikTok e Instagram emergiram como duas das plataformas de mídia social mais influentes, atraindo bilhões de usuários com conteúdo visual altamente envolvente. Desde o surgimento das redes sociais, a comunicação online passou por mudanças significativas, mas essas duas plataformas focadas em conteúdo visual revolucionaram especialmente a interação entre os jovens. Técnicas utilizadas por essas redes ativam mecanismos cerebrais semelhantes aos de substâncias viciantes, como a cocaína, resultando em comportamentos compulsivos e dependência digital. No Brasil, jovens desbloqueiam seus celulares cerca de 101 vezes por dia, evidenciando uma busca constante por validação social, que pode gerar ansiedade e compulsão. Este artigo explora os impactos dessa dependência nas redes sociais, especialmente em relação à saúde mental, e discute estratégias para promover um uso mais saudável dessas plataformas.

(Metodologia) Durante o desenvolvimento deste projeto, foi realizado um estudo teórico interno que incluiu discussões, reflexões e o intercâmbio de ideias entre os membros da equipe. Esse enfoque colaborativo contribuiu para uma compreensão mais abrangente das questões abordadas. A construção do trabalho, por sua vez, utilizou o método hipotético-dedutivo e baseou-se em uma revisão de literatura composta por livros e artigos científicos disponíveis online, que exploram temas relevantes à pesquisa proposta.

(Resultados) O artigo analisa os impactos do uso excessivo de plataformas como TikTok e Instagram na saúde mental dos jovens, destacando que os estímulos constantes promovem dependência psicológica semelhante a vícios comportamentais. A busca incessante por validação resulta em aumento de ansiedade, estresse e sentimentos de inadequação, prejudicando o bem-estar, as relações interpessoais e o desempenho acadêmico. Além disso, as interações digitais frequentemente substituem as presenciais, enfatizando a necessidade de estratégias de uso consciente. O estudo aponta para a urgência de medidas educativas e políticas de saúde para lidar com as consequências dessa dependência digital.

(Conclusão) O enfoque teórico e colaborativo foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, promovendo um ambiente de aprendizagem e troca de ideias entre a equipe. O método adotado mostrou-se eficaz para atingir os objetivos propostos, gerando contribuições teóricas e práticas significativas. Os insights obtidos destacam a necessidade de explorar a relação entre redes sociais e saúde mental, que apresenta desafios crescentes, e sugerem que futuros estudos busquem estratégias para um uso mais saudável das plataformas. Por fim, é crucial que educadores, profissionais de saúde e formuladores de políticas trabalhem juntos para desenvolver intervenções eficazes que mitiguem os efeitos negativos da dependência digital e promovam um uso equilibrado das redes sociais.

Palavras-chave: dependência digital; saúde mental; uso consciente; validação social.

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UM SERVIÇO OFERECIDO PELO SUS E PELO CAPS

Autor(es):
Maria Fernanda Paulino de Araújo Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sofia Sousa Guimarães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Smith Chaves Seidl: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Miguel Cabral Ribeiro Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin Yasbeck Asfóra Formiga: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) O suicídio é uma questão de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando uma das principais causas de morte evitáveis. O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), desempenha um papel crucial na oferta de atendimento especializado a indivíduos em situação de sofrimento psíquico grave, incluindo aqueles em risco de suicídio. Este trabalho busca discutir como o CAPS, enquanto serviço oferecido pelo SUS, atua na prevenção ao suicídio, promovendo cuidado integral e contínuo para as pessoas em situação de vulnerabilidade emocional e mental.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi baseada em uma revisão bibliográfica de fontes relevantes sobre saúde mental, suicídio e os serviços prestados pelo CAPS. Foram analisados documentos do Ministério da Saúde, publicações científicas e diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Centro de Valorização da Vida (CVV). A pesquisa envolveu a análise de fatores de risco e de proteção, bem como a descrição dos serviços oferecidos pelo CAPS, incluindo terapias psicossociais, acolhimento emergencial e acompanhamento contínuo de pacientes. A proposta visa conscientizar o público acadêmico sobre a importância da prevenção ao suicídio, destacando dados estatísticos relevantes e estratégias eficazes de intervenção. A apresentação será composta por informações claras e objetivas, com ênfase nos fatores de risco e nos sinais de alerta associados ao suicídio, além de dados sobre a situação no Brasil e no mundo.

(Resultados) O CAPS se apresenta como uma ferramenta eficaz na prevenção ao suicídio, oferecendo atenção individualizada e terapias psicossociais que ajudam a estabilizar indivíduos em crise. A unidade de saúde mental trabalha com atividades que promovem a reintegração social, proporcionando um ambiente seguro para que os pacientes possam compartilhar suas angústias e receber apoio adequado. Entre os fatores de risco mais comuns identificados entre os pacientes atendidos estão transtornos psiquiátricos, histórico de abuso e tentativas anteriores de suicídio. Em contrapartida, o CAPS também atua na promoção de fatores de proteção, como o fortalecimento de laços sociais e o apoio familiar.

(Conclusão) O CAPS desempenha um papel central na prevenção ao suicídio, garantindo que indivíduos em situação de risco recebam o suporte necessário em momentos críticos. O serviço gratuito e especializado do SUS oferece uma rede de apoio que vai além do paciente, incluindo também a orientação e o apoio às famílias. A prevenção ao suicídio exige um esforço conjunto de toda a sociedade, desestigmatizando as questões de saúde mental e garantindo o acesso a cuidados adequados. É necessário que mais pessoas saibam onde e como buscar ajuda para que vidas possam ser salvas.

Palavras-chave: prevenção ao suicídio; CAPS; saúde mental; SUS; fatores de risco; apoio psicossocial.

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ESTRESSE PARA PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

Autor(es):
Ellen Eduarda Galdino Amarante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Em representação dos estudantes dos cursos de Educação Física e Psicologia do UNI-RN: Centro Universitário do Rio Grande do Norte: Antônio Augusto Felix de Castro, Bruna Marcelino Valle, Ellen Eduarda Galdino Amarante e Marcela Pinheiro de Souza, dedicamos este projeto à promoção da qualidade de vida e do bem-estar de nossos docentes, com nossa iniciativa que visa capacitá-los com habilidades práticas de gerenciamento de estresse, a fim de estabelecer um ambiente de apoio dentro da nossa comunidade acadêmica.

(Proposta do roteiro) Nosso programa de qualidade de vida e bem-estar para professores universitários surge como uma resposta à crescente necessidade de cuidar da saúde mental desses profissionais tão essenciais. Reconhecendo os desafios únicos enfrentados pelos educadores, buscamos fornecer um suporte abrangente que os capacite a lidar de forma eficaz com o estresse, a pressão e o esgotamento emocional que fazem parte de sua rotina diária.

(Efeitos esperados) Nossa intervenção foi realizada na Unirn,com panfletos informativos a respeito da saúde mental dos membros do corpo docente, como por exemplo, sintomas da síndrome de Burnout, onde e quando procurar ajuda e ações que possam ser implementadas no dia a dia para uma melhor qualidade de vida.Durante as breves conversas com os docentes foi possível escutar e entender um pouco de suas queixas e demandas, além de receber um feedback positivo pela escolha do tema, da importância de intervenções como essa.

PROGRAMA DE INCENTIVO A QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE ENSINO SUPERIOR

Autor(es):
Davyd Dydyer Lima Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Ellen Barbosa de França: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Nosso grupo teve como objetivo fazer uma pesquisa sobre a perspectiva da qualidade de vida de um jovem-adulto universitário. Dessa forma, com a implementação desse programa, pretendemos trazer dicas e auxílio na criação de uma rotina saudável para esses estudantes, com intuito de melhorar a qualidade de vida no cotidiano e mostrar meios de conquistar esse bem-estar físico e emocional, podendo assim, trazer uma melhoria na saúde em médio e a longo prazo.

(Proposta do roteiro) A proposta elaborada foi trazer para um grupo seleto uma experiência para obter melhoria na qualidade de vida, compartilhando posts organizacionais sobre como manter uma rotina saudável, além da criação de um cronograma com os horários, articulando conforme a necessidade do aluno, de forma que ele possa conciliar os afazeres acadêmicos e pessoais, com uma vida mais leve e saudável.

(Efeitos esperados) É esperada uma mudança de rotina dentre os participantes, de forma que a implementação do nosso estudo de Qualidade de vida seja eficaz, trazendo benefícios de forma gradual, tanto para a sua saúde mental e física, como também uma melhoria na vida acadêmica dos alunos.

PSICANÁLISE E SISTEMA PRISIONAL

Autor(es):
Samuel Barbosa da Silva Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Samuel Davi Rodrigues de Lima: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Leticia Maria Miranda Leal Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo investiga as possibilidades da psicanálise na escuta de sujeitos encarcerados, explorando a sua dinâmica psíquica e como a escuta analítica pode auxiliar na elaboração de seu sofrimento psíquico. A pesquisa articula ideias psicanalíticas, discorrendo a partir do conceito de culpa para Freud à responsabilidade para Lacan, relacionando-os com outros temas fundamentais de suas teorias, como o significante do Nome-do-Pai, gozo, lei e desejo. O trabalho também considera a relevância das instituições prisionais, utilizando a obra de Michel Foucault para compreender como o sistema prisional não só controla e disciplina, mas também suprime a fala dos apenados.

(Metodologia) Esse estudo consistiu na análise de 12 artigos acadêmicos selecionados nas bases de dados científicos: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico e Periódicos Eletrônicos em psicologia (PEPsic), sob os descritores "psicanálise" e "sistema prisional"; além de obras clássicas de Sigmund Freud, Jacques Lacan e Michel Foucault. Esses materiais serviram de base para a construção de um referencial teórico que permitiu compreender as particularidades do sujeito encarcerado e a lógica disciplinar que rege o sistema prisional. A pesquisa não se apoiou em dados empíricos, mas em uma revisão bibliográfica detalhada, focando nas implicações psíquicas e sociais do encarceramento e nas potenciais contribuições da psicanálise nesse contexto.

(Resultados) Os resultados teóricos sugerem que o sistema prisional, ao impor controle e vigilância, exercendo o suplício daqueles que estão submetidos ao seu regime, suprime a fala e molda suas subjetividades, perpetuando o ciclo de violência e reincidência. A escuta psicanalítica, ao oferecer ao sujeito a possibilidade do discurso, rompe com essa lógica repressiva e permite a elaboração de angústias que, de outro modo, não cessam de não se inscrever. O psiquismo do criminoso pode ser marcado por um sentimento de culpa imposto pelo Super-eu, que é anterior ao ato delituoso, impelindo-o, em nome do gozo, à transgressão; conquanto, o progresso da análise nesse contexto se revela ao passo em que o sujeito reconhece sua responsabilidade, isto é, aceitando a própria divisão subjetiva e a assunção das consequências de suas escolhas e ações, reconhecendo seu papel na construção do seu destino. Nesse sentido, apesar das limitações que se interpõem na instituição prisional, a psicanálise pode contribuir possibilitando que o sujeito se posicione quanto ao seu desejo e possa, talvez, conceber uma outra perspectiva em relação a sua existência.

(Conclusão) A conclusão do estudo destaca que a psicanálise oferece uma ferramenta importante para lidar com a subjetividade do sujeito encarcerado, promovendo um espaço de fala e escuta que se contrapõe à dinâmica de controle e supressão da fala presente no contexto de encarceramento. A escuta analítica permite ao sujeito se apropriar de seu desejo inconsciente que reverbera em seus atos, oferecendo uma via para transformações subjetivas e posicionamento quanto a tal desejo. Assim, a psicanálise se apresenta como uma alternativa promissora para o avanço do conhecimento e da prática clínica no contexto prisional.

Palavras-chave: encarceramento; sistema prisional; psicodinâmica; psicanálise.

PSICOLOGIA, GÊNERO E TCC: INTERSECÇÕES E DESAFIOS

Autor(es):
Ellen Letycia da Rocha Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alessandra de Paiva Albano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Compreender o contexto do sujeito em seu processo terapêutico é fundamental para tornar o psicólogo capaz de entendê-lo com todos os seus desdobramentos, promovendo a saúde e a qualidade de vida desse indivíduo e da coletividade, contribuindo, assim, para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão – principalmente no tocante às questões de gênero. Logo, é imprescindível para o sucesso desse processo que o profissional promova a interseccionalidade com outros saberes que afetam o entendimento sobre o sujeito a partir da análise de temáticas que contemplam o feminismo, os papéis de gênero e o patriarcado, por exemplo, e como todos esses aspectos influenciam no adoecimento psíquico das mulheres.

(Metodologia) O presente trabalho adotará uma revisão sistemática de abordagem qualitativa e natureza básica, do tipo descritiva, por meio de busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, a fim de fornecer uma compreensão robusta e fundamentada sobre como a TCC pode ser utilizada de forma eficaz para abordar as desigualdades de gênero, proporcionando um panorama detalhado sobre as melhores práticas e desafios enfrentados na psicologia contemporânea. A análise qualitativa foi realizada utilizando o método de análise de conteúdo, a partir de artigos publicados entre os anos de 2000 e 2024.

(Resultados) Foi observado que ainda existe uma lacuna a ser sanada acerca dos estudos sobre a intersecção entre gênero e psicologia na clínica cognitivo-comportamental. Os achados desta revisão sugerem que a TCC pode ser uma abordagem eficaz para abordar questões de gênero, desde que adaptada para considerar as dinâmicas de poder e desigualdade presentes na vida das mulheres, a fim de promover uma abordagem terapêutica mais inclusiva e eficaz. Além disso, revelou que a internalização de padrões culturais e estereótipos de gênero podem criar barreiras significativas para a efetividade das intervenções terapêuticas.

(Conclusão) Ainda que o trabalho tenha trazido reflexões importantes, algumas limitações devem ser reconhecidas, dentre elas o fato de que os estudos revisados foram realizados em contextos ocidentais, o que pode limitar a aplicabilidade dos resultados a outras culturas e contextos sociais. Ademais, há uma escassez de pesquisas empíricas que examinem diretamente a eficácia de intervenções da TCC adaptadas para abordar questões de gênero. Outrossim, é necessário reconhecer as complexas interações entre gênero, poder e saúde mental, para que os profissionais da psicologia possam desenvolver intervenções que promovam o empoderamento e a justiça social, melhorando os resultados terapêuticos para mulheres e outras populações marginalizadas.

Palavras-chave: gênero; feminismo; interseccionalidade; terapia cognitivo-comportamental; sexismo; patriarcado.

QUAL O IMPACTO DA RELAÇÃO FAMILIAR NO USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES

Autor(es):
Fernando Bezerra Viana: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Arthur Cruz Alves Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diversos fatores influenciam o comportamento dos jovens em relação ao uso de substâncias psicoativas, e um dos mais importantes é o ambiente familiar. A família atua como a primeira instância de socialização do indivíduo, e sua dinâmica pode impactar tanto na proteção quanto no aumento da vulnerabilidade dos adolescentes ao uso de drogas. Conforme Santos *et al.* (2019) destacam, "a qualidade das interações familiares é crucial para o desenvolvimento de comportamentos saudáveis entre adolescentes, incluindo a capacidade de resistir ao uso de drogas". Fatores como a qualidade da comunicação entre pais e filhos, a presença de conflitos familiares, o apoio emocional e a supervisão dos pais são cruciais nesse processo. Estudos apontam que relações familiares disfuncionais, como a falta de diálogo ou a ausência de suporte emocional, estão fortemente associadas a comportamentos de risco, incluindo o consumo de substâncias ilícitas (Santos *et al.*, 2019).

(Metodologia) A metodologia deste estudo foi baseada na revisão de literatura científica sobre o tema. Foram selecionados artigos publicados em revistas acadêmicas que discutem o papel da família no uso de drogas por adolescentes. Entre os critérios de inclusão, priorizaram-se estudos que abordassem de forma empírica a relação entre a dinâmica familiar e o comportamento de uso de substâncias.Os estudos selecionados abordam diferentes contextos familiares, incluindo famílias nucleares, monoparentais e com histórico de uso de substâncias por algum dos membros.

(Resultados) Os resultados dos estudos revisados mostram que a relação familiar tem um papel central na prevenção ou facilitação do uso de drogas por adolescentes. Santos *et al.* (2019) afirmam que "famílias com uma comunicação aberta e uma estrutura coesa são menos propensas a ter adolescentes envolvidos com o uso de substâncias psicoativas". Famílias com uma boa comunicação, coesão e supervisão parental tendem a ser um fator de proteção para o adolescente, reduzindo a probabilidade de envolvimento com substâncias. Por outro lado, relações familiares disfuncionais, marcadas por conflitos frequentes, ausência de limites claros e negligência, estão fortemente associadas ao uso de drogas entre os jovens. Santos *et al.* (2019) apontam que "ambientes familiares conflituosos e negligentes aumentam significativamente a vulnerabilidade dos adolescentes ao consumo de drogas".

(Conclusão) Por fim, a relação familiar exerce uma influência significativa sobre o comportamento dos adolescentes em relação ao uso de drogas. A presença de um ambiente familiar saudável, caracterizado por diálogo, supervisão adequada e suporte emocional, tende a agir como um fator de proteção, enquanto ambientes marcados por conflitos, negligência e ausência de supervisão aumentam a vulnerabilidade dos jovens ao consumo de substâncias psicoativas. Esses achados reforçam a importância de intervenções que fortaleçam os laços familiares e promovam uma maior participação dos pais na vida dos adolescentes, visando à prevenção do uso de drogas. Assim, programas de prevenção e políticas públicas devem considerar o fortalecimento das relações familiares como um dos principais eixos de ação para reduzir o consumo de drogas entre jovens.

Palavras-chave: uso de drogas; adolescentes; prevenção de drogas; dinâmica familiar; família e adolescência; desenvolvimento psicológico.

QUALIDADE DE VIDA NO ESPAÇO SOLIDÁRIO: INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSO

Autor(es):
Aryadna Beatriz ferreira dos santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Iriane Graciele Carvalho da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcio Ribeiro da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Holanda Pereira de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lorena Talize da Silveira Tomaz Borba: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Este trabalho tem como público alvo os Idosos moradores do Espaço Solidário - Instituição de Permanência de Idosos (ILPI) situado no bairro de Mãe Luiza que acolhe idosos de ambos os sexos. O foco do programa é perceber as demandas que estão interferindo na qualidade de vida dos idosos da instituição e, ao identificarmos as queixas através de uma escuta ativa estabelecer um plano de ação para execução das atividades que contribuam de forma efetiva com a melhoria da qualidade de vida dos moradores, sendo uma intervenção que pode ser executada pelos próprios cuidadores e coordenação da casa, deste modo poderá ser dada continuidade na nossa proposta posteriormente a atividade realizada na instituição.

(Proposta do roteiro) Ao chegar no espaço, esperando que os idosos diaristas, aqueles que passam apenas o dia, chegassem, reunimos todos no salão, como de costume, apresentamos o grupo, dizendo quem cada um é, depois, fizemos uma breve apresentação do que pretendíamos fazer e sua importância para eles. Como pergunta motivadora, perguntamos se eles queriam, poderiam participar, a resposta foi positiva e com isso iniciamos a nossa roda de conversa. Considerando que o público-alvo tem uma linguagem limitada, seja pela questão da idade ou do seu nível educacional, foram feitas perguntas simples, com o objetivo de ir resgatando, desde sua vida em casa como no Espaço Solidário – Instituição de Longa Permanência. A pergunta inicial foi: quais coisas boas que acontecem em sua casa ou no Espaço Solidário que faz com que se viva melhor, tenha uma boa qualidade de vida.

(Efeitos esperados) plano de ação para execução das atividades que contribuam de forma efetiva com a melhoria da qualidade de vida dos moradores, sendo uma intervenção que pode ser executada pelos próprios cuidadores e coordenação da casa, deste modo poderá ser dada continuidade na nossa proposta posteriormente a atividade realizada na instituição.

QUALIDADE DE VIDA PARA MULHERES: UMA PESQUISA COM MULHERES QUE CONCILIAM O LAR E O TRABALHO

Autor(es):
Nathalia Fernandes Alves de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Linhares Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dayane Maria Silva de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Identificar os principais desafios enfrentados por mulheres que conciliam o trabalho e as responsabilidades do lar. Analisar os impactos dessas responsabilidades na saúde física e mental das mulheres. Promover práticas de autocuidado que sejam viáveis dentro do contexto diário dessas mulheres. Desenvolver estratégias para melhorar a qualidade de vida e bem-estar dessas mulheres.

(Proposta do roteiro) Identificar os principais desafios enfrentados por mulheres que conciliam trabalho e responsabilidades domésticas. Analisar os impactos dessas responsabilidades na saúde física e mental das mulheres. Promover práticas de autocuidado que sejam viáveis dentro do contexto diário dessas mulheres. Desenvolver estratégias para melhorar a qualidade de vida e bem-estar dessas mulheres. A pesquisa será conduzida por meio de entrevistas qualitativas e questionários quantitativos, visando captar uma ampla gama de experiências e percepções. As participantes serão mulheres de diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos, garantindo uma visão abrangente sobre o tema. Além disso, serão realizadas oficinas e grupos de discussão para fomentar a troca de experiências e o aprendizado coletivo sobre práticas de autocuidado.

(Efeitos esperados) Visamos ser um marco na promoção de saúde e do bem-estar das mulheres que conciliam o Lar e a profissão. Com a ajuda que podemos proporcionar, buscamos conseguir trazer uma possibilidade de dia a dia mais leve.

QUEM CUIDA, TAMBÉM PRECISA SER CUIDADO: UMA INTERVENÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA COM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Autor(es):
Mikaivison Barbosa Garcez: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Natã Cardoso Mariz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aline Gabrielle da Silva Monteiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Costa Medeiros Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriela Pereira Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Como objetivo geral desse presente trabalho, visamos melhorar a autopercepção do estudante universitário dos cursos de saúde sobre sua própria qualidade de vida. Como objetivos específicos, foram elencados: pesquisar e diagnosticar os estudantes universitários de cursos da área de saúde, propor uma intervenção sobre a qualidade de vida desses estudantes, e por último, fazê-los refletir sobre como está a qualidade de vida deles e no que eles podem melhorar.

(Proposta do roteiro) O vídeo é um curta documentário que se propõe a explicar o trabalho acadêmico realizado nesse projeto, desde algumas definições e conceitualizações utilizadas para embasar o trabalho, como também a experiência real da intervenção realizada no UNI-RN com estudantes universitários da área da saúde. O vídeo possui um design criativo e lúdico e se divide em 4 mini episódios, como uma mini-série, em que cada capítulo é uma etapa do trabalho: introdução, referencial teórica, prática e considerações finais.

(Efeitos esperados) A expectativa do presente trabalho é atingir, de maneira reflexiva e qualitativa, uma autopercepção sobre a qualidade de vida dos estudantes da área de saúde. Isso, porque ao estudar o público, foi percebido que muitas vezes essas pessoas, apesar de serem da área da saúde, não estão se priorizando. Sempre colocando os cuidados a terceiros antes dos cuidados a si mesmo. Dessa forma, a intervenção teve como foco uma dinâmica na qual essas pessoas pudessem realizar uma autoavaliação sobre sua respectiva qualidade de vida, com um olhar amplo e holístico. Com a divulgação desse trabalho, visa-se que essa prática reflexiva possa atingir ainda mais pessoas e que possamos aumentar o impacto na qualidade de vida das pessoas, entendendo isso como cerne da disciplina, bem como, da função social da ciência.

REDE PROTETIVA À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM NATAL/RN

Autor(es):
Anne Forte de Amorim Carvalho de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquelina Braga Pontes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yuri de Brito Moreira: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Rita De Cássia Macêdo De Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cenário de crônico de violência contra a mulher necessita de uma coordenação multidiciplinar e interdisciplinar para mitigar e combater abusos aos direitos fundamentais da mulher. Nos últimos anos cresceu a legitimação de estruturas em todas as esferas governamentais e em especial na cidade do Natal/RN tem-se a criação do centro de referência da mulher cidadã, delegacias e juizados especializados em atendimento à mulher além da atuação dos equipamentos já existentes de assistência social vinculados ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Apesar dessas conquistas ainda se percebe a falta de informação por parte da população em geral, especialmente as mulheres vítimas de violência, como proceder diante do sofrimento de algum tipo de violência e quais as estruturas disponíveis na capital do estado do Rio Grande do Norte capazes de coibir esse tipo de abuso contra a mulher. Diante o exposto, o presente trabalho visa demonstrar os equipamentos voltados ao atendimento da mulher vítima de violência psicológica, bem como orientar sobre os possíveis encaminhamentos possíveis na cidade do Natal/RN.

(Metodologia) Investigação em artigos e relatórios oficiais que tratam sobre o tema da violência psicológica contra a mulher, bem como a estrutura disponível na cidade do Natal/RN para combate dessa violência.

(Resultados) As mulheres em situação de violência psicológica seguem um fluxo específico dentro da rede de assistência social, sistema único de saúde e apoio jurídico. Assim, reafirma-se a importância do desenvolvimento das ações mais unificadas com o intuito de reduzir procedimentos de revitimização e buscar a garantia dos direitos que são assegurados a este público.

(Conclusão) Dessa forma, pode-se inferir que após os movimentos legislativos com a criação de secretarias específicas para o cuidado dos direitos das mulheres, bem como a criação des estruturas de combate a violência contra as mulheres, ainda existem implementações necessárias para o efetivo cumprimentos das diretrizes estabelecidas legalmente e uma das formas da efetivação é a propagação da informação sobre acesso e sobre disponibilidade dessas ferramentas inerentes ao combate a violência psicológica contra a mulher, bem como o acolhimento e tratamento de mulheres vítimas desse tipo de violência. Essa rede protetiva são considerados porta de entrada para o atendimento aos casos de violência contra a mulher, devendo estar preparados para acolher, notificar, intervir, prevenir, monitorar e avaliar de forma qualificada a demanda, encaminhando os casos para os serviços de referência em conformidade aos fluxos preconizados pelo protocolo municipal.

Palavras-chave: Sistema Único de Assistência Social (SUAS); mulher; violência psicológica; vulnerabilidade; informação; direcionamento.

RELAÇÃO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE LIMÍTROFE COM A EXPOSIÇÃO AO TRAUMA INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA A PARTIR DAS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS

Autor(es):
Sofia da Câmara Melo Trindade: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Maria de Lourdes Filgueira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Monteiro Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isadora Ingrid de Melo Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Weyda Maria Gomes Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os sujeitos com Transtorno de Personalidade Limítrofe ou Borderline podem ter ao longo da vida diversos prejuízos no âmbito emocional e nas relações interpessoais. Esse processo de sofrimento psíquico nos fez indagar quais são os fatores biológicos, sociais e dinâmicos desencadeantes desse transtorno, mais precisamente nos questionando se há alguma relação com sofrimento traumático infantil. Visto que, de acordo com as pesquisas realizadas, as principais queixas das pessoas diagnosticadas com esse transtorno são, em sua maioria, sobre um contexto social de abusos e invalidações.

(Metodologia) Como metodologia, foi realizada uma revisão da literatura de cunho nacional e internacional em distintas bases de dados como a SciELO, Scopus, Readlyc e Google Acadêmico, selecionando artigos publicados em revistas avaliadas com Qualis entre o intervalo de estratos A1 a B2 e que tenham sido publicados entre os anos de 2019 a 2024. Além disso, foi realizado a construção de um eixo central por meio de descritores, como trauma, transtorno de personalidade limítrofe, borderline, Terapia Comportamental Dialética, Psicanálise, infância, Humanista, Transpessoal e Gestalt.

(Resultados) Após buscas em vários artigos relacionados ao tema e seguindo diretrizes propostos no trabalho, constatou-se na concepção da Psicanálise a relação do estado limítrofe às experiências repetidas de traumas. Demonstrando a existência de uma forte conexão entre trauma antigo e experiências atuais, sendo essas experiências capazes de reativar o trauma antigo, gerando comportamentos exasperados e histéricos. Além disso, o fenômeno da dissociação é relatado como forte consequência dos traumas para o indivíduo borderline, fazendo com que o sujeito seja tomado por aspectos parciais das cenas traumáticas, dialogando apenas com esses fragmentos em sua vida, induzindo-o a ações violentas e cenas tempestuosas. Por outro ponto de vista, as abordagens comportamentais irão mencionar que o sentimento de insegurança e vazio, citados normalmente por pessoas com TPL, são presentes devido a construção de diversas situações invalidantes e reforçantes desde a infância, e que quando esses padrões não ocorrem como de costume a sensação de incompletude toma conta desse indivíduo deixando ele excessivamente sensível ao humor e desejos. Sendo assim, quanto mais ocorrências de adversidades maior será a potencialidade do transtorno de personalidade. No entanto, para teorias humanistas, como Logoterapia e Terapia Centrada na Pessoa, houve significativa ausência de material científico encontrado, cujo conteúdo fosse relacionado ao desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Limítrofe a partir de experiências traumáticas, principalmente na infância. Tal constatação pode ser justificada pela afirmação que estas psicoterapias busquem, não a constituição de uma etiologia psicopatológica, mas as composições do sofrimento humano na personalidade borderline. Já para a Gestalt-terapia, foram encontrados artigos relacionando o trauma como um fator de risco, visto que para esta abordagem as experiências adversas são capazes de moldar a percepção de si e dos outros.

(Conclusão) Portanto, a revisão desses artigos proporcionam uma interpretação em comum de que há interferência de situações traumáticas na concepção do TPL, não sendo um fator predisponente único, mas exercendo relevância no desenvolvimento do transtorno. Nesse sentido, as abordagens que mais relacionam esses efeitos são a psicanalítica e comportamental.

Palavras-chave: trauma; transtorno de personalidade limítrofe; Borderline.

RELAÇÃO ENTRE O USO DA NICOTINA E OS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Autor(es):
Luís Eduardo da Nóbrega Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joana Anita Bravo Lisboa de Sousa Lemos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A nicotina atua como um psicoestimulante que, ao chegar no Sistema Nervoso Central (SNC), age sobre o sistema de recompensa, liberando o neurotransmissor da dopamina, provocando uma sensação de prazer momentânea, porém com pouca durabilidade. Os transtornos depressivos têm como características comuns a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. Os transtornos de ansiedade compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Se diferem entre si pelo tipo de objetos ou situações que induzem o medo, ansiedade ou comportamento de esquiva, caracterizados por serem excessivos e ou persistirem além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento.

(Metodologia) Para o presente artigo foi utilizado a pesquisa de revisão sistemática, através da análise de artigos e pesquisas que foram retirados das bases de dados PubMed, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Foram selecionados 6 artigos, com o uso das palavras chaves: “nicotina”, “nicotine”, “depressão”, “ansiedade”, “depression” e “anxiety”.

(Resultados) Foi analisado se existe evidente relação entre o uso de nicotina com o agravamento dos sintomas dos transtornos depressivos e de ansiedade. Ao comparar os dados, fica evidente que tanto usuários com baixa dependência, quanto usuários com alta dependência apresentam níveis mais elevados de depressão severa e extrema, do que pessoas que não utilizam a substância. Demonstrando que a dependência mais alta da substância está fortemente correlacionada com um aumento de sintomas depressivos, indicando um impacto negativo na saúde psíquica dos usuários. Porém, por mais que a ansiedade se tenha mostrado comum entre os usuários, a correlação direta entre os dois não é evidente. Pois, mesmo que os níveis de ansiedade extrema se mostraram mais altos entre indivíduos com alta dependência do que em indivíduos não fumantes, o mesmo não se mostrou em comparação entre pessoas com baixa e alta dependência na nicotina.

(Conclusão) Com base na revisão e análise dos estudos, fica evidenciado que existe uma associação significativa entre o uso de nicotina e o aumento nos sintomas depressivos. Em contrapartida, a relação entre a nicotina e os sintomas de ansiedade é mais controversa. Embora algumas pesquisas mostrem uma alta prevalência de ansiedade entre fumantes, não ficou evidenciada de forma clara uma correlação direta entre o nível de dependência e a elevação dos sintomas do transtorno de ansiedade.

Palavras-chave: psicologia; transtorno depressivo; transtorno de ansiedade; nicotina; tabagismo.

RELAÇÃO ENTRE OS CRONOTIPOS HUMANOS, QUALIDADE DO SONO E O RENDIMENTO ACADÊMICO DE JOVENS

Autor(es):
Larysse Louyse da Silva Oliveira Julião: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Régis Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cecília Araujo de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kaylane Tomaz lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Camile Alves Pessôa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante a adolescência e a juventude, mudanças sociais e biológicas afetam diretamente o padrão de sono, influenciando no ciclo de sono e vigília. Nesse contexto, o presente trabalho aborda a relação entre cronotipos humanos, a qualidade do sono e o impacto desses fatores na vida acadêmica. Os cronotipos têm o papel de influenciar a preferência de horários para realização de atividades cotidianas além da hora estabelecida para dormir. Por isso, esse conceito se relaciona com a má qualidade do sono, a qual pode prejudicar o rendimento acadêmico e o desempenho dos estudantes. Sendo assim, o presente trabalho visa promover o conhecimento acerca dos cronotipos para incentivar a adoção de medidas de higiene do sono que podem otimizar a produtividade e o aprendizado, propondo a necessidade de intervenções para melhorar a qualidade de vida e os resultados acadêmicos.

(Metodologia) A elaboração deste trabalho se deu por meio de um levantamento bibliográfico para investigar a relação entre os cronotipos humanos, o rendimento acadêmico e a qualidade do sono. Para isso, foi realizada uma pesquisa da literatura especializada em bases de dados de meio eletrônico, como o Google Acadêmico e SciELO. Foram separados cinco artigos, sendo três pesquisas quantitativas sobre o tema e duas revisões sistemáticas, sendo também utilizado um livro científico. Além disso, foi levado em conta o diálogo, a discussão e as reflexões realizadas internamente entre os pesquisadores.

(Resultados) Os estudos utilizados no artigo analisaram a influência dos cronotipos, além da qualidade do sono, no desempenho acadêmico. Duarte (2018) apresentou padrões de distribuição de cronotipos na pesquisa, considerando fatores como localização, idade e gênero. Araújo (2021) e Almeida (2019) observaram que os cronotipos afetavam significativamente os jovens, com variações conforme fatores externos. Em outro estudo, Mello (2018) constatou que 61,29% dos estudantes possuíam baixa qualidade de sono, o que prejudicava o desempenho acadêmico, independentemente do cronotipo. Araújo e Almondes (2012) também evidenciaram que os alunos do turno noturno tiveram mais dificuldades de sono, sem impacto no rendimento acadêmico. Barin (2011) observou que alunos vespertinos tiveram pior desempenho escolar em comparação com os matutinos.

(Conclusão) Portanto, o estudo apresentado é uma pesquisa que revela a má qualidade do sono predominante entre estudantes, podendo prejudicar gradativamente seu desempenho acadêmico, ainda que algumas pesquisas não tenham identificado essa clareza de maneira direta, a divergência de resultados entre os trabalho citados no artigo, apontam a necessidade de investigações adicionais que incluam variáveis de cronotipos. Além disso, devido a essas transformações na rotina dos jovens, que se intensificou na modernidade devido ao uso frequente de dispositivos tecnológicos, o ciclo de sono se prejudica e, consequentemente, o rendimento escolar. Com isso, fica evidente a importância das estratégias pedagógicas que incluam a conscientização sobre a higiene do sono e hábitos saudáveis. Pesquisas futuras devem focar no impacto dessas questões em estudantes de cursos à distância.

Palavras-chave: cronotipo; desempenho acadêmico; ritmo circadiano.

RELAÇÕES ENTRE O JOGAR RPG (ROLE PLAYING GAME), O CORPO E A SAÚDE, PARA A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA, EM VIRTUDE DE VISÃO HOLÍSTICA DO UNIVERSO

Autor(es):
Vitória Vanessa da Silva Alves: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Frederico Dantas Ramalho Cavalcanti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Sônia Cristina Ferreira Maia: Docente do UNI-RN
Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O RPG é teatro à mesa, com lances de dados, falas, gestos corporais diversos, tudo para atuar em missões épicas. Movimentos corporais, utilização da imaginação e presença da interação social: processos nos quais se mesclam real e imaginário. O cérebro tende a se ativar nas situações reais e imaginárias, utilizando similares redes, filamentos e caminhos, como se envolvido em uma síntese processual coerentista: provavelmente, para economizar energia e atender, esquemática e funcionalmente, às adaptações e aos objetivos necessários para ser no mundo, sem precisar recalcular e refazer caminhos, o cérebro cria esquemas, que são estradas muito parecidas para realizar algo, nas realidades física ou imaginária. Ao imaginar e agir, com o corpo físico em movimento, existe uma atuação que repercute na fisicalidade e exercita os músculos do cérebro, da mente e do corpo (Capítulo 13, Role Playing Games Studies: Transmedia Foundations. Sarah Bowman, A. Lieberoth). Entretanto, qual a relação entre jogar RPG e saúde?

(Metodologia) Foram pesquisados livros físicos, livros digitais, teses e artigos, na plataforma da SciELO, e no Google, através dos operadores RPG, saúde, holismo, psicologia, educação física e corpo. Foram selecionados os textos que puderam permitir uma conexão entre os conceitos de saúde, de psicologia, de educação física, de corporeidade e de integralidade, no jogar RPG.

(Resultados) Leitura integrativa e sistemática revelou uma coerência entre conceitos de saúde das Psicologia e Educação Física, graças à teoria do Holismo (paradigma científico emergente e pós-cartesiano). Trazendo a lume a compreensão de Jan Smuts, do livro “Holismo e evolução” (tradução livre): tudo que existe constituiria uma rede de totalidades, numa evolução tal que mais e mais totalidades, cada vez mais completas e avançadas, surgiriam, sendo a existência, permanência, memória, deste universo criador de totalidades. Decorre que, por esta visão holística, a saúde teria que atender à harmonia da totalidade. Consequentemente, qualquer corte, separação, da unidade existencial que constitui o ser humano, por quebra desta unidade harmônica natural que engloba corpo, mente, emoção e tudo que faz o ser humano ser humano, representaria uma inconsistência na saúde como algo, como uma condição, fenômeno que promove a harmonia individual e social, já que o ser humano é um ser de integração, sendo a noção de organismo-meio, conceito geral da abordagem da psicologia: Gestalt-terapia (explicada, por exemplo, no livro Gestalt-terapia, de Fritz Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline); tudo isto sem esquecer do paradigma emergente na Educação Física, que preconiza ser um bom desenvolvimento físico, aquele que ensina a melhor viver, não apenas modelando corpos, mas harmonizando presenças de corpos no mundo, como formas de viver para crescimentos, para liberdades, para salutabilidades, para equilíbrios e alegria de existir.

(Conclusão) O jogar RPG, ao integrar corpo, mente, emoção e uma totalidade de constituintes (inclusive: interação social) da unidade existencial humana, uma configuração total do que faz o ser humano ser humano; enfim, o RPG é, portanto, um jogo promovedor da saúde, com potencial para inspirar dinâmicas no campo da Educação Física e da Psicologia, sendo um portal para cuidados humanizados e holísticos do modo de ser humano, como ferramenta para a construção de vivências de profundidade e riqueza consideráveis na ciência e nas atividades naqueles campos.

Palavras-chave: RPG; saúde; holismo; psicologia; educação física.

REPRESENTAÇÕES DE CORPOS FEMININOS E OS IMPERATIVOS DE GÊNERO

Autor(es):
Priscila Brito Sousa Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rubia Gabrielle Santos Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cecília Antunes de Melo Capistrano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Danielle de Azevedo Ferreira Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Dantas de Morais: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A construção da autoimagem feminina passa por uma série de normas estabelecidas e impostas pela sociedade, pautadas em estereótipos reforçados pelo universo estético. Essas imposições, muitas vezes baseadas em padrões irreais de beleza, impactam significativamente a saúde mental das mulheres e um processo de envelhecimento saudável. Este estudo dissertativo analisa como essas representações influenciam a autoimagem feminina e o sofrimento gerado pela percepção de perda da juventude, considerando que o envelhecimento é um processo natural que todos experimentam. A mulher é frequentemente atrelada a um ideal de juventude e beleza que não só a impede de reconhecer sua singularidade e subjetividade, mas também a distância de sua essência e de seus desejos genuínos. Este texto propõe uma reflexão que busca contribuir para a desconstrução de estereótipos femininos que reprimem a pluralidade e a diversidade das formas de ser.

(Metodologia) Este trabalho se estruturou como uma revisão bibliográfica narrativa, onde foram realizadas pesquisas no Google Acadêmico e SciELO, além de livros indicados pela professora orientadora. Foram consultadas para este estudo as autoras Judith Butler, Naomi Wolf, Silvana Vilodre, dentre outras autoras.

(Resultados) O papel da mulher e o lugar que esta deve ocupar sempre esteve muito distante de seus próprios interesses, com essa análise, é possível observar a existência de um poder social que influencia de forma persistente na construção coletiva do que significa ser mulher em nossa sociedade. Silvana Vilodre Goellner (1999), diz que pensar sobre a mulher e as representações do corpo feminino significa compreender o que se convencionou designar como sendo imperativo de seu sexo: seja bela, seja mãe e seja feminina. Imperativo porque possibilita pouca contestação; é quase uma norma que desenha um jeito natural de ser e de comportar. Concentramos nossa atenção no corpo físico e de que forma as implicações de gênero, os padrões irreais de beleza e o envelhecimento do corpo impactam a vida das mulheres. Para Salgado (2002) apud Miliane de Carvalho e Yara Bruna Vitorino Paula (2021) as mulheres enfrentam de forma mais intensa a desvalorização no período da velhice, enquanto que o homem ganha prestígio com a idade, concluindo que "[...]em uma sociedade, é melhor ser homem do que ser mulher, ser jovem do que ser velho, portanto ser mulher e ser velha é duplamente desvalorizado". Este aspecto contribui para a não aceitação dos corpos reais e das mudanças ocasionadas pelas várias nuances que podem ocorrer na vida da mulher, principalmente pelo envelhecimento do corpo.

(Conclusão) Conclui-se que o processo de autoimagem do corpo feminino é profundamente moldado por normas sociais e estereótipos, amplamente disseminados pelo universo estético e valores estabelecidos na sociedade. Embora tenha havido avanços nas discussões sobre empoderamento e representação, é essencial que esses padrões sejam cada vez mais discutidos e questionados, valorizando a diversidade e as experiências únicas de cada mulher. Essa compreensão leva à reflexão sobre o impacto do olhar social na construção do conceito de gênero, criando a necessidade de questionar padrões estabelecidos e promover uma visão mais inclusiva, ampla e real dos corpos femininos. Assim, podemos transformar a maneira como a sociedade enxerga o envelhecimento da mulher e o valor do corpo feminino em todas as suas fases. Naomi Wolf (1992), afirma que isso permite liberar a mulher das expectativas sociais, possibilitando que ela reconstrua sua identidade com prioridade para suas próprias necessidades e desejos.

Palavras-chave: corpo; gênero; envelhecimento; padrão; mulher.

RESPIRE E SINTA

Autor(es):
Amanda Terra Ribas de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raymundo de Azevedo Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yane Rocha Motta: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Tereza Constantino de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sergio Henrique Alburquerque de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O programa de qualidade de vida foi desenvolvido para oferecer um “suporte” através de uma cartilha de relaxamento corporal aos estudantes do curso de psicologia, pois, compreendemos que a rotina acadêmica e os outros âmbitos da vida, podem gerar fatores estressantes que atrapalham o sucesso acadêmico, por outro lado, os relatos pessoais e as discussões em sala de aula sobre o assunto, nos deram um horizonte para pensar em uma prática assertiva e criativa para esses alunos e como essas técnicas de relaxamento poderiam ajudar em momentos difíceis.

(Proposta do roteiro) Essas três práticas, se realizadas com engajamento e interesse, ou seja, imprescindível o envolvimento com a vontade de cada aluno inscrito, são inspiradas nos efeitos do momentos contemplativos alcançados quando o sujeito foca a sua atenção em algo. Nossa proposta intenciona o foco na vitalidade e criatividade prendendo a atenção e foco na respiração e, consequentemente cheiros como sensações que surgem e são processadas através do sistema límbico - intimamente ligado com as emoções ; foco no movimento de tensão e relaxamento corporal como na prática de alongamento e, na audição atenta e prazerosa de algo que traga sensação de pertencimento e acolhimento.

(Efeitos esperados) A realização da nossa proposta é sugerida para ser à escolha do participante, dentro de sua rotina, para que de forma simples, fácil e segura nosso público sinta-se motivado a implementar as práticas que se encontram na cartilha - que está bem didática. Incentivamos a buscarem um local tranquilo, se possível for, para a prática de respiração e alongamento. A prática de respiração pode ser feita no ônibus, durante o intervalo do trabalho, antes de uma apresentação de seminário, antes de uma prova; o alongamento pode ser feito ao acordar, no intervalo do trabalho, nos jardins da faculdade; já a prática de escuta de um som relaxante ou música significativa sugerimos que seja um momento conectivo de acordo com a subjetividade de cada um, pode ser realizada até mesmo durante o translado para o trabalho ou para a faculdade, visando assegurar um contato com algo que remete a sentimentos de pertencimento.

REVISÃO COMPARATIVA SOBRE O TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO: ANÁLISE DE 5 ESTUDOS

Autor(es):
Ana Estella Nunes Santos de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Santiago Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Paz Bressiani: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bruna Nikoly Gonçalves de Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Rita Gomes de Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo revisa o Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT), uma condição psiquiátrica que pode ser desencadeada por eventos traumáticos intensos, como violência, desastres naturais ou experiências de guerra. Este transtorno foi formalmente reconhecido em 1980 no DSM-III, e desde então tem sido amplamente estudado em razão de seu impacto significativo tanto na vida dos indivíduos quanto nas dinâmicas sociais. O problema de pesquisa enfoca a evolução dos critérios diagnósticos do TEPT, suas comorbidades frequentes e as abordagens terapêuticas que se mostraram eficazes. A pesquisa busca também avaliar se os tratamentos atuais são adequados para aqueles que enfrentam traumas múltiplos e prolongados, ressaltando a necessidade urgente de mais estudos sobre intervenções terapêuticas que se provem eficazes.

(Metodologia) Para esta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, na qual foram selecionados cinco estudos que abordam as características clínicas, a prevalência, as comorbidades e os tratamentos relacionados ao TEPT. A seleção dos estudos priorizou a relevância, o impacto e a atualidade, com foco em artigos que utilizam os sistemas DSM-5 e CID-11 para o diagnóstico. A revisão abrangeu tanto estudos quantitativos quanto qualitativos, englobando diferentes populações e abordagens terapêuticas.

(Resultados) Os resultados demonstram que o TEPT apresenta sintomas centrais, como revivência do trauma, esquiva e hiper vigilância. A evolução dos critérios diagnósticos no DSM-5 favoreceu uma maior precisão na diferenciação do TEPT em relação a outros transtornos. O estudo ainda revelou uma alta prevalência de comorbidades, como depressão e transtornos de personalidade. Em relação ao tratamento, a TCC foi destacada como a intervenção mais eficaz, especialmente em casos de traumas isolados. No entanto, abordagens integrativas, como a Terapia Focada na Compaixão, são sugeridas para traumas complexos e múltiplos.

(Conclusão) A revisão conclui que, apesar dos avanços notáveis no diagnóstico e tratamento do TEPT, ainda existem lacunas significativas no atendimento a pacientes que enfrentam traumas prolongados. A introdução do conceito de TEPT Complexo (TEPT-C) pela CID-11 representa um passo importante, mas é fundamental desenvolver novas estratégias terapêuticas que ofereçam uma abordagem mais holística e personalizada. O estudo aponta para a necessidade urgente de pesquisas futuras focadas em intervenções mais eficazes e integradas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas.

Palavras-chave: transtorno de estresse pós-traumático; evolução diagnóstica; intervenções terapêuticas.

ROTINA DE ESTUDOS E AUTOCONFIANÇA: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Autor(es):
Kalyla de Araújo Fadel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leticia de Araújo Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitor Lúcio Medeiros Guedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Freire Lima de Morais: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo a seguir tem como objetivo apresentar a proposta do programa de qualidade de vida e bem-estar idealizado por estudantes do 5º período de Psicologia. Além disso, visa desmistificar e ressaltar os efeitos de um projeto para promover qualidade de vida e bem-estar de um público-alvo.

(Proposta do roteiro) A prática foi implementada com estudantes do ensino médio, que responderam a um questionário - pela plataforma Google Forms - produzido com o fim de coletar informações diagnósticas. Assim, o público-alvo se voluntariou a partir da estratégia de sensibilização planejada pelo grupo. Em sequência, foi possível implementar as ações preparadas pelo grupo e realizar a avaliação do processo antes, durante e depois da aplicação. Diante disso, para facilitar a compreensão da exibição, os integrantes deste grupo organizaram um roteiro com a sequência: Diagnóstico; Sensibilização; Planejamento das ações; Implementação e Resultados; Monitoração e Avaliação.

(Efeitos esperados) Desse modo, espera-se que a exposição possa impactar os espectadores e promover uma maior compreensão sobre os efeitos da experiência realizada.

SAÚDE MENTAL NA ERA DAS REDES SOCIAIS E ALGUMAS SOLUÇÕES

Autor(es):
Lucas Fagundes Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniel Bezerra de Melo Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Danilo de Freitas Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde mental é um dos pontos centrais no que compreende a qualidade de vida, sendo diretamente responsável pelo comportamento, emoções e interação social do indivíduo. O avanço das redes sociais e seu uso tornaram-se corriqueiros na vida das pessoas. Como podemos perceber, as redes sociais mudaram a maneira de se comunicar e interagir socialmente, entretanto, também promoveram graves implicações no que se refere à saúde psicológica. Além disso, a exposição prolongada a conteúdos idealizados cria uma visão utópica da realidade, promovendo um ciclo de comparação social negativo. Casos como a depressão aumentaram assombrosamente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a depressão é a quarta doença mais comum no mundo, podendo chegar a segundo lugar em pouco tempo. O Brasil ocupa a segunda posição nas Américas em termos da taxa de pessoas depressivas, com cerca de 5,8% da população.

(Metodologia) O método deste estudo é uma abordagem de revisão de literatura qualitativa; especificamente, cinco artigos acadêmicos que abordam o tema do impacto das mídias sociais na saúde mental. A análise dos textos foi conduzida para identificar os principais problemas causados pelo consumo de mídias sociais e as estratégias propostas para seu consumo consciente.

(Resultados) Com base no que podemos ver nos artigos, pode-se observar que as redes sociais afetam a saúde mental de múltiplas formas. Um dos fatores que prejudicam a saúde mental do indivíduo é a comparação social. Isso ocorre quando o indivíduo compara a sua vida com a de outras pessoas, levando-o a acreditar que é infeliz e inadequado, já que se compara com a vida utópica que os outros estão transmitindo através das redes sociais. Além disso, a síndrome de FOMO (medo de não conseguir acompanhar as atualizações e eventos) é intensificada pelas redes sociais, o que provoca altos níveis de ansiedade. O medo de estar desconectado e de estar conectado a todo momento cria um ambiente tóxico.

(Conclusão) Portanto, a saúde mental tem sido atacada de forma indireta pelas redes sociais, e é essencial lidar com isso de forma consciente para que os impactos negativos sejam diminuídos. O estudo mostra a importância de ensinar os usuários a usar as redes sociais de forma mais equilibrada, com mais limites e cuidados, para que o bem-estar seja mais presente na vida das pessoas que estão neste meio. Apesar de muitos saberem que os algoritmos manipulam suas interações, eles continuam a usar as redes, o que levanta dúvidas sobre os efeitos dessa manipulação. Estudos futuros podem explorar se os benefícios das redes podem superar os impactos negativos e mudar nossa relação com essas plataformas.

Palavras-chave: saúde mental; redes sociais; depressão; comparação; qualidade de vida; ansiedade.

SER MULHER NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ÁNALISE CRÍTICA ATRAVÉS DE FREUD E FOUCAULT

Autor(es):
Beth Cavalcante Varela de albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hanna Alice da Costa Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Freud, em seu texto “A feminilidade” (1933), discorre sobre a convencionalidade do que costumamos entender por masculino e feminino. Embora não tenha evidenciado o conceito de gênero em seus estudos psicanalíticos, ele caracteriza (psicologicamente) a feminilidade através de uma preferência por metas passivas, estando ligada a um conjunto de características que não divergiam das características masculinas convencionalmente atribuídas no mundo ocidental, pois biologicamente seria possível encontrar traços masculinos no feminino, assim como o contrário. Sendo assim, os contextos, as relações e cenários de vida determinariam tais características independentemente dos sexos.

(Metodologia) Este trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando como base teórica os textos de Freud, como A Feminilidade (1933) e Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (1916/1917), e as obras de Michel Foucault, especialmente Microfísica do Poder (1979). Esses autores nos auxiliaram na compreensão dos conceitos de masculino e feminino, formação dos sintomas e as tecnologias de poder que moldam a subjetividade feminina. Além disso, foram utilizadas as contribuições de Valesca Zanello em Saúde Mental, Gênero e Dispositivos (2018), bem como trabalhos de Danielle Teperman, Thais Garrafa e Vera Iaconelli, agrupados no livro Parentalidade (2020). A escolha dos autores se deu pela relevância de suas contribuições ao tema, com ênfase em publicações recentes e em autores brasileiros.

(Resultados) Nas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (1916/1917), Freud afirma que o sintoma resulta de atos prejudiciais à vida, que causam sofrimento e exigem um alto custo psíquico para serem mantidos. Esses sintomas, ligados a desejos reprimidos, geram tanto sofrimento quanto uma satisfação parcial, exigindo grande esforço para sua sustentação. No contexto contemporâneo, o processo de “tornar-se mulher” está relacionado a uma formação simbólica de sintomas, que se transforma de acordo com as mudanças históricas e sociais. Foucault, em Microfísica do Poder (1979), aponta que esses sintomas são perpetuados por discursos de poder que buscam controlar e docilizar os corpos femininos. Desde o final do século XVII, a sexualidade feminina passou a ser cada vez mais observada e regulada, culminando, no século seguinte, em um aumento de diagnósticos de histeria em mulheres burguesas. Isso revela como o controle social e a repressão moldaram e ainda moldam a subjetividade feminina ao longo da história.

(Conclusão): Ao explorar temas como a feminilidade, o dispositivo materno e amoroso, e o impacto do capitalismo, observou-se que ser mulher na contemporaneidade envolve a internalização de normas opressivas, mas também a possibilidade de resistência. A psicanálise, ao permitir que se revelem os desejos reprimidos e os sintomas, oferece uma ferramenta para a subversão das normas patriarcais e capitalistas. Assim, a construção da feminilidade não é fixa, mas dinâmica, permitindo que as mulheres ressignifiquem suas experiências e desafiem as expectativas impostas pela sociedade.

Palavras-chave: subjetividade feminina; discurso de poder; dispositivo materno; capitalismo; feminilidade.

SONO E VIGÍLIA E AS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):
Kellyenne Keitth Gomes Batista da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria da Glória Silva Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alvany Regina de Oliveira Amorim: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Thereza Faria de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Denise Alves de Farias Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ciclo sono-vigília é um processo fisiológico fundamental que regula a alternância entre os estados de vigília e sono, influenciando diretamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Esse ciclo é controlado por interações complexas entre diferentes estruturas cerebrais e sistemas neurobiológicos. A transição entre os estágios de vigília (sono REM - Movimento Rápido dos Olhos) e de sono (sono NREM - Não Movimento Rápido dos Olhos) é mediada por sistemas aminérgicos, colinérgicos e hipotalâmico, que desempenham papeis críticos na manutenção do estado de alerta e na regulação dos diversos estágios do sono. Entre as principais estruturas envolvidas, o hipotálamo exerce um papel central no controle desse ciclo, funcionando como um ponto de integração para os sinais neurobiológicos que modulam os períodos de sono e vigília. Além disso, fatores externos, como a luz, e internos, como ritmos circadianos, influenciam a duração e a qualidade do sono. Compreender esses mecanismos neurobiológicos e suas influências na regulação do ciclo sono-vigília é crucial para entender as alterações fisiológicas que podem impactar a saúde, como distúrbios do sono, transtornos metabólicos e problemas cognitivos.

(Metodologia) Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com a análise de publicações científicas relevantes nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Foram incluídos artigos que abordam os avanços da neurobiologia no entendimento do ciclo sono-vigília, com ênfase nos mecanismos moleculares e fisiológicos envolvidos na transição entre os estados de vigília e sono, bem como nas alterações associadas a distúrbios do sono.

(Resultados) Avanços significativos na compreensão dos mecanismos neurobiológicos que regulam o ciclo sono-vigília. Estudos recentes destacam a importância dos sistemas aminérgico, colinérgico e hipotalâmico na mediação dos estados de sono REM e NREM, e no controle dos ritmos circadianos que influenciam a transição entre sono e vigília. Alterações nesses sistemas podem levar a disfunções, como insônia, apneia do sono e distúrbios do ritmo circadiano, os quais estão associados a uma série de complicações, incluindo prejuízos na função cognitiva, distúrbios de humor e aumento do risco de doenças cardiovasculares e metabólicas.

(Conclusão) A compreensão dos mecanismos neurobiológicos que regulam o ciclo sono-vigília é de fundamental importância para o diagnóstico e o tratamento de disfunções associadas ao sono, que impactam diretamente a qualidade de vida e a saúde geral dos indivíduos. O avanço nas pesquisas neurobiológicas pode proporcionar novas abordagens terapêuticas para distúrbios do sono, além de auxiliar no desenvolvimento de estratégias preventivas para atenuar os efeitos adversos causados por alterações no ciclo sono-vigília. Investimentos contínuos em pesquisas nessa área são essenciais para melhorar a saúde pública e promover o bem-estar.

Palavras-chave: sono-vigília; distúrbio do sono; fisiologia; qualidade do sono; qualidade de vida.

SUICÍDIO E VAZIO EXISTENCIAL NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA

Autor(es):
Mariana Pires de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rebeca Villar de Bakker Lopes da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alicia Gabrielle Varela Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O suicídio é um fenômeno complexo que não pode ser atribuído a uma única causa, pois a compreensão do comportamento suicida compreende aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Em muitos casos, os indivíduos se encontram em níveis de sofrimento tão intensos que acabam perdendo a capacidade de percepção do valor e do sentido da vida. Para a Logoterapia, a busca por um sentido na vida é a principal força motivadora do ser humano. Quando a vontade de sentido é frustrada, o indivíduo pode se deparar com uma falta de sentido em sua vida, podendo dar margens para o surgimento do vazio existencial. Diante desse fato, a Logoterapia procura estimular o sujeito à sua busca por sentido, levando-o a visualizar diferentes soluções para o problema, ou a aprender a lidar com a situação. Se o sofrimento continua persistindo sem o acolhimento das angústias e com uma visão limitada das possibilidades de suas existências, poderá levar a morte, sendo possível abrir o questionamento: como se dá o manejo terapêutico da Logoterapia na prevenção do suicídio?

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, básica e de objetivos explicativos. Para os critérios de inclusão foram considerados artigos em português ou inglês, publicados no período de 2005 a 2022. A coleta de dados consistiu no acesso das bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Google Acadêmico, além de livros sobre o assunto. Para a criação da estratégia de busca foram utilizados os termos: “logoterapia”, “suicídio”, “vazio existencial”, “prevenção suicídio”. Por fim, foram selecionados 6 artigos científicos para o estudo, utilizando a Análise de Conteúdo (A.C) para encontrar temas de acordo com a pesquisa.

(Resultados) Os estudos revisados foram agrupados em duas categorias de análise. As categorias foram divididas em: (1) Vazio existencial na contemporaneidade; (2) A busca de sentido como algo protetivo. Os resultados dessa pesquisa mostraram que, em uma sociedade voltada para o consumo e o imediatismo, há consequências claras como a superficialidade e o distanciamento das reais necessidades do ser humano, o que leva ao vazio existencial devido à falta de atribuição de sentido à sua existência. Assim, segundo Viktor Frankl, a ausência de sentido na vida gera frustração e sofrimento, podendo resultar em desespero, tédio, angústia e até suicídio. A busca por sentido é, portanto, essencial para evitar o vazio e encontrar propósito na vida. Dessa forma, a busca de sentido atua como um fator protetivo, oferecendo suporte ao sujeito e ajudando-o, por meio da consciência e responsabilidade, a enfrentar suas frustrações e transcender para além de si mesmo, sendo o terapeuta auxiliar nesse processo, mobilizando recursos subjetivos para o encontro de seus valores e consequente vontade de sentido.

(Conclusão) O presente trabalho teve o objetivo de analisar como a Logoterapia aborda o vazio existencial na prevenção do suicídio a partir da discussão sobre o vazio existencial na contemporaneidade e a busca de sentido como algo protetivo. Nestas discussões, foi possível tecer relações sobre como o vazio existencial pode ser percebido na contemporaneidade e que muitas vezes potencializa o desejo de dar fim à vida, sendo a busca de sentido um anteparo diante dessas dificuldades inerentes à vida. Então, o trabalho do logoterapeuta se assentará em impulsionar os sujeitos a buscarem autonomia e liberdade existencial.. Por fim, sugere-se que mais pesquisas e estudos sejam realizados a fim de aprimorar os conhecimentos necessários.

Palavras-chave: logoterapia; suicídio; vazio existencial; busca de sentido.

TECENDO DESIGUALDADES: DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es):
Maria Leticia Morais de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pandemia da Covid-19 trouxe desafios sanitários e, ao mesmo tempo, exacerbou disparidades sociais pré-existentes, especialmente na divisão sexual do trabalho. Este trabalho investiga como a pandemia amplificou as desigualdades de gênero, utilizando como base teórica a Psicologia Histórico-Cultural (PHC). A PHC permite uma análise crítica sobre como as condições sociais e culturais moldam as relações de trabalho e a subjetividade, oferecendo uma compreensão das raízes históricas da divisão sexual do trabalho e de seus efeitos intensificados durante a pandemia. Autores como Abreu, Diniz e Marques (2020) e Daou e Guimarães (2021) destacam o impacto desproporcional da pandemia sobre as mulheres, que enfrentaram uma sobrecarga doméstica e uma maior precarização no trabalho remunerado. A pesquisa explora essa dinâmica, contribuindo para a formulação de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero.

(Metodologia) A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e fundamenta-se em levantamento bibliográfico. A busca foi realizada na plataforma Google Acadêmico, utilizando os descritores “divisão sexual do trabalho”, “psicologia histórico-cultural” e “pandemia Covid-19”. Foram selecionados sete artigos publicados entre 2007 e 2024, que tratam de temas relacionados à intensificação das disparidades de gênero durante a pandemia. Os principais artigos incluem Alves (2010), que discute o método materialista histórico dialético; Duarte, Freire e Hazin (2012), que abordam a epistemologia da PHC; e Hirata e Kergoat (2007), que discutem as novas configurações da divisão sexual do trabalho. Apesar de a metodologia ser adequada, reconhece-se a limitação da dependência da disponibilidade online de textos, o que pode ter restringido a seleção de fontes.

(Resultados) Os resultados mostram que a pandemia exacerbou de maneira significativa as disparidades de gênero, particularmente no trabalho doméstico e na precarização das condições de trabalho para as mulheres. Estudos como o de Jannotti *et al.* (2022) revelam que as mulheres enfrentam uma sobrecarga doméstica crescente, acumulando funções de cuidadoras, educadoras e trabalhadoras, enquanto a inserção no mercado de trabalho formal foi ainda mais comprometida. Sob a perspectiva da PHC, essa exacerbação pode ser entendida como resultado das interações históricas e culturais que moldam as relações de gênero. A pandemia reforçou a “dupla jornada” e as responsabilidades de cuidado, reproduzindo padrões históricos que subordinam o papel feminino ao âmbito privado. Esses resultados sugerem que a ausência de políticas públicas para redistribuir as responsabilidades de cuidado e proteger o emprego feminino agravou as desigualdades estruturais.

(Conclusão) A pesquisa conclui que a pandemia da Covid-19 atuou como um catalisador das disparidades de gênero, exacerbando a divisão sexual do trabalho. A Psicologia Histórico-Cultural oferece uma explicação robusta, ao enfatizar o papel das condições sociais e culturais na formação das identidades de gênero e das relações de trabalho. A sobrecarga de trabalho doméstico, a precarização das condições de trabalho e a perda de empregos femininos refletem a intensificação das desigualdades estruturais. A pesquisa destaca a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a redistribuição das responsabilidades domésticas e garantam maior proteção às mulheres no mercado de trabalho. Além disso, sugere-se que novas pesquisas investiguem como essas desigualdades podem ser mitigadas em um contexto pós-pandemia.

Palavras-chave: divisão sexual do trabalho; pandemia; psicologia histórico-cultural; desigualdades de gênero.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E PESSOAS SOROPOSITIVAS: TRATAMENTO DE PACIENTES QUE CONVIVEM COM O VÍRUS HIV

Autor(es):
Rilva Carla Cruz Assunção: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nayara kenya Lopes Gildo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Moises Nunes Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Beatriz Rodrigues Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Eduarda Louise Dantas Vanderley: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A contaminação pelo vírus HIV simboliza um obstáculo relevante não somente a saúde física, mas também a saúde mental do portador, apesar de não gerar manifestações por si só. A presença permanente do vírus pode afetar psicologicamente de maneira negativa e profunda, trazendo negação ao diagnostico, ansiedade, depressão, culpa, rejeição e vergonha (Remor, 1999). Além disso, existe a estigmatização da doença, o que indica uma característica pejorativa categorizando esse atributo a uma sujeira na imagem do indivíduo diante da sociedade (Goffman, 1963). O estigma de carregar o HIV, pode prejudicar a busca pelo tratamento e uma obtenção de melhor qualidade de vida. (Genberg *et al.*, 2007) Antes, um diagnóstico de HIV trazia junto com ele uma preparação para o fim da vida, porém, com a criação de medicamentos antirretrovirais, a preocupação passou a ser de como conviver com a doença, em função do aumento da expectativa de vida, deixou de haver a preocupação com o risco de morte iminente de uma doença terminou e passou a se concentrar no direcionamento de uma doença agora classificada como crônica que traz danos a vida.

(Metodologia) A pesquisa se fundamenta por meio de análise de artigos e na literatura que diz respeito ao aconselhamento no âmbito do HIV/AIDS, disponíveis no meio eletrônico que discutem assuntos que estão relacionados a temática do artigo, analisados diante da visão da terapia cognitivo-comportamental.

(Resultados) As alterações psicológicas podem surgir antes mesmo dia diagnostico se concretizar, quando o paciente se dá conta de que esteve em risco e especula a possibilidade de estar contaminado. As modificações psicológicas encaminham esse paciente ao sofrimento psíquico, o que pode fazer com que esse paciente soropositivo recorra ao isolamento por receio aos julgamentos, vergonha e o preconceito com a doença, desse modo, aumentando a possibilidade de negação do diagnóstico e negligenciando a busca por um serviço de saúde assim, retardando o início do tratamento farmacológico. Atualmente, uma parcela considerável dos soropositivos, quando buscam o diagnostico e o tratamento adequado, acabam encontrando-se em um estado mais avançado da doença (Kahhale *et al.*, 2010). A maneira de como o paciente interpreta a realidade em que se encontra, pode aumentar as distorções cognitivas, acarretando mudanças psicológicas e comportamentos de risco. A TCC atua da reestruturação cognitiva desses pensamentos distorcidos, por meio de intervenções psicoeducacionais, possibilitando o descobrimento de novas habilidades, buscando promover alterações de natureza adaptativas e funcionais dos padrões cognitivos, e comportamentais referentes ao diagnóstico do HIV (Ito, 2004; Knapp; Beck, 2008; Flores, 2012). A existência desses padrões cognitivos distorcidos, podem afetar o desenvolvimento patológico e aumento dos sintomas. As intervenções de tcc, veem apresentando um bom desempenho em pacientes portadores de doenças crônicas, trazendo uma redução nos sintomas psíquicos, acarretando melhora no quadro clinico após início do tratamento farmacológico e medico adequados (Ito, 2004).

(Conclusão) Por meio da análise, foi possível avaliar os efeitos benéficos e a colaboração da TCC no tratamento de pacientes soropositivos. O diagnostico positivo da doença, traz com ele uma estigamatização e impactos psicossociais, o que pede uma intervenção que ajude o paciente a realizar uma reestruturação das disfuncionalidades comportamentais e cognitivas que o direciona ao sofrimento psíquico, advindas de uma compreensão equivocada do HIV. A TCC promoverá alterações nessa compreensão por meio das intervenções psicoeducacionais.

Palavras-chave: HIV; TCC; crenças; estigmatização.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE E OS IMPACTOS NO CONTEXTO FAMILIAR

Autor(es):
Fabiane Domingos Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jicelly Ferreira de Oliveira Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na atualidade, os transtornos mentais vêm sendo discutido devido aos diversos problemas que afetam a vida do indivíduo e de seus familiares, principalmente o transtorno de ansiedade, que a é a síndrome que representa os transtornos mentais mais frequência e prevalente na vida das pessoas. A ansiedade é uma emoção direcionada para eventos futuros em que podem ou não acontecer, tornando o momento em intenso medo e apreensão a determinado evento (Clark; Beck, 2012). Os estudos foram orientados pela perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) de Aaron Beck, relacionando-os ao conceito de esquemas, o qual exerce influência integral sobre as emoções e os comportamentos do indivíduo, sendo o comportamento produto do que foi construído em seu meio, tanto em casa quanto na sociedade.

(Metodologia) De caráter qualitativo, pesquisa de natureza básica e objetivo explicativo, a fim de identificar os fatores ou razões que determinam ou que contribuem para a ocorrência do tema em questão, a partir de uma pesquisa bibliográfica de análise documental de livros e artigos científicos, por meio de busca nas bases de dados SciELO e PEPSIC. Análise do Conteúdo do posicionamento dos autores e o parecer dos académicos envolvidos neste trabalho. A Revisão integrativa da pesquisa foi realizada com materiais publicados no Brasil, no período de 2019 e 2024.

(Resultados) Observamos nesses estudos que o meio em que a pessoa vive tem muito impacto sobre sua saúde mental. Estudos epidemiológicos demostram que 9% da população brasileira, tem o seu funcionamento biopsicossocial comprometido pelos sintomas do transtorno de ansiedade. A pesquisa pode levantar os prejuízos mais comuns que impactam a família, em virtude do cuidado dedicado a um familiar com transtorno de ansiedade; A falta de apoio social, sobrecarga com o tratamento do paciente, resistência imposta pelo grupo familiar, prejuízos sócio-ocupacional, sobrecarga financeira, problemas de saúde física e metal e conflitos familiares, são os fatores que mais impactam o contexto familiar.

(Conclusão) Trazer tais impactos pode contribuir para um melhor manejo no cotidiano das famílias, quanto aos cuidados de uma pessoa com transtorno de ansiedade, uma vez que a possibilidade da ocorrência dos impactos é levada em consideração. Neste sentido, a informação é relevante para que as famílias se articulem quanto as possibilidades adversas que possam ocorrer na convivência com uma pessoa com transtorno de ansiedade. Olhar para questões relevantes no intuito de prevenção desses impactos, como o revessamento de cuidadores, fortalecimentos dos laços afetivos, o cuidado com questões de saude fisica e mental da familia, bem como buscar assistencias necessarias para a pessoa com transtorno mental, investigar a necessidade de acompanhamento multiprofissional se faz necessario para proporcionar uma melhor convivência entre os familiares e são articulações que podem favorecer a diminuição da insidencia dos impactos negativos, tanto para os familiares quanto para a pessoa com transtorno de ansiedade.

Palavras-chave: transtorno de ansiedade; família; saúde mental; impactos.

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):
Amanda Lopes Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Victoria Manuela Mendonça de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquel Henrique da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Barbara Gomes de Melo Seabra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Gabriela Lopes de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho examina a relação entre os transtornos alimentares, sobretudo a bulimia nervosa e a anorexia nervosa, em estudantes universitários, uma população especialmente vulnerável a estes transtornos por viver uma fase comumente marcada por uma maior responsabilidade, autonomia e pressões acadêmicas e sociais.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada a partir do levantamento bibliográfico a respeito dessa problemática e conduzida em três bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS, utilizando palavras-chave extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os termos selecionados foram “anorexia nervosa”, “bulimia nervosa” e “estudantes”, combinados com o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos dez anos (2014 a 2024) nas modalidades de Clinical Trial, Meta-Analysis, Randomized Controlled Trial, Review e Systematic Review, disponíveis em português, inglês e espanhol. Por outro lado, foram excluídos artigos em outras línguas, bem como publicações como cartas de opinião, resenhas, notícias, teses e dissertações que não estavam diretamente relacionadas ao tema.

(Resultados) Os resultados indicaram correlação significativa entre os comportamentos bulímicos e anoréxicos com fatores como baixa autoestima, insatisfação corporal e comportamentos compensatórios em universitários. Também foi possível observar que os universitários, especialmente do sexo feminino, sofrem uma enorme pressão para ter uma imagem corporal ideal, o que gera um sofrimento socialmente produzido quando essas estudantes buscam esse padrão, muitas vezes inalcançável. No entanto, embora as incidências maiores sejam em mulheres, os homens também apresentam sofrimento frente a essa temática e se mostraram suscetíveis aos transtornos alimentares, principalmente em cursos relacionados a estética e esporte, onde a imagem corporal desempenha extrema significância. A baixa autoestima é um dos fatores predominantes nos indivíduos diagnosticados com bulimia e anorexia nervosa, bem como um padrão de avaliação pessoal negativo, vinculando o seu valor individual à aparência física e ao peso. Esta avaliação distorcida acaba levando ao desenvolvimento de comportamentos autodestrutivos, como a prática de dietas altamente restritivas, o uso inadequado de laxantes, a purgação e a prática excessiva de exercícios físicos, todos indicadores dos transtornos alimentares. O medo de ganhar peso e a preocupação com a imagem corporal se apresentam como causadores desses comportamentos.

(Conclusão) Em conclusão, infere-se, portanto, que a revisão bibliográfica presente neste artigo revelou uma grande incidência de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários. A pressão sofrida por estes na busca de padrões de beleza irreais e inalcançáveis incentiva a adoção de atitudes prejudiciais à saúde. Este cenário ressalta a importância de mais produções acadêmicas que possam ajudar a entender a relação entre os transtornos alimentares e os universitários e identificar os fatores de risco para que intervenções eficazes possam ser desenvolvidas, visando promover a saúde física e mental e prevenir desfechos graves nessa população que se mostrou suscetível a essas psicopatologias.

Palavras-chave: anorexia nervosa; bulimia nervosa; estudantes.

UM PERCURSO LIVRE EM PSICANÁLISE COMO ALTERNATIVA POSSÍVEL

Autor(es):
Mariana Lima Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Brahim da Silva Junqueiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Marcela Andressa Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A soberania da instituição psicanalítica brasileira, como em outros contextos, se consolidou pela exclusão de paradigmas divergentes, com a Associação Psicanalítica Internacional (IPA) exercendo por décadas o papel hegemônico no campo psicanalítico. Posteriormente, Lacan rompe com a IPA por divergências teóricas e metodológicas, pois considerava que a instituição promovia um distanciamento da essência subversiva da psicanálise. Embora a atitude de Lacan partisse de um viés libertário, ao longo da história, o movimento lacaniano buscou atuar como representante legítimo da psicanálise brasileira, consolidando-se como uma prática predominantemente exercida entre a elite do país (Rosa, 2022). Esse contexto histórico deu origem a uma psicanálise normativa, refletindo um ideal conservador, alinhado às condições sociais e políticas das elites locais. Para que isso ocorresse, narrativas outras foram silenciadas ao longo da história, entre elas estão: Ferenczi, Otto Rank, Melanie Klein e Winnicott. No entanto, resgatamos a voz de Virgínia Bicudo como uma via de resistência possível à normatividade conservadora. Desse modo, ela se tornou uma das primeiras psicanalistas brasileiras não-médicas a propor um percurso livre em psicanálise que não se limitava um pensamento estritamente lacaniano, resgatando teóricos da antropologia e da psicanálise plural, implicando uma prática clínica racializada e contextualizada com a realidade social do território brasileiro.

(Metodologia) O estudo revisa e apresenta a produção e a contribuição teórica de autores como Virginia Bicudo, Miriam Debieux Rosa e Michel Foucault. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de cinco artigos científicos localizados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Utilizamos a metodologia de Revisão Bibliográfica de modo exploratório, considerando as palavras: Psicanálise, silenciamento, instituições. Foram filtrados e incluídos artigos de acordo com o tema.

(Resultados) A revisão da literatura revelou dificuldades consideráveis na identificação de artigos que dialoguem diretamente com o tema proposto. No entanto, ao explorar o percurso ético-político de Virgínia Bicudo, encontramos um posicionamento singular que escapa da normativa proposta pelos movimentos de psicanálise das elites. Esse trajeto livre refletiu nas dinâmicas que permeiam os caminhos da psicanálise na busca de uma atuação flexível e contextualizada, rompendo com a hegemonia do fazer psicanalítico da época. Além disso, constatou-se a presença de uma série de violências institucionais, manifestadas pela exclusão dos pressupostos epistemológicos. Segundo Foucault (2008), os poderes institucionais exercem não apenas um controle, mas também estabelecem normas e regulamentos que delimitam o que se entende como saber, do mesmo modo ocorre com as instituições de psicanálise. Dessa forma, tais violências se manifestam de maneiras intrínsecas ainda no discurso dos psicanalistas contemporâneos ao invisibilizar autores importantes da história da psicanálise, favorecendo outros saberes considerados “corretos” ou “adequados”. Além disso, esses ataques ocorrem, mesmo após 114 anos da criação da IPA, às instituições e sujeitos que não estão vinculados a correntes internacionais e que partem de fundamentos teóricos outros.

(Conclusão) Diante do mencionado, o trabalho marca a vivência das autoras do presente estudo ao pensar em um percurso marcado pela subjetividade daquele que evoca o desejo de pertencer ao campo. Conclui-se que, embora existam violências institucionais que partem de um ideal normativo da psicanálise, podemos refletir acerca de uma trajetória singular que promove brechas, pois rompe a visão binária de dominador e dominado (Foucault, 1976). Aqui damos lugar a um espaço de defesa e transformação do campo em um percurso fértil de vivências que evocam a subjetividade de cada percursante, livre à sua maneira.

Palavras-chave: psicanálise; percurso livre; Virgínia Bicudo; subjetividade; violências institucionais.

USO DEMASIADO DA MEDICALIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: OS ATRAVESSAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO E A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Autor(es):
Amanda Dias Miranda de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Manoel Fagundes Lima Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz de Sousa Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Laura Bezerra Fernandes Revoredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabela Eduarda Alves leite: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A medicalização em ambiente escolar refere-se ao aumento da prática de diagnosticar e medicar crianças e adolescentes para lidar com dificuldades de aprendizado e comportamento. Esse fenômeno é impulsionado pela pressão social por padrões de desempenho e comportamento, resultando no uso de medicamentos como solução imediata. A indústria farmacêutica tem um papel crucial nesse processo, influenciando a prescrição de fármacos em contextos educacionais. Assim, este trabalho busca investigar as consequências desse fenômeno e promover uma reflexão crítica sobre as implicações da medicalização no desenvolvimento integral dos estudantes.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como Google Acadêmico e SciELO. Foram selecionados sete artigos e dois livros que discutem a medicalização escolar e a influência da indústria farmacêutica. A análise abrangeu estudos quantitativos e revisões sobre o impacto dos medicamentos no desempenho escolar.

(Resultados) Os resultados mostram que a medicalização escolar está diretamente ligada à influência da indústria farmacêutica, que promove a medicalização de comportamentos como solução para dificuldades pedagógicas. Benedetti (2018) e Lima (2021) destacam que a prescrição de medicamentos para crianças aumentou sem a devida análise psicopedagógica. Silva (2017) mostrou que, em 60% dos casos, o uso de medicamentos não foi acompanhado de intervenções pedagógicas, enquanto Souza (2019) revelou o aumento no uso de psicofármacos nos últimos 10 anos.

(Conclusão) Por se tratar de um tema tão complexo e abrangente, trazendo a subjetividade do indivíduo a tona, o processo de medicalização nas instituições de ensino levam a uma estigmatização do processo do aprender, simplificando esse a ser considerado coletivo, quando de fato é individual e trata das vicissitudes do sujeito. Por o indivíduo ser um sujeito bio-psico-social-espiritual o processo da medicalização reflete na padronização do comportamento na aprendizagem e como essa criança ou adolescente vai ser posta na sociedade através de notas que não necessariamente representam seu nível de aprendizagem. Por fim, a pesquisa destaca a necessidade de repensar a abordagem educacional, considerando o impacto negativo da medicalização excessiva no ambiente escolar. A influência da indústria farmacêutica na educação ressalta a importância de promover estratégias pedagógicas que valorizem o desenvolvimento integral dos estudantes, sem recorrer exclusivamente ao uso de medicamentos.

Palavras-chave: educação; medicalização; psicopedagogia; subjetividade.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO E TRATAMENTO HUMANO

Autor(es):
João Pedro do Nascimento Barros Reis: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Guilherme Andrade de Araújo Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jomaelson de Macêdo Alves Neto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A princípio, o uso de jogos tinham como principal objetivo o de entretenimento daqueles que compravam e utilizavam. Hoje, vemos uma modernização massiva, igualmente nos jogos, trazendo uma nova visão na utilização dessa ideia que inicialmente era apenas para o divertimento. Assim, iremos explorar a utilização dos jogos tanto digitais quanto analógicos em uma nova vertente, o desenvolvimento humano de suas condições de aprendizagem técnica e o tratamento de condições de adoecimento por dependência química, como o vício em crack. Trazendo os métodos e as condições de pesquisa, temos como intuito a reflexão da condição positiva ou negativa do uso da gamificação em práticas diferentes de uso guiado junto com diversas pesquisas que serão respectivamente pautadas a seguir.

(Metodologia) Para o presente trabalho foi utilizado um levantamento bibliográfico juntamente da reflexão em cima de dados qualitativos e quantitativos, através da plataforma SciELO. Usamos palavras chaves em torno dos jogos, desenvolvimento humano e tratamento de craving visando humanos na área temática de Psicologia.

(Resultados) Os jogos podem ser um complemento funcional e promissor para a reeducação de dependentes químicos, eles não são uma solução definitiva, não determinam mas podem intervir significativamente nas relações de dependência do indivíduo Ao analisar os resultados da pesquisa, foi identificado uma redução dos níveis de craving e ansiedade após a intervenção com os Jogos Cooperativos. Aplicar instrumentos de avaliação do craving e ansiedade antes e após ser realizada uma oficina com Jogos Cooperativos, encontraram uma diferença significativa na redução do craving e dos sintomas de ansiedade. Ao mesmo tempo, no âmbito de desenvolvimento, ao aplicar intervenções educacionais com o uso de jogos trouxe relevância para o desenvolvimento prévio na alfabetização.

(Conclusão) Portanto, a utilização funcional e de uso guiado de jogos tem eficácia para o desenvolvimento educacional, tratamento humano no âmbito de craving, ansiedade e estresse. Entretanto, os resultados não são determinantes nem completamente abrangentes, tão quanto pelas pesquisas serem insuficientes, ou eles influenciam os indivíduos, mas não designam por completo o resultado final. Ou seja, os métodos e a funcionalidade das pesquisas feitas são de suma importância para os objetivos já estabelecidos, porém ainda é cedo demais para estabelecer qualquer conclusão acerca de um método abrangente e totalitário.

Palavras-chave: tratamento de craving; jogos; tecnologia educacional; psicologia; jogos digitais; ansiedade; jogos educativos.

VAMOS COMPRAR UM PSICANALISTA: O QUE A METÁFORA POÉTICA EVIDENCIA NA ANÁLISE?

Autor(es):
Maria Clara de Melo Romano Palmeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isadora Cortez de Sá: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As expressivas transformações no estudo do psiquismo, impulsionadas por Freud desde as suas primeiras obras publicadas, há mais de um século, estiveram significativamente articuladas com as manifestações artísticas. Os escritos freudianos demonstram que, através das artes, foi possível não somente a autenticação do método analítico, como também uma antecipação da descoberta do inconsciente. Nesse diálogo, o presente trabalho pretende circunscrever e legitimar a dimensão poética da psicanálise, centrando-se na análise da obra "Vamos comprar um poeta?". No livro, Afonso Cruz (2016) retrata uma sociedade distópica, dominada pelo materialismo e utilitarismo, na qual famílias adquirem artistas em vez de animais de estimação. Nesse contexto, a filha, narradora da história, pede ao pai que compre um poeta, figura exótica que subverte a lógica pragmática da família, ao apresentá-la a um outro modo de se posicionar na linguagem. Assim, através da metáfora, o poeta se torna catalisador de transformações subjetivantes na dinâmica familiar. De maneira análoga, essa relação sugere paralelos importantes com a função do analista, ecoando a equiparação feita por Freud entre o trabalho psicanalítico e o trabalho poético.

(Metodologia) Utilizou-se pesquisa de teor qualitativo, básico e descritivo. A metodologia incluiu uma revisão sistemática integrativa que abrangeu artigos científicos e obras literárias de base psicanalítica. A análise baseou-se nas obras "Vamos comprar um poeta", examinada à luz de "Palavra pescando não-palavra: a metáfora na interpretação psicanalítica" de Helena Rosenfeld, além de considerar textos de autores clássicos, como Freud e Lacan, e contemporâneos, como Christian Dunker e Gilson Iannini. Os parâmetros da pesquisa foram definidos para explorar a interseção entre as funções do psicanalista e do poeta, enfatizando o lugar da metáfora nos processos de análise.

(Resultados) Observou-se, a partir da leitura dos materiais selecionados, a semelhança entre o cenário fictício criado por Afonso Cruz "no qual o poeta atua em uma sociedade que confunde a metáfora com a 'mentira'" , e a experiência psicanalítica. Em ambos os contextos, a metáfora emerge como figura de linguagem central, convocando a construção de novas narrativas. No processo analítico, ela presentifica uma nomeação possível através dos discursos do analista e do analisando, onde a associação livre simboliza a liberdade das palavras, enquanto a atenção flutuante se abre para a diversidade de sons e sentidos que surgem ao longo da análise. Nesse saber, portanto, sugere-se a metáfora como uma verdade, uma vez que, através da linguagem poética em análise, torna-se possível tangenciar o indizível. Essa dinâmica estabelece uma relação de semelhança no dessemelhante (Rosenfeld, 2018), especialmente no que se refere às "mentiras" abordadas na obra.

(Conclusão) Em suma, a partir do livro "Vamos comprar um poeta", elucidou-se uma afinidade entre as funções que exercem o poeta e o psicanalista. Essa aproximação se coloca como relevante no cenário da psicologia hodierno, uma vez que, em meio à patologização da experiência humana, evidenciada pelo crescimento exponencial de diagnósticos de transtornos mentais, a dimensão inconsciente, singular e sutil do sujeito escapa. A metáfora analítica resgata, então, a dimensão simbólica da linguagem, fundamental para as operações psíquicas.

Palavras-chave: psicanálise; poesia; linguagem; metáfora; arte.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Autor(es):
Anne Forte de Amorim Carvalho de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquelina Braga Pontes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yuri de Brito Moreira: Discente do curso de Pós-graduação do UNI-RN
Rita De Cássia Macêdo De Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila Chagas do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Larissa Saionara Fernandes Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência contra a mulher é um problema global, social e complexo, que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. O presente estudo visa a conscientização sobre as diversas formas de violência contra a mulher e os impactos na sua saúde mental, especialmente no que tange à identificação da violência psicológica, como uma forma de desmitificar que apenas a violência física é lesiva. Trazer o conhecimento dos tipos existentes de violência e os marcadores de opressão correlacionados (interseccionalidade) é importante não só para o gênero feminino como também para toda a sociedade que pode atuar no auxílio a uma mulher em situação de violência e vulnerabilidade. Assim, será realizado um levantamento de informações para o esclarecimento sobre os tipos de violência de gênero, seus impactos na saúde mental e os marcadores de opressão.

(Metodologia) Será realizada uma pesquisa qualitativa por levantamento de informações em artigos científicos utilizando o método de revisão bibliográfica nas bases de dados da plataforma digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período de 2020 a 2024. A busca será efetivada utilizando as palavras chaves: Violência; Gênero; Saúde Mental, Interseccionalidade. Esse método permite alcançar um estudo abrangente sobre a relação de violência de gênero, saúde mental e marcadores de opressão, contribuindo para o conhecimento científico nessa área.

(Resultados) A violência de gênero afeta milhões de pessoas podendo ocorrer em diferentes contextos e está relacionada a norma social que perpetuam a desigualdade entre homens e mulheres, além de marcadores de raça e etnia. São violências que trazem consequências devastadoras para a saúde física e mental das vítimas. A violência psicológica muitas vezes antecede a violência física, fazendo com que a mulher sofra durante muito tempo até que se finda em um ato físico. Essa violência pode culminar em danos relevantes para a saúde física e mental da mulher. A relação entre gênero e outros marcadores sociais como cor, raça, faixa etária e interseccionalidade afeta cada grupo social. A violência de gênero se acentua nas áreas rurais, onde as tarefas do feminino e do masculino são bem definidas e socialmente toleradas. Lira (2024) aponta que as pesquisas que avaliaram a rede de enfrentamento revelam uma carência de recursos especializados, infraestrutura e coordenação dos serviços, com baixo número de encaminhamentos e acompanhamentos, podendo estar associado a casos de subnotificação. Nos estudos realizados percebemos que a violência de gênero é algo estrutural. Além disso, a violência também é atravessada por outras questões de interseccionalidade, envolvendo, opressões de raça e de classe social que combinado com a de gênero fortalece a violência. Diante de um assunto de grande urgência social e que necessita de mais estudos, é preocupante observarmos poucas pesquisas sobre o tema, especificamente sobre avaliação de intervenções dentro do campo científico da psicologia.

(Conclusão) A análise interseccional da violência contra as mulheres não apenas amplia nosso entendimento do problema, mas também ilumina caminhos para ações mais efetivas e justas (Pacheco, 2021). Ao considerar as intersecções entre raça, classe, sexualidade e outras identidades, podemos criar um movimento mais inclusivo e solidário, que reconheça e enfrente as diversas camadas de opressão que afetam as mulheres. Em síntese, a luta contra a violência de gênero deve ser pautada pela interseccionalidade, transformando a maneira como encaramos a proteção, prevenção e justiça. Assim seremos capazes de construir uma sociedade equitativa, onde todas as mulheres possam viver livres de violência e opressão.

Palavras-chave: violência; gênero; saúde mental; interseccionalidade.

VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA DE MORADORES DE RUA: RELAÇÃO ENTRE ABUSO DE SUBSTÂNCIAS, TRANSTORNOS MENTAIS E RISCO SUICIDA

Autor(es):
Emily Gabriele de Medeiros Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tabitha Aires Dias Galvão: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luisa Colombieri de Sousa Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Cecilia Dantas de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo explora a suscetibilidade da população marginalizada a transtornos emocionais e mentais, enfatizados pelas condições extremas de vida, como exclusão, discriminação e falta de abrigo. Situações como essas favorecem a tendência do uso de substâncias psicoativas como uma forma de enfrentamento dessas condições, o que aumenta o risco de suicídio e agrava transtornos mentais. Além disso, destaca-se também a naturalidade e indiferença por parte dos demais grupos sociais a respeito da problemática citada, já que pouco tem sido realizado para abordar de forma integral as condições psicológicas que os levam a situações de maior vulnerabilidade.

(Metodologia) A metodologia descrita no artigo envolve uma pesquisa bibliográfica, a qual utilizou-se artigos publicados nas bases científicas SciELO e Google Acadêmico. Dessa maneira, foram selecionados cinco artigos que abordam a saúde mental de pessoas em situação de rua, com ênfase no uso de álcool e drogas, bem como os impactos da vivência nas ruas, que possuem uma dinâmica entre si para a intensificação da problemática. Além disso, os artigos escolhidos destacam o preconceito social enfrentado por essa população e a carência de serviços de apoio como fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais.

(Resultados) Os resultados elaborados a partir dessa pesquisa mostram que a marginalização, os traumas e a falta de apoio adequado levam ao uso de substâncias como uma adaptação à realidade insuportável, em vez de uma escolha individual. A vulnerabilidade social, associada ao abuso de substâncias, contribui para a instabilidade mental e aumenta o risco de suicídio. Além disso, pode-se compreender que a interação entre fatores individuais e estruturais, como o estigma social, agrava ainda mais essa situação.

(Conclusão) A dependência química intensificada pela marginalização social aumenta a fragilidade dos indivíduos, expondo-os a perigos como violência, enfermidades e estigmatização. Para tratar essa questão de maneira eficaz, é crucial a implementação de políticas públicas integradas que abordem não apenas a dependência, mas como também suas origens sociais e econômicas. Portanto, tais políticas devem favorecer a reinserção dessas pessoas na sociedade de forma digna e com suporte contínuo.

Palavras-chave: vulnerabilidade psicológica; moradores de rua; abuso de substâncias psicoativas; risco suicida; transtornos mentais.

OS GÊNEROS ESTÃO EM CONSTANTE DEVIR: A TEORIA QUEER DE BUTLER E SEU DESAFIO NA ATUALIDADE

Autor(es):
Helena Lisboa Krause Araujo dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hyuri Henrique da Costa Vital: Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN
Andressa Cristina Formigoni: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Júlia Karoline Rosendo Jacinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nikoly Ketlin de Souza Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):
José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em 1990, o mundo já havia passado pelas reivindicações sociais de grupos minoritários nas décadas de 1960 e 1970, como o movimento feminista percursor e basilar do movimento queer; sendo este último, o tema central deste trabalho de pesquisa. O movimento queer marcou o cenário histórico com grandes provocações à normatividade, assim, Butler se voltou para o estudo desse fenômeno social, no qual fundamentou a base epistemológica da sua teoria queer. Para compreender a teoria queer, é preciso olhar para as ciências sociais e como hoje, passados mais de trinta anos a ideia proposta pela autora Judith Butler pode ser aplicada. Além disso, a pretensão desta pesquisa é entender que a formação do ser humano como sujeito não ocorre de forma autônoma, mas está profundamente ligada às dinâmicas sociais. É necessário observar os fenômenos sociológicos e as normas que regulam a expressão da subjetividade de cada indivíduo.

(Metodologia) A pesquisa foi conduzida através de artigos e livros de referências sobre o tema da teoria queer e as obras de Judith Butler. Seus conceitos de gênero, corpo e performatividade desafiam as concepções tradicionais de gênero e sexo como categorias naturais e sugerem que são construções performativas moldadas por normas sociais. Em textos que tratam do contexto histórico e social em que Butler desenvolveu suas teorias, como o livro “Problemas de gênero”, pudemos analisar o impacto de seus conceitos sobre a pluralidade de gêneros em sociedades hétero-cisnormativas. A pesquisa também inclui a análise de um episódio de protestos contra Butler durante sua visita ao Brasil em 2017, o que reflete o impacto social de suas ideias no cenário político atual.

(Resultados) A análise revela que a teoria queer de Butler desafia as concepções tradicionais de gênero, afirmando que são performativas e moldadas por normas sociais, o que provoca reações intensas, especialmente em sociedades conservadoras. No Brasil, Butler enfrentou forte resistência durante sua visita, como protestos motivados pela crença de que seus estudos sobre gênero ameaçariam os valores da família tradicional. Dados de violência contra a população LGBTQIA+, particularmente contra pessoas transsexuais, evidenciam a exclusão e marginalização dessas identidades. Em 2020, 175 travestis e mulheres trans foram assassinadas no Brasil, demonstrando como essas normatividades continuam a gerar violência.

(Conclusão) Entende-se que para compreender a teoria queer, é necessário considerar o campo de pesquisa das ciências sociais, onde a temática se insere. Mesmo três décadas após a publicação de “Problemas de Gênero”, de Judith Butler, sua ideia sobre gênero como uma construção social permanece relevante. A teoria queer questiona as normas e hierarquias de gênero que moldam nossas identidades e relações sociais, mostrando ser uma construção complexa. Essa discussão envolve a relação dialética do sujeito com sua subjetividade interna e externa, permitindo uma análise mais profunda dos processos psicológicos envolvidos na construção do ser. As identidades de gênero hoje não são as mesmas do passado, e a única conclusão coerente é que os gêneros se transformam através dos processos sociais que produzem e distinguem corpos em termos de sexo, gênero e sexualidade.

Palavras-chave: teoria queer; Judith Butler; performance; performatividade; gênero; sexualidade.